



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM HUMANIDADES – CULTURA E ESTUDOS GLOBAIS

(Reforma Curricular do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas/BACH).

Conselho de reformulação

Prof. Dr. Jimmy Sudário Cabral (Departamento de Ciência da Religião)

Prof. Dr. Fábio Fortes (Departamento de Letras)

Prof. Dr. Rodrigo Christofolletti (Departamento de História)

Prof. Dra. Maria Cecília dos Santos Ribeiro Simões (Departamento de Ciência da Religião)

Prof. Dr. Felipe Maia (Departamento de Ciências Sociais)

Sumário

1. Introdução
O Bacharelado em Humanidades
2. Informações gerais e histórico do curso de Bacharelado Interdisciplinar no Instituto de Ciências Humanas
 - 2.1. A natureza político-pedagógica do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.
 - 2.2. Bases Legais do Projeto Político Pedagógico
3. Objetivos do curso
 - 3.1. Perfil do curso
 - 3.2. Formas de acesso ao curso
 - 3.3. Carga-Horária total do curso
 - 3.4. Período de integralização
 - 3.5. Número de vagas, turno e ingresso
 - 3.6. Perfil do Egresso
 - 3.7. Apoio ao Discente
4. Estrutura Curricular
 - 4.1. Formação Geral
 - 4.2. Formação Interdisciplinar Teórico-Metodológica
 - 4.3. Formação Interdisciplinar Específica
5. Periodização do Bacharelado
 - 5.1. Quadro Geral
6. Componentes Curriculares Eletivos
7. Componentes curriculares em língua estrangeira oferecidos no âmbito das atividades da Diretoria de Relações Internacionais (DRI)
8. Diretrizes Pedagógicas
 - 8.1. Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
 - 8.2. Atividades de Extensão
 - 8.3. Atividades Complementares
 - 8.4. Estágios Supervisionados Não-obrigatórios
9. Administração Acadêmica
 - 9.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)
 - 9.2. Colegiado do Curso
 - 9.3. Representação Discente
 - 9.4. Sistema de Avaliação
 - 9.5. Comissão de Orientação de Estágios (COE)
 - 9.6. Questões Omissas
10. Ementário

1. Introdução

O Bacharelado em Humanidades

Este projeto pedagógico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* foi concebido no âmbito do processo de reformulação dos cursos em ciclos do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora. O projeto em questão consiste em uma proposta de adequação às mudanças curriculares e político-pedagógicas dos cursos do ICH, notadamente no que se refere ao espaço anteriormente ocupado pelo Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH), como curso de primeiro ciclo, na integralização curricular dos cursos de segundo ciclo de Ciências Sociais, Ciências da Religião, Turismo e Filosofia.

Criado em 2010, no âmbito do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (REUNI) e de acordo com os Referenciais Orientadores que, à época, regiam os Bacharelados interdisciplinares no Brasil, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas foi estruturado com uma carga horária de 1.770 horas, com tempo recomendado de integralização curricular de 2,5 anos (5 semestres letivos). Em 2018, houve uma alteração do seu projeto pedagógico, sem grandes mudanças na estrutura curricular e mantendo a sua carga horária original. O projeto pedagógico atual configura-se como a primeira reforma curricular do curso, que passa a ser denominado *Bacharelado em Humanidades - Cultura e Estudos Globais*, apresentando mudanças estruturais significativas em relação à concepção e à estrutura curricular do projeto pedagógico anterior.

Em relação às motivações político-pedagógicas que conduziram ao projeto pedagógico em tela, deve-se mencionar o processo de avaliação estrutural dos cursos de graduação em ciclos coordenado pela direção do ICH, em 2022, o qual evidenciou as deficiências estruturais do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, curso de primeiro ciclo, e seus efeitos nos cursos de segundo ciclo.¹ No âmbito desse processo, a deliberação do Conselho de Unidade do ICH acerca do término dos cursos de segundo ciclo e a redistribuição das 345 vagas do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH) entre os cursos do ICH foram o ponto de partida para a reconfiguração do projeto pedagógico do curso. Nesse contexto, deliberou-se que o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas fosse reestruturado como um curso de único ciclo, com 30 vagas, e com um novo projeto

¹ Dentre os problemas fundamentais, destacam-se: i) a ausência de uma estrutura curricular mínima no curso de primeiro ciclo e ii) a alta taxa de retenção nos cursos de segundo ciclo, em razão da difícil articulação entre o primeiro ciclo (BACH) e os cursos de segundo ciclo. Para um aprofundamento da questão, consultar o *Relatório Preliminar de Avaliação (Diagnóstico e Prognóstico) do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFJF e seus cursos de segundo ciclo em 2022*. O documento encontra-se disponível na seção de anexos.

político-pedagógico concebido pelos cursos de Ciência da Religião, História, Ciências Sociais e Letras, sendo coordenado pelo Departamento de Ciência da Religião ².

Além disso, a reformulação curricular do curso também é resultado da adequação da IES aos indicadores de qualidade do INEP. Nesse sentido, a assinatura do Protocolo de Compromisso 201900617, firmado em 14 de outubro de 2024, em resposta à diligência do e-Mec, buscou atender à Resolução CNE/CES n.º 02/2007, que estabelece uma carga horária mínima de 2.400 horas para os cursos de Bacharelado. Assim, a reformulação do projeto pedagógico priorizou a correção das fragilidades apontadas pelo relatório de avaliação *in loco*, que identificou, entre outras coisas, deficiências decorrentes da ausência de componentes obrigatórios na estrutura curricular do curso.

É importante destacar que o processo de reelaboração do projeto pedagógico do *Bacharelado em Humanidades — Cultura e Estudos Globais* é reflexo do compromisso do Instituto de Ciências Humanas com o ensino das humanidades no contexto das universidades públicas brasileiras. A manutenção e a reconfiguração político-pedagógica do BACH, agora denominado *Bacharelado em Humanidades — Cultura e Estudos Globais*, tornou-se possível por meio de um esforço coletivo e interdepartamental, que deu forma a uma rede de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de humanidades, literatura, estudos clássicos, Brasil, Índia, Rússia e estudos africanos, afro-brasileiros e ameríndios, no âmbito do Instituto de Ciências Humanas e da Faculdade de Letras da UFJF. Nesse sentido, o empenho institucional em oferecer um curso de bacharelado interdisciplinar, comprometido com o ensino, a pesquisa e a extensão de conhecimentos e culturas não hegemônicas, posiciona o ICH e a UFJF no interior de uma extensa rede de instituições atentas às urgências éticas do atual cenário global.

2. Informações gerais e histórico do curso de bacharelado interdisciplinar no Instituto de Ciências Humanas

O *Bacharelado em Humanidades — Cultura e Estudos Globais* tem como objetivo ser um laboratório de ensino, pesquisa e extensão de caráter inovador, interdisciplinar e interdepartamental no âmbito do Instituto de Ciências Humanas e da Faculdade de Letras da UFJF. A estrutura atual do curso é fruto do amadurecimento político e acadêmico acumulados nos quase quinze anos de existência do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como curso de primeiro ciclo no ICH. Nesse sentido, o diagnóstico apresentado pelo relatório de avaliação de 2022, bem como a proposta de reestruturação dos cursos de graduação em ciclos do ICH, apresentada em 2024,³ oferece o contexto do processo de

² Para um aprofundamento da questão, consultar o documento de *Proposta de Reestruturação dos Cursos de Graduação em Ciclos do Instituto de Ciências Humanas*. O documento encontra-se disponível na seção de anexos.

³ Conforme notas 1 e 2.

amadurecimento pedagógico e político da comunidade acadêmica do ICH em relação à manutenção de um curso de natureza interdisciplinar e interdepartamental. Conforme mostra o documento de proposta de reestruturação dos cursos de graduação em ciclos:

Muitos defendiam o encerramento do BACH, extinguindo por completo a existência dessa graduação no âmbito da UFJF, alegando a sua limitação histórica por conta do REUNI e os desinvestimentos do próprio estado brasileiro na suposta dinâmica inovadora de ensino que o BACH representava, além de terem sido enfatizado os inúmeros problemas estruturais que marcaram historicamente o curso desde a sua criação. Já um outro conjunto de pessoas defendia que pelo menos da maneira como ele se estrutura atualmente, o BACH não poderia mesmo mais existir, ainda mais com a deliberação de fim da estrutura de ciclos no ICH. Porém, alternativas poderiam ser pensadas para a manutenção de um novo curso interdisciplinar, com uma formação humanística abrangente, tornando assim o BACH um curso independente, com entrada direta via PISM/ SISU, e sem qualquer articulação com os demais cursos da UFJF⁴

Nesse contexto, a decisão de desfazer a estrutura de dois ciclos e de reestruturar todos os cursos, inclusive o BACH, em cursos independentes com ingresso único via PISM/SISU, resultou no empenho de um coletivo de professores e professoras da UFJF que, respondendo à *Proposta de lotação e reformulação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (BACH) no Departamento de Ciência da Religião*, não pouparam esforços para a elaboração de um projeto político-pedagógico que pudesse sanar, a partir da adequação aos indicadores de qualidade do INEP, as deficiências estruturais do curso, e que atendesse, da mesma forma, às demandas regionais e globais do atual cenário econômico, cultural e geopolítico.

Ademais, o projeto político-pedagógico do *Bacharelado em Humanidades — Cultura e Estudos Globais* está inserido no conjunto de reformas curriculares pelas quais passaram os bacharelados interdisciplinares no Brasil. A partir da experiência acumulada desde a implementação dos cursos interdisciplinares em 2010, os projetos pedagógicos específicos de cada curso foram ajustados à realidade de cada IES, conforme *os Referenciais Orientadores Para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares*⁵. Nesse contexto, a decisão de manter um bacharelado interdisciplinar em humanidades no âmbito do Instituto de Ciências Humanas da UFJF representa o esforço e a criatividade institucional do ICH para enfrentar alguns dos muitos desafios colocados à educação superior. Entre tais desafios, é preciso salientar a coragem de confrontar os imperativos de uma lógica política e econômica que impõe um modelo de "profissionalização precoce" à universidade brasileira, conforme argumenta o parecer CNE/CES 108/2003, que merece ser citado por sua relevância atual:

O brasileiro que vai à universidade precisa ter certeza sobre seu futuro profissional, sua escolha de campo de saber ao qual dedicará maiores esforços, quando ainda nem finalizou adequadamente sua preparação para entender o mundo das distintas ciências, dos variados saberes. O candidato à educação superior precisa saber que profissão terá, antes mesmo de

⁴ *Proposta de Reestruturação dos Cursos de Graduação em Ciclos do Instituto de Ciências Humanas*, p.30-31.

⁵ Cf. [Microsoft Word - Bacharelados Interdisciplinares - Referenciais Orientadores \(Novembro 2010\) Brasilia.doc](#)

claramente entender a complexidade do mundo do conhecimento. É candidato à profissão antes de ser candidato ao saber⁶.

Embora o cansaço cognitivo e a falta de criatividade imponham, muitas vezes, uma disciplinarização incontornável, a interdisciplinaridade, como exercício de integração entre as diferentes áreas de conhecimento, deve pautar a construção do conhecimento no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão de um curso superior de humanidades. A desconexão entre a vida profissional e o diploma de ensino superior não precisa, evidentemente, ser uma regra, mas a existência dos bacharelados interdisciplinares em humanidades no âmbito da universidade pública não nos permite esquecer que o desenvolvimento do conhecimento crítico, o aprofundamento de valores democráticos e de cidadania, bem como a superação de assimetrias e preconceitos sociais e epistemológicos, devem prevalecer sobre o imperativo filistino de um perfil profissional.

2.1. A natureza político-pedagógica do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

A prática interdisciplinar não é uma tarefa simples. Entendida como integração entre diferentes áreas do conhecimento, tal prática produz efeitos diversos nos mais variados campos disciplinares. Conforme destacado por Roland Barthes em seu texto destinado aos jovens pesquisadores, a integração entre áreas do conhecimento não se limita à convocação de "duas ou três ciências" em torno de um "tema", mas consiste na criação de "um objeto novo que não pertence a ninguém"⁷. A análise de Barthes pode ser lida como um princípio de desestabilização do vínculo necessário, e por vezes ilusório, entre a realidade e as lentes conceituais do universo disciplinar. Nesse sentido, a suspensão voluntária dos conceitos que demarcam as fronteiras entre determinadas áreas do saber, entendida como desestabilização das verdades conceituais, produz efeitos não apenas sobre os estudantes, mas também sobre os professores, responsáveis pelo seu percurso formativo. Assim, mais do que uma conversa interdepartamental entre professores que falam como se *estivessem lendo um livro*, o exercício da "interdisciplinaridade" deve ser caracterizado como uma prática de abertura à diferença e de renúncia em relação à familiaridade dos próprios conceitos.

Como se pode observar no projeto pedagógico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*, a desconstrução criativa das fronteiras rígidas entre os campos disciplinares visa a fomentar uma análise de singularidades culturais por meio de abordagens que não se restringem a lógicas conceituais e disciplinares específicas. Com o objetivo de favorecer a emergência de abordagens analíticas inovadoras e voltadas à compreensão de múltiplas expressões em suas singularidades, tal

⁶ Cf. [pces108_03.pdf](#)

⁷ Roland Barthes, *O Rumor da Língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004, p.102

perspectiva, crítica e criativa, se inscreve na natureza política e na estrutura interdisciplinar do presente projeto pedagógico e, numa era de superabundância de informação (nem sempre acurada ou cientificamente informada), a capacidade crítica impõe-se como um diferencial, condição *sine qua non* para que as informações recebidas e veiculadas no seio da sociedade se tornem conhecimentos.

Portanto, o esmaecimento das fronteiras disciplinares aqui não é então uma mera escolha metodológica, mas um posicionamento político e ético urgente diante dos desafios atuais, além de um gesto epistêmico que não apenas favorece uma formação ampla e crítica, mas também reafirma o compromisso da universidade com a produção de saberes comprometidos com os desafios da sociedade contemporânea. Assim, ao mesmo tempo em que fomenta uma prática pedagógica sensível à diversidade, o curso propicia aos estudantes ferramentas teóricas e metodológicas que lhes permitem analisar fenômenos culturais complexos em escala local e global – partindo das premissas que os ligam às tradições culturais do passado, em vista de um presente cada vez mais plural e diverso.

Nesse sentido, globalmente, o curso articula-se a partir de uma abordagem de objetos clássicos no campo das diferentes ciências humanas, sempre em relação ou contraponto crítico com desenvolvimentos contemporâneos que produzem descentramento da *episteme* ocidental europeia. Não se trata, portanto, de um simples apagamento ou mera negação da tradição cultural e científica, em prol da adoção de outros objetos e metodologias que transcendem os limites epistemológicos da Europa, mas de um contraponto crítico entre passado e presente, entre o clássico e o contemporâneo.

Assim, os componentes do curso que privilegiam, por exemplo, uma incursão nos Estudos Clássicos partem da premissa de que tais estudos não apenas representam um espaço universitário praticamente global – cultivados em programas científicos que há muito transcenderam as fronteiras da Europa mediterrânea, com problemas atinentes a Humanidade como um todo⁸. Com efeito, em diálogo permanente com as ciências humanas, com sua profusão de abordagens teóricas e metodológicas, os Estudos Clássicos reúnem inúmeras possibilidades investigativas a partir de seu solo comum de se referir ao Mundo Antigo e às suas repercussões em diversas temporalidades e espacialidades. Assim, os novos núcleos de compreensão da Antiguidade abordam-na não mais como “modelo”, a partir de uma perspectiva ligada à autoridade e à tradição, mas como patrimônio humanístico frequentemente ressignificado a partir do olhar estrangeiro que, em tese, é mais difícil a um europeu possuir.

Como observa Settis (2005: 38 *et passim*), o sintoma do “fim da tradição”, que marca nossa época, tem levado os clássicos a serem percebidos na coexistência ou mesmo equivalência com outras linguagens e estilos, de um modo muitas vezes lúdico, irônico, dessacralizante; por outro lado ele tem

⁸ Salvatore Settis, já abordava essa característica em sua obra *Il futuro del 'classico'* (2004). Se a permanência e emergência dos clássicos se impõem globalmente, também é notória a cada vez maior decomposição e fragmentação do antigo de forma descontextualizada.

sido um convite para um retorno, não mais solene, a esse passado, mas como um antídoto ao mero citacionismo sem espessura temporal, de perspectivas contemporâneas que assimilam o passado ao presente, em uma obsessão pelo “contemporâneo”, que nunca, efetivamente, existe. Assim, os componentes curriculares de estudos de línguas clássicas, como o grego, o latim e o sânscrito, o estudo de textos fundamentais da tradição humanista do fim da Idade Média, do Renascimento e da época moderna, em suma, o estudo do patrimônio humanístico de culturas milenares do Oriente e da Europa, inscrevem-se no projeto pedagógico em uma perspectiva cosmopolita que considera o estudo dessas civilizações uma experiência contemporânea de “cultivo da humanidade”.⁹

No entanto, como já foi apontado, a natureza político-pedagógica do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* busca também transcender os limites epistemológicos e fronteiriços da Europa. Portanto, ao mesmo tempo em que se apropria da fortuna crítica de um patrimônio cultural do passado, as diretrizes pedagógicas do curso o inscrevem no interior de uma erudição humanista que não é alheia ao que Edward Said chamou de “circunstâncias da vida”, as quais, especificamente na América Latina, oferecem um contexto político para o “entendimento da força do discurso cultural ocidental”¹⁰.

Entretanto, tal entendimento, proveniente da consciência de habitar um continente subjugado pelas representações de uma ciência ocidental, não deve servir de fundamento para ressentimentos epistemológicos que, quase como um ranger de dentes, negam o passado motivados *por uma questão de raiva*¹¹. Em contraste, no contexto de um cosmopolitismo criativo de diferenças que dissolve falsos universalismos, o gesto crítico de apropriação do humanismo e do passado clássico, inerente à história da universidade, se dá por meio de uma prática pedagógica atenta à afirmação das singularidades. Neste horizonte, e para além das lentes ocidentais e disciplinares de uma ciência europeia, sobretudo no que diz respeito ao estudo de culturas não ocidentais, a identidade político-pedagógica do curso se situa no pressuposto elencado por Edward Said de que “qualquer pessoa que escreva sobre o Oriente deve localizar-se com relação a ele”¹². Tal pressuposto pode ser aplicado aos diversos procedimentos conceituais de tipo colonial e orientalista, que definem as imagens hegemônicas de diferenças subalternizadas do passado e do presente. No que diz respeito à história, cultura e religiões não ocidentais, como as dos continentes asiático, africano e latino-americano, a exemplo das religiões da Índia, do budismo, do judaísmo e do islã, que se tornaram objetos da representação ocidental, a

⁹ Conforme o sugestivo título de Martha Nussbaum, *Cultivating Humanity*. A classical defense of form in liberal education. Harvard University Press, 1997.

¹⁰ Edward Said. *Orientalismo*. O Oriente como invenção do Ocidente, São Paulo: Cia das Letras, 1990, p. p.36

¹¹ Tem-se aqui em mente a genealogia de um ressentimento periférico apresentada por Dostoiévski na primeira parte de *Memórias do Subsolo*. São Paulo: Ed. 34, 2001.

¹² Edward Said, 1990, p.31

desconstrução das técnicas conceituais, científicas e teológicas ocidentais tem por objetivo a criação de espaços políticos e epistemológicos nos quais tais diferenças possam se representar a si mesmas.

O estudo da cultura africana, por exemplo, encontra nos componentes curriculares obrigatórios de *História da África*, *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* e *Cultura Afro-Brasileira: Memória e Tradição* uma integração interdisciplinar que, além de não submeter conceitualmente as culturas africanas a um componente curricular específico, permite que a fenomenalização de tais culturas exceda os limites do que a ciência chamou de objeto. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 10.639, que estabelece a obrigatoriedade do ensino das culturas africanas e afro-brasileiras, a natureza interdisciplinar do presente projeto pedagógico visa transcender uma abordagem meramente conceitual e ocidental de culturas não hegemônicas, como, por exemplo, as de África, na qual "seres humanos de carne são transformados em objetos abstratos de discussão"¹³.

A configuração de uma prática interdisciplinar que, embora não os abandone, excede os paradigmas conceituais de cientificidade, define, portanto, a natureza política do projeto pedagógico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*. A definição do orientalismo como representação de uma exterioridade incapaz de "representar a si mesma"¹⁴, tal como elaborado por Edward Said, pode ser aplicada ao conjunto de práticas conceituais de um "laboratório ocidental" que transformou culturas não hegemônicas em "províncias da erudição europeia"¹⁵. Nesse sentido, no que diz respeito ao ensino da história e da cultura dos continentes africano, asiático e latino-americano, que foram submetidos ao "devaneio coletivo" ocidental em relação a tudo o que não é europeu, a prática da interdisciplinaridade pode promover uma desestabilização conceitual sem precedentes.

A suspensão voluntária da crença de que a realidade está inscrita nos conceitos, que está implícita na provocação de Barthes, ganha materialidade numa prática interdisciplinar na qual culturas subalternas deixam de ser mero objeto para se converterem em sujeitos da construção de conhecimento. A criação de um novo objeto de conhecimento, o "Texto" como "um desses objetos"¹⁶, segundo Barthes, torna-se possível por meio da escritura criada por esses mesmos povos a fim de representarem a si mesmos. A partir desse horizonte, o "reconhecimento, a validação e a certificação de conhecimentos adquiridos em outros contextos", elevados pelos Referenciais orientadores como um "princípio" dos bacharelados interdisciplinares¹⁷, materializam-se numa prática de conhecimento que, tal como argumenta

¹³ Séverine Kodjo-Groandvaux apud Wanderson Flor do Nascimento. A Filosofia africana, entre o pensamento e a política (prefácio). In. Paulin J. Hountondji. *Sobre a Filosofia Africana*. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo; Rio de Janeiro: Zahar, 2024, p.17. (Biblioteca Africana)

¹⁴ Edward Said, 1990, p.120

¹⁵ Ibid. p.51

¹⁶ Roland Barthes, 2004, p.102

¹⁷ [*Microsoft Word - Bacharelados Interdisciplinares - Referenciais Orientadores \(Novembro 2010\) Brasilia.doc](#)

Nascimento ao referir-se ao "pensamento de terreiro", não é "feita *sobre* os africanos, mas *com* os africanos em diáspora nos terreiros", que agora são considerados "como destinatários e interlocutores"¹⁸.

O uso do conceito de *desfamiliarização* como estratégia de desestabilização conceitual de uma prática interdisciplinar das humanidades pode ser muito pedagógico. Tal uso se aproxima daquilo que Eduardo Viveiros de Castro chamou de uma "prática permanente de descolonização do pensamento"¹⁹, que tem como tarefa desfazer as representações coloniais e eurocêtricas sobre povos e tradições subalternas. A prática de *desfamiliarização*, sobre a qual Carlo Ginzburg ofereceu um painel genealógico notavelmente erudito²⁰, tornou-se um quase conceito após Viktor Chklóvski chamar de *ostranênia* o procedimento literário de Tolstói, nos fazendo saber que a desfamiliarização da escritura literária tem o propósito de "liberar o objeto do automatismo perceptivo", ou seja, "o objeto que se encontra diante de nós, que sabemos dele, porém já não o vemos", e, por isso, "não podemos dizer nada sobre ele".²¹ Na proposta do presente projeto pedagógico, a desestabilização conceitual do que é familiar, a mera representação que encontramos, por exemplo, no discurso colonial e orientalista, é apresentada à luz do "apelo histórico dos movimentos negros para que a educação brasileira refaça seu imaginário sobre os povos africanos e seus descendentes, construído em um cenário racista"²². Nesse contexto, a voz do povo de terreiro e de pensadores afro-diaspóricos e indígenas que está inscrita nos componentes curriculares de *História da África, Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária* e de *Cultura Afro-Brasileira: Memória e Tradição*, configura-se como um potente dispositivo de desfazimento conceitual das "imagens estáticas e homogêneas que normalmente são utilizadas para manter pessoas negras e indígenas aprisionadas em uma figura inferiorizada da diferença"²³.

Tais componentes reforçam as dimensões ontológica e política do saber, que o curso visa enfatizar. Não se trata apenas de incluir autores e pensadores afro e indígenas no currículo, mas sobretudo de permitir que suas perspectivas reconfigurem as próprias perguntas que orientam a produção de conhecimento. Aqui, a ênfase (ou as ênfases) do curso funciona como estratégia de reconhecimento de que as crises da modernidade eurocêntrica são também crises de imaginação²⁴ e que as soluções viáveis dependerão da capacidade de escutar e aprender com outras formas de ser e de narrar o mundo.

¹⁸ Wanderson Flor do Nascimento. A Filosofia africana, entre o pensamento e a política (prefácio). In. Paulin J. Hountondji. *Sobre a Filosofia Africana*. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo; Rio de Janeiro: Zahar, 2024, p.26

¹⁹ Eduardo Viveiros de Castro. *Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia estrutural* São Paulo: Cosac Naify, p.40.

²⁰ Carlo Ginzburg. Estranhamento: Pré-história de um procedimento literário. In: *Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 15-41

²¹ Viktor Chklóvski. Arte como procedimento. (tradução de Viktor Molina). *RUS (São Paulo)*, 10(14), 153-176.

²² Wanderson Flor do Nascimento. A Filosofia africana, entre o pensamento e a política (prefácio). In. Paulin J. Hountondji. *Sobre a Filosofia Africana*. São Paulo: Ed. Sesc São Paulo; Rio de Janeiro: Zahar, 2024, p.26

²³ Wanderson Flor do Nascimento, 2024, p.22

²⁴ Ailton Krenak. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

A transformação de singularidades culturais em objetos, tais como o/a oriental, o/a asiático/a, o africano/a, o/a árabe, o/a semita, o/a latino-americano/a e o/a indígena, construídos em uma ordem de regularidade regida pelas regras conceituais de um laboratório ocidental, ainda determina o estatuto da realidade política e social de povos e culturas situados em contextos culturais subalternos e não hegemônicos. Nesse sentido, a interdisciplinaridade, concebida como uma prática de desfamiliarização, busca tornar inoperante a maquinação conceitual de um academicismo desacostumado de *tudo o que é vivo*, inscrevendo no cotidiano da universidade um conhecimento que escapa aos contornos de consciências e laboratórios científicos celibatários.

Finalmente, conforme explicitado no item 3.1. referente ao *perfil do curso*, o projeto pedagógico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* está alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, bem como Direitos Humanos e Libras. Considerando a natureza interdisciplinar do curso, as atividades pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão encontram-se "organicamente articuladas às estruturas e práticas de ensino" da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A instituição oferece, por meio do Instituto de Ciências Humanas e da Faculdade de Letras, a infraestrutura pedagógica indispensável ao funcionamento do curso. Ao assumir o compromisso de manter um bacharelado interdisciplinar em humanidades que, sob o prisma instrumental dos saberes, habita o subsolo da hierarquia disciplinar dos cursos de graduação, o Instituto de Ciências Humanas e a Faculdade de Letras cumprem sua vocação político-institucional no âmbito da Universidade Federal de Juiz de Fora.

2.2. Bases Legais do novo projeto político pedagógico

O projeto pedagógico do curso tem como base legal os *Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares* e está adequado aos documentos normativos que definem as diretrizes curriculares dos cursos de graduação do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES). Com carga horária total de 2.400 horas, o *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* é um curso de ensino superior de único ciclo que confere diplomação na grande área de humanidades, com especialização em saberes e práticas específicas, conforme orientação do CNE/CES e definido pelo presente projeto pedagógico.

3. Objetivos do Curso

Com a reestruturação dos cursos de graduação em dois ciclos, o ICH pôs fim à integração curricular entre o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (curso de primeiro ciclo) e os

cursos de Ciências Sociais, Filosofia, Ciência da Religião e Turismo (cursos de segundo ciclo). Nesse contexto de mudança curricular dos cursos do ICH como cursos disciplinares de único ciclo, a reformulação do projeto político pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas visa, primeiramente, à manutenção de um espaço institucional de diálogo e de aprofundamento da interdisciplinariedade entre os cursos da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Além de propor caminhos para a efetivação da interdisciplinaridade no âmbito do ICH, o projeto pedagógico do curso proporciona uma inovação em relação às propostas curriculares tradicionais dos bacharelados interdisciplinares em ciências humanas existentes no Brasil. Com uma matriz curricular inovadora e interdisciplinar, atenta às especificidades locais e às demandas globais, o *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*, além de proporcionar uma base sólida de formação na grande área de humanidades, tem entre seus objetivos oferecer uma formação acadêmica que se concentra no ensino e na pesquisa de sociedades tradicionalmente situadas às margens dos blocos normativos e epistemológicos do Norte Global, como as do continente latino-americano, africano e asiático.

Assim, a proposta de reformulação pedagógica do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* surge no contexto de significativas transformações geopolíticas envolvendo países da Ásia, notadamente a Índia, a Rússia e a China, bem como países do Sul global, sobretudo na América Latina e no continente africano. Considerando tais transformações, o propósito institucional do curso é constituir-se como um laboratório interdepartamental de ensino, pesquisa e extensão na grande área de humanidades, com o objetivo específico de proporcionar uma formação crítica em humanidades capaz de interpretar e compreender as especificidades políticas, culturais e religiosas, bem como os modelos epistemológicos que singularizam tais modernidades no atual cenário global.

A partir de uma estrutura curricular sólida de formação na área de humanidades, com ênfase no estudo de línguas estrangeiras clássicas e modernas, história, filosofia e textos clássicos da tradição clássica, humanista e ocidental, o curso também pressupõe um esforço conceitual de análise da dinâmica própria e das singularidades culturais de modernidades política e economicamente deslocadas dos eixos hegemônicos do Norte Global. A concepção de uma modernidade ocidental, tradicionalmente interpretada como um modelo civilizatório superior, deixa, portanto, de atuar como um critério orientador do ensino e da pesquisa na área de humanidades. Em vez disso, passa a ser entendida à luz dos distintos processos de assimilação e rejeição do modelo europeu, e, por vezes, como um fenômeno exógeno à constituição de unidades nacionais e singularidades religiosas e culturais não ocidentais. Com essa perspectiva, o *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* tem como objetivo responder, por meio da pesquisa, do ensino e da extensão, aos desafios globais de um contexto geopolítico multipolar que explicitou diferenças epistemológicas e culturais e impôs uma pluralidade cognitiva e cultural tradicionalmente negligenciada pelas lentes ocidentais e eurocêntricas.

Nesse mesmo contexto, a ênfase no ensino e na pesquisa da realidade dos povos originários e das sociedades tradicionais aparece como vetor significativo de inovação na proposta do curso. Em um cenário global de estudos das sociedades tradicionais e originárias, que acompanham a virada ontológica e ecológica que busca responder à crise do antropoceno, a pesquisa e o ensino das tradições e ontologias dos povos africanos, afro-diaspóricos e ameríndios marcam um alinhamento ético e político do curso com o que existe de mais relevante no atual arcabouço teórico das humanidades. Entre os desafios da pesquisa e do ensino das tradições e ontologias das sociedades tradicionais e originárias, está a integração de pensadores e intelectuais indígenas, africanos e afro-brasileiros no ambiente universitário. A dimensão ética e política dessa integração está presente na estrutura e no conteúdo do atual projeto pedagógico do curso. Nesse sentido, as atividades de docentes que integram o núcleo estruturante do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* oferecem um cenário promissor para a articulação efetiva de uma rede de intelectuais indígenas e afro-brasileiros no contexto das atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

3.1. Perfil do Curso

O eixo curricular e pedagógico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* consiste na formação interdisciplinar nas áreas de humanidades, com ênfase no estudo das culturas clássicas do cânone ocidental, grega e latina, e do continente asiático, como a Rússia e a Índia, bem como dos continentes africano e latino-americano, com ênfase específica nos estudos do Brasil e das tradições e culturas afro-diaspóricas e ameríndias. A partir de um núcleo interdisciplinar o *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* busca oferecer uma formação ampla em humanidades que permita ao estudante o aprofundamento do núcleo clássico das humanidades, ao mesmo tempo em que se desloca do binômio tradicional centro-periferia, característico de uma abordagem eurocêntrica, orientalista e colonial.

O *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* tem como objetivo também oferecer um percurso formativo, em ensino, pesquisa e extensão, das singularidades culturais e especificidades nacionais da Índia, do Brasil e do continente africano, que foram submetidos a um processo unilateral de colonização e modernização, bem como da Rússia que, embora marcada por especificidades imperiais e por projetos políticos coloniais específicos, passou por um processo de modernização unilateral ancorado no desejo de imitação dos valores hegemônicos ocidentais. Nesse mesmo contexto, a singularidade da China moderna, na qual o elemento asiático prevaleceu sobre o

acabamento dialético do marxismo ocidental²⁵, apresenta um projeto alternativo de modernidade com lógica própria, contrapondo-se aos modelos hegemônicos do Ocidente²⁶.

Com o objetivo de oferecer uma formação sólida na área de humanidades, o curso pretende cumprir o seu compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo como fundamento o espírito de universalidade e a vocação humanística e cosmopolita que marca a história e o significado da universidade. Nesse sentido, a partir de uma análise crítica e contextual de uma herança cultural incontornável e com pretensões universais, a conjugação ética entre o global e o local e entre o clássico e o contemporâneo, encontra como ponto de partida o desafio de confrontar criticamente a avassaladora força histórica do eurocentrismo, que possui uma inegável e sub-reptícia vocação colonizadora.

Considerando a existência efetiva de hierarquias epistemológicas no estudo das humanidades, que invariavelmente resultam na naturalização de injustiças cognitivas e na invisibilização de povos tradicionais e de suas ontologias, o currículo do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* busca, além disso, afirmar o ensino e a pesquisa de sociedades que tradicionalmente tiveram sua cultura, linguagem e epistemologia negligenciadas pela suposta existência de um monolinguismo universal. Nesse sentido, a perspectiva que orienta o curso parte do fato incontestável de que a invisibilização das diferenças não hegemônicas no ensino e na pesquisa das humanidades instalou, no horizonte dos diversos regimes do saber, um núcleo epistemológico de dominação de caráter eurocêntrico, orientalista e colonial. Nesse sentido, ao analisar as relações entre saber e colonialidade, bem como suas consequências para a criação de um "falso universalismo", Dilip Loundo apresenta as seguintes considerações:

O que há de novo no projeto de colonialidade foi o quanto essa assimetria deixou de flutuar entre polos os mais diversos, para cristalizar-se, ou até mesmo petrificar-se no predomínio da chamada “civilização ocidental”. A colonialidade do imperialismo moderno inaugurou uma fase sem precedentes de assimetria unilateralista, supostamente científica, em virtude da qual as culturas não-europeias foram instadas a consentir – seja por meio da coerção física, seja por meio de ideologias customizadas das elites nacionais – um sistema mundial de classificação naturalizada de culturas que lhes atribuía um papel irremediavelmente subalterno e periférico. Esse unilateralismo ocidental encontrou expressão definitiva num falso “universalismo”, perpetrado pelo racionalismo iluminista e consolidado por meio do cientificismo cartesiano, tanto na esfera das ciências naturais quando na esfera das ciências sociais. E não bastava apregoar sua própria superioridade; era necessário provar a inferioridade do “outro” e, num rasgo de generosidade hipócrita, oferecer-lhe a possibilidade de redenção, por via de profilaxias corretivas eurocêtricas²⁷.

²⁵ Levinas, E. Le débat Russo-Chinois et la dialéctique. In *Les Imprévus de l'histoire*, Fata Morgana, 1994, p.150.

²⁶ O curso também oferece, embora em estágio incipiente, componentes curriculares optativos relacionados à literatura, à religião e à cultura da China.

²⁷ Loundo, D. *A praia dos mundos sem fim: Brasil, Índia e a poética do encontro*. Campinas: Ed. Phi, 2023, p.276.

À luz de tais considerações, o eixo pedagógico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* requer, no âmbito de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, uma abordagem que não esteja restrita aos limites de uma hierarquia conceitual eurocêntrica, por vezes incapaz de esboçar a realidade de uma diferença que lhe é radicalmente exterior. Isso implica não desconhecer o peso dessa tradição cultural que historicamente se impôs à constituição do que se poderia chamar “ocidental”, mas em explicitar o fato de que, na raiz das diferenças epistemológicas, podem ser encontradas diferenças ontológicas, e que tais diferenças devem ser eticamente reafirmadas a montante das reivindicações ocidentais de uma universalidade hegemônica e privada de diferenças.

A singularidade presente no interior das distintas sociedades pós-coloniais, como as da Índia, do Brasil e do continente africano, encontra forte ressonância no processo de modernização de civilizações e culturas asiáticas e euroasiáticas, como a Rússia e a China, devido ao fato de que tais sociedades podem ser caracterizadas como modernidades alternativas que reagiram, cada uma à sua maneira, ao polo eurocêntrico da civilização ocidental, que, por sua vez, transformou tais diferenças em "esquisitices nacionais"²⁸. Encontramos em tais modernidades, deslocadas dos eixos hegemônicos e, por vezes, historicamente "condenadas pela máquina do colonialismo", uma experiência comum de deslocamento em relação ao modelo europeu. Tal experiência está na origem do "choque" entre a periferia e o centro, que, como argumentou Roberto Schwarz, foi vivido como "inferioridade e vergonha nacional" por sociedades que foram incapazes de oferecer um "critério para medir o desvario do progressismo e do individualismo que o Ocidente impunha ao mundo"²⁹.

No horizonte das hierarquias epistemológicas observadas no estudo das humanidades e a invisibilização concreta de povos tradicionais e originários e suas respectivas ontologias, uma atenção especial é dedicada ao estudo etnográfico da diversidade linguística e epistemológica das sociedades tradicionais e dos povos ameríndios. As chamadas Epistemologias do Sul, as quais aparecem no fundamento de uma extensa rede de saberes que correspondem à validação e ao reconhecimento de ontologias menores - que se tornaram, no horizonte epistemológico contemporâneo, potentes critérios de medidas dos desvarios ocidentais – são parte integrante do projeto curricular e pedagógico do curso. A “notável reviravolta” provocada pela etnografia ameríndia no interior das ciências humanas³⁰ oferece uma prática de “desfamiliarização”³¹ que desfez os dispositivos etnocêntricos e coloniais de uma “abstração civilizatória que suprimiu a diversidade e a pluralidade das formas de vida”³².

²⁸ Schwarz, R. *As ideias fora do lugar*, Peguin-Cia da Letras, 2014, p.52.

²⁹ Ibid

³⁰ Claude Lévi-Strauss. “Postface”, *Question de parenté. L’Homme*, 2000, p.720

³¹ Nesse sentido, ver o item 2.1. A natureza político pedagógica do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades.

³² Krenak, A. *O amanhã não está à venda*. São Paulo: Cia das Letras, p.6

Os dispositivos de uma “diferença colonial”, que invariavelmente relegou ao estado de sub-humanidade a realidade de “caiçaras, índios, quilombolas, aborígenes”³³, tornam-se inoperantes no contexto de uma “antropologia simétrica” que reconhece que há algo na “perspectiva dos povos indígenas que poderia abrir uma fresta de entendimento nesse entorno que é o mundo do conhecimento”³⁴. A afirmação do conhecimento dos povos e das sociedades tradicionais, nesse sentido, coincide com o que Patrice Maniglier denominou de o “humanismo interminável de Lévi-Strauss”³⁵, e, de certo modo, acompanha o desafio contemporâneo de se pensar a universalidade do humanismo para além dos círculos fechados de uma ontologia que foi definida pelas lentes de Descartes³⁶.

Ao afirmar um alinhamento ético e político radical entre a universidade e o universo das sociedades tradicionais e originárias, o *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*, para além de se inscrever no horizonte reflexivo das Ciências Humanas, inscreve-se no interior de uma virada ecopolítica comprometida com o aprofundamento criativo do ensino, da pesquisa e da extensão das humanidades. Esse alinhamento ético, epistemológico e político assume o desafio crítico de se pensar as transformações da vida humana na era do Antropoceno, o fato de que, como escreveu Bruno Latour, à medida que “o parêntese moderno se fecha”, “um retorno progressivo às cosmologias antigas e suas preocupações” se apresenta como uma dimensão política inegável no contexto das sociedades modernas³⁷.

3.2. Formas de acesso ao curso

A principal forma de acesso ao *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* é via processos de entrada originários (SISU/ENEM e PISM/UFJF). O Processo Seletivo Público Originário (SISU/ENEM e PISM/UFJF) segue as normas da Universidade Federal de Juiz de Fora, que estão definidas no Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG), em seu Título II, Capítulo I, de 03 de setembro de 2019, que em seu art. 3º diz que “processo seletivo público é toda modalidade de seleção, definida pelo Conselho Setorial de Graduação, podendo ser realizado pela própria UFJF, por outro Órgão da Administração Pública Federal ou por ambos, visando ao ingresso originário de discentes nos cursos de graduação”. O RAG também regula as formas de ingresso, no Título II, Capítulo I, art. 3º onde se lê

³³ Ibid, p.6

³⁴ Ailton Krenak. *A vida não é útil*. Cia das letras, p.25

³⁵ Patrice Maniglier. L’humanisme interminable de Lévi-Strauss. *Les temps modernes*, v. 609, p. 216-241, 2000.

³⁶ Paulo Leminski. *Descartes com lentes*. Arte e Letra, 2024

³⁷ Bruno Latour. *Enquête sur les modes d’existence. Une anthropologie des modernes*, la découverte 2012, p.456

que “O processo seletivo público de ingresso originário, com classificação no limite das vagas definidas para cada curso, fica definido como aqueles que permitem acesso aos cursos de graduação da UFJF e se dará mediante: a) Vestibular b) PISM c) SISU”. A segunda forma de ingresso no curso é se, caso haja sobra de vagas, que elas sejam preenchidas por critérios estipulados pelo Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG) da UFJF para preenchimento de vagas ociosas, com convocação via edital próprio. Por fim, ainda é possível também o ingresso no curso em casos de admissão especial, definidos em lei, como vagas criadas por programas de convênio ou transferência de aceitação obrigatória.

3.3. Carga-Horária Total do Curso

A carga horária total do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* é de 2.400 horas, conforme determina a resolução CNE/CES n.º 02/2007, que estabelece uma carga horária mínima de 2.400 horas para os cursos de bacharelado na modalidade presencial.

3.4. Período de Integralização

O tempo recomendado de integralização é de 6 (seis) períodos ou 3 (três) anos. O tempo máximo de integralização é de 10 (dez) períodos ou 5 anos.

Carga horária total (CHT): 2400 horas

3.5. Número de vagas, turno e ingresso

O *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* é um curso integral, e majoritariamente os componentes curriculares obrigatórios são ministrados no período vespertino, entre 14h e 18h. As disciplinas eletivas e/ou optativas podem ser ofertadas também no turno noturno.

Anualmente, são disponibilizadas trinta (30) vagas para ingresso direto, divididas entre o PISM/UFJF e SISU, sempre no primeiro semestre letivo do ano.

3.6. Perfil do Egresso

O objetivo do curso é oferecer uma formação teórico-prática e crítica na área de Humanidades, com sólida formação interdisciplinar e ênfase em pesquisa. A particularidade da sua ênfase em *Cultura e Estudos Globais* busca atender às necessidades de uma formação que possibilite ao egresso a

capacidade de análise global e local de culturas deslocadas do polo eurocêntrico das modernidades ocidentais, bem como a inserção dessas sociedades no cenário global e geopolítico contemporâneo.

Como um curso de único ciclo com ênfase em pesquisa, o egresso estará preparado para seguir a carreira acadêmica nas diversas áreas das humanidades, podendo optar pelo ingresso na pós-graduação. A ênfase em pesquisa e o perfil inovador do curso pretende estimular a vocação científica e acadêmica dos estudantes através de projetos de natureza filosófica, científica, política e artística capazes de oferecer práticas de inovação e de integração intramuros junto a pensadores e intelectuais de eixos culturais diversos.

Além da ênfase em pesquisa, que habilita o candidato a seguir estudos em nível de pós-graduação, o egresso do curso deve possuir habilidades teórico-metodológicas para ingressar no mercado de trabalho. O domínio de conceitos e a capacidade de análise crítica e de escrita sobre a cultura e as questões globais conferem a graduados/as as competências necessárias para ingressar nos setores da administração pública e privada, bem como atuar em empresas e eventos culturais, prestar assessorias para veículos de comunicação e atuar na produção de conteúdos educacionais e/ou culturais para órgãos públicos e privados. O/a egresso/a também poderá atuar em diversos contextos nacionais e internacionais e ambientes multiculturais, como museus, instituições culturais e de preservação do patrimônio histórico, bem como em agências internacionais, nas quais há uma série de cargos que exigem uma formação interdisciplinar ou experiência com grupos tradicionais, não hegemônicos e minoritários.

Entre estes elementos, o/a egresso/a deve adquirir:

- Sensibilidade para a pluralidade de experiências e histórias, articulando o local e o global;
- Capacidade de desconstruir narrativas dominantes inscritas na ideia de uma "história universal" hegemônica;
- Proficiência em diferentes linguagens relativas a culturas do presente e do passado, em suas expressões linguísticas, literárias e artísticas;
- Capacidade de promoção da justiça social por meio da valorização da diversidade;
- Produtividade e eficiência articulados à confiança que a criação de vínculos fortalecidos pela proximidade promove;
- Capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos do saber;
- Capacidade de trabalho em equipe e em redes;
- Capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, relacionando-as com a situação global;
- Atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais;

- Comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, economia, sociedade e ambiente;
- Postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho.

3.7. Apoio ao Discente

A Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) conta com políticas e programas institucionais de acolhimento, permanência e acompanhamento d discentes ao longo de sua jornada na Universidade. Especificamente sobre o atendimento individual dos alunos, os docentes responsáveis pelas disciplinas ofertadas a cada semestre devem disponibilizar em seus programas os horários de atendimento individual aos discentes. Sobre a política de acolhimento, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE) conta com vários programas em que a equipe multidisciplinar se aproxima dos discentes que estão chegando na universidade para promover o acesso à política de permanência. Os encontros acontecem no início de cada semestre. A PROAE prevê também as seguintes modalidades de bolsa e auxílios de assistência estudantil:

- Bolsas e auxílios a brasileiros/as e refugiados/as;
- Bolsa e auxílios para discentes estrangeiros/as;
- Moradia Estudantil;
- Serviço Social na Assistência Estudantil da UFJF;
- Programa de Bolsas e Assistência Estudantil, que inclui as seguintes modalidades: Bolsa PNAES; Auxílio-moradia; Auxílio-transporte; Auxílio-creche; Auxílio-alimentação; Restaurante Universitário;

Além de um conjunto amplo de bolsas de auxílio estudantil, a UFJF também oferece inúmeras outras bolsas dedicadas ao ensino, pesquisa e extensão, garantindo assim o apoio discente por meio da execução de atividades fundamentais da universidade. As principais bolsas são:

- Treinamento Profissional;
- Monitoria;
- Iniciação científica;
- Extensão;
- Estágio;
- Mobilidade Acadêmica;

Os/as discentes também possuirão acompanhamento do Apoio pedagógico da UFJF, com o objetivo de diminuir as deficiências pedagógicas, estimular e facilitar a permanência no curso e assessorar os/as alunos/as nas demandas didáticas e acadêmicas.

Por sua vez, o Serviço de Psicologia da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil é aberto a todos/as estudantes da UFJF, sendo oferecido nas modalidades individual e grupal. No atendimento individual é ofertado um espaço de acolhimento e escuta com o objetivo de refletir sobre a vida acadêmica, as questões afetivas e emocionais que podem ocorrer durante a experiência universitária, além do atendimento breve e do encaminhamento para outros serviços, quando necessário.

Cabe destacar que nos últimos anos, houve um amplo investimento da UFJF na Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF), que tem por objetivo promover e concretizar políticas de promoção de igualdade e o reconhecimento das diferenças e diversidades. A DIAAF é responsável pela proposição e articulação de ações que sensibilizem e mobilizem a comunidade universitária para a convivência cidadã com as inúmeras realidades presentes na diversidade social, relacionadas aos gêneros e às sexualidades, às tradições das culturas, às questões étnico-raciais, à vulnerabilidade socioeconômica, dentre outras. A DIAAF mantém uma Ouvidoria Especializada para acolhimento de denúncias e depoimentos a respeito de situações de assédios, discriminações, preconceitos, violências e opressões.

Além disso, há também no âmbito do apoio e assistência estudantil o Núcleo de Apoio e Inclusão (NAI), vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF), com objetivo de construir e implementar políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da UFJF, visando melhorar as condições de acesso e permanência das pessoas com deficiência no interior da universidade e assessorar os cursos de graduação e pós-graduação, bem como outros setores da UFJF, no cumprimento das atuais demandas legais.

4. Estrutura Curricular

O *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* é um curso de formação superior de único ciclo que possui uma carga horária total de integralização de 2400 horas. A duração recomendada do curso é de seis semestres letivos, contemplando um percurso formativo dividido entre disciplinas obrigatórias e eletivas, além de atividades de pesquisa, extensão e complementares. As etapas de formação do curso estão organizadas da seguinte maneira:

Etapa de Formação	Natureza do componente curricular	Carga horária
Formação Geral	Formação Básica em Humanidades e em Línguas Estrangeiras Clássicas e Modernas	420h

Formação Interdisciplinar Teórico-Metodológica	Formação Filosófica e Teórico-Metodológica no Campo das Humanidades	240h
Formação Interdisciplinar Específica	Componentes Curriculares Específicos de História, Literatura, Religião e Cultura	1020h
Pesquisa	Projeto de Pesquisa e TCC	360h
Atividades de Extensão	Extensão em Humanidades	240h
Atividades Complementares		120h
Total		2400h

4.1. Formação Geral.

Componentes curriculares de Formação Básica em Humanidades e Línguas Estrangeiras Clássicas e Modernas

Os Componentes Curriculares de **Formação Geral** visam proporcionar ao/à discente o primeiro contato com a grande área das Humanidades. A etapa de formação geral é composta por cinco (5) disciplinas obrigatórias e três (3) eletivas, cuja carga horária total é de 420 horas, a serem integralizadas no decorrer dos três primeiros períodos do curso. A etapa de Formação Geral tem como objetivo principal a aquisição de competências e habilidades na área de estudos das humanidades, com ênfase específica no aprendizado de uma língua estrangeira clássica ou moderna, do elenco oferecido. A estrutura pedagógica da presente etapa de formação é composta pelos seguintes componentes curriculares obrigatórios.

Componente curricular	Modalidade	Carga Horária
Introdução aos Estudos das Humanidades (CREXXX)	Teórica	60h
Práticas de Gêneros Acadêmicos (LEC090)	Teórica	60h
Eletiva de Cultura Clássica Grega e Latina (LEC186-195)	Teórica	60h
Leitura de Textos Clássicos de Humanidades (CREXXX)	Teórica	60h
Língua Estrangeira, nos níveis de I a III, eletivamente: Espanhol; Italiano; Francês; Inglês; Latim; Grego ou Sânscrito ³⁸	Teórica	180h
Total		420h

³⁸ Nesta etapa de formação, o/a discente deverá cumprir, de forma padrão, 3 níveis da mesma língua escolhida. Para ingressantes iniciantes no estudo da respectiva língua, deverão se matricular nos níveis I a III. Mediante formas de nivelamento disponíveis na Faculdade de Letras, os/as discentes poderão se matricular em níveis mais avançados, sendo eventualmente dispensados dos níveis introdutórios.

Descrição dos Componentes Curriculares

Introdução ao Estudo das Humanidades (CREXXX) 60h
Práticas de Gêneros Acadêmicos (LEC090) 60h

Os dois primeiros componentes curriculares obrigatórios de formação geral, *Introdução ao Estudo das Humanidades* e *Práticas de Gêneros Acadêmicos*, oferecidos no primeiro período pelo Departamento de Ciência da Religião e pela Faculdade de Letras, constituem disciplinas introdutórias da primeira fase do curso. Nessa etapa, são apresentados os seguintes componentes da área de Humanidades: i) os princípios básicos e teórico-epistemológicos que fundamentam o estudo das humanidades; ii) os fundamentos básicos de constituição do conhecimento; e iii) as especificidades teóricas e práticas da linguagem e do conhecimento acadêmico. O conjunto desses componentes curriculares tem por objetivo apresentar as questões mais gerais sobre o lugar das ciências humanas no âmbito do conhecimento geral e introduzir o discente nas principais discussões sobre o estatuto epistemológico das humanidades, bem como os desafios de se pensar cada disciplina conjuntamente em uma perspectiva multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

Eletiva de Cultura Clássica Grega e Latina LEC186 Estudos Fundamentais de Literatura Grega/ LEC195 Estudos Fundamentais de Literatura Latina 60h

O componente curricular eletivo de *Cultura Clássica Grega e Latina*, oferecido no segundo período letivo pela Faculdade de Letras, tem por objetivo apresentar, numa perspectiva crítica, os principais monumentos culturais literários e da cultura material das civilizações grega e latina, que serviram como fundamentos da cultura nos campos da literatura, das artes, das instituições políticas e do pensamento filosófico clássico, a partir de suas matrizes grega e latina.

Leitura de Textos Clássicos de Humanidades CREXXX 60h

Em consonância com a disciplina de *Cultura Clássica Grega e Latina*, o componente curricular obrigatório de *Leitura de Textos Clássicos de Humanidades*, oferecido no primeiro período letivo pelo Departamento de Ciência da Religião, visa a introduzir o discente ao exercício da leitura e interpretação de textos filosóficos, literários e acadêmicos, possibilitando a formação do espírito crítico, a capacidade de imaginação narrativa e o cultivo da humanidade em um mundo complexo, interligado e atravessado por diferenças. Com foco na história das ideias, no que diz respeito ao desenvolvimento de questões do âmbito das humanidades, principalmente a partir da filosofia, o componente curricular tem por objetivo: ler e discutir textos clássicos do pensamento ocidental, mostrando o desenvolvimento de ideias fundamentais da grande área de humanidades; e discutir o conceito de obra clássica, bem como a importância de conhecer tais obras para compreender e pensar, seja por afirmação, seja por contraposição, questões contemporâneas.

Língua Estrangeira I, II e III

180h

A inclusão dos componentes curriculares de *Língua Estrangeira I, II e III* como disciplinas obrigatórias constitui um elemento fundamental do projeto pedagógico do curso. O objetivo dessa inclusão é fomentar a integração do discente no campo dos estudos globais, com o propósito de promover a familiarização do estudante com a literatura estrangeira clássica ou moderna, possibilitando um contexto para a criação de conhecimento de nível internacional, com ênfase em pesquisa. Um aspecto inovador do projeto pedagógico, além da oferta das línguas estrangeiras modernas – espanhol, italiano, francês e inglês –, é a oferta de línguas clássicas – sânscrito, latim e grego. Tais línguas constituem parte do eixo de formação geral oferecido pelo *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*. Esses componentes linguísticos, a serem cursados ao menos em seus níveis I a III, poderão ser continuados, nos demais níveis oferecidos, como disciplinas eletivas de Humanidades.

Com uma carga horária total de 420 horas, a ser integralizada no percurso formativo dos três (3) primeiros semestres, os componentes curriculares de i) *Introdução aos Estudos das Humanidades*, ii) *Práticas de Gêneros Acadêmicos*, iii) *Cultura Clássica Grega e Latina*, iv) *Leitura de Textos Clássicos de Humanidades* e v) *Língua Estrangeira I, II e III* compõem o eixo de Formação Geral e de Língua Estrangeira do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*.

4.2. Formação Interdisciplinar Teórico-Metodológica

Componentes Curriculares de Formação Interdisciplinar Filosófica e Teórico-Metodológica no campo das Humanidades

Em sequência aos componentes curriculares de Formação Geral, a etapa de **Formação Interdisciplinar Filosófica e Teórico-metodológica no campo das Humanidades** proporciona ao/à discente, a partir do segundo período, o contato com disciplinas de aprofundamento interdisciplinar dedicadas aos fundamentos histórico-filosóficos das humanidades, ao estudo teórico da modernidade e a questões de conteúdos étnico-raciais, ambientais e de direitos humanos. A estrutura pedagógica da presente etapa de formação é composta pelos seguintes componentes curriculares, cuja carga horária total é de 240 horas.

Componente curricular	Modalidade	Carga horária
Humanidades e Humanismo Moderno CREXXX	Teórica	60h
Estudos Culturais CSO094	Teórica	60h
Vida Urbana, Globalização e Mudança Social CSO150	Teórica	60h
Eletiva de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos	Teórica	60h
Total		240

Humanidades e Humanismo Moderno CREXXX 60h

O componente curricular de *Humanidades e Humanismo Moderno*, oferecido no segundo período letivo pelo Departamento de Ciência da Religião, tem como objetivo o estudo do humanismo como um movimento intelectual e cultural que está na base das disciplinas que compõem o eixo tradicional das Ciências Humanas. A disciplina é oferecida na sequência dos componentes curriculares *Introdução ao Estudo das Humanidades*, *Cultura Clássica Grega e Latina* e *Leitura de Textos Clássicos de Humanidades*. O objetivo do componente curricular é aprofundar a compreensão acerca da história do próprio conceito de humanidades, oferecendo ao discente os fundamentos do ideal humanista inscrito nas origens da universidade moderna.

Estudos Culturais CSO094

60h

O componente curricular de *Estudos Culturais*, oferecido no primeiro período letivo pelo Departamento de Ciências Sociais, visa introduzir os/as estudantes ao universo conceitual, temático e metodológico da antropologia, por meio de temas relevantes no debate sobre as transformações recentes da sociedade brasileira. O curso propõe uma discussão acerca dos núcleos temáticos que constituem o campo da antropologia, introduzindo o/a estudante aos debates atuais relacionados às noções de cultura, alta e baixa cultura, alteridade, diversidade, racismo, etnocentrismo e relativismo cultural.

Vida Urbana, Globalização e Mudança Social

CSO150

60h

O componente curricular de Vida Urbana, Globalização e Mudança Social, oferecido no quarto período letivo pelo Departamento de Ciências Sociais, tem por objetivo oferecer ao/à estudante as primeiras mediações teóricas de análise da modernidade e do fenômeno da globalização. Com foco no estudo das sociedades modernas, o componente curricular oferece ao/a discente uma série de mediações teóricas para o estudo da vida urbana, do cotidiano nas cidades, do comportamento social e uso do espaço como os conhecemos hoje em dia, a partir de duas tradições historicamente em destaque neste campo de conhecimento: a tradição materialista com inspiração no pensamento de Karl Marx e a tradição desenvolvida a partir da Escola de Chicago, de tendência micro sociológica e etnográfica

Eletiva de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos

60h

O componente curricular eletivo de *Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos*, oferecido no quinto período letivo, tem por objetivo apresentar aos estudantes conteúdos curriculares sobre temas étnicos e raciais e de gênero, relacionados à educação para os direitos humanos e ambientais, aprofundando discussões sobre desigualdades de natureza diversa, democratização e inclusão social de certas categorias da população, como pessoas negras, indígenas e mulheres. Os componentes curriculares eletivos de *Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos* estão listados no item 6, "Componentes curriculares eletivos".

As duas etapas iniciais do curso, denominadas *Formação Geral* e *Formação Interdisciplinar Teórico-Metodológica*, proporcionam ao/à discente a construção de uma base sólida na área de humanidades, com uma carga horária total de 660 horas de componentes curriculares obrigatórios e eletivos. Tal formação é composta pelo estudo de língua estrangeira, pelos fundamentos históricos, filosóficos e literários das tradições das humanidades e do humanismo, bem como pelas dimensões teórico-metodológicas que estruturam o campo das ciências humanas.

O conjunto de componentes curriculares que compõem as duas etapas de formação são os seguintes:

Formação Geral e Língua Estrangeira Clássica e Moderna <i>Sete (7) componentes curriculares obrigatórios</i> 420 horas	Formação Interdisciplinar Filosófica e Teórico-Metodológica no campo das Humanidades <i>Quatro (4) componentes curriculares obrigatórios</i> 240 horas
Introdução aos Estudos das Humanidades (CRE083)	Humanidades e Humanismo Moderno (CREXXX)
Práticas de gêneros acadêmicos (LEC090)	Estudos Culturais (CSO094)
Eletiva de Cultura Clássica Grega e Latina (LEC195-186)	Vida Urbana, Globalização e Mudança Social CSO150
Leitura de Textos Clássicos de Humanidades (CREXXX)	Eletiva de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos
Língua Estrangeira I - II -III	
Carga horária total de 660 horas	

4.3. Formação Interdisciplinar Específica

(História, Literatura, Religião e Cultura)

Considerando as etapas de formação geral e interdisciplinar teórico-metodológica, que correspondem a uma carga horária de 660 horas, o eixo curricular de **Formação Interdisciplinar Específica em História, Literatura, Religião e Cultura** está estruturado por um conjunto de dez (10) componentes curriculares específicos, com ênfase no estudo da sociedade, religião e cultura dos continentes asiático, africano e latino-americano, além de sete (7) componentes curriculares eletivos de humanidades. Com uma carga horária total de 1020 horas, os componentes curriculares são os seguintes:

Componente curricular	Modalidade	Carga horária
História da África (HIS147)	Teórica	60h
Pensamento Social Latino-Americano (HISXXX)	Teórica	60h

Seminário de História do Brasil II (HIS145)	Teórica	60h
Literatura Brasileira (LEC102)	Teórica	60h
Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LEC314)	Teórica	60h
Temas contemporâneos em História (HISXXX)	Teórica	60h
Eletiva de Estudos Ameríndios e Afro-diaspóricos	Teórica	60h
Eletiva de Rússia e Índia	Teórica	60h
Eletiva de Estudos Asiáticos	Teórica	60h
Eletivas de Estudos Latino-Americanos	Teórica	60h
Eletivas de Humanidades de I a VII	Teórica	420
		1020h

Conforme já foi observado, o *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* tem como objetivo oferecer uma formação sólida e interdisciplinar no campo das humanidades, enfatizando o ensino, a pesquisa e a extensão de um conjunto de saberes que estão articulados à margem dos eixos hegemônicos do Norte Global. Nesse sentido, o eixo curricular de formação específica em História, Literatura, Religião e Cultura é fruto da conjugação de um esforço de colaboração acadêmica e institucional que congrega uma rede de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de América Latina, Brasil, Índia, Rússia, Estudos Africanos, Ameríndios e Afro-Brasileiros no âmbito do Instituto de Ciências Humanas e da Faculdade de Letras da UFJF.

A oferta do eixo curricular de formação interdisciplinar específica em História, Literatura, Religião e Cultura, além de representar o esforço coletivo interdepartamental que dá forma ao *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*, representa, juntamente às etapas formativas anteriores, a correção de fragilidades acadêmicas que marcaram o projeto pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas (curso de primeiro ciclo). Dentre as fragilidades observadas no relatório preliminar de avaliação do curso, elaborado pela direção do ICH, destaca-se a elevada flexibilidade oferecida pelo currículo, que contava com um excesso de disciplinas eletivas que não contribuíam para a formação do discente. Conforme o Relatório,

A maioria dos ingressantes, vindos diretamente do Ensino Médio, apresenta um certo grau de imaturidade para aproveitar a flexibilidade ofertada pelo projeto pedagógico do BACH, seu currículo e rol de disciplinas. O primeiro ciclo, que deveria oferecer um ambiente de preparação para as escolhas vindouras, talvez não cumpra tal função para este perfil de discentes e se revela, aos olhos dos mesmos, como um ambiente caótico e complexo, bastante talvez devido à sua ausência de experiência anterior com as questões acadêmicas e com a liberdade adquirida de forma súbita³⁹.

³⁹ Relatório preliminar de avaliação (diagnóstico e prognóstico) do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFJF e seus cursos de segundo ciclo em 2022. Juiz de Fora, 2022, p.8.

No que diz respeito à flexibilidade do currículo anterior e ao elevado número de disciplinas eletivas, a seleção dos componentes curriculares do eixo como componentes obrigatórios constitui uma medida necessária para sanar as fragilidades políticas do antigo projeto pedagógico. Além da correção da estrutura curricular, a escolha dos componentes curriculares do eixo de formação específica em História, Literatura, Religião e Cultura define o alinhamento ético do *Bacharelado em Humanidades: Cultura e Estudos Globais* no que se refere ao ensino e à pesquisa de tradições minoritárias, que são apresentadas pelo atual pedagógico num horizonte de centralidade metodológica que as retira de um lugar periférico de caráter regional⁴⁰. No que diz respeito à inclusão do eixo de formação interdisciplinar específica em História, Literatura, Religião e Cultura, a reformulação também busca responder às críticas apontadas pelo relatório de avaliação do curso, especificamente os indicadores relativos ao item 1.5, que trata dos conteúdos curriculares. Conforme consta no relatório da comissão de avaliação,

por mais que fique evidente a adequação bibliográfica, a acessibilidade metodológica, não está clara a forma como os conteúdos que abordam políticas de educação ambiental, da educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena são desenvolvidos. Pela dinâmica do curso, o acadêmico pode se formar sem ter efetivamente contato com tais conteúdos, os quais em parte estão inseridos em outras ementas com objetivos mais amplos.

Embora tenha respondido aos questionamentos da comissão de avaliação, evidenciada pela inclusão dos componentes curriculares obrigatórios como *História da África, Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária, Cultura Afro-Brasileira: Memória e Tradição e Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, a reformulação do projeto pedagógico representa um alinhamento ético do curso com diferenças minoritárias, ultrapassando, portanto, um simples esforço de adequação às exigências político-pedagógicas das instâncias de avaliação. No âmbito de disciplinas como i) *Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária*, ii) *Cultura afro-brasileira: memória e tradição*, encontra-se, como já foi observado, um cenário epistemológico de estudos de sociedades tradicionais e originárias que acompanham a virada ontológica e ecopolítica das humanidades, especialmente em relação à crise do antropoceno, marcando o alinhamento ético e político do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Questões Globais* com o que existe de mais relevante no atual arcabouço teórico das humanidades.

Conforme observado anteriormente, os componentes curriculares da etapa de Formação Interdisciplinar Específica nas áreas de História, Literatura, Religião e Cultura, em conformidade com os indicadores de avaliação do e-Mec, evidenciam a importância dos conteúdos de educação ambiental,

⁴⁰ Conforme observado no item 3.1. “Perfil do curso”.

direitos humanos, relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, africana e indígena no processo formativo do curso. Além disso, a presente etapa de formação visa oferecer aos discentes instrumentos teóricos e metodológicos de análise da cultura e do processo de modernização de sociedades dos continentes africano, latino-americano e asiático, bem como da especificidade dos saberes, culturas, religiões e literaturas dos povos indígenas e afro-diaspóricos.

A fim de elucidar a natureza pedagógica e a dinâmica da integração disciplinar nesta etapa da formação, conforme mencionado nos itens 2.1 *A natureza política e pedagógica do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades* e 3.1. *Perfil do curso*, faz-se necessário descrever como os componentes curriculares de formação interdisciplinar específica encontram-se distribuídos e participam do processo de formação do curso.

Descrição dos Componentes Curriculares

História da África (HIS147)

O componente curricular de *História da África*, oferecido no segundo período letivo pelo Departamento de História, tem por objetivo proporcionar aos discentes os fundamentos historiográficos para o estudo do continente africano. O curso visa fomentar uma discussão acerca da disciplina de História da África na Educação Básica e no Ensino Superior, com ênfase na revisão das teorias racistas, evolucionistas e eurocêntricas elaboradas sobre os africanos; na análise das diversidades e especificidades que permeiam o continente, incluindo suas múltiplas configurações sociopolíticas, culturais e econômicas; na presença mulçumana e europeia no continente, bem como as intersecções entre Brasil e África.

Pensamento Social Latino-Americano (HISXXX)

O componente curricular, oferecido no terceiro período, tem como enfoque a discussão sobre a emergência do pensamento social latino-americano, explorando criticamente os impactos do colonialismo e os limites do eurocentrismo nos estudos sobre a história e a cultura do continente. A partir de temas como identidade, cultura e as relações entre Brasil e seus vizinhos, propõe-se uma reflexão

sobre os processos históricos compartilhados e as dinâmicas de diferenciação regional. A disciplina busca promover o contato com obras de intelectuais que formularam interpretações críticas e inovadoras sobre a América Latina. Pretende-se, assim, fomentar uma leitura crítica dos dilemas contemporâneos do continente, ampliando o repertório crítico e teórico voltado à compreensão das transformações sociais latino-americanas

Eletiva de Rússia e Índia

Civilização Indiana: Cultura e Literatura I / Literatura e Cultura Russa I
(CREXXX)

Civilização Indiana: Cultura e Literatura I

(CREXXX)

O componente curricular de *Civilização Indiana: Cultura e Literatura I*, oferecido no terceiro período letivo pelo Departamento de Ciência da Religião, visa apresentar ao discente o eixo civilizacional indiano, a partir da cosmovisão presente nos textos fundacionais (Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos) e sua relação com a doutrina das aspirações humanas (puruṣārthas) e com o conceito de dharma (fundação/ordem/dever). Para tanto, o estudo das estruturas comunitárias, etnicidades, culturas, religiões, valores, ciências, artes etc., é contemplado. Com isso, a disciplina proporciona ao discente a compreensão dos alicerces que constituem os requisitos para estudos ulteriores sobre a dinâmica da modernidade na Índia.

Literatura e Cultura Russa I

(CREXXX)

O componente curricular de *Literatura e Cultura Russa I*, oferecido no terceiro período letivo pelo Departamento de Ciência da Religião, tem como objetivo fornecer uma abordagem histórica da modernidade russa, destacando a tensão entre Oriente e Ocidente e os debates intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento filosófico, estético e religioso da Rússia no século XIX. O curso abordará aspectos centrais do pensamento, da literatura e da cultura russa na obra de Tchaadáiev, Púchkín, Gogol, Dostoiévski, Turguêniev e Tolstói, considerando o lugar do cristianismo ortodoxo, as disputas entre eslavófilos e ocidentalistas, e o pertencimento e a recusa da Europa na constituição de uma identidade nacional. A disciplina proporciona ao discente a compreensão dos

alicerces que constituem os requisitos para estudos ulteriores sobre a dinâmica da modernidade na Rússia.

Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LEC314)
--

O componente curricular de *Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, oferecido no terceiro período letivo pelo Departamento de Letras, aborda os processos de formação e transformação das literaturas produzidas em língua portuguesa em Angola, Moçambique, São Tomé, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Para tanto, a disciplina oferece ao discente uma visão geral do império colonial português no continente africano, abordando os processos de luta anticolonial e sua correlação com os campos da literatura, da política e da nacionalidade.

Seminário de História do Brasil II (HIS145)
--

O componente curricular de *História do Brasil*, oferecido no quarto período letivo pelo Departamento de História, pretende focar a história do Brasil republicano, desde o estabelecimento da República, em 1889, até a contemporaneidade. Pretende-se analisar os principais temas e/ou debates relativos ao Brasil contemporâneo, tais como as instituições, a formação político-econômica, os movimentos sociais, políticos e culturais mais relevantes para a compreensão do período. O período contemplado especificamente em cada semestre pode variar, de modo a oferecer uma formação acadêmica ampla e direcionada aos interesses dos alunos e do professor responsável pela disciplina.

Literatura Brasileira (LEC102)

O componente curricular de *Literatura Brasileira*, oferecido no quarto período letivo pelo Departamento de Letras, oferece um estudo panorâmico da literatura nacional através da leitura de textos representativos de temas e problemas, com foco nas narrativas de fundação e nas inter-relações entre o sistema e a formação da literatura e os aspectos que constituem a nação e a cultura brasileira.

Eletiva de Estudos Ameríndios e Afro-diaspóricos

Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária / Cultura afro-brasileira: memória e tradição
(CREXXX)

Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária

(CREXXX)

O componente curricular de *Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária*, oferecido no quarto período letivo pelo Departamento de Ciência da Religião, propõe uma introdução crítica aos Estudos Ameríndios, com foco na pluralidade das cosmologias indígenas, nos seus regimes de conhecimento e organização social, e nas relações entre povos indígenas e o Estado brasileiro. Serão abordadas contribuições clássicas e contemporâneas da antropologia, bem como produções de autores indígenas. A disciplina também procurará explorar as crises climáticas da contemporaneidade a partir das perspectivas ameríndias, aprofundando em discussões acerca do Antropoceno e promovendo o diálogo entre saberes indígenas e debates ambientais e políticos atuais. Neste sentido, o curso visa oferecer instrumentos analíticos e políticos para compreender a relevância dos saberes indígenas na formulação de alternativas à modernidade ocidental.

Cultura Afro-Brasileira: Memória e Tradição

(CREXXX)

O componente curricular *Cultura Afro-brasileira: Memória e Tradição*, oferecido no quarto período letivo pelo Departamento de Ciência da Religião, dedica-se ao estudo da formação da cultura afro-brasileira, com ênfase na abordagem das questões de identidade, resistência, cidadania e luta da população negra no Brasil. Os temas de destaque são as práticas e manifestações históricas e culturais afro-brasileiras como: a religião e religiosidade, a capoeira, as festas, o teatro, a música, as artes plásticas, a literatura, o samba, o carnaval, a culinária, o funk e outras expressões periféricas. A proposta inclui também o estudo de pensadoras(es) e personagens negras e a presença da cultura afro-brasileira nos espaços de memória e patrimônio cultural.

Temas contemporâneos em História (HIXXX)

O componente curricular, *Temas contemporâneos em História*, aborda a questão do papel da história hoje a partir de um percurso que engloba temas relevantes da historiografia contemporânea. Partindo de temáticas atuais, a disciplina analisa a relação do saber histórico com as representações não disciplinares do passado que circulam por uma esfera pública em diferentes mídias e em rápida transformação. Em um cenário de acirramento das tensões em torno da construção da verdade, da memória e da monumentalização de passados sensíveis, profissionais de história têm se posicionado para participar dos debates públicos sobre a escrita da história problematizando protocolos epistêmicos e percepções públicas em torno de sua produção acadêmica. Em um momento de desestabilização das expectativas que fundamentam a nossa relação com a história como processo e como saber, esta disciplina se propõe também a refletir sobre os desafios éticos dos profissionais da história hoje, apontando caminhos e possibilidades abertas para o conhecimento sobre o passado em tempos de incertezas políticas.

Eletiva de Estudos Asiáticos

Com carga horária total de 60 horas, o componente curricular de *Estudos Asiáticos* visa o estudo de características singulares da história, literatura, cultura e religião de sociedades do continente asiático. Os componentes curriculares eletivos serão oferecidos por meio dos departamentos de Ciência da Religião e Geociências, e estão listados no item "Componentes Curriculares Eletivos".

Eletiva de Estudos Latino-Americanos

Com carga horária total de 60 horas, o componente curricular de *Estudos Latino-Americanos* tem como objetivo o estudo das características singulares da história, da literatura, da cultura e da religião de sociedades da América Latina. Os componentes curriculares eletivos serão oferecidos pelos departamentos de Ciências Sociais, Ciência da Religião e Letras, e estão listados no item "Componentes Curriculares Eletivos".

Eletivas de Humanidades de I a VII

O conjunto de componentes curriculares de *Eletivas de Humanidades* de I a VII terão uma carga horária total de 420 horas, distribuídas em oito (7) disciplinas oferecidas pelos cursos do Instituto de Ciências Humanas e pela Faculdade de Letras da UFJF. Ao longo de cinco períodos letivos, o discente tem a possibilidade de escolher componentes curriculares eletivos de caráter teórico e disciplinar nas áreas de Línguas Estrangeiras (clássicas ou modernas), Literatura, Linguística, História, Ciências Sociais, Ciência da Religião e Filosofia. Os componentes curriculares encontram-se listadas no item 6, "Componentes curriculares eletivos".

A integralização das três etapas de formação do *Bacharelado em Humanidades — Cultura e Estudos Globais* —, a saber: i) Formação Geral (420 horas); ii) Formação Interdisciplinar Filosófica e Teórico-Metodológica (240 horas); e iii) Formação Interdisciplinar Específica de História, Literatura, Religião e Cultura (1020 horas) —, tem uma carga horária total de 1.680 horas e oferece ao discente as competências e habilidades teórico-práticas necessárias para a realização de pesquisas e para a execução de atividades práticas na grande área de humanidades.

Formação Geral e Línguas Estrangeiras Clássicas e Modernas	Formação Interdisciplinar Filosófica e Teórico-Metodológica no campo das Humanidades	Formação Interdisciplinar Específica em História, Literatura, Religião e Cultura
Introdução aos Estudos das Humanidades (CREXXX)	Humanidades e Humanismo Moderno (CREXXX)	História da África (HIS147)
Leitura de Textos Clássicos de Humanidades (CREXXX)	Estudos Culturais (CSO094)	Pensamento Social Latino-Americano (HISXXX)
Práticas de gêneros acadêmicos (LEC090)	Vida Urbana, Globalização e Mudança Social (CSO150)	Seminário de História do Brasil II (HIS145)
Eletiva de Cultura Clássica Grega e Latina (LECXXX)	Eletiva de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos	Eletiva de Rússia e Índia (CREXXX)
Língua Estrangeira I - II -III		Eletiva de Estudos Ameríndios e Afro diaspóricos (CREXXX)
		Literatura Brasileira (LEC102)
		Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LEC314)
		Temas contemporâneos em História (HISXXX)
		Eletiva de Estudos Asiáticos
		Eletiva de Estudos Latino-Americanos
		Eletivas de Humanidades de I a VII
420 horas	240 horas	1020 horas
1680 horas		

5. Periodização do Bacharelado

1º período

Disciplina	Departamento	Carga-Horária
Introdução aos Estudos das Humanidades (CRE088)	Ciência da Religião	60h
Prática de Gêneros Acadêmicos (LEC090)	Letras	60h
Humanidades e Humanismo Moderno (CRE085)	Ciência da Religião	60h
Leitura de Textos Clássicos de Humanidades (CRE084)	Ciência da Religião	60h
Eletiva de Humanidades I	Ciência da Religião/ Letras ou Letras Estrangeiras Modernas	60h

Total de 300 horas

2º período

Disciplina	Departamento	Carga-Horária
Estudos Culturais (CSO094)	Ciência da Religião	60h
Eletiva de Cultura Clássica Grega e Latina (LEC186-LEC195)	Letras	60h
História da África (HIS147)	História	60h
Eletiva de Humanidades II	xxxx	60h
Língua Estrangeira I	Ciência da Religião/ Letras ou Letras Estrangeiras Modernas	60h

Total de 300 horas (600 horas)

3º período

Disciplina	Departamento	Carga-Horária
Pensamento Social Latino-Americano (HIS188)	História	60h
Eletiva de Rússia e Índia (CREXXX)	Ciência da Religião	60h
Vida Urbana, Globalização e Mudança Social (CSO150)	Letras	60h
Eletiva de Humanidades III	xxxx	60h
Língua Estrangeira III	Ciência da Religião/ Letras ou Letras Estrangeiras Modernas	60h
Laboratório de Extensão em Humanidades 120h		

Total de 420 horas (1.020 horas)

4º período

Disciplina	Departamento	Carga-Horária
------------	--------------	---------------

Seminário de História do Brasil II (HIS145)	História	60h
Literatura Brasileira (LEC102)	Letras	60h
Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LEC314)	Letras	60h
Eletiva de Estudos Ameríndios e Afrodiaspóricos (CRE092)	Ciência da Religião	60h
Língua Estrangeira III	xxxx	60h
Projeto de Pesquisa I	xxxx	120h

Total de 420 horas (1.440 horas)

5º período

Disciplina	Departamento	Carga-Horária
Temas contemporâneos em História (HIS189)	História	60h
Eletiva de Humanidades IV	xxxx	60h
Eletiva de Humanidades V	xxxx	60h
Eletiva de Estudos Asiáticos	xxxx	60h
Eletiva de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos humanos	xxxx	60h
Projeto de Pesquisa II	xxxx	120h
Laboratório de Extensão em Humanidades 120h		

Total de 540 horas (1.980 horas)

6º período

Disciplina	Departamento	Carga-Horária
Eletiva de Humanidades VI	xxxx	60h
Eletiva de Humanidades VII	xxxx	60h
Eletiva de Estudos Latino-Americanos	xxxx	60h
Trabalho de Conclusão de Curso	xxxx	120h

Total de 300 horas (2.280 horas)

Atividades complementares (120 horas)

Total para integralização do Bacharelado em Humanidades: 2400 horas

5.1. Quadro Geral

1	2	3	4	5	6
Introdução ao Estudo das Humanidades (CREXXX)	Estudos Culturais (CSO094)	Pensamento Social Latino-Americano (HISXXX)	Seminário de História do Brasil II HIS145	Temas contemporâneos em História (HISXXX)	Eletiva de Humanidades VI
Prática de Gêneros Acadêmicos (LEC090)	Eletiva de Cultura Clássica Grega e Latina (LECXXX)	Eletiva de Rússia / Índia (CREXXX)	Literatura Brasileira LEC102	Eletiva de Humanidades IV	Eletiva de Humanidades VII
Humanidades e Humanismo Moderno (CREXXX)	História do África (HIS147)	Vida Urbana, Globalização e Mudança Social (CSO150)	Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (LEC314)	Eletiva de Humanidades V	Eletiva de Estudos Latino-Americanos
Leitura de Textos Clássicos de Humanidades (CREXXX)	Eletiva de Humanidades II	Eletiva de Humanidades III	Eletiva de Estudos Ameríndios e Afro-diaspóricos (CREXXX)	Eletiva de Estudos Asiáticos	Trabalho de Conclusão de Curso
Eletiva de Humanidades I	Língua Estrangeira I	Língua Estrangeira II	Língua Estrangeira III	Eletiva de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos	
			Projeto de Pesquisa I	Projeto de Pesquisa II	
Laboratório de Extensão em Humanidades 240h					
Atividades complementares 120h					

Formação Geral e Línguas Estrangeiras	420h
Filosófico e Teórico-Metodológico	240h
História, Literatura, Religião e Cultura	1020h
Projeto de Pesquisa e TCC	360h
Extensão em Humanidades	240h
Atividades Complementares	120h
Total	2400h

6. Componentes Curriculares Eletivos

Conforme o Regulamento Acadêmico da Graduação (RAG; Resolução nº 26 de 2016 do CONGRAD/ UFJF), disciplinas eletivas são aquelas destinadas à formação acadêmica complementar da discente ou do discente e integrantes de um elenco de opções preestabelecidas no PPC. Neste PPC, as disciplinas eletivas estão voltadas para tópicos temáticos especiais em História, Literatura, Religião e Cultura.

Eletivas de Humanidades I a VII

Faculdade de Letras

Grego Clássico I a VI ⁴¹ (LEC177-150-312-313-204-205)	60 horas
Latim I a VI ⁴² (LEC096-113-326-327-328-329)	60 horas
Estudos Fundamentais de Literatura Grega (LEC186)	60 horas
Estudos Fundamentais de Literatura Latina (LEC195)	60 horas
Oficina de Estudos Clássicos: Recepção da Literatura Antiga (LEC379)	60 horas
Tópicos de Literatura Latina: Drama ⁴³ (LEC147)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Épica (LEC143)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Epistolografia (LEC166)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Filosofia (LEC330)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Historiografia (LEC167)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Lírica (LEC154)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Patrística	30 horas

⁴¹ As disciplinas de Grego Clássico de I a IV possuem carga-horária de 60 horas; as dos níveis avançados, Grego V e VI possuem carga-horária de 30 horas. Os alunos que optarem por cursar estas últimas deverão complementar sua carga-horária com outras eletivas de 30 horas disponível no elenco de tópicos.

⁴² As disciplinas de Latim de I a IV possuem carga-horária de 60 horas; as dos níveis avançados, Latim V e VI possuem carga-horária de 30 horas. Os alunos que optarem por cursar estas últimas deverão complementar sua carga-horária com outras eletivas de 30 horas disponível no elenco de tópicos.

⁴³ Os/as discentes que elegerem disciplinas de 30 horas como eletivas no campo de Humanidades (I-VIII), deverão cursar duas dessas eletivas para perfazer a carga-horária de 60 horas.

(LEC153)	
Tópicos de Literatura Latina: Retórica (LEC152)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Sátira (LEC168)	30 horas
Tópicos de Literatura Latina: Idade Média e Renascimento (LEC224)	30 horas
Tópicos de Literatura Grega: Drama (LEC360)	30 horas
Tópicos de Literatura Grega: Épica (LEC361)	30 horas
Tópicos de Literatura Grega: Filosofia (LEC322)	30 horas
Tópicos de Literatura Grega: Lírica (LEC362)	30 horas
Tópicos de Literatura Grega: Prosa Clássica (LEC395)	30 horas
Tópicos de Filologia Clássica (LEC356)	30 horas
Tópicos Avançados de Literaturas Clássicas (LEC355)	30 horas
Estudos Literários I (LEC091)	60 horas
Estudos Literários II (LEC098)	60 horas
Teoria da Literatura (LEC100)	60 horas
Literatura Brasileira II (LEC102)	60 horas
Literatura Portuguesa I (LEC101)	60 horas
Literatura Portuguesa II (LECXXX)	60 horas
Tópicos de Estudos Literários: Estéticas da ruptura (LEC332)	60 horas
Tópicos de Estudos Literários: Estudos comparados de literaturas de Língua Portuguesa (LEC331)	60 horas
Tópicos de Estudos Literários: Modernidade e Pós-modernidade (LEC333)	60 horas
Tópicos de Estudos Literários: Literatura Brasileira e Sociedade (LEC334)	60 horas
Tópicos em Estudos Literários: Poesia moderna e Contemporânea (LEC336)	60 horas
Tópicos em Estudos Literários: Teorias Contemporâneas (LEC340)	60 horas
Tópicos de Estudos Literários: Literatura e Cultura (LEC335)	60 horas

Tópicos de Estudos Literários: Narrativas de fundação da Literatura Brasileira (LEC338)	60 horas
Linguística I (LEC050)	60 horas
Linguística II (LEC051)	60 horas
Linguística III (LEC052)	60 horas
Tópicos de Estudos Linguísticos: Filosofia da Linguagem (LEC344)	60 horas
Tópicos de Estudos Linguísticos: História do Português (LEC346)	60 horas
Tópicos em Estudos Linguísticos: Filologia Românica (LEC343)	60 horas
Tópicos em Estudos Linguísticos: Linguística Cognitiva (LEC348)	60 horas
Tópicos em Estudos Linguísticos: Sociolinguística (LEC351)	60 horas
Linguagem e Cidadania (LECXXX)	60 horas
Estudos literários de Expressão Espanhola (LEM270)	30 horas
Literatura hispano-americana I (LEM116)	60 horas
Literatura hispano-americana II (LEM114)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: literatura latino-americana (LEM249)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: literatura de autoria feminina (LEM260)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: oralidade e escrita nas literaturas africanas francófonas (LEM261)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: poesia traduzida no Brasil (LEMXXX)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: escritores malditos (LEMXXX)	60 horas
Espanhol I a VI (LEM264-265-266-267-268)	60 horas
Francês I a VI (LEM280-281-282-283-284-285)	60 horas
Italiano I a VI (LEM025-026-027-028-033-034)	60 horas
Literatura Espanhola I-II (LEM115-112)	60 horas
Literatura Francesa I-II-III (LEM059-060-061)	60 horas
Literatura Italiana I-II-III (LEM063-064-065)	60 horas

Departamento de Ciência da Religião

Introdução à Ciência da Religião (CRE033)	60 horas
Estudo Comparado das Religiões (CRE015)	60 horas
Linguagens da Religião (CRE036)	60 horas
Psicologia da Religião (CRE032)	60 horas
Filosofia da Religião (CRE040)	60 horas
Religiões no Brasil (CRE037)	60 horas
Teorias da Religião (CRE035)	60 horas
Fenomenologia da Religião (CRE028)	60 horas
Religião, Gênero e Sexualidade (CRE074)	60 horas
Religiões da China e Japão (CRE072)	60 horas
Religiões da Índia (CRE075)	60 horas
Budismo (CRE076)	60 horas
Judaísmo (CRE063)	60 horas
Islã (CRE060)	60 horas
Religião, identidade e subjetividade (CREXXX)	60 horas
Religiões Afro-brasileiras (CRE071)	60 horas
Novas Expressões Religiosas (CRE049)	60 horas
Espiritismo (CRE048)	60 horas
Catolicismo (CRE047)	60 horas
Protestantismo (CRE053)	60 horas
Pentecostalismo (CRE050)	60 horas
Religião, Decolonialidade e América Latina (CREXXX)	60 horas
Religião, Política e Espaço Público (CRE042)	60 horas
Religião e Artes (CRE068)	60 horas

Religião e Natureza (CREXXX)	60 horas
Religião, Saúde e Bioética (CRE059)	60 horas
Religião e Ética (CREXXX)	60 horas
Religião e Educação (CRE058)	60 horas
Religião, Direitos Humanos e a questão étnico-racial (CREXXX)	60 horas
Introdução à História Intelectual da China (CREXXX)	60 horas
Religiões Africanas (CRE070)	60 horas
Religiões Afro-brasileiras (CRE071)	60 horas
Tópicos especiais em religiões afro-brasileiras (CREXXX)	60 horas
Tópicos especiais em Brasil indígena contemporâneo (CREXXX)	60 horas
Religiões Ameríndias (CRE043)	60 horas
Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária (CREXXX)	60 horas
Cultura afro-brasileira: memória e tradição (CREXXX)	60 horas

Departamento de História

Introdução aos Estudos Históricos (HIS072)	60 horas
História Moderna I-II (HIS121-HIS015)	60 horas
História Medieval (HIS123)	60 horas
História da América I -II-III (HIS045-HIS046-HIS047)	60 horas
Historiografia Brasileira (HIS063)	60 horas
História do Brasil República I-II-III (HIS081-HIS084-HIS138)	60 horas
História do Brasil Império (HIS125)	60 horas
História Antiga (HIS114)	60 horas
História Contemporânea I (HIS040)	60 horas
História Contemporânea II (HIS041)	60 horas
Formação Socio-Histórica do Brasil Contemporâneo (HIS115)	60 horas
História do Brasil Colonial	60 horas

(HIS124)	
História do Brasil Império (HIS125)	60 horas
Patrimônio Histórico I-II-III (HIS129-HIS130-HIS131)	60 horas

Departamento de Ciências Sociais

Introdução à Antropologia (CSO093)	60 horas
Introdução à Ciência Política (CSO110)	60 horas
Introdução à Sociologia (CSO112)	60 horas
Antropologia I-II-III (CSO010-CSO042-CSO043)	60 horas
Política I-II-III (CSO035-CSO039-CSO040)	60 horas
Sociologia I-II-III (CSO001-CSO002-CSO003)	60 horas
Etnologia Indígena (CSO125)	60 horas
Antropologia Brasileira (CSO123)	60 horas
Política Brasileira (CSOXXX)	60 horas
Sociologia Brasileira (CSOXXX)	60 horas
Pessoa, Indivíduo e Modernidade (CSO121)	60 horas
Antropologia do Curso da Vida e Gerações (CSOXXX)	60 horas
Antropologia e História (CSOXXX)	60 horas
Antropologia dos Objetos (CSOXXX)	60 horas
Antropologia da Natureza (CSOXXX)	60 horas
Antropologia da Alimentação (CSOXXX)	60 horas
Antropologia, Memória e Patrimônio Cultural (CSOXXX)	60 horas
Desigualdades e Democracia (CSOXXX)	60 horas
Capitalismo e Crise da Modernidade (CSOXXX)	60 horas
Gênero e Política (CSOXXX)	60 horas
Estratificação, Poder e Desigualdade (CSO139)	60 horas
Pensamento Político Latino-Americano (CSOXXX)	60 horas
Gênero e Sexualidade (CSO130)	60 horas

Movimentos Sociais e Cidadania (CSOXXX)	60 horas
Introdução ao Estudo das Políticas Públicas (CSOXXX)	60 horas
Organização Social e Parentesco (CSO129)	60 horas
Política Pós-Colonial e Decolonial (CSOXXX)	60 horas
Pensamento Social Brasileiro I (CSO117)	60 horas
Raça e Política (CSOXXX)	60 horas
Política Brasileira Contemporânea (CSOXXX)	60 horas
Sociologia das Relações Étnico-Raciais (CSOXXX)	60 horas
Sociologia das Relações de Gênero (CSOXXX)	60 horas
Sociologia do Meio Ambiente (CSOXXX)	60 horas
Sociologia do Trabalho (CSOXXX)	60 horas
Estudos Afro-Brasileiros (CSO126)	60 horas
Sociedades Camponesas (CSOXXX)	60 horas

Eletivas de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos

Departamento de Ciência da Religião

Religião, Gênero e Sexualidade (CRE074)	60 horas
Religião, Saúde e Bioética (CRE059)	60 horas
Tópicos especiais em Brasil indígena contemporâneo (CREXXX)	60 horas
Religião e Educação (CRE058)	60 horas
Religião, Direitos Humanos e a questão étnico-racial (CREXXX)	60 horas
Religião, Política e Espaço Público (CRE042)	60 horas
Religião e Natureza (CREXXX)	60 horas
Religião, Decolonialidade e América Latina (CREXXX)	60 horas
Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária (CREXXX)	60 horas
Cultura afro-brasileira: memória e tradição (CREXXX)	60 horas

Departamento de Ciências Sociais

Sociologia das Relações de Gênero (CSOXXX)	60 horas
Gênero e Sexualidade (CSOXXX)	60 horas
Gênero e Política (CSOXXX)	60 horas
Antropologia da Natureza (CSOXXX)	60 horas
Desigualdades e Democracia (CSOXXX)	60 horas
Movimentos Sociais e Cidadania (CSOXXX)	60 horas
Política Pós-Colonial e Decolonial (CSOXXX)	60 horas
Raça e Política (CSOXXX)	60 horas
Sociologia do Meio Ambiente (CSOXXX)	60 horas
Sociologia do Trabalho (CSOXXX)	60 horas
Etnologia Indígena (CSO125)	60 horas
Sociedades Camponesas (CSOXXX)	60 horas

Faculdade de Educação

Letramento, Gênero e Sexualidade (EDU321)	60 horas
Gênero, Sexualidade e Educação (EDU331)	60 horas

Eletiva de Estudos Asiáticos

Departamento de Ciência da Religião

Religiões da China e Japão (CRE072)	60 horas
Budismo (CRE076)	60 horas
Introdução à História Intelectual da China (CREXXX)	60 horas
Judaísmo (CRE063)	60 horas
Islã (CRE060)	60 horas
Rússia – Literatura e Cultura I-II (CREXXX)	60 horas
Civilização Indiana: Cultura e Literatura I-II (CREXXX)	60 horas

Yoga: Meditação como Filosofia	60h
--------------------------------	-----

Departamento de Geociências

Geografia Política da Ásia (GEOXXX)	60 horas
--	----------

Eletiva de Estudos Latino-Americanos

Departamento de Ciência da Religião

Religião e Música Popular Brasileira (CREXXX)	60 horas
Religiões Afro-brasileiras (CRE071)	60 horas
Tópicos especiais em religiões afro-brasileiras (CREXXX)	60 horas
Tópicos especiais em Brasil indígena contemporâneo (CREXXX)	60 horas
Religiões Ameríndias (CRE043)	60 horas
Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária (CREXXX)	60 horas
Cultura afro-brasileira: memória e tradição (CREXXX)	60 horas
Novas Expressões Religiosas (CRE049)	60 horas
Pentecostalismo (CRE050)	60 horas
Religiões no Brasil (CRE037)	60 horas

Departamento de Ciências Sociais

Política Pós-Colonial e Decolonial (CSOXXX)	60 horas
Etnologia Indígena (CSO125)	60 horas
Estudos Afro-Brasileiros (CSO126)	60 horas
Pensamento Político Latino-Americano (CSOXXX)	60 horas
Sociedades Camponesas (CSOXXX)	60 horas

Faculdade de Letras

Oficina de Línguas estrangeiras: oralidade e escrita nas literaturas africanas francófonas (LEMXXX)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: literatura latino-americana (LEMXXX)	60 horas
Literatura hispano-americana I (LEMXXX)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: poesia traduzida no Brasil (LEMXXX)	60 horas
Oficina de Línguas estrangeiras: escritores malditos (LEMXXX)	60 horas

7. Componentes curriculares em língua estrangeira oferecidos no âmbito das atividades da Diretoria de Relações Internacionais (DRI)

Os componentes curriculares em língua estrangeira serão oferecidos no âmbito da colaboração entre o *Bacharelado em Humanidades – Culturas e Estudos Globais* e a Diretoria de Relações Internacionais (DRI). Os componentes serão ofertados a discentes estrangeiros em situação de intercâmbio acadêmico, além de estarem disponíveis para todos os segmentos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Serão ministrados até dois (2) componentes curriculares por semestre, sempre de acordo com a capacidade dos planos departamentais de cada departamento.

Departamento de Ciência da Religião

Peripheral Modernities: Comparing India and Brazil (CREXXX)	60 horas
Religion and Science (CREXXX)	60 horas
Indigenous studies in Brazil and global ecological crisis (CREXXX)	60 horas
Religión en América Latina (CREXXX)	60 horas
Topics in Philosophy, Religion, and Literature (CREXXX)	60 horas
Epistemologies of the South (CREXXX)	60 horas

8. Diretrizes Pedagógicas

8.1. Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso

O projeto de pesquisa e o trabalho de conclusão de curso incluem quatro disciplinas obrigatórias de prática em pesquisa e TCC, totalizando uma carga horária de 360 horas. As disciplinas *Projeto de Pesquisa I e II* e *Trabalho de Conclusão de Curso* são oferecidas no 4º e no 5º período e visam a habilitar o discente na prática de pesquisa acadêmica, na interpretação e na elaboração de textos acadêmicos.

A integralização da disciplina *Projeto de Pesquisa I* (120 horas) tem como requisito a elaboração de um projeto de pesquisa, que deverá ser entregue como atividade final. A integralização da disciplina *Projeto de Pesquisa II* (120 horas) exige o aprofundamento temático do projeto apresentado em Projeto de Pesquisa I.

A integralização da disciplina de *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC), com carga horária de 120 horas, requer a apresentação do trabalho final. Ela é oferecida no sexto período, após a integralização das disciplinas Projeto de Pesquisa I e II. O TCC pode ser uma monografia ou um artigo científico, e as suas características devem ser constantemente atualizadas pelo Colegiado do Curso. O trabalho deve ser apresentado por escrito, sem delimitações prévias de número de páginas ou de tempo de duração neste PPC, sendo esse um acordo entre aluno e orientador.

Alguns pontos sobre a dinâmica do TCC serão aqui destacados a fim de guiar estudantes, orientadores e coordenação. Itens não previstos neste PPC deverão ser regulados pelas instâncias administrativas do Curso de Humanidades.

- O TCC é uma produção individual feita pelo discente quando inscrito na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Humanidades, disponibilizada ao final do curso, no sexto período, pela coordenação;

- O TCC pode ser uma monografia ou artigo científico, formato este de escolha do proponente em diálogo com orientador, cujas características devem ser constantemente atualizadas pelo Colegiado do Curso (CLC);
- O discente deve escolher um orientador conforme seus temas de interesse e afinidades pessoais, desde que comunique ao próprio o seu interesse, combinando com o mesmo a forma de orientação, redação e/ou apresentação de seu TCC ao longo do curso da disciplina;
- O orientador deve ser um docente lotado em qualquer departamento da UFJF e capacitado a orientar uma pesquisa nas áreas afins do curso;
- O discente deve comunicar o nome de seu orientador oficialmente à Coordenação do Curso (COC) por meio de formulário próprio no máximo até o término da disciplina Projeto de Pesquisa I, no quarto período;
- O TCC deve ser avaliado pela banca examinadora do TCC a partir de uma apresentação oral pública por parte do discente, seguida de arguição, ou através de parecer emitido pelos membros da banca;
- A banca examinadora do TCC é composta pelo orientador do trabalho e um membro avaliador afeito às áreas do curso, sendo este interno ou externo à UFJF, preferencialmente mestrando, mestre, doutorando ou doutor na área de Humanidades;
- A decisão de quem irá avaliar o TCC é feita entre aluno e orientador. A coordenação não delibera sobre bancas de exame de TCC;
- A defesa do TCC deve ser realizada no máximo até o último dia de aula do período letivo no qual o discente se matriculou em Trabalho de Conclusão de Curso;
- O convite ao avaliador bem como a data e hora da defesa é também estabelecido em comum acordo entre os participantes. A coordenação não estipula datas e horários para a defesa, não sendo preciso fazer qualquer agendamento prévio com a mesma;
- Após a defesa, é de responsabilidade do orientador comunicar à coordenação a nota final do TCC até o último dia de aula do período letivo por meio do envio da Ata de Defesa de TCC assinada pelos membros da banca e disponibilizada no site do curso;
- Em caso de não entrega do TCC pelo discente, este será reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, precisando matricular-se novamente nela no período que desejar efetivamente defendê-lo;

8.2. Atividades de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão podem ser desenvolvidas conforme as seguintes modalidades: programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços (Resolução nº 75 de

2022 do CONGRAD/ UFJF). Este PPC adota a estratégia de disciplina extensionista, prevista na referida resolução, a fim de equivalência a estas modalidades supracitadas. Disciplina extensionista é uma

“atividade acadêmica de extensão, com conteúdo programático composto por objetivos e resultados esperados, metodologia e avaliação próprias à atividade extensionista, colocados em plano específico, a ser desenvolvida em um período letivo, de acordo com a quantidade de horas propostas” (Resolução nº 75 de 2022 do CONGRAD/ UFJF, p: 3)

Os componentes curriculares de *Laboratório de Extensão em Humanidades I e II* terão carga horária total de 240 horas e serão oferecidos no âmbito dos Núcleos de Pesquisa e Extensão do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da Faculdade de Letras (FALE), da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e da Cátedra Sérgio Vieira de Mello⁴⁴ Os CCs incluirão atividades com ênfase nos seguintes temas: i) direitos humanos; ii) relações étnico-raciais; iii) tradições afro-diaspóricas e indígenas; iv) tradições e filosofias da Índia; v) relações internacionais; vi) apoio a pessoas refugiadas ou em situação de refúgio; e vii) meio ambiente. As atividades incluem:

- participação em atividades e/ou organização de ciclos de conferências relacionadas ao apoio a pessoas refugiadas ou em situação de refúgio; <https://www2.ufjf.br/csvm/ciclo-de-conferencias/>
- participação em atividades e/ou organização de ciclos de palestras nas escolas públicas e privadas de Juiz de Fora; <https://www2.ufjf.br/csvm/palestras-nas-escolas/>
- participação em atividades relacionadas ao acolhimento e ao trabalho com refugiados, realizadas no âmbito da parceria entre a CSVm e órgãos municipais da cidade de Juiz de Fora;
- participação no Global July Program (GJP), priorizando atividades que dialoguem e estejam alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.
- participação na Rede Idioma sem Fronteiras, que oferece cursos de línguas em italiano, francês, espanhol e português para estrangeiros.

8.3. Flexibilização curricular (Atividades complementares)

As atividades complementares terão carga horária de 120 horas. A etapa de formação reúne uma gama de atividades distintas das quais o aluno/a pode participar, podendo este vir a participar de projetos de pesquisa, extensão, treinamento profissional, monitoria, entre outros, além de participação em eventos (simpósios, seminários etc.), da organização desses eventos, ou ainda participação em atividades representativas estudantis (como CA's, DA's, Conselhos, etc.), em grupos de estudo, ou mesmo um estágio-não-obrigatório em organização privada ou não. Uma lista geral dos tipos de atividades aceitas

⁴⁴ <https://www2.ufjf.br/internationaloffice/catedra-sergio-vieira-de-mello-ufjf/>.

nos cursos de graduação da UFJF e o limite de horas que cada uma pode contabilizar por semestre como Atividades Complementares consta no RAG, em seu Anexo I.

Nesse sentido, foi aprovado pelo Colegiado do BACH, que cursos acadêmico-científicos de curta duração, inclusive cursadas em formato EAD, na área de Ciências Humanas, poderiam ser contabilizadas como Atividades Complementares, em até 30 horas por semestre. Para tanto, o aluno deverá apresentar o programa do curso ao Coordenador do BACH junto com o certificado de conclusão do curso para avaliação. Também foi aprovada a contabilização de carga horária desenvolvida em outros tipos de eventos, a saber: - "Semanas" acadêmicas organizadas pelos cursos ou departamentos do ICH, Faculdade de Letras ou IAD da UFJF (limite de 15 horas por semestre, mas contabilizado separadamente dos outros eventos, conforme o Anexo I do RAG); "Jornadas", "Ciclos de Palestras", "Mostras", "Conferências" e outros eventos acadêmico-científicos, contabilizados junto com os outros eventos constantes do Anexo I do RAG, com limite de 15 horas por semestre. A tabela a seguir lista todas as atividades que podem ser contabilizadas por alunos do BACH como Atividades Complementares, combinando as atividades aplicáveis definidas no Anexo I do RAG com as definidas pelo Colegiado do BACH especificamente para alunos do curso.

Para que as atividades complementares cursadas pelo aluno sejam de fato computadas como carga horária do curso, compondo as 120 horas de Atividades Complementares ou Disciplinas Optativas, o aluno deve requerê-lo à Coordenação do BACH, apresentando, junto com o requerimento, os certificados comprobatórios das atividades cursadas, que obrigatoriamente devem trazer explicitada a carga horária cursada naquela atividade. O requerimento de cômputo das atividades complementares pode ser feito em qualquer época do curso, desde que o aluno tenha uma quantidade de atividades suficiente para completar as 120 horas. O prazo máximo para entregar o requerimento é até o final do prazo para inscrição em colação de grau do semestre em que o aluno pretende se formar. O prazo para inscrição em colação de grau é definido anualmente no Calendário Acadêmico da UFJF. Se o aluno não tiver completado toda a carga horária necessária até o final do prazo para inscrição na colação de grau, deve declarar, no requerimento, que está matriculado em disciplina que fornecerá a carga horária restante ou indicar com clareza o tipo de atividade que pretende cursar para completar a carga horária até o final daquele semestre.

8.4. Estágios Supervisionados Não-obrigatórios

A realização de estágio não obrigatório é facultada ao aluno. Essa opção depende do interesse do discente e poderá ser contabilizada como atividade complementar para a integralização do curso, até o limite máximo de 60 horas por semestre. A Resolução 01/2016 do Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas estabeleceu critérios adicionais à legislação de estágio para autorizar a realização de estágio não obrigatório por estudantes do BACH. Para conseguir a autorização,

é necessário que o aluno tenha obtido aprovação em uma média mínima de três disciplinas do curso (180 horas) por semestre nos últimos três semestres em que esteve ativo no curso (CET suficiente) e mantenha esse rendimento mínimo durante o período de estágio, sob pena de cancelamento do estágio. Esse compromisso será registrado em declaração própria, assinada pelo aluno, na ocasião da análise do plano de Atividades do Estágio. Além disso, o discente deve regularizar toda a documentação do estágio junto à Coordenação de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação da UFJF (PROGRAD) antes de iniciá-lo e cumprir todo o disposto na legislação específica sobre estágios.

9. Administração Acadêmica

9.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma instância consultiva constituída por um grupo de, pelo menos, cinco docentes do curso, cuja função é o acompanhamento acadêmico do curso. O NDE atua principalmente na concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do curso. O Núcleo de Estudos de Desenvolvimento (NED) dos cursos de graduação é regulamentado pela Resolução 01/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), pelo Parecer 4/2010 do CNE/MEC e, especificamente na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pela Resolução 17/2011 do Conselho de Graduação (CONGRAD/UFJF).

As principais atribuições e competências do NDE do curso são:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- realizar monitoramento, avaliação e atualização contínua do PPC do curso, bem como criar dispositivos que visem ao aperfeiçoamento da experiência de ensino-aprendizagem dos alunos do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* será constituído por, pelo menos, 5 (cinco) professores efetivos lotados nos departamentos que estão vinculados ao curso. Os membros são:

- Coordenador Acadêmico do BACH (presidente)
- Vice Coordenador do BACH

- 01 professor do Departamento de Ciência da Religião
- 01 professor do Departamento de Ciências Sociais
- 01 professor do Departamento de História
- 01 professor do Departamento de Letras

9.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de curso de graduação é o órgão colegiado deliberativo que se ocupa com as questões do curso. O Colegiado do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* é presidido pelo Coordenador do curso, e é composta por professores e discentes do curso de Humanidades. Os órgãos colegiados no ensino superior são regulamentados pela Lei 9.394/96 (LDB), e na UFJF, pelo seu Estatuto e Regimento.

O Colegiado do curso é composto por 7 Membros:

- Coordenador Acadêmico do BACH
- Vice Coordenador do BACH
- 01 professor do Departamento de Ciência da Religião
- 01 professor do Departamento de Ciências Sociais
- 01 professor do Departamento de História
- 01 professor do Departamento de Letras
- 01 aluno do BACH

9.3. Representação Discente

O Centro Acadêmico do *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais* elege periodicamente seus dirigentes, que também representam os alunos do curso. Além de participarem das reuniões do Colegiado do Curso e do Conselho do ICH, os dirigentes intermediam informações entre esses órgãos e os alunos, bem como apresentam suas demandas.

9.4. Sistema de avaliação

O curso de *Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais*, assim como em sua versão inicial de seu projeto pedagógico, prevê uma dupla forma de avaliação: (1) uma, contínua e processual, feita pela coordenação do curso ao longo do seu mandato, por meio da qual buscará coletar e manter informações em um banco de dados sobre a evolução do curso, e feito também pelo NDE; e (2) uma segunda forma, que se dará após o interstício de 3 anos, da aprovação desta nova versão do PPC, onde se buscará realizar um processo de diagnóstico mais amplo e profundo, com o intuito de reavaliar o funcionamento do curso e propor adequações necessárias ao seu melhor funcionamento, bem como

estratégias de médio e longo prazo com vistas a contribuir para a melhoria contínua do curso, seu reconhecimento e qualidade final.

Cumprе mencionar que diferentes dispositivos poderão ser utilizados em ambos esses momentos, desde a realização de monitoramento e coleta sistemática de dados sobre alunos, professores, e a própria gestão do curso; bem como instrumentos pontuais como pesquisa de satisfação junto aos alunos, grupo focal com os professores, ou entrevistas com os TAEs direta e indiretamente envolvidos com o curso.

Por fim, cumprе mencionar que o próprio RAG prevê o uso dos mecanismos do Coeficiente de Evolução Inicial (CEI) e do Coeficiente de Evolução Trimestral (CET) para acompanhamento dos alunos, sobretudo, aqueles com menor desempenho acadêmico, onde a coordenação lhes prestará apoio em forma de tutoria sobre as disciplinas que o discente poderá (ou deverá) cursar. Neste caso, a matrícula é realizada diretamente pelo coordenador, nas disciplinas e na quantidade em que ele julgue pertinente ao caso específico do aluno.

9.5. Questões Omissas e disposições transitórias

Para os casos omissos, o Colegiado de curso deverá intervir no sentido de decidir sobre as matérias ainda não estipuladas neste PPC, bem como para fazer as alterações pertinentes neste documento, sempre que necessário, com intuito de adequá-lo ao funcionamento corrente do curso fazê-lo servir de guia à sua gestão e como bússola na orientação do aluno em sua trajetória junto ao mesmo.

Este PPC terá efeito apenas para ingressantes no curso a partir do primeiro semestre letivo de 2026. O PPC e currículo anterior, bem como a estrutura em ciclos, continuarão em vigor para todos os discentes vinculados ao currículo anterior, ingressantes no curso antes de 2026. As informações sobre adequação ao novo currículo, como equivalência de disciplinas e quaisquer alterações curriculares pontuais necessárias, serão incluídas diretamente no PPC anterior, que continuará válido até não haver mais discentes vinculados àquele currículo.

10. Ementário

Componentes curriculares obrigatórios



Introdução ao Estudo das Humanidades (Humanidades como campo de conhecimento)

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina, de caráter introdutório, pretende apresentar ao discente as questões mais gerais sobre o lugar das Ciências Humanas no âmbito geral do conhecimento, especialmente do conhecimento científico. Com foco no desenvolvimento histórico das áreas do conhecimento hoje comumente incluídas na categoria das Ciências Humanas, esta disciplina tem por objetivo introduzir o discente nas principais discussões sobre o estatuto epistemológico das Humanidades, bem como sobre os desafios de se pensar conjuntamente cada disciplina em uma perspectiva multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

CONTEÚDO

Teoria do Conhecimento: mito e logos, doxa e episteme; a *physis* e o ser humano no pensamento da Antiguidade; a formalização de disciplinas acadêmicas no Medievo: escolas, universidades e as artes liberais; relações pré-modernas entre episteme, autoridade e tradição; a modernidade e o declínio da autoridade da tradição: reforma protestante, a indução baconiana e o racionalismo cartesiano; a crítica humeana à indução, o iluminismo e a abordagem kantiana da razão; romantismo e positivismo no século XIX; Dilthey e as *Geisteswissenschaften*; as Ciências Sociais: Marx, Durkheim e Weber; as ideias de revolução e utopia; o positivismo lógico no século XX e a abordagem popperiana de demarcação da ciência; Kuhn e a estrutura das revoluções científicas; a superespecialização contemporânea e os desafios da interdisciplinaridade; Edgar Morin e o pensamento complexo. Os dilemas da modernidade: modernidades múltiplas, colonialidade, decolonial;

BIBLIOGRAFIA

- BACON, Francis. *Novum Organum*; Nova Atlântida. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. Coleção Os Pensadores, v. XIII. São Paulo: Nova Cultural, 1973.
- CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. *História das universidades*. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: Unesp, 1996.
- CHALMERS, Alan F. *O que é ciência afinal?* Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. Tradução de José Arthur Gianotti. In: COMTE, Auguste; DURKHEIM, Émile. Os Pensadores, v. XXXIII. São Paulo: Nova Cultural, 1974.
- DESCARTES, René. *Discurso do método*; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Junior. Coleção Os Pensadores, v. XV. São Paulo: Nova Cultural, 1973.
- DILTHEY, Wilhelm. *Introdução às ciências humanas*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Tradução de Margarida Garrido Esteves. In: COMTE, Auguste; DURKHEIM, Émile. Os Pensadores, v. XXXIII. São Paulo: Nova Cultural, 1974.
- HABERMAS, Jürgen. A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. *Novos estudos CEBRAP*, v. 18, 1987.
- KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: "Que é 'Esclarecimento'?"*. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. In: KANT, Immanuel. Textos seletos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. Tradução de José Arthur Gianotti. Coleção Os Pensadores, v. XXXV. São Paulo, Nova Cultural, 1974.
- MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo Editorial: São Paulo, 2005.
- MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- PLATÃO. Diálogos III – *Socráticos*. Tradução de Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015.
- POPPER, Karl. *Conjecturas e refutações*. Tradução de Sérgio Bath. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- PINTO, Julio Roberto de Souza; MIGNOLO, Walter D. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. *Civitas: revista de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 381–402, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/20580>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- RICHARD, Rorty. *As duas utopias*. São Paulo: CEFA, S/d.
- SÓFOCLES. *Antígona*. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2017.
- SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar*. UFMG, 2010.
- WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. Tradução de Leónidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2013.

Práticas de Gêneros Acadêmicos

Código: LEC090

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Gêneros acadêmicos escritos e orais. Autoria, paráfrase e plágio no texto acadêmico

CONTEÚDO

Gêneros Acadêmicos Escritos

Resumo

Resenha

Artigo Científico

Ensaio

Gêneros Acadêmicos Oraís

Exposição Oral

Autoria, Paráfrase e Plágio

BIBLIOGRAFIA

CAVALCANTI, Jauranice Rodrigues. Professor, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2010.

FIORIN, José Luiz. O páthos do enunciário. In: _____. Em busca do sentido: estudos discursivos. São Paulo: Contexto, 2008. p. 33-41.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. Resenha. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva;

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MOTTA ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. por Roxane Rojo. Campinas:

Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 14. ed. São Paulo:

Contexto, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos.

São Paulo: Parábola Editorial, 2005

Estudos Fundamentais de Literatura Grega

Código: LEC186

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Grega entre os séculos VII a.C. e III a.C. através de alguns de seus textos mais representativos e dos temas relacionados a este sistema literário

CONTEÚDO

1. Introdução aos Estudos Clássicos 2. Poesia Épica: Hesíodo e Homero 3. Poesia Lírica: Safo, Píndaro 4. Poesia Dramática: Sófocles, Eurípides, Aristófanes.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓFANES. Lisístrata. A greve do sexo. Tradução de Millôr Fernandes. São Paulo: LPM, 2003. ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1995. EURÍPIDES. Medéia. São Paulo: Hucitec, 1991. . Tragédias. Vol. I. Alceste, Medeia, Andrômaca, Hécuba. Madrid: Gredos, 2000. HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. São Paulo : Iluminuras, 1992. HOMERO. Ilíada. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, 2002. . Odisséia. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. SAFO. Safo de Lesbos. Trad. Pedro Alvim. São Paulo: Ars Poetica, 1992. SÓFOCLES. Édipo Rei. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: L&PM, 2010. . Antígona. Tradução de Donaldo Schüler. São Paulo: L&PM, 2010. Textos teóricos: AUBRETON, R. Introdução a Homero. São Paulo: Edusp, 1968. CANDIDO, M. R. (Org.); Memórias do Mediterrâneo Antigo. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. HENDERSON, John & BEARD, Mary. Antiguidade Clássica: uma brevíssima introdução. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. LOURENÇO, F. Poesia grega de Alcman a Teócrito. Lisboa: Cotovia, 2006. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. V. 1 - Cultura grega. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARPEAUX, O. M. A literatura grega e o mundo romano. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1970. CARTLEDGE, Paul (org.). Grécia Antiga. Tradução de L. Alves e A. Rebello. 2.ed. São Paulo: Ediouro, 2009. ELIADE, Mircea. Aspectos do mito. Lisboa: Edições 70, 1989. FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada, cultura, pensamento, mitologia, amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. FULLERTON, Mark D. Arte Grega. Tradução de Cecília Prada. São Paulo: Odysseus, 2002. HOUATSON, M. C. The Oxford Companion to Classical Literature. 2. ed. Oxford, OUP, 2005. LESKY, A. História da literatura grega. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. McEVEDY, Colin. Atlas da história antiga. Lisboa : Verbo; São Paulo: EDUSP, 1979.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Fundamentais de Literatura Latina

Código: LEC195

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Latina entre III a.C. e V d.C., através de alguns de seus textos mais representativos e dos temas relacionados a este sistema literário.

CONTEÚDO

1. Introdução à cultura clássica 2. Lírica: Catulo, Horácio e Virgílio 3. Elegia: Ovídio 4. Sátira: Marcial e Juvenal 5. Drama: Plauto e Sêneca 6. Oratória: Cícero 7. Épica: Virgílio

BIBLIOGRAFIA

CATULO. O livro de Catulo. Tradução de João Ângelo de Oliva. São Paulo: EDUSP, 1996. CÍCERO. Em defesa do poeta Árkias. Introdução, tradução e notas de M. I. R. Gonçalves. 2. ed. Lisboa: Editorial Inquérito, 1986. HORÁCIO. Odes e epodos. Edição bilingue. São Paulo: Martins Fontes, 2003. OVÍDIO. Metamorfoses. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983. PLAUTO. Os Menecmos. Araraquara: EDUNESP, 1995. . Comédias. Madri: Gredos, 2004. TRINGALI, Dante. Horácio, poeta da festa: navegar não é preciso: 28 odes. São Paulo: Musa, 1995. VIRGÍLIO. Bucólicas. Tradução e notas de Odorico Mendes. Organização de Paulo Sérgio Vasconcellos e equipe. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. . Eneida Brasileira. Tradução e notas de Odorico Mendes. Organização de Paulo Sérgio Vasconcellos e equipe. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Brasília. UNB, 1975. Textos teóricos: CARDOSO, Zélia de Almeida. Literatura Latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1987. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. II. Cultura Romana. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002. ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: EDUSP, 1994. BORNEQUE, H. e MORNET, D. Roma e os romanos; literatura, história, antiguidades. Edição revista e atualizada por A. Cordier. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. CAVALLIO, Guglielmo. O Espaço literário de Roma antiga. Tradução de Daniel Peluci Carrara, Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. CONTE, Gian B. Latin Literature – a history. Maryland: Johns Hopkins, 1994. CRESPO, Emilio et al. (ORG.). Los Dioses del Olimpo. Madrid: Alianza Editorial, 1998. FUNARI, Pedro Paulo A. A vida quotidiana na Roma Antiga. São Paulo: Anablume, 2003. FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada, cultura, pensamento, mitologia, amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. NOVAK, M. da Glória & NERI, M. Luiza. Poesia Lírica latina. S. Paulo: Martins Fontes, 1992. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Romana. Lisboa: Asa, 2005. THAMUS, Marcio. As armas e o varão: Leitura e Tradução do Canto I da Eneida. São Paulo: EDUSP, 2011..


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Leitura de Textos Clássicos de Humanidades

Código: XXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina apresenta uma seleção de textos fundamentais do pensamento ocidental. Com foco na história das ideias, no que diz respeito ao desenvolvimento de questões do âmbito das humanidades, principalmente a partir da filosofia, esta disciplina tem por objetivo: ler e discutir textos clássicos do pensamento ocidental; mostrar, através dos textos, o desenvolvimento de ideias fundamentais da grande área de humanidades, preferencialmente percorrendo seus principais períodos; mostrar, no texto, algumas das características fundamentais do pensamento do período ao qual pertence o texto em discussão; discutir o conceito de obra clássica, bem como a importância de conhecer tais obras para compreender e pensar, seja por afirmação, seja por contraposição, questões contemporâneas.

CONTEÚDO

Uma introdução ao estudo de textos clássicos que aborde inicialmente o próprio conceito de clássico em algumas de suas abordagens principais, bem como a importância de se conhecer textos clássicos para a compreensão da contemporaneidade e suas questões. Embora o conteúdo da disciplina seja variável, a depender de escolhas do/a docente em relação a quais serão os textos estudados, o curso privilegia uma abordagem abrangente, de modo que preferencialmente seja estudado um texto clássico relativamente breve (ou alguma parte de um texto) para cada um dos grandes períodos da história do pensamento ocidental.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024.
 ARISTÓTELES. Metafísica. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024.
 BLOOM, Harold. A anatomia da influência: literatura como modo de vida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.
 BOÉCIO. A Consolação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
 CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
 DE BONI, Luis Alberto. Filosofia Medieval: textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
 DESCARTES, René. Discurso do método. Porto Alegre: L&PM, 2019.
 DESCARTES, René. Meditações metafísicas. Petrópolis: Vozes, 2022.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento?”. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. In: KANT, Immanuel. Textos seletos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

KIERKEGAARD, Søren A. A doença para a morte. Petrópolis: Vozes, 2022.

LOCKE, John. Carta sobre a tolerância: bilingue (latim-português). 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020.

MARCONDES, Danilo; STRUCHINER, Noel. Textos básicos de filosofia do direito: De Platão a Frederick Schauer. São Paulo: Zahar, 2015.

Edição Português por Danilo Marcondes (Autor), Noel Struchiner (Autor)

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. Tradução de José Arthur Gianotti. Coleção Os Pensadores, v. XXXV. São Paulo, Nova Cultural, 1974.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista. São Paulo: Boitempo Editorial: São Paulo, 2005.

MORE, Thomas Saint. A utopia. 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1980.

NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2013.

PLATÃO. A república. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

PLATÃO. Critão, Menão, Hípias Maior e outros. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2007.

SANTO AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Autêntica Editora, 2023. SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2017.

SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2017.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da filosofia: antiguidade e idade média. 11. Ed. São Paulo: Paulus, 2012 (v. 1, coleção filosofia).

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da filosofia: do humanismo a Kant. 8. ed. São Paulo: Paulus, 2007 (v. 2, coleção filosofia).

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da filosofia: do romantismo até nossos dias. 8. Ed. São Paulo: Paulus, 2007 (v. 3, coleção filosofia).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social: princípios do direito político. São Paulo: Pillares, 2013.

Humanidades e Humanismo Moderno

Código: XXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O desenvolvimento das humanidades se deu a partir do Renascimento com base no saber da Antiguidade mediado pelos medievais. A partir do Renascimento, portanto, já é necessário falar de um amálgama cultural que serve como ponto de partida para a formulação de um espírito que, pretendendo ser uma revitalização dos conhecimentos antigos, ao mesmo tempo anuncia o florescimento de uma nova era de erudição. O caráter ambíguo do Renascimento possibilitou o ideal do humanismo: a formação moral e intelectual que o ser humano deveria adquirir a partir das disciplinas chamadas de humanidades. Essa relação entre o saber das humanidades e o ideal do humanismo foi em parte assumido e em parte ressignificado posteriormente pelo Iluminismo. A partir do século 20, o incremento do conhecimento técnico, assim como o dualismo entre mente pensante e objetos de conhecimento, ensejaram tanto nostalgia dos ideais humanistas quanto crítica a eles enquanto fonte da crise da modernidade tardia. Essa disciplina trata do desenvolvimento da relação entre as disciplinas das humanidades e o ideal do humanismo como um processo ambíguo e inacabado, levando em consideração os limites do humanismo e os riscos intrínsecos a um abandono do mesmo por uma cientificidade desumanizada, por uma excessiva fragmentação metodológico-disciplinar no estudo do humano e por um pós-humanismo irracionalista.

CONTEÚDO

- A construção do ideal humanista no Renascimento a partir dos fragmentos da Antiguidade mediados pelo Medievo.
- O conhecimento das humanidades como instrumento para o atingimento da plena humanidade.
- O caráter multifacetado do Renascimento: Recuperação das línguas clássicas, conhecimento dos tratados filosóficos e morais, recuperação das artes médicas, solidificação dos princípios jurídicos, especulações religiosas, alquímicas e astrológicas, florescimento das artes plásticas e literárias, crítica à especulação e ao domínio da lógica escolástica.

- A ruptura iluminista: O domínio da racionalidade argumentativa e empiricamente fundada, o método como critério para o cientificidade das disciplinas, o empirismo como fonte do desenvolvimento técnico, a introdução de disciplinas técnicas na Universidade, a escolarização como utopia de transformação social, o recalque da dimensão emotiva, a apologética decandente da religião, o esoterismo subterrâneo.

- As reações ao esfacelamento técnico do humano: O romantismo, o idealismo, a religião interiorizada e privatizada (pietismo, misticismo, devoções populares), a criação de disciplinas científicas sobre o humano (sociologia, psicologia, p. ex.), a reação crítica ao questionamento do status científico do estudo das humanidades tradicionais (história, literatura, religião, p. ex.).

- A crise contemporânea das humanidades: crítica pós-humanista às humanidades, politização das ciências e crítica ao ideal de neutralidade como reação à perda do ideal humanista, desvalorização prática das humanidades na sociedade da técnica e do mercado, a carência do ideal de uma formação humana plena, os dilemas contemporâneos sem respostas à vista, o humanismo como problema e como ideal irrenunciável.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, Talyta. *Fé e razão na renascença* : uma introdução ao conceito de Deus na obra filosófica de Marsilio Ficino. São Paulo : Martins Fontes, 2012.

CASPER, Gerhard; HUMBOLDT, Wilhelm von. *Um mundo sem univesidades*. Organização e tradução de Johannes Kretschmer e João César de Castro Rocha. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1977.

*CASSIRER, Ernst. *A filosofia do Iluminismo*. Campinas : Ed. UNICAMP, 1992.

*CASSIRER, Ernst. *Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento*. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

*DELUMEAU, Jean. *A civilização do renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994.

*ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. *Elogio da loucura*. São Paulo : Edições 70, 2024.

ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. *Manual do cavaleiro cristão*. 2023. Disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Manual_Do_Cavaleiro_Crist%C3%A3o/J6XWEAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&pg=PT6&printsec=frontcover. Acesso a 02/06/2025.

ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. *De pueris (Dos meninos)*, 2ª. ed. São Paulo : Escala Educacional, 2008.

FRANKL, Viktor E. *Um sentido para a vida* : Psocoterapia e Humanismo, 2ª. ed. Aparecida : Santuário, 1989.

*FROMM, Erich. *Ter ou ser?* 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987

*HEIDEGGER, Martin. *Sobre o humanismo*, 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

HOLANDA, Adriano Furtado. *Fenomenologia e Humanismo: Reflexões necessárias*. Curitiba : Juruá, 2014.

*HUMBOLDT, Wilhelm Freiherr von. *Escritos de filosofia de la historia*. Madri: Tecnos, 1997.

* HUMBOLDT, Wilhelm von (HEIDERMANN, Werner; WEININGER, Markus J., Org). *Wilhelm von Humboldt* : Linguagem, literatura, Bildung. Florianópolis : UFSC, 2006.

*JAEGER, Werner. *Paideia* : A formação do homem grego. São Paulo : Martins Fontes, 1986.

KUSOKAWA, Sachiko. *PHILIP MELANCHTHON - Orations on Philosophy and Education*. Cambridge : Cambridge University Press, 1999.

*LÉVINAS, Emmanuel. *Humanismo do outro homem*. 4ª. ed. Petrópolis : Vozes, 2012.

*MIRANDOLA, Giovanni Pico Della. *Discurso sobre a dignidade do homem*. São Paulo : Grupo Almedina 2018.

SAID, Edward. *Humanismo e crítica democrática*. São Paulo : Companhia das Letras, 2003.

*SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*, 4ª. ed. Petrópolis : Vozes, 2014.

*WOORTMANN, Klaas. *Religião e ciência no renascimento*. Brasília: Ed. da UnB, c1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

*CASSIRER, Ernst. *Ensaio sobre o homem* : Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo : Martins Fontes, 1994.

CHOZA, Jacinto. *Historia cultural del humanismo*. Sevilla : Thémata; México D. F : Plaza y Valdés, 2009.

DUSSEL, Enrique D. *El humanismo helenico*. Buenos Aires : Editorial Universitario de Buenos Aires, 1975.

- DUSSEL, Enrique D. *El humanismo semita*. Buenos Aires : Editorial Universitario de Buenos Aires, 1964.
- ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. *A educação liberal*. Campinas : Kirion, 2020.
- FERACINI, Luiz. *Erasmus de Rotterdam : O mais eminente filósofo da Renascença*. São Paulo Escala, 2011.
- FROMM, Erich. *Conceito marxista do homem*. Apêndice: Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 de Karl Marx. 8ª. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1983.
- FROMM, Erich (ed.). *Humanismo socialista*. Lisboa : Edições 70, 1976.
- FROMM, Erich. *A Revolução da Esperança : Por uma Tecnologia Humanizada*. 3ª. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1977.
- *HUMBOLDT, Wilhelm Freiherr von. *Individuum und staatsgewalt: sozialphilosophische Ideen*. Leipzig: P. Reclam, 1985.
- KRAYE, Jill; CLAVERÍA, Carlos. *Introducción al humanismo renascentista*. Cambridge : Cambridge University Press, 1998.
- HUMBOLDT, Wilhelm von. *Humanist without Portfolio*. Detroit : Wayne State University Press, 1963.
- JULIÃO, José Nicolao. *As considerações de Nietzsche sobre o Renascimento*. Rio de Janeiro : Via Verita, 2023.
- MELANCHTHON, Philipp. Wittenberger Antrittsrede – De corrigendis adolescentiae studiis, 1518. In: MELANCHTHON, Philipp (BEYER, Michael, Hrsg.). *Melanchthon deutsch*. Leipzig : Evangelische Verlags Antstalt, 1997, P. 41-64. Bd. 1.
- NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Considerações intempestivas*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.

Estudos Culturais

Código: CSO094

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso visa introduzir os alunos no universo conceitual, temático e metodológico da antropologia social através de temas relevantes no debate sobre as transformações recentes da sociedade brasileira. Para isso, primeiramente serão apresentados os grandes núcleos temáticos que conformam o campo da disciplina – atingindo uma visão abrangente da complexidade e da diversidade de seus objetivos – por meio de uma discussão sobre a alteridade, a diversidade, o etnocentrismo e o relativismo cultural. Em seguida, o foco do curso será problematizar a noção de cultura presente tanto nas reflexões da teoria antropológica quanto em outras cenas intelectuais, como os estudos sobre a comunicação de massa.

CONTEÚDO

O que é a antropologia?
 Etnocentrismo X Relativismo
 A experiência da diferença
 Etnocentrismos e racismos à brasileira
 A diferença distante
 A diferença próxima

Baixa cultura, alta cultura
A questão da globalização
Perdendo a identidade?

BIBLIOGRAFIA

CLASTRES, Pierre. Arqueologia da Violência. (capítulo 3: “O ponto alto da excursão” e capítulo 4: “Do etnocídio”)
MINNER, Horace. O ritual do corpo entre os sonacirema. (tradução para fins didáticos)
BOHANNAN, Laura. Shakespeare na Selva. (tradução para fins didáticos)
SEYFERTH, Giralda. A invenção das raças e o poder discriminatório dos estereótipos. (Revista Anuário Antropológico, número 93)
EVANS-PRITCHARD, Edward. Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. (capítulo 1: “A bruxaria é um fenômeno orgânico e hereditário”, capítulo 2: “A noção de bruxaria como explicação de infortúnios”, capítulo 3: “As vítimas de infortúnios buscam os bruxos entre os inimigos” e capítulo 4: “Os bruxos têm consciência de seus atos?”)
VELHO, Gilberto. A Utopia Urbana. (capítulo 2: “O prédio”)
VELHO, Gilberto. Antropologia Urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal (capítulo 1: “Os mundos de Copacabana”)
GANS, Herbert J. Cultura popular e alta cultura: uma análise e avaliação do gosto. (capítulo 2: “Uma análise comparativa da cultura popular com a alta cultura”)
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. (capítulo 1: “A identidade em questão”, capítulo 4: “Globalização” e capítulo 5: “O global, o local e o retorno da etnia”)
MIZRAHI, Mylene. Indumentária funk: a confrontação da alteridade colocando em diálogo o local e o cosmopolita. (Horizontes Antropológicos, v.13, n. 28)

Vida Urbana, Globalização e Mudança Social

Código: CSO150

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina versará sobre dois temas de suma importância para o debate contemporâneo: o fenômeno da globalização, processo responsável pela dinâmica histórica impressa no último século pelas forças modernizadoras presentes nas sociedades atuais, e a questão da vida urbana, do cotidiano nas cidades, do comportamento social e do uso do espaço, como os conhecemos hoje em dia, a partir de duas tradições historicamente em destaque neste campo de conhecimento: a tradição materialista, com inspiração no pensamento de Karl Marx, e a tradição desenvolvida a partir da Escola de Chicago, de tendência microsociológica e etnográfica.

CONTEÚDO

- I - Modernidade e globalização
- II - Urbanismo da tradição materialista
- III - Escola de Chicago: relações sociais e etnografia
- IV - Urbanismo no Brasil

BIBLIOGRAFIA

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2007. Porto Alegre: Artmed, 2007.
GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. Ed. Unesp, 1991.
Parte II:
MARX, Karl. Engels, Friedrich. Manifesto Comunista. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.
LEFEBVRE, Henri. A revolução urbana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.
CASTELLS, Manuel. O espaço de fluxos. In: _____. Sociedade em rede. V.1. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
VELHO, Otávio. O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1967.
JACOBS, Jane. Morte e vida das grandes cidades. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2011.
CALDEIRA, Teresa. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. Revista Novos Estudos, n. 47, março. 1997.
CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 2005. (p. 1-56).

MARICATO, Ermínia. Na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. In: _____. Brasil, Cidades: Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002. (p. 15-45).
 HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
 BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Culturix, 1977.
 BELL, Daniel. O fim da ideologia. Brasília: Ed. UnB, 1980. RIESMAN, David. A multidão solitária: um Estudo da mudança do caráter americano. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977.
 RUSSELL, Bertrand. História do pensamento ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
 SIMMEL, G. Georg. Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.

História da África

Código: HIS060

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina de História da África será trabalhada com foco nos seguintes temas: o estágio da disciplina de História da África na Educação Básica e no Ensino Superior; o uso de nomenclaturas e conceitos para o estudo de história da África e fontes para o estudo da História da África; construção e revisão das teorias racistas, evolucionistas e eurocêntricas elaboradas sobre os africanos; diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas; a presença muçulmana e europeia no continente; as interseções entre Brasil e África.

CONTEÚDO

Parte 1 - o estágio da disciplina de História da África na Educação Básica e no Ensino Superior

Parte 2 - o uso de nomenclaturas e conceitos para o estudo de história da e fontes para o estudo da História da África

Parte 3: construção / revisão das teorias racistas, evolucionistas e eurocêntricas elaboradas sobre os africanos

Parte 4: diversidades e especificidades que recobrem o continente e suas múltiplas configurações sociais, políticas, econômicas, culturais e geográficas

Parte 5: Regiões da África

BIBLIOGRAFIA

BRASIL Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 jan. 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 18 de maio de 2013

BRASIL, LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm Acesso em 24 de maio de 2013

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 18 de maio de 2013

BRASIL, Lei no 10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em 19 de maio de 2013

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para Ensino Médio. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasHumanas.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2013.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : história / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf. Acesso em 18 de maio de 2013.

FLORES, Elio Chaves. Etnicidade e ensino de História: a matriz cultural africana. Tempo [online]. 2006, vol.11, n.21, pp. 65-81

GATTI, Attilio. Ao Sul do Saara : Encontros perigosos com animais selvagens e povos estranhos nas florestas da África. São Paulo: Melhoramentos, [s.d.]

MATTOS, Hebe Maria (2003). O Ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In Abreu, Martha e Soihet, Rachel, Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, pp. 127-136. Disponível em:

Oliva, Anderson R. (2003). A História da África nos Bancos Escolares: representações e imprecisões na literatura didática.

Revista Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n° 3, set./dez., pp. 421-462.

_____. (2004a). A África, o imaginário Ocidental e os livros didáticos. In Pantoja, Selma & Rocha, Maria José (orgs.),

Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília, DP Comunicações.

_____. (2004b). A África, o imaginário Ocidental e os manuais escolares: representações e imprecisões sobre os africanos nos livros de História em Angola, Portugal e no Brasil. Anais do VII Congresso Nacional da Associação Latino-Americana de Estudos Afro-Asiáticos do Brasil. Brasília, UnB.

_____, Anderson Ribeiro. Os africanos entre representações: viagens reveladoras, olhares imprecisos e a invenção da África no imaginário Ocidental. Em Tempo de Histórias. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História. PPGHIS/UnB, n.9, Brasília, 2005, 90-114.

Disponível em:

http://vsites.unb.br/ih/novo_portal/portal_his/revista/arquivos/edicoes_antteriores/2005/HAnderson90_114.pdf.

Acesso em: 18 de maio de 2013.

PANTOJA, Selma & Rocha, Maria José (orgs.) (2004). Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília, DP Comunicações.

BITTENCOURT, Marcelo (2004). Possibilidades e dificuldades da pesquisa em temas africanos. In Pantoja, Selma & Rocha, Maria José (orgs.), Rompendo silêncios: História da África nos currículos da educação básica. Brasília, DP Comunicações.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa. Livraria, 2000. (capítulo sobre Grupos étnicos e suas fronteiras)

ACHEBE, Chinua. O mundo se despedeça. Tradução de Vera Queiroz da Costa e Silva. São Paulo : Ática. 1983.

Henriques, Isabel Castro (2004). Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX. Lisboa, Caleidoscópio.

Horta, José da Silva (1991). A representação do africano na literatura de viagens, do Senegal a Serra Leoa (1453-1508). Mare Liberum, n° 2, Lisboa, pp. 209-339.

Horta, José da Silva (1995). "Entre história europeia e história africana, um objecto de charneira: as representações". Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África. Lisboa, Linopazes.

Curtin, P. D. (1982). Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In Joseph Ki-Zerbo (org.), História Geral da África, vol. I. São Paulo, Ática/Paris, Unesco.

Difuila, Manuel Maria (1995). Historiografia da História de África. Actas do Colóquio Construção e Ensino da História de África. Lisboa, Linopazes, pp. 51-56.

KI ZERBO, Joseph. Entrevista de René Holenstein. Para quando África. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2006.

Lopes, Carlos (1995). A Pirâmide Invertida – historiografia africana feita por africanos. Actas do Colóquio Construção e Ensino da História da África. Lisboa, Linopazes.

M'BOKOLO. Elikia. África negra. História e civilizações. Tomo I (até século XVIII). A dinâmica do oceano Índico. Cap.III. Parte B. pp.492-504

BÂ, Amadou Hampâté. Amkoullel, o menino fula. Tradução: Xina Smith

Boahen, A. Adu. (org) (1991). História Geral da África, vol. VII: A África sob dominação colonial, 1880-1935. São Paulo, Ática/UNESCO.

Canepa, Beatriz & Olic, Nelson Bacic (2004). África: terra, sociedades e conflitos. São Paulo, Moderna.

Costa e Silva, Alberto (1996). A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. Rio de Janeiro,

Nova Fronteira.

Costa e Silva, Alberto (2002). *A manilha e o Libambo. A África e a escravidão, 1500 a 1700*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Costa e Silva, Alberto (2003). *Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Fage, J. D. & Oliver, Roland (1980). *Breve História da África*. Lisboa, Sá da Costa.

Gilroy, Paul (2001). *O Atlântico negro*. Rio de Janeiro, UCAM/Editora 34.

Haggard, H. Rider (2003). *Ela, o mistério no coração da África*. São Paulo, Scipione.

Henriques, Isabel Castro (2004). *Os pilares da diferença: relações Portugal-África, séculos XV-XIX*. Lisboa, Caleidoscópio.

HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula – visita à história contemporânea*. 2ª Ed., São Paulo, Selo Negro, 2008 .

Ki-Zerbo, Joseph (1982). *História geral da África: metodologia e pré-História da África*. vol. IV. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO.

Ki-Zerbo, Joseph (1979). *História da África negra*. II vols. Lisboa, Europa América.

M'Bokolo, Elikia (2003). *África negra. História e civilizações. Até ao Século XVIII*. Lisboa, Vulgata.

Mokhtar, G. (org.) (1983). *História geral da África, vol. II: A África antiga*. São Paulo/Paris, Ática/UNESCO.

Oliver, Roland (1994). *A experiência africana*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora.

Pantoja, Selma (2000). *Nzinga Mbandi: mulher, guerra e escravidão*. Brasília, Thesaurus.

Saraiva, José Flávio Sombra (1996). *O Lugar da África*. Brasília, EdUnB.

Thonrton, John (2003). *A África e os africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro, Campus.

ATLAS NATIONAL GEOGRAPHIC (2005). *Madri*, National Geographic Society.

Birmingham, David (1982). *A África Central até 1870*. Luanda, ENDIPU/UUE.

Bittencourt, Marcelo (1999). *Dos jornais às armas. Trajetórias da contestação angolana*. Lisboa, Vega.

Hernandez, Leila Leite (2002). *Os filhos da terra do sol. A formação do Estado-nação em Cabo Verde*. São Paulo, Summus/Selo Negro.

Borges, Edson (2001). *Moçambique: cultura e racismo no país do Índico*. Rio de Janeiro, Academia da Latinidade

MUNANGA, Kabengele. *Origens africanas do. Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações*. São Paulo: Global, 2009. 112 p

Boulos, Alfredo (2002). *Os africanos e seus descendentes no Brasil*. São Paulo, FTD.

D'Amorim, Eduardo (2003). *África, essa mãe quase desconhecida*. São Paulo, FTD.

Ibazebo, Isimeme (1997). *Explorando a África*. São Paulo, Ática.

Lovejoy, Paul E. (2002). *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira.

Pantoja, Selma (org.) (2001). *Entre Áfricas e Brasis*. Brasília, Paralelo 15.

Pantoja, Selma & Saraiva, Flavio (orgs.) (1999). *Angola e Brasil nas rotas do Atlântico Sul*. Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil.

Saraiva, José Flávio Sombra (1995). *África, Brasil e Portugal: vinculação histórica e construções discursivas*. Colóquio construção e ensino da história de África. Lisboa, Liopazes, pp. 125-136.

Filmografia.

ADICHIE, Chimamanda. *O perigo de uma história única*. TED.

ALASSANE Moustapha . *Samba o grande*, 1977.

CAPPELANO Pippo. O Ouro dos Faraós Negros, 2003.

CHAHINE, Youssef. O destino. 1997

KRAMO-LANCHINÉ, Fadika. Djeli, 1981.

MAKHARAM, Ababacar. Jom ou a História de um Povo, 1981.

PAES César, MARIE-CLEMENCE. Angano... Angano... Contos de Madagascar, 1989.

RAJAONARIVELO. Raymond. Tabataba, 1987.

SAVOYE Frédéric, SIE PALENFO, Wolimé. Memória Entre Duas Margens, 2002.

Bibliografia sobre Movimento Negro

GOMES, Arilson dos Santos. Ideias negras em movimento: da Frente Negra ao Congresso Nacional do Negro de Porto Alegre. Florianópolis: III Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional, 2007 <http://www.labhstc.ufsc.br/programa2007.htm>! ref = Gomes, 2007.

HANCHARD, Michael George. 'Orfeu e o poder: o movimento negro no Rio de Janeiro e São Paulo (1945-1988)'. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. ISBN 8575110020

MOURA, Clóvis. 'História do negro brasileiro'. São Paulo: Ática, 1989. ISBN 8508034520

NASCIMENTO, Abdias (org.). 'O Negro revoltado'. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

SANT'ANA, Luiz Carlos. 'Breve Memorial do Movimento Negro no Rio de Janeiro'. Rio de Janeiro: "Papéis Avulsos", CIEC/UFRJ, nº 53, 1998.

SANTOS, José Antônio dos. 'Raiou a Alvorada: Intelectuais negros e imprensa, Pelotas (1907 1957)'. Pelotas: Universitária, 2003.

Obras que reproduzem contos da tradição oral africana

O escritor Rogério Andrade Barbosa morou na África e recolheu diversos contos, mitos e lendas originários de diferentes grupos étnicos africanos, a partir dos quais escreveu várias obras para crianças e jovens. Entre suas várias obras, vale a pena conhecer uma série ilustrada pro Graça Lima e publicada pela Difusão Cultural do Livro – DLC. A série tem como características um cuidadoso projeto gráfico e edição de boa qualidade, com papel brilhante, belas ilustrações e texto introdutório com dados sobre o conto, o povo de onde provém e sua localização em mapa do continente africano. São títulos desta série:

“Duula, a mulher canibal” (1999): reúne contos da tradição oral somali;

“Como as histórias se espalharam pelo mundo” (2002): conto de literatura oral do povo Ekoi, Nigéria;

“O filho do vento” (2003); conto de literatura oral dos bosquímanos, povo do deserto do Kahahari;

“Histórias africanas para contar e recontar”, também de Rogério Andrade Barbosa e ilustrações de Graça Lima, publicado pela Editora do Brasil, em 2001.

Coleção Árvore Falante, publicado pela Editora Paulinas:

“Contos africanos para crianças”, de Rogério Andrade Barbosa, ilustrações de Maurício Veneza, 2004;

“Outros contos africanos para crianças brasileiras”, de Rogério Andrade Barbosa, ilustrações de Maurício Veneza, 2006;

“Ulomma: a casa da beleza e outros contos”, do autor nigeriano Sunday Ikechukwu Nkeechi, ilustrado por Denise Nascimento (2006);

“Sua magestade, o elefante”, de Luciana Savaget, ilustrações de Rosinha campos;

“Histórias trazidas por um cavalo marinho”, Edimilson de Almeida Pereira (2005);

“Gosto de África: histórias de lá e daqui”, de Joel Rufino dos Santos, ilustrado por Cláudia Scatamacchi e publicado pela Global, em 1998 (com a 4ª edição em 2005): traz “mitos, lendas e tradições negras”, alternando o cenário africano e brasileiro.

“Era uma vez na África”, de Jean Angelles e Gleydson Caetano (ilustrador), publicado pela LGE, em 2006, traz “adaptação de fábulas e histórias do folclore africano”.

“O Baú das histórias: um conto africano recontado e ilustrado por Gail E. Haley”, da Global (2004);

“Bruna e a galinha D'Angola”, de Gercilga de Almeida, com ilustrações de Valéria Saraiva,

publicada pela EDC e Pallas, em 2000, que se destaca pelas belíssimas ilustrações;

“Sikulume e outros contos africanos”, uma adaptação de Júlio Emílio Braz, ilustrado por Luciana Justiniani, publicado pela Pallas, em 2005;

“Que mundo maravilhoso”, de Julius Lester & Joe Cepeda, traduzida por Gilda de Aquino e publicado pela Brinque-Book, em 2000;

“Os comedores de palavras”, de Edmilson de Almeida Pereira e Rosa Margarida de C. Rocha, publicado pela Mazza, em 2004;

Coleção Mama África, publicada pela Editora Língua Geral:

“Debaixo do arco-íris não passa ninguém”: reúne poemas escritos a partir de canções, provérbios e adivinhas da tradição oral dos povos nganguela, tchokwé e bosquímano (de Angola), escrito por Zetho Cunha Gonçalves e ilustrado por Roberto Chichorro, 2006;

“O filho do vento”, de José Eduardo Águas e Antônio Olé (ilustrador), 2006.

“O homem que não podia olhar para trás”, de Nelson Saúte e Roberto Chichorro (ilustrador), 2006;

“O beijo da palavrinha”, de Mía Couto e Malangatana (ilustradora), 2006;

Obras que abordam aspectos diversos da religiosidade de matriz africana:

“Iansã: a deusa da guerra”, de Fábio Lima e Thiago Hoisel (ilustrador), publicado pela EDUNEB, 2006;

Trilogia “Mitologia dos Orixás para Crianças e Jovens”, publicada pela Companhia das Letrinhas, com textos de Reginaldo Pranti e ilustrações de Pedro Rafael. Reginaldo Pranti é professor de sociologia da USP e escritor premiado pelo Ministério da Cultura, CNPQ e SBPC, por sua contribuição à preservação da cultura afro-brasileira.

“Ifá, o adivinho: histórias de deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos” (2002): primeiro livro da trilogia, recebeu o prêmio de Melhor Livro Reconto, pela Fundação Nacional do Livro Infantil, e Juvenil – FNLIJ, em 2003;

“Xangô, o trovão: outras histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos” (2003);

“Oxumaré, o arco íris: mais histórias dos deuses africanos que vieram para o Brasil com os escravos” (2004).

Obras que apresentam histórias diversas, envolvendo cenário e personagens africanos, no passado e no presente:

“Doce princesa negra”, de Solange Cianni e Felipe Massa Fera (ilustrador), publicado pela LGE, em 2006 (Série “Orgulho da raça”);

“Os sete romances de Kwanzaa”, de Ângela Shelf Medearis e Daniel Minter (ilustrador), publicado pela Cosac Naify, em 2005;

“As tranças de Bintou”, de Sylviane Diouf e Shane W. Evans (ilustrador), publicado pela Cosac Naify, em 2004;

“A África, meu pequeno Chaka”, de Marie Sellier e Marion Lesage, traduzido por Rosa Freire D’Águiar, publicado por Cia. Das Letrinhas, em 2006;

“Meu avô, um escriba”, de Oscar Guelli, ilustrado por Rodval Matias, publicado pela Ática, em 2006, que traz a história de um menino egípcio, educado por seu avô para ser um escriba;

“Amkoullel, o menino Fula”, de Amadou Hampatê Ba, tradução de Xina Smith Vasconcelos, publicado pela Casa das Áfricas e Pallas Athena, em 2003, que conta a história de um menino que vive na região das savanas, ao sul do Saara, e se transforma em mestre da história oral e especialista no estudo das sociedades negras africanas das Savanas;

Pensamento Social Latino-Americano

Código: HISXXX

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina tem como enfoque a discussão sobre a emergência do pensamento social latino-americano, explorando criticamente os impactos do colonialismo e os limites do eurocentrismo nos estudos sobre a história e a cultura do continente. A partir de temas como identidade, cultura e as relações entre Brasil e seus vizinhos, propõe-se uma reflexão sobre os processos históricos compartilhados e as dinâmicas de diferenciação regional. A disciplina busca promover o contato com obras de intelectuais que formularam interpretações críticas e inovadoras sobre a América Latina. Pretende-se, assim, fomentar uma leitura crítica dos dilemas contemporâneos do continente, ampliando o repertório crítico e teórico voltado à compreensão das transformações sociais latino-americanas.

PROGRAMA

O programa será dividido em Unidades, nas quais haverá uma reflexão sobre temas e conceitos importantes para o pensamento social latino-americano: identidades, nacionalismos, indigenismos, mestiçagem, desenvolvimento e subdesenvolvimento, anti-imperialismo, colonialismo, entre outros.

Unidade 1 – Introdução ao Pensamento Social Latino-Americano;
 Unidade 2 – Identidades, Cultura e Nação na América Latina;
 Unidade 3 – Povos originários no pensamento social latino-americano;
 Unidade 4 – Teorias do desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência;
 Unidade 5 – América Latina e o imperialismo: relações geopolíticas e resistências;
 Unidade 6 – O legado colonial e os marcos de longa duração;
 Unidade 7 – Desafios contemporâneos e os horizontes críticos do pensamento periférico;
 Unidade 8 – América Latina na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. (orgs.). *História das Américas: novas perspectivas*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- BETHELL, Leslie (orgs.). *História da América Latina*. São Paulo: EDUSP, 2015.10v.
- BOLÍVAR, Simón. *Escritos Políticos*. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- CASTRO, Edna (Org.). *Pensamento crítico latino-americano: reflexões sobre políticas e fronteiras*. Belém: Annablume, 2019.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (eds.). *El Giro Decolonial*. Reflexiones para una Diversidad Epistémica más allá del Capitalismo Global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.
- CHIARAMONTE, José Carlos. *Los usos políticos de la historia*. Lenguaje de clases y revisionismo histórico. Buenos Aires: Sudamericana, 2013.
- FARRET, Rafael L & PINTO, Simone R. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. **Topoi**, v. 12, n. 23, 2011, p. 30-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X012023002>
- FIORI, José Luís. Estado e desenvolvimento na América Latina. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 24, n. 1, 2020.
- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2020.
- GRECCO, Gabriela de Lima; GONÇALVES, Leandro Pereira. (orgs.). *Fascismos iberoamericanos*. Madrid: Alianza Editorial, 2022.
- GROSFOGUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115–147, 1 mar. 2008.
- HOBBSBAWN, Eric. *Viva la revolución: a era das utopias na América Latina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- IANNI, Otávio. *Enigmas do pensamento latinoamericano*. São Paulo: IEA/USP, 2002.
- LANDER, Edgardo (comp.). *La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas*. CLACSO, 2000.

PINTO, António Costa. *A América Latina na Era do Fascismo*. Porto Alegre: EdPUCRS, 2021.

PINTO, Simone. O Pensamento Social e Político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. *Sociedade e Estado*, v. 27, n. 2, p. 337–359, 25 2016.

PRADO, Maria Ligia (org.). *Utopias latino-americanas*. Política, sociedade e cultura. São Paulo: Contexto, 2021.

RANINCHESKI, Sônia Maria; FERNANDES, Ana Maria. (Org.). *Américas Compartilhadas*. 1ª ed. São Paulo: Francis, 2009.

RIBEIRO, Adelia Miglievich; PRAZERES, Lílían Lima Gonçalves Dos. A produção da subalternidade sob a ótica pós-colonial (e decolonial): algumas leituras. *Temáticas*, v. 23, n. 45, p. 25–52, 30 dez. 2015.

ROLLEMBERG, Denise.; QUADRAT, Samantha Viz. (orgs.). *A construção social dos regimes autoritários*: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ZEI, Leopoldo. *Discurso desde a marginalização e a Barbárie*. Garamond, 2002.

_____. *El pensamiento latinoamericano*. Barcelona: Ariel, 1976.

UNIVERSIDADE 
FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Seminário de História do Brasil

Código: HIS145

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina pretende focar a história do Brasil republicano, desde o estabelecimento da República, em 1889, até a contemporaneidade. Pretende-se analisar os principais temas e/ou debates relativos ao Brasil contemporâneo, tais como as instituições, a formação político-econômica, os movimentos sociais, políticos e culturais mais relevantes para a compreensão do período. O período contemplado especificamente em cada semestre pode variar, de modo a oferecer uma formação acadêmica ampla e direcionada aos interesses dos alunos e do professor responsável pela disciplina.

PROGRAMA

Trata-se de uma disciplina de programa livre que visa atender os temas e enfoques mais pertinentes para a formação humanística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Angela M. C. (Org.). Do corporativismo ao neoliberalismo: Estado e trabalhadores no Brasil e na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2002.

ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro (Orgs.). De JK a FHC. A reinvenção dos carros. São Paulo: Scritta.

BENEVIDES, Maria Vitória de Mesquita. O Governo Kubitschek: desenvolvimento econômico e estabilidade política - 1956-1961. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.1/4,

BERTONHA, João Fábio. Fascismo, nazismo, integralismo. São Paulo: Atica.

BOITO JUNIOR, Armando. O sindicalismo de Estado no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1991.

BORGES, Vavy Pacheco. Tenentismo e Revolução. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRANDÃO LOPES, Juarez. R. Sociedade industrial no Brasil. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

CANCELLI, Elizabeth. O mundo da violência - a política da era Vargas. Brasília: EdUnB, 1994.

CANNALE, Dario et al. Novembro de 1935 - meio século depois. Petrópolis: Vozes, 1985.

CAPELATO, Maria Helena R. Multidões em Cena - propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1998.

CARNEIRO, M. Luiza Tucci. Livros Proibidos, idéias malditas: O Dops e as minorias silenciadas. São Paulo: Ed. Estão Liberdade; Arquivo do Estado/SEC, 1997.

CARONE, Edgard. O Estado Novo (1937-1945). São Paulo: Difel, 1977.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CHASIN, José. O integralismo de Plínio Salgado. São Paulo: Ciências Humanas, 1978.

COSTA, Homero de Oliveira. A insurreição comunista de 1935: Natal, o primeiro ato da tragédia. São Paulo: Ensaio, 1995.

COUTO, Ronaldo Costa. História indiscreta da ditadura e da abertura - Brasil: 1964-1985. São Paulo, Rio de Janeiro: Record, 1999.

D'ARAUJO, Maria Celina. Sindicatos, carisma e poder: o Partido Trabalhista Brasileiro de 1945 a 1965. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

DECCA, Edgar Salvadori de. O silêncio dos vencidos. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DURHAM, Eunice. Durham A caminho da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUTRA, Eliana Regina Freitas. O ardil totalitário. Imaginário político no Brasil dos anos 30. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: UFRJ/UFGM, 1997.

ERICKSON, K. Sindicalismo no processo político brasileiro. São Paulo: Brasiliense, 1979.

FAUSTO, Boris (Org.) História Geral - Civilização Brasileira. Tomo III. 3 vols. São Paulo: Difel, 1975-1978-1981.

FERREIRA, Jorge (Org.) O populismo e sua história - debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FONTES, Paulo. Trabalhadores e cidadãos - Nitro Química: a fábrica e as lutas operárias nos anos 50. São Paulo: AnnaBlume-Sindicato dos Trabalhadores Químicos e Plásticos de São Paulo, 1997.

FORTES, Alexandre et al. Na luta por direitos. Estudos recentes em história social do trabalho. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

FRENCH, John D. O ABC dos operários: conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950. São Paulo-Hucitec/São Caetano do Sul-Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, 1995.

Literatura Brasileira I

Código: LEC102

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Brasileira através da leitura de textos representativos de temas e problemas relacionados à formação desse sistema.

PROGRAMA

1. Narrativas de fundação
2. O sistema e a formação da literatura brasileira
3. Nação e cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSEN, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade. Porto Alegre: Mercado aberto, 1999.

BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2000.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004.

CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006.

COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis: Vozes, 2014.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de literatura colonial. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Cia. das Letras, 1986.

BRADBURY, Malcolm. O mundo moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

BELLUZO, Ana Maria. Modernidade: Vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Unesp, 1990.

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac y Naify, 2003.

COHN, Sérgio (org). Poesia.br. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2012.

GLEDSON, John. Machado de Assis: Ficção e história. São Paulo: Paz e terra, 2003.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós – modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo. Duas cidades. 1991.

LAFETÁ, João Luiz. 1930–a crítica e o modernismo. São Paulo: Ed. 34, 2003.

Estudos Comparados de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa

Código: LEC314

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Análise dos processos de formação e transformação das literaturas produzidas em Língua Portuguesa em Angola, Moçambique, São Tomé, Cabo Verde e Guiné Bissau.

PROGRAMA

Contextualização social e política

1.1. O império colonial português em África

1.2. Processos da luta anticolonial

2. Literatura e sociedade

2.1. Formação do campo literário africano em língua portuguesa: antecedentes

2.2. Literatura, Política e Nacionalidade

3. Panorama das literaturas africanas em língua portuguesa

3.1. Angola e Moçambique

3.2. Cabo Verde; Guiné; São Tomé e Príncipe

4. Pós-colonialismo e tendências literárias contemporâneas

4.1. Identidade e diferença cultural

4.2. Literatura e novos paradigmas estéticos e sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. De vãos e ilhas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

CRISTOVÃO, Fernando, Maria de Lurdes Ferraz e Alberto de Carvalho. Nacionalismo e Regionalismo nas Literaturas Lusófonas. Lisboa: Ed. Cosmos, 1997.

FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa - Vol. I e II, 1986.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

HAMILTON, Russel G. Literatura africana: literatura necessária. Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

HONWANA, Alcina Manuel. Espíritos vivos, tradições modernas. Maputo: Promedia, 2002.

LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2003

Temas Contemporâneos em História

Código: HISXXX

Departamento: História

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina aborda a questão do papel da história hoje a partir de um percurso que engloba temas relevantes da historiografia contemporânea. Partindo de temáticas atuais, iremos analisar a relação do saber histórico com as representações não disciplinares do passado que circulam por uma esfera pública em diferentes mídias e em rápida transformação. Em um cenário de acirramento das tensões em torno da construção da verdade, da memória e da monumentalização de passados sensíveis, profissionais de história têm se posicionado para participar dos debates públicos sobre a escrita da história problematizando protocolos epistêmicos e percepções públicas em torno de sua produção acadêmica. Em um momento de desestabilização das expectativas que fundamentam a nossa relação com a história como processo e como saber, esta disciplina se propõe também a refletir sobre os desafios éticos dos profissionais da história hoje, apontando caminhos e possibilidades abertas para o conhecimento sobre o passado em tempos de incertezas políticas

CONTEÚDO

Trata-se de uma disciplina de programa livre que visa atender os temas e enfoques mais pertinentes para a formação humanística.

BIBLIOGRAFIA

- ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. SP, Cia das Letras, 1998. 3.ed.
 BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. SP, Brasiliense, 1987.
 BENDIX, R. Construção Nacional e Cidadania, São Paulo, EDUSP, 1996.
 BERLIN, Isaiah. Os limites da utopia. SP, Cia das Letras, 1991.
 BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. SP, Cia das letras, 1986.
 BLACKBURN, R.(org). Depois da queda. RJ, Paz e Terra, 1993.
 BRADBURY, M.; Mc.FARLANE, J. Modernismo Geral. Guia Geral, SP, Cia das Letras, 1992.
 CARR, E. A revolução russa de Lenin a Stalin, RJ, Zahar, 1981.
 CHESNAUX, Jean. Modernidade-mundo Petrópolis, Vozes, 1995. Cia das Letras, 1989 - 1995.
 DAHL, R. La Poliarquia, Madrid, Editorial Tecnos, 1989.
 DRAIBE, S. e HENRIQUES, W., Welfare State, Crise e Gestão da Crise: Um Balanço da Literatura Internacional in Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1988, Vol. 3, n. 6.
 ELIAS, N., O Processo Civilizador, Rio de Janeiro, Zahar, 1993, Vol. II
 ENZENBERGER, Hans Magnus. Guerra Civil. SP, Brasiliense, 1995.
 ESPING-ANDERSEN, G. O Futuro do Welfare State na nova ordem mundial, in Lua Nova, n. 35, 1995.
 ESPING-ANDERSEN, G. The Three Worlds of Welfare Capitalism, New Jersey, Princeton University Press, 1990
 FELICE, Renzo. Explicar o fascismo Lisboa, 70, 1978.
 FERRO, M. O Ocidente diante da Revolução Russa. SP, Brasiliense, 1984.
 FERRO, Marc. O ocidente diante da Rev. Russa. SP, Brasiliense, 1984.
 FERRO, Marc. História das colonizações. SP, Cia das Letras, 1996.
 FINKELSTEIN, Norman. A indústria do Holocausto, RJ, Record, 2001.
 FRIEDRICH, Otto. Antes do dilúvio. Um Retrato de Berlin nos anos 20, RJ, Record, 1997.
 GAY, Peter. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud vols. 1,2,3. SP,
 GEHARD, Alice. A Revolução Francesa. Mitos e Interpretações, SP, Perspectiva.
 GOLDHAGEN, Daniel J. Os carrascos de Hitler. SP, Cia das Letras, 1997.
 GOUREVITCH, P. Politics in Hard Times, Com ell University Press, 1986.
 HALL, J. Powers and Liberties - The Causes and the consequences of the Rise of the West, University of California Press, 1985.
 HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Empire, Duke University Press, 2000.
 HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. The Labor of Dionysus. A critique of the State-form, Minesotta University Press, 1998.
 HARVEY, David. A condição pós-moderna, Loyola, 1993.
 HOBBSBAWM, Eric. A era dos Extremos. SP, Cia. das Letras, 1995.
 HOBBSBAWM, Eric. A era dos Impérios, RJ, Paz e Terra, 1988.
 HOBBSBAWM, Eric. Mundos do Trabalho. RJ, Paz e Terra, 1987
 HOBBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismos desde 1780. RJ, Paz e Terra, 1991
 HOBBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismos. RJ, Paz e Terra
 HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. RJ, Aeroplano, 2000.
 IANNI, Otávio. Teorias da Globalização, RJ, Civilização Brasileira, 1995.
 JAMESON, Frederick. Espaço e Imagem. RJ, UFRJ, 1994.
 JAMESON, Frederick. Marcas do Visível. RJ, Graal, 1995.
 JAMESON, Frederick. Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio, SP, Ática
 KELLY, G. A. Who needs a Theory of a Citizenship ?, Daedalus / Proceedings of the American Academy of Arts and Sciences, Vol 108, nO 4, 1979. KONDER, Leandro Introdução ao fascismo. RJ, Graal, 1991.3.ed.
 KURZ, Robert. O colapso da modernização, RJ, Paz e Terra, 1993.
 MAGDOFF, Harry. Imperialismo: da era colonial ao presente. RJ, Zahar, 1979.
 MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status, Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. RJ, Paz e Terra, 1977.
 ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade. SP, Brasiliense, 1992.
 ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura, SP, Brasiliense, 1995.
 PANNIKAR, K. A dominação Ocidental na Ásia. RJ, Paz e Terra, 1980.
 PIERSON, P. Dismantling The Welfare State?, Cambridge University Press, 1994.
 POLANYI, K. A Grande Transformação, Rio de Janeiro, Campus, 1.
 POLANYI, K. A grande transformação RJ, Campus, 1980.
 POULANTZAS, Nicos. Fascismo e ditadura SP, Martins Fontes, 1978.
 PRZEWORSKI, A. Capitalismo e Social Democracia. São Paulo, das Letras, 1989.
 RAWLS, J. Teoria da Justiça, Brasília, Editora da UNB, 1988.
 REIS Fo., Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Vols. 1,2,3. RJ, Civilização Brasileira, 2000.
 REVISTA DA USP - no. 26 - II Guerra Mundial.
 RIMLINGER, G.V. Welfare Policy and Industrialization in Europe, America and Russia, New York, John Wiley and Sons, 1977.
 RINGEN, S The Possibility of Politics: A Study in the Political Economy of the Welfare State, Oxford, Clarendon Press, 1987.
 RIPLEY, R. Public Policies and their Politics, W.W. Norton and Company Inc., New York, 1966.
 RUESCHEMEYER, D., STEPHENS, E. H. & STEPHENS, J. Capitalist Development and Democracy . Chicago, University of Chicago Press, 1992.
 SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. Cia das Letras, 1995.
 SAID, Edward. Orientalismo. SP, Cia das Letras, 1993.
 SCHORSKE, C. Viena fin-de siècle., SP, Comp. das Letras, 1989.
 SKOCPOL, T. e AMENTA, E. States and Social Policies, Annual Review of Sociology, Vol. 12, 1986.
 SWAAN, A. In Care of the State, Cambridge, Polity Press, 1988.
 SWEEZY, Paul. Teoria do desenvolvimento capitalista. RJ, Zahar, 1985.
 THOMPSON, E. et alii Exterminismo e guerra fria. SP, Brasiliense, 1985.
 WEBER, Eugene. França fin-de-siècle, SP, Cia das Letras, 1988.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura e Cultura Russa I

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina tem como objetivo fornecer uma abordagem histórica da modernidade russa, destacando a tensão entre Oriente e Ocidente e os debates intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento filosófico, estético e religioso da Rússia no século XIX. O curso abordará aspectos centrais do pensamento, da literatura e da cultura russa na obra de Tchaadáiev, Púchkin, Gogol, Dostoiévski, Turgueniev e Tolstói, considerando o lugar do cristianismo ortodoxo, as disputas entre eslavófilos e ocidentalistas, e o pertencimento e a recusa da Europa na constituição de uma identidade nacional.

PROGRAMA

- Rússia e Ocidente europeu
- Bizâncio e Ortodoxia russa
- Eslavófilos e Ocidentais
- Homens novos e supérfluos.
- Arte e Realismo russo
- Modernidade russa e identidade nacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- BERDIÁIEV, N. A Rússia entre Oriente e Ocidente. In: *Revista de Estudos Orientais*, n. 4, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 213-222.
- BERLIN, Isaiah. *Pensadores russos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- BENJAMIN, W. (O Idiota de Dostoiévski) *Escritos Sobre Mito e Linguagem*. Ed.34, 2013.
- COLOSIMO, J F.. *L'apocalypse russe* : Dieu au pays de Dostoiévski. Paris : Fayard, 2008.
- DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do Subsolo*. Ed. 34, 2000.
- _____. *Notas de Inverso sobre Impressões de verão*. São Paulo, Ed. 34, 2011.
- FRANK, Joseph. *Pelo prisma russo: ensaios sobre literatura e cultura*. São Paulo, Edusp, 1992.
- GOMIDE, B. (Org) *Antologia do Pensamento Crítico Russo (1802-1901)*. Ed. 34, 2013.
- GOGOL, N. *O Capote e outras Histórias*. Ed. 34, 2015.
- NABOKOV, V. *Lições de Literatura Russa*. Três Estrelas, 2014
- SCHWARZ, R. *As ideias fora do lugar*. Ensaios Selecionados. Peguin-Cia da Letras, 2014
- STEINER, G. *Tolstói ou Dostoiévski*. São Paulo: 34, 2021
- VENTURI, Franco. *Roots of Revolution: A History of the Populist And Socialist Movements In Nineteenth Century Russia*. New York: Alfred A Knopf, 1960
- VOLKOV, S. - *São Petersburgo - Uma História Cultural*. Rio de Janeiro, Record, 1998.
- WALICKI, Andrzej. *AA History of Russian Thought: From the Enlightenment to marxism*. Stanford: Stanford University Press, 1993.

Civilização Indiana: Cultura e Literatura I

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa apresentar ao discente o eixo civilizacional indiano. O foco é no entendimento da cosmovisão presente nos textos fundacionais (Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos) e sua relação com a doutrina das aspirações humanas (*puruṣārthas*) e com o conceito de *dharma* (fundação/ordem/dever). Para tanto, o estudo das estruturas comunitárias, etnicidades, culturas, religiões, valores, ciências, artes etc., é contemplado. Com isso, a disciplina proporciona ao discente a compreensão dos alicerces que constituem os requisitos para estudos ulteriores sobre a dinâmica da modernidade na Índia.

PROGRAMA

1. Questões epistemológicas: eixos civilizacionais e o subcontinente indiano.
2. Narrativas de origem: *Jambudvīpa* (Índia) e a Civilização do Vale do Indo.
3. Diversidade cultural, linguística e geográfica: as raízes indo-europeia e dravidiana da civilização indiana.
4. Sociedade, cosmovisão e o conceito de *dharma* (fundação/ordem/dever). A doutrina das aspirações humanas (*puruṣārthas*) e os gêneros literários (*śruti* e *smṛti*).
5. Textos Fundacionais: Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos. Organicidade entre oralidade e escrita.
6. Comunidades, etnicidades e culturas: Dharmaśāstras e Grhyasūtras.
7. Ciências tradicionais: Arthaśāstra (economia e política), Āyurveda (medicina), Kāmasūtra (sexualidade), Dhanurveda (arte da guerra), Śilpaśāstra (arquitetura) etc.
8. Artes e performance (*nāṭya*): Teatro, Música, Dança e Poesia.
9. As Religiões do Śivaismo, Vaiṣṇavismo, Śaktismo, Smārtismo, Budismo e Jainismo.
10. As filosofias (*darśana*) védicas e não-védicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASAD, Talal. *A construção da religião como uma categoria antropológica*. São Paulo: Cadernos de Campo, n. 19, p. 1-384, 2010.
- BHAGAVADGĪTĀ. Diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna. (tradução e comentários de Glória Arieira): Vidya Mandir, 2010.
- CENKER, W. *A Tradition of Teachers: Śaṅkara and the Jagadgurus today*. Delhi: Banarsidass, 1983.

- DUMONT, L. *Homo Hierarchicus*. O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FLOOD, G. *Uma introdução ao Hinduísmo*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.
- HALBFASS, W. *India and Europe*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990.
- HALBFASS, W. *Tradition and reflection*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1992.
- LOUNDO, D. *Razão com sabor de mel*: ensaios de filosofia indiana. Campinas: Editora Phi, 2022.
- MAHĀBHĀRATA. (tradução para o inglês por J. A. B. van Buitenen). Chicago: University of Chicago Press, 1973.
- MATILAL, B. K. "Kṛṣṇa: In: Defence of a Devious Divinity". In: J. Ganeri (org.). *Ethics and Epics: The Collected Essays of Bimal Krishna*. Oxford: University Press, 2002.
- MOHANTI, J. N. *Reason and Tradition in Indian Thought*. Oxford: Clarendon Press, 1992.
- DOSSIÊ RELIGIÕES E FILOSOFIAS DA ÍNDIA. *Numen*: revista de estudos e pesquisa da religião, v.14. n.2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011.
- PEIRANO, M. Desterrados e exilados: antropologia no Brasil e na Índia. In: Loundo, D.; Misse, M. (orgs.) *Diálogos tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- RIGVEDA. (traduzido para o Inglês por Acharya Dharma Deva). New Delhi: Sarvaseshik Arya Pratinidhi Sabha; Dayananda Bhavan, Ramlila Ground, 1989.
- RIBEIRO, A. *Natya*: teatro clássico da Índia. São Paulo: Perspectiva, 2022.
- THAPAR, R. *The Penguin History of Early India: from the origins to AD 1300*. London: Penguin Books, 2003.
- WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.

Cultura afro-brasileira: memória e tradição

Código: CRE

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina dedica-se ao estudo da formação da cultura afro-brasileira, com ênfase na abordagem das questões de identidade, resistência, cidadania e luta da população negra no Brasil. Os temas de destaque são as práticas e manifestações históricas e culturais afro-brasileiras como: a religião e religiosidade, a capoeira, as festas, o teatro, a música, as artes plásticas, a literatura, o samba, o carnaval, a culinária, o funk e outras expressões periféricas. A proposta inclui também o estudo de pensadoras(es) e personagens negras e a presença da cultura afro-brasileira nos espaços de memória e patrimônio cultural.

CONTEÚDO

1. A formação da cultura afro-brasileira: desafios e estratégias
2. Cidadania, resistência e luta da população afro-brasileira
3. Experiências culturais afro-brasileiras: religiões e religiosidades
4. Práticas culturais afro-brasileiras: capoeira, festas, músicas e teatro
5. O samba e o carnaval no Brasil: tradições afro-brasileiras
6. O funk e outras expressões periféricas da cultura afro-brasileira
7. Manifestações culturais afro-brasileiras: literatura e artes plásticas
8. Pensadoras(es) e personagens negras na cultura brasileira
9. A cultura afro-brasileira nos Museus e no patrimônio cultural no país

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. *Revista Brasileira de História*, n. 69, jan.-jun. 2015.
- ABREU, Martha & DANTAS, Carolina Vianna. *Histórias do pós-abolição no mundo atlântico: identidades e projetos políticos*. Niterói: Editora da UFF, 2013.

ARAÚJO, Emanuel. Catálogo Negro de corpo e alma. Mostra do redescobrimento. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.
CABRAL, Alexandre Marques. Teologia das encruzilhadas: feminismo e mística decolonial nas Pombagiras de Umbanda. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

CAROSO, Carlos & BACELAR, Jeferson (orgs.) Faces da Tradição Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 1999.
CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.
CONDURU, Roberto. Perolas negras: Primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.
CHALHOUB, Sidney & PINTO, Ana Flávia Magalhães (orgs.). Pensadores Negros, Pensadoras Negras: séculos XIX e XX. 2 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020
DEALTRY, Giovanna. No fio da navalha: malandragem na literatura e no samba. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lília Moritz. Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970). São Paulo: Editora 34, 2021.
LARA, Silvia; PACHECO, Gustavo (org.) Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley Stein. Campinas: Cecult, 2007.
LOPES, Nei & OLIVEIRA, Rui. Tia Ciata: a grande mãe do samba. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.
LOTIERZO, Tatiana. Contornos do (in)visível: racismo e estética na pintura brasileira. São Paulo: EDUSP, 2017.
MARINHO, Pedro Lopes. Páginas da MPB. Curitiba: Appris, 2021.
MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória. São Paulo: Perspectiva, 2021.
MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. Memórias do cativeiro: família, trabalho e cidadania no pós-Abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
MIKI, Yuco. Fronteiras da cidadania: uma história negra e indígena do Brasil pós-colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.
MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Todavia, 2022.
MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. A Travessia da Calunga Grande. Três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899). São Paulo: Edusp. 2000.
NETO, Lira. Uma história do samba. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
O Museu Afro Brasil. São Paulo: Banco Safra, 2010.
PEDROSA, Adriano e outros (orgs.). Histórias afro-atlânticas. Vol. 1 e 2, São Paulo: MASP, 2018
PRANDI, Reginaldo. Brasil africano: orixás, sacerdotes, seguidores. Rio de Janeiro: Pallas, 2025.
REIS, João José. Tambores e temores, a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira. Carnavais e outras frestas. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
ROGERO, Tiago. Projeto Querino: um olhar afrocentrado sobre a História do Brasil. São Paulo: Fósforo, 2024.
SILVA, Vagner Gonçalves. Exu: um deus afro-atlântico no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2022.
SIMAS, Luiz Antônio & MUSSA, Alberto. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.
SOARES, Carlos Eugênio Libano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro. 2 ed. rev. Campinas: Ed. UNICAMP, 2008.
SOUZA, Marina de Mello. Santo Antônio de Nó de Pinho: expressão material de uma devoção mestiça. África, São Paulo, n. 43, p. 64-76, 2022.
SOUZA, Silvia Cristina Martins de. Que venham negros à cena com maracas e tambores: jongo, política e teatro musicado no Rio de Janeiro nas últimas décadas do século XIX. Afro-Asia, Salvador, v.40, 2010..

Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária

Código:

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso propõe uma introdução crítica aos Estudos Ameríndios, com foco na pluralidade das cosmologias indígenas, nos seus regimes de conhecimento e organização social, e nas relações entre povos indígenas e o Estado brasileiro. Serão abordadas contribuições clássicas e contemporâneas da antropologia, bem como produções de autores indígenas. A disciplina também procurará explorar as crises climáticas da contemporaneidade a partir das perspectivas ameríndias, aprofundando em discussões acerca do Antropoceno e

promovendo o diálogo entre saberes indígenas e debates ambientais e políticos atuais. Neste sentido, o curso visa oferecer instrumentos analíticos e políticos para compreender a relevância dos saberes indígenas na formulação de alternativas à modernidade ocidental.

CONTEÚDO

Compreender os fundamentos e as especificidades das cosmologias ameríndias e seus regimes de conhecimento. Analisar os modos de tradução e trânsito entre regimes epistemológicos indígenas e não indígenas. Discutir as formas de agência e resistência indígena em contextos de territorialização e meio ambiente. Examinar as contribuições do pensamento indígena para os debates sobre o Antropoceno e a crise planetária.

BIBLIOGRAFIA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela e CESARINO, Pedro (org.). Políticas culturais e povos indígenas. São Paulo: UNESP, 2016.

BANIWA, Gersm. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Coleção Educação Para Todos. Rio: LACED/Museu Nacional, 2006.

DE LA CADENA, Marisol. Um convite a viver juntos – fazendo o “nós complexo”. Revista Climacom, ano 11, n 26. Campinas EdUnicamp, jun 2024.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade. Belém: PakaTatu, 2013.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O nascimento do Brasil e outros ensaios: povos indígenas e formação nacional. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

SZTUTMAN, Renato. O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens. São Paulo: Edusp, 2012.

TUPINAMBÁ, Glicéria. “O território sonha.”. In: Terra: Antologia Afro-Indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

VERA, Anai; PAPÁ, Carlos. “Jeroky, a dança do broto.” Revista Piseagrama, v.1, 2023. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/jeroky-a-danca-dobroto/>

VILAÇA, Aparecida. “O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia.” Revista brasileira de ciências sociais, 15, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

BENITES, Sandra. “Kunhã py’a guasu”. Piseagrama, Belo Horizonte, n. 15, p. 92-104, dez. 2021.

BLASER, Mario; CADENA, Marisol de la. Os incomuns. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 15, p. 74-83, dez. 2021.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Anti-domesticação.” Revista Piseagrama, v. 1, 2023, p. 34-45. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/antidomesticacao/>

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

CUSIQANQUI, Silvia R. “Oralidad, miradas y memoria del cuerpo en los Andes”. In: CUSIQANQUI, Silvia R. Un mundo chi’xi es posible: ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018, p 121-134.

DÁVALOS, Pablo. “Movimiento indígena en América Latina: el derecho de la palabra”. In: DÁVALOS, P. Pueblos Indígenas, Estados y Democracia. Argentina: CLACSO, 2005.

DE LA CADENA, Marisol & STARN, Orin (éds.), Indigeneidades contemporáneas: cultura, política y globalización. Institut français d’études andines, 2010.

DOMANSKA, Ewa. A história para além do humano. Editora FGV, 2024.

FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

IKPENG, Oreme. “Aqueles que andam juntos.” In: Terra: Antologia AfroIndígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023, p. 179-191.

KOHN, Eduardo. Cómo piensan los bosques: hacia una antropología más allá de lo humano. Abya Yala: Quito, 2021.

KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Mito e Significado. São Paulo: Edições 70, 2007.

MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

NAVARRATE LINARES, Federico. “Las fuentes indígenas más allá de la dicotomía entre historia y mito”. Estudios de cultura Náhuatl, v. 30, 1999.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Ensaio sobre etnologia e indigenismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2023.

OLIVEIRA, João Pacheco de. O nascimento do Brasil e outros ensaios: povos indígenas e formação nacional. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016.

POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. Rio de Janeiro: Global Editora, 2004.

SEIXLACK, Alessandra Gonzalez. “Um fazer histórico xamânico: o potencial cosmo-histórico de reconectar territórios no Antropoceno.” Topoi: Revista de História 24, no. 54, 2023.

STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. Tradução de Alfredo Tiomno Tolmasquim. São Paulo: Editora 34, 2002.

STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas canibais*. São Paulo: Ubu, 2017.

Eletivas de Conteúdos Étnico-Raciais, Ambientais e Direitos Humanos

Religião, gênero e sexualidade

Código: CRE074

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo e reflexão sobre distintas perspectivas teóricas dos estudos de gênero e diversidade sexual numa abordagem histórica e sistemática para compreender como tais compreensões se relacionam com o campo da religião, tanto como fenômeno da cultura, quanto de suas manifestações concretas em grupos e organizações religiosas. Discussão dos impactos dessas compreensões nas vidas de indivíduos e grupos sociais do ponto de vista de suas experiências pessoais e coletivas e de sua repercussão na esfera pública, instrumentalizando para uma análise crítica e compreensiva e análise de como religião, gênero e sexualidade se articulam nas diferentes linguagens da religião e suas manifestações atuais. Aplicação de tais conhecimentos em atividades que envolvam a comunidade externa através de atividades extensionistas planejadas, orientadas e avaliadas coletivamente com atenção para sua relação e intersecção com questões socioambientais e outros marcadores de identidade..

CONTEÚDO

- Estudos e movimentos sobre gênero e diversidade sexual
- Gênero, raça, etnia
- Gênero e violência
- Gênero e educação
- Gênero, sexualidade e linguagens da religião
- Gênero e sexualidade nas religiões

BIBLIOGRAFIA

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 12ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber. 17ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2016.
SAFFIOTI, Heleith I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.
STRÖHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (orgs.). À flor da pele: Ensaio sobre gênero e corporeidade. São Leopoldo: Sinodal, 2004. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/834>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cristina Maria de. Muçulmanas no Brasil: reflexões sobre a relação entre religião e dominação de gênero. Mandrágora, n. 14, 2008, p. 80-96. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/698>.
CÓRDOVA QUERO, Hugo. Sin Tabú: Religiones y diversidad sexual en América Latina. Argentina: REDLAD/GEMRIP, 2018. Ebook. Disponível em: <https://www.otroscruces.org/wpcontent/uploads/2018/06/Libro-Sin-Tab%C3%BA-Hugi-C-Q.pdf>
CORDOVIL, Daniela. Espiritualidades feministas: Relações de gênero e padrões de família entre adeptos da wicca e do candomblé no Brasil. Revista Crítica de Ciências Sociais, 110, setembro 2016: 117-140. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/6416>
DAVIS, Ângela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo, Boitempo, 2016.
GEBARA, Ivone. Teologia ecofeminista. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz. "Ideologia de gênero": a gênese de uma categoria política reacionária – ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma "ameaça à família natural"? In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanaira Corpes (org.). Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. p. 25-52. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/7097>
LAGES, Sônia Regina Corrêa. Possessão e inversão da subalternidade: Com a palavra, Pombagira das Rosas. Psicologia & Sociedade, 24(3): 527-535, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VFRd3sKgdrnDN5RxRWnyRrQ/abstract/?lang=pt>
LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (org.). Homofobia & educação: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres, EdUnB, 2009. p. 15-46. Disponível em: http://www.sxpolitics.org/ptbr/wpcontent/uploads/2009/05/homofobia_e_educacao.pdf
LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
MACHADO, Maria das Dores Campos. Pentecostais, sexualidade e família no Congresso Nacional. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 351-380, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/horizontes/1529>.
MUSSKOPF, André S. Bíblia, cura e homossexualidade. Ribla, Petrópolis, n. 49, p. 93-107.
SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade, v. 16, n. 2 (5-22), jul/dez 1990. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>
SOTER. Teologia e gênero. São Paulo: Paulinas, 2003.
SOUZA, Sandra Duarte. A relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião.

Caminhos, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/924>
 VIEIRA, Taís Borin. Gênero e religião: Paganismo e o culto à Deusa na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC/RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5011>



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião, Saúde e Bioética

Código: CRE059

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O processo saúde-doença numa perspectiva histórica e religiosa • Saúde e doença: conceitos e debates contemporâneos • O corpo, religião, saúde e doença • Bioética e os impactos no viver no morrer • Religião e bioética: dissonâncias • Religião, espiritualidade e resiliência • As religiões e a compreensão da saúde, da doença e da morte. • Atividades extensionistas..

CONTEÚDO

BIBLIOGRAFIA

LAPLATINE, François. O estudo da medicina popular como revelador da relação da doença com o social por intermédio do religioso; e, A doença-maldição e a doença punição. In: Antropologia da Doença. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CSORDAS, Thomas. Corpo, significado e cura. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2008.

PESSINI, L.;

BARCHIFONTAINE, C. P. de. Buscar sentido e plenitude de vida. Bioética, saúde e espiritualidade. São Paulo: Paulinas, Centro Universitário São Camilo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANJOS, M. F. Para compreender a espiritualidade em bioética. In: PESSINI, L.; 2. BARCHIFONTAINE, C. P. de. Buscar sentido e plenitude de vida. Bioética, saúde e espiritualidade. São Paulo: Paulinas, Centro Universitário São Camilo, 2008. p. 19-28. BREITBART, W. Espiritualidade e sentido nos cuidados paliativos. In: PESSINI, L. & BERTACHINI, L. (orgs.). Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola / EDUNISC, 2004, p. 209-228. SOUZA, Carlos Frederico. O cuidado espiritual e sua importância no paliativismo. In: CORRADI-PERINI, etc tal. Biohcs: Bioética e tanatologia. Curitiba: 2019, 121-146. MANCHOLA, C. et alii. Cuidados paliativos, espiritualidade e bioética. Revista bioética, 2016; 24 (1): p. 165 75. MELO, Ana Georgia Cavalcanti de & CAMPONERO, Ricardo. Cuidados paliativos, abordagem contínua e integral. In: SANTOS, Franklin Santana (org.). Cuidados paliativos. Discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 257-267. REIS, Ademar Arthur Chioro dos Reis. Saúde, terapias integrativas e espiritualidade. In: ECCO, Clóvis etc tal (orgs.) Religião, saúde e terapias integrativas. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2016, p.11-43 PEGORARO, A. OLINTO. Problemas de ética e bioética. Centro Universitário São Camilo – 2008;2(2):214-222. Disponível in <https://saocamilo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/64/214a222.pdf> LEMOS, Carolina Teles. Espiritualidade e os sentidos do morrer. IN: LEMOS, Carolina Teles; FILHO, José Reinaldo F Martins. Religião, espiritualidade e saúde. Os sentidos do viver e do morrer. Belo Horizonte: Senso:2020, p. 95 – 112. Disponível em: <https://loja.revistasenso.com.br/produto/religiao-espiritualidade-e-saude-os-sentidos-do-viver-e-do-morrer/> BARROS, José Flávio; TEIXEIRA, Maria Lina Leão. IN: Candomblé. Religião do Corpo e da Alma. Rio de Janeiro: Pallas, 2000. p.103-138

Religião e Educação

Código: CRE058

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Análise da relação entre religião e educação com base no debate das dimensões epistemológicas, pedagógicas, históricas, políticas, sociais e culturais. Estudo da trajetória de formação do Ensino Religioso (ER) no Estado secular brasileiro e nas escolas, com ênfase na legislação educacional e nas experiências curriculares (em projetos políticos pedagógicos, currículos, práticas de ensino e em instituições). O referido componente curricular dedicar-se-á ao exame da presença da religião da esfera pública brasileira, tomando a educação como campo para observação, discussão e compreensão. São objetos desse componente: O conceito de religião; O campo religioso brasileiro; O binômio Religião-Estado: A formação do Estado secular; O secular e o secularismo; O Estado laico e a laicidade; A religião no Brasil: formas religiosas e modalidades de crença; O Ensino Religioso no Brasil: notas históricas, controvérsias e perspectivas; O Ensino Religioso no Brasil: da Teologia à Ciência da Religião; A Ciência da Religião no Brasil e o campo da educação; Democracia e diversidade religiosa; Direitos humanos e o combate ao racismo religioso. Propõem-se como habilidades para serem desenvolvidas ao longo desse curso: reflexões a respeito dos fundamentos teóricos e metodológicos do ER e sua relação com a(s) Ciência(s) da Religião; problematizações em torno de temas como diversidade e pluralismo religioso, combate à intolerância religiosa e ao racismo religioso e a prática docente do Ensino Religioso reflexivo e laico.

CONTEÚDO

- Ensino religioso: legislações, modelos e percursos em experiências nacionais e estrangeiras.
- A religião na sala de aula: propostas curriculares, experiências e estudos de caso.
- Dilemas epistemológicos do Ensino religioso: debates teóricos e proposições.
- A(s) Ciência(s) da Religião e a fundamentação teórica e metodológica do Ensino Religioso.
- Ensino religioso e laicidade do Estado: pluralismo religioso e tolerância religiosa no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. O ensino religioso no Brasil. Tendências, conquistas, perspectivas. Petrópolis: Vozes, 1996. (Coleção Ensino Religioso Escolar. Série Fundamentos). JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; BRANDENBURG, Laude Erandi; KLEIN, Remi (Orgs.). Compêndio do Ensino Religioso. São Leopoldo: Editora Sinodal/Vozes/EST, 2016. PASSOS, J. D. Ensino religioso: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção Temas do Ensino Religioso. Pressupostos). RODRIGUES, Elisa. Ensino religioso reflexivo: uma proposta a partir da Ciência da Religião. 2ª ed. São Paulo: Editora Recriar, 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASAD, Talal. Formations of Secular. California: Stanford University Press, 2003. BURITY, Joanildo, ANDRADE, Péricles (Orgs.). Religião e cidadania. São Cristóvão: Editora UFS; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2011. BUTLER, Judith [et. al.]. The Power of Religion in the Public Sphere. Edited by MENDIETA, Eduardo; VANANTWERPEN, Jonathan. New York: Columbia University Press, 2011. CASANOVA, José. The Secular, Secularizations, Secularisms. In CALHOUN, Craig (ed.). Rethinking Secularism. New York: Oxford University Press, 2011. Pp.54-74. CUNHA, Luiz Antônio. A entronização do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular Comum. In Educ. Soc., Campinas, v. 37, n. 134, p.266-284, jan.-mar, 2016. FISCHMANN, Roseli. Ainda o ensino religioso em escolas públicas: subsídio para a elaboração de memória sobre o tema. In Revista Contemporânea de Educação v. 1, n. 2 (2006). Disponível em <http://www.revistacontemporanea.fe.ufjf.br/index.php/contemporanea/issue/view/4>. Acesso em 10 out 2012. GIUMBELLI, Emerson. A presença do religioso no espaço público: modalidades no Brasil. In Religião e Sociedade 28/2 (2008): 80-101.

GIUMBELLI, Emerson. O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França. São Paulo: Attar Editorial, 2002. GIUMBELLI, Emerson. Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios.

In Estudos Avançados 18 (52), 2004: 47-59. GRUEN, Wolfgang. O ensino religioso na escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. (Coleção Ensino Religioso Escolar. Série Fundamentos). HABERMAS, Jürgen. Fé e saber. Trad. Fernando Costa Mattos. São Paulo: Editora Unesp, 2013. HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. Investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003. JUNQUEIRA, S. R. A. Ensino religioso no Brasil. Florianópolis: Insular, 2015. JUNQUEIRA, S. R. A. Uma ciência como referência: uma conquista para o Ensino Religioso. *Rever: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 10-25, jul./dez. 2015. MONTERO, Paula. Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil. In *Novos Estudos CEBRAP* 74 (2006): 47-65. PASSOS, J. D. Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: SENA, L. (Org.). Ensino Religioso e formação docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21-45. PASSOS, J. D. Epistemologia do Ensino Religioso: do ensino à ciência, da ciência ao ensino. *Rever: Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 2-44, jul./dez. 2015. PORTIER, Philippe. A regulação estatal da crença nos países da Europa Ocidental. In *Religião e Sociedade* 31/2 (2011): 11-28. RODRIGUES, Elisa. A formação do Estado secular brasileiro: notas sobre a relação entre religião, laicidade e esfera pública. *Horizonte: Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 11, n. 29, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4400019>. Acesso em: 05 mar. 2025. RODRIGUES, Elisa. As Ciências Sociais da Religião como Ciências da Interpretação. *Estudos de Religião*, v. 28, n. 1, p. 186-203, jan.-jun. 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6342621.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025. RODRIGUES, Elisa. Ensino religioso, tolerância e cidadania na escola pública. *Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, v. 16, n. 1, p. 45-60, 2013. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21886>. Acesso em: 5 mar. 2025. Disponível em: RODRIGUES, Elisa. Ensino Religioso: um campo de aplicação da Ciência da Religião. *HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO* (Online), v. 18, p. 77-105, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/22257>. Acesso em: 22 de maio 2022. RODRIGUES, Elisa. Formação de professores para o ensino de religião nas escolas: dilemas e perspectivas. In *Ciências da Religião: história e sociedade*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 19-46, jul./dez. 2015. RODRIGUES, Elisa. Formação de professores(as) para o ensino religioso reflexivo: perspectivas a partir da BNCC e das DCNs para licenciaturas em Ciências da Religião. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 35, n. 114, p. 39-60, maio/ago. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/368348240_Formacao_de_professoras_para_o_ensino_religio 2022. so reflexivo perspectivas a partir da BNCC e das DCNs para licenciaturas em Ciências da Religião. Acesso em: 5 mar. 2025. RODRIGUES, Elisa. Questões epistemológicas do ensino religioso: uma reflexão sobre a formação da área de Ciência da Religião no Brasil. *Interações* (Campo Grande), v. 8, n. 14, p. 230-245, 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-8478.2013v8n14p230>. Acesso em: 5 mar. 2025. RODRIGUES, Elisa; GOUVÊA NETO, Ana Luíza. Religião, educação e gênero: experimentos teóricos. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF*, v. 1, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppcir/religiao-educacao-e-genero-elisa-rodrigues-e-ana-luiza-gouvea-neto/>. em: 5 mar. 2025.

Religião, Direitos Humanos e a questão étnico-racial

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular propõe uma reflexão crítica sobre a interface entre religião, direitos humanos e a questão étnico-racial no contexto brasileiro e global. Discute o papel das tradições religiosas na promoção ou violação de direitos, com foco especial nas relações étnico-raciais, racismo religioso e intolerância religiosa. Propõe analisar contribuições das religiões africanas, afro-brasileiras, indígenas e quilombolas para a construção de uma ética de direitos e o enfrentamento ao racismo estrutural. O componente curricular destaca o papel da educação escolar indígena e quilombola na valorização das espiritualidades e saberes ancestrais, assim como apresenta instrumentos jurídicos e políticas públicas voltadas para a garantia da liberdade religiosa e o combate à discriminação étnico-racial e religiosa. Enfatiza-se o papel da educação e da formação docente nesse contexto. Nesse sentido, destina-se à compreensão as relações entre religião, direitos humanos e a questão étnico-racial, promovendo uma visão crítica e contextualizada dessas temáticas na formação de professores em Ciência da Religião..

CONTEÚDO

Religião e Direitos Humanos: aproximações e tensões • Conceito e histórico de Direitos Humanos. • Religião e Direitos Humanos: alianças e conflitos. • Religiões, moralidades e direitos individuais e coletivos. • Religião e laicidade no Estado brasileiro. Eixo 2: Racismo estrutural, religião e educação • Histórico do racismo no Brasil e suas interfaces com a religião. • Racismo religioso e suas manifestações na sociedade contemporânea. • Educação escolar indígena e quilombola e a valorização das espiritualidades ancestrais. • Políticas públicas e legislação: Lei 10.639/03 e 11.645/08. Eixo 3: Povos indígenas, quilombolas e a luta por direitos religiosos • Direitos territoriais, culturais e espirituais dos povos indígenas e quilombolas. • Religiões de matriz africana e quilombola: resistência e preservação. • Saberes tradicionais e espiritualidades indígenas. • Criminalização e resistência: casos de racismo religioso em territórios tradicionais. Eixo 4: Intolerância religiosa e mecanismos de proteção • Definição e exemplos de intolerância religiosa. • Intolerância religiosa e discurso de ódio. • Marcos legais: Constituição Federal de 1988, Lei 10.639/03, Lei 11.645/08 e Estatuto da Igualdade Racial. • Políticas públicas de enfrentamento à intolerância religiosa e valorização da diversidade. Eixo 5: Religião, educação e promoção da diversidade étnico-racial • Ensino religioso e abordagem da diversidade étnico-racial. • Formação de professores e enfrentamento ao racismo e à intolerância. • Cultura de paz, diálogo inter-religioso e promoção de direitos. • Experiências pedagógicas em diversidade religiosa e étnico-racial em escolas urbanas, indígenas e quilombolas.

BIBLIOGRAFIA

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982. 206 p.
GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Organização de Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABPN - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES/AS NEGROS/AS. Religião e Racismo Religioso no Brasil: perspectivas e desafios para a garantia de direitos. ABPN, 2021. Disponível em: <https://abpn.org.br/wp-content/uploads/2021/08/Religiao-e-Racismo-Religioso-no-Brasil-ABPN-2021.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025. ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Resolução CNE/CEB nº 8, de 20 de novembro de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2025. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. Resolução CNE/CEB nº 5, de 22 de junho de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2025. BRASIL. Estatuto da Igualdade Racial – Lei 12.288, de 20 de julho de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2025. BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro brasileira. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2025. BRASIL. Lei 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Indígena". Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 mar. 2025. GONZALEZ, Lélia. "A categoria político-cultural de amefricanidade". Tempo Brasileiro, n. 92-93, p. 69-82, jan./jun. 1988. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7926>. Acesso em: 6 mar. 2025. GONZALEZ, Lélia. "Por um feminismo afro-latino-americano". Isis Internacional, Santiago, v. 9, p. 133-141, jun. 1988. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33728>. Acesso em: 6 mar. 2025. GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: SILVA, Luiz Antônio Machado et al. Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília: ANPOCS, 1983. p. 223-244. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/7193>. Acesso em: 6 mar. 2025. KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. MENDONÇA, Antônio Gouveia; VASCONCELOS, Emerson José Sena. Intolerância religiosa: impacto na cultura e na educação. São Paulo: Fonte Editorial, 2017. OLIVEIRA, Ronaldo de. Ensino Religioso e Direitos Humanos: subsídios para uma prática pedagógica inclusiva. São Paulo: Paulinas, 2013. PRANDI, Reginaldo. Religiões afro-brasileiras. São Paulo: Contexto, 2018. SILVA, Joselina da; FERREIRA, Valtér Roberto. Diversidade étnico-racial e de gênero na escola. Campinas: Papirus, 2014. SOUZA, Jessé. A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2002..

Religião, Política e Espaço Público

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Religião e política: panorama geral desde as heranças greco-romanas e judaico-cristãs, ao medievo e mundo moderno. Tensões entre religião e política no Mundo Ocidental. Religião, perspectiva democrático-liberal e os impasses da igualdade formal diante das desigualdades socioeconômicas, de gênero, raciais, étnicas e religiosas. Crítica do poder religioso. Secularização, laicidade, formação do espaço público na era moderna e a religião. Democracia (formal, incluyente, social), religião e a luta pelo reconhecimento de direitos e identidades minoritárias. Estado, espaço público e os fundamentalismos e integristas religiosos. A instrumentalização de escrituras sagradas como ferramenta de poder religioso sobre os corpos, espaços públicos, culturais, políticos e estatais. Religião, eleição e sociedade no Brasil. Resistências democráticas e alternativas de fazer política a partir da religião. Entrecruzamento do binômio religião-política e questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e/ou sociocultural. Contribuições da disciplina Religião, Política e Espaço Público para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade em geral

CONTEÚDO

• Religião e política: panorama geral desde as heranças greco-romanas e judaico-cristãs, ao medievo e mundo moderno. • Tensões entre religião e política no Mundo Ocidental. • Religião, perspectiva democrático-liberal e os impasses da igualdade formal diante das desigualdades socioeconômicas, de gênero, raciais, étnicas e religiosas. • Crítica do poder religioso. • Secularização, laicidade, formação do espaço público na era moderna e a religião. Democracia (formal, incluyente, social), religião e a luta pelo reconhecimento de direitos e identidades minoritárias. • Estado, espaço público e os fundamentalismos e integristas religiosos. • A instrumentalização da religião como ferramenta de poder religioso sobre corpos, espaços públicos, culturais. • Religião, eleição e sociedade no Brasil. • Resistências democráticas e alternativas de fazer política a partir da religião. • Entrecruzamento do binômio religião-política e questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e/ou sociocultural. • Contribuições da disciplina Religião, Política e Espaço Público para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade em geral.

BIBLIOGRAFIA

ARMSTRONG, Karen. Em nome de Deus. O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CAMURÇA, Marcelo. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força no campo religioso brasileiro. Revista USP, São Paulo, p. 173-185, março/maio de 2009. (<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13740/15558>) CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições 2014. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll; Instituto de Estudos da Religião, 2017 (online/download). HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003. (online/download).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Karen, Em nome de Deus. O fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. Religião e Política: medos sociais, extremismo religioso e as eleições 2014. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll; Instituto de Estudos da Religião, 2017 (online/download). BERGER, Peter. Os múltiplos altares da modernidade. Rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2018. CAMURÇA, Marcelo. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força no campo religioso brasileiro. Revista USP, São Paulo, p. 173-185, (<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13740/15558>) março/maio de 2009. HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003. (online/download). AGOSTINHO, Santo. Cidade de Deus. Petrópolis: Vozes, 2008. BETTO, Frei. Cristianismo & marxismo. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1986. CAMURÇA, Marcelo. A Cosmologia e estrutura de longo curso do catolicismo na dinâmica da modernidade. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 9, n. 23, p. 746-762, 2 fev. 2012. (disponível on-line e para download) FACES DE CLIO. Revista. Dossiê Catolicismo, poder e sociedade. V. 5, n. 10. Juiz de Fora. (online/download). FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996. (online/download). MAGGIE, Yvonne. Guerra de orixá: um estudo de ritual e conflito. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. LIMA, Fátima. Bio-necropolítica: diálogos entre Michel Foucault e Achille Mbembe Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, 70 (n. especial), p. 20-33 (online/download). LÖWY, Michael. A guerra dos deuses: religião e política na América. Petrópolis: Vozes, 2000. MORAIS, Mariana R. de. De religião a cultura, de cultura a religião: travessias afro-religiosas no espaço público. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 50, p. 949-951, 31 ago. 2018. Disponível: (online/download). MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Ideologia alemã. Petrópolis: Vozes, 2019. MARX, Karl. Liberdade de imprensa. São Paulo: Coleção L&PM Pocket, 1999. MBEMBE, Achille. Necropolítica. Arte & Ensaios. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, n. 32, 2016. (online/download). MONTERO, Paula. Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil. Etnográfica, Revista do Centro em Rede de investigação antropológica, Lisboa, vol. 13, n. 1, 2009. (online/download). OLIVEIRA, Marco David. A Religião Mais Negra do Brasil. Por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo? São Paulo: Editora Ultimato, 2015. ORTUNES, Leandro, MARTINHO, Silvana; CHAIA, Vera. Lideranças políticas no Brasil: da Teologia da Libertação ao Neofundamentalismo. Revista Brasileira de Ciência Política, nº 28. Brasília, janeiro - abril de 2019, p 195-232. (online/download). PLATÃO. A República. 3. ed. Belém: EDUPA, 2003 (online/download). PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan.; BONATO, Massimo. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. Revista USP, n. 120, p. 43-60, 11 mar. 2019. (online/download). PEREIRA, Edilson. Poder e Medo: os evangélicos na política e o combate à agenda feminista no Brasil. Religião e sociedade, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 199-203, 2013. (online/download). PORTIER, Philippe. Democracia e religião no pensamento de Jürgen Habermas. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 611-628. (online/download). PY, Fábio; REIS, Marcos Vinícius de Freitas. Católicos e evangélicos na política brasileira. Estudos de Religião, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 135-161, jul./dez., 2015 (online/download). ROMANCINI, Richard. Do “Kit Gay” ao “Monitor da Doutrinação”: a reação conservadora no Brasil.

Contracampo, Niterói, v. 37, n. 02, p. 87-108, ago./nov. 2018. (online/download). RODRIGUES, Elisa. A formação do Estado secular brasileiro: notas sobre a relação entre religião, laicidade e esfera pública HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 11, n. 29, p. 149-174, 27 mar. 2013. (online/download).



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião, decolonialidade e América Latina

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo das origens e o desenvolvimento dos estudos decoloniais na América Latina e sua relação com estudos pós-coloniais e outras epistemologias críticas elaboradas em contextos e perspectivas diversas, destacando sua importância para questões socioambientais e do reconhecimento e valorização da diversidade. Reflexão sobre os desafios colocados pelos estudos decoloniais para o campo religioso latino americano em termos teóricos, metodológicos e práticos, destacando como eles têm sido incorporados nos estudos sobre religião e como contribuem para práticas pedagógicas contextuais. Discussão sobre as formas como discursos e práticas religiosas vivenciadas na América Latina rompem com perspectivas coloniais e fornecem alternativas para a construção de novos paradigmas a partir da realidade latino americana.

CONTEÚDO

• Pós-colonialismo e decolonialidade • Capitalismo, racismo e patriarcado • Decolonialidade e religião • Educação Popular, Teologia da Libertação e Estudos Decoloniais • Estudos decoloniais e estudos de religião • Religião e construção de alternativas decoloniais

BIBLIOGRAFIA

LEMOS, Gisele Cardoso de. Recriação conceitual e pós-colonialidade: “ciência” e “religião” nas obras do escritor indiano Amitav Ghosh. Tese (Doutorado). Juiz de Fora: UFJF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/181> MIGNOLO, Walter D. Históricas locais / Projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento limiar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003. SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. SEGATO, Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Trad. Danielli Jatobá, Danú Contijo. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHAUS-REID, Marcella. Deus queer. Trad. Fábio Martellozzo Mendes. Rio de Janeiro: Metanoia, 2019. AMARO, Flávia Ribeiro. As subjetividades subalternizadas pela colonialidade do sagrado: Contrapartidas críticas e propositivas do campo epistemológico da Ciência da Religião. Revista Brasileira de Filosofia da Religião, V. 8, N.º 2, DEZ. 2021, p. 83-102. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/42853> BAPTISTA, Paulo Agostinho N. Desafios das epistemologias decoloniais e do paradigma ecológico para os estudos de religião. Interações, v. 13, n. 23, p. 94-114, 19 set. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/18155> CALDEIRA, Cleusa. Teologia negra e cristianismo decolonial. Interações, v. 17, n. 1, p. 15-33, 30 abr. 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/26471> KUZMA, Cesar; ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de (org.). Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas para a área de Ciências da Religião e Teologia. São Paulo: Paulinas, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340596355_DECOLONIALIDADE_E_PRATICAS_EMANCIPATORIAS_NOVAS_PERSPECTIVAS_PARA_A_AREA_DE_Ciencias_da_Religioe_e_Teologia LUGONES, María. Rumo a um feminismo decolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014, p. 935-952. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755> MENA-LÓPEZ, Maricel; CALLE, Claudia Pilar de la; IGLESIAS, Loida Sardiñas. Bíblia e descolonização: leituras desde uma hermenêutica bíblica negra e feminista de libertação. Mandrágora, v. 24, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MA/article/view/9104> MENDOZA-ÁLVAREZ, Carlos; COURAU, Thierry-Marie (ed.). Teología decolonial: violencias, resistencias y espiritualidades. Concilium, n. 384, 2020/1. PANOTTO, Nicolás, CÓRDOVA-QUERO, Hugo; SLABODSKY. Religión en clave poscolonial: Miradas des colonizantes de los entramados de poder. Horizontes Decoloniales Volumen 1, No. 1 (2015): pp. 1-13. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/314327871_Religion_en_clave_poscolonial_Miradas_des_colonizantes_de_los_entramados_de_poder PUI-LAN, Kwok. A visão cosmológica de Ivone Gebara. Mandrágora, v.20. n. 20, 2014, p. 111-128. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/5180> QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf REFLEXÃO. Dossiê Religião e decolonialidade. Reflexão, Campinas, 45, 2020. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reflexao/issue/view/397> RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Religião, Decolonialidade e o Princípio Pluralista. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 23, n.1, jan./jun. 2020, p. 21-40. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/31405> RIBLA. Imperialismos, Colonialismos y Biblia: Pistas para lecturas decoloniales. Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana, n. 82, 2020/2. Disponível em: <https://www.centrobiblioquito.org/images/ribla/82.pdf> ROESE, A. Religião e feminismo descolonial: os protagonismos e os novos agenciamentos religiosos das mulheres no século XXI. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 13, n. 39,

Sociologia das Relações de Gênero

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina propõe acompanhar as discussões sobre os estudos de gênero e suas contribuições para a compreensão do mundo social. Serão trabalhados e refletidos aspectos de seu desenvolvimento: como se construiu a própria noção de gênero e como ela foi sendo interpelada e mesmo desconstruída no desenvolvimento desses estudos; e quais são algumas tendências capazes de sinalizar a originalidade e o vigor da contribuição dos estudos de gênero para a sociologia. Trata-se de oferecer um painel das inovações teóricas e metodológicas presentes no campo nos últimos anos e o modo como dão continuidade a estudos anteriores e trazem novos desdobramentos.

CONTEÚDO

1. O conceito de gênero: história e desenvolvimento
2. Os caminhos da institucionalização dos estudos de gênero
3. Identidade, igualdade e diferença
4. Perspectivas interseccionais
5. Estudos Queer
6. Perspectivas decoloniais
7. Política, gênero e feminismos

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Maira e CASTRO, Bárbara. "Marxismos, feminismos, queer e sexualidades – Parte I". Crítica Marxista, n.48, p.89-107, 2019.

ANZALDÚA, Gloria. "La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista: conceitos fundamentais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

BIROLI, Flávia e MIGUEL, Luis Felipe. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

BIROLI, Flávia. Gênero e desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CARNEIRO, Sueli. "Mulheres em movimento: contribuições do feminismo negro". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. "Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória". Parágrafo, vol. 5, n.1, jan/jun de 2007.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro. São Paulo: Boitempo, 2019.

CURIEL, Oschy. "Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial". In: HOLANDA, Heloisa

Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DELPHY, Christiane. "O inimigo principal: a economia política do patriarcado". In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, n. 17, Brasília, maio-agosto de 2015.

FALQUET, Jules. "A combinação straight. Raça, classe, sexo e economia política: análises materialistas e decoloniais". *Crítica Marxista*, n.48, p.127-146, 2019.

FEDERICI, Silvia. *Calibã e a Bruxa. Mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante, 2017.

FEDERICI, Silvia. *O ponto zero da revolução*. São Paulo: Elefante, 2019.

FRANÇA, Isadora Lins e FACCHINI, Regina. "Estudos de gênero no Brasil: 20 anos depois". In: MICELI, Sérgio e MARTINS, Carlos Benedito (orgs.). *Sociologia brasileira hoje*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

GONZALEZ, Lélia. "Por um feminismo afro-latino-americano". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

GONZALEZ, Lélia. "Racismo e sexismo na cultura brasileira". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HARAWAY, Donna. "Saberes Localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". *Cadernos Pagu*, Campinas, p. 07-41, 1995.

HARDING, Sandra. "A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

HEILBORN, Maria Luiza e SORJ, Bila. "Estudos de gênero no Brasil". In: MICELI, Sérgio (Org.). *O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995)*. São Paulo: ANPOCS/Editora Sumaré, 1999. v. 2 (Sociologia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HIRATA, Helena e KERGOAT, Danièle. "Novas configurações da divisão sexual do trabalho". *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, set./dez 2007, pp. 595-609.

HIRATA, Helena. "Gênero, raça e classe: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais". *Tempo Social*, v. 26, n. 1, 2014, pp. 61-73.

KERGOAT, Danièle. "O trabalho, um conceito central para os estudos de gênero?" In: MARUANI, Margaret. *Trabalho, logo existo: perspectivas feministas*. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2019.

LAURETIS, Teresa de. "Teoria queer, 20 anos depois: identidade, sexualidade e política". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

LUGONES, María. "Colonialidade e gênero". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

MATOS, Marlise. "Teorias de gênero ou teorias e gênero? Se e como os estudos de gênero e feministas se transformaram em um campo novo para as ciências". *Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(2): 440, maio-agosto/2008.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Gênero e Sexualidade

Código: CSO130

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo principal do curso é aprofundar nos estudos de gênero e sexualidade, explorando o impacto das teorias feministas na antropologia contemporânea e suas interfaces com os temas: "poder", "sexualidade", "corpo", "violência" e "família". Os estudos de gênero compõem um campo de debates em torno dos desafios envolvidos na rejeição dos determinismos biológicos implícitos no uso dos termos "sexo" e "diferença sexual", bem como na capacidade de alargar a compreensão dos aspectos relacionais e culturais das construções do "feminino" e do "masculino", entendendo que essas construções são produtos, mas também produtoras de espaços para práticas sociais e relações de poder.

CONTEÚDO

1. Gênero e diversidade cultural
2. Sexo e gênero
3. Gênero e relações de poder
4. Sexualidade como "dispositivo" ou construção social
5. Tecnologias do corpo e processos de corporificação
6. Violência e gênero
7. Teorias contemporâneas sobre a família

BIBLIOGRAFIA

- BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. (Tradução Renato Aguiar) Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina.
- CORRÊA, Mariza. "Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar no Brasil". In: Colcha de Retalhos: Estudos sobre a família no Brasil. Campinas: Editora da universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1993.
- DURHAM, Eunice. "Família e Reprodução Humana". In: Perspectivas Antropológicas da Mulher n.3, Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A Vontade de Saber. Tradução de Maria thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988, pp.19-50.
- GIDDENS, Anthony. A transformação da Intimidade: Sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas, Tradução de Magda Lopes, São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.
- GREGORI, Maria Filomena. Cenas e Queixas: um estudo sobre mulheres, relações violentas e a prática feminista. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: ANPOCS, 1993.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque. Tendências e Impasses – O feminismo como Crítica da Cultura, Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. "A Família", In: Harry L. Shapiro. Homem, Cultura e Sociedade, São Paulo, Ed. Fundo de Cultura, 1956.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MacCLINTOCK, Anne. Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest. New York: Routledge, 1995.
- MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1999.
- MALINOWSKI, B. A Vida sexual dos Selvagens, Rio de Janeiro, Fransico Alves.
- MOORE, Henrietta. "Understanding sex and gender", In: Tim Ingold (ed.), Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres, Routledge, 1997.
- SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". In: Educação e Realidade, Porto Alegre, 16(2): p.5-22, jul/dez., 1990.
- SRATHERN, Marilyn. "Necessidades de pais, Necessidades de Mães". In: Estudos Feministas, IFCS/UFRJ – PPCIS/UERJ, vol.3, n.2/1995.
- THORNE, Barrie; YALOM, Marilyn (org.). Rethinking the family, some feminist questions, Boston: Northeastern University Press, 1992.
- VALE DE ALMEIDA, Miguel. Senhores de si: uma interpretação antropológica da masculinidade, Lisboa, Fim de Século, 1995.

Gênero e Política

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo explorar as relações entre gênero e política, analisando questões como sexismo, machismo, desigualdades, divisão sexual do trabalho, participação e representação política das mulheres, e as interseções entre gênero, raça e classe. O curso visa promover uma compreensão crítica da dinâmica política sob a perspectiva de gênero e suas implicações para a democracia e a representatividade. Ao final do curso espera-se que os(as) estudantes tenham uma visão ampla sobre as lutas das mulheres pelos direitos políticos, sociais e econômicos, assim como os contextos históricos e culturais que moldaram essas lutas; tenham uma compreensão crítica dos fundamentos teóricos relacionados a gênero, feminismo e suas implicações na esfera política; e possam aplicar a perspectiva interseccional para analisar as interações complexas entre gênero, raça e classe na política.

CONTEÚDO

1. Introdução aos estudos de gênero.
2. Feminismo e suas correntes: contribuições para a teoria política.
3. Sexismo, machismo e desigualdades de gênero.
4. Sub-representação das mulheres na política e ações afirmativas.
5. Interseccionalidade: abordagem crítica das interações entre gênero, raça e classe.
6. Participação política das mulheres e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO CM de O, Rodrigues TCM. Judicialização da competição política e gênero: ação afirmativa nos Fundos Partidário e Eleitoral no Brasil. *Rev Bras Ciênc Polít* [Internet]. 2023;(40):e260812.
- ARAÚJO C. Valores e desigualdade de gênero: Mediações entre participação política e representação democrática. *Civitas, Rev Ciênc Soc* [Internet]. 2016Apr;16(2):e36. Available from: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016>.
- ARAÚJO, C. As cotas por sexo para a competição legislativa. *Revista Dados*, v. 44, n. 1, 2001.
- ARAÚJO, C. Divisão sexual do trabalho doméstico como problema político. *Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias*. Editora da Unicamp, 2020.
- ARAÚJO, C. Mulheres e representação política: a experiência das cotas no Brasil. *Estudos feministas*, p. 71–90, 1998.
- ARAÚJO, C. Participação política a gênero: algumas tendências analíticas recentes. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 52, p. 45–77, 2001.
- ARAÚJO, C. Potencialidades e limites da política de cotas no Brasil. *Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, p. 231, 2001.
- ARAÚJO, C.; ALVES, J. E. D. Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. *Dados*, v. 50, p. 535–577, 2007.
- ARAÚJO, C.; SCALON, C. Gênero e a distância entre a intenção e o gesto. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 21, n. 62, p. 45–68, out. 2006.
- ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, 2005.
- BIROLI, F. F. Divisão sexual do trabalho e democracia. *Dados*, v. 59, n. 3, p. 719–754, 2016.
- BIROLI, Flávia. Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática. Niterói, Eduff; Vinhedo, Editora Horizonte, 2013b.
- BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. Gênero, neoconservadorismo e democracia. São Paulo: Boitempo, 2020.
- CAMPOS, L. F. et al. Competição política e desigualdades de gênero nas eleições para assembleias estaduais em 2018. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 10, n. 2, 2020..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MIGUEL, Luis Felipe. Parentesco e representação política: a força do capital político familiar na 54ª Legislatura no Congresso Nacional. *Revista Núcleo de Estudos Paranaenses*, v. 2, n. 2, 2016.
- MIGUEL, Luis Felipe. Perspectivas sociais e dominação simbólica: a presença política das mulheres entre Iris Marion Young e Pierre Bourdieu. *Revista de Sociologia e Política*, v. 18, n. 36, 2010.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). *Feminismo e Política*. Brasília: Boitempo, 2014, 1ª Edição, p. 31–46 (cap. 2).
- MIGUEL, Luis Felipe. Política de interesses, política do desvelo: representação e 'singularidade feminina'. *Revista Estudos Feministas*, vol. 9, nº 1, Florianópolis-SC, UFSC, 2001, pp.253–67.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. *Revista Estudos Feministas*, v. 18, n. 3, 2010.
- MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. *Dados*, v. 58, n. 3, 2015.
- MIGUEL, Luis Felipe; QUEIROZ, Cristina M. Diferenças regionais e o êxito relativo de mulheres em eleições municipais no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, n. 2, p. 363–385, maio-ago., 2006.
- PEIXOTO, V. de M., MARQUES, L. M., & RIBEIRO, L. M. (2022). Financiamento de campanhas e desempenho eleitoral das mulheres nas eleições brasileiras (1998-2020).
- PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? *Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, p. 268–290, 2001.
- PINHEIRO, Luana Simões. *Vozes femininas na política: uma análise sobre mulheres parlamentares no pós-Constituinte*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2007.
- PITKIN, Hanna (1983). “O Conceito de Representação”, in: F. H. Cardoso e C. E. Martins (orgs), *Política & Sociedade*, São Paulo, Cia. Editora Nacional.
- SACCHET, Teresa. Partidos políticos e (sub)representação feminina: um estudo sobre recrutamento legislativo e financiamento de campanhas. In: PAIVA, Denise (Org.). *Mulheres, política e poder*. Goiânia: Cànone Editorial; Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, 2011.
- SACCHET, T. A culpa é dos partidos: desigualdades de gênero em disputas eleitorais. In: *Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.
- SARMENTO, R., Bernardes, C. B., & Fontes, G. S. (2023). Discursos de deputadas federais sobre mulheres: espaço institucional e mídias sociais. *Revista Estudos Feministas*, 31(2), e92871.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica Recife: SOS Corpo, 1995.
- SILVA MG da, Chaves V, Barbosa L. Mulheres eleitas e capital político familiar na Câmara dos Deputados: uma análise da 56ª legislatura (2019-2023) . *Soc estado* [Internet]. 2023Jan;38(1):95–124.
- TEIXEIRA RP, Birolí F. Contra o gênero: a “ideologia de gênero” na Câmara dos Deputados brasileira. *Rev Bras Ciênc Polít* [Internet]. 2022;(38):e248884.

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda as diferentes formas de desigualdade; a dimensão estrutural das desigualdades; a questão democrática e a defesa de direitos; movimentos sociais de luta por direitos; políticas públicas de enfrentamento às desigualdades..

CONTEÚDO

1. A perspectiva socio-histórica das desigualdades;
2. Democracia, direitos e desigualdades;
3. Movimentos sociais e luta por direitos;
4. Políticas públicas de enfrentamento às desigualdades;
5. Tópicos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA

ARRETCHE, M. 2015. Trajetórias das desigualdades – como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: UNESP/CEM.
BOSCHETTI, I. et al (Orgs.) 2008. Política social no capitalismo – tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez.
CAMPELLO, Tereza; NERI, Marcelo C. (Orgs.) 2014. Programa Bolsa Família – uma década de inclusão e cidadania – sumário executivo. (seção 2).Brasília: IPEA.
FURTADO, O. 2011. Trabalho e Solidariedade. São Paulo: Cortez.
MEDEIROS, Marcelo. 2023. Os ricos e os pobres. O Brasil e a desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras.
MIGUEL, L. F. 2012. Democracia e sociedade de classes. Revista Brasileira de Ciência Política, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 93-117.
MIGUEL, L.F. et all (Orgs.). 2015. A democracia face às desigualdades – problemas e horizontes. São Paulo: Alameda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIGUEL, L. F. (Org.) 2016. Desigualdades e democracia – o debate da teoria política. São Paulo: UNESP.
NETTO, J. P. 2007. Desigualdade, pobreza e serviço social. Revista Em Pauta (Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ), n. 19, pp. 135-170.
REGO, W.L.; PINZANI, A. 2013. Vozes do bolsa família – autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: UNESP.
SOUZA, J. 2010. Os batalhadores brasileiros – nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte, UFMG.
SOUZA, J. 2006. A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: UFMG.
SPOSATI, A.; MONTEIRO, M. (Orgs.) 2017. Desigualdades nos territórios da cidade – métricas sociais intraurbanas em São Paulo. São Paulo: EDUC.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Movimentos Sociais e Cidadania

Código: CSOXXX
Departamento: Ciências Sociais
Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda as diversas teorias dos movimentos sociais; classes sociais, sociedade civil e movimentos

sociais; ações coletivas, redes e movimentos sociais; movimentos sociais, democracia e cidadania; movimentos sociais e educação popular; relações entre Estado e movimentos sociais..

CONTEÚDO

1. Teorias dos movimentos sociais;
2. Classes, sociedade civil, Estado e movimentos sociais;
3. Democracia, cidadania e movimentos sociais;
4. Redes, educação popular e movimentos sociais contemporâneos;
5. Interações entre Universidade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, Jeffrey. 1998. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 37, junho.

ALVAREZ, S.; DAGNINO, E. e ESCOBAR, A. 2000. *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Novas leituras. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

DAGNINO, Evelina; PINTO, R. P. (Org.) 2007. *Mobilização, Participação e Direitos*. São Paulo: Contexto.

DOIMO, Ana Maria. 1995. *A vez e a voz do popular*. Movimentos Sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

GOHN, Maria da Glória (Org.) 2003. *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

GOHN, Maria da Glória. 2000. *Teoria dos Movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*. São Paulo: Edições Loyola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SADER, Eder. 2001. *Quando novos personagens entraram em cena*. São Paulo: Paz e Terra.

SCHERER-WARREN, Ilse. 2005. *Redes de Movimentos Sociais*, São Paulo: Edições Loyola.

TARROW, Sidney. 2009. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Petrópolis, RJ: Vozes.

TOURAINÉ, Alain. 1999. *Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes*. Petrópolis: Vozes.

THOMPSON, E. P. 1998. *Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras.

THOMPSON, E. P. 1997. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Política Pós-Colonial e Decolonial

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda a política colonial e suas persistências; o surgimento de teorias pós-coloniais e decoloniais; epistemologias alternativas e a crítica aos falsos universalismos; subalternidade e crítica à democracia; a política a partir do Sul global..

CONTEÚDO

1. Estudos pós-coloniais e decoloniais;
2. Epistemologias alternativas e crítica aos falsos universalismos;
3. Colonialismo, gênero, raça e identidade;
4. Subalternidade e crítica à democracia;
5. Relações políticas a partir do Sul global.

BIBLIOGRAFIA

BAHBHA, Homi. 2005. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 CÉSAIRE, Aimé. 1978. Discurso sobre o Colonialismo. Lisboa: Sá da Costa.
 FANON, Frantz. 1968. Os Condenados da Terra. São Paulo: Civilização Brasileira.
 FANON, Frantz. 2008. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Edufba.
 GILROY, Paul. 2001. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: Editora 34.
 GONZALEZ, Lélia. 1988. A Categoria Político-Cultural de Amefricanidade. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, no 92/93, pp. 69-82.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 SAID, Edward. 1990. Orientalismo, o Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras.
 SEGATO, Rita. 2012. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-Cadernos CES, no 18.
 SPIVAK, Gayatri Chakravorty. 2010. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora UFMG.

Sociologia do Meio Ambiente

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O debate da relação homem/natureza nos clássicos. Pensamento socioambiental e as perspectivas críticas das consequências dos impactos econômicos e políticos na modernidade e o desenvolvimento do capitalismo para o meio ambiente. Análise das perspectivas do desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas. Conflitos ambientais na América Latina e Brasil.

CONTEÚDO

1. Discussão da relação homem-natureza nos clássicos e a crítica ao antropocentrismo.
2. Debate dos eixos analíticos do paradigma socioambiental
3. Sociedade de riscos e modernização ecológica.
4. Abordagens do construcionismo ambiental
5. Discussão ambiental na América Latina e Brasil

BIBLIOGRAFIA

ACSELRAD, Henri (org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Heinrich Böll, 2004.

Beck U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34; 2010.

BUTTEL, Frederick H.. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. Perspectivas, São Paulo, n. 15, p. 69-94. 1992.

CATTON, William R.; DUNLAP, Riley E. Sociologia ambiental: um novo paradigma. Revista Sociedade e Estado, v. 36, n. 02, p. 773-787, maio/agosto 2021.

FERREIRA, Leila da C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. Política & Sociedade, n. 7, p. 105-118, out. 2005.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1995.

_____. As Consequências da Modernidade. FIKER, Raul (trad.). São Paulo: Editora UNESP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANNIGAN, John A. Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Piaget, 1997.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994

ZHOURI, Andréa. A Revolta da ecologia política: conflitos ambientais no Brasil. Ambiente e Sociedade, Campinas, vol. 7, n. 2, p. 211-213, 2004.85.

ZHOURI, Andrea; LASCHEFSKI, Klemens (orgs.). Desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Apresentar aos estudantes a trajetória da temática do trabalho como objeto de análise da Sociologia ao longo do século XX. A disciplina perpassa as formas iniciais de organização coletiva dos trabalhadores, a gênese dos sindicatos e seus desafios ao longo do tempo, os conflitos de classe em meio à sociedade industrial e as formas de luta. Ao abordar a temática no Brasil, trata da Consolidação das Leis Trabalhistas, formalidade e informalidade, a temática do desemprego e as transformações institucionais com as diversas reformas à CLT, além das transformações do trabalho ante as mudanças no regime de acumulação capitalista.

CONTEÚDO

1. Trabalho, produção e mundo industrial
2. Organizações coletivas e conflitos de classe
3. Primeiras organizações de trabalhadores no Brasil
4. Legislação trabalhista, formalidade e informalidade no Brasil
5. Mudanças na acumulação capitalista, novas configurações do trabalho e reformas

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. Boitempo Editorial, 2020.
BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
CARDOSO, Adalberto Moreira. Ensaios de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Editora FGV, 2013.
CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Editora FGV, 2015.
CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso. Rio de Janeiro: Revan, 1994.
GUIMARÃES, Nadya Araujo. Caminhos cruzados: estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores. Editora 34, 2004.
HOBSBAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
LEITE, Márcia De Paula. Trabalho e sociedade em transformação. Sociologias, p. 66-87, 2000.
LIMA, Jacob Carlos; BRIDI, Maria Aparecida. Trabalho digital e emprego: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. Caderno CRH, v. 32, p. 325-342, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Juarez Rubens Brandão. Sociedade industrial no Brasil. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.
RAMALHO, José Ricardo. Além da Fábrica-trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo, Boitempo, 2003.
RODRIGUES, Iram Jácome. Sindicalismo e política: a trajetória da CUT. São Paulo, Scritta, 1997.
RODRIGUES, José Albertino. Sindicato e desenvolvimento no Brasil. Edições Símbolo, 1979.
RODRIGUES, Leônicio Martins. Industrialização e atitudes operárias. São Paulo, Brasiliense, 1970.
SASSEN, Saskia. Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global. Editora Paz e Terra, 2020.
VIANNA, Luis Jorge Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Etnologia Indígena

Código: CSO125
Departamento: Ciências Sociais
Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso proporciona uma introdução aos estudos de Etnologia Indígena, destacando as questões que interessam às sociedades e culturas das terras baixas sul-americanas: ao lado de temas considerados clássicos, como parentesco, guerra, mito, ritual e xamanismo, prosperam também investigações acerca de aspectos históricos, intercâmbios econômicos, relações étnicas e transformações indígenas.

CONTEÚDO

1. História e regimes de historicidade
2. O Estado e os índios
3. Estruturas e sistemas de parentesco ameríndios
4. Xamanismo e ritual
5. Corpos, pessoas e grupos
6. Produção, troca e redes comerciais
7. Transformações indígenas

BIBLIOGRAFIA

norte-amazônico. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado; Paris: IRD.
 BARTH, Fredrik. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa.
 CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: Editora da Unicamp.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1993. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC/PMSP.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, 1978. Os mortos e os outros. São Paulo: Hucitec.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac e Naify.
 CLASTRES, Pierre. 1978. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
 DESCOLA, Philippe. 1986. La nature domestique: symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar. Paris: Maison des Sciences de L'Homme.
 FERNANDES, Florestan. 1975. Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964-1971. Mythologiques, vols. I a IV (Le Cru et le cuit, 1964; Du miel aux cendres, 1966; L'Origine des manières de table, 1968; L'Homme nu, 1971). Paris: Plon.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993 (1991). História de lince. São Paulo: Companhia das Letras.
 OLIVEIRA, João Pacheco de. 2004. A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contracapa.
 RIBEIRO, Darcy. 1979. Os índios e a civilização. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHADEN, Egon. (org.). 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Nacional.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ANPOCS.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (org.). 1995. Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1999. "Etnologia brasileira", in: MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré/ANPOCS; Brasília: CAPES (v.1, Antropologia).
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac e Naify.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: NHII/USP/Fapesp.
 WRIGHT, Robin M. (org.). 1999, 2004. Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Vols. I e II. Campinas: Editora da UNICAMP

Eletiva de Estudos Asiáticos



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religiões da China e do Japão

Código: CRE072

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo desta disciplina é apresentar, de forma necessariamente introdutória, as principais manifestações das espiritualidades chinesas: a pedagogia confuciana, o taoísmo e as principais escolas budistas, no contexto do traslado do budismo da Índia para a China. Além dessas tradições, serão vistas as manifestações japonesas dessas matrizes religiosas chinesas em suas variadas vertentes, além do Xintoísmo japonês nativo, e, brevemente, as chamadas Novas Religiões Japonesas, valorizando, ao longo dos encontros, as interconexões com a questão ambiental e as questões de gênero.

CONTEÚDO

- As tradições chinesas antigas: a) a pedagogia confuciana; b) o daoísmo;
- A introdução do budismo na China e suas escolas;
- O traslado das tradições chinesas para o Japão;
- O Xintoísmo;
- Os budismos japoneses;
- As Novas Religiões Japonesas;
- Religião e gênero na China e no Japão;
- Religião e Natureza na China e no Japão.

BIBLIOGRAFIA

CAMPBELL, C. A orientalização do ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 5-22, 1997.

CHENG, Anne. *História do pensamento chinês*, Petrópolis, Ed. Vozes, 2008.

CONFÚCIO. *Os analectos*. Tradução, introdução e notas de Giorgio Sinedino, São Paulo, Ed. UNESP, 2011.

GONÇALVES, Ricardo M. *Textos budistas e zen-budistas*, São Paulo, Cultrix, 1992.

LAOZI. *Dao de jing*. Tradução, comentários e notas de Mário Sproviero. São Paulo, Hedra, 2002.

OSHIMA, H. *O pensamento japonês*. Tradução de G. de Leins. São Paulo: Escuta, 1992.

YUSA, Michiko. *Religiões do Japão*. Lisboa, Edições 70, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSTER, N. and SHOEMAKER, J. (eds.) *A New Zen reader*, Hopewell: Ecco Press, 1996.

MORI, K. *Vida religiosa dos japoneses e seus descendentes residentes no Brasil e religiões de origem japonesa*. In: *Uma epopeia moderna – 80 anos da imigração japonesa no Brasil*. São Paulo: Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura japonesa, 1988.

THEODORE DE BARY, W. et al., *Sources of Japanese tradition*, New York, Columbia University Press, 2001.

TSIT CHAN, Wing. *A source book in chinese philosophy*, Princeton, Princeton University Press, 1973.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Budismo

Código: CRE043

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa apresentar a genealogia do budismo no seio das tradições filosófico-soteriológicas da Índia, sua disseminação pela Ásia e sua presença contemporânea no Ocidente. Para tanto, o curso analisa os ensinamentos originários de seu fundador, o Buda, através da leitura interpretativa de alguns dos textos fundamentais representativos de suas principais correntes, viz., o Theravāda ('veículo dos anciãos') e o Mahāyāna ('grande veículo'). Por outro lado, o curso investiga as circunstâncias históricas e os encontros culturais que condicionaram a expansão do Budismo por outras regiões da Ásia - notadamente a China, o Japão e o Tibet - e, mais recentemente, no Ocidente.

CONTEÚDO

1. A personalidade histórica de Siddharta Gautama, o Buda.
2. Os ensinamentos (dharma) e organização da comunidade budista (saṅgha).
3. A constituição do cânon budista e sua triplicação: os sūtras, os vinayas e os abhidharmas. O cânon páli e o cânon sânscrito.
4. As noções fundacionais: anātman (não-eu), pratītyasamutpāda (co-originação dependente, catvāri āryasatyāni (quatro nobres verdades) e nirvāṇa (iluminação).
5. A diversificação interpretativa: o budismo do Theravāda ('veículo dos anciãos') e o Budismo do Mahāyāna ('grande veículo').
6. Os textos fundacionais, doutrinas e representantes da tradição Abhidharma do Theravāda. As noções de arhat, dharmas e bhāvanā.
7. Os textos fundacionais, doutrinas e representantes das tradições Yogacāra e Madhyamika (Mahāyāna). As noções de bodhisattva, śūnyatā (vacuidade), upāya (meios hábeis), karuṇā (compaixão) e prajñā (conhecimento) bodhi (iluminação).
8. Os diferentes budismos da tradição Mahāyāna e sua contextualização civilizacional.
9. A corrente Tibeana (Vajrāyāna), as correntes Chinesas (e.g., Zen) e as correntes Japonesas (e.g., Jodo Shinshu - Terra Pura).
10. O Budismo e sua presença contemporânea no Ocidente.

BIBLIOGRAFIA

DALAI LAMA. Sobre budismo e paz de espírito. Rio de Janeiro: Nova Era, 2002.
DALAI LAMA. A essência do sūtra do coração. Rio de Janeiro: Global, 2002.

DHAMMAPADA. (tradução: Nissim Cohen). São Paulo: Palas Athena, 1986.
ECKEL, Malcom. Conhecendo o budismo: origens, crenças, práticas, textos sagrados, lugares sagrados. Petrópolis: Vozes, 2009.
FERRARO, Giuseppe. A filosofia do budismo indiano. Valinhos (SP): Editora Buda, 2021. (ebook)
GONÇALVES, Ricardo. Textos budistas e zen budista. São Paulo: Cultrix, 1995.
LOUNDO, Dilip. Razão com Sabor de Mel: ensaios de filosofia indiana. Campinas: PHI, 2023.
MONTEIRO, J. Budismo Yogacāra: uma introdução. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.
SMITH, H. & NOVAK, P. Budismo: uma introdução concisa. São Paulo: Cultrix: 2004.
STODDART, W. O Budismo ao seu alcance. Rio de Janeiro: Nova Era, 2005.
Seleção de Sūtras Budistas. Internet: www.acessoaoinsight.net.
YOSHINORI, Takeushi (org.). A espiritualidade budista. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Introdução à História Intelectual da China

Código: CREXXX
Departamento: Ciência da Religião
Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina, de caráter introdutório, tem como objetivo apresentar aos discentes uma visão geral sobre os fundamentos filosóficos que constituem a civilização chinesa. Serão abordados os princípios essenciais do Confucionismo, do Taoísmo e do Budismo, analisando como essas distintas vertentes filosóficas se entrelaçam e se fundem, ao longo do século XX, com elementos da modernidade ocidental. Além de fornecer uma base conceitual sobre essas tradições, o curso busca promover uma reflexão crítica sobre a China a partir de sua própria matriz cultural. Dessa forma, pretende-se identificar quais aspectos da civilização chinesa permanecem vigentes na sociedade chinesa do século XXI, bem como examinar as transformações decorrentes do diálogo com o pensamento ocidental. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, que integra história, filosofia e estudos culturais, a disciplina visa não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também estimular a compreensão da China contemporânea a partir de suas raízes tradicionais.

CONTEÚDO

1. Introdução à Civilização Chinesa

- A noção de "China" como civilização contínua.
- O papel do pensamento filosófico na formação da identidade chinesa.

2. Confucionismo: Ética, Sociedade e Política

- Vida e legado de Confúcio.
- Conceitos-chave: Ren (humanidade), Li (ritual), Xiao (piedade filial).
- O Confucionismo como filosofia de Estado.

3. Taoísmo: Harmonia com o Caminho Natural

- Laozi e Zhuangzi: fundamentos do Dao De Jing.
- Princípios do Wu Wei (não ação) e Yin-Yang.
- Taoísmo religioso vs. filosófico.

4. Budismo na China: Adaptação e Sinização

- A chegada do Budismo da Índia e sua transformação na China.
- Diálogo entre Budismo, Confucionismo e Taoísmo.

5. Síntese das Três Tradições (San Jiao)

- Como Confucionismo, Taoísmo e Budismo coexistem na cultura chinesa.
- Influências mútuas e sincretismo religioso-filosófico.

6. A China e o Encontro com o Ocidente (séculos XIX-XX)

- Impacto do colonialismo e das Guerras do Ópio.
- Críticas e reformulações das tradições chinesas.
- Movimentos como o Novo Confucionismo e a Revolução Comunista.

7. Marxismo e Tradição Chinesa

- A adaptação do socialismo ao contexto chinês.
- Maoísmo e reinterpretações do legado confuciano.
- Nacionalismo e modernização sob o Partido Comunista.

8. China Contemporânea: Tradição e Globalização

- O renascimento do Confucionismo no século XXI.
- Budismo e Taoísmo na sociedade moderna.
- Tensões entre modernização ocidental e preservação cultural.

9. Expressões Culturais da China Hoje

- Cinema, literatura e arte como reflexo da identidade chinesa.
- Soft power e a projeção global da cultura chinesa.

11. Debates e Perspectivas Futuras

- A China como "civilização-Estado" (vs. Estado-nação ocidental).
- Desafios da pós-modernidade e tecnologia.
- O papel da China na ordem global a partir de suas raízes filosóficas.

BIBLIOGRAFIA

- CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês. Tradução de Gentil Avelino Titton. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CONFUCIO. Os Analectos. Tradução de Giorgio Sinedino. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- FLORENTINO NETO, Antonio. Indivíduo atômico e indivíduo inter-relacional: as bases da formação da subjetividade no Ocidente e na China. In: _____. (Org.). Modernidade e Tradição na China Hoje. Campinas: Editora Phi, 2021. p. 101-130.
- GRANET, Marcel. O Pensamento Chinês. Tradução de Carlos Roberto Galvão Sobrinho. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.
- LAOZI. Dao De Jing. Tradução e comentários de Mario Bruno Sproviero. São Paulo: Hedra, 2014.
- MONTEIRO, Joaquim. As bases filosóficas do budismo chinês. Campinas: Editora Phi, 2018.
- ROSKER, Jana S. Entre a Tradição e a Modernidade: O Confucionismo Moderno como uma Forma de Conhecimento Social do Leste Asiático. In: FLORENTINO NETO, Antonio. (Org.). Modernidade e Tradição na China Hoje. Campinas: Editora Phi, 2021. p. 45-68.
- WANG, Robin R. Yinyang: O caminho do céu e da terra no pensamento e na cultura chinesa. Campinas: Editora Phi, 2024.
- WATTS, Alan. Tao – O curso do rio. Tradução de Terezinha Santos. São Paulo: Editora Pensamento, 1975.

Judaísmo

Código: CRE063

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa apresentar uma leitura das tradições do judaísmo na perspectiva do criticismo histórico, filosófico e literário. Entre os objetivos principais estão: i) a análise do judaísmo bíblico na perspectiva do criticismo histórico ii) o estudo das relações entre tradição judaica e helenismo iii) e a compreensão das bases do judaísmo talmúdico.

CONTEÚDO

- Judaísmo bíblico
- Judaísmo helenístico
- Judaísmo talmúdico
- Judaísmo e modernidade

BIBLIOGRAFIA

Qohélet = O-que-Sabe: Eclesiastes: poema sapiencial (Tradução Haroldo de Campos), Perspetiva, 2019.
 Levinas, E. Dificil libertad. Ensayos sobre el judaísmo. Ediciones Lilmod, 2017.
 Maurice Blanchot. Ser judío. In. La conversación infinita. Arena Libros, 2008.
 Auerbach, Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Perspectiva, 1971.
 Norman Gottwald. Introdução sócioliterária à Bíblia Hebraica. Paulus, 1998.
 Karen Armstrong. A Bíblia. São Paulo L Zahar, 2007
 Franz Rosenzweig, La Estrella de la Redención, Sígueme, 1999

Islã

Código: CRE060

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Apresentar o Islã enquanto tradição religiosa universal e fenômeno cultural marcado pela diversidade interna de práticas e interpretações, através e da abordagem específica da Ciência da Religião contemplando contextos históricos, sociológicos e antropológicos. Evidenciar os princípios doutrinários e rituais fundadores da religião, as vertentes interpretativas e suas ramificações mais recentes, além da complexidade e diversidade do mundo muçulmano contemporâneo, e das identidades religiosas em relação e intersecção com outros aspectos sociais, tais como política, gênero, nacionalidade, etnicidade, entre outros.

CONTEÚDO

Orientalismo: definindo conceitos e desconstruindo o olhar. O surgimento do Islã. O Profeta Muhammad. O livro sagrado e a tradição. Os pilares da crença e da religião. Expansão e sectarismo. Sufismo como via mística. Islã, política e contexto social. As reformas religiosas dos séculos XIX e XX. Islã, modernidade e direitos humanos. A questão da mulher. Islã no ocidente: fronteiras simbólicas e islamofobia. Islã no Brasil: o caso dos malês. Migração, conversão e identidade religiosa muçulmana no Brasil.

O programa contempla uma carga horária de 20 horas para Práticas como Componentes Curriculares (PCC) distribuídas em atividades de formação docente a partir da análise e produção de material didático e atividades pedagógicas, com base nas temáticas do programa da disciplina, bem como da análise fílmica de obras selecionadas, além de uma visita técnica à Sociedade Beneficente Muçulmana de Juiz de Fora para trabalho de campo. Neste sentido a programação do componente curricular visa abranger na formação temáticas pertinentes à discussão do tema, tais como a educação para a diversidade e para os direitos humanos e cidadania, a contribuição para a justiça de gênero e étnico-racial e para o combate à intolerância religiosa.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Francirosy. Diálogos sobre o uso do véu: empoderamento, identidade e religiosidade. Perspectivas, São Paulo, v. 43, p. 183-198, jan./jun. 2013
 BARBOSA, Francirosy. Pluralismo Islâmico: da Teologia à Etnografia. In: RIBEIRO, Claudio. Diversidade Religiosa e o Princípio Pluralista. São Paulo: Recriar, 2021.
 BARBOSA, Francirosy. Redes islâmicas em São Paulo: nascidos muçulmanos e revertidos. Revista KUNG, Hans. Islão: passado, presente e futuro. Coimbra: Edicoes 70. 2017.
 Litteris, n. 3, nov. 2009
 PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. Islã: Religião e Civilização. Uma abordagem antropológica. Aparecida, Santuário, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. Estudos Feministas, 20(2): 256. Florianópolis, 2012.
 ALCORÃO. Português – árabe. Tradução do sentido do nobre Alcorão. Trad. Helmi Nasr. Meca: Liga Islâmica Mundial. 2005.
 BARBOSA, Francirosy. A imagem do Profeta – Proibir por quê? Cadernos de Antropologia e Imagem, vol.22. Rio de Janeiro: UERJ. 2006.
 BARBOSA, Francirosy (org.). Olhares Femininos sobre o Islã. São Paulo: Capes, Ucitec, 2010.
 BARBOSA, Francirosy. Hajj, Umrah: uma peregrinação num espaço energizado e concêntrico. Horizonte. jul/set, 2013.
 GEERTZ, Clifford. Observando o Islam. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
 PACE, Enzo. Sociologia do islã: fenômenos religiosos e lógicas sociais. Petrópolis, Vozes: 2005.
 SAID, Edward. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
 SANTOS, Delano de Jesus Silva. Ummah e identidade no islã: um estudo do processo de construção identitária na Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.
 SANTOS, Patrícia Teixeira. A Irmandade Muçulmana. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). Dicionário de Guerras e Revoluções no Século XX. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
 VAKIL, AbdoolKarim. Pensar o Islão: Questões coloniais, interrogações pós-coloniais. Revista Crítica de Ciências Sociais 69, 2004.
 REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 TOMASSI, B. C. T. Assalamu aleikum favela: a performance islâmica no movimento hip-hop das periferias do ABCD e de São Paulo. Dissertação de Mestrado - UNICAMP, Campinas, 2011.
 SILVA, Valberth Veras da. Islã e modernidade fluida: um estudo sobre as vivências juvenis do Islã. Colloquium Revista Multidisciplinar de Teologia. Vol. I, n. 1, Crato-CE, 2016.
 AHMED, Leila. Women and gender in islam: historical roots of a modern debate. New Haven, CT: Yale University Press, 1992.
 CHAGAS, Gisele Fonseca. Sufismo, carisma e moralidade: uma etnografia do ramo feminino da tariqa Naqshbandiyya-Kuftariyya em Damasco, Síria. Tese de Doutorado em Antropologia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.
 CUNHA, Fawzia Oliveira. Véus sobre a rua Halfeld: um estudo sobre as mulheres muçulmanas na mesquita de Juiz de Fora e o uso do véu. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2004.
 DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. SP: Contexto, 2011.
 PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. Sufismo, Performance Moral e Poder na Síria Contemporânea. Tiraz: Revista de Estudos Árabes e das Culturas do Oriente Médio, n.2, USP, 2005.
 PRADO, Patrícia Simone. Toda terra é Karbala, todo dia é Ashura: a pedagogia do martírio nas narrativas xiitas e a construção de uma identidade de resistência. Tese (Doutorado) – PUC Minas. Belo Horizonte. 2018.

SIMÕES, Maria Cecília. Escrever a resistência: uma análise das dinâmicas religiosas como narrativas insurgentes na Revolta dos Malês. NUMEN (UFJF), v. 22, p. 43-56, 2020.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura e Cultura Russa I

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina tem como objetivo fornecer uma abordagem histórica da modernidade russa, destacando a tensão entre Oriente e Ocidente e os debates intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento filosófico, estético e religioso da Rússia no século XIX. O curso abordará aspectos centrais do pensamento, da literatura e da cultura russa na obra de Tchaadáiev, Púchkin, Gogol, Dostoiévski, Turgueniev e Tolstói, considerando o lugar do cristianismo ortodoxo, as disputas entre eslavófilos e ocidentalistas, e o pertencimento e a recusa da Europa na constituição de uma identidade nacional.

PROGRAMA

- Rússia e Ocidente europeu
- Bizâncio e Ortodoxia russa
- Eslavófilos e Ocidentais
- Homens novos e supérfluos.
- Arte e Realismo russo
- Modernidade russa e identidade nacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.

BERDIÁIEV, N. A Rússia entre Oriente e Ocidente. In: *Revista de Estudos Orientais*, n. 4, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 213-222.

BERLIN, Isaiah. *Pensadores russos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.

BENJAMIN, W. (O Idiota de Dostoiévski) *Escritos Sobre Mito e Linguagem*. Ed.34, 2013.

COLOSIMO, J F.. *L'apocalypse russe : Dieu au pays de Dostoiévski*. Paris : Fayard, 2008.

DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do Subsolo*. Ed. 34, 2000.

_____. *Notas de Inverso sobre Impressões de verão*. São Paulo, Ed. 34, 2011.

FRANK, Joseph. *Pelo prisma russo: ensaios sobre literatura e cultura*. São Paulo, Edusp, 1992.

GOMIDE, B. (Org) *Antologia do Pensamento Crítico Russo (1802-1901)*. Ed. 34, 2013.

GOGOL, N. *O Capote e outras Histórias*. Ed. 34, 2015.

NABOKOV, V. *Lições de Literatura Russa*. Três Estrelas, 2014

SCHWARZ, R. *As ideias fora do lugar*. Ensaios Selecionados. Peguin-Cia da Letras, 2014

STEINER, G. *Tolstói ou Dostoiévski*. São Paulo: 34, 2021

VENTURI, Franco. *Roots of Revolution: A History of the Populist And Socialist Movements In Nineteenth Century Russia*. New York: Alfred A Knopf, 1960

VOLKOV, S. - *São Petersburgo - Uma História Cultural*. Rio de Janeiro, Record, 1998.

Literatura e Cultura Russa II

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa aprofundar os temas discutidos em Literatura e Cultura Russa I, destacando as especificidades nacionais da modernidade russa, tais como a influência do eslavo eclesiástico, da ortodoxia russa, da cultura popular, bem como o papel de uma *intelligentsia* ocidentalizante e revolucionária, como elementos constitutivos de uma identidade nacional formada na fronteira entre Oriente e Ocidente. A disciplina abordará o contexto histórico, literário e político da segunda metade do século XIX, com ênfase no realismo russo e no surgimento do realismo soviético no século XX. O objetivo é fornecer um contexto histórico para a análise da realidade cultural, religiosa e política da Rússia moderna e contemporânea.

PROGRAMA

- Ocidente e Oriente
- Ortodoxia russa e terceira Roma
- Dostoiévski, Tchernichevski e Tolstói
- Nihilismo russo
- Realismo soviético

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997.
- SCHNAIDERMAN, Boris. Os escombros e o mito: a cultura e o fim da União Soviética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BERDIÁIEV, N. A Rússia entre Oriente e Ocidente. In: *Revista de Estudos Orientais*, n. 4, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 213-222.
- BERLIN, Isaiah. *Pensadores russos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.
- BENJAMIN, W. (O Idiota de Dostoiévski) *Escritos Sobre Mito e Linguagem*. Ed. 34, 2013.
- COLOSIMO, J. F.. *L'apocalypse russe* : Dieu au pays de Dostoiévski. Paris : Fayard, 2008.
- DOSTOIÉVSKI, F. *Memórias do Subsolo*. Ed. 34, 2000.
- _____. *Notas de Inverso sobre Impressões de verão*. São Paulo, Ed. 34, 2011.
- FRANK, Joseph. *Pelo prisma russo*: ensaios sobre literatura e cultura. São Paulo, Edusp, 1992.
- GOMIDE, B. (Org) *Antologia do Pensamento Crítico Russo (1802-1901)*. Ed. 34, 2013.
- GÓGOL, N. *O Capote e outras Histórias*. Ed. 34, 2015.
- GÓGOL, Nikolai. *Almas mortas*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
- NABOKOV, V. *Lições de Literatura Russa*. Três Estrelas, 2014
- SCHWARZ, R. *As ideias fora do lugar*. Ensaios Selecionados. Peguin-Cia da Letras, 2014
- STEINER, G. *Tolstói ou Dostoiévski*. São Paulo: 34, 2021
- VENTURI, Franco. *Roots of Revolution: A History of the Pop*
- TCHERNICHÉVSKI, Nikolai. O que fazer?; tradução de Angelo Segrillo, 1. Ed. Curitiba: Editora Prismas, 2015.
- ulist And Socialist Movements In Nineteenth Century Russia. New York: Alfred A Knopf, 1960
- VOLKOV, S. - *São Petersburgo* - Uma História Cultural. Rio de Janeiro, Record, 1998.
- ZAMIÁTIN, Ievguêni. Nós. Tradução de Francisco de Araújo. São Paulo: Editora 34, 2017

Civilização Indiana: Cultura e Literatura I

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa apresentar ao discente o eixo civilizacional indiano. O foco é no entendimento da cosmovisão presente nos textos fundacionais (Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos) e sua relação com a doutrina das aspirações humanas (*puruṣārthas*) e com o conceito de *dharma* (fundação/ordem/dever). Para tanto, o estudo das estruturas comunitárias, etnicidades, culturas, religiões, valores, ciências, artes etc., é contemplado. Com isso, a disciplina proporciona ao discente a compreensão dos alicerces que constituem os requisitos para estudos ulteriores sobre a dinâmica da modernidade na Índia.

PROGRAMA

12. Questões epistemológicas: eixos civilizacionais e o subcontinente indiano.
13. Narrativas de origem: *Jambudvīpa* (Índia) e a Civilização do Vale do Indo.
14. Diversidade cultural, linguística e geográfica: as raízes indo-europeia e dravidiana da civilização indiana.
15. Sociedade, cosmovisão e o conceito de *dharma* (fundação/ordem/dever). A doutrina das aspirações humanas (*puruṣārthas*) e os gêneros literários (*śruti* e *smṛti*).
16. Textos Fundacionais: Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos. Organicidade entre oralidade e escrita.
17. Comunidades, etnicidades e culturas: Dharmaśāstras e Gṛhyasūtras.
18. Ciências tradicionais: Arthaśāstra (economia e política), Āyurveda (medicina), Kāmasūtra (sexualidade), Dhanurveda (arte da guerra), Śilpaśāstra (arquitetura) etc.
19. Artes e performance (*nāṭya*): Teatro, Música, Dança e Poesia.
20. As Religiões do Śivaísmo, Vaiṣṇavismo, Śaktismo, Smārtismo, Budismo e Jainismo.
21. As filosofias (*darsana*) védicas e não-védicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ASAD, Talal. *A construção da religião como uma categoria antropológica*. São Paulo: Cadernos de Campo, n. 19, p. 1-384, 2010.
- BHAGAVADGĪTĀ. Diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna. (tradução e comentários de Glória Arieira): Vidya Mandir, 2010.
- CENKER, W. *A Tradition of Teachers: Śaṅkara and the Jagadgurus today*. Delhi: Banarsidass, 1983.
- DUMONT, L. *Homo Hierarchicus*. O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 2008.
- FLOOD, G. *Uma introdução ao Hinduísmo*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014.
- HALBFASS, W. *India and Europe*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990.
- HALBFASS, W. *Tradition and reflection*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1992.
- LOUNDO, D. *Razão com sabor de mel: ensaios de filosofia indiana*. Campinas: Editora Phi, 2022.
- MAHĀBHĀRATA. (tradução para o inglês por J. A. B. van Buitenen). Chicago: University of Chicago Press, 1973.
- MATILAL, B. K. "Kṛṣṇa: In: Defence of a Devious Divinity". In: J. Ganeri (org.). *Ethics and Epics: The Collected Essays of Bimal Krishna*. Oxford: University Press, 2002.
- MOHANTI, J. N. *Reason and Tradition in Indian Thought*. Oxford: Clarendon Press, 1992.
- DOSSIÊ RELIGIÕES E FILOSOFIAS DA ÍNDIA. *Numen*: revista de estudos e pesquisa da religião, v.14. n.2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011.
- PEIRANO, M. Desterrados e exilados: antropologia no Brasil e na Índia. In: Loundo, D.; Misse, M. (orgs.) *Diálogos tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- RIGVEDA. (traduzido para o Inglês por Acharya Dharma Deva). New Delhi: Sarvaseshik Arya Pratinidhi Sabha; Dayananda Bhavan, Ramlila Ground, 1989.
- RIBEIRO, A. *Nāṭya: teatro clássico da Índia*. São Paulo: Perspectiva, 2022.
- THAPAR, R. *The Penguin History of Early India: from the origins to AD 1300*. London: Penguin Books, 2003.
- WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.

Civilização Indiana: Cultura e Literatura II

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina visa dar continuidade ao estudo realizado na disciplina *Civilização Indiana: Cultura e Literatura I*, cuja ênfase é nos alicerces da civilização indiana. O objetivo agora é apresentar a dinâmica dos encontros e intercâmbios políticos e culturais – cristianismo, islamismo, colonialidade e decolonialidade – que moldaram o subcontinente indiano na modernidade e marcaram a literatura e a cultura da civilização indiana. A herança cultural e literária desse dinamismo inclui as circunstâncias e os eventos históricos do contato com o cristianismo, da formação das comunidades islâmicas e suas expressões nas religiões, nas artes e nas expressões linguísticas. Dentre os episódios constitutivos da modernidade são destacados o colonialismo imperialista, os processos de independência política e os desdobramentos de formação do “Estado-Nação”. A compreensão crítica desses eventos permite um olhar sobre a diversidade e a complexidade da Índia atual, num cenário que mescla geopolíticas, diásporas e globalização.

CONTEÚDO

1. Encontros da Índia com o Cristianismo e o Islã.
2. Turcos, mongóis e persas e a formação de comunidades islâmicas na Índia.
3. A influência sufi na religião (bhakti), as artes performáticas e o surgimento da religião sikh.
4. Encontros modernos da Índia com a Europa: o imperialismo britânico.
5. Colonialismo e Orientalismo: conhecimento como arma de dominação do Ocidente.
6. A independência política, o processo de Partição e o papel de Mahatma Gandhi.
7. Constitucionalismo e Federalismo: pluralidade cultural, linguística e religiosa.
8. Nation Making: Estado-nação, Democracia, Capitalismo, Industrialização.
9. A literatura de resistência: comunidades locais, autogoverno e o Estado-Nação.
10. Geopolíticas, diásporas e globalização.
11. Brasil e Índia e os diálogos Sul-Sul.

BIBLIOGRAFIA

- ASAD, Talal. *A construção da religião como uma categoria antropológica*. São Paulo: Cadernos de campo, n. 19, p. 1-384, 2010.
- COLLINS, L. *Freedom at midnight*. Harper Collins Publishers, 1997.
- DAS, Veena. *Structure and cognition: aspects of Hindu Caste and Ritual*. Oxford University Press, 1981.
- DAS, Veena. *Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2020.
- DUMONT, L. *Homo Hierarchicus*. O sistema de castas e suas implicações. (trad. Carlos Alberto da Fonseca). São Paulo: EDUSP, 2008.
- GANDHI, M. K. *Hindi Swaraj: autogoverno na Índia*. (trad. Gláucia Gonçalves; Divanize Carbonieri; Carlos Gohn; Laura P. Z. Izarra). Brasília: FUNAG, 2010.
- GANDHI, M. K. *Autobiografia: minha vida e minhas experiências com a verdade*. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- HALBFASS, W. *India and Europe*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990.
- INDEN, R. B. *Imagining India*. Bloomington: Indiana University Press, 2000.
- LEMOS, G. *Recriação conceitual e pós-colonialidade: “ciência” e “religião” nas obras do escritor indiano Amitav Gosh. Tese de doutorado*. Juiz de Fora: UFJF, 2015.
- LOUNDO, D. *A praia dos mundos sem fim: Brasil, Índia e a poética dos encontros*. Campinas: Editora Phi, 2023.
- LOUNDO, D.; MISSE, M. (orgs.) *Diálogos tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- LOUNDO, D. *Religião como práxis espiritual e como ideologia política. O Hinduísmo e o Tradicionalismo Crítico de Ashish Nandy*. In: Maranhão Filho, E. M. de A. (org). *Religião e religiosidades em (con)textos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.
- PEIRANO, M. *Desterrados e exilados: antropologia no Brasil e na Índia*. In: Loundo, D.; Misse, M. (orgs.) *Diálogos tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.
- METCALF, B; METCALF, T. *História Concisa da Índia Moderna*. (trad. José Ignacio Coelho Mendes Neto). São Paulo: Edipro, 2013.
- NANDY, A. *A imaginação emancipatória: desafios do século XXI*. (trad. Joanes de Knegt). Belo Horizonte: UFMG, 2015.
- PANIKKAR, K. M. *A dominação ocidental na Ásia*. Blumenau: Nova Letra, 1977.
- SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. (trad. Rosaura Eichenberg). São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- STUENKEL, Olíver. *A Índia na Ordem Global*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.
- WEBER, Max. *Ética econômica das religiões mundiais*. vol. 2. Hinduísmo e Budismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2024.

Geografia Política da Ásia

Código: GEOXXX

Departamento: Geociências

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos básicos da Geografia e da Geografia Política. A Ásia no sistema internacional contemporâneo. O colonialismo e o processo de descolonização e independência dos países asiáticos. A Guerra Fria e suas consequências nas relações bilaterais e multilaterais dos Estados da região. O pós-Guerra Fria e os impactos da globalização econômica. O século XXI e a ascensão da China na ordem regional e global. Os conflitos geopolíticos do novo século e a contenção ocidental ao protagonismo da Ásia. As novas configurações de poder e o regionalismo no continente asiático. O Brasil e suas relações com a Ásia.

CONTEÚDO

1. A Ásia como ator nas geopolítica internacional: do colonialismo ocidental ao protagonismo no século XXI. 1.1 A Conferência de Bandung e os países não alinhados. 1.2 O pan-asianismo e os incipientes movimentos de integração regional. 2. A Ásia em suas relações com as potências ocidentais e o Sul Global. 2.1 Geoeconomia e geopolítica no continente asiático. 3. As organizações multilaterais asiáticas e a reconfiguração de poder em escala mundial. 4. As relações intrarregionais e os conflitos regionais e globais: os obstáculos para o regionalismo asiático. 5. Temas Contemporâneos em Relações Internacionais da Ásia. 6. O Brasil diante da ascensão geopolítica e geoeconômica asiática.

BIBLIOGRAFIA

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

BATISTA JR, Paulo Nogueira. BRICS-Novo Banco de Desenvolvimento. Estudos Avançados, v. 30, n. 88, p. 179-184, 2016.

CONTI, Bruno Martarello; MOZIAS, Petr. A “Iniciativa do Cinturão e Rota”: Desafios e Oportunidades para a China e para o mundo. Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais, p. 212-241, 2020.

COSTA, Wanderley Messias da. O reerguimento da Rússia, os EUA/OTAN e a crise da Ucrânia: a Geopolítica da nova Ordem Mundial. Confins, nº 25, novembro de 2015.

MENDES, Aline; VIANA, Thaisa; CAMOÇA, Alana. Dribles, Dança e Diplomacia: O pop sul-coreano e o basquete estadunidense como ferramentas diplomáticas para a Coreia do Norte. REI-Revista de Estudos Internacionais, v. 15, n. 2, 2024.

NOGUEIRA, Isabela; FONA, Letícia Eloi. A transição na política externa da “ascensão pacífica” para o “sonho chinês” à luz do debate teórico de RI na China. Cadernos do CEAS: Revista crítica de humanidades, v.47, n.255, p.86-108, 2022.

REGIANI, Rafael. Oceanopolítica na Índia: uma peregrinação ao mar. Revista da Escola de Guerra Naval, v. 24, n. 1, 2018.

SATO, Danilo Pereira. Japão e o novo contexto geopolítico regional. Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 1, n. 1, 2021.

SIMÕES, Tales Henrique Nascimento; UEHARA, Alexandre Ratsuo. A ASEAN e os desafios geopolíticos no Indo-Pacífico. Geosul, v. 38, n. 86, p. 119-146, 2023.

VISENTINI, Paulo. A Rússia face ao Ocidente. São Paulo Grupo Almedina, 2022.

Yoga: Meditação como Filosofia

Código: CRE XXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina propõe uma introdução ao estudo do Yoga, articulando sua dimensão filosófica, religiosa e cultural como expressão viva de uma filosofia prática. Fazendo um exame crítico do termo yoga nas diversas textualidades e tradições na Índia, o curso irá situar o Yoga no conjunto das filosofias indianas (*darśanas*), com ênfase na escola clássica de Patañjali e na tradição comentarial do *Yoga Sūtra*, bem como os diálogos dessa tradição com outras correntes védicas, em especial o Advaita Vedānta; e no contexto das tradições tântricas, com o desenvolvimento do Haṭha Yoga no ambiente das correntes teístas indianas, com suas práticas corporais, técnicas de meditação e visualizações. O entrecruzamento dessas duas correntes (Aṣṭāṅga yoga e o Haṭha Yoga) na Índia determina os desdobramentos dessa tradição do Yoga e os processos de disseminação dessa prática no Ocidente e no Brasil, espaços culturais de recepção e ressignificação dessa tradição. A disciplina tem uma dimensão prática, com aulas voltadas às técnicas do yoga.

CONTEÚDO

- Os sentidos da palavra *yoga* nas textualidades indianas
- Yoga e a doutrina dos Puruṣārthas
- Yoga e Filosofia
- As seis *darśanas* e a escola Yoga de Patañjali
- O Yoga sūtra e sua tradição comentarial
- Yoga sūtra e as demais escolas védicas, em especial o Advaita Vedānta
- O Haṭha Yoga e a tradição dos Tantras
- Principais textualidades do Haṭha Yoga
- As correntes teístas e o Haṭha Yoga: corpo, meditação e visualizações
- Conexões entre o Aṣṭāṅga Yoga e o Haṭha Yoga
- A disseminação do Yoga no Ocidente
- A presença do Yoga no Brasil

BIBLIOGRAFIA

PATANJALI. *Os Yogasutras*. (tradução de Carlos Eduardo Barbosa). São Paulo, 1999. [www.centroflordelotus.com.br/ebooks/YogaSutraTradCarlosEBarbosa.pdf]

PATANJALI. *O yoga que conduz à plenitude: Os Yoga Sutras de Patañjali*. (tradução de Glória Ariciera). Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2017.

PATANJALI. *Yoga Sutras*. (tradução inglesa de Swami Prabhavananda). Chennai: Sri Ramakrishna Math, 2014.

LARSON, Gerald & R. S. BHATTACHARYA. *Yoga: India's Philosophy of Meditation*. [The Encyclopedia of Indian Philosophies, vol. XII]. Delhi: Motilal Banarsidass, 2011.

FLOOD, Gavin Flood. *Uma Introdução ao Hinduísmo*. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2014.

HALBFASS, Wilhelm. *Tradition and Reflection: Exploration in Indian Thought*. Delhi: Sri Satguru Publications, 1992.

ZIMMER, Heinrich. *Filosofias da Índia*. São Paulo: Palas Athena, 2003.

WHICHER, Ian. *The Integrity of the Yoga Darsana: A Reconsideration of Classical Yoga*. Albany: State University of New York Press, 1998.

ELIADE, M. *Yoga. Imortalidade e Liberdade*. São Paulo: Editora Palas Athena, 1996.

BHAGAVADGĪTĀ - *Diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna*. (tradução de Glória Ariciera). Rio de Janeiro: Vidya Mandir, 2012.

ABAURRE, Maria Lucia. Identidades e paradoxos do yoga no Brasil: caminho espiritual, prática de relaxamento ou atividade física?. In: *Fronteiras, Revista de História* (UFGD). V. 12, n. 21, 2010.

LOUNDO, Dilip. *Razão com Sabor de Mel: Ensaios de Filosofia Indiana*. Campinas: PHI, 2022.

SCHOLZ, Susanne. Reading patanjali's yoga sutra like the bible in sunday school: About Orientalist And Western Protestant Hermeneutical Assumptions In Contemporary English Translations Of Patanjali's Yoga Sutra. <https://susanne-scholz.com/wp-content/uploads/2014/09/Article-Reading-Patanjali-Scholz.pdf>

JUNG, C. G. *O Yoga e o Ocidente*. In: *Psicologia e Religião Oriental* (volume XI/5, *Obras Completas de C. G. Jung*). Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

Eletiva de Estudos Latino-Americanos


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religiões no Brasil

Código: CRE037

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular apresenta um panorama das religiões no Brasil. Relações mútuas: afinidades, empréstimos, hierarquias, enfrentamento e competição. Percorso histórico de gênese, estruturação e transformações do “campo religioso brasileiro”. Católicos. Evangélicos (históricos, pentecostais, neopentecostais). Afro-índio-Brasileiros. Kardecistas. Orientais. Sem-Religião, Ateus. Nova Era. Esoterismos. Xamanismos. Paganismos. Minorias (indígenas, muçulmanos, judeus, ortodoxos). Interseccionalidade e religião no Brasil: cruzamento de questões socioambientais, ético-estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, faixa geracional e/ou sociocultural nas religiões do Brasil. PCC: atividades para ampliar a compreensão da relação entre religiões e sociedade brasileira, a articulação entre teoria e prática, aproximando comunidade, discentes e universidade de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso.

CONTEÚDO

- Perspectivas iniciais: origens históricas e sociais das religiões no Brasil.
- Catolicismo(s), protestantismos, pentecostais e neopentecostais.
- Kardecismo, Sem-Religião, Afro-índio-brasileiros (umbandas, candomblés, jurema/catimbó, ayahuasca).
- Nova era, esoterismos, ocultismos, pagãos, xamanismos e sem-religião.
- Minorias religiosas do Brasil: indígenas, muçulmanos, judeus e ortodoxos, ateus e outras
- Interseccionalidade e religião no Brasil: entrecruzamento de questões socioambientais, ético estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, segmento/classe geracional e/ou sociocultural nas religiões do/no Brasil.
- PCC: atividades para ampliar a compreensão da relação entre religiões e sociedade brasileira, a articulação entre teoria e prática, aproximando comunidade, discentes e universidade de acordo com as diretrizes do Plano Político-Pedagógico do Curso.

BIBLIOGRAFIA

CAMURÇA, Marcelo. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força no campo religioso brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, p. 173-185, março/maio de 2009.

CAMURÇA, Marcelo. Dossiê Religiosidade no Brasil. Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 67, 2005. (religiões/religiosidades indígena, católica, evangélica/protestante, ortodoxa, afro-brasileira, budista, xamanismo urbano, muçulmana). (<https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/1068>).

SANCHIS, Pierre. *Religião, cultura e identidade*. Matrizes e matizes Petrópolis: Vozes, 2018. (ebook disponível via SIGA)

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da*

Religião, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1 ago. 1997.

(<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412/398>).

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). Religiões em movimento: o censo de 2010. Petrópolis, Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIBAS, Célia da Graça. No princípio era o Verbo. Espíritos e espiritismo na modernidade religiosa brasileira. São Paulo: USP, 2014. (on-line/para download).

CAMPOS, Leonildo. Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p.504-533, jul.-set., 2011. (on-line/download)

MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

GOULART, Sandra. Contrastes e Continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2004. Tese de Doutorado (online/download).

ARAUJO, Augusto César Dias de. Identidade e Fronteiras do espiritismo na obra de Allan Kardec HORIZONTE Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 8, n. 16, p. 117-135, 30 mar. 2010. (online/download).

BARROSO, Victor. Pentecostalismo inclusivo e modernidade: interpretações e interpelações das Igrejas Inclusivas Pentecostais no Brasil. Sacrilegens, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, 2019. (online/download).

BIRMAN, Patrícia. O que é umbanda. São Paulo: Abril/Cultural Brasileira, 1985.

CRUZ, Alfredo B. da Costa. As várias fibras da túnica inconsútil: a história do cristianismo como mosaico e como rede. Coletânea Rio de Janeiro Ano XIII Fascículo 25 p.76-105 Jan./Jun. 2014 (online/download).

AZZI, Rioldando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica no Brasil. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 125- 149, 1977.

CORDOVIL, Daniela. O poder feminino nas práticas da Wicca: uma análise dos “Círculos de Mulheres”.

Estudos Feministas, Florianópolis, 23(2): 352, maio-agosto/2015 (online/download).

DANTAS, Beatriz Góis. Vovô Nagô e Papai Branco. Usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988. (online/download).

HORÁCIO, Heiberle H. Aspectos da Religiosidade do Povo Indígena Xakriabá. Revista Mundaú, Universidade Federal de Lavras, MG, 2018, n.4, p.30-51. (on-line/download).

LUIZ, Ronaldo Robson. A Religiosidade dos Sem-Religião. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião, Porto Alegre, año 15, n. 19, p. 73-88, Jul./Dic. 2013. (online/download).

MARQUES, Vera Lúcia Maia, Os muçulmanos no Brasil. Etnográfica, Lisboa, vol. 15, n. 1, 2011, p. 31-50. (online/download).

MAUÉS, Heraldo. “Bailando com o Senhor”: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2003, v. 46, n.1, p. 09-40. (online/download).

MOTT, Luiz. Rosa Egipcíaca: uma Santa Africana no Brasil Colonial. Cadernos IHU Idéias. São Leopoldo ano 3 - n° 38 – 2005 (online/download).

OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro de. As Comunidades Eclesiais de Base – CEBs e renovação paroquial.

HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 14, n. 42, p. 642-653, 30 jun. 2016. (online/download).

ORO, Ari Pedro. O “neopentecostalismo” macumbeiro. REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 319-332, dezembro/fevereiro 2005-2006 (online/download).

PEREIRA, Edilson. O espírito da oração ou como carismáticos entram em contato com Deus. Religião & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 58-81, 2009. (online/download).

PINTO, Paulo Gabriel Hilu R. El Islam en Brasil: elementos para una antropología histórica. Istor: Revista de História Internacional, v. 45, p. 3-21, 2011. (online/download).

PRANDI, R. Deuses africanos no Brasil contemporâneo: introdução sociológica ao candomblé de hoje.

Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, n. 3, p. 10-30, 1995. (online/download)

RIBEIRO, Lídice Meyer Pinto. Negros islâmicos no Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.91, p. 139-152, setembro/novembro 2011. (online/download).

SAMPAIO, Dilaine Soares. Catimbó e Jurema: uma recuperação e uma análise dos olhares pioneiros. Debates do NER, Porto Alegre, ano 17, n. 30, p. 151-194, jul./dez., 2016. (online/download).

SERRA, Cris. Viemos pra comungar: os grupos LGBT brasileiros e suas estratégias de permanência na Igreja. Rio de Janeiro: Metanoia Editora, 2019.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5011>

Religiões Africanas

Código: CRE037

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Discussões sobre unidade e diversidade nas manifestações do fenômeno religioso no continente africano. Estudos sobre as religiões tradicionais africanas por meio da análise de seus mitos, ritos e transmissões orais. Reflexões sobre a experiência religiosa do transe, da possessão, da adivinhação e da cura nas tradições africanas. Análises sobre as Tradições Religiosas Ancestrais nas sociedades pós-coloniais da África em suas sobrevivências, releituras e resistências ao colonialismo e ao racismo religioso. De forma integrada aos temas desta ementa estão previstas atividades práticas distribuídas em uma das seguintes atividades: 1) oficinas e cursos que contemplem temáticas dessa ementa, na modalidade remota ou presencial, ofertados ao público externo em geral ou especificamente para docentes e discentes do ensino fundamental e médio. 2) Produção de material didático e atividades pedagógicas, com base nas temáticas do programa, destinados ao ensino fundamental e médio. Todo o componente curricular será trabalhado em diálogo com temáticas de demandas sociais contemporâneas como: Educação para as relações étnico-raciais, combate ao racismo religioso e estrutural, combate à intolerância religiosa e crítica aos currículos e ciência eurocentrada que subalterniza os saberes originários e oriundos das religiões africanas.

CONTEÚDO

- Introdução ao estudo das religiões africanas: o livro sagrado da oralidade.
- Religiões Tradicionais Africanas: definições conceituais e problematizações
- A Religião dos povos banto e seus mitos: forças vitais, o Ser Supremo, os espíritos da natureza e os ancestrais.
- A Religião dos povos banto e seus ritos: transe, possessão, adivinhação e cura.
- Sacerdotes e especialistas da magia: feiticheiros e curandeiros
- O fenômeno religioso entre os povos de matriz iorubá: cosmologia e experiências.
- Tradições Religiosas Africanas nas sociedades pós-coloniais: sobrevivências, releituras e resistências.

BIBLIOGRAFIA

- ALTUNA, Raul Ruiz de Asús. A cultura tradicional banto. 2 ed. Lisboa: Paulinas, 2014.
- AUGÉ, Marc. A construção do mundo: religião, representações e ideologias. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BÂ, Amadou Hampaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. (Coord.). História geral da África: volume 1: metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000042769_por Acesso em 16 de fevereiro de 2023.
- BARBER, Karen. Como o homem cria Deus na África ocidental: atitudes dos yoruba para com o orisã. In: MOURA, C. E. M. de (Org.). Meu sinal está no teu corpo: escritos sobre a religião dos orixás. São Paulo: Edicon/Edusp, 1989, p. 142-173.
- BENISTE, José. Òrun-Àiyé, o encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- CHIZIANE, Paulina & PITA, Rasta Samuel. Por quem vibram os tambores do além? Maputo: Índico, 2013.
- DAIBERT JR, Robert, Eu chamo de outra maneira: a vingança das religiões ancestrais na África Insubmissa de Achille Mbembe. Numen, Revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 24, n.1, p. 7-22, jan. jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/34286> Acesso em 16 de fevereiro de 2023.
- DIAS, João Ferreira. Nos trilhos do pensamento religioso Yorubá. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2016.
- DIOP, Cheikh A. A origem dos antigos egípcios. IN: MOKHTAR, G. (Org). História Geral da África: A África antiga (pp. 39 – 70). São Paulo: Ática/ UNESCO. 1983.
- DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. A origem do “mito da modernidade”. São Paulo: Vozes, 1993.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008, 194p.
- KILOMBA, Grada. Plantation Memories: Episodes of everyday racism. Munster: Unrast, 2012.
- LEITE, Fábio. A questão ancestral: África Negra. São Paulo: Palas/Casa das Áfricas, 2008.
- MACHADO, Carlos Eduardo Dias.; LORAS, Alexandra Siranding Baldeh. Gênios da humanidade: ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2017.
- MARTINEZ, Francisco Lerma. Religiões africanas hoje. 3 ed. Maputo: Paulinas, 2009.
- MBEMBE, Achille. África Insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade Pós-Colonial. Luanda: Edições Mulemba, 2013.
- MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Tradução Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 edições, 2018.
- MBITI, J. Entre Dios y el tiempo. Religiones tradicionales africanas, Ed. Mundo Negro, Madrid 2017.
- MILLARD, Anne. The Egyptians (Peoples of the past). London: MacDonald & Company, 1975.
- MUDIMBE, V. Y. O poder da fala. O discurso do missionário e a conversão da África. In: _____. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2019.
- MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009, 112p.
- NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução às antigas civilizações africanas, in Sankofa: matrizes africanas da Cultura Brasileira, Org. E. L. Nascimento, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. A invenção dos iorubás na África Ocidental. Reflexões e apontamentos acerca do papel da história e da tradição oral na construção da identidade étnica. Estudos Afro-Asiáticos, Salvador, ano 27, n. 1,2,3, pp. 141-179, jan-dez, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/322852540/A-invencao-dos-iorubas-na-Africa-ocidental-1-pdf> Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.
- OPOKU, Kofi Asare. A religião na África durante a época colonial. In: BOAHEN, Albert Adu. Coord.). História

geral da África. volume 7. A África sob a dominação colonial. 1880-1935. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 591-624.

PARÉS, Luis Nicolau. O Rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

SWEET, James H. Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português. (1441-1770). Lisboa: edições 70, 2007.

THORNTON, John. Religião e vida cerimonial no Congo e áreas umbundo, de 1500 a 1700. In: HEYWOOD, Linda. (org.) Diáspora Negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

THORNTON, John. Religiões africanas e o Cristianismo no Mundo Atlântico. In: _____. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800. Rio de Janeiro: Campus, 2004, p. 312-354.

TSHIBANGU, Tshishiku; AJAYI, J. F. & SANNEH, Lemim. Religião e evolução social. In: MAZRUI, Ali A. & WONDJI, Christophe. (Coord.). História geral da África: África desde 1935. volume 8. 2.ed. rev. Brasília : UNESCO, 2010, p. 605-628.

Religião e Música Popular Brasileira

Código: xxxx

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina pretende abordar a dimensão religiosa da Música Popular Brasileira (MPB). Partindo da ideia de que a religião se dinamiza nas diferentes culturas, a obra artística de compositores e músicos da MPB será estudada no intuito de perceber as canções em sua dimensão direta ou indiretamente religiosa

CONTEÚDO

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. O poeta, o guerreiro, o profeta. Petrópolis: Vozes, 1992.

CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia e MPB. São Paulo/São Bernardo do Campo: Loyola/UMESP, 1998.

MARASCHIN, Jaci. A (im)possibilidade da expressão do sagrado. São Paulo: Emblema, 2004.

TATIT, Luiz. O século da canção. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

TILLICH, Paul. Teologia da Cultura. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido, uma outra história das músicas. 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

Bibliografia complementar

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia da arte, espiritualidade, igreja e cultura a partir de Paul Tillich. São Paulo: Fonte Editorial, Paulinas, 2010.

CASTRO, Ruy. A noite do meu bem, a história e as histórias do samba-canção. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. Chega de saudade, a história e as histórias da bossa nova. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

HUFF JUNIOR, Arnaldo Erico. A bossa nova como virada existencial: Chega de saudade! Numen, , Revista de Estudos e Pesquisa da Religião. Juiz de Fora, v. 25, p. 37-58, 2022.

_____. Música. In: Frank Usarski; Alfredo Teixeira; João Décio Passos. (Org.). Dicionário de Ciência da Religião. São Paulo: Paulus, Paulinas, Loyola, 2022.

HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEEUEW, Gerardus van der. Sacred and profane beauty: the holy in art. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1963.

MAMMI, Lorenzo. A fugitiva: ensaios sobre música. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

MAMMI, Lorenzo; NESTROVSKI, Arthur; TATTIT, Luiz. Três canções de Tom Jobim. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MARASCHIN, Jaci. A beleza da santidade: ensaios de liturgia. São Paulo: ASTE, 1996.

NAVES, Santuza Cambraia; COELHO, Frederico Oliveira; BACAL, Tatiana (orgs.). A MPB em discussão, entrevistas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia, ou Os gregos e o pessimismo. Trad. e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, edição Kindle.

OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo/Petrópolis: EST; Sinodal; Vozes, 2007.

PERRONE, Charles A. Masters of Contemporary Brazilian Song: MPB 1965-1985. Austin: University of Texas Press, 1989.

TATTIT, Luiz. O cancionista, composição de canções no Brasil. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

TILLICH, Paul. Dinâmica da fé. 5ª edição. São Leopoldo: IEPG/Sinodal, 1996.

TILLICH, Paul. On Art and Architecture. New York: The Crossroad Publishing Company, 1987.

TILLICH, Paul. Textos selecionados. São Paulo: Fonte Editorial, 2007.

WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religiões Afro-Brasileiras

Código: CRE071

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conhecer a origem, o processo de formação e a institucionalização das religiões afro-brasileiras, assim como o contexto de intolerância religiosa e perseguições em todo o processo de sua constituição no Brasil. Identificar as diferentes expressões religiosas presentes no país que se formaram a partir do intenso contato entre as religiosidades de matriz africana, indígenas, católicas e kardecistas. Conhecer as doutrinas e práticas que fundaram o candomblé e a umbanda – cosmovisão, mitologia, rituais. Analisar de forma crítica os impedimentos das políticas públicas para a implementação da Lei 10.639 que obriga o ensino da História Afro brasileira e Africana nas escolas públicas do ensino básico, e de como o racismo religioso tem sido a fonte desses impedimentos e da violência contra as religiões afro-brasileiras.

CONTEÚDO

- Origem, expansão e ramificações
- Formação e institucionalização das religiões afro-brasileiras
- Doutrinas e práticas fundantes – o candomblé e a umbanda
- Religiosidades afro-brasileiras – congado, jurema, terêco, pajelança
- Racismo religioso
- A aplicação da Lei 10.639 – obrigatoriedade do componente História afro-brasileira e africana nas escolas públicas e particulares da
- educação básica do Brasil
- Práticas e pedagogias anti-racistas – para além dos limites das práticas e currículos de ensino eurocentrados

BIBLIOGRAFIA

BERKEMBROCK, Volney. Candomblé: formação e compreensão religiosa de uma tradição afro-brasileira. Juiz de Fora: Editora candomblé. História e ritual da nação jeje na Bahia. São Paulo: Unicamp, 2020

CAPONE, Stefania. A busca da África no Candomblé. Tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

CARINE, Bárbara. Educação e relações étnico-raciais: caminhos e desafios para a prática pedagógica. Salvador: EDUFBA, 2017.

Parés, Luis Nicolau. Do calundu ao candomblé. O processo formativo da religião afro-brasileira. In: A formação do UFJF, 2018.

ROBERT, Daibert. A religião dos bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil colonial. Estudos Históricos, Estudos Históricos, Rio de Janeiro Estudos Históricos, Rio de Janeiro, 2000. Janeiro, 2015.

2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/hgxBJQTRjZLHVHcF7Jpf4bw/?lang=pte>

Brasis.

FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. Sobre os candomblés como modos de vida: imagens filosóficas entre Áfricas, Ensaios, n.º 1, 2007, pp. 1–18. Ensaios, 2017. Ensaios Filosóficos, agosto, agosto de 2016., agosto de 2016.

MORAIS, Mariana. De macumba a umbanda. O processo de legitimização da religião dita genuinamente brasileira. Revista Brasileira. Horizonte, Revista Horizonte, 2019. Revista Horizonte, 2019, p. 2019.

Augra, Monique. Transe e construção de identidade no candomblé. Psicologia: teoria e pesquisa, 1986.

Disponível em: file:///home/sonia/Downloads/admin+1.pdf

SILVA, Vagner. Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: significados do ataque aos símbolos da herança religiosas no contexto africano no Brasil. Brasil Contemporâneo: significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana.. In: Mana, 2001. Disponível em: Malandrino, Brígida Carlo. Tese de doutoramento PUCSP, “Há sempre uma utopia bantú chamada umbanda. Tese de doutoramento PUCSP, “Há sempre A confiança de se estar ligado a alguém. Dimensões utópicas das expressões da religiosidade bantú no Brasil.

NOGUEIRA, Sidnei. A verdade sobre a intolerância religiosa é branca: mais um dos tentáculos do racismo. In: CARNEIRO, Sueli. Intolerância Religiosa. Feminismos Plurais. São Paulo: Jandaíra, 2020, p. 81-117 (36 p.)

SILVA, Vagner Gonçalves. Exu do Brasil – tropos de uma identidade afro-brasileira nos trópicos. Revista de Antropologia. Usp, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/59309/62347>

BIRMAN, Patrícia. O que é umbanda? São Paulo: Editora Brasiliense. 1985a.

BIRMAN, Patrícia. Laços que nos unem: ritual, família e poder na umbanda. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, ISER/CER, n.8, 1982, p. 21-28.

BIRMAN, Patrícia. Transas e Transes: Sexo e gênero nos cultos afro-brasileiros, um sobrevôo. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2):256, mai./ago., 2005. P. 403-414.

LANDES, Ruth. A cidade das mulheres. Rio de Janeiro: editora UFRJ, 2002. P.319-352.

LAPASSADE, G.; LUZ, M.A. Umbanda contra quimbanda. In.: O segredo da macumba. Rio de Janeiro: Paz e terra. 1992. P.51-95.

Novas Expressões Religiosas

Código: CRE049

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

“Novas expressões religiosas” (NERs), “nova consciência religiosa”, “neo-esoterismo”, “religiosidades do self”. Transformações societárias, crise da modernidade, “pós-modernidade” e seus impactos sobre as religiões: fragmentação, fim das grandes narrativas, hiper-individualização. Contaminações e porosidades das NERs em relação às religiões institucionais. Conceitos nativos ou internos: holismo, energia, consciência, espiritualidade. A dimensão da consciência/mente, da não-pertença e do nomadismo, da busca de cura e bem-estar espiritual associada ao consumo na chave da subjetividade individualista e da reflexividade. Elementos constitutivos da espiritualidade nova era: redes, comunidades, centros holísticos e terapêuticos, workshops, festivais e feiras, terapeutas e gurus, “mercado de bens simbólicos” (produção e consumo). NERs e questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e/ou sociocultural. Contribuições da disciplina para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade..

CONTEÚDO

- “Novas expressões religiosas” (NERs), “nova consciência religiosa”, “neo-esoterismo”, “religiosidades do self”.
- Transformações societárias, crise da modernidade, “pós-modernidade” e seus impactos sobre as religiões: fragmentação, fim das grandes narrativas, hiper-individualização.
- Contaminações e porosidades das NERs em relação às religiões institucionais. Conceitos nativos ou internos: holismo, energia, consciência, espiritualidade.
- A dimensão da consciência/mente, da não-pertença e do nomadismo, da busca de cura e bem-estar espiritual associada ao consumo na chave da subjetividade individualista e da reflexividade.
- Elementos constitutivos da espiritualidade nova era: redes, comunidades, centros holísticos e terapêuticos, workshops, festivais e feiras, terapeutas e gurus, “mercado de bens simbólicos” (produção e consumo).
- NERs e questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e/ou sociocultural.
- Estudo das NERs e sua contribuição para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. Contribuições da disciplina para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade. Atividades extensionistas.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Leila. Carnaval da alma: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAMURÇA, Marcelo A. Estilos de espiritualidade como critério para tipologias e interpretações do campo religioso na contemporaneidade. *Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 18, n. 24, p. 18-32 jan-jul. 2016. (online/download).

D'ANDREA, Anthony. O self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós tradicionais. São Paulo: Loyola, 1996. (livro disponível on-line e para download).

HANEGRAFF, Wouter J. Espiritualidades da nova era como uma religião secular: perspectiva de um historiador Religare, João Pessoa, v. 14, n.2, dezembro de 2017, p. 403-424. (online/download).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMURÇA, Marcelo A. Estilos de espiritualidade como critério para tipologias e interpretações do campo religioso na contemporaneidade. *Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 18, n. 24, p. 18-32 jan-jul. 2016. (online/download).

CAMURÇA, Marcelo A.; CAMPANHA, Vítor de Lima. Da Ufologia ao Catolicismo New Age: o caso de Trigueirinho e a Ordem Graça Misericórdia. *REVER*, São Paulo, ano 16, n. 03, set./dez.2016, p. 40-65. (disponível on-line e para download).

CAMURÇA, Marcelo. Sombras na catedral: A influência New Age na Igreja Católica e o holismo da teologia de Leonardo Boff e Frei Betto. *Numen: Revista de Estudos e Pesquisa da Religião*, nº 1, Juiz de Fora, 1998, p. 85-125. (disponível on-line e para download).

D'ANDREA, Anthony. O self perfeito e a Nova Era: individualismo e reflexividade em religiosidades pós tradicionais. São Paulo: Loyola, 1996. (livro disponível on-line e para download).

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos*. Lisboa: Arcádia, 1979 (online/download).

FONSECA, Alexandre Brasil. Nova Era evangélica, Confissão Positiva e o crescimento dos sem-religião. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*. , Juiz de fora, v. 3, n 2, p. 63-90 (disponível on-line e para download).

FONSECA, Andrea L. P. Novas trilhas do paraíso: o rastro do religioso na contemporaneidade. *Sociedade e Cultura*, V. 9, N. 1, jan./jun. 2006, p. 39-49. (disponível on-line e para download).

GUERRIERO, Silas. A atualidade da teoria da religião de Durkheim e sua aplicabilidade no estudo das novas espiritualidades. *Estudos de Religião*, São Paulo, v. 26, n. 42, 2012, p. 11-26. (disponível on-line e para download).

GUERRIERO, Silas. Até onde vai a religião: um estudo do elemento religioso nos movimentos da Nova Era. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, n. 35, p. 902-931, 29 set. 2014. (disponível on-line e para download).

GUERRIERO, Silas. Novas configurações das religiões tradicionais: re-significação e influência do universo Nova Era. *TOMO (revista)*, São Cristóvão-SE Nº 14 jan./jun. 2009, p. 35-53. (disponível on-line e para download).

HANEGRAFF, Wouter J. Espiritualidades da nova era como uma religião secular: perspectiva de um historiador Religare, João Pessoa, v. 14, n.2, dezembro de 2017, p. 403-424. (online/download).

HEELAS, Paul. A Nova Era no contexto cultural. *Religião e Sociedade*, v. 17, n. 1-2, p.16-33, 1996.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 18/1, (tradução de Pierre Sanchis), p.31-47, 1997.

MAGNANI, José G. C. Xamãs na cidade. *REVISTA USP*, São Paulo, n.67, p. 218-227, setembro/novembro 2005. (online/download).

MAUÉS, Raymundo Heraldo. Catolicismo e xamanismo: comparação entre a cura no Movimento Carismático e na pajelança rural amazônica. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 51-77, jan. 2002. (online/download).

MEDONÇA, Antônio G. De novo o sagrado selvagem: variações. *Estudos de Religião*, Ano XXI, n. 32, 22-33, jan/jun 2007. (online/download).

MENDONÇA, Antônio Gouvêa de. A experiência religiosa e a institucionalização da religião. *Estudos Avançados USP*, São Paulo, vol. 18, n. 52, p. 29-46, 2004.

OLIVEIRA, A. Globalização, New Age e Religiões Populares: uma digressão a partir do Vale do Amanhecer. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 12, n. 33, p. 211-232, 31 mar. 2014. (online/download).

OLIVEIRA, Amurabi Pereira de. "Um Hospital Espiritual": os processos terapêuticos no Vale do Amanhecer. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2014. (online/download).

OSORÍO, Andrea. Bruxas Modernas: um estudo sobre identidade feminina entre praticantes de wicca. *Campos*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 157-172, 2004.

QUEIROZ, José J. Deus e a Religião em Filósofos Pós-modernos. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 14, n. 44, p. 1619-1644, 29 dez. 2016. (disponível on-line e para download).

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo das origens e o desenvolvimento dos estudos decoloniais na América Latina e sua relação com estudos pós-coloniais e outras epistemologias críticas elaboradas em contextos e perspectivas diversas, destacando sua importância para questões socioambientais e do reconhecimento e valorização da diversidade. Reflexão sobre os desafios colocados pelos estudos decoloniais para o campo religioso latino-americano em termos teóricos, metodológicos e práticos, destacando como eles têm sido incorporados nos estudos sobre religião e como contribuem para práticas pedagógicas contextuais. Discussão sobre as formas como discursos e práticas religiosas vivenciadas na América Latina rompem com perspectivas coloniais e fornecem alternativas para a construção de novos paradigmas a partir da realidade latino americana.

CONTEÚDO

- Pós-colonialismo e decolonialidade
- Capitalismo, racismo e patriarcado
- Decolonialidade e religião
- Educação Popular, Teologia da Libertação e Estudos Decoloniais
- Estudos decoloniais e estudos de religião
- Religião e construção de alternativas decoloniais

BIBLIOGRAFIA

LEMOS, Gisele Cardoso de. Recriação conceitual e pós-colonialidade: “ciência” e “religião” nas obras do escritor indiano Amitav Ghosh. Tese (Doutorado). Juiz de Fora: UFJF, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/181>

MIGNOLO, Walter D. Históricas locais / Projetos globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento limiar. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul. São Paulo: Cortez, 2010.

SEGATO, Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios e uma antropologia por demanda. Trad. Danielli Jatobá, Danú Contijo. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALTHAUS-REID, Marcella. Deus queer. Trad. Fábio Martellozzo Mendes. Rio de Janeiro: Metanoia, 2019.

AMARO, Flávia Ribeiro. As subjetividades subalternizadas pela colonialidade do sagrado: Contrapartidas críticas e propositivas do campo epistemológico da Ciência da Religião. Revista Brasileira de Filosofia da Religião, V. 8, N.º 2, DEZ. 2021, p. 83-102. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/42853>

BAPTISTA, Paulo Agostinho N. Desafios das epistemologias decoloniais e do paradigma ecológico para os estudos de religião. Interações, v. 13, n. 23, p. 94-114, 19 set. 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/18155>

CALDEIRA, Cleusa. Teologia negra e cristianismo decolonial. Interações, v. 17, n. 1, p. 15-33, 30 abr. 2022. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/26471>

KUZMA, Cesar; ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de (org.). Decolonialidade e práticas emancipatórias: novas perspectivas para a área de Ciências da Religião e Teologia. São Paulo: Paulinas, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340596355_DECOLONIALIDADE_E_PRATICAS_EMANCIPATORIAS_NOVAS_PERSPECTIVAS_PARA_A_AREA_DE_Ciencias_DA_Religioao_E_Teologia

LUGONES, María. Resumo a um feminismo decolonial. Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014, p. 935-952. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755>

MENA-LÓPEZ, Maricel; CALLE, Claudia Pilar de la; IGLESIAS, Loida Sardiñas. Bíblia e descolonização: leituras desde uma hermenêutica bíblica negra e feminista de libertação. Mandrágora, v. 24, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MA/article/view/9104>

MENDOZA-ÁLVAREZ, Carlos; COURAU, Thierry-Marie (ed.). Teología decolonial: violencias, resistencias y espiritualidades. Concilium, n. 384, 2020/1.

PANOTTO, Nicolás; CÓRDOVA-QUERO, Hugo; SLABODSKY. Religión en clave poscolonial: Miradas des colonizantes de los entramados de poder. Horizontes Decoloniales Volumen 1, No. 1 (2015): pp. 1-13. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314327871_Religion_en_clave_poscolonial_Miradas_des_colonizantes_de_los_entramados_de_poder

PUI-LAN, Kwok. A visão cosmológica de Ivone Gebara. Mandrágora, v.20, n. 20, 2014, p. 111-128. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/5180>

QUIJANO, Anibal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. Buenos Aires, Argentina: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2000. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf

REFLEXÃO. Dossiê Religião e decolonialidade. Reflexão, Campinas, 45, 2020. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/reflexao/issue/view/397>

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Religião, Decolonialidade e o Princípio Pluralista. Numen: revista de estudos

e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 23, n.1, jan./jun. 2020, p. 21-40. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/31405>
 RIBLA. Imperialismos, Colonialismos y Biblia: Pistas para lecturas decoloniales. Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana, n. 82, 2020/2. Disponível em:
<https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/82.pdf>.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Pentecostalismo

Código: CRE050

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo das origens do pentecostalismo e de seu estabelecimento nos diversos países da América Latina na primeira metade do século XX. Revisão de suas características sociais e de seu sistema litúrgico que o distinguem de suas raízes protestantes. Análise de suas reconfigurações e seu crescimento em interação com a explosão urbana e suas periferias nas grandes cidades, especialmente no Brasil. Revisão das configurações de pentecostalismos étnicos entre população de países andinos (Bolívia, Peru, Chile e Equador) e indígenas (Guatemala e México). Estudo do campo pentecostal do século XXI consolidado na política, na mídia e no lazer. A disciplina inclui 20 h para Práticas como Componente Curricular que podem ser atendidas com atividades como as seguintes: Indagação em sites de igrejas pentecostais, ou nas igrejas do entorno da UFJF, sobre os serviços prestados à comunidade; entrevistas remotas a lideranças pentecostais da cidade de JF sobre temáticas tratadas na disciplina; debates em sala de aula sobre pentecostalismo e política no Brasil..

CONTEÚDO

• Surgimento no contexto de crise social nos Estados Unidos • Estabelecimento no Brasil, Chile e México • O sistema religioso pentecostal: teologia, liturgia e poder • Crescimento pentecostal e urbanização na América Latina • Pentecostalismo e periferia urbana • Pentecostalismos indígenas na América Latina • Pentecostalismos ribeirinhos no Brasil • A entrada do Pentecostalismo na política • Pentecostalismo e conservadorismo político • Pentecostalismo, espetáculo e mídia • A transnacionalização pentecostal • Crescimento e fragmentação pentecostal: dados censitários e atlas religiosos

BIBLIOGRAFIA

CORTEN, André. Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.
 LÉONARD, Émile. O iluminismo num protestantismo de constituição recente. Brasília, Monergismo, 2015
 MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990
 NOVAES, Regina Reyes. Os escolhidos de Deus: pentecostais, trabalhadores e cidadania. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
 FOSTER, N. and SHOEMAKER, J. (eds.) A New Zen reader, Hopewell: Ecco Press, 1996.
 MORI, K. Vida religiosa dos japoneses e seus descendentes residentes no Brasil e religiões de origem japonesa. In: Uma epopeia moderna –80 anos da imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura japonesa, 1988.
 THEODORE DE BARY, W. et al., Sources of Japanese tradition, New York, Columbia University Press, 2001.
 TSIT CHAN, Wing A source book in chinese philosophy, Princeton, Princeton University Press, 1973.
 ALMEIDA, Ronaldo de. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 111-122.
 ALMEIDA, Ronaldo. A Igreja Universal e seus demônios. Um estudo etnográfico. São Paulo, FAPESP, São

Paulo, Terceiro Nome, 2009. ALVARADO, Gilberto. El Poder desde el Espíritu. La visión política del pentecostalismo en el México contemporáneo. Buenos Aires, Araucaria, 2006. ANDRADE, Susana. Protestantismo indígena. Procesos de conversión religiosa en la provincia de Chimborazo, Ecuador. Lima, IFEA, 2004. ANTONIAZZI, Alberto et al. Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994. BARRERA, Paulo. "Pentecostalismo in Brazil" in SCHMIDT, Bettina and ENGLER, Steven, Handbook of Contemporary Religions in Brazil. Boston, BRILL, 2016. BARRERA, Paulo. Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo, Olho d'Água, 2001. BIRMAN, Patricia (org). Religião e espaço público. São Paulo, Attar, 2003.

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura Hispano-Americana I

Código: LEM116

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Período colonial. Barroco. Romantismo. Leitura, comentário e análise de textos ilustrativos de autores representativos de diferentes países hispano-americanos nos respectivos períodos.

CONTEÚDO

01. ¿Qué es la literatura en Hispanoamérica?

El discurso de emancipación: presupuestos teóricos.

- «Hacia la completa palingenesis y civilización de las naciones hispanoamericanas».

Literatura romántica y proyecto social, 1830-1870» de Jorge Myers.

- Introducción: «La emancipación del discurso». Palabra, literatura y cultura — Ana Pizarro

• Cap. 2: La ciudad letrada.

02. ¿Cómo se manifiesta en el siglo XIX en la región?

- El Romanticismo en Hispanoamérica:
- La cuestión política: El matadero, de Esteban Echeverría (Argentina).
- La polémica racial: Sabatín Gómez de Avellaneda (Cuba).
- El color local: la literatura gauchesca: fragmentos de Martín Fierro (Argentina).

03. ¿Cuál es su función o sentido?

• El modernismo hispanoamericano:

Características generales.

- Características literarias y recursos

• Autores

BIBLIOGRAFIA

Anderson Imbert, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Dos volúmenes. I y II. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

Gomes, Miguel (prólogo, selección y notas). Estética hispanoamericana del siglo XIX. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2002. Colección Claves de América.

Franco, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona (1973): Ariel, 1999.

Goic, Cedomil (coord.). Historia y crítica de la literatura hispanoamericana. Vol. I, Época colonial. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

MADRIGAL, Luis Inigo (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo I, Época colonial. Madrid: Cátedra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIZARRO, Ana (ed.). América Latina: palabra, literatura y cultura. Campinas: UNICAMP, 1993.

Campinas: UNICAMP, 1993.

Rama, Ángel. La ciudad letrada. Santiago: Tajarar Editores, 2004.

Religiões Ameríndias

Código: CRE043

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso visa uma introdução ao universo cosmológico, mítico e ritual das culturas ameríndias. Inicia-se com uma discussão sobre a noção de religião e sua aplicabilidade ao contexto etnográfico das sociedades indígenas sul-americanas, tendo continuidade no estudo dos contextos e cosmovisões ameríndias, a partir de diferentes realidades etnográficas e abordagens teóricas, incluindo autoras e autores indígenas no processo. Por fim, tematiza o encontro do cristianismo com as cosmologias do continente americano, através do debate em torno de conceitos como mediação cultural e dos sentidos de conversão entre alguns povos indígenas.

CONTEÚDO

Povos indígenas no Brasil. O Pensamento Selvagem. Perspectivismo Ameríndio. Introdução à etnologia das terras baixas sul-americanas: o continuum sul-americano. Cosmologia e sociologia dos mundos indígenas. O ritual e a produção de pessoas. Xamanismo, Animismo e Religião. Cristianismo e “religiões” ameríndias: missionários, índios e mediação cultural. Transformações no xamanismo; conversões e desconversões. O programa contempla atividades de formação docente a partir da análise e produção de material didático e atividades pedagógicas, com base nas temáticas do programa da disciplina, bem como da análise fílmica de obras selecionadas. Neste sentido, a programação do componente curricular visa abranger na formação temáticas pertinentes à discussão do tema, tais como a educação para a diversidade, a contribuição para a justiça étnico-racial e para o combate à intolerância, além de sua relação direta com questões socioambientais.

BIBLIOGRAFIA

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A Queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas Canibais. São Paulo: Ubu Editora, n1 edições, 2018
SIMÕES, Maria Cecília. Entre o Corpo e a Alma Selvagem: desafios ao estudo das tradições indígenas a partir da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). In: CUERVO-ARANGO, Fernando et. al (orgs). Los Estudios en Ciencias de las Religiones en Brasil y España. Madrid: Guillermo Escolar, 2021.
CARNEIRO DA CUNHA. Xamanismo e tradução: pontos de vista sobre a Floresta Amazônica. In: Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA. Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.
DANOVSKY, Débora e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis, Desterro, Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental, 2014
KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. O Espírito da Floresta. São Paulo, Companhia das Letras, 2023.
MONTERO, Paula (org.) Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.
PISSOLATO, Elizabeth. “Tradições indígenas” nos censos brasileiros: questões em torno do reconhecimento indígena e da relação entre indígenas e religião. In: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata. (org.), Religiões em movimento: O censo de 2010, Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.
SEEGER, A.; DA MATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional. n. 32, 2-19, Rio de Janeiro, 1979;
SIMÕES, Maria Cecília. Fronteiras, alteridade e povos indígenas: acerca da decolonialidade e do princípio pluralista. RIBEIRO, Claudio. Princípio Pluralista e Decolonialidade. São Paulo: Recriar, 2022.
SIMÕES, Maria Cecília. Povos indígenas no Brasil. In: RIBEIRO, Claudio de Oliveira et al (orgs.). Dicionário do Pluralismo Religioso. São Paulo: Recriar, 2020. P. 214-219.
SIMÕES, Maria Cecília e LOPES, Paulo Henrique. Quando o corpo abre o mundo: provocações antropológicas para a Ciência da Religião. REVER, São Paulo. v. 20, n. 1, jan/abr 2020
SZTUTMAN, Renato. Ética e profética nas Mitológicas de Lévi-Strauss. Horiz. antropol.[online].

2009, vol.15, n.31, pp.293-319.

VALENTIM, Marco Antônio. Extramundandade e sobrenatureza: ensaios de ontologia infundamental, Desterro [Florianópolis], Cultura e Barbárie, 2019.

VILAÇA, Aparecida. O Diabo e a vida secreta dos números: Traduções e transformações na Amazônia. Mana, vol.24, no.2, Rio de Janeiro. Castro, 2018.

VILAÇA, Aparecida. Morte na Floresta. São Paulo: Editora Todavia. 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac Naify, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana. Vol. 2, no.2. Rio de Janeiro, 1996, pp. 115-144.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multiculturalismo na América indígena. In:

VIVEIROS DE CASTRO, E. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O intempestivo, ainda. In: CLASTRES, P. Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac&Naify, 2011

WRIGHT, Robin. (1999). Transformando os Deuses. Campinas, EdUNICAMP, 1999.

Política Pós-Colonial e Decolonial

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda a política colonial e suas persistências; o surgimento de teorias pós-coloniais e decoloniais; epistemologias alternativas e a crítica aos falsos universalismos; subaltermidade e crítica à democracia; a política a partir do Sul global..

CONTEÚDO

1. Estudos pós-coloniais e decoloniais;
2. Epistemologias alternativas e crítica aos falsos universalismos;
3. Colonialismo, gênero, raça e identidade;
4. Subaltermidade e crítica à democracia;
5. Relações políticas a partir do Sul global.

BIBLIOGRAFIA

BAHBHA, Homi. 2005. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 CÉSAIRE, Aimé. 1978. Discurso sobre o Colonialismo. Lisboa: Sá da Costa.
 FANON, Frantz. 1968. Os Condenados da Terra. São Paulo: Civilização Brasileira.
 FANON, Frantz. 2008. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Edufba.
 GILROY, Paul. 2001. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: Editora 34.
 GONZALEZ, Lélia. 1988. A Categoria Político-Cultural de Amefricanidade. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, no 92/93, pp. 69-82.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 SAID, Edward. 1990. Orientalismo, o Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras.
 SEGATO, Rita. 2012. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-Cadernos CES, no 18.
 SPIVAK, Gayatri Chakravorty. 2010. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora UFMG.

Etnologia Indígena

Código: CSO125

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso proporciona uma introdução aos estudos de Etnologia Indígena, destacando as questões que interessam às sociedades e culturas das terras baixas sul-americanas: ao lado de temas considerados clássicos, como parentesco, guerra, mito, ritual e xamanismo, prosperam também investigações acerca de aspectos históricos, intercâmbios econômicos, relações étnicas e transformações indígenas.

CONTEÚDO

1. História e regimes de historicidade
2. O Estado e os índios
3. Estruturas e sistemas de parentesco ameríndios
4. Xamanismo e ritual

5. Corpos, pessoas e grupos
6. Produção, troca e redes comerciais
7. Transformações indígenas

BIBLIOGRAFIA

norte-amazônico. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado; Paris: IRD.
 BARTH, Fredrik. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa.
 CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: Editora da Unicamp.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1993. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC/PMSP.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, 1978. Os mortos e os outros. São Paulo: Hucitec.
 CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac e Naify.
 CLASTRES, Pierre. 1978. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
 DESCOLA, Philippe. 1986. La nature domestique: symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar. Paris: Maison des Sciences de L'Homme.
 FERNANDES, Florestan. 1975. Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964-1971. Mythologiques, vols. I a IV (Le Cru et le cuit, 1964; Du miel aux cendres, 1966; L'Origine des manières de table, 1968; L'Homme nu, 1971). Paris: Plon.
 LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993 (1991). História de lince. São Paulo: Companhia das Letras.
 OLIVEIRA, João Pacheco de. 2004. A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contracapa.
 RIBEIRO, Darcy. 1979. Os índios e a civilização. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHADEN, Egon. (org.). 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Nacional.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ANPOCS.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (org.). 1995. Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1999. "Etnologia brasileira", in: MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré/ANPOCS; Brasília: CAPES (v.1, Antropologia).
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac e Naify.
 VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: NHII/USP/Fapesp.
 WRIGHT, Robin M. (org.). 1999, 2004. Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Vols. I e II. Campinas: Editora da UNICAMP

Estudos Afro-Brasileiros

Código: CSO126

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, na Colônia e no Império. República, racismo e "democracia racial". Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Relações raciais, territórios e identidades sociais

CONTEÚDO

1. Tráfico negreiro, diásporas africanas e escravidão
2. Religiosidades e religiões afro-brasileiras
3. Territorialidades, identidades, memórias
4. Racismo, desigualdade e preconceito
5. Culturas africanas e diversidade brasileira

6. Afro-descendentes no Brasil atual

BIBLIOGRAFIA

BANDEIRA, Maria de Lourdes. 1988. Território negro em espaço branco. São Paulo: Brasiliense.
 BASTIDE, Roger. 1971. As religiões africanas no Brasil. 2 vol. São Paulo: Pioneira.
 BASTIDE, Roger. 1983. Estudos afro-brasileiros. São Paulo: Perspectiva.
 CUNHA, Manuela Carneiro. 1985. Negros estrangeiros. São Paulo: Brasiliense.
 FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. 1974. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Ática.
 FREYRE, Gilberto. 1980 (1930). Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: José Olympio.
 NOGUEIRA, Oracy. 1998. Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga. São Paulo: Edusp.
 ORTIZ, Renato. 1978. A morte branca do feiticeiro negro. Rio de Janeiro: Vozes.
 PIERSON, Donald. 1971. Brancos e pretos na Bahia. São Paulo: Nacional.
 RAMOS, Arthur. 1940. O negro brasileiro. São Paulo: Nacional.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, Nina. 1977. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Editora Nacional.
 SCHWARCZ, Lília Moritz. 1987. Retrato em branco e negro. São Paulo: Companhia das Letras.
 SCHWARCZ, Lília Moritz. 1993. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras.
 VELHO, Yvone. 1992. Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.
 VERGER, Pierre. 1987. Fluxo e refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX. São Paulo: Corrupio.
 WAGLEY, Charles (org.). 1952. Races et classes dans le Brésil rural. Paris: Unesco.

Pensamento Político Latino-Americano

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda a construção de uma identidade latino-americana; temas e problemas próprios do pensamento latino-americano; o subcontinente como lugar político; os processos políticos e sua relação com o pensamento político; o lugar do Brasil na América Latina.

CONTEÚDO

1. Momentos-chave do pensamento político latino-americano;
2. Os regimes políticos na região;
3. Temas e problemas próprios do pensamento político latino-americano;
4. O lugar do subcontinente no mundo;
5. O lugar do Brasil na América Latina..

BIBLIOGRAFIA

CANDIDO, Antonio et al. 1992. Um americano intranquilo. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
 COLLIER, David (Org.). 1982. O novo autoritarismo na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
 MARIÁTEGUI, José C. 1988. Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. México: Serie Popular Era.
 MARTI, José. 1977. Nuestra América. Caracas: Biblioteca Ayacucho.
 MERQUIOR, José G. El otro Occidente (un poco de filosofía de la historia desde Latino América). Cuadernos Americanos, v. 1, n. 13.
 MORSE, Richard. 1995. O espelho de Próspero. São Paulo: Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMA, Angel. 1985. A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense.
 RICUPERO, Bernardo. 2000. Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo: Editora 34.
 RODÓ, José E. "Ariel" em Ariel e Motivos de Proteo. Caracas, Biblioteca Ayacucho.
 SARMIENTO, Domingo F. 1993. Facundo. Buenos Aires: Companhia Espasa Calpe Argentina.
 ZEA, Leopoldo. 1949. Dos etapas del pensamiento en Hispanoamérica. México: Fondo de Cultura Económica.

Sociedades Camponesas

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Definição de campesinato. A organização social do campesinato: família, parentesco e vizinhança. A especificidade da economia camponesa. Sociabilidade, moralidade e religião. A cidade e o campo. Natureza e cultura no campesinato. Política de facções, messianismo e questão agrária. Novos nominalismos: quilombolas, populações tradicionais e outros.

CONTEÚDO

1. Campesinato: uma categoria em debate
2. O mundo da casa e as relações vicinais
3. Produção e troca econômica no mundo camponês
4. A moralidade camponesa: religião, cotidiano e festas
5. A relação entre a cidade e o campo
6. O meio ambiente na perspectiva camponesa
7. Política e movimentos sociais no campo
8. O camponês na contemporaneidade: novos nomes para o mesmo personagem?

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Mauro. 2007. "Narrativas agrárias e a morte do campesinato". Ruris: Revista do Centro de Estudos Rurais, Vol 1 (2).
 BOURDIEU, Pierre. 1962. "Célibat et Condition Paysanne". Études Rurales, 5-6, pp. 32-109.
 BOURDIEU, Pierre. 1963. "La Société Traditionnelle: attitudes à l'égard du temps et conduite économique". In: Sociologie du Travail, n.1, pp. 24-44.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1981. Os Sacerdotes da Viola. Petrópolis: Editora Vozes.
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1999. O afeto da terra. Campinas: Editora da Unicamp.
 CARNEIRO, Maria José. 2001. "Herança e gênero entre agricultores familiares". Revista Estudos Feministas, 9 (1).
 CHAYANOV, Alexander V. 1981. "Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas". In: SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (Orgs.). A Questão Agrária - Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin. São Paulo: Brasiliense.

COMERFORD, John Cunha. 1999. Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política.

COMERFORD, John Cunha. 2003. Como uma Família. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

FIRTH, Raymond. 1974. Elementos de organização social. Rio de Janeiro: Zahar.

FORTES, Meyer. S/d. O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico. Brasília: UnB (Caderno de Antropologia, 6)

GARCIA JUNIOR, Afrânio. 1983. Terra de Trabalho, Trabalho Familiar e Pequenos Produtores. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra.

GEERTZ, Clifford. 1967. "Form and Variation in Balinese Village Structure". In: POTTER et. al.: Peasant Society: a Reader, pp.255-278.

GODOI, E.P. de; MENEZES, M.A.; MARIN, R.A. 2009. Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Construções Identitárias e sociabilidades. São Paulo: UNESP; DF: NEAD.

GODOI, E.P. de; MENEZES, M.A.; MARIN, R.A. 2009. Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Estratégias de Reprodução Social. São Paulo: UNESP; DF: NEAD.

HEREDIA, Beatriz. 1979. A Morada da Vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENDRAS, Henri. 1978. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar.

MINTZ, Sidney. 1959. "Internal market system as mechanism of social articulation". In: V.F. Ray (ed.), The Intermediate Society. Washington: University of Washington Press.

MINTZ, Sidney W. and Eric R. Wolf. 1967. "An Analysis of Ritual Co-Parenthood (Compadrazgo)". In: Peasant Society: A Reader, Jack M. Potter et al. eds. Boston: Little, Brown, pp. 174-199

MOURA, Margarida M.. 1988. Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

POLANYI, Karl. 1912. "A economia como processo instituído". In A subsistência do homem e ensaios correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, p. 293-329.

PRADO, Regina. 2007. Todo ano tem: as festas na estrutura social camponesa. São Luís: EDUFMA.

SHANIN, Teodor. "A definição de camponês: conceituações e desconceituações". Estudos Cebrap, n. 26,p. 41-80.

SCOTT, James C.. 2002. "Formas cotidianas de resistência camponesa". Raízes – Revista de Ciências Sociais e Econômicas. Vol. 21, nº 1, p. 10-31.

SIGAUD, Lygia. 1979. Os clandestinos e os direitos: Estudo sobre trabalhadores da cana de açúcar de Pernambuco. Rio de Janeiro: Livraria Duas Cidades.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. 2015. "O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência". RESR, Vol. 52 (1).

WILLIAMS, Raymond. 1989. O campo e a cidade: na história e na literatura. São Paulo: Companhia das Letras.

WOORTMANN, Ellen. F. 1982. "O sítio camponês". In: Anuário Antropológico 81, Vol. 6 (1).Pp. 164 a 202.

WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klass. 1997. O trabalho da terra. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

WOORTMANN, Klass. 1990. "Com Parente não se Neguecia: o campesinato como ordem moral". Anuário Antropológico/87. Brasília/Rio: Ed.UnB/Tempo Brasileiro.

WOLF, Eric. 1970. Sociedades camponesas. Rio de Janeiro: Zahar.

WOLF, Eric. 2003. Antropologia e Poder. São Paulo: Ed. Universidade

Oficina de Línguas Estrangeiras: literaturas Indígenas nas Américas

Código: LEMXXX

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Discussão teórica-prática sobre os conteúdos transversais de Literaturas Indígenas na Universidade e nas escolas. Leituras, debates, aproximações as textualidades e seus mundos. Espaço decolonial para vivências, experiências e produção de saberes literários e sua relação com o ensino e a aprendizagem. A carga horária desta disciplina será composta de 30h de atividades presenciais e 15h de atividades extraclasse.

CONTEÚDO

1. Práticas de leitura crítica sobre a série literária indígena
2. As textualidades e as suas singularidades.
3. Debates sobre literaturas indígenas e ensino.
4. Práticas de performance e tradução

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Inês. Desocidentada: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Horizonte, 2009. Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BEARD, Laura Jean. Traduzindo culturas: questões éticas ao lecionar narrativas de vida. Outras culturas. In: LÚCIO, Ana Cristina Machado, Liane Schneider (orgs.). Cultura e Tradução: interfaces entre teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2010, pp. 145-161. Graúna, Graça. Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. Horizonte: Mazza Edições, 2013.

MATO, Daniel (org.). Educação Superior e Povos Indígenas na América Latina. 1.ª ed. Saénz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2015.

THIEL, Janice. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Escritoras e escritores variados do continente.

Blog específico da Oficina <https://wordpress.com/view/literaturasindigenasnasamericas.wordpress.com>

UNIVERSIDADE 
FEDERAL DE JUIZ DE FORA
Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Oficina de Línguas Estrangeiras: literatura latino-americana

Código: LEMXXX

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Problemas da literatura latino-americana em diálogo com as práticas em sala de aula: literaturas heterogêneas, literaturas menores e minorizadas, antiliteratura, poesia e música. A carga horária desta disciplina será composta de 30h de atividades presenciais e 15h de atividades extraclasse.

CONTEÚDO

1. Textos teóricos dos principais problemas da literatura latino-americana
2. Literatura e campo literário
3. Plurilinguismo e literatura
4. Leitura e análise de textos literários
5. Tradições e rupturas da música latino-americana

BIBLIOGRAFIA

LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos (orgs.). Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MORAÑA, Mabel (ed.). Ángel Rama y los estudios latinoamericanos. Serie Críticas. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 1997.

MORENO, César Fernández (coord.). América Latina em sua literatura. Trad. Luís João Gaio, Jaime Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva/UNESCO, 1972.

PIZARRO, Ana (org.). América Latina: Palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. 1993. Vol. 1, 2 e 3.

POLAR, Antonio Cornejo. O condor voa: literatura e cultura latino-americanas. Mario J. Valdés (ed.). Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TATIT, Luis. Semiótica da canção: melodia e letra. 3.ª ed. São Paulo: Escuta, 2007.

WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.

Literatura Hispano-Americana I

Código: LEM116

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Período colonial. Barroco. Romantismo. Leitura, comentário e análise de textos ilustrativos de autores representativos de diferentes países hispano-americanos nos respectivos períodos.

CONTEÚDO

01. ¿Qué es la literatura en Hispanoamérica?

El discurso de emancipación: presupuestos teóricos.

- «Hacia la completa palingenesia y civilización de las naciones hispanoamericanas».

Literatura romántica y proyecto social, 1830-1870» de Jorge Myers.

- Introducción: «La emancipación del discurso». Palabra, literatura y cultura — Ana

Pizarro

- Cap. 2: La ciudad letrada.

02. ¿Cómo se manifiesta en el siglo XIX en la región?

- El Romanticismo en Hispanoamérica:

- La cuestión política: El matadero, de Esteban Echeverría (Argentina).

- La polémica racial: Sabatín Gómez de Avellaneda (Cuba).

- El color local: la literatura gauchesca: fragmentos de Martín Fierro (Argentina).

03. ¿Cuál es su función o sentido?

- El modernismo hispanoamericano:

Características generales.

- Características literarias y recursos

- Autores

BIBLIOGRAFIA

Anderson Imbert, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Dos volúmenes. I y II. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1991.

Gomes, Miguel (prólogo, selección y notas). Estética hispanoamericana del siglo XIX. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2002. Colección Claves de América.

Franco, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona (1973): Ariel, 1999.

Goic, Cedomil (coord.). Historia y crítica de la literatura hispanoamericana. Vol. I, Época colonial. Colonial. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.

MADRIGAL, Luis Iñigo (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo I, Época colonial. Colonial. Madrid: Cátedra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIZARRO, Ana (ed.). América Latina: palabra, literatura y cultura. Campinas: UNICAMP, 1993.

Campinas: UNICAMP, 1993.

Rama, Ángel. La ciudad letrada. Santiago: Tajarar Editores, 2004.

Oficina de Línguas Estrangeiras: poesia traduzida no Brasil

Código: XXX

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Nesta oficina, buscamos estudar a recepção da poesia estrangeira via tradução no campo literário brasileiro. Para isso, procuramos a) desenvolver reflexões teóricas sobre as diferentes formas de manifestação do fenômeno poético; b) mapear as principais tendências da prática de tradução poética no campo literário brasileiro dos séculos XX e XXI; c) desenvolver, a partir da relação entre tradução e crítica, a capacidade de análise de diferentes projetos tradutórios; d) desenvolver criticamente e exercitar estratégias para a prática de tradução de poesia no campo literário brasileiro; e) promover abordagens à tradução do texto poético pautadas no multilinguismo e multiculturalismo. Preparação para ações de extensão na área de educação e cultura. Disciplina ministrada em português.

Em conformidade com o que estabelece a Resolução n.75/2022, em seu Art 9, alínea 2, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

CONTEÚDO

Indefinições do fenômeno poético

Noções básicas de análise e leitura crítica de poesia: principais abordagens e estratégias

Noções básicas de versificação e de poética comparada

A teoria, a crítica e a prática de tradução de poesia no Brasil: tendências e disputas nos séculos XX e XXI; discussões teóricas; análises de projetos tradutórios selecionados

Traduzir poesia: atividades de elaboração de projeto tradutório e de tradução comentada de textos poéticos.

BIBLIOGRAFIA

ARROJO, Rosemary. A que são fiéis os tradutores e críticos de tradução? Paulo Vizioli e Nelson Ascher discutem John Donne. In: Tradução, desconstrução e psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 1993.

_____. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986

CANDIDO, Antônio. O estudo analítico do poema. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP, 1996.

CAPRONI, Giorgio. A porta Morgana. Ensaios sobre poesia e tradução. Trad. Patrícia Peterle. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017

Laboratório de Extensão em Humanidades**Laboratório de Extensão em Humanidades I**

Código: CREXXX

Departamento:

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 120 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de atividades extensionistas por meio da participação discente nos diferentes projetos de extensão, bem como em seminários, cursos e oficinas coordenados pelos professores do Bacharelado em Humanidades, visando promover atividades práticas que aproximem os discentes, como representantes da universidade, de outros setores da sociedade civil.

CONTEÚDO

Variável conforme atividades dos laboratórios de extensão do curso.

BIBLIOGRAFIA

Variável conforme atividades dos laboratórios de extensão do curso.

.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Laboratório de Extensão em Humanidades II

Código: CREXXX

Departamento:

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 120 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina tem por objetivo o desenvolvimento de atividades extensionistas por meio da participação discente nos diferentes projetos de extensão, bem como em seminários, cursos e oficinas coordenados pelos professores do Bacharelado em Humanidades, visando promover atividades práticas que aproximem os discentes, como representantes da universidade, de outros setores da sociedade civil.

CONTEÚDO

Variável conforme atividades dos laboratórios de extensão do curso.

BIBLIOGRAFIA

Variável conforme atividades dos laboratórios de extensão do curso.

.

Eletivas de Humanidades I a VIII

Conteúdos programáticos eletivos Ciências Sociais



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Introdução à Antropologia

Código: CSO093

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso visa introduzir os alunos ao campo epistemológico da Antropologia, destacando suas origens, conceitos básicos e questões que desafiam a disciplina. A Antropologia no quadro das ciências, seus objetivos e perspectivas. A unidade da espécie humana e a diversidade cultural. O conceito de homem nos séculos XVIII e XIX. Etnocentrismo e colonialismo. As primeiras teorias e escolas do Século XIX.

CONTEÚDO

1. Contexto histórico da Antropologia
2. Antropologia no campo das Ciências Sociais
3. A descoberta do outro: sociedades primitivas, colonialismo e imperialismo
4. Evolucionismo social e difusionismo
5. Crítica às teorias do século XIX

BIBLIOGRAFIA

BOAS, Franz. 2006. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar.

ESTEVES, Lenita Rimoli e AUBERT, Francis Henrik. 2008. "Shakespeare in the bush": História e tradução. Tradução e Comunicação - Revista Brasileira de Tradutores, no. 17, p. 135-159.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. São Paulo: Revista de Antropologia, USP, v.39, n.1.

CASTRO, Celso. 2005. Evolucionismo Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

DA MATTA, Roberto. 1987. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco.

GEERTZ, Clifford. 1993. "O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem". In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Eds, 1993(1973). pp. 45-66.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

INGOLD, Tim. 1995. "Humanidade e Animalidade". Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 28, p. 39-53.

LAPLANTINE, François. 1988. Aprender Antropologia. São Paulo: Ed. Brasiliense.

LARAIA, Roque de Barros Laraia. 2005. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

MAFRA, Clara. A arma da cultura e os universalismos parciais. Mana 17(3): 607-624, 2011.

MIINER, Horace. O ritual do corpo entre os nacírema. (tradução para fins didáticos).



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Introdução à Sociologia

Código: CSO112

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

As origens da imaginação sociológica – Elementos históricos que configuram o surgimento da sociologia - capitalismo e modernidade - Os pressupostos do conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais - Elementos do pensamento sociológico; analisar os múltiplos níveis dos fenômenos sociais e as conexões entre eles - O ofício do sociólogo no mundo contemporâneo..

CONTEÚDO

1. Os elementos históricos do surgimento da Sociologia – Capitalismo e Modernidade
2. Os pressupostos do conhecimento nas Ciências Humanas e Sociais
3. Configurações do pensamento sociológico - objetividade versus subjetividade
4. Elementos do pensamento sociológico - a estrutura social, os grupos sociais, a família, as classes sociais e os papéis que o indivíduo ocupa em sociedade.
5. O ofício do sociólogo e sua profissionalização.

BIBLIOGRAFIA

GIDDENS, A. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas. Uma visão humanística. Petrópolis, Editora Vozes, 1973.
 MILLS, C. Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008.
 WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo, Cultrix, 1972.
 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. São Paulo: LTC, 2006.
 MARTINS, José de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana – ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
 SCHWARTZMAN, Simon. A sociologia como profissão pública no Brasil. Cad. CRH, Salvador, v. 22, n. 56, p. 271-279, Aug. 2009.
 COLLINS, Randall. O surgimento das Ciências Sociais. In: Quatro tradições sociológicas. Petrópolis: Vozes, 2009, pp. 13-48.

Introdução à Ciência Política

Código: CSO110

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina pretende introduzir os(as) estudantes ao estudo da política abordando seus conceitos e teorias centrais, bem como o repertório de problemas e questões investigados no âmbito da teoria e da ciência política. Ao final do curso os(as) estudantes devem estar familiarizados com noções como as de poder, Estado, cidadania, representação e participação políticas e compreender os principais debates travados no âmbito da ciência política.

CONTEÚDO

1. Poder, política e instituições.
2. Estado, cidadania e direitos.
3. Regimes políticos.
4. Representação e participação..

BIBLIOGRAFIA

BENDIX, R. 1996. Construção nacional e cidadania: estudos de nossa ordem social em mudança. São Paulo: Edusp.
 BOBBIO, Norberto. "Política". In: BOBBIO, Norberto, MATTEUCI, Nicola e PASQUINO, Gainfranco. (Orgs.) Dicionário de Política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986, pp. 954-962.
 BOBBIO, Norberto. "Poder". In: BOBBIO, Norberto, MATTEUCI, Nicola e PASQUINO, Gainfranco. (Orgs.) Dicionário de Política. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1986, pp. 933-939.
 BOBBIO, Norberto. 1986. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BOBBIO, Norberto Bobbio. Teoria Geral da Política. Campus, 2000.

BOBBIO, Norberto. (1980). A teoria das formas de governo. Brasília, UNB.

CARNOY, Martin. "Marx, Engels, Lênin e o Estado", em: Estado e Teoria Política. Campinas: Papirus, 1990, p. 63-87.

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 7-13; 219-229.

DAGNINO, Evelina; TATAGIBA, Luciana. Democracia, sociedade civil e participação. Chapecó, SC: Argos, 2007, 590 p.

DAGNINO, Evelina. Sociedade civil, participação e cidadania. Do que estamos falando? In: MATO, Daniel (Org.) Políticas de ciudadanía en tiempos de globalización. Caracas: Faces, 2004, p. 95-110.

DAHL, R. A. Poliarquia. São Paulo: Edusp, 1997.

DUVERGER, Maurice. "O objeto da Ciência Política". In: _____. Ciência Política. Teoria e Método. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, p. 9-26. KAPLAN, Abraham e

DUVERGER, Maurice. Os Regimes Políticos. São Paulo, Difusão Europeia do Livro, pp. 7-62.

HABERMAS, Jürgen. Três modelos normativos de democracia. Lua Nova, São Paulo, nº36, 1995.

HELD, David. "Participação, liberdade e democracia". Modelos de Democracia. Belo Horizonte: Paideia, 1987.

LIMONGI, F. (1999), "Institucionalização política". In S. Miceli (org.), O que ler na ciência social brasileira (1970-1995), São Paulo, Sumaré/Anpocs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANIN, Bernard. (1995) "As Metamorfoses do Governo Representativo". Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 10, n. 29, p. 5-34.

MARSHALL, T. 1967. "Cidadania e Classe social". In Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar.

PASQUINO, Gianfranco. 2010. Curso de ciência política. Parede, Portugal: Princípa Editora.

PITKIN, Hanna (1983). "O Conceito de Representação", in: F. H. Cardoso e C. E. Martins (orgs), Política & Sociedade, São Paulo, Cia. Editora Nacional

Antropologia I

Código: CSO110

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução às principais vertentes que marcaram a constituição e a história da Antropologia, entre o fim do século XIX e o início da década de 1950. Os conceitos de cultura e de sociedade como matrizes do pensamento antropológico. Franz Boas e seus desdobramentos na escola cultural norte-americana. O estrutural-funcionalismo e a contribuição da Antropologia social britânica. A Escola Sociológica Francesa e suas influências no pensamento antropológico.

CONTEÚDO

1. Método indutivo e relativismo cultural 2. Cultura e personalidade 3. Estrutura social e função 4. Parentesco, política e conflito social 5. Representação, classificação e reciprocidade

BIBLIOGRAFIA

BOAS, Franz. 2006. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar. BENEDICT, Ruth. 2013. Padrões de cultura. Petrópolis: Vozes. EVANS-PRITCHARD, Edward Evans. 1978. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva. MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 (1922). Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural. MAUSS, Marcel. 2003. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify. MEAD, Margareth. 2009. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectiva. RADCLIFFE-BROWN, A.R. 1973. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes. BATESON, Gregory. Naven. 2008 (1936). São Paulo: Edusp. BATESON, Gregory. 1972. Steps to an ecology of mind. New Jersey/ London: Jason Arosen Inc. BEATTIE, John. 1977. Introdução à antropologia social. 2a. ed. São Paulo: Companhia Nacional. BOAS, Franz. 1940. Race, language and culture. New York: Macmillan. BOAS, Franz. 2010. A mente do ser humano primitivo. Petrópolis: Vozes. BENEDICT, Ruth. 1972. O crisântemo e a espada. São Paulo: Perspectiva. EVANS-PRITCHARD, Edward Evans. 1985. Antropologia Social. Lisboa: Edições 70. EVANS-PRITCHARD, Edward Evans. 2005 (1937). Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** EVANS-PRITCHARD, Edward Evans.; FORTES, Mayer. 1981. Sistemas políticos africanos. Lisboa: Calouste

Gulbenkian. KUPER, Adam. 1977. The social anthropology of Radcliffe-Brown. London: Routledge & K. Paul
 KUPER, Adam. 1978. Antropólogos e Antropologia. Rio de Janeiro: Francisco Alves. KUPER, Adam. 2002. Cultura: a visão dos antropólogos. Bauru: Edusc. KUPER, Adam. 2008 (2005). A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito. Recife: Ed. UFPE. PEIRANO, Mariza. 2006. A teoria viva e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Zahar.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Antropologia II

Código: CSO042

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução ao pensamento antropológico desenvolvido entre as décadas de 1950 e 1970. O estruturalismo de Lévi-Strauss e sua influência na disciplina. A Escola de Manchester, as sociedades complexas e as ressignificações do funcionalismo britânico. Práticas rituais e simbolismos na antropologia. A antropologia interpretativa de Clifford Geertz. Estrutura e história em Marshall Sahlins. As relações de parentesco na sociedade contemporânea..

CONTEÚDO

1. Análise estrutural 2. Movimentos, mudanças e conflitos sociais 3. Rituais, poder e liminaridade 4. Hermenêutica e a cultura como texto 5. Estrutura e história 6. Críticas ao parentesco

BIBLIOGRAFIA

GEERTZ, Clifford. 1997. O saber local. Petrópolis: Vozes. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1975. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. GLUCKMAN, Max. 1987. "Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna". In: Feldmann-Bianco, B. (org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos. São Paulo: Global. TURNER, Victor W. 1974 (1969). O processo ritual: estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Vozes. DOUGLAS, Mary 1976. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva. DOUGLAS, Mary. 2007 (1986). Como as instituições pensam. São Paulo: EDUSP. DOUGLAS, Mary. 2006. O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: Ed UFRJ. DUMONT, Louis 1983. Essais sur l'individualisme: une perspective anthropologique sur l'idéologie moderne. Paris: Seuil. DUMONT, Louis 1992. Homo hierarchicus: le système des castes et ses implications. Paris: Gallimard. GEERTZ, Clifford. 1989. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC. GEERTZ, Clifford. 1995. Atrás dos fatos: dois países, quatro décadas, um antropólogo. Petrópolis: Vozes. GEERTZ, Clifford. 2001. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar. GEERTZ, Clifford. 2002. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro: Ed UFRJ. GEERTZ, Clifford. 2004. Observando o Islã. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEACH, Edmund R. 1964. Political systems of Highland Burma. Boston, Beacon Press. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro..

LÉVI-STRAUSS, Claude, 1976 (1966). O pensamento selvagem. São Paulo: Nacional. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1979. Tristes trópicos. Lisboa: Edições 70. LÉVI-STRAUSS, Claude. 1986. O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70. SAHLINS, Marshall. 1991. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Zahar. SAHLINS, Marshall. 1979. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro: Zahar. SAHLINS, Marshall. 2004. Cultura na prática. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. SCHNEIDER, David M. 2016. Parentesco Americano: uma exposição cultural. Petrópolis: Vozes. TURNER, Victor W. 2005. Floresta de Símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF. TURNER, Victor W. 2008 (1974). Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana. Niterói: EdUFF. VAN GENNEP, Arnold. 2011. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Antropologia III

Código: CSO043

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

As perspectivas antropológicas a partir da década de 1980. Os usos das identidades e a diversidade cultural no mundo globalizado. Urbanidades, metrópoles e redes sociais. As críticas feministas e a política do ocidentalismo. Pós-modernismo e dilemas do texto etnográfico. Natureza, cultura e limites do pensar antropológico. Antropologia da ciência e das tecnologias.

CONTEÚDO

1. Razão cultural e a crítica política ao ocidentalismo 2. Cultura como texto: a crítica pós-moderna 3. Crítica às noções de sociedade e cultura 4. Relativismo e antropologia simétrica 5. Para uma antropologia “pós-social”

BIBLIOGRAFIA

ASAD, Tal (ed.). 1973. *Anthropology & the Colonial Encounter*. London: Ithaca Press. BARTH, Frederik. 2000. A análise da cultura nas sociedades complexas. In: *O Guru, o iniciador e outras variações antropológicas*. Rio de Janeiro: Contracapa. CLASTRES, Pierre. 1986. *A sociedade contra o estado*. Rio de Janeiro: Francisco Alves. CLASTRES, Pierre. 2004. *Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac e Naif. CLIFFORD, James. 2002. *A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. DAS, Veena. 2020. *Vida e Palavras*. São Paulo: Unifesp. DUARTE, Luiz Fernando Dias. 2004. A pulsão romântica e as ciências humanas no Ocidente. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 19, n. 55, p. 5-19. GELL, Alfred. 1998. *Art and Agency*. Oxford: Oxford University Press. GELL, Alfred. 2014. *A antropologia do tempo: construções culturais de mapas e imagens temporais*. Petrópolis: Vozes. HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). 1994. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*, Rio de Janeiro: Rocco. LATOUR, Bruno. 2015. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador: Ed UFBA. LATOUR, Bruno e WOOLGAR, Steve. 1997. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. ORTNER, Sherry. 2011. Teoria na antropologia desde os anos 60. *Mana*, v. 17, n.2, p: 419-466. PACHECO DE OLIVEIRA, João. 1998. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, v.4, n.1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PEIRANO, Mariza. 1995. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. RABINOW, Paul. 1999. *Antropologia da razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará. ROSALDO, Michelle Z. e LAMPHIER, Louise (orgs.). 1979. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. STOCKING Jr, George W. (ed.). 1991. *Post-Colonial Situations: Essays in the Contextualization of Ethnographic Knowledge*. Madison: University of Wisconsin Press. STRATHERN, Marilyn. 2006 [1988]. *O gênero da dádiva*. Campinas: Ed. UNICAMP. STRATHERN, Marilyn. 2014. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac e Naify. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “O nativo relativo”. *Mana*, 8 (1): 113-148. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2013. *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de Antropologia*. São Paulo: Cosac e Naify. WAGNER, Roy. 2010 [1975] *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac e Naify.

Política I

Código: CSO035

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda o pensamento político na Antiguidade; Maquiavel e a autonomia da política; o jusnaturalismo e as teorias contratualistas; liberalismo; republicanism.

CONTEÚDO

1. O pensamento político na Antiguidade; 2. Maquiavel e o pensamento político moderno; 3. Jusnaturalismo; 4. Liberalismo; 5. Republicanismo

BIBLIOGRAFIA

ARENDT, Hannah. 2008. *A promessa da política*. Tradução de Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL. ARISTÓTELES. 1997. *Política*. Tradução de Mário da Gama Kury. 3ed. Brasília: Editora UnB. BARKER, Sir Ernest. 1978. *Teoria política grega: Platão e seus predecessores*. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora UnB. BIGNOTTO, Newton. 1998. *O tirano e a cidade*. São Paulo: Discurso Editorial. BIGNOTTO, Newton. 1991. *Maquiavel republicano*. São Paulo: Edições Loyola. BOBBIO, Norberto. 1980. *A teoria das formas de governo*. Tradução de Sérgio Bath. 3ed. Brasília: Editora UnB. BURCKHARDT, Jacob. 1991. *A cultura do renascimento na Itália: um ensaio*. Tradução de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras. COULANGES, Fustel. 2002. *A cidade antiga*. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret. DANTE. 1979. *Da monarquia*. São

Paulo: Abril Cultural. (Col. Os Pensadores) FINLEY, Moses I. 1988. Democracia antiga e moderna. Tradução Waldéa Barcellos e Sandra Bedran. Rio de Janeiro: Graal. HOBBS, Thomas. 1999. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural. JAEGER, Werner. 2003. Paidéia: a formação do homem grego. Tradução de Artur M. Parreira. 4ed. São Paulo: Martins Fontes. KOYRÉ, Alexandre. 1988. Introdução à leitura de Platão. Tradução de Helder Godinho. Lisboa: Editorial Presença. LOCKE, John. 2005. Dois tratados sobre o governo. Tradução Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes. LUTERO, Martinho. 1995. Sobre a autoridade secular. São Paulo: Martins Fontes. MADISON, James; HAMILTON, Alexander e JAY, John. Os artigos federalistas 1787- 1788. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MAQUIAVEL, Nicolau. 1979. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Tradução de Sérgio Bath. Brasília: Editora UnB. MAQUIAVEL, Nicolau. 1999. O príncipe. Tradução de Olívia Bauduh. São Paulo: Nova Cultural. (Col. Os Pensadores). MONTESQUIEU. Do Espírito das Leis, Col. Os Pensadores, Abril Cultural. PLATÃO. 2007. A República. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 10ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Discurso sobre as origens da desigualdade entre os homens (Os Pensadores). ROUSSEAU, Jean-Jacques. 2011. Do contrato social ou Princípios do direito político. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras. SKINNER, Quentin. 1996. As fundações do pensamento político moderno. Tradução Renato Janine e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras. WOLFF, Francis. 1999. Aristóteles e a política. Tradução de Thereza Christina Ferreira Stummer e Lygua Araujo Watanabe. São Paulo: Discurso Editorial. VERNANT, Jean-Pierre. 1986. As origens do pensamento grego. Tradução de Ísis Borges da Fonseca. 5ed. Rio de Janeiro: DIFEL.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Política II

Código: CSO039

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Democracia e governo representativo na modernidade; Liberalismo, conservadorismo, o Estado na filosofia política moderna; Marx e a crítica ao pensamento político moderno; teorias das elites;

CONTEÚDO

1. Democracia; 2. Governo representativo; 3. Estado, direito e liberdade; 4. Marx e a crítica ao pensamento político moderno;

BIBLIOGRAFIA

ABENSOUR, Miguel. 1998. A democracia contra o Estado: Marx e o momento maquiaveliano. Belo Horizonte: Editora UFMG. BOBBIO, Norberto. 1991. Estudos sobre Hegel: direito, sociedade civil e Estado. Tradução de Luiz Sérgio Henriques e Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Editora Brasiliense; Editora UNESP. BOBBIO, Norberto; BOVERO, Michelangelo. 1986. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Editora Brasiliense. BOBBIO, Norberto. Liberalismo e democracia. Editora Brasiliense, 2000. BURKE, Edmund. 2012. Reflexões sobre a Revolução na França. CONSTANT, Benjamin. 1985. Da Liberdade dos Antigos comparada à dos Modernos. Discurso pronunciado no Athénée Royal de Paris, 1819. KANT, Immanuel, [1784] 1986. Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Tradução de Rodrigo Naves e Ricardo Terra. São Paulo: Editora Brasiliense.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARX, Karl. 2010. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo. MARX, Karl. 2007. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo. MARX, Karl. 2011. O 18 de brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Boitempo.

MARX, Karl. 2011. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858. São Paulo: Boitempo, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. 1998. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo. MILL, John. Stuart. 1981. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: Ed. UnB. QUIRINO, Célia (Org.) 1980. O pensamento político clássico. São Paulo: Quieroz Ed. TAYLOR, Charles. 2005. Hegel e a sociedade moderna. Tradução de Luciana Pudenzi. São Paulo: Edições Loyola. TOCQUEVILLE, Alexis de. 1977. A democracia na América, Belo Horizonte: Edusp/Itatiaia. WOLLSTONECRAT, Mary. 2016. Reivindicação dos direitos da mulher. São Paulo: Boitempo.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Política III

Código: CSO040

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Teoria das elites. Pluralismo; multiculturalismo; representação, participação e deliberação; teorias da justiça; feminismo. Populismo.

CONTEÚDO

1. Teoria das elites 2. Pluralismo 3. Multiculturalismo 4. Teorias da justiça 5. Representação, participação e deliberação 6. Populismo

BIBLIOGRAFIA

BOBBIO, Norberto. 1986. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra. DAHL, Robert Alan. 2011. A democracia e seus críticos. São Paulo, WF, Martins Fontes. DOWNS, Anthony. 1999. Teoria econômica da democracia. São Paulo, EDUSP. FRASER, Nancy. 2007. Reconhecimento sem ética? In: SOUZA, Jessé; MATTOS, Patrícia Mattos (Org.) Teoria crítica no século XXI. São Paulo: Annablume. HABERMAS, Jürgen. 1997. Direito e democracia. Entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro. HOLLANDA, Cristina Buarque de. 2011. Teoria das elites. Rio de Janeiro: Zahar. HONNETH, Axel. 2007. Reconhecimento ou redistribuição? A mudança de perspectivas na ordem moral da sociedade. In: SOUZA, Jessé; MATTOS, Patrícia Mattos (Org.) Teoria crítica no século XXI. São Paulo: Annablume. MANIN, Bernard. 1995. As metamorfoses do governo representativo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 29, pp. 5-34. MIGUEL, Luis F. e BIROLI, Flávia. (2014). Feminismo e política: uma introdução. Boitempo Editorial. Introdução. MOUFFE, Chantal. 2005. Por um modelo agonístico de democracia. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 25, p. 11-23. MOUNK, Yascha. 2019. O povo contra a democracia. Por que nossa liberdade corre risco e como salvá-la. São Paulo: Cia das Letras. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: 62 NOZICK, Robert. 1991. Anarquia, Estado e utopia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. PATEMAN, Carole. 1992. Participação e teoria democrática. Rio de Janeiro: Paz e Terra. PHILLIPS, Anne. 2001. De uma política de ideias a uma política de presença. Estudos feministas. São Paulo, Ano 9: 268-290. PINTO, Ricardo. 2001. Uma introdução ao neo-republicanismo. Análise Social, vol. XXXVI (158-159), 461-485. RAWLS, John. 2000. O Liberalismo Político. São Paulo: editora Ática. ROSANVALLON, Pierre. 2021. O século do populismo: história, teoria, crítica. São Paulo: Ateliê de Humanidades. SANDEL, Michael. 2012. Justiça. O que é fazer a coisa certa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, Socialismo e Democracia. RJ, Fundo de Cultura. WEBER, Max. 2004. Ciência e Política: Duas Vocações. 12. ed. São Paulo: Cultrix. WOOD, Ellen Meiksins. 2003. Democracia contra o capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo.

Sociologia I

Código: CSO001

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso pretende apresentar as contribuições teóricas, conceituais e epistemológicas de dois dos denominados "clássicos" da sociologia: Karl Marx e Émile Durkheim. Trata-se de esclarecer o papel de cada um deles no tocante ao surgimento, ao desenvolvimento e ao estabelecimento de uma disciplina científica autônoma dotada de instrumentos específicos de apreensão da realidade social a fim de problematizar tanto sua interrelação com os demais ramos das ciências humanas, quanto o significado atual do legado da tradição sociológica. Analisar as colaborações teóricas dos citados fundadores da sociologia e as correntes centrais assentadas no holismo metodológico que deram forma ao pensamento sociológico.

CONTEÚDO

1. Durkheim e a Escola Francesa de Sociologia: a institucionalização de um saber metodologicamente delimitado. 2. Para uma sociologia da Revolução: Marx e o estabelecimento do Materialismo Histórico-Dialético.

BIBLIOGRAFIA

DURKHEIM, Émile, Da Divisão do Trabalho Social, São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1995. DURKHEIM, Émile, As Regras do Método Sociológico, São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1999. DURKHEIM, Émile, O Suicídio, São Paulo, Martins Fontes, 2000. DURKHEIM, Émile, As Formas Elementares da Vida Religiosa, São Paulo, Livraria Martins Fontes, 2000. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich, História; São Paulo, Coleção Grandes Cientistas Sociais, Editora Ática 3.ª edição, 1989. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich, Manifesto Comunista. São Paulo, Boitempo Editorial, 2010. MARX, Karl. O 18 Brumário de Napoleão Bonaparte. São Paulo, Coleção Os Pensadores XXXV, Editora Abril Cultural, 1974. MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. São Paulo, Coleção Os Economistas, Editora Abril Cultural, Volume I, Tomo 1., 1983. MARX, Karl. Sobre a questão judaica. São Paulo, Boitempo editorial, 1.ª edição revista, 2010, pp. 31-60.

Sociologia II

Código: CSO002

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso visa dar continuidade à discussão sobre os “clássicos” na teoria sociológica; na primeira parte apresenta a contribuição de Max Weber para a sociologia, com ênfase no método, nos principais conceitos, temas e argumentos teóricos; na segunda parte, o curso apresenta o debate contemporâneo a respeito do lugar dos “clássicos” na disciplina, dos processos de consagração e de novas alternativas que podem ser abertas no repertório de textos clássicos na disciplina..

CONTEÚDO

1) Religião, conduta de vida e capitalismo na obra de Max Weber 2) A sociologia política e os tipos de dominação 3) Os conceitos sociológicos fundamentais e a teoria da ação em Weber 4) Problematicando os clássicos, sua importância e sua seletividade 5) Novos clássicos na teoria sociológica

BIBLIOGRAFIA

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva, 2v. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. WEBER, Max. Ética econômica das religiões mundiais: Ensaio comparado de sociologia da religião. v. 1. Petrópolis: Vozes, 2016. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2005. SCHLUCHTER, Wolfgang. O desencantamento do mundo: seis estudos sobre Max Weber. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014. GIDDENS, Anthony. Capitalismo e moderna teoria social. Lisboa: Editorial Presença, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALEXANDER, J. C. A importância dos clássicos. Em: GIDDENS, A.; TURNER, J. (Eds.). Teoria social hoje. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. BAEHR, P. Founders, classics, canons: modern disputes over the origins and appraisal of sociology’s heritage. New Brunswick (U.S.A.) London (U.K.): Transaction, 2016. BHAMBRA, G. K.; HOLMWOOD, J. Colonialism and modern social theory. Cambridge ; Medford, MA: Polity, 2021. DAFLON, Verônica T.; SORJ, Bila. Clássicas do pensamento social: mulheres e feminismo no século XIX. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 2021. CASTRO, Celso. Além do cânone: ampliar e diversificar as ciências sociais. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2022.

Sociologia III

Código: CSO003

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina tem como objetivo introduzir o/a aluno/a de graduação no estudo sobre os modos como a Sociologia contemporânea tem tratado alguns dos grandes temas como: ação e estrutura; micro e macro processos; vida social e interação; crítica e indústria cultural; teoria relacional e teoria processual; relações de poder.

CONTEÚDO

1. Estrutural funcionalismo e Teoria Sistêmica 2. Escola de Frankfurt 3. Escola de Chicago e o Interacionismo Simbólico 4. Sociologia processual/configuracional de Norbert Elias 5. Sociologia relacional de P. Bourdieu

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max (orgs.). Temas Básicos da Sociologia. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1973. ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. ARAUJO, Cícero; WALZBORT, L. Sistema e Evolução na Teoria de Luhmann. Lua Nova. Revista de Cultura e Política, São Paulo, v. 47, p. 179-186, 1999. BECKER, H. 1996 "Conferência: a escola de Chicago", Mana – Estudos de Antropologia Social, Rio de Janeiro, vol. 2(2): 177-188. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1994, p.165-197. BERGER, P.; LUCKMANN, T. O problema da sociologia do conhecimento. In: A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 1985, p.11-35. BERGER, P.; LUCKMANN, T. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes, 1985, p.35-69. BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2005 p.59-75. BOURDIEU, P. Espaço Social e gênese das classes. In: O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2005, p.133-163. BOURDIEU, P. Sobre o poder simbólico. In: O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2005, p.7-17. BOURDIEU, P. O senso prático. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. ELIAS, N. Conceitos Sociológicos Fundamentais. In: Escritos e Ensaios: Estado, Processo e Opinião Pública. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, p. 21-35. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ELIAS, N. Ensaio Teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders. In: Estabelecidos e Outsiders. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 2000, p. 19-51. ELIAS, N. Para a fundamentação de uma teoria dos processos sociais. In: Escritos e Ensaios: Estado, Processo e Opinião Pública. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, p. 197-233 EUFRÁSIO, M.E "O desenvolvimento da sociologia nos Estados Unidos". In: Eufrásio, Mario A. (org.). Estrutura Urbana e Ecologia Humana. Ed.34. São Paulo, Departamento de Sociologia, 1999, pp. 15-45. GOFFMAN, E. Acalmando o otário: alguns aspectos de adaptação à falha. PLURAL, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 16, n. 1, pp. 195-211, 2009 GOFFMAN, I. Estigma e identidade social. In: Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, p.4-37 OAS, Hans. Interacionismo simbólico. In: Teoria Social Hoje. Org: Giddens, A; Turner, J. São Paulo: Editora Unesp, 1999, p.127-175. MÜNCH, Richard. A Teoria Parsoniana Hoje: A Busca de uma nova síntese. In: GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan. Teoria Social Hoje, Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. São Paulo: Ed. Unesp, 1999, p.175-228. PARSONS, Talcott. [1965]. "Cidadania plena para o americano negro? Um problema sociológico". Revista Brasileira de Ciências Sociais, ano 8, 22, 1993, p. 32-61.

Ação, Sujeito, Instituições e Mudanças Sociais

Código: CSO138

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Discutir as principais correntes teóricas do pensamento sociológico e os principais autores que abordam a ação como elemento basilar das relações sociais, da formação dos atores, das instituições sociais, dos processos emancipatórios e de mudanças sociais.

CONTEÚDO

1. Funcionalismo e teoria da ação de Parsons: ação, sistema e valores; normas e integração social; instituição e papéis sociais; desvio, anomia e conflitos.
2. Habermas e a teoria do agir comunicativo: racionalidade e modernidade; ação, sujeito e consenso racional; reprodução da vida social e processos emancipatórios.
3. A ação, sujeito e estrutura na sociologia de Bourdieu: os conceitos de habitus, campo e ação prática.
4. Ação, sujeito coletivo e sujeito histórico na análise de Touraine: a análise do sujeito; valores e ação; sujeitos coletivos e mudanças sociais.
5. Identidade e experiência em François Dubet e Claude Dubar: experiência e suas lógicas elementares de ação (integração, estratégia e subjetivação); experiência e sistemas; experiência e constituição do sujeito; identidade social como articulação entre identidade individual e identidade coletiva; processo de desinstitucionalização.

BIBLIOGRAFIA

DUBAR, Claude. 2005. A socialização. construção das idéias sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes.
 DUBET, François. 1996. Sociologia da experiência. Lisboa, Instituto Piaget.
 DUBET, François. 2002. El declive de la institución. Buenos Aires: Editorial Edisa.
 GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (orgs.). 1999. Teoria social hoje. São Paulo: Unesp.
 BOURDIEU, Pierre. 2007. A distinção: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp.
 BOURDIEU, Pierre. 2008. O poder Simbólico. São Paulo: DIFEL.
 HABERMAS, Jürgen. 1987. Teoria da la acción comunicativa: racionalidad de la acción y racionalización social. 2 vols. Madrid: Taurus.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HABERMAS, Jürgen. 1989. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
 PARSONS, Talcott. 2010. A estrutura da ação social. Petrópolis: Vozes.
 TORRAINE, Alain. 2002. Crítica da Modernidade. Petrópolis: Vozes.
 TORRAINE, Alain. 2003. Poderemos Viver Juntos? Petrópolis: Vozes.
 TORRAINE, Alain. 1972. Sociologie de l'action, Paris: Seuil.

Antropologia da Política

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O estudo dos fenômenos políticos, das relações de poder, da administração pública e do estado pela perspectiva da Antropologia. As fronteiras entre cultura e poder a partir das experiências etnográficas. O papel das interações e rituais como elementos constitutivos da política. As relações de poder e as hierarquias sociais nas sociedades ocidentais e não-ocidentais. Formulações teóricas clássicas sobre política e poder em Antropologia. Perspectivas contemporâneas e correntes antropológicas dedicadas ao estudo das práticas de poder..

CONTEÚDO

1. Cultura e poder
2. Etnografia das instituições
3. Perspectivas etnográficas do estado e das políticas públicas
4. Micropolíticas do cotidiano
5. O olhar antropológico para as práticas de poder.

BIBLIOGRAFIA

BEZERRA, Marcos Otávio. Políticos, representação política e recursos públicos. Horiz. antropol. [online]. 2001, vol.7, n.15, pp. 181-207.
 BORGES, Antonádia. Sobre pessoas e variáveis: etnografia de uma crença política. Mana [online]. 2005, vol.11, n.1, pp. 67-93.
 CASTILHO, Sérgio; Antonio C. SOUZA LIMA; Carla C. TEXEIRA. Antropologia das práticas de poder. Reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2014.
 CHAVES, Christine. Festas da política. Uma etnografia da modernidade no sertão (Buritis/MG). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2003.
 CLASTRES, Pierre. Arqueologia da violência. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

EVANS-PRITCHARD, Edward. E. Os Nuer. Uma descrição dos modos de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

DOUGLAS, Mary; Douglas WILDAVSKY. Risk and Culture. An essay on the selection of technological and environmental dangers. Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press, 1982.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas – Métodos. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FOUCAULT, Michel. Repensar a política. (Coleção Ditos e Escritos/Organizador por Manoel Barros da Mota). Rio de Janeiro: Gen/Forense Universitária, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GELLNER, Ernest. Antropologia e Política. Revoluções no bosque Sagrado. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor, 1997.

GREENE, Shane. Customizing indigeneity. Paths to a visionary politics in Peru. California: Stanford University Press, 2009

KUSCHNIR, Karina. O cotidiano da política. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LEACH, Edmund. Sistema políticos da Alta Birmânia. São Paulo: EDUSP, 1996.

PEIRANO, Mariza. A teoria vivida e outros ensaios de antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006

SOUZA LIMA, Antonio C. Gestar e Gerir. (Coleção Antropologia da política) Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.

SIMMEL, Georg. Conflict and the web of Group-Affiliations. New York, London, Toronto, Sydney, Singapore: The Free press, 1955.

TEIXEIRA, Carla. A honra da política. (Coleção Antropologia da política) Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1998.

TEIXEIRA, Carla e Christine CHAVE. Espaços e tempos da política. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2004.

VEYNE, Paul; Jean-Paul VERNANT et al. Indivíduo e poder. Lisboa: Perspectiva do homem/edições 70, 1987.

WOLF, Eric. Antropologia e poder. Contribuições de Eric Wolf. (Orgs Bela Feldman-Biando e Gustavo L Ribeiro). Brasília/São Paulo: Editora UNB/Imprensa Oficial/ Editora Unicamp, 2003.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Antropologia e História

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

As perspectivas antropológicas em diálogo com a História. História, narrativas e distintas formas de oralidade enquanto processos sociais e relações de poder. Os enquadramentos e enfoques culturais sobre o conceito de tempo, temporalidade e memória nas experiências dos sujeitos e das coletividades. A dinâmica relacional entre tempo, espaço e história. Transformações, dinâmicas cotidianas e relações entre conhecimento, tempo, poder e memória.

CONTEÚDO

1. Narrativas, trajetórias, memória.
2. Diversidade cultural do conceito de história.
3. Antropologia das narrativas e oralidades.
4. Relações entre tempo, memória e escrita etnográfica.
5. O debate contemporâneo sobre as categorias de tempo, história, cultura e memória.

BIBLIOGRAFIA

ARRUTI, José Maurício. Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola. Bauru: EDUSC; São Paulo: ANPUH, 2006.

CORREIA, Mariza. Antropólogos e Antropologia. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

DAS, Veena. Fronteiras, violência e o trabalho do tempo: alguns temas wittgensteinianos. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 14 n. 40, junho, 1999.

DAS, Veena. Vida e Palavras A Violência e sua Descida ao Ordinário. São Paulo: Editora da Unifesp, 2020.

FABIAN, Johannes. O Tempo e o Outro: Como a Antropologia Estabelece Seu Objeto. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HOCHMAN, Gilberto.; ARMUS, Diego. Cuidar, controlar, curar. Ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

JESUS, Carolina Maria. Quarto de despejo. Editora Ática, 1960.

JIMENO, Miriam. La Vocación Crítica de la antropología em latinoamerica. Antipod. Rev. Antropol. Arqueol. no.1 Bogotá Jan./Dec. 2005.

MAHMOOD, Saba. 2006. "Teoria feminista, agência e sujeito liberatório: algumas reflexões sobre o revivalismo islâmico no Egito". Etnográfica, n. 10, v.1, p: 121-158.

MONTERO, Paula (Org.). Entre o mito e a história: as comemorações em torno do V centenário do Descobrimento da América. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PACHECO DE OLIVEIRA, João; QUINTERO, Pablo. "Para uma antropologia histórica dos povos indígenas: reflexões críticas e perspectivas". Horizontes Antropológicos, n. 58, pgs 7-31. Porto Alegre, set/dezembro 2020, UFRGS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PACHECO DE OLIVEIRA, João. Ensaios em Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1999.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. (Org.). A Presença Indígena no Nordeste: Processos de territorialização, modos de reconhecimento e regimes de memória. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

PACHECO DE OLIVEIRA, João. "Sobre índios, macacos, peixes: narrativas e memórias de intolerância na Amazônia contemporânea". Revista Etnográfica, v. 4, n.2, p. 285-310, 2000.

RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Tradução de Alain François {et al}. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de; VIANNA, A. R. B. História, Antropologia e Relações de Poder. Algumas considerações em torno de saberes e fazeres sobre o Social. In: Jurandir Malerba. (Org.). A velha História: teoria, método e historiografia. 1ed.CAMPINAS: PAPIRUS, 1996, p. 127-152.

STRATHERN, Marilyn. Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia. São Paulo: Terceiro Nome, 1986.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. A Questão do Outro. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1983.

WOLF, Eric. A Europa e os povos sem história. São Paulo: Edusp, 2009


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Antropologia dos Objetos

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Abordagens dos objetos/das coisas na antropologia. Os processos técnicos, os objetos e seus significados. Objetos, corporalidade, ontologias. Arte, tecnologia e agência. Circulação e transformação de objetos. Objetos em coleções etnográficas e museus: colonialidade e reversões. Debates contemporâneos no campo da antropologia das técnicas e das coisas.

CONTEÚDO

1. Antropologia dos objetos e da tecnologia.
2. Os processos técnicos, os objetos e seus significados
3. O debate sobre agência das coisas
4. Coleccionismo, objetos, coleções etnográficas e museus
5. Processos técnicos e objetos: transformações culturais

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Regina e ATHIAS, Renato (Orgs.). 2016. Museus e Atores Sociais: perspectivas antropológicas. ABA.

BARCELOS NETO, Aristóteles. 2010. O despertar das máscaras grandes do Alto Xingu: iconografia e transformação. In: Revista de Antropologia da UFSCar, 2(2): 43-66.

BOAS, Franz. Primitive Art. New York: Dover Publications, 1955 [1927].

CESARINO, Pedro. 2017. Conflitos e pressupostos na antropologia da arte. RBCS. V. 32 n. 93.

CLIFFORD, James. Coleccionando arte e cultura. In: Revista do IPHAN N. 23, 1994..

DESCOLA, Philippe. 2010. La fabrique des images: visions du monde et formes de la représentation. Paris: Musée du Quai Branly/SOMOGY-Éditions D'Art.

FABIAN, J. Coleccionando pensamentos: sobre os atos de coleccionar. Mana 16(1):59-73. 2010.

FAUSTO, Carlos. 2020. Art Effects: image, agency and ritual in Amazonia. Lincoln: Univ. of Nebraska Press.

GELL, Alfred. 2018 [1998]. Arte e agência: uma teoria antropológica. São Paulo, Ubu Editora.

GELL, A. A tecnologia do encanto e o encanto da tecnologia. Trad. Jason Campelo. Concinnitas, 1(8). 2005.

GONÇALVES, J.R.S. Antropologia dos Objetos: coleções, museus e patrimônios. IPHAN /DEMU, Rio, 2007.

HENARE, Amiria; HOLBRAAD, Martin; WASTELL, Sari (Eds.). 2007. Thinking through things – theorising artefacts ethnographically. Londres, Routledge.

HOLBRAAD, M.; PEDERSEN, M.A.(eds).2017.Things as concepts. In: The ontological turn. Cambridge, Cambridge University Press. Pp. 199-242.

INGOLD, Tim. "Trazendo as coisas de volta a vida: emaranhados criativos num mundo de materiais". Horizontes Antropológicos, (37):25-44, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- KOPYTOFF, Igor. A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. EdUFF, RJ, 2008.
- LAGROU, E. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. In: Arte indígena no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/Arte. pp. 11-37. 2009.
- LATOUR, Bruno. O que é iconoclasm? Ou, há um mundo além das guerras de imagem? Horizontes antropológicos. [online]. 2008, 14 (29).
- PRICE, S. Objetos de arte e artefatos etnográficos. In: Arte Primitiva em Centros Civilizados. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 2000.
- MILLER, Daniel. Trecos, troços e coisas. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- STALLYBRASS, Peter. O casaco de Marx. Belo Horizonte: Autentica, 2008.
- SANTOS-GRANERO, Fernando. 2009. The Occult Life of Things: Native Amazonian Theories of Materiality and Personhood, edited by Fernando. Tucson: University of Arizona Press.
- SEVERI, Carlo. & LAGROU, Elsje (orgs). Quimeras em diálogo: Grafismo e figuração na arte indígena. Rio de Janeiro: 7Letras.
- STRATHERN, Marilyn. [1990]. 2010. Artefatos da história. Evento e a interpretação de imagens. In: O efeito etnográfico.
- VELTHEM, L.H. Artes indígenas: notas sobre a lógica dos corpos e dos artefatos. In: Textos escolhidos de cultura e arte populares. Rio de Janeiro, (7)1:56-65. 2010.

Estudos Afro-Brasileiros

Código: CSO126

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, na Colônia e no Império. República, racismo e “democracia racial”. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Relações raciais, territórios e identidades sociais

CONTEÚDO

1. Tráfico negreiro, diásporas africanas e escravidão
2. Religiosidades e religiões afro-brasileiras
3. Territorialidades, identidades, memórias
4. Racismo, desigualdade e preconceito
5. Culturas africanas e diversidade brasileira
6. Afro-descendentes no Brasil atual

BIBLIOGRAFIA

- BANDEIRA, Maria de Lourdes. 1988. Território negro em espaço branco. São Paulo: Brasiliense.
- BASTIDE, Roger. 1971. As religiões africanas no Brasil. 2 vol. São Paulo: Pioneira.
- BASTIDE, Roger. 1983. Estudos afro-brasileiros. São Paulo. Perspectiva.
- CUNHA, Manuela Carneiro. 1985. Negros estrangeiros. São Paulo: Brasiliense.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. 1974. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Ática.
- FREYRE, Gilberto. 1980 (1930). Casa-grande & senzala. Rio de Janeiro: José Olympio.
- NOGUEIRA, Oracy. 1998. Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga. São Paulo: Edusp.
- ORTIZ, Renato. 1978. A morte branca do feiticeiro negro. Rio de Janeiro: Vozes.
- PIERSON, Donald. 1971. Brancos e pretos na Bahia. São Paulo: Nacional.
- RAMOS, Arthur. 1940. O negro brasileiro. São Paulo: Nacional.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- RODRIGUES, Nina. 1977. Os Africanos no Brasil. São Paulo: Editora Nacional.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. 1987. Retrato em branco e negro. São Paulo: Companhia das Letras.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. 1993. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras.

VELHO, Yvone. 1992. Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

VERGER, Pierre. 1987. Fluxo e refluxo: do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX. São Paulo: Corrupio.

WAGLEY, Charles (org.). 1952. Races et classes dans le Brésil rural. Paris: Unesco.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Etnologia Indígena

Código: CSO125

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso proporciona uma introdução aos estudos de Etnologia Indígena, destacando as questões que interessam às sociedades e culturas das terras baixas sul-americanas: ao lado de temas considerados clássicos, como parentesco, guerra, mito, ritual e xamanismo, prosperam também investigações acerca de aspectos históricos, intercâmbios econômicos, relações étnicas e transformações indígenas.

CONTEÚDO

1. História e regimes de historicidade
2. O Estado e os índios
3. Estruturas e sistemas de parentesco ameríndios
4. Xamanismo e ritual
5. Corpos, pessoas e grupos
6. Produção, troca e redes comerciais
7. Transformações indígenas

BIBLIOGRAFIA

norte-amazônico. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado; Paris: IRD.

BARTH, Fredrik. 2000. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contracapa.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1996. O índio e o mundo dos brancos. Campinas: Editora da Unicamp.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1993. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras/FAPESP/SMC/PMSP.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, 1978. Os mortos e os outros. São Paulo: Hucitec.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. Cultura com aspas. São Paulo: Cosac e Naify.

CLASTRES, Pierre. 1978. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

DESCOLA, Philippe. 1986. La nature domestique: symbolisme et praxis dans l'écologie des Achuar. Paris: Maison des Sciences de L'Homme.

FERNANDES, Florestan. 1975. Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. Petrópolis: Vozes.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1964-1971. Mythologiques, vols. I a IV (Le Cru et le cuit, 1964; Du miel aux cendres, 1966; L'Origine des manières de table, 1968; L'Homme nu, 1971). Paris: Plon.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1993 (1991). História de linze. São Paulo: Companhia das Letras.

OLIVEIRA, João Pacheco de. 2004. A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contracapa.

RIBEIRO, Darcy. 1979. Os índios e a civilização. Petrópolis: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHADEN, Egon. (org.). 1976. Leituras de Etnologia Brasileira. São Paulo: Nacional.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1986. Araweté: os deuses canibais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/ANPOCS.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (org.). 1995. Antropologia do parentesco: estudos ameríndios. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 1999. "Etnologia brasileira", in: MICELI, Sérgio (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré/ANPOCS; Brasília: CAPES (v.1, Antropologia).

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac e Naify.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). 1993. Amazônia: etnologia e história indígena. São Paulo: NHII/USP/Fapesp.

WRIGHT, Robin M. (org.). 1999, 2004. Transformando os Deuses: os múltiplos sentidos da conversão entre os povos indígenas no Brasil. Vols. I e II. Campinas: Editora da UNICAMP

Gênero e Política

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina tem como objetivo explorar as relações entre gênero e política, analisando questões como sexismo, machismo, desigualdades, divisão sexual do trabalho, participação e representação política das mulheres, e as interseções entre gênero, raça e classe. O curso visa promover uma compreensão crítica da dinâmica política sob a perspectiva de gênero e suas implicações para a democracia e a representatividade. Ao final do curso espera-se que os(as) estudantes tenham uma visão ampla sobre as lutas das mulheres pelos direitos políticos, sociais e econômicos, assim como os contextos históricos e culturais que moldaram essas lutas; tenham uma compreensão crítica dos fundamentos teóricos relacionados a gênero, feminismo e suas implicações na esfera política; e possam aplicar a perspectiva interseccional para analisar as interações complexas entre gênero, raça e classe na política.

CONTEÚDO

1. Introdução aos estudos de gênero.
2. Feminismo e suas correntes: contribuições para a teoria política.
3. Sexismo, machismo e desigualdades de gênero.
4. Sub-representação das mulheres na política e ações afirmativas.
5. Interseccionalidade: abordagem crítica das interações entre gênero, raça e classe.
6. Participação política das mulheres e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO CM de O, Rodrigues TCM. Judicialização da competição política e gênero: ação afirmativa nos Fundos Partidário e Eleitoral no Brasil. *Rev Bras Ciênc Polít* [Internet]. 2023;(40):e260812.

ARAÚJO C. Valores e desigualdade de gênero: Mediações entre participação política e representação democrática. *Civitas, Rev Ciênc Soc* [Internet]. 2016Apr;16(2):e36. Available from: <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2016>.

ARAÚJO, C. As cotas por sexo para a competição legislativa. *Revista Dados*, v. 44, n. 1, 2001.

ARAÚJO, C. Divisão sexual do trabalho doméstico como problema político. *Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias*. Editora da Unicamp, 2020.

ARAÚJO, C. Mulheres e representação política: a experiência das cotas no Brasil. *Estudos feministas*, p. 71–90, 1998.

ARAÚJO, C. Participação política a gênero: algumas tendências analíticas recentes. *BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, n. 52, p. 45–77, 2001.

ARAÚJO, C. Potencialidades e limites da política de cotas no Brasil. *Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, p. 231, 2001.

ARAÚJO, C.; ALVES, J. E. D. Impactos de indicadores sociais e do sistema eleitoral sobre as chances das mulheres nas eleições e suas interações com as cotas. *Dados*, v. 50, p. 535–577, 2007.

ARAÚJO, C.; SCALON, C. Gênero e a distância entre a intenção e o gesto. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 21, n. 62, p. 45–68, out. 2006.

ARAÚJO, Clara. Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política. *Revista de Sociologia e Política*, v. 24, 2005.

BIROLI, F. F. Divisão sexual do trabalho e democracia. *Dados*, v. 59, n. 3, p. 719–754, 2016.

BIROLI, Flávia. *Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática*. Niterói, Eduff; Vinhedo, Editora Horizonte, 2013b.

BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONE, Juan Marco. *Gênero, neoconservadorismo e democracia*. São Paulo: Boitempo, 2020.

CAMPOS, L. F. et al. Competição política e desigualdades de gênero nas eleições para assembleias estaduais em 2018. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 10, n. 2, 2020..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MIGUEL, Luis Felipe. Parentesco e representação política: a força do capital político familiar na 54ª Legislatura no Congresso Nacional. *Revista Núcleo de Estudos Paranaenses*, v. 2, n. 2, 2016.

MIGUEL, Luis Felipe. Perspectivas sociais e dominação simbólica: a presença política das mulheres entre Iris Marion Young e Pierre Bourdieu. *Revista de Sociologia e Política*, v. 18, n. 36, 2010.

- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). *Feminismo e Política*. Brasília: Boitempo, 2014, 1ª Edição, p. 31-46 (cap. 2).
- MIGUEL, Luis Felipe. Política de interesses, política do desvelo: representação e 'singularidade feminina'. *Revista Estudos Feministas*, vol. 9, nº 1, Florianópolis-SC, UFSC, 2001, pp.253-67.
- MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Práticas de gênero e carreiras políticas: vertentes explicativas. *Revista Estudos Feministas*, v. 18, n. 3, 2010.
- MIGUEL, Luis Felipe; MARQUES, Danusa; MACHADO, Carlos. Capital familiar e carreira política no Brasil: gênero, partido e região nas trajetórias para a Câmara dos Deputados. *Dados*, v. 58, n. 3, 2015.
- MIGUEL, Luis Felipe; QUEIROZ, Cristina M. Diferenças regionais e o êxito relativo de mulheres em eleições municipais no Brasil. *Revista Estudos Feministas*, v. 14, n. 2, p. 363-385, maio-ago., 2006.
- PEIXOTO, V. de M., MARQUES, L. M., & RIBEIRO, L. M.. (2022). Financiamento de campanhas e desempenho eleitoral das mulheres nas eleições brasileiras (1998-2020).
- PHILLIPS, Anne. De uma política de ideias a uma política de presença? *Estudos Feministas*, v. 9, n. 1, p. 268-290, 2001.
- PINHEIRO, Luana Simões. *Vozes femininas na política: uma análise sobre mulheres parlamentares no pós-Constituinte*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2007.
- PITKIN, Hanna (1983). "O Conceito de Representação", in: F. H. Cardoso e C. E. Martins (orgs), *Política & Sociedade*, São Paulo, Cia. Editora Nacional.
- SACCHET, Teresa. Partidos políticos e (sub)representação feminina: um estudo sobre recrutamento legislativo e financiamento de campanhas. In: PAIVA, Denise (Org.). *Mulheres, política e poder*. Goiânia: Cãnone Editorial; Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Goiás, 2011.
- SACCHET, T. A culpa é dos partidos: desigualdades de gênero em disputas eleitorais. In: *Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2020.
- SARMENTO, R., Bernardes, C. B., & Fontes, G. S. (2023). Discursos de deputadas federais sobre mulheres: espaço institucional e mídias sociais. *Revista Estudos Feministas*, 31(2), e92871.
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil para a análise histórica* Recife: SOS Corpo, 1995.
- SILVA MG da, Chaves V, Barbosa L. Mulheres eleitas e capital político familiar na Câmara dos Deputados: uma análise da 56ª legislatura (2019-2023) . *Soc estado [Internet]*. 2023Jan;38(1):95–124.
- TEXEIRA RP, Birolí F. Contra o gênero: a "ideologia de gênero" na Câmara dos Deputados brasileira. *Rev Bras Ciênc Polít [Internet]*. 2022;(38):e248884.

Movimentos Sociais e Cidadania

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda as diversas teorias dos movimentos sociais; classes sociais, sociedade civil e movimentos sociais; ações coletivas, redes e movimentos sociais; movimentos sociais, democracia e cidadania; movimentos sociais e educação popular; relações entre Estado e movimentos sociais..

CONTEÚDO

1. Teorias dos movimentos sociais;
2. Classes, sociedade civil, Estado e movimentos sociais;
3. Democracia, cidadania e movimentos sociais;
4. Redes, educação popular e movimentos sociais contemporâneos;
5. Interações entre Universidade e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, Jeffrey. 1998. Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. 37, junho.
- ALVAREZ, S.; DAGNINO, E. e ESCOBAR, A. 2000. *Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos*. Novas leituras. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- DAGNINO, Evelina; PINTO, R. P. (Org.) 2007. *Mobilização, Participação e Direitos*. São Paulo: Contexto.
- DOIMO, Ana Maria. 1995. *A vez e a voz do popular. Movimentos Sociais e participação política no Brasil pós-70*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- GOHN, Maria da Glória (Org.) 2003. *Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- GOHN, Maria da Glória. 2000. *Teoria dos Movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos*. São

Paulo: Edições Loyola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SADER, Eder. 2001. Quando novos personagens entraram em cena. São Paulo: Paz e Terra.
 SCHERER-WARREN, Ilse. 2005. Redes de Movimentos Sociais, São Paulo: Edições Loyola.
 TARROW, Sidney. 2009. O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político. Petrópolis, RJ: Vozes.
 TOURAINE, Alain. 1999. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Vozes.
 THOMPSON, E. P. 1998. Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras.
 THOMPSON, E. P. 1997. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Organização Social e Parentesco

Código: CSO129

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Os estudos sobre organização social e parentesco oferecem um conjunto de conceitos e debates teóricos fundamentais para a reflexão antropológica. O curso apresenta os instrumentos analíticos e as teorias do parentesco (método genealógico, terminologias e sistema de atitudes), situando-os com relação aos modelos de organização social. Notações, diagramas e vocabulários. Os novos recursos computacionais utilizados no registro de genealogias e na interpretação de sistemas de parentesco. Abordagens e exemplos da “teoria da descendência” funcionalista e da “teoria da aliança matrimonial” de cunho estruturalista. Parentesco e redes sociais. Questões atuais, técnicas e métodos de pesquisa.

CONTEÚDO

1. O campo do parentesco: genealogias e terminologias; categorias de classificação; casamento e organização social.
2. A teoria da descendência: parentesco, residência e segmentaridade; estrutura social e sistemas de parentesco; parentela e grupo doméstico.
3. A teoria da aliança: família e incesto; reciprocidade e casamento; estruturas elementares do parentesco.
4. Estruturas semi-complexas e complexas: terminologias crow e omaha; parentesco na sociedade capitalista; análise de redes sociais.
5. Parentesco e aliança na América do Sul: terminologias, atitudes e regras.

BIBLIOGRAFIA

- AUGÉ, Marc (org.). 1978. Os domínios do parentesco. Lisboa: Edições 70.
 DUMONT, Louis. 1975. Introducción a dos teorías de la antropología social. Barcelona: Anagrama.
 FORTES, Meyer. 1958. O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico (“Introduction”, The developmental cycle in domestic groups, ed. Jack Goody. Cambridge Papers in Social Anthropology).
 FOX, Robin. 1986. Parentesco e Casamento. Lisboa: Vega.
 FREEMAN, J. D. 1961. “On the concept of kindred”. Journal of the Royal Anthropological Institute, t. 91.
 GHASARIAN, Christian. 1999 (1996). Introdução ao estudo do parentesco. Lisboa: Terramar.

HÉRITIER, Françoise. 1989. "Parentesco" e "Incesto", in Enciclopédia Einaudi, vol 20 (Parentesco). Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, p. 27-80, 95-124.

LARAIA, Roque de Barros (org.). 1969. Organização social. Rio de Janeiro: Zahar.

LEACH, Edmund. 1989. "Dívidas, relações, poder", in A diversidade da antropologia. Lisboa: Edições 70, p. 143-167.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1966 (1956). "A família", in O olhar distanciado. Lisboa: Edições 70, p. 69-98.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1982 (1949). As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes (Antropologia, 9).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MALINOWSKI, Bronislaw. 1983. A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

MOLINA, José Luis. 2001. El análisis de redes sociales: una introducción. Barcelona: Bellaterra.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. 1973. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes.

RADCLIFFE-BROWN, R. & FORDE, D. (org.). 1982. Sistemas políticos africanos de parentesco e casamento. Lisboa: Calouste Gulbenkian.

RIVERS, W. H. R. 1991. A antropologia de Rivers. Campinas: Unicamp.

SEGALÉN, Martine. 1992 (1981). Antropología histórica de la familia. Madrid: Santillana.

SILVA, Marcio Ferreira. 2004. "Parentesco e organização social na Amazônia: um rápido esboço". Anuario de estudios americanos, 61 (2): 649-679.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo (org.). 1995. Antropologia do parentesco: estudos Ameríndios. Rio de Janeiro: Editora UFRJ


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Pensamento Político Latino-Americano

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTAso

O curso aborda a construção de uma identidade latino-americana; temas e problemas próprios do pensamento latino-americano; o subcontinente como lugar político; os processos políticos e sua relação com o pensamento político; o lugar do Brasil na América Latina.

CONTEÚDO

1. Momentos-chave do pensamento político latino-americano;
2. Os regimes políticos na região;
3. Temas e problemas próprios do pensamento político latino-americano;
4. O lugar do subcontinente no mundo;
5. O lugar do Brasil na América Latina..

BIBLIOGRAFIA

CANDIDO, Antonio et al. 1992. Um americano intranquilo. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.

COLLIER, David (Org.). 1982. O novo autoritarismo na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

MARIÁTEGUI, José C. 1988. Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana. México: Serie Popular Era.

MARTÍ, José. 1977. Nuestra América. Caracas: Biblioteca Ayacucho.

MERQUIOR, José G. El otro Occidente (un poco de filosofía de la historia desde Latino América). Cuadernos Americanos, v. 1, n. 13.

MORSE, Richard. 1995. O espelho de Próspero. São Paulo: Companhia das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMA, Angel. 1985. A cidade das letras. São Paulo: Brasiliense.

RICUPERO, Bernardo. 2000. Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo: Editora 34.

RODÓ, José E. "Ariel" em Ariel e Motivos de Proteo. Caracas, Biblioteca Ayacucho.

SARMIENTO, Domingo F. 1993. Facundo. Buenos Aires: Companhia Espasa Calpe Argentina.

ZEA, Leopoldo. 1949. Dos etapas del pensamiento en Hispanoamérica. México: Fondo de Cultura Económica.

Pensamento Social Brasileiro I

Código: CSO117

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Interpretações sobre o pensamento social brasileiro. Os “clássicos” do pensamento social no Brasil. Identidade nacional. Mudança social, revolução e desenvolvimento. O estado nacional. Raça, gênero e classe na conformação nacional.

CONTEÚDO

1. O campo do pensamento social no Brasil;
2. Pensamento autoritário;
3. As interpretações sobre o Brasil nos anos 1920;
4. A geração de 1930;
5. Temas do pensamento social brasileiro

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Elide Rugai; BOTELHO, André. 2010. Horizontes das Ciências Sociais: pensamento social brasileiro. In: MARTINS, Carlos Benedito; MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza (orgs.). Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia. São Paulo: ANPOCS.

BRANDÃO, Gildo Marçal. 2007. Linhagens do pensamento político brasileiro.. São Paulo: Hucitec.

BICUDO, Virginia Leone. 2010. Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo. São Paulo: Editora Sociologia e Política.

BOMFIM, Manoel. 2008. A América latina: males de origem. Rio de Janeiro: Topbooks.

COSTA PINTO, Luiz de Aguiar. 1973. Sociologia e Desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo. Rio de Janeiro: Editora da Civilização Brasileira.

CUNHA, Euclides da. Os sertões. 1980. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora.

FAORO, Raymundo. 2001. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Editora Globo.

FERNANDES, Florestan. 2006. A Revolução Burguesa no Brasil. São Paulo: Editora Globo.

CARDOSO, Fernando Henrique. 2004. Dependência e desenvolvimento na América Latina (com Enzo FALETTO). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

FREYRE, Gilberto. 2000. Casa Grande & Senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. Rio de Janeiro: Record.

FURTADO, Celso. 2007. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. 1994. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio Editora.

MARTINS, Luciano. 1987. “A gênese de uma intelligentsia: os intelectuais e a política no Brasil, 1920 a 1940”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 2, n. 4.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NABUCO, Joaquim. 2000. O Abolicionismo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira (Livro inteiro)

NASCIMENTO, Abdias. 2016. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas.

PRADO Jr., Caio. 2011. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Companhia das Letras.

RAMOS, Guerreiro. 1996. A Redução Sociológica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.

ROMERO, Sílvio. 2001. Compêndio de história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Imago Editora.

TORRES, Alberto. 1982. A organização nacional. Brasília: Editora da UnB.

VIANNA, Oliveira. 2005. Populações Meridionais do Brasil. Brasília: Senado Federal.

WEFFORT, Francisco. 1978. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra..

Pessoa, Indivíduo e Modernidade

Código: CSO121

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

As construções históricas e representações de pessoa e indivíduo no pensamento social. A problemática do holismo/individualismo e a concepção de pessoa e indivíduo. A vivência de pessoa e indivíduo em sociedades tradicionais. Cosmologias do individualismo ocidental.

CONTEÚDO

1. Fundamentos antropológicos do estudo de Pessoa
2. Regimes disciplinares do corpo e subjetivação
3. Interação pessoa/coletividade
4. Identidade e intersubjetividade

BIBLIOGRAFIA

- BUTLER, Judith. 2003. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. São Paulo: Civilização Brasileira.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Luis Roberto. 2004. "Honra, dignidade e reciprocidade". Série Antropologia, 344. Brasília, UnB/Departamento de Antropologia.
- DUMONT, Louis. 1985 (1980). O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco.
- DUMONT, Louis. 2000. Homo aequalis: gênese e plenitude da ideologia econômica. Bauru: EDUSC.
- ELIAS, Norbert. 1993. O processo civilizador. 2 vols. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- ELIAS, Norbert. 1994. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- FOUCAULT, Michel. 1976-1984. História da sexualidade. Vols. I a III (A vontade de saber, 1976; O uso dos prazeres, 1984; O cuidado de si, 1984). Rio de Janeiro: Graal.
- GEERTZ, Clifford. 1978. "Pessoa, tempo e conduta em Bali". In: A Interpretação das Culturas. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, p. 277-225.
- GOLDMAN, Marcio. 1996. "Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de pessoa". Revista de Antropologia, v.39 (1), p.83-109.
- MAUSS, Marcel. 2003. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac & Naify.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SEEGER, A.; DA MATTA, R.; VIVEIROS de CASTRO, V. 1979. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional (Série Antropologia), n. 32, p. 2-19.
- SIMMEL, Georg. 2006. Questões fundamentais de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- VELHO, Gilberto. 1981. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar.
- VELHO, Gilberto. 1994. Projeto e metamorfose. Antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- VIVEIROS de CASTRO, Eduardo. 1979. "A fabricação do corpo na sociedade xinguana". Boletim do Museu Nacional, Série Antropologia, n. 32, p. 40-49.
- VIVEIROS de CASTRO, E.; BENZAQUEN DE ARAÚJO, R. 1977. "Romeu e Julieta e a Origem do Estado". In: VELHO, Gilberto. Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Zahar, p.130-169.

Política Brasileira Contemporânea

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso discute os governos na nova república; o conceito de lulismo; as pesquisas acerca da nova classe média no Brasil; as manifestações de Junho de 2013 e os novos movimentos sociais; a crise da democracia e seus desdobramentos; a ascensão da extrema-direita no Brasil.

CONTEÚDO

1. Principais interpretações sobre o Brasil pós-constituinte;
2. Manifestações de rua e novos movimentos sociais;
3. Crise da democracia e instabilidade institucional;
4. Emergência da extrema-direita no Brasil;
5. Tópicos contemporâneos sobre política brasileira.

BIBLIOGRAFIA

AVRITZER, Leonardo. 2016. Impasses da democracia no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
 BRAGA, Ruy. 2017. A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global. São Paulo: Boitempo.
 CARVALHO, Laura. 2018. Valsa brasileira: do boom ao caos econômico. São Paulo: Todavia.
 MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia (Orgs.). 2018. Encruzilhadas da democracia. Porto Alegre, RS: Zouk.
 NOBRE, Marcos. 2013. Imobilismo em movimento: da abertura democrática ao governo Dilma. São Paulo: Companhia das Letras.
 NUNES, Rodrigo. 2022. Do transe à vertigem: ensaios sobre bolsonarismo e um mundo em transição. São Paulo, SP: Ubu Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAFATLE, Vladimir. 2012. A esquerda que não teme dizer seu nome. São Paulo: Três Estrelas.
 SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 2017. A democracia impedida: o Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: FGV Editora.
 SINGER, André. 2012. Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras.
 SINGER, André. 2018. O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016). São Paulo: Companhia das Letras.

Política Pós-Colonial e Decolonial

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda a política colonial e suas persistências; o surgimento de teorias pós-coloniais e decoloniais; epistemologias alternativas e a crítica aos falsos universalismos; subalternidade e crítica à democracia; a política a partir do Sul global..

CONTEÚDO

1. Estudos pós-coloniais e decoloniais;
2. Epistemologias alternativas e crítica aos falsos universalismos;
3. Colonialismo, gênero, raça e identidade;
4. Subalternidade e crítica à democracia;
5. Relações políticas a partir do Sul global.

BIBLIOGRAFIA

BAHBHA, Homi. 2005. O Local da Cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 CÉSAIRE, Aimé. 1978. Discurso sobre o Colonialismo. Lisboa: Sá da Costa.
 FANON, Frantz. 1968. Os Condenados da Terra. São Paulo: Civilização Brasileira.
 FANON, Frantz. 2008. Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador: Edufba.
 GILROY, Paul. 2001. O Atlântico Negro: Modernidade e Dupla Consciência. São Paulo: Editora 34.
 GONZALEZ, Lélia. 1988. A Categoria Político-Cultural de Amefricanidade. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, no 92/93, pp. 69-82.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. 2003. Da diáspora: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 SAID, Edward. 1990. Orientalismo, o Oriente como Invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras.
 SEGATO, Rita. 2012. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-Cadernos CES, no 18.
 SPIVAK, Gayatri Chakravorty. 2010. Pode o Subalterno Falar? Belo Horizonte: Editora UFMG.

Raça e Política

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso discute o estudo das relações raciais no Brasil; os conceitos, linguagens e abordagens do campo das relações raciais; os movimentos sociais e políticas públicas antirracistas; as questões raciais em perspectiva comparadas;

CONTEÚDO

1. O campo de estudos das relações raciais no Brasil;
2. Conceitos linguagens e abordagens do campo das relações raciais;
3. Movimentos sociais anti racistas;
4. Políticas públicas de enfrentamento à desigualdade racial;
5. Relações raciais em perspectiva comparada.
6. Sub-representação política dos não brancos

BIBLIOGRAFIA

BERNARDINO, Joaze. 2002. Ação afirmativa e a rediscussão do mito da democracia racial no Brasil. Estudos afro-asiáticos, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2.

CAMPOS, Luiz Augusto e MACHADO, Carlos. A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil. Rev. Bras. Ciênc. Polít. [online]. 2015, n.16, pp.121-151.

CAMPOS, Luiz Augusto e MACHADO, Carlos. O que afasta pretos e pardos da representação política? Uma análise a partir das eleições legislativas de 2014. Rev. Sociol. Polit. 25 (61), 2017.

CAVALLEIRO, E. et al. 2005. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal no. 10639/03. Brasília: MEC/SECAD.

GUIMARÃES, A. S. 1999. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Editora 34.

GUIMARAES, A. S. 2003. Como trabalhar com "raça" em sociologia. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 29, n. 1.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio; HUNTLEY, Lynn (Orgs.) 2000. Tirando a máscara. Ensaio sobre o racismo no Brasil. São Paulo: Paz e Terra.

HALL, Stuart. 2003. Diáspora. Belo Horizonte: Ed. UFMG.

HASENBALG, C.; SILVA, N. V. 1988. Estrutura Social, Mobilidade e Raça. São Paulo: Vértice.

QUEIROZ, Delce (Org.). 2002. O negro na universidade. Salvador: Novos Toques.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. 2006. Classe, raça e mobilidade social no Brasil. Dados - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 49, no. 4, p. 883-873, 2006.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. 2012. Reconhecimento. Utopia. Distopia. Os sentidos da política de cotas raciais. São Paulo: Annablume/Fapesp.

SANTOS, Ivair Augusto Alves dos. 2006. O movimento negro e o Estado (1983-1987). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado.

SANTOS, R. E.; LOBATO, F. 2003. Ações afirmativas: Políticas Públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro: DP&A.

SILVERIO, Valter Roberto. 2002. Ação afirmativa e o combate ao racismo institucional no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117.

SOUZA, Celina. 2006. Políticas públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, n. 16.

Sociedades Camponesas

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Definição de campesinato. A organização social do campesinato: família, parentesco e vizinhança. A especificidade da economia camponesa. Sociabilidade, moralidade e religião. A cidade e o campo. Natureza e cultura no campesinato. Política de facções, messianismo e questão agrária. Novos nominalismos: quilombolas, populações tradicionais e outros.

CONTEÚDO

1. Campesinato: uma categoria em debate
2. O mundo da casa e as relações vicinais
3. Produção e troca econômica no mundo camponês
4. A moralidade camponesa: religião, cotidiano e festas
5. A relação entre a cidade e o campo
6. O meio ambiente na perspectiva camponesa
7. Política e movimentos sociais no campo
8. O camponês na contemporaneidade: novos nomes para o mesmo personagem?

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Mauro. 2007. "Narrativas agrárias e a morte do campesinato". *Ruris: Revista do Centro de Estudos Rurais*, Vol 1 (2).
- BOURDIEU, Pierre. 1962. "Célibat et Condition Paysanne". *Études Rurales*, 5-6, pp. 32-109.
- BOURDIEU, Pierre. 1963. "La Société Traditionnelle: attitudes à l'égard du temps et conduite économique". In: *Sociologie du Travail*, n.1, pp. 24-44.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1981. *Os Sacerdotes da Viola*. Petrópolis: Editora Vozes.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. 1999. *O afeto da terra*. Campinas: Editora da Unicamp.
- CARNEIRO, Maria José. 2001. "Herança e gênero entre agricultores familiares". *Revista Estudos Feministas*, 9 (1).
- CHAYANOV, Alexander V. 1981. "Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas". In: SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena (Orgs.). *A Questão Agrária - Weber, Engels, Lenin, Kautsky, Chayanov, Stalin*. São Paulo: Brasiliense.
- COMERFORD, John Cunha. 1999. *Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas*. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Núcleo de Antropologia da Política.
- COMERFORD, John Cunha. 2003. *Como uma Família. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.
- FIRTH, Raymond. 1974. *Elementos de organização social*. Rio de Janeiro: Zahar.
- FORTES, Meyer. S/d. *O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico*. Brasília: UnB (Caderno de Antropologia, 6)
- GARCIA JUNIOR, Afrânio. 1983. *Terra de Trabalho, Trabalho Familiar e Pequenos Produtores*. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra.
- GEERTZ, Clifford. 1967. "Form and Variation in Balinese Village Structure". In: POTTER et. al.: *Peasant Society: a Reader*, pp.255-278.
- GODOI, E.P. de; MENEZES, M.A.; MARIN, R.A. 2009. *Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Construções Identitárias e sociabilidades*. São Paulo: UNESP; DF: NEAD.
- GODOI, E.P. de; MENEZES, M.A.; MARIN, R.A. 2009. *Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Estratégias de Reprodução Social*. São Paulo: UNESP; DF: NEAD.
- HEREDIA, Beatriz. 1979. *A Morada da Vida. Trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MENDRAS, Henri. 1978. *Sociedades camponesas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- MINTZ, Sidney. 1959. "Internal market system as mechanism of social articulation". In: V.F. Ray (ed.), *The Intermediate Society*. Washington: University of Washington Press.
- MINTZ, Sidney W. and Eric R. Wolf. 1967. "An Analysis of Ritual Co-Parenthood (Compadrazgo)". In: *Peasant Society: A Reader*, Jack M. Potter et al. eds. Boston: Little, Brown, pp. 174-199
- MOURA, Margarida M.. 1988. *Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- POLANYI, Karl. 2012. "A economia como processo instituído". In *A subsistência do homem e ensaios correlatos*. Rio de Janeiro: Contraponto, p. 293-329.
- PRADO, Regina. 2007. *Todo ano tem: as festas na estrutura social camponesa*. São Luís: EDUFMA.
- SHANIN, Teodor. "A definição de camponês: conceituações e desconceituações". *Estudos Cebrap*, n. 26,p. 41-80.
- SCOTT, James C.. 2002. "Formas cotidianas de resistência camponesa". *Raízes – Revista de Ciências Sociais e Econômicas*. Vol. 21, nº 1, p. 10-31.
- SIGAUD, Lygia. 1979. *Os clandestinos e os direitos: Estudo sobre trabalhadores da cana de açúcar de Pernambuco*. Rio de Janeiro: Livraria Duas Cidades.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. 2015. "O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência". *RESR*, Vol. 52 (1).
- WILLIAMS, Raymond. 1989. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras.
- WOORTMANN, Ellen. F. 1982. "O sítio camponês". In: *Anuário Antropológico* 81, Vol. 6 (1).Pp. 164 a 202.
- WOORTMANN, Ellen; WOORTMANN, Klass. 1997. *O trabalho da terra*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- WOORTMANN, Klass. 1990. "Com Parente não se Neguecia: o campesinato como ordem moral". *Anuário Antropológico/87*. Brasília/Rio: Ed.UnB/Tempo Brasileiro.
- WOLF, Eric. 1970. *Sociedades camponesas*. Rio de Janeiro: Zahar.

WOLF, Eric. 2003. Antropologia e Poder. São Paulo: Ed. Universidade

Capitalismo e Crise da Modernidade

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O sistema capitalista global vivencia uma crise sistêmica que se aprofunda cada vez mais, desde, ao menos, a década de 1970. Com a aparente vitória do livre mercado sobre o comunismo, o que vemos, em vez das riquezas e liberdades prometidas, são os efeitos nefastos de tal crise na realidade social. O desaparecimento de postos de trabalho em razão da integração da tecnologia à produção articula-se com a financeirização da economia e a concentração de capital, situação que gera desigualdade e miséria nunca dantes vistas. Concomitantemente, presenciamos a putrefação dos tecidos sociais, expressa por meio da violência interpessoal, do esgotamento inexorável dos recursos naturais, dos levantes do autoritarismo, do extremismo, da xenofobia, do machismo, do racismo, dos preconceitos variados etc. Por outro lado, nem a esquerda, a direita, os movimentos sociais ou a academia main stream foram capazes de apresentar diagnósticos ou soluções convincentes para tal conjuntura. Dentro de uma tradição marxista, no entanto, certos intelectuais vêm desenvolvendo reflexões radicais sobre tal estado de coisas. Esta disciplina, assim, terá como base, destarte, um primeiro contato dos estudantes de graduação em ciências sociais com os trabalhos desenvolvidos nesta seara.

CONTEÚDO

1. Gênese e estrutura da teoria crítica do valor;
2. Gênero e política;
3. Teoria social e psicanálise

BIBLIOGRAFIA

Exit!. Crítica do capitalismo para o século XXI. Documento Digital, 2007. Acessível em http://www.obeco-online.org/exit_projecto_teorico.htm Grupo Krisis. Manifesto contra o trabalho, 1999.
 Jappe, Anselm. "O mercado absurdo dos homens sem qualidades" IN: Kurz, Robert. Os últimos combates. Petrópolis, Editora Vozes, 1997, pp. 7-12.
 Jappe, Anselm. A sociedade autofágica. São Paulo, Editora Elefante, 2021.
 Jappe, Anselm. El fetichismo de la mercancía (y su secreto). La Rioja, Pepitas de Calabaza, 2016.
 Kurz, Robert. A Democracia devora seus filhos. Rio de Janeiro, Editora Consequência, 2020.
 Kurz, Robert. Com todo vapor ao colapso. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Kurz, Robert. Com todo vapor ao colapso. Juiz de Fora, Editora UFJF, 2004.
 Kurz, Robert. O colapso da modernização. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1993.
 Kurz, Robert. O Médio Oriente e a síndrome do antissemitismo. Meio Digital, 2003. Disponível em <http://www.obeco-online.org/rkurz256.htm>
 Kurz, Robert. Os últimos combates. Petrópolis, Editora Vozes, 1997.
 Marx, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política, Coleção Os Economistas, Vol. 1, Livro Primeiro, Tomo 1, Editora Nova Cultural, São Paulo, 1996.
 Scholz, Roswitha. O valor é o homem. Meio digital, 1992. Disponível em <http://www.obeco-online.org/rstl.htm>
 Kurz, Robert. Razão Sangrenta. São Paulo, Editora Hedra, 2010.

Sociologia Contemporânea

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina propõe discutir temáticas e autores/as contemporâneos/as que tiveram forte influência no pensamento sociológico a partir das últimas décadas do século XX, com destaque para a diversidade de correntes e posições teórico-metodológicas, e para o caráter multiparadigmático da sociologia. Entre as possibilidades de temas a serem trabalhados estão: reconhecimento social, relações de poder, ação comunicativa/estrutura comunicacional, conflito social, identidade, relativismo, colonialismo e decolonialidade..

CONTEÚDO

1. O caráter multiparadigmático da sociologia
2. Debates sociológicos contemporâneos

BIBLIOGRAFIA

APPADURAI, Arjun. Après le colonialisme. Les conséquences culturelles de la globalisation. Paris: Payot, 2005, p. 91-113.
 BERNARDINO-COSTA, J; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. (orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
 BUTLER, J., & BRETAS, A. Meramente cultural. Ideias, 7(2), 227-248, 2017. Disponível em <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8649503>
 BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
 CASTRO-GÓMEZ, Santiago. "Ciências sociais, violência epistêmica e o problema da 'invenção do outro'", em LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005.
 FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.
 FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005, p.23-75.
 FOUCAULT, M. Genealogia e Poder. In: Microfísica do Poder. São Paulo, Ed. Graal, p.167-179, 1979.

FOUCAULT, M. O corpo dos condenados. In: Vigiar e Punir. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997, p. 9-30.
 FRASER, Nancy e HONNETH, Axel. Redistribution or recognition? A political-philosophical exchange. New York; London: Verso, 2003.
 FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça da era pós-socialista. In: Cadernos de Campo, São Paulo, n. 14/15, 2006, p. 231-239.
 GRIMSOM, Alejandro. Las culturas son más híbridas que las identificaciones. Anuário Antropológico/2007-2008, 2009: 223-267.
 GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.
 HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.
 JOAS, H.; KNÖBEL, W. Teoria social: vinte lições introdutórias. Petrópolis: Vozes, 2017.
 LUGONES, María. "Colonialidade e gênero". In: HOLANDA, Heloisa Buarque de. Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.
 MALDONADO-TORRES, Nelson. "Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: BERNARDINO-COSTA, J; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFUGUEL, R. (orgs). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
 QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. LANDER, Edgardo (org.). Colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
 SAID, Edward. Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
 SPIVAK, Gayatri. "Pode o subalterno falar?" Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Sociologia da Cultura

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina intenta apresentar a especificidade da reflexão sociológica quando confrontada com o domínio da cultura. Assim, um dos princípios será o de fornecer um panorama geral das contribuições teóricas e epistemológicas que já se tornaram clássicas no âmbito da sociologia da cultura, possibilitando a compreensão de seus conceitos basilares, de escolas determinadas e de autores diversos neste campo.

CONTEÚDO

1. Cultura na Sociologia
2. Escolas Sociológicas e o conceito de cultura

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, Theodor W. & HORKHEIMER, Max. "A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas", IN: Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1985, pp. 113-156.
 ADORNO, Theodor W. "A indústria cultural", IN: Cohn, Gabriel (org.), Theodor W. Adorno - Sociologia, Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Editora Ática, 1984, pp. 92-99.
 ADORNO, Theodor W. "Caracterização de Walter Benjamin" IN: Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo, Editora Ática, 2001, pp. 223-237.
 ADORNO, Theodor W. "Televisão, consciência e indústria cultural", IN: COHN, Gabriel (org.), Comunicação e indústria cultural: leituras de análise dos meios de comunicação na sociedade contemporânea e das manifestações da opinião pública, propaganda e "cultura de massa" nessa sociedade. São Paulo, Companhia Editora Nacional e Editora da Universidade de São Paulo, 1971, pp. 346-354.
 BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução", IN: Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas: Os Pensadores – Vida e Obra. São Paulo, Editora Abril Cultural, 1980, pp. 3-28.
 BOURDIEU, Pierre & HAACKE, Hans. Livre troca: diálogos entre ciência e arte. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 1995.
 BOURDIEU, Pierre. "Fundamentos de uma ciência das obras" IN: As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo, Companhia das Letras, 1996, pp. 203-318.

- BOURDIEU, Pierre. "Por uma ciência das obras", IN: Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas, Editora Papirus, 5.ª edição, 2004, pp. 53-73.
- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Editora Perspectiva, 2009, 6.ª edição, pp. 27-98; 99-182; 269-294.
- BOURDIEU, Pierre. A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo, Zouk, 2004, pp. 19-98.
- BOURDIEU, Pierre. O amor pela arte. São Paulo, Editora Zouk e EDUSP, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. Un arte medio: ensayo sobre los usos sociales de la fotografía. Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2003, pp. 37-50.
- CASTELNUOVO, Enrico. Retrato e Sociedade na Arte Italiana: Ensaios de história social da arte. São Paulo, Companhia das Letras, 2006, pp. 125-222.
- CHARTIER, Roger. "O mundo econômico ao contrário", IN: ENCREVÉ, Pierre & LAGRAVE, Rose Marie (org.): Trabalhar com Bourdieu. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2005, pp. 253-260.
- COHN, Gabriel. "Adorno e a teoria crítica da sociedade", IN: Cohn, Gabriel (org.), Theodor W. Adorno - Sociologia, Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Editora Ática, 1984, pp. 7-30.
- DUARTE, Rodrigo. Teoria Crítica da Indústria Cultural. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.
- ELIAS, Norbert. Escritos e ensaios I: Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2006, pp. 21-34.
- ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1994, pp. 11-60.
- ELIAS, Norbert. Mozart: a sociologia de um gênio. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ELIAS, Norbert. Norbert Elias por ele mesmo. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2001.
- FERNANDES, Dmitri Cerboncini. "A Sociologia da cultura no Brasil: uma interpretação". In: MICELI, Sergio & MARTINS, Carlos Benedito: Sociologia brasileira hoje. São Paulo, Ateliê Editorial, 2017.
- FREDERICO, Celso. Lukács: um clássico do século XX. São Paulo, Moderna, 1997.
- FURIÓ, Vicenç. "Objetivos, límites y problemas de la sociología del arte", IN: Sociología del Arte, Madrid, Ediciones Cátedra, 2000, pp. 19-34.
- GUTIERREZ, Alicia B. "A modo de introducción. Los conceptos centrales en la sociología de la cultura de Pierre Bourdieu", IN: BOURDIEU, Pierre: El sentido social del gusto: Elementos para una sociología de la cultura. Buenos Aires, Siglo Veintiuno editores, 2010, pp. 9-18.
- HEINICH, Nathalie. La sociologie de l'art. Paris, La Découverte, 2004.
- HENRY, Charles. "Elementos para uma teoria da individualização. Quando o criado Mozart se achava um livre artista", IN: GARRIGOU, Alain & LACROIX, Bernard (org.): Norbert Elias e a história. São Paulo, Editora Perspectiva, 2001, pp. 145-162.
- JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo, Editora Ática, 1996.
- JURT, Joseph. « L'apport de la théorie du champ aux études littéraires », IN: PINTO, Louis, SAPIRO, Gisèle, CHAMPAGNE, Patrick (org.): Pierre Bourdieu, sociologue. Paris, Fayard, 2004, pp. 255-278.
- KOHE, Flávio. Benjamin e Adorno: confrontos. São Paulo, Editora Ática, 1978.
- KONDER, Leandro. Walter Benjamin: o marxismo da melancolia. Rio de Janeiro, Editora Record, 1999.
- LUKÁCS, György. "Introdução aos escritos estéticos de Marx e Engels", IN: Arte e Sociedade: escritos estéticos (1932-1967). Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2.ª Edição, pp. 87-119.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. "A história dos homens", IN: FERNANDES Florestan (org.), Marx, Engels – História, Coleção Grandes Cientistas Sociais, São Paulo, Editora Ática, 1989, pp. 182-214.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. Cultura, Arte e Literatura: textos escolhidos. São Paulo, Editora Expressão Popular, 2010.
- MICELI, Sergio. "Norbert Elias e a questão da determinação", IN: NEIBURG, Federico et alli (org.): Dossiê Norbert Elias. São Paulo, EDUSP, 2001, pp. 113-128.
- MICELI, Sergio. « Effet de réel et réalité de l'illusion. Le Flaubert de Bourdieu », IN: PINTO, Louis, SAPIRO, Gisèle, CHAMPAGNE, Patrick (org.): Pierre Bourdieu, sociologue. Paris, Fayard, 2004, pp. 279-288.
- PALHARES, Taísa Helena Pascale. Aura: a crise da arte em Walter Benjamin. São Paulo, Editora Barracuda, 2006.
- PINTO, Louis. "A teoria dos campos", IN: Pierre Bourdieu e a teoria do mundo social. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000, pp. 65-90.
- PONTES, Heloísa. "Elias, renovador da ciência social", IN: NEIBURG, Federico et alli (org.): Dossiê Norbert Elias. São Paulo, EDUSP, 2001, pp. 17-36.
- SAPIRO, Gisèle. "Autonomia estética, autonomização literária", IN: ENCREVÉ, Pierre & LAGRAVE, Rose Marie (org.): Trabalhar com Bourdieu. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2005, pp. 293-300.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

Sociologia das Relações Étnico-Raciais

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo da disciplina é oferecer ao/à aluno/a uma introdução ao debate da questão étnico-racial na atualidade. Sendo assim, o curso permite um conhecimento da história do debate sobre raça, suas principais correntes teóricas e os temas tratados até o momento. Cada aula abordará esses debates a partir de textos de autores e autoras de diferentes contextos nacionais e perspectivas teóricas. Por fim, a bibliografia selecionada privilegia, da perspectiva sociológica, estudos recentes sobre raça e racismo no debate público contemporâneo, tomando como central a emergência das teorias pós-colonial e decolonial para o debate racial e racismo.

CONTEÚDO

1. O que é raça?
2. O conceito de raça
3. Desigualdades raciais
4. Racismo
5. Raça e a Teoria pós-colonial

BIBLIOGRAFIA

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Como trabalhar com "raça" em sociologia. Educação e Pesquisa. 2003, v. 29, n. 1, pp. 93-107
 HOFBAUER, Andreas. De raça a identidade. Cadernos de Campo (USP. 1991), São Paulo, v. 5/6, p. 173-188, 1997.
 BETHENCOURT, Francisco. Racismos: Das Cruzadas ao século XX. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
 OTH, Wendy. The multiple dimensions of race, Ethnic and Racial Studies, v. 39, n. 8, pp. 1310-1338, 2016. DOI: 10.1080/01419870.2016.114079
 FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JESUS, Matheus. O Massacre dos Libertos: sobre raça e república no Brasil (1888-1889). São Paulo: Editora Perspectiva.
 Hasenbalg, Carlos Alfredo. (1979), Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro, Graal. Capítulo 3.
 LIMA, R. K. ; CAMPOS, M.S. Sujeição sanitária e cidadania vertical: Analogias entre as políticas públicas de extermínio na segurança pública e na saúde pública no Brasil de hoje. Revista Dilemas IFCS-UFRJ, v. 14, p. 1-9, 2021.
 RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Classe, raça e mobilidade social no Brasil. Dados, v.49, n.4, pp.833-873, 2006.
 DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. Capítulos 1 e 5. Complementar
 GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na Cultura Brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, v. Anpocs, p. 223-243, 1984
 FERNANDES, Florestan. "Pauperização e anomia social" A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Editora Globo, 2008.
 ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Letramento e Justificando, 2019.
 HOFBAUER, Andreas. O conceito de raça e o ideário do branqueamento no séc. XIX - bases ideológicas do racismo brasileiro. Teoria & Pesquisa, São Carlos (UFSCar), v. 42-43, n.jan / jul, p. 63-110, 2003.
 LIMA, Marcia. Desigualdades raciais e políticas públicas: ações afirmativas no governo Lula. Novos estudos CEBRAP, São Paulo, no. 87, p. 77-95, Julho de 2010.
 DAFLON, Verônica Toste; FERES JUNIOR, João e CAMPOS, Luiz Augusto. "Ações afirmativas raciais no ensino superior público brasileiro: um panorama analítico". Cadernos de Pesquisa, vol.43, n.148, pp. 302-327, 2013
 FANON, F. Os condenados da terra. Juiz de fora: Ed. UFJF, 2005, p.23-75.
 Bernardino-Costa, Joaze. A prece de Frantz Fanon. Civitas - Revista de Ciências Sociais. 2016, v. 16, n. 3, pp. 504-521.
 SAID, Edward. Introdução e capítulo 1. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. Bueno, Tomas Rosa (trad.). São Paulo: Companhia das Letras, 1990. p. 13-121.
 BALLESTRIN, Luciana. Modernidade/Colonialidade sem Imperialidade? O Elo Perdido do Giro Decolonial. Dados-Revista de ciências sociais, v. 60, p. 505-540, 2017.
 SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? 2a. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.
 RIBEIRO, Djamil. O que é lugar de fala? São Paulo: Letramento e Justificando, 2017.
 ROSA, A. R., MEDEIROS, C. R. O e VALADAO JUNIOR, V. M. Sob as sombras do discurso colonial: subalteridade e configurações de gênero em uma lavanderia do interior de Minas Gerais. Cadernos EBAPE.BR. 2012, v. 10, n. 2, pp. 393-410
 Gilroy, Paul. O Atlântico Negro. Modernidade e dupla consciência, São Paulo, Rio de Janeiro, 34/Universidade Candido Mendes – Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2001, p.33-101.
 Guimaraes, A. S. Formações nacionais de classe e raça. Tempo Social, v. 28, p. 161-182, 2016.
 HALL, Stuart. Pensando a Diáspora (Reflexões Sobre a Terra no Exterior). In: Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais. Liv Sovik (org). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009, p.55-101.
 GUIMARAES, A. S.; RIOS, Flávia; SOTERO, E. C. Coletivos negros e novas identidades raciais. Novos Estudos.

CEBRAP, v. 39, p. 309-327, 2020.
 MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018a.
 NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do Negro Brasileiro; Processo de um racismo mascarado. São Paulo: Perspectivas, 2016.
 SCHWARCZ, L. K. M.. Questão racial e etnicidade. In: Sérgio Miceli. (Org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995) Antropologia. São Paulo: Sumaré, 1999, v. 1, p. 267-326.

Desigualdades e Democracia

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso aborda as diferentes formas de desigualdade; a dimensão estrutural das desigualdades; a questão democrática e a defesa de direitos; movimentos sociais de luta por direitos; políticas públicas de enfrentamento às desigualdades..

CONTEÚDO

1. A perspectiva socio-histórica das desigualdades;
2. Democracia, direitos e desigualdades;
3. Movimentos sociais e luta por direitos;
4. Políticas públicas de enfrentamento às desigualdades;
5. Tópicos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA

ARRETCHE, M. 2015. Trajetórias das desigualdades – como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: UNESP/CEM.
 BOSCHETTI, I. et al (Orgs.) 2008. Política social no capitalismo – tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez.
 CAMPELLO, Tereza; NERI, Marcelo C. (Orgs.) 2014. Programa Bolsa Família – uma década de inclusão e cidadania – sumário executivo. (seção 2).Brasília: IPEA.
 FURTADO, O. 2011. Trabalho e Solidariedade. São Paulo: Cortez.
 MEDEIROS, Marcelo. 2023. Os ricos e os pobres. O Brasil e a desigualdade. São Paulo: Companhia das Letras.
 MIGUEL, L. F. 2012. Democracia e sociedade de classes. Revista Brasileira de Ciência Política, nº9. Brasília, setembro - dezembro de 2012, pp. 93-117.
 MIGUEL, L.F. et all (Orgs.). 2015. A democracia face às desigualdades – problemas e horizontes. São Paulo: Alameda.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MIGUEL, L. F. (Org.) 2016. Desigualdades e democracia – o debate da teoria política. São Paulo: UNESP.
 NETTO, J. P. 2007. Desigualdade, pobreza e serviço social. Revista Em Pauta (Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ), n. 19, pp. 135-170.
 REGO, W.L.; PINZANI, A. 2013. Vozes do bolsa família – autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: UNESP.
 SOUZA, J. 2010. Os batalhadores brasileiros – nova classe média ou nova classe trabalhadora? Belo Horizonte, UFMG.
 SOUZA, J. 2006. A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: UFMG.
 SPOSATI, A.; MONTEIRO, M. (Orgs.) 2017. Desigualdades nos territórios da cidade – métricas sociais

intraurbanas em São Paulo. São Paulo: EDUC.

Sociologia do Trabalho

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Apresentar aos estudantes a trajetória da temática do trabalho como objeto de análise da Sociologia ao longo do século XX. A disciplina perpassa as formas iniciais de organização coletiva dos trabalhadores, a gênese dos sindicatos e seus desafios ao longo do tempo, os conflitos de classe em meio à sociedade industrial e as formas de luta. Ao abordar a temática no Brasil, trata da Consolidação das Leis Trabalhistas, formalidade e informalidade, a temática do desemprego e as transformações institucionais com as diversas reformas à CLT, além das transformações do trabalho ante as mudanças no regime de acumulação capitalista.

CONTEÚDO

1. Trabalho, produção e mundo industrial
2. Organizações coletivas e conflitos de classe
3. Primeiras organizações de trabalhadores no Brasil
4. Legislação trabalhista, formalidade e informalidade no Brasil
5. Mudanças na acumulação capitalista, novas configurações do trabalho e reformas

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Ricardo. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. Boitempo Editorial, 2020.
 BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
 CARDOSO, Adalberto Moreira. Ensaio de sociologia do mercado de trabalho brasileiro. Editora FGV, 2013.
 CARDOSO, Adalberto. A construção da sociedade do trabalho no Brasil. Editora FGV, 2015.
 CORIAT, Benjamin. Pensar pelo avesso. Rio de Janeiro: Revan, 1994.
 GUIMARÃES, Nadya Araujo. Caminhos cruzados: estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores. Editora 34, 2004.
 HOSBRAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre história operária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
 LEITE, Márcia De Paula. Trabalho e sociedade em transformação. Sociologias, p. 66-87, 2000.
 LIMA, Jacob Carlos; BRIDI, Maria Aparecida. Trabalho digital e emprego: a reforma trabalhista e o aprofundamento da precariedade. Caderno CRH, v. 32, p. 325-342, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Juarez Rubens Brandão. Sociedade industrial no Brasil. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1971.
 RAMALHO, José Ricardo. Além da Fábrica—trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo, Boitempo, 2003.
 RODRIGUES, Iram Jácome. Sindicalismo e política: a trajetória da CUT. São Paulo, Scritta, 1997.
 RODRIGUES, José Albertino. Sindicato e desenvolvimento no Brasil. Edições Símbolo, 1979.

RODRIGUES, Leôncio Martins. Industrialização e atitudes operárias. São Paulo, Brasiliense, 1970.
 SASSEN, Saskia. Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global. Editora Paz e Terra, 2020.
 VIANNA, Luis Jorge Werneck. Liberalismo e sindicato no Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

Estratificação, Poder e Desigualdade

Código: CSO139

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Exposição e discussão do conhecimento de natureza sociológica, formado por teorias, conceitos, proposições e evidências empíricas, a respeito dos fatores macro, meso e micro sociais determinantes e concorrentes para a existência, persistência e mudança das desigualdades de poder social, bem-estar material, recompensas, oportunidades e reconhecimento social entre indivíduos e grupos na sociedade atual.

CONTEÚDO

1. Menu conceitual: classes, estratos, divisões, status, categorias sociais.
2. Abordagens e teorias sociológicas da desigualdade.
3. Investigação empírica: padrões, variações e novas tendências.
4. Ideologia, hegemonia, poder simbólico e legitimação da desigualdade.
5. Desigualdade, mercado e estado no capitalismo.
6. Desigualdade na sociedade brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Neuma (org.). 2007. Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política. Belo Horizonte: Editora UFMG.
 BOUDON, Raymond (org.). 1995. Tratado de sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
 CROMPTON, Rosemay. 2008. Class and Stratification. 3. ed. Cambridge, Polity.
 FIGUEIREDO SANTOS, José Alcides. 2002. Estrutura de posições de classe no Brasil. Belo Horizonte, Editora UFMG/IUPERJ.
 GIDDENS, Anthony. 2005. Sociologia. São Paulo: Artmed.
 HIRANO, Sedi. 2002. Castas, estamentos e classes sociais. 3. ed. revista. Editora da Unicamp, Campinas.
 MARX, Karl. 1974 [1849]. Trabalho assalariado e capital. Lisboa: Edições Avante.

MEDEIROS, Marcelo. 2005. O que faz os ricos ricos: o outro lado da desigualdade brasileira. São Paulo: Hucitec.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Carlos. A. Costa. 2007. Estrutura de classe e mobilidade social no Brasil. Bauru, EDUSC.
 HASENBAG, Carlos; SILVA, Nelson Valle. 2004. Origens e Destinos: desigualdades sociais ao longo da vida. Rio de Janeiro: Topbooks.
 PAYNE, Geoff (ed.). 2006. Social divisions. 2a ed. Palgrave Macmillan.
 PRZEWORSKY, Adam. 1995. Estado e Economia no Capitalismo. São Paulo: Remule Dumará.
 SCALON, Celi; FIGUEIREDO SANTOS, José Alcides. 2010. Desigualdades, classes e estratificação, in H. H. TEIXEIRA DE SOUZA MARTINS. Horizontes das Ciências Sociais (Sociologia). São Paulo: ANPOCS.
 SEN, Amartya. 2001. Desigualdade reexaminada. Rio de Janeiro: Record.
 SOUZA, Jessé (ed.). 2009. A ralé brasileira: quem é e como vive. Editora UFMG, Belo Horizonte.
 TILLY, C. 2006. O acesso desigual ao conhecimento científico. Tempo Social - Revista de Sociologia da USP, v. 18, n. 2.
 WEBER, Max. Classe, Status e Partido. Diversas edições.

Sociologia do Meio Ambiente

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O debate da relação homem/natureza nos clássicos. Pensamento socioambiental e as perspectivas críticas das consequências dos impactos econômicos e políticos na modernidade e o desenvolvimento do capitalismo para o meio ambiente. Análise das perspectivas do desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas. Conflitos ambientais na América Latina e Brasil.

CONTEÚDO

1. Discussão da relação homem-natureza nos clássicos e a crítica ao antropocentrismo.
2. Debate dos eixos analíticos do paradigma socioambiental
3. Sociedade de riscos e modernização ecológica.
4. Abordagens do construcionismo ambiental
5. Discussão ambiental na América Latina e Brasil

BIBLIOGRAFIA

ACSELRAD, Henri (org.). Conflitos ambientais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Heinrich Böll, 2004.
 Beck U. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34; 2010.
 BUTTEL, Frederick H.. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. Perspectivas, São Paulo, n. 15, p. 69-94. 1992.
 CATTON, William R.; DUNLAP, Riley E. Sociologia ambiental: um novo paradigma. Revista Sociedade e Estado, v. 36, n. 02, p. 773-787, maio/agosto 2021.
 FERREIRA, Leila da C. Conflitos sociais e uso de recursos naturais: breves comentários sobre modelos teóricos e linhas de pesquisa. Política & Sociedade, n. 7, p. 105-118, out. 2005.
 GIDDENS, Anthony. Sociologia. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 1995.
 _____. As Consequências da Modernidade. FIKER, Raul (trad.). São Paulo: Editora UNESP, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HANNIGAN, John A. Sociologia ambiental: a formação de uma perspectiva social. Lisboa: Piaget, 1997.

LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994
 ZHOURI, Andréa. A Revolta da ecologia política: conflitos ambientais no Brasil. Ambiente e Sociedade, Campinas, vol. 7, n. 2, p. 211-213, 2004.85.
 ZHOURI, Andrea; LASCHEFSKI, Klemens (orgs.). Desenvolvimento e conflitos ambientais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Sociologia e Sociedade Brasileira

Código: CSO141

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo é discutir os principais modelos produzidos pela reflexão sociológica sobre o Brasil (século XX), discriminando temas e obras relevantes, bem como os suportes metodológicos mobilizados pelos autores escolhidos. Evitando o tratamento canônico de obras e autores que compõem a produção sociológica no Brasil, é essencial o estudo criterioso das condições que presidiram a construção do conhecimento sociológico, reconhecendo como dimensões fundamentais que deverão ser exploradas: a caracterização da produção dos autodidatas e dos professores universitários, o acompanhamento das trajetórias regionais (MG, RJ, SP etc), o desenvolvimento da indústria editorial e a construção das políticas culturais produzidas a partir do Estado.

CONTEÚDO

1. Autodidatismo, impressionismo e ecletismo na interpretação do fenômeno brasileiro: os recursos teóricos, o estágio da pesquisa e a forma ensaística; intelectuais e política; Euclides da Cunha, Alberto Torres, Manoel Bonfim, Azevedo Amaral, Oliveira Vianna, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda.
2. As ciências sociais entre a Universidade e a produção teórica "militante": as mudanças no campo sociológico: pesquisa, escrita e leituras; ciência e política: opções excludentes?; USP, IBESP e ISEB; Guerreiro Ramos, Hélio Jaguaribe, Nelson Werneck Sodrê, Florestan Fernandes, Antônio Cândido, Fernando de Azevedo, Fernando Henrique Cardoso, Raimundo Faoro.
3. Novas interpretações sobre a dinâmica do capitalismo brasileiro: as mudanças no campo sociológico: a profissionalização e a internacionalização dos cientistas sociais brasileiros, mudanças no padrão de financiamento da produção intelectual; o impacto das ciências sociais norte-americanas e dos novos autores marxistas na produção dos cientistas sociais brasileiros; a nova geografia da produção intelectual: CEBRAP, IUPERJ, UNICAMP, UFMG, USP; a esfera da política: Wanderley G. dos Santos, Fábio Wanderley Reis, Francisco Weffort, Simon Schwartzman, Florestan Fernandes.
4. Interpretações sobre o Brasil no novo século.

BIBLIOGRAFIA

AMADO, Gilberto. 1947. A chave de Salomão e outros escritos. Rio de Janeiro: José Olympio.
 AMARAL, Azevedo. 1930. Ensaio brasileiro. Rio de Janeiro: Omena e Barreto.
 AZEVEDO, Fernando de. 1943. A cultura brasileira. Rio de Janeiro: Nacional.
 BASTOS, Tocary Assis. 1965. O positivismo e a realidade brasileira. Belo Horizonte: UFMG.
 BOMFIM, Manoel. 1935. O Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.
 BOMFIM, Manoel. 1931. O Brasil Nação: realidade da soberania brasileira. 2 vols. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves.
 CARDOSO, Fernando Henrique. 1964. Empresário industrial e desenvolvimento no Brasil. São Paulo: Difel.
 FERNANDES, Florestan. 1963. A sociologia numa era de revolução nacional. São Paulo: Editora Nacional.
 FERNANDES, Florestan. 1975. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar.
 FERNANDES, Florestan. 1980. A sociologia no Brasil. Petrópolis: Vozes.

FERNANDES, Florestan. 1980. Fundamentos empíricos da explicação sociológica. 4ª ed. São Paulo: T. A. Queirós.

FRANCO, M. S. de Carvalho. 1969. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: USP. HOLANDA, SÉRGIO B. de. 1981. Raízes do Brasil. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

IANNI, Octávio. 1975. O colapso do populismo no Brasil. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

LAMOUNIER, Bolívar. 1977. Formação de um pensamento autoritário na primeira República: uma interpretação, in FAUSTO, B. (org.). O Brasil republicano. São Paulo: Difel, v. II.

LAVALLE, Adrián Gurza. 2004. Vida pública e identidade nacional. São Paulo: Globo.

LOPES, Juarez Rubens Brandão. 1967. Crise do Brasil arcaico. São Paulo: Difel.

MICELLI, Sérgio (org.). 1999. O que ler na ciência social brasileira. 2ª ed. São Paulo: Sumaré/Anpocs.

MICELLI, Sérgio (org.). 1995. História das ciências sociais no Brasil. 2 vols. São Paulo: IDESP/Vértice.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAMOS, Alberto Guerreiro. 1965. A redução sociológica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

RAMOS, Alberto Guerreiro. 1995. Introdução crítica à sociologia brasileira. Rio de Janeiro: UFRJ.

RIBEIRO, Darcy. 1995. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1978. Ordem burguesa e liberalismo político. São Paulo: Duas Cidades.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. 1988. Paradoxos do liberalismo. Rio de Janeiro: IUPERJ/Vértice.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). 1979. O pensamento nacionalista e os cadernos de nosso tempo. Brasília: UNB.

SCHWARTZMAN, Simon (org.). 1982. Bases do autoritarismo brasileiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus.

SODRÉ, N. W. 1962. Formação histórica do Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

SORJ, Bernardo. 2001. A construção intelectual do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SORJ, Bernardo. 2000. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

SOUZA, Jessé de. (org.). 1999. O malandro e o protestante. Brasília: UNB.

TORRES, Alberto. 1982. O problema nacional brasileiro. 4ª ed. Brasília: UNB.

WEFFORT, Francisco. 1978. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

WEFFORT, Francisco. 1984. Por que democracia? São Paulo: Brasiliense.

WEFFORT, Francisco. 1992. Qual democracia? São Paulo: Cia. das Letras.

Teoria Política Grega e Medieval

Código: CSO146

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso objetiva fornecer uma visão introdutória do pensamento político clássico, desde suas origens na Polis grega, analisando seus desdobramentos nos contextos históricos imediatamente posteriores, ou seja, o advento da noção de Estado Imperial em Roma, seguida de sua substituição pelas monarquias cristãs medievais. Ao discutir as interações entre Igreja e Estado, deverão ficar evidenciados, a partir da idade média até o renascimento, as questões que irão continuamente criar um caráter próprio para a ciência política, independentemente de qualquer filosofia moral e religiosa. Além de trabalhar os conceitos dentro do quadro social de sua produção, o curso deve estabelecer pontes entre as proposições da teoria política clássica e suas apropriações mais modernas e contemporâneas.

CONTEÚDO

1. O pensamento grego: a- Da filosofia da natureza à filosofia social; b- A noção de Polis e a democracia grega; c- Platão e a noção de sociedade justa; O conhecimento como guia da política; A justiça e a especialização das funções sociais; A corrupção das formas históricas de governo; Aristóteles e o estabelecimento da ciência política; A análise da composição social da Polis; A teoria das formas de governo; A política como realização de um fim ético
2. Roma: a- A decadência da Polis e o advento do Estado-Império; b- as noções de autoridade e de res-pública; c- a concepção do estado burocrático romano; d- o advento do cristianismo e a decadência do império.
3. O pensamento político medieval: a- A Cidade dos Homens e a Cidade de Deus; b- A autoridade do rei versus a autoridade do papa; c- O tomismo e o neo-tomismo na política.

BIBLIOGRAFIA

Aristóteles. Dos argumentos sofisticos, Os pensadores. São Paulo, Abril, 1978.
 ————. Ética nicomaquea, in Obras. Madrid, Aguilar, 1982.
 ————. Tópicos, Os pensadores. São Paulo, Abril, 1978.
 BARBOZA, Rubem Tradição e Artificio: Iberismo e Barroco na formação americana Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2000.
 BARKER, Ernest. Teoria política grega. Brasília, UNB, 1978. BARROW, R. H. Los Romanos. México DF, Fondo de Cultura Económica, 1992.
 BIGNOTTO, Newton. O Tirano e a Cidade. São Paulo, Discurso Editorial, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

———. Maquiavel Republicano, São Paulo, Edições Loyola, 1991. BOBBIO, Norberto et alli. Dicionário de Política, Brasília, UNB, 1986.
 ————. A teoria das formas de governo. Brasília, UNB, 1980.
 CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da filosofia, volume 1, São Paulo, Brasiliense, 1994.
 COULANGES, Fustel. A cidade antiga. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
 DAHRENDORF, Ralf. Em Louvor de Trasímaco. in: Ensaios para a Teoria da Sociedade, Rio de Janeiro.

Tópicos Especiais em Antropologia I a V

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

De acordo com o programa, a critério do professor responsável.

CONTEÚDO

De acordo com o programa, a critério do professor responsável

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o programa, a critério do professor responsável

Tópicos Especiais em Ciência Política I a V

Código: CSOXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

De acordo com o programa, a critério do professor responsável.

CONTEÚDO

De acordo com o programa, a critério do professor responsável

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o programa, a critério do professor responsável

Tópicos Especiais em Sociologia I a V

Código: CSOXXX
 Departamento: Ciências Sociais
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

De acordo com o programa, a critério do professor responsável.

CONTEÚDO

De acordo com o programa, a critério do professor responsável

BIBLIOGRAFIA

De acordo com o programa, a critério do professor responsável

Conteúdos programáticos eletivos de História

Introdução aos Estudos Históricos

Código: HIS072
 Departamento: História
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Nesta disciplina, o aluno discutirá as questões referentes às especificidades do conhecimento histórico e do ofício do historiador, enfatizando os principais pressupostos da ciência histórica: fontes, objetos e métodos. Por outro lado, objetivamos analisar os lugares de produção do conhecimento histórico, nos debruçando sobre a história da história, ou seja, sobre as concepções de história ao longo do tempo.

CONTEÚDO

1. Conceitos básicos e instrumentos fundamentais da análise histórica 1.1. Conceito de fato histórico 1.2. Fontes 1.3. Objetos 1.4. Métodos 1.5. O diálogo passado/presente. 1.6. A questão da verdade e da objetividade no discurso histórico 1.7. A subjetividade na construção do conhecimento histórico 2. A historiografia Ocidental 2.1. Antiguidade: a historiografia greco-romana 2.2. O saber histórico no Medievo 2.3. A escrita da história no período Moderno 3 - A escrita da história no século XIX 3.1. O historicismo 3.2. A Escola Metódica, dita "positivista" 3.3. O Materialismo Histórico: concepção marxista da História 4.1. O surgimento da Escola dos Annales e seu impacto na Historiografia

BIBLIOGRAFIA

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BURKE, P. A escola dos Annales. São Paulo: Unesp, 1994; CARR, Edward. O que é História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CARDOSO, Ciro Flamarion; BRIGNOLI, Hector P. Os Métodos da História. Rio de Janeiro: Graal, 1977. DOSSE, François. A História em migalhas: dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio. 1992. FEBVRE, Lucien. Combates pela história. Lisboa: Presença, 1985. _____. Michelet e a Renascença. São Paulo: Scritta, 1995. HARTOG, François (org.). O século XIX e a história. O caso de Fustel de Coulanges. Rio de Janeiro. UFRJ, 2003. _____. A História de Homero a Santo Agostinho. Belo Horizonte: UFMG, 2001. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A Razão na História. 2ª. edição. São Paulo: Centauro, 2001. HOLANDA, Sérgio Buarque. (org.) Ranke. São Paulo: Ática, 1979. KANT, Immanuel. A ideia de história de um ponto de vista cosmopolita. São Paulo: Martins Fontes, 2004. KONDER, Leandro. O marxismo na batalha das ideias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. LE GOFF, Jacques. (org.) A história nova. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MALERBA, Jurandir (org.). Lições de História. O caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro: FGV, 2010. MARCHINI NETO, Dirceu, NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. A Idade Média. Entre a História e a Historiografia. Goiânia: PUC-Goiás, 2012. REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SCHAFF, Adam. História e verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1983. VEYNE, Paul. Como se escreve a história. Lisboa: Edições 70, s.d.

História Antiga

Código: HIS114

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Sociedades da Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. A constituição do conhecimento histórico acerca da Antiguidade Clássica. As fontes históricas da Antiguidade Clássica; diversificação e desafios.

CONTEÚDO

1. O conceito de Grécia. Localização e povoamento 2. A organização Palaciana e o período intermediário 3. As múltiplas temporalidades da documentação homérica 4. A Grécia arcaica: urbanização; stasis; expansão territorial; legisladores e tirania. 5. A sociedade e as instituições políticas atenienses 6. A sociedade e as instituições políticas espartanas 7. O desenvolvimento da hegemonia ateniense: os conflitos militares e o sistema democrático. 8. A crise do sistema políade e as dominações macedônica e romana 9. A formação político-social da cidade de Roma. 10. A realeza e os conflitos itálicos 11. A república romana: a questão patricio-plebéia e as novas instituições políticas. 12. O processo de expansão territorial e suas repercussões sociais 13. A crise agrária, as modificações políticas e os conflitos civis 14. Principado: a organização do sistema imperial: novas práticas políticas e administrativas e a sociedade de ordens 15. A crise do século III: anarquia militar e as repercussões econômicas 16. Dominato: a nova configuração político-social e as tendências econômicas 17. A transição para o medievo e a conceito de Antiguidade Tardia

BIBLIOGRAFIA

ALFOLDY, G. A história social de Roma, Lisboa: Presença, 1998. AUSTIN, M. et VIDAL-NAQUET, P. Economia e sociedade na Grécia antiga. Lisboa: Lisboa: Setenta, 1997. CARDOSO, C. A cidade-estado antiga. São Paulo Ática, 1996.

CORASSIN, M. Sociedade e política na Roma antiga. São Paulo: Contexto, 2003. _____. A reforma agrária na Roma antiga. São Paulo: Brasiliense, 1998. FINLEY, M. A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1995 _____. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1997. _____. Os gregos antigos. Lisboa: Setenta, 1999. FLORENZANO, M. O mundo antigo: economia e sociedade. São Paulo, Brasiliense, 1996. _____. Nascer, viver e morrer na Grécia antiga. São Paulo: Atual, 1997. FUNARI, P. A cultura popular na Antiguidade Clássica. São Paulo: Contexto, 1999. _____. Grécia e Roma, São Paulo: Contexto, 2007. GIARDINA, A. (org.) O homem romano. Lisboa: Presença, 1996. GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: UNESP, 2010. GUARINELLO, N. História antiga. São Paulo: Contexto, 2013. MOSSÉ, C. Atenas: a história de uma democracia. Brasília: UnB, 1999. _____. As instituições gregas. Lisboa: Setenta, 1994. _____. O cidadão na Grécia antiga. Lisboa: Setenta, 2009. _____. Alexandre, o grande. São Paulo: Liberdade, 2004. SILVA, G (org.) Grécia, Oriente e Roma. Vitória: Flor e Cultura, 2009. _____. et MENDES, N. (orgs.) Repensando o Império romano. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. STARR, C. O nascimento da democracia ateniense. São Paulo: Odysseus, 2005. VERNANT, J. O homem grego. Lisboa: Presença, 1997. _____. et VIDAL-NAQUET, P Trabalho e escravidão na Grécia antiga: Campinas: Papyrus, 1999. _____. O universo, os deuses e os homens. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

Historiografia Brasileira

Código: HIS063

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Analisar a produção do conhecimento historiográfico no (e sobre o) Brasil, destacando os principais momentos, debates e tendências. Ênfase na análise do papel da Universidade como “locus” principal da produção do conhecimento histórico no Brasil, sobretudo a partir da segunda metade do século XX.

CONTEÚDO

1. A escrita da história na América Portuguesa 2. O IHGB e a produção de uma historiografia nacional 3. Cientificismo e historiografia na passagem do século XIX para o XX; 4. A “geração de 1930” e o redescobrimto do Brasil; 5. A Universidade e a pesquisa histórica no Brasil 6. Tendências da historiografia brasileira hoje.

BIBLIOGRAFIA

1. A escrita da história na América Portuguesa ARAÚJO, Ana Cristina. A Cultura das Luzes em Portugal. Lisboa: Horizontes, 2003. CAJUEIRO, Renato Luiz Bacellar. Letrados D’El Rey: os conselhos da história e o poder real em Portugal na primeira metade do século XVIII. Dissertação de mestrado (História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. CAVALCANTE, Berenice. Os letrados da sociedade colonial: as Academias e a Cultura do Iluminismo no final do século XVIII. Acervo: Revista do Arquivo Nacional. Rio de Janeiro, v. 8, n.1-2, 1995. GANDAVO, Pero de Magalhães de. História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos de Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. (Texto modernizado e notas: Sheila Moura Hue e Ronaldo Menegaz) KANTOR, Iris. Esquecidos e Renascidos: Historiografia Acadêmica Luso-Americana (1724-1759). São Paulo: Hucitec, 2004. MOTA, Isabel Ferreira da. A Academia Real da História: os Intelectuais, o poder cultural e o poder monárquico no século XVIII. Minerva: Coimbra, 2003. PITA, Sebastião da Rocha. História da América Portuguesa. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976. SILVA, Ana Rosa Clotet da. Inventando a nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso brasileiros na crise do Antigo Regime Português (1750-1822). São Paulo: Hucitec, 2006.

SOUTHEY, Robert. História do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1981. 3v. 2. O IHGB e a produção de uma historiografia nacional ARAÚJO, Valdeci Lopes de. A experiência do tempo: conceitos e narrativas na formação nacional brasileira (1813-1845). São Paulo: Hucitec, 2008. GUIMARÃES, Lúcia M. P. Debaixo da imediata proteção de Sua Majestade Imperial: o IHGB (1838-1889). Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 1994. GUIMARÃES, Manoel L. S. Nação e civilização nos trópicos: o IHGB e o projeto de uma História nacional. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1(1): 05-27, 1988. HEIZER, Alda & VIDEIRA, Antônio A. P. (org). Ciência, civilização e Império nos Trópicos. Rio de Janeiro: Access, 2001. JANOTTI, Maria de Lourdes M. João Francisco Lisboa: jornalista e historiador. São Paulo: Ática, 1977. MELO, Ciro Flávio de Castro Bandeira de. Senhores da História e do Esquecimento. Belo Horizonte: Argvmentum, 2008. ODÁLIA, N. (org). Varnhagen - História. São Paulo: Ática, 1979. ODÁLIA, Nilo. As formas do mesmo: ensaios sobre o pensamento historiográfico de Varnhagen e Oliveira Vianna. São Paulo: Unesp, 1997. PAZ, Francisco Moraes. Na poética da História: a realização da utopia nacional oitocentista. Curitiba: Ed.UFPR, 1996. SCHAPOCHNIK, Nelson. Como se escreve a história?. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 13, n. 25/26, set.92/ago.93, p. 67-80. SCHWARCZ, Lília M. O espetáculo das raças. São Paulo: Cia das Letras, 1994. WEHLING, Arno (coord). Origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: IHGB, 1989. WEHLING, Arno. Estado, História, Memória: Varnhagen e a Construção da Identidade Nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 3. Cientificismo e historiografia na passagem do século XIX para o XX ABREU, J. Capistrano de. Caminhos antigos e povoamento do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988. ABREU, J. Capistrano de. Capítulos de história colonial. 7.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988. ABREU, J. Capistrano de. Correspondência de Capistrano de Abreu. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. 3v. ABREU, J. Capistrano de. Ensaio e Estudos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976. 4v. ABREU, J. Capistrano de. O descobrimento do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 1999. AMED, Fernando. As cartas de Capistrano de Abreu: sociabilidade e vida literária na belle époque carioca. São Paulo: Alameda, 2006. ARAÚJO, Ricardo B. Ronda noturna: narrativa, crítica e verdade em Capistrano de Abreu. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, 1(1): 28-54, 1988. RIBEIRO, João. História do Brasil. 20.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001. VENTURA, Roberto. Estilo Tropical: História cultural e polêmicas literárias no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. VIANNA, O. Populações meridionais do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987. WEHLING, Arno. A invenção da História: estudos sobre o historicismo. Rio de Janeiro: Ed.UGF/Ed.UFRJ, 1994. 4. A “geração de 1930” e o redescobrimto do Brasil ARAÚJO, Ricardo B. Guerra e Paz: Casa Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed.34, 1994. CÂNDIDO, Antônio (org). Sérgio Buarque de Holanda e o Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998. D’INCAO, Maria Ângela (org). História e ideal: ensaios sobre Caio Prado Junior. São Paulo: Brasiliense/Ed.Unesp, 1989. DIMAS, Antonio; LEENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra J. (org). Reinventar o Brasil: Gilberto Freyre entre história e ficção. Porto Alegre: Edufrgs; São Paulo: Edusp, 2006. FALCÃO, Joaquim e ARAÚJO, Rosa Maria Barboza de (org). O Imperador das Idéias: Gilberto Freyre em questão. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002. FREYRE, G. Casa Grande & Senzala. 28.ed. Rio de Janeiro: Record, 1992. FREYRE, Gilberto. Ingleses no Brasil. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000. FREYRE, Gilberto. Sobrados e Mucambos. 9.ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. GOMES, Ângela de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro: FGV, 1996. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. 3.ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

História Medieval

Código: HIS123

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo deste curso é discutir os processos de transformações social, econômica, cultural e política que tiveram lugar no Ocidente no período compreendido entre os séculos V e XV. Ainda que a disciplina esteja centrada na Cristandade Ocidental, continuamente será buscada a análise das relações entre Ocidente e Oriente. A partir da análise da fragmentação do Império Romano e das relações estabelecidas com os germanos será possível compreender o processo de atomização dos grupos sociais que se organizam a partir da presença dos elementos “bárbaros” nas novas fronteiras da Europa. Por seu turno, a partir da dinâmica do processo de organização social e econômica dos diferentes domínios, senhorios e reinos, se discutirá a construção da chamada Sociedade Feudal e, por fim, os novos padrões sociais e culturais que dão base ao mundo Moderno

CONTEÚDO

1. A longa Idade Média: modelos explicativos 1.1. Idade das Trevas? 1.2. Antiguidade Tardia ou Alta Idade Média? 1.3. O fim do Medievo e o início da Modernidade 2. A Alta Idade Média 2.1. Migrações germânicas 2.2. Reinos Bárbaros 3. Os francos 4. O Império Bizantino 5. O Mundo Muçulmano 6. O feudalismo 7. Dinâmica urbana 8. A Igreja na Idade Média 8.1. A instituição: “poderoso senhor feudal” 8.2. A(s) religiosidade(s) 9. Declínio da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos? 9.1. A crise do século XIV 9.2. Monarquias feudais: estratégias e discursos de afirmação régia

BIBLIOGRAFIA

AGNOLD, Michael. Bizâncio. A ponte da Antiguidade para a Idade Média. Rio de Janeiro: Imago, 2002. ANDERSON, P. Passagens da Antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987. BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1987. BASCHET, Jerome. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006. BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa Edições 70, 1980. SILVA, Marcelo Candido da. História Medieval. São Paulo: Contexto, 2019. CAVALLO, Guglielmo. O homem bizantino. Lisboa: Editorial Presença, 1998. DUBY, G. Economia rural e vida no campo no Ocidente medieval. Lisboa: Ed. 70, 1987. GANSHOF, F. L. Que é o feudalismo? Lisboa: Europa-América, 1968. HOURANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Cia das Letras, 1994. KANTOROWICZ, Ernest. Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Cia das Letras, 1998. LE GOFF, Jacques. São Luis. Rio de Janeiro: Record, 2002. _____. Os intelectuais na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1993. LEWIS, Bernard. Os árabes na história. Lisboa: Estampa, 1982. LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. Dicionário de História da África: séculos VII a XVI. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. LOT, Ferdinand. O fim do Mundo Antigo e o princípio da Idade Média. Lisboa: Ed. 70, 1985. MACEDO, José Rivair. História da África. São Paulo: Contexto, 2018. MANGO, Cyril. Bizâncio: o Império da Nova Roma. Lisboa: Edições 70, 2018. RICHARDS, Jeffrey. Sexo, desvio e danação: as minorias na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. ROMERO, Jose Luis. Crise e ordem no mundo feudoburguês. São Paulo: Palíndromo, 2005. VAUCHEZ, André. A Espiritualidade na Idade Média Ocidental. Séculos VIII a XIII. Rio.

História Moderna I

Código: HIS121

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O conceito de História Moderna. A desintegração do feudalismo e a transição para o Capitalismo. A Formação dos Estados Modernos. O Estado Absolutista e os teóricos do absolutismo. O Estado e o mercantilismo. O liberalismo e as Revoluções Inglesas. As crises econômicas do século XVII.

Objetivos: O curso tem por objetivo apreender as mudanças e as permanências experimentadas pela Europa entre os séculos XIV e XVIII. Época, em geral, considerada como de transição (feudalismo para o capitalismo), o curso pretende sublinhar, através de uma abordagem comparativa, os diferentes ritmos econômicos, políticos e sociais vividos pelo Velho Mundo no período estudado. Procura-se com isto frisar a complexidade daquela transição e, sem perder a noção de totalidade, demonstrar que as sociedades européias não compartilham de um único modelo de mudanças, mas sim que cada uma delas é portadora de uma dinâmica própria, peculiar às suas estruturas sociais.

CONTEÚDO

1 Unidade 1 – Desintegração do feudalismo e transição para o capitalismo 1.1. Época Moderna: cronologia e conceitos 1.2. O quadro histórico europeu dos séculos XIV e XV 1.3. O debate historiográfico sobre a transição Unidade 2 – Os Estados Modernos e o Antigo Regime 2.1. O Estado Absolutista 2.2. A estrutura social do Antigo Regime 2.3. Teóricos do absolutismo Unidade 3 – Aspectos econômicos da “Europa Clássica” 3.1. A crise do século XVII 3.2. O Antigo Regime econômico persistente: Península Ibérica e França 3.3. As mudanças do século XVIII: o mundo rural, as atividades mercantis e manufatureiras Unidade 4 – Antigo Regime e movimentação social 4.1. Sociedade camponesa no Antigo Regime 4.2. A economia moral da multidão

BIBLIOGRAFIA

MARX, K., O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. (Livro 1, volume II, cap. 24) WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira. (Caps. II e V) WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. (Parte I). POLANY, K. A Grande Transformação - As Origens de Nossa Época, Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980. ANDERSON, Perry. Linhas do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1989. (I Parte: caps. 1 a 5; II Parte: caps. 8 e 9). HESPAÑA, António Manuel. A constituição do Império português. Revisão de alguns envios correntes. In: BICALHO, Maria Fernanda; FRAGOSO, João & GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. HESPAÑA, António Manuel e XAVIER, Ângela Barreto. As redes clientelares. In: HESPAÑA, António Manuel (coord.). História de Portugal – Antigo Regime, vol.4. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. ELIAS, N. A Sociedade da Corte. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. (Caps. 5 e 7). LEVI, Giovanni. Economia camponesa e mercado de terra. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de e ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Exercícios de micro-história. Rio de Janeiro: FGV, 2009. FALCON, Francisco. As idéias mercantilistas e As práticas mercantilistas. In: Mercantilismo e transição. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Caps. 2 e 3). HILL, Christopher. O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. (Prefácio; Caps. 1 a 5) MOORE JR., Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. São Paulo: Martins Fontes, 1983. (Caps. 1 e 2). DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento. Vol.1. Lisboa: Estampa, 1994. (Cap. 9) RUDÉ, George. A Europa no século XVIII: a aristocracia e o desafio burguês. Lisboa: Gradiva, 1988. (Parte I: caps. 2, 3 e 4). ABEL, W., Agricultural Fluctuations in Europe - from the thirteenth to the twenty centuries, Londres: Methuen Co Ltd, 1980. ANDERSON, P., Linhas do Estado Absolutista, Rio de Janeiro: Brasiliense, 1985. BAKHTIN, M., A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento, Brasília: Ed. Universitária de Brasília, 1993. BATH, B. H. Slicher Van, História Agrária da Europa Ocidental (500 - 1850), Lisboa: Ed. Presença, 1984. BENNASSAR, B., La España del Siglo de Oro, 2 ed., Barcelona: Ed. Critica, 1990. BENNETT, Ph. (ed.), Cities and Social Change in early Modern France, Londres: Unwin Hyman Ltd, 1989. BLOCH, Marc. Os Reis Taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder régio, França e Inglaterra. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. BOXER, Charles R. O Império marítimo português, 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BRAUDEL, F., Civilização material e capitalismo. 3 vols. BRAUDEL, F., El Mediterráneo y o Mundo Mediterráneo en la Época de Felipe II, 2 vol., México: Fondo de Cultura Económica, 1976. BURKE, P. Cultura Popular na Idade Moderna, São Paulo: Cia das Letras, 1989. BURKE, P. A fabricação do Rei: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. BURKE, P., As fortunas d'O Crtesão: a recepção européia a O cortesão de Castiglione. São Paulo: Editora da UNESP, 1997. BURKE, P. O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. CARANDÉ, R., Carlos V y sus Banqueros, Barcelona: Ed. Crítica, 1977. CIAFARDINI, H., "Capital, Comércio y Capitalismo: a propósito del capitalismo comercial" in: ASSADORIAN, C. S., Modos de Producción en América Latina, Buenos Aires: Cuadernos de Pasado y Presente, 1975. CIPOLLA, C. M., (org.), História Econômica da Europa, Barcelona: Ariel, 1979, 6 v. CIPOLLA, C. M., História Econômica da Europa pré-industrial. Lisboa: Edições 70, 1984. CHAUNU, Pierre. A civilização da Europa Clássica. Lisboa: Estampa, 1993. Vols. 1 e 2. CORTÁZAR, José G. de., La sociedad rural en España medieval, 2 ed., Madrid: Ed. Siglo XXI, 1990. DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo, sociedade e cultura no início da França moderna, Rio de Janeiro, 1990.

Código: HIS015
 Departamento: História
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso tem como proposta analisar o processo de constituição do mundo moderno, tendo como enfoque os aspectos culturais e religiosos. Para tanto, serão abordados os seguintes tópicos: I) Renascimento II) A Reforma Protestante; A Reforma Católica; as Inquisições; III) A Cultura Popular na Idade Moderna IV) O Declínio do Antigo Regime

CONTEÚDO

UNIDADE I: Renascimento A) Renascimento: um debate historiográfico B) O Renascimento e as Utopias
 Unidade II: A Reforma Protestante, Católica e as Inquisições UNIDADE III – Cultura e Sociedade na Idade Moderna UNIDADE IV- O Declínio do Antigo Regime.

BIBLIOGRAFIA

BETHECOURT, Francisco. História das Inquisições. Lisboa: Círculo dos Leitores, 1994. BURKE, Peter. O Renascimento. Lisboa. Edições Texto & Grafia. 2008. BURCKHARDT, Jacob. A Civilização do Renascimento Italiano. Lisboa: Ed. Presença, 1983 GARIN, Eugénio. Medievo y Renacimiento. Madrid: Taurus, 2001. GREEN, V.H.H. Renascimento e Reforma. A Europa entre 1450 e 1660. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1991. BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento. O Contexto de François Rabelais. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993. BURKE, Peter. Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1995. _____. O Renascimento Italiano. Cultura e Sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 1999. _____. As Fortunas d'O Cortesão. São Paulo: Unesp, 1997. CHAUNU, Pierre. O Tempo das Reformas. (1250-1550). II. A Reforma Protestante. Lisboa: Edições 70, 1975. DELUMEAU, Jean. A Civilização do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1984. _____. História do Medo no Ocidente. São Paulo. Companhia das Letras, 1993. DAVIDSON, N. S. A Contra-Reforma. São Paulo: Martins Fontes, 1991. - (Universidade hoje). DAVIS, Natalie Zemon. Culturas do Povo. Sociedade e Cultura no Início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. DURAND, Will. «Voltaire e o Iluminismo Francês» In: A História da Filosofia. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. HUERTAS, P; MIGUEL, Jesús de; SÁNCHEZ, Antonio. La Inquisición. Tribunal contra os delitos de fé. Madrid: Libsa, 2003. MARCOCCI, Giuseppe; PAIVA, José Pedro. História da Inquisição Portuguesa. 1536 1821. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2013. SKINNER, Quentin. As Fundações do Pensamento Político Moderno. São Paulo: Cia das Letras, 1996. ELIAS, NOBERT. O Processo Civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993. Vol 2. RIBEIRO, Renato. A Etiqueta no Antigo Regime: Do Sangue à Doce Vida. São Paulo: Brasiliense. (Coleção Tudo é História.) GINZBURG, Carlo: O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia das Letras, 1993. _____. Os Andarilhos do Bem. São Paulo: Cia das Letras, 1988 TAVARES, Célia Cristina da Silva. Jesuítas e Inquisidores em Goa. Lisboa: Roma Editora, 2004. THOMAS, Keith. Religião e o Declínio da Magia. São Paulo: Cia das Letras, 1991.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

História Contemporânea I

Código: HIS040
 Departamento: História
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Protestos populares e formação da classe operária: controvérsias e debates. A Revolução Francesa e sua historiografia. O Congresso de Viena e a Restauração. Os movimentos sociais de 1830 e 1848. Movimento Operário, sindicalismo e socialismo. Nacionalismo e a formação dos Estados – Nação. Expansão imperialista. Objetivos: Fornecer aos alunos o instrumental teórico-informativo básico para análise do processo de consolidação do capitalismo em seus aspectos sócio-políticos e culturais.

CONTEÚDO

UNIDADE I – O Liberalismo e a formação das sociedades industriais entre o final do século XVIII e meados do XIX. 1.1 – O conceito de Liberalismo 1.2 – A Revolução Industrial Inglesa UNIDADE II – Revolução Francesa 2.1 – As origens culturais da Revolução Francesa 2.2 – A Grande Revolução UNIDADE III – As Revoluções não param: as queda de Napoleão à Comuna de Paris 3.1 – A contra-revolução – A Europa da Restauração 3.2 – As revoluções de 1830 – 1848 3.3 – Marx – proposta revolucionária UNIDADE IV – Os trabalhadores 4.1 – Cartismo e Ludismo 4.2 – O Movimento Operário e seus referenciais UNIDADE V – Nações e Nacionalismo 5.1 – Nações e Capitalismo 5.2 – Expansão industrial e imperialismo

BIBLIOGRAFIA

, ABENDROTH, Wolfgang. A História Social do Movimento Trabalhista Europeu. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. ADORINO, T. N. e HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. ARENDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983. ARENDT, Hannah. Da Revolução. São Paulo: Ática, Brasília: UnB, 1988. ARENDT, Hannah. Entre o Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectivas, 2ed., 1972. ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 1990. ARVON, Henri. A revolta de Kronstadt. São Paulo: Brasiliense, 1984. BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea. 3ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975. BENJAMIN, N. Charles Bandelaine um Lírico no Auge do Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 2ed., 1991. BERMAN, M. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a Aventura da Modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986. BRADBURY, Malcom e MCFARLANE, James. Modernismo. São Paulo: Cia das Letras, 1982. BRESCIANI, Maria Stela Martins. Lógica e Dissonância, Sociedade de Trabalho: Lei, Ciência, Disciplina e Resistência Operária. In: Revista Brasileira de História. São Paulo: ED, Marco Zero, 1985/1986, v. 6, n° 11. BRESCIANI, Maria Stela Martins. Metrópoles: as faces do Monstro Urbano (as cidades do século, XIX). In: Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, Ed. Marco Zero, 1984/85, v. 5 n° 8/9. BRUNBSCHWIG, Henri. A partilha da África. São Paulo: Perspectiva, 1974. CASSIER, Ernst. A Filosofia do Iluminismo. Campinas, SP: ED. da UNICAMP, 1994. CASTEL, Robert. A Ordem Psiquiátrica: a Idade do Ouro do Alienismo. Rio de Janeiro: Graal, 2 ed., 1978. CORBIN, Alain. Saberes e Odores. São Paulo: Cia das Letras, 1987. CROSSMAN, R. H. Biografia do estado Moderno. São Paulo: Livraria editora Ciências Humanas, 1980. DUMONT, Louis. O Individualismo. Uma Perspectiva Antropológica da Ideologia Moderna, Rio de Janeiro, Rocco, 1993. ENGELS, Friedrich. A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Global, 1986. FERRO, Marc. A História vigiada. São Paulo: Martins Fontes, 1989. FREUD, S. O Mal-Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1974. FURNES, R. S. Expressionismo. São Paulo: Perspectiva, 1990. GAY, Peter. A Experiência Burguesa da Rainha Vitória a Freud: a Educação dos Sentidos. São Paulo: Cia das Letras, 1988. GENDRON, J. C. O Surrealismo. São Paulo: Martins Fontes, 1992. GIDDENS, A. A Transformação da intimidade. São Paulo: Ed. da UNESP, 2ed., 1993. GIDDENS, A. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991. GILES, Thomas R. História do Existencialismo e da Fenomenologia. São Paulo: EPU, 1989. GOULD, Stephen J. A Falsa Medida do Homem. São Paulo: Martins Fontes, 1991. HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade. Lisboa: Dom Quixote, 1990. HABERMAS, J. Mudança Estrutural da Esfera Pública: Investigações Quanto a Uma Categoria da Sociedade Burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. HOBBSBAWM, E. J. Os trabalhadores. São Paulo: Cia das Letras, 1996. HOBBSBAWM, E. J. (org.). História do Marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. HOBBSBAWM, E. J. Revoluções: Europa (1778-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. HOBBSBAWM, E. J. A era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. HOBBSBAWM, E. J. A era dos Impérios. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. HOBBSBAWM, E. J. A Invenção das Tradições. HOBBSBAWM, E. J. Da Revolução Industrial Inglês ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1979. HOBBSBAWM, E. J. O Mundo do Trabalho. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HOBBSBAWM, E. J. Os Trabalhadores – Estudos sobre a História do Operariado, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. HOBBSBAWM, E. J. Revolucionários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. JEFFERSON, Thomas. Et. Al. Escritos Políticos. Sel. Francisco Weffort. 2ed., São Paulo: Abril Cultural, 1979. KERKEGAARD, Søren A. O Desespero Humano. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1988. KRANTZ, Friederick. (org.). A Outra História: Ideologia e Protesto Popular nos séculos XVII a XIX. Rio de Janeiro: Zahar, 1990. KRIEGER, Anne. As Internacionais Operárias (1864 – 1943). Lisboa: Bertrand, 1974. LANDES, David. Prometeu desacorrentado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. LASCH, C. A cultura do Narcisismo. Rio de Janeiro: Imago, 1983. LASCH, C. O Mínimo Eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis. São Paulo: Brasiliense, 4 ed., 1987. LENIN, W. O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1979. MARX, Karl. E ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. Lisboa: Edições Avante, 1985. MARX, Karl. A Guerra Civil em França. Lisboa: Edições Avante, 1983. MARX, Karl. As lutas de classe em França. Lisboa: Edições Avante, 1982. MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Livro Primeiro, v. 1 e 2. MAYER, A. J. A Força da Tradição: a Persistência do Antigo Regime (1848-1914). São Paulo: Cia das Letras, 1987. MEZAN, Renato. Freud: a Trama dos Conceitos. São Paulo: Perspectiva, 1991. MONTEIRO, John Manuel e BLAJ, Ilana (org.). História & Utopias. São Paulo: ANPUH, 1996. NIETZSCHE, F. Genealogia da Moral. São Paulo: Brasiliense, 2ed., 1988. PERROT, Michelle (org.). História da Vida Privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Cia das Letras, 1991. PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. POMER, L. O surgimento das nações. São Paulo: Atual; Campinas: Editora da UNICAMP, 1985. REED, J. Os dez dias que abalaram o mundo. São Paulo: Currículo do Livro. s/d. REMOND, R. O século XIX – 1815 – 1914. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976. ROJANET, Sérgio P. As razões do Iluminismo. Cia das letras, 1982. RUDÉ, George. Ideologia e protesto popular. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. SENNET, Richard. O declínio do Homem Público. Cia das Letras, 1988. STAROBINSKI, Jean. 1789: Os Emblemas da Razão. São Paulo: Cia das Letras, 1988. STAROBINSKI, Jean. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo. São Paulo: Cia das Letras, 1991. THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, V. 1, 2 e 3. VICENT, Andrew. Ideologias Políticas Modernas. Rio de Janeiro: Zahar, 1995..

História Contemporânea II

Código: HIS041

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A organização da sociedade industrial européia na passagem do século XIX para o XX: desdobramentos políticos, sociais e culturais. A I Guerra e a crise da sociedade liberal. Revolução Russa. Fascismo e Nazismo. O declínio da Europa. A Guerra-Fria e a reorganização do capitalismo sob a hegemonia norte-americana. Os anos 60 e o questionamento do sistema. Cultura de Massa e Contracultura. Crise econômico - política. Neoliberalismo e globalização.

CONTEÚDO

UNIDADE I: Da expansão da sociedade industrial no final do século XIX à I Guerra. a) Contemporaneidade/ Tempo Presente. b) A Europa no final do séc.XIX: Expansão do liberalismo, desenvolvimento tecnológico, urbanização, movimentos sociais. Modernidade. Imperialismo e Neocolonialismo. I Guerra Mundial e o declínio da Europa. UNIDADE II: O entre-guerras e a crise da sociedade liberal. a) A crise do pós - I Guerra. b) A Revolução Russa c) Crise de 1929 e Estados Totalitários : Itália e Alemanha. Debate conceitual e historiográfico. UNIDADE III: O pós- II guerra e a reconstrução a) O fortalecimento dos EUA e a Guerra – Fria. b) Os Estados do Bem - estar social e a reconstrução da Europa. c) Produção em massa e cultura de massa d) Os movimentos políticos alternativos pós - 68. UNIDADE IV a) A crise dos anos 70. b) Neoliberalismo e globalização c) A crise do socialismo e o fim da URSS. d) Teorias de interpretação no fim do século XX.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Benedict, 1991. Nação e consciência nacional. SP, Ática, 1991 ARENDT, Hannah. As origens do totalitarismo. SP, Cia das Letras, 1998. 3.ed. ARNETT, Peter. Ao vivo do campo de batalha. Rio de Janeiro, Rocco, 1994. BALAKRISHNAN, Gopal. (org.) Um mapa da questão nacional. Rio de Janeiro, Contraponto, 2000. BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. SP, Brasiliense, 1987. BLACKBURN, R.(org). Depois da queda. RJ, Paz e Terra, 1993. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. SP, Cia das letras, 1986. ----- Aventuras no marxismo. São Paulo, Cia das Letras, 2001. BRADBURY, M.; McFARLANE, J. Modernismo Geral. Guia Geral. SP, Cia das Letras, 1992. CARR, E. A revolução russa de Lenin a Stalin. RJ, Zahar, 1981. CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa. (org.) O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo, Cosac & Naify, 2001. CHESNAUX, Jean. Modernidade-mundo Petrópolis, Vozes, 1995. CHOMSKY, Noam. A minoria próspera e a multidão inquieta. Brasília, UNB, 1999. DIEHL, Paula. Propaganda e persuasão na Alemanha nazista. Annablume, 1996 DROZ Bernard; ROWLEY Anthony. História do século XX. 1º. Vol. Lisboa, Dom Quixote, 1988. DUROSELLE, J.B. A Europa de 1815 aos nossos dias. SP, Pioneira, 1985. 2.ed. EKSTEINS, Modris. A sagração da Primavera. RJ, Rocco, 1991 ENZENBERGER, Hans Magnus. Guerra Civil. SP, Brasiliense, 1995. FELICE, Renzo. Explicar o fascismo Lisboa, 70, 1978. FERRO, M. O Ocidente diante da Revolução Russa. SP, Brasiliense, 1984. ----- História das colonizações. SP, Cia das Letras, 1996. FINKELSTEIN, Norman. A indústria do Holocausto. RJ, Record, 2001. FRIEDRICH, Otto. Antes do dilúvio. Um Retrato de Berlin nos anos 20. RJ, Record, 1997. GAY, Peter. A experiência burguesa da Rainha Vitória a Freud vols. 1,2,3. SP, Cia das Letras, 1989 - 1995. GOLDHAGEN, Daniel J. Os carrascos voluntários de Hitler. SP, Cia das Letras, 1997. GUIBERNAU, Montserrat. Nacionalismos. O Estado Nacional e o nacionalismo no séc. XX. RJ, Jorge Zahar, 1997. HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. RJ, Record, 2001. ----- O trabalho de Dionísio. Juiz de Fora, Pazulin/UFJF, 2004. HARVEY, David. A condição pós-moderna. Loyola, 1993. HERF, Jeffrey. O modernismo reacionário. São Paulo, Ensaio, 1993. ----- A Era dos Impérios. RJ, Paz e Terra, 1988. ----- A era dos extremos. SP, Cia das Letras, 1995. ----- Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo. RJ, Forense, 1983. ----- Nações e nacionalismo. RJ, Paz e Terra, 1991. ----- Pessoas Extraordinárias. SP, Cia das Letras, 1998. ----- Mundos do Trabalho. RJ, Paz e Terra, 1987 ----- Tempos interessantes. SP, Cia das Letras, 2002. HOLLOWAY, John. Mudar o mundo sem tomar o poder. Rio de Janeiro, Boitempo, 2003. HUYSEN, Andreas. Seduzidos pela memória. RJ, Aeroplano, 2000. ----- Memórias do modernismo. UFRJ, 1996. IANNI, Otávio. Teorias da Globalização. RJ, Civilização Brasileira, 1995. JAMESON, Frederick. Pós-modernismo. A lógica cultural do capitalismo tardio. SP, Ática, 1996. ----- A cultura do dinheiro. Petrópolis, Vozes, 2001. KONDER, Leandro Introdução ao fascismo. RJ, Graal, 1991. 3.ed. KURZ, Robert. O colapso da modernização. RJ, Paz e Terra, 1993. ----- Com todo vapor ao colapso. Juiz de Fora, Pazulin/UFJF, 2004. ORTIZ, Renato. Cultura e Modernidade. SP, Brasiliense, 1992. ----- Mundialização e cultura. SP, Brasiliense, 1995. MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. RJ, Paz e Terra, 1977. POLANYI, K. A grande transformação RJ, Campus, 1980. POULANTZAS, Nicos. Fascismo e ditadura SP, Martins Fontes, 1978. REIS, Fco., Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste. O século XX. Vols. 1,2,3. RJ, Civilização Brasileira, 2000. REVISTA DA USP - no. 26 - II Guerra Mundial SAID Edward. Orientalismo. SP, Cia das Letras, 1993 ----- Cultura e Imperialismo. Cia das Letras, 1995. ----- Reflexões sobre o exílio. E outros ensaios. São Paulo, Cia das Letras, 2003. SALVADO, Fco Romero. A Guerra Civil Espanhola. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

SCHORSKE, C. Viena fin-de siècle. SP, Comp. das Letras, 1989. -----, Pensando com a história. São Paulo, Cia das Letras, 2000. SEVCENKO, Nicolau. A corrida para o século XXI. No loop da montanha-russa. São Paulo, Cia das letras, 2001. SKOCPOL, Theda. Estados e revoluções sociais. Lisboa, Presença, 1985. SWEETZ, Paul. Teoria do desenvolvimento capitalista. RJ, Zahar, 1985. THOMPSON, E. et alii Exterminismo e guerra fria. SP, Brasiliense, 1985. WEBER, Eugene. França fin-de-siècle. SP, Cia das Letras, 1988. WILSON, Edmund. Rumo a estação Finlândia. SP, Cia. das Letras, 1987

História da América I

Código: HIS045

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Proporcionar ao aluno uma visão global sobre o processo de expansão marítima e o encontro da civilização europeia com as antigas civilizações pré-colombianas. Identificar as formas de ocupação e estruturação do trabalho nas colônias entre portugueses, espanhóis e ingleses. Promover uma reflexão sobre os aspectos simbólicos presentes na conquista e questão das identidades nas Américas.

CONTEÚDO

Introdução: 1- A presença dos homens no continente americano. 2- Cronologia geral da ocupação territorial e os principais acontecimentos. 1- As Civilizações Pré-Colombianas 1- O surgimento dos primeiros aglomerados urbanos 2- Características gerais da organização social: economia, política, religião e sociedade. 2- A civilização Maia 1- Economia: agricultura, sistema de irrigação e o excedente de mão de obra. 2- Sistema Político e Religião: cobrança de tributos, aristocracia hereditária e Império organizado em cidades-estados. 3- Astronomia, calendário e escrita. 4- Arquitetura: a tendência ao monometalismo. 5- Apogeu e decadência. 6- A conquista da região Maia. 3- A Civilização Asteca 1. A chegada dos Astecas no Planalto Central do México 2. A triplíce aliança: Tenochtitlan, Texcoco e Tlacopan 3. A organização política do Império 4. Sociedade, hierarquia e produção 5. A religião e a guerra sagrada 6. Conclusão: a queda de um império 4- A Civilização Inca 1- Antecedentes do império inca: cronologia geral 2- A confederação de Cuzco e o império inca 1.400 - 1532 3- Economia e relações sociais 4- Estado, poder imperial e expansionismo 5- Conhecimento e cultura 6- A fase da conquista: 1527 - 46.

5- A descoberta da América no Contexto da Era Moderna 1- Em torno de 1492: os principais acontecimentos na Europa e Ásia. 2- Espanha e Portugal na corrida marítima. 3- A afirmação do Estado Imperial na Espanha. 4- Os aspectos políticos do Renascimento na Espanha. 5- Os grandes navegadores e a descoberta de Colombo. 6- As guerras de conquista e ocupação: o nascimento da América 6- O encontro das civilizações 1- Os aspectos simbólicos da conquista: a questão do outro. 2- As guerras e as epidemias. 3- A desestruturação do mundo tradicional. 4- Estruturas econômicas e políticas da América Espanhola. 5- O fim dos conquistadores. 6- O nascimento do mundo colonial e o paradigma do Paraíso: Portugal, Espanha e Inglaterra.

BIBLIOGRAFIA

ACOSTA, José de. Historia natural y moral de las Indias. México: Fondo de Cultura Económica, 1979. ANDRÄ, Helmut. "Hans Staden e sua época", Revista de História da Universidade de São Paulo. no. 442, São Paulo, 1960. ANDRE-VINCENT, Ph. I. Derecho de los indios y desarrollo en Hispanoamérica. Madri: Ediciones Cultura Hispánica, 1975. ANGLERÍA, Pedro Mártir de. Décadas del Nuevo Mundo. Colección de Fuentes para la Historia de América, Buenos Aires: Editorial Bajel, 1944. AQUINO, Rubin Santos Leão de. História das sociedades americanas. Rio de Janeiro: Livraria Eu e Você, 1981. ARENAL, Celestino del. "La teoría de la servidumbre natural en el pensamiento español de los siglos XVI y XVII." Historiografía y Bibliografía Americanistas, 19/20 (1975/76), pp. 67-126. ARNOLD, David. A época dos descobrimentos. Trad. de Luiz Felipe Barreto. Lisboa: Editora Grávida, s/d. ARNOLDSSON, Sverker. "La Leyenda Negra. Estudios sobre sus orígenes." Goteborgs Universitets Arsskrift, 61 (1960), pp. 1-215. AZNAR, Luis. "Las etapas iniciales de la legislación sobre indios." Cuadernos Americanos, 7, no. 5 (1948), pp. 164-187. BABCOCK, William H. Legendary Island of the Atlantic; a study in medieval geography. Nova York, American Geographical Society, 1922. BAUDOT, Georges. La vida cotidiana en la América Española en tiempos de Felipe II. Siglo XVI, México, 1983. BEAZLEY, Raymond. The dawn of Modern Geography. 3 vols. Nova York, Peter Smith, 1949. BENEDEIT. El viaje de San Brandán. Madri, Ediciones Siruela, 1983. BERNÁLDEZ, Andrés. Historia de los Reyes Católicos Don Fernando y Doña Isabel. Ed. L. de la Calzada, Madri, Aguilar, 1946. BESTIARIO

MEDIEVAL. Ed. I. Malaxecheverría, Madri, Ediciones Siruela, 1987. BITTERLI, U. Los "salvajes" y los "civilizados": el encuentro de Europa y Ultramar. México: Fondo de Cultura Económica. BOORTIN, Daniel J. Os descobridores. Trad. de Fernanda Pinto Rodrigues. 2a edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988. BOXER, C. R. A Índia portuguesa em meados do séc. XVIII. Trad. Luiz Manuel Nunes Barão. São Paulo: Martins Fontes, s.d. _____. The Portuguese seaborne Empire: 1415-1825. Nova York, A. A. Knopf, 1965. _____. Four centuries of Portuguese expansion: 1415-1825. Berkeley, University of California Press, 1972. BOYD-BOWMAN, Peter. "Patterns of Spanish Emigration to the Indies to 1600". *Hispanic American Historical Review*, 56, no. 4 (1976), pp. 580-604. _____. "La procedencia de los españoles de América, 1540-1559." In: *Historia Mexicana*, 13 (1963), pp. 165-192. BRANCO, Francisco de Freitas. "Cristovão Colombo em Portugal, na Madeira e no Porto Santo." In: *Ibero-Amerikanisches Archiv*, n. s., 12, no.1 (1986), pp. 27-48. BRAVO-VILLASANTE, Carmem. La maravilla de América. Los cronistas de Indias. Madri: Ediciones Culturales/Instituto de Cooperacion Iberoamericana, 1986. CABEZA DE VACA, Alvar Núñez. Naufragios. Madri, Alianza Editorial, 1985. _____. Naufragios y Comentarios. Madri, Espasa-Calpe, 1971. CAMINHA, Pero Vaz de. A carta. São Paulo, L&PM/História, 1987. CARDOSO, Ciro Flamarion S. A América Pré-Colombiana. São Paulo: Coleção Primeiros Passos, 1984. _____. História econômica da América Latina. Ciro Flamarion Cardoso e Hector Perez Brignolli. Trad. de Fernando Antônio Faria. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1984. CASTRO, Silvio. A carta de Pero Vaz de Caminha. O descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM ed., 1971. CÉSPEDES, Guillermo. "La conquista", em *Historia de América Latina*. i. Madri, Alianza Editorial, 1985, pp. 267-371. _____. La conquista. Madri: Alianza Editorial, 1985 (*História de América Latina*, vol. 1). CHAUNU, Pierre. "La légende noire antihispanique." *Revue de Psychologie des Peuples*, 19 (1964), pp. 188-223. _____. Conquista e exploração dos Novos Mundos (Século XVI). São Paulo: EDUSP, 1984. _____. A América e as Américas. Trad. de Manuel Nunes Dias. Lisboa: Editora Cosmos, 1969. _____. História da América Latina. Trad. Miguel Urbano Rodrigues. 2a. ed. São Paulo: Difel, 1971. CIORANESCU, Alejandro. Colón humanista. El Soto, Prensa Española, 1967. COLLIS, Maurice. Marco Polo. Trad. F. González, México, Fondo de Cultura Económica, 1984. COLOMBO, Cristóvão. Diário de a bordo. Ed. L. Arranz, *Historia* 16, Madri, 1985. _____. Cartas de particulares a Colón y Relaciones Coetáneas. Ed. Juan Gil e Consuelo Varela, Madri, Alianza Editorial, 1984. _____. Raccolta di documenti e studi. Ed. C. de Lollis, Roma, Forzani, 1984. _____. Textos y documentos completos. Ed. C. Varela, Madri, Alianza Editorial, 1982. COLOMBO, Fernando. Vida del Almirante Don Cristóbal Colón. México, Fondo de Cultura Económica, 1984. COMAS, Juan. "Fray Bartolomé, la esclavitud y el racismo." *Historiografía y Bibliografía Americanistas*, 19/20 (1975/76), pp. 1-10. CONTI, Simonetta. Un secolo di bibliografia colombiana. 1880-1985. Gênova, Cassa di Risparmio di Genova e Imperia, 1986. CROCE, Benedetto. La Poesia di Dante. Bari, Laterza, 1948. COOL, Josefina. A resistência indígena. Trad. ?. Porto Alegre: L&PM Editores, 1986. DEAN, Warren. "Las poblaciones indígenas del litoral brasileño de São Paulo a Rio de Janeiro. Comercio, esclavitud, reducción y extinción", em *Población y mano de obra en América Latina*. Madrid, Alianza Editorial, 1985. DEMARY, J. H. The Invention of Dante's Commedia. Yale, Yale University Press, New Haven, 1974. DENISON ROSS, E. "Prester John and the Empire of Ethiopia", em *Travel and travellers of the Middle Ages*. Ed. A. P. Newton, Nova York, Alfred A. Knopf, 1926. DESCOLA, Jean. Los conquistadores del Imperio Español. Barcelona, 1957. DÍEZ DEL CORRAL, Luis. El pensamiento político europeo y la monarquía de España. De Maquiavelo a Humboldt. Madri: Alianza Editorial, 1983. DOZER, Donald Marguand. América Latina: uma perspectiva histórica. Trad. Leonel Vallandro. 2a. ed. Porto Alegre: Globo, 1974. DUVIOLS, Jean-Pierre. L'Amérique espagnole vue et revêe. Les livres de voyages de Christophe Colomb à Bougainville. Paris: Editions Promodis, 1985. DURAND, José. "El ambiente social de la conquista y sus proyecciones en la Colonia." *Historia Mexicana*, 3 (1954), pp. 497-515. ELLIOTT, John H. Imperial Spain 1469-1716. Londres: E. Arnold, 1965. _____. The Old World and the New 1492-1650. Cambridge, Cambridge University Press, 1986. _____. "The Discovery of America and Discovery of Man", *Proceedings of the British Academy*. vol. LVIII, Londres, Oxford University Press, 1972. _____. "Spain and America in the sixteenth and seventeenth centuries", *The Cambridge History of Latin America*. Vol. 1: Colonial Latin America. Ed. L. Bethell, Cambridge, Cambridge University Press, 1984. FAGG, John E. História Geral de Latino America. Trad. Salestiano Masó y Mari C. Uchoa. Madri: Taurus ed. 1970. FEDERMAN NICOLÁS. Viaje a las Indias del Mar Océano. Trad. N. Orfila, Buenos Aires, Ed. Nova, 1945. FERNÁNDEZ, José B. Alvar Núñez Cabeza de Vaca. The forgotten chronicler. Flórida: Ediciones Universal, 1975. FEVRE, Henri. A civilização Inca. Tradução ?. Rio de Janeiro: Editora Zaar, 1987. FIDALGO DE ELVAS. Relação verdadeira dos trabalhos que o governador d. Fernando de Souto e certos fidalgos portugueses passaram no descobrimento da provincia da Florida. Portugal: Agência Geral das Colônias, 1940. FIGUEROA MARROQUIN, Horacio. Enfermedades de los conquistadores. San Salvador, Ministerio de la Cultura, 1957. FINLEY, M. I. The world of Odysseus. Cambridge, 1977.

Carga-Horária: 60 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso 'Formação dos Estados Nacionais na América' tem como objetivo refletir sobre a constituição de uma identidade político cultural nos reinos hispano-americanos e anglo americanos na segunda metade do século XVIII, o processo de independência política nas primeiras décadas do século XIX e a constituição de estados nacionais nos Estados Unidos e das repúblicas hispano-americanas nas décadas seguintes. A ideia é relacionar o processo que estava ocorrendo na América com o clima político e intelectual da Europa no mesmo período: a difusão das ideias iluministas, as Reformas Bourbonicas, a Revolução Francesa, as variações políticas na Inglaterra (Revolução Industrial) e na Ibéria (a invasão da Espanha por Napoleão) e a constituição da Santa Aliança. Ao discutir esse processo, o curso se propõe a contrastar a persistência da tradição ibérica tomista na América espanhola com a incorporação, pelos EUA, da modernidade ocidental. Faz isso dando especial destaque à utilização de textos literários para compreender processos históricos mais ou menos complexos.

CONTEÚDO

Introdução: Visão comparativa dos processos de colonização e emancipação das duas Américas Apresentação de programa e bibliografia.

BIBLIOGRAFIA

PRADO, Maria Lígia. Repensando a História Comparada da América Latina. Revista de História. 153, 2005, pp.11-33 (pdf) ANDERSON, Benedict (1983). Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (Prefácio de Lilia Schwarcz, introdução, cap. 4 e 5). Parte I: A Ilustração os movimentos de emancipação anglo e ibero americanos I.1. A Ibero-América antes da emancipação: uma visão panorâmica. Leituras centrais: PAZ, Octávio. "O Reino da Nova Espanha" In: Sor Juana Inés de la Cruz. As armadilhas da Fé. São Paulo: Companhia das Letras, 1999 (partes selecionadas) RAMA, Angel: A cidade das letras (a cidade ordenada; a cidade letrada; a cidade escriturária). São Paulo: Brasiliense, 1985. Auxiliares: COMBLIN, José. "As cidades americanas e Santo Tomás de Aquino". In BETTO, Frei at all. Utopia urgente. Escritos em homenagem a frei Carlos Josaphat em seus 80 anos. São Paulo: EDUC. DOMINGUES, Beatriz H. "Algumas considerações sobre a relação entre Modernidade, Barroco e Iluminismo no mundo ibérico" in Paisano Online Journal, Number III, Summer 2001. http://www.la.utexas.edu/paisano/paisano_three/index.html, University of Austin, Austin, Texas, USA GÓNGORA, Mário. 'O Iluminismo, O Despotismo Esclarecido e a crise ideológica das colônias'. (resumo) Sobre Galicismo ver entrada no Dicionário de Política (Bobbio), pp.531-534; GRIFFIN, Charles C. "The Enlightenment and Latin American Independence" In: Whitaker, A P. (editor). Latin America and the Enlightenment. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1961. LAFAYE, Jacques. Quetzacóalt y Guadalupe. La formación de la conciencia nacional en México. Prefácio, pp.133-208; MAXWELL, Kenneth. 'Hegemonias antigas e novas: o Atlântico ibérico ao longo do século XVIII' in Chocolate, Piratas e outros malandros. Ensaios tropicais. pp.209-252. MAXWELL, Kenneth. 'Hegemonias antigas e novas: o Atlântico ibérico ao longo do século XVIII' in Chocolate, Piratas e outros malandros. Ensaios tropicais. pp.209-252. PAGDEN, Anthony. 'The Creation of Identity in Colonial Spanish America: c.1520 c.1830' In The Uncertainties of the Empire. Pp.51-93 PAGDEN, Anthony. 'The Creation of Identity in Colonial Spanish America: c.1520 c.1830' In The Uncertainties of the Empire. Pp.51-93 WHITAKER, Arthur P. "La historia intelectual de Hispano-America em el siglo XVIII" In Revista de Historia de America. México: Instituto Latino-americano de Geografia e Historia, Dezembro de 1940, no 40, pp 553-573. WHITAKER, Arthur P. "La historia intelectual de Hispano-America em el siglo XVIII" In Revista de Historia de America. México: Instituto Latino-americano de Geografia e Historia, Dezembro de 1940, no 40, pp 553-573. Literatura: CARPENTIER, Alejo. Concerto barroco. (pdf) Filme: A última ceia I.2. A Anglo-América rumo à emancipação: uma visão panorâmica. KARNAL, Leandro. Estados Unidos. A formação da nação. São Paulo: Editora Contexto, 2001. ELIADE, Mircea. "Paraíso e utopia: geografia mítica e escatologia" In: ELIADE, Mircea. Origens. pp. 111-136. DOMINGUES, Beatriz H. "A colonização de Jamestown: entre o modelo puritano e o católico" TURNER, Frederick. "A colônia perdida" In O Espírito Ocidental contra a Natureza. RJ: Campus, 1996. Filme: O último dos moicanos Texto suporte: SELLERS, MAY e McMILEN. Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos. RJ: Zahar, 1985. Capítulos 3, 4 e 5 (pp.44-79). Parte II: Emancipação e constituição do estado nacional nos Estados Unidos da América e na América Hispânica II. 1. Estados Unidos Leituras centrais ARENDT, Hannah. Da Revolução. RJ-Brasília: Ática-UNB, 1988. SCHLESINGER, JR, Arthur. Os Ciclos da História Americana. RJ: Civilização Brasileira, 1992. FEDERALISTAS (seminários) Complementares RAY, Raphael. Mitos sobre a Fundação dos Estados Unidos: a verdadeira história da independência norte-americana, trad. Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. SELLERS, MAY e McMILEN. Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos. RJ: Zahar, 1985. Capítulos ???? BAILYN, Bernard. Atlantic History: concept and contours. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2005 BAILYN, Bernard. The Federalist papers. Washington: Library of Congress, 1998 BAILYN, Bernard. The ideological origins of the American Revolution. Cambridge, Mass.: Belknap Press of Harvard University Press, 1992. BANDEIRA, Muniz. Documentos básicos da história dos EUA. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964. II. 2. Revoluções de independências e nacionalismos na América hispânica: o caso da Nova Espanha LAFAYE, Jacques. Quetzacóalt y Guadalupe. La formación de la conciencia nacional en México. Prefácio, pp.133-208; GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. "Revolução e independências: notas sobre o conceito e os processos revolucionários na América espanhola" In: Estudos Históricos, vol. 10, n.20, 1997, pp. 275-293. XAVIER-GUERRA, François: 'La modernidad absolutista' (pp.55-84) e 'La modernidad alternativa' (pp.85-114) in Modernidad y Independencias. Ensayos sobre las revoluciones hispánicas. XAVIER GUERRA, François. "Dois anos cruciais" In: Modernidad e Independencias. Ensayos sobre las Revoluciones Hispánicas. México: Fondo de Cultura Económica, 1993, pp. 115-175. FILHO, Rubem Barboza. Tradição e artifício.

Iberismo e barroco na formação brasileira. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2000. Cap. VIII. Rupturas e independências (p.357-438). MADER, Maria Elisa & PAMPLONA, Marco A. Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. o caso da Nova Espanha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. (capítulos selecionados). PRADO, Maria Lígia. “Sonhos e desilusões nas independências hispano-americanas” In: PRADO, Maria Lígia. América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos. São Paulo: Edusp, 1999, p.53-73. II. 3. A “Polêmica do Novo Mundo” e a constituição de “patriotismos” na Hispano América e nos EUA. Leituras: GERBI, Antonello. ‘A Segunda fase da polêmica; a reação americana a Buffon e De Pauw’ in O Novo Mundo. História de uma polêmica. (pp.132-246) esquema PRADO, Maria Lígia. ‘Natureza e Identidade Nacional nas Américas’ In América Latina no século XIX. Tramas, telas e textos. pp. 179-218. ARREGUI, Federico Alvarez. “El debate Del Nuevo Mundo” In Pizarro, Ana (org.). América latina. Palavra, Literatura e Cultura. Vol.2: Emancipação e discurso. São Paulo: Memorial; Campinas: Editorial da Unicamp, 1994, pp.35-66. DOMINGUES, Beatriz H. Tão Longe, tão perto: a Hispano-América e a Ilustração europeia. RJ: Museu da República, 1991. (capítulos selecionados) 5. O fenômeno do caudilhismo na América Hispânica MORSE, Ricard. “A teoria política e o caudilho” (arquivo) DOMINGUES, Beatriz H. “Caudilhismo e maquiavelismo na Ibero-América” (ANPHLAC 2007) BLASEHEIM, Peter. “Defendendo a intuição de Morse” In O código Morse, 2010. DOMINGUES, Beatriz Helena. “Tradição e mudança na América Hispânica e no Brasil: uma abordagem comparativa entre as formulações de Luis Werneck Vianna e Richard Morse” 6. A projeção e expansão dos Estados Unidos de meados do século XIX Leituras: TOCQUEVILLE, Alex de. A Democracia na América. BH: Itatiaia, 1977 (capítulos selecionados). Sobre Tocqueville: 7. Abolição, Guerra Civil e Reconstrução: os vencedores do Norte e os invencidos do Sul. Textos: SELLERS, MAY e McMILLEN. Uma Reavaliação da História dos Estados Unidos. RJ: Zahar, 1985. Capítulos. 12-19 (138-247) FAULKNER, William. Os invencidos Complementares: MCCLAY, Wilfred. “Lincoln da América” In: Folha de São Paulo, Cadernos Mais, 22/02/2009. <http://blog.controversia.com.br/2009/02/27/lincoln-da-amrica/> MOORE JR., Barrington. “A guerra civil americana: a última revolução capitalista” In: As origens sociais da ditadura e da democracia. São Paulo: Martins Fontes, 1983. CARVALHO, José Murilo de. “Escravidão e razão nacional” In: Dados. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, vol. 31, n.3, 1988, pp287-380. Ficção: Benito Cereno Filmes: “E o vento levou” 7. A expansão para o oeste: a problemática da fronteira na História norte-americana Frederick Turner. “A fronteira na História americana Frederick Turner. “Possessão”, “O novo Mundo evanescente” e “Dança dos despossuídos” Filme: O pequeno grande homem História e literatura nos Estados Unidos e na América Hispânica no século XIX 8. História e literatura na história norte-americana do século XIX NABUCO, Carolina. Retrato dos Estados Unidos à luz da sua literatura. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. 9. A Hispano-América vista por seus pensadores e literatos SUMMER, Doris. Ficções de fundação: o romance histórico e a criação da identidade nacional na América Latina. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007. 9.1. Simón Bolívar Escritos selecionados 9.2. Domingo Faustino Sarmiento: SARMIENTO, Domingo Faustino. Facundo. Civilização ou Barbárie. Petrópolis: Vozes, 1997. Sobre Sarmiento: PRADO, Maria Lígia C. “Para ler ‘Facundo’ de Sarmiento”, “Natureza e identidade nacional nas Américas”. In: América Latina no século XIX: Tramas, Telas e Textos. São Paulo: Edusp, 1999, pp. 151-178. SUMMER, Doris. “Autenticidade plagiada: o Cooper de Sarmiento e de outros” In: Ficções de fundação: o romance histórico e a criação da identidade nacional na América Latina. SANTOS, Fábio Muruci. “Nascidos do maravilhoso: o excepcionalismo americano nos escritos de viagem de Domingo Sarmiento e José Martí” In: Dimensões, vol. 19, 2007, pp. 49-72. MITRE, Antonio. “A parábola do espelho: identidade e modernidade no facundo de Sarmiento” In: MITRE, Antonio. O dilema do centauro. Ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003, pp. 39-70. ECHEVARRIA, Roberto González. 'A Lost World Re-discovered: Sarmiento's Facundo and Euclides da Cunha's Os Sertões. In Myth and Archive. A theory of Latin American Narrative. Durham and London: Duke University Press, 1998, pp.93-141. 9.3. Nuestra América de San Martí SAN MARTÍ, José. Nuestra América Bibliografía Básica: ALONSO, Paula (comp.). Construcciones impresas: panfletos, diários y revistas em la formación de los estados nacionales em América Latina, 1820-1920. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004. ANDERSON, Benedict. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989. ANDERSON, Benedict (1983). Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (Prefácio de Lilia Schwarcz, introdução, cap. 4 e 5). ARDAO, Arturo. “Panamericanismo y Latinoamericanismo”. In: ZEA, Leopoldo (org.). América Latina em sus ideas. México: Siglo XXI/UNESCO, 1986, p. 157-171. BASTOS, Tavares. “Cartas do solitário”. 3ª. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938. (Biblioteca pedagógica brasileira). BAZANT, Jan. “O México da Independência a 1867”. In: BETHEL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, 2001. v. 3. CARVALHO, José Murilo. “Brasil: outra América?” In: Pontos e Bordados: escritos de história política. Belo Horizonte: UFMG, 1998, p. 269-74. FILHO, Rubem Barboza. Tradição e artifício. Iberismo e barroco na formação brasileira. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Editora UFMG/IUPERJ, 2000. ARENDT, Hannah. Da Revolução. RJ-Brasília: Ática-UNB, 1988. BAILYN, Bernard. Atlantic History: concept and contours. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 2005 BAILYN, Bernard. The Federalist papers. Washington: Library of Congress, 1998 BAILYN, Bernard. The ideological origins of the American Revolution. Cambridge, Mass.: Belknap Press of Harvard University Press, 1992. BANDEIRA, Muniz. Documentos básicos da história dos EUA. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1964. BELLOTO, Manoel L. & Corrêa, Ana Maria M (organizadores). José Carlos Mariátegui: política. São Paulo: Ática, 1982. BRADING, David. The First America. The Spanish Monarchy, Creole Patriots, and Liberal State. 1492-1867. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. BRESSONE, Tânia Maria Tavares. América Latina: Imagens, Imaginação e Imaginário. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: Edusp, 1997. CARVALHO, José Murilo de. “Escravidão e razão nacional” In: Dados. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, vol. 31, n.3, 1988, pp287-380. CASANOVA, Pablo Gonzales. El Misoneísmo y la Modernidad cristiana en el Siglo XVIII. México: El Colegio de México, 1948 CHIARAMONTE, José C. Metamorfoses do conceito de nação durante os séculos XVII e XVIII. In: JANCÓS, István. Brasil: Formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec, 2003. GUERRA, FrançoisXavier. Inventando La Nación. México: Fondo de Cultura, 2003. GUERRA, FrançoisXavier. A nação moderna. In: JANCÓS, István. Brasil: Formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec, 2003. HERZOG, Tamar. Identidades modernas. In: JANCÓS, István. Brasil: Formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec, 2003. LEÓNPORTILLA, Miguel (coord.). Motivos de la ideología americanista: indagaciones em la diferencia. México: Fondo de Cultura Económica, 2002. LOMNIITZ, Cláudio. O nacionalismo como um sistema prático: a teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América hispânica. In: Estudos Avançados, n. 59, março de 2001, p. 376-1. MARTI, Jose. Nossa América. São Paulo: Hucitec. PALTI, Elias Jose. La invención de una legitimidad. México: Fondo de Cultura Económica, 2005. PIMENTA, João Paulo. Estado e Nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828). São Paulo: HUCITEC, 2002. PRADO, Maria Lígia C. “Sonhos e desilusões nas independências hispanoamericanas”. In: . América Latina no Século XIX: Tramas, Telas e Textos. São Paulo:

Edusp, 1999, p.5373. , Maria Ligia C. "Para ler 'Facundo' de Sarmiento", "Natureza e identidade nacional nas Américas". In: América Latina no século XIX: Tramas, Telas e Textos. São Paulo: Edusc, 1999. COMBLIN, José. "As cidades americanas e Santo Tomás de Aquino". In Bosi, Ecléa. ????? DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. SP, Círculo do Livro, 1975. ECHEVARRIA, Roberto González. 'A Lost World Rediscovered: Sarmiento's Facundo and Euclides da Cunha's Os Sertões. In Myth and Archive. A theory of Latin American Narrative. Durham and London: Duke University Press, 1998, pp.93-141. FILHO, Rubem Barboza. Tradição e Artífício. Iberismo e barroco na formação americana. Rio de Janeiro: IUPERJ; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. GERBI, Antonello. O Novo Mundo. História de uma polêmica (1750-1900). São Paulo: Cia das Letras, 1996. GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. 'Revolução e Independências: Notas sobre o Conceito e os processos revolucionários na América espanhola' in Estudos Históricos, 20, 1997, pp.275-294. GRIFFIN, Charles C. "The Enlightenment and Latin American Independence" In: Whitaker, A P. (editor). Latin America and the Englightenment. Ithaca, NY: Cornel University Press, 1961 GRIFFIN, Charles C. Ensayos sobre Historia de América. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1969. GUSDORF, Georges. As Revoluções da França e da América: a Violência e a Sabedoria. RJ: Nova Fronteira, 1993. JEFFERSON; FEDERALISTAS; PAINE; TOCQUEVILLE. Os Pensadores. SP: Abril Cultural, 1979 JESUS, OSCAR, AQUINO. História das Sociedades Americanas. RJ: Livraria Eu e Você Editora.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

História da América III

Código: HIS047

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso focará as transformações que ocorreram no continente americano nos séculos XX e XXI. Será dada atenção especial aos dilemas sócio-históricos da América Hispânica, que foram temas para o pensamento social e político latino-americano no período estudado, como identidade nacional, modernização, autoritarismo, corporativismo, populismo, reforma e revolução, golpes civil-militares, democracia, desenvolvimentismo e neoliberalismo. As relações entre Estados Unidos e América Hispânica também serão objeto de discussão e análise, bem como os dilemas do tempo presente.

CONTEÚDO

Unidade 1: Radicalismo e desenvolvimento latino-americano: a Revolução Mexicana
 Unidade 2: Autoritarismo e Corporativismo na América Latina
 Unidade 3: Os Populismos
 Unidade 4: Revoluções na América Latina
 Unidade 5: Os governos autoritários e os processos de transição
 Unidade 6: Os Estados Unidos e sua relação com a América Latina

BIBLIOGRAFIA

AGGIO, Alberto. Democracia e socialismo: a experiência chilena. São Paulo: UNESP, 1993. AGGIO, Alberto. Frente popular, radicalismo e revolução passiva no Chile. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999. AGUILAR CAMÍN, Héctor; MEYER, Lorenzo. À Sombra da Revolução Mexicana: História Mexicana Contemporânea, 1910-1989. São Paulo: EDUSP, 2000. ALAMINOS, Antonio. Chile: transición, política y sociedad. Madrid: Siglo XXI, 1991. ALDRIGHI, Clara; CAMOU, Maria Magdalena; FELDMAN, Miguel; ABEND, Gabriel (orgs.). Antisemitismo em Uruguay. Montevideo: Trilce, 2000. ALLU, Leopoldo. Orígenes del autoritarismo en América Latina. México (DF): Katún, 1983 ALMEIDA, Daniela Moraes de. Similaridades e Divergências: as relações entre a Ação Integralista Brasileira, a Legión Cívica Argentina e outros movimentos argentinos durante a década de 1930. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2014. ALMEIDA, Jaime de (org.). Caminhos da História da América no Brasil: tendências e contornos de um campo historiográfico. Brasília: ANPHLAC, 1998. ALPINI, Alfredo. La derecha política en Uruguay en la era del fascismo 1930-1940. Montevideo: Fundación de Cultura Universitaria, 2015. ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina & ESCOBAR, Arturo (orgs.). Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras. Belo Horizonte: UFMG, 2000. AMADOR, Armando. El Exilio y las Banderas de Nicaragua. México (DF): Federación Editorial Mexicana, 1987. ANDRADE, Everaldo de Oliveira. A Revolução Boliviana. São Paulo: UNESP, 2007. ANTOGNAZZI, Irma; LEMOS, María Felisa. Nicaragua, el hojo del huracán revolucionario. Buenos Aires: Nostra America, 2006. AROCENA, Felipe; LEÓN, Eduardo de. El complejo de Prospero. Ensayos sobre cultura, modernidad y modernización en América Latina. Montevideo: Vintén Editor, 1993. AYERBE, Luis Fernando. A Revolução Cubana. São Paulo: UNESP, 2004. AYERBE, Luis Fernando. Estados Unidos e América Latina: a construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002 AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011. BAGGIO, Kátia Gerab. "Reflexões sobre o nacionalismo em perspectiva comparada: as imagens da nação no México, Cuba e Porto Rico". In: Varia Historia. Belo Horizonte, n. 28, dezembro 2002, p. 39-54. BAGGIO, Kátia Gerab. A

questão nacional em Porto Rico: o Partido Nacionalista (1922-1954). São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

BALARI, Eugenio R. Cuba: la revolución acosada? México (DF): Fondo de Cultura Económica, 1993.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. A fotografia a serviço de Clio: uma interpretação da história visual da Revolução Mexicana (1900-1940). São Paulo: Editora UNESP, 2006.

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio; LOPES, Maria Aparecida de Souza. A historiografia da Revolução Mexicana no limiar do século XXI: tendências gerais e novas perspectivas. In: História. São Paulo, 2001.

BARTRA, Armando. Los herederos de Zapata. Movimientos campesinos posrevolucionarios en México. 1920-1980. México (DF): Era, 1986.

BASTIAN, Jean-Pierre (comp.). Protestantes, liberales y francmasones: sociedades de ideas y modernidad en América Latina, siglo XIX. México (DF): Fondo de Cultura Económica (FCE): CEHILA, 1990.

BEIRED, José Luis Bendicho. "Tocqueville, Sarmiento e Alberdi: três visões sobre a democracia nas Américas". História. São Paulo: UNESP, v. 22, n.2, 2003, p. 59-78.

BEIRED, José Luis Bendicho. Breve história da Argentina. São Paulo: Ática, 1996.

BEIRED, José Luis Bendicho. Movimento operário argentino: das origens ao peronismo (1890-1946). São Paulo: Brasiliense, 1984.

BEIRED, José Luis Bendicho. Sob o signo da Nova Ordem: intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina (1914-1945). São Paulo: Loyola, 1999.

BERNHEIN, Carlos Tunnermman. Valores de la Cultura Nicaraguense. Managua: CNE, 2007.

BERTONHA, João Fábio; BOHOSLAVSKY, Ernesto. (orgs.). Circule por la derecha: percepciones, redes y contatos entre las derechas sudamericanas, 1917-1973. Buenos Aires: Ediciones UNGS, 2016.

BESSONE, Tania; QUEIROZ, Tereza. (orgs.) América Latina: imagens, imaginação e imaginário. São Paulo: EDUSP, 1997.

BETHELL, Leslie. (orgs.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP, 2015.

10v. BETHELL, Leslie; ROXBOROUGH Ian (orgs.) A América Latina: entre a Segunda Guerra e a Guerra Fria. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1996.

BIELSCHOWSKY, R. Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000.

BLANCO, Abelardo; DÓRIA, Carlos. Revolução Cubana: de José Martí a Fidel Castro (1968-1959). São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Leticia Araújo. A utopia de Ernesto Cardenal: um poema de amor à Nicarágua Sandinista. 2015. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

BRINOSA, Mario Cesar (org.). América latina em debates. Revoluções e Movimentos Sociais. Florianópolis: Insular, 2014.

BROQUETAS, Magdalena. La trama autoritaria. Derechas y violencia en Uruguay (1958-1966). Montevideo: Ediciones de La Banda Oriental, 2015.

CAMIN, Héctor; MEYER, Lorenzo. À sombra da Revolução Mexicana. EDUSP: São Paulo, 2000.

CAMOU, Maria M. El nacionalsocialismo en Uruguay, 1933-1938. Cuadernos del Centro Latinoamericano de economía humana, n. 38, p. 67-83, out. 1986.

CANCLINI, Néstor. Culturas híbridas. São Paulo: EDUSP, 1998.

CAPELATO, Maria Helena R. Multidões em cena: Propaganda política no varguismo e no peronismo. São Paulo: UNESP, 2008.

CARDOSO, Ciro Flamarion. HBRIGNOLI, Héctor. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

CASTAÑEDA, Jorge G. Che Guevara: a vida em vermelho. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CÉSPEDES, Rafael D.; CRUZ, Jorge L.; García, Mercedes de A.; RODRÍGUEZ, Mirtha M. Nicaragua y la Revolución Sandinista. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1984.

COGGIOLA, Osvaldo. O trotskismo na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1984.

COMPAGNON, Olivier. O Adeus à Europa. A América Latina e a Grande Guerra (1914-1939). São Paulo: Rocco, 2014.

CÓRDOVA, Arnaldo. La Revolución y el Estado en México. México (DF): Era, 1989.

CORNEJO POLAR, Antonio. O Condor Voa: literatura e cultura latino-americanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CORRÊA, Anna Maria Martinez. A revolução mexicana (1910-1917). São Paulo: Brasiliense, 1983.

CORTÁZAR, Júlio. Nicarágua tão violentamente doce. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COSTA, Sergio Corrêa. Crônica de uma guerra secreta. Nazismo na América: a conexão argentina. Rio de Janeiro: Record, 2004.

DABÈNE, Olivier. América Latina no século XX. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

DARD, Olivier; GRUNEWALD, Michel (Dir.). Charles Maurras et l'étranger l'étranger et Charles Maurras: L'Action française – culture, politique, société II. Berne: Peter Lang, 2009.

DEUTSCH, Sandra McGee. Las Derechas: La extrema derecha en la Argentina, el Brasil y Chile. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

FALCON, Ricardo (dir.). Nueva Historia Argentina. Buenos Aires: Sudamericana, 2000.

FARCAU, Bruce. The Chaco War: Bolivia and Paraguay, 1932-1935. London: Praeger, 1996.

FAUSTO, Boris (org.). Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina. São Paulo: Edusp, 1999.

FELD, Claudia; FRANCO, Marina. Democracia, hora cero. Buenos Aires: FCE, 2016.

FERES Júnior, João. A história do conceito de "Latin América" nos Estados Unidos. Bauru: EDUSC/ANPOCS, 2005.

FERNÁNDEZ MORENO, César (org.). América Latina em sua literatura. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FERREIRA, Jorge. (org.). O populismo e sua história. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

FICO, Carlos; FERREIRA, Marieta de Moraes; ARAUJO, Maria Paula; QUADRAT, Samantha Viz. (orgs.). Ditadura e Democracia na América Latina. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

FINCHELSTEIN, Federico. The Ideological Origins of the Dirty War: Fascism, Populism and Dictatorship in Twentieth Century Argentina. Oxford: Oxford University Press, 2014.

FREDRIGO, Fabiana. Ditadura e Resistência no Chile. Da democracia desejada à transição possível (1973-1989). São Paulo: UNESP, 1998.

FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Lia Editor, 1970.

FURTADO, Celso. Subdesenvolvimento na América Latina. Rio de Janeiro: Nacional, 1963.

FUSER, Igor. México em transe. São Paulo: Scritta, 1995.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. A globalização imaginada. São Paulo: Iluminuras, 2003.

GOMES, Gabriela. La política social de los regímenes dictatoriales en Argentina y Chile (1960-1970). La Plata; Buenos Aires; Posadas: Universidad Nacional de La Plata; Universidad Nacional de General Sarmiento; Universidad Nacional de Misiones, 2016.

GONÇALVES, Leandro Pereira; SARMIENTO, Érica. Abordagens cruzadas no mundo atlântico: relações contemporâneas entre a Península Ibérica e a América. Rio de Janeiro, Recife: Autografia, EDUPE, 2019.

GONZALES, Pablo Casanova. História Contemporânea da América Latina: imperialismo e libertação. São Paulo: Vértice, 1987.

GOTT, Richard. Cuba: uma nova história. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GRANDIN, Greg. A Revolução Guatemalteca. São Paulo: UNESP, 2002.

HALPERIN DONGHI, Tulio. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HAUSSEN, Doris Fagundes. Rádio e Política: tempos de Vargas e Perón. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

HERZOG, Jesús Silva. Breve História da Revolução Mexicana. México (DF): Fondo de Cultura Económica, 1960.

HOBBSBAWN, Eric. A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSBAWN, Eric. Globalizações, democracia e terrorismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBBSBAWN, Eric. Viva la revolución: a era das utopias na América Latina. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

IOKOI, Zilda M. Gricoli. Lutas sociais na América Latina: Argentina, Brasil, Chile. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

KARNAL, Leandro et. all (orgs.). A História dos Estados Unidos. Das Origens ao Século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

KOLAR, Fabio; MÜCKE, Ulrich (eds.). El pensamiento conservador y derechista en América

Latina, España y Portugal, siglos XIX y XX. Madrid; Frankfurt: Iberoamerica; Vervuert, 2019. LECHNER, Norbert (org.). Estado y política en América Latina. México (DF): Siglo XXI, 1988. LIMONCIC, Flávio. Notas sobre a história do trabalho nos Estados Unidos in: Candelária (Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, v. 1, p. 79-97, 2004 LINZ, Juan; STEPAN, Alfred. A transição e consolidação da democracia. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LLOSA, Mario Vargas. Saberes e Utopias: visões da América Latina. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. LÖWY, Michael (org.). O marxismo na América Latina. São Paulo, Perseu Abramo, 1999. MAGALHÃES, Livia Gonçalves. Com a taça nas mãos: sociedade, copa do mundo e ditadura no Brasil e na Argentina. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014. Managua: Centro Ecueménico Antonio Valdivieso, 1986. MARINGONI, Gilberto. A Revolução Venezuelana. São Paulo: UNESP, 2008. MARINI, Ruy Mauro. Acerca del Estado en América Latina. Havana, 1991. MARQUES, Victor Raoni de Assis. Solidariedade ou Distanciamento: as relações entre o integralismo e o revisionismo uruguaio na década de 1930. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Maringá, 2014. MARTÍN DEL CAMPO, Julio Labastida (coord.). Dictaduras y dictadores. México (DF): Siglo XXI, 1986. MEDIN, TZVI. Ideología y praxis política de Lázaro Cárdenas. México (DF): Siglo XXI, 1972. MEYER, Jean. El sinarquismo: ¿un fascismo mexicano?: 1937-1947. Mexico City: Editorial J Mortiz, 1979. MISKULIN, Sílvia Cezar. Cultura ilhada: imprensa e Revolução Cubana (1959-1961). São Paulo: Xamã, 2003. MITRE, Antonio. O dilema do Centauro. Ensaios de teoria da história e pensamento latino-americano. Belo horizonte: UFMG, 2003. MOLINARI, Tirso. El Fascismo en el Perú. La Unión Revolucionaria 1931-1936. Lima: Fondo Editorial de la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2006. MOLINARI, Tirso. El partido Unión Revolucionaria y su proyecto totalitario-fascista. Perú 1933-1936. Revista Investigaciones Sociales, n. 16, año X, p. 321-346, 2006. MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. A Guerra do Chaco. Revista Brasileira de Relações Internacionais, n. 1, ano 41, Brasília, p. 161-200, 1998. MONIZ BANDEIRA, Luiz Alberto. Formação do império americano. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2006. MORÓN, Guillermo. Breve historia contemporánea de Venezuela. México (DF): FCE, 1994. MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Ditaduras Militares. Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015. MOURA, Gerson. Estados Unidos e América Latina. As relações políticas do século XX. São Paulo: Contexto, 1990. MUNHOZ, Sidnei; SILVA, Francisco Carlos Teixeira (orgs.) Relações Brasil Estados Unidos: séculos XX e XXI. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2011. MURMIS, M. & PORTANTIERO, J.C.. Estudos sobre as origens do peronismo. São Paulo: Brasiliense, 1973. NEIBURG, Federico. Os intelectuais e a invenção do peronismo: estudos de antropologia social e cultural. São Paulo: Edusp, 1997. NOVAES, Adauto. (org.) Oito visões da América Latina. São Paulo, Senac, 2006. NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. A Ditadura Militar Argentina 1976-1983. Do golpe de Estado à restauração democrática. São Paulo: EDUSP, 2007. NYE, Joseph. O paradoxo do poder americano. São Paulo, UNESP, 2002. O'DONNELL, G.; SCHMITTER, P.C. & WHITEHEAD, L (eds.). Transições do regime autoritário: América Latina. São Paulo: Vértice, 1988. PAZ, Octávio. Uma terra, quatro ou cinco mundos. Lisboa, Presença, 1989. PECEQUILO, Cristina. A política externa dos Estados Unidos. Porto Alegre, UFRGS, 2003. PEIXOTO, Fernando. Hollywood: episódios da histeria anticomunista. São Paulo: Paz e Terra, 1991. PERLATTO, Fernando; CHAVES, Daniel. Repensar os populismos na América do Sul. Debates, tradições e releituras. Macapá; Rio de Janeiro: UNIFAP; Autografia, 2016. PIERRE-CHARLES, Gérard. Génesis de la Revolución Cubana. México (DF): Siglo XXI, 1991..

História do Brasil Colônia

Código: HIS124

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Essa disciplina tem como objetivo o estudo da América Lusa, perpassando sobre as discussões acerca do Antigo Regime Português e a formação do Império Português, do século XV às primeiras décadas do século XIX, quando se instaura o processo de independência. Baseia-se nas visões mais contemporâneas da historiografia sobre o período sem, contudo, deixar de lado o rico debate sobre a historiografia clássica.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO: O estudo da História do Brasil - As fontes para o estudo da História do Brasil UNIDADE 1: Portugal e a transição para a modernidade - O Antigo Regime português - Portugal e os grandes descobrimentos - O Império Português UNIDADE 2: - A formação do sistema colonial: os anos iniciais - a expansão territorial - o extrativismo e a agropecuária - a implantação da agromanufatura do açúcar e sua crise - a sociedade açucareira; a questão da escravidão indígena - a organização político-administrativa: as Câmaras Coloniais UNIDADE 3: A América Portuguesa no século XVIII - O Império português no século XVIII - A economia do centro-sul: sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro - Mineração; mercado interno - Sociedade e cultura no Brasil Colonial: Religiosidade, família e escravidão UNIDADE 4: - A historiografia do Brasil colonial: Do pacto

colonial às autoridades negociadas UNIDADE 5: O processo de independência: - As fases do processo de emancipação e a virada para o século XIX

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Cia das Letras, 2000. ALEXANDRE, Valentim. Os sentidos do Império. Questão nacional e questão colonial na crise do Antigo Regime português. Lisboa: Afrontamento, 1993. - 946.9"17/18" ALMEIDA, Maria Regina C. Metamorfoses Indígenas: Identidade e cultura nas aldeias coloniais do RJ. RJ:Arquivo Nacional, 2003. ANASTASIA, Carla Junho. Vassalos rebeldes: violência coletiva nas Minas Gerais do século XVIII. Belo Horizonte : C/Arte, 1998. BETHELL, Leslie. História da América Latina: América Latina Colonial. Vols. I e II , SPEDUSP, 1997/98. BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lucia Amaral. (Orgs). Modos de Governar: idéias e práticas políticas no império português séculos XVI-XIX. São Paulo: Alameda, 2007 BICALHO, Maria Fernanda; SOUZA, Laura de Mello e; FURTADO, Junia Ferreira. (Orgs.) O governo dos povos. São Paulo: Alameda, 2009. BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, Kirti. (Dir.) História da Expansão Portuguesa: o Brasil na Balança do Império (1697-1808). Vol 3. Lisboa: Temas & Debates, 1998. BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada (Dirs.). A expansão marítima portuguesa (1400-1800). Lisboa, Edições 70, 2010. BOXER, Charles R. O Império Marítimo Português: 1415-1825. Trad. Anna Olga de Barros Barreto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002 _____. A idade de ouro do Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969 – 981.021/.034 CARDOSO, Ciro F. Agricultura, escravidão e capitalismo, 2 ed. Petrópolis, Vozes, 1982. 631(091):330.342.14:326(8=6) _____. (Org.) Escravidão e abolição no Brasil : novas perspectivas. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1988. - 981.027/.063:33 CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. "As concepções acerca do 'Sistema Econômico Mundial' e do 'Antigo Sistema Colonial': a preocupação obsessiva com a 'extração de excedente'." In: LAPA, José Roberto do Amaral. (org.) Modos de Produção e Realidade Brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1980 - 338(81):981 COSTA e SILVA, Alberto da. A enxada e a lança: A África antes dos portugueses. 2a. ed. Rio de Janeiro,: Nova Fronteira, 1996. – Serviço Social – 96. DAVIS, David Brion. O problema da escravidão na cultura ocidental. RJ:Civilização Brasileira, 2001. 326 DEL PRIORE, Mary. Os esquecidos por Deus: monstros no mundo ibero-americano. SP:Cia das letras, 1999. - 398.4 FALCON, Francisco José Calazans. A época pombalina, SP, Ática, 1982 - 946.9.055 FAORO, Raimundo. Os donos do poder, São Paulo, Globo, 2004 – 321.011. FARIA, Sheila de Castro. Colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial. RJ: Nova Fronteira, 1999 - 326:308(81)"17" FERLINI, Vera Lúcia. Terra, trabalho e poder, SP, Brasiliense, 1989 - 338.984.2:664.111 (812/814)"15/17". FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. Barrocas famílias: Vida familiar em Minas Gerais do século XVIII. São Paulo : HUCITEC, 1977. FLORENTINO, Manolo. Em costas negras. Uma história do tráfico de escravos entre África e Rio de Janeiro. SP: Cia das Letras, 1997 - 981.055(815.3)"17/18" _____. et GOÊS, José Roberto. A paz nas senzalas. Famílias escravas e tráfico atlântico, RJ, 1790-1850. , 2ª ed. RJ: Civilização Brasileira, 1997 - 326:308(815.3). FRAGOSO, João R. Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia mercantil na praça do Rio de Janeiro, RJ, Arquivo Nacional, 1992 - 981.02/.03 _____. et FLORENTINO Manolo. O arcaísmo como projeto. Mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, 1790-1840. RJ: Diadorim, 1993 - 981.013/.071 FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda; GOUVÊA, Maria de Fátima. (Orgs.) O Antigo Regime nos Trópicos: A dinâmica Imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001 - 981"1500/1889" FRAGOSO, João & GOUVÊA, Maria de Fátima. (orgs.) Na Trama das Redes: Política e negócios no império português, séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. FRAGOSO, João & GOUVÊA, Maria de Fátima (Orgs.). O Brasil colonial. 3 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. FRAGOSO, João; MONTEIRO, Nuno Gonçalo. Um reino e suas repúblicas no Atlântico: comunicação política entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. FREIRE, Gilberto. Casa grande e senzala, RJ, José Olímpio, 1961 - 308(81)"16/18" FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil, RJ, 1959 - 338.92(81) FURTADO, Júnia Ferreira. Chica da Silva e o contratador dos diamantes: o outro lado do mito. São Paulo: Cia das Letras, 2003. GIUCCI, Guilherme . Sem fé, lei ou rei: Brasil 1500 - 1532, RJ, Rocco, 1993. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial, 3 ed. SP, Ática, 1980 - 981.027/.063 _____. A escravidão reabilitada, SP, Ática, 1988 - 981.027/.063 LAPA, José Roberto do Amaral. Modos de produção e realidade brasileira, Petrópolis, Vozes, 1980 - 338(81):981. LAPA, José Roberto do Amaral. A Bahia e a Carreira da Índia. São Paulo: HUCITEC, 2000 LIBBY, Douglas. Transformação e trabalho em uma economia escravista: Minas gerais no século XIX, SP, Brasiliense, 1989 - 331:326(815.1)"18" LINHARES, Maria Iêda. História Geral do Brasil. Rio de Janeiro, Campos, 1990 _____. História da agricultura brasileira , SP, Brasiliense, 1981 - 631(81)(091) MARQUESE, Rafael de Bivar. Administração e escravidão. Idéias sobre gestão da agricultura escravista brasileira. SP: Hucitec, 1999. MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. RJ: Paz e terra, 1996 – Instituto Itamar Franco Biblioteca Universitária - 92:946.9 MELLO, Evaldo Cabral de. O Negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669. Rio de Janeiro: Editora Topbooks, 1998 - _____. Olinda Restaurada: Guerra e Açúcar no Nordeste, 1630-1654. 3ª. Edição, definitiva. São Paulo, SP: Ed. 34, 2007 - _____. Rubro Veio: O imaginário da restauração pernambucana. 3ª. Edição, revista. São Paulo, SP: Alameda, 2008 – MILLER, Joseph C. Poder político e parentesco: os antigos estados Mbundu em Angola. Luanda: Arquivo Histórico Nacional, 1995. MORAES, Antônio Carlos R; MILLER, Joseph C. Território colonial brasileiro no longo século XVI. SP: Hucitec, 2000 - 918.1"15" NOVAES, Adauto (Coord). A descoberta do homem e do mundo. SP: Cia das letras/ Minc-Funarte, 1998 - 946.9 NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, SP, Hucitec, 1983 - 338.98(469). PEDREIRA, J. Estrutura industrial e mercado colonial: Portugal e Brasil (1780-1830). Lisboa: Difel, 1994 – PEREIRA, Paulo Roberto, (org). Os três únicos testemunhos da História do descobrimento do Brasil. RJ: Lacerda editores, 1999. PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo, SP, Brasiliense, 1987 - 981.02 RAMINELLI, Ronald. Nobrezas do Novo Mundo. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2015. RICUPERO, Rodrigo. A formação da elite colonial. Brasil (c. 1530 - c. 1630). São Paulo: Alameda, 2009. RODRIGUES, Claudia & FALCON, Francisco (orgs.). A "Época Pombalina" no Mundo Luso-Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015. RUSSEL-WOOD, A. J. R. Escravos e libertos no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 – 981.027/.063. RUSSEL-WOOD, Anthony John R. O Atlântico português, 1415-1808. Em: _____. Histórias do Atlântico português. São Paulo: Editora Unesp, 2014. SCHWARTZ, Stuart B. Burocracia e sociedade no Brasil colonial. A suprema corte da Bahia e seus juizes: 1609-1751. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979 - 301.174.6(81) SCHWARTZ, Stuart B. et LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002 - 972+98

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos Internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial. SP: Cia das Letras, 1995 - 981.027/.063(814.2) SCHWARTZ, Stuart; MYRUP, Erik. (Orgs.) O Brasil no império marítimo português. Editora Edusc. 2009. SCHWARTZ, Stuart B. Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico. São Paulo e Bauru: Companhia das Letras e EDUSC, 2009 SCISÍNIO, Alaôr Eduardo. Dicionário da escravidão. RJ: Léo Christiano Editorial Ltda. 1997 - R326 SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de Santa Cruz, SP, Cia das Letras, 1986 - 291.32(81)"1548/1820" O Sol e a Sombra: Política e Administração na América Portuguesa do século XVIII. São Paulo: Cia das Letras, 2006 - 981"1500/1822" SILVA, Maria Beatriz Nizza. História da Família no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 - 301.185.14(81)(091) SILVA, Maria Beatriz Nizza.(coord) Dicionário da História da colonização portuguesa no _____ Coordenador (a) do curso de História Brasil. Lisboa : Verbo, 1994 -R981(03). SLENES, Robert W. Na senzala uma flor. Esperanças e recordações na formação da família escrava. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999 - 326:308(815/816.1). SUBTIL, José. Actores, territórios e redes de poder, entre o antigo regime e o liberalismo. Curitiba: Juruá, 2011. THORNTON, John. A África e os Africanos. Na formação do mundo atlântico. 1400 1800. RJ: Elsevier (Campus), 2004 - 308:339.9(6:4:7/8) VAINFAS, Ronaldo. Ideologia e escravidão: os letrados e a sociedade escravista no Brasil Colonial. Petrópolis: Vozes, 1986 - 981.027/.063:301 _____ A Heresia dos Índios. Catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. SP: Cia das Letras, 1995 - 282(81)(091) VILLALTA. Luiz Carlos & RESENDE, Maria Efigênia Lara de (orgs.). As Minas Setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, 2 vols. ZERON, Carlos. Linha de Fé: a companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial. São Paulo: EDUSP, 2011 [2009]. WEHLING, Arno. Formação do Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994 - 981.02/.03..


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

História do Brasil Império

Código: HIS125

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Utilizando-se das contribuições clássicas e recentes da historiografia, a disciplina tem por objetivo introduzir os graduandos nos principais debates historiográficos acerca do período monárquico brasileiro (1822-1889), com ênfase nos seus aspectos político-administrativo, cultural e social..

CONTEÚDO

1. A Crise do Antigo Regime Português e a Independência do Brasil 2. A construção do Estado Imperial 3. Escravidão e o fim do tráfico negro 4. Abolicionismo, Abolição e Republicanismo

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Ângela. Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002. AZEVEDO, Celia Maria Marinho de. Abolicionismo: Estados Unidos e Brasil, uma história comparada (século XIX). São Paulo: Annablume, 2003. BERBEL, Márcia Regina. A nação como artefato: deputados do Brasil nas Cortes Portuguesas (1821-1822). São Paulo: Hucitec, 1999. BERBEL, Márcia, MARQUESE, Rafael & PARRON, Tâmis. Escravidão e política: Brasil e Cuba, 1790-1850. São Paulo: Hucitec, 2010. CARVALHO, José Murilo de (org.). Nação e cidadania no Império: novos horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem & Teatro de Sombras. 2. ed. R. Janeiro: Relume-Dumará-UF RJ, 1996. CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro a república que não foi. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis, historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. DOLHNIKOFF, Miriam. O pacto imperial: origens do federalismo no Brasil. São Paulo: Globo, 2005. JANCÓS, István (org.). Independência: história e historiografia. São Paulo: Hucitec, 2005. MATTOS, Ilmar Rohloff de. O tempo saquarema: a formação do estado imperial. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1990. NEVES, Lúcia M. B. Pereira das. Corcundas e constitucionais: a cultura política da Independência (1820-1822). Rio de Janeiro: Revan, 2003. PARRON, Tâmis. A política da escravidão no Império do Brasil, 1826-1865. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. SOUZA, Iara Lis Carvalho. Pátria Coroad: o Brasil como corpo político autônomo (1780 – 1831). São Paulo: Ed. Unesp, 1999. Bibliografia Complementar: 1. A Crise do Antigo Regime Português e a Independência do Brasil ALEXANDRE, Valentim. Os sentidos do império. Porto: Afrontamento, 1993. BARATA, Alexandre Mansur. Maçonaria, sociabilidade ilustrada e Independência do Brasil. São Paulo – Juiz de Fora: Annablume – Ed. UFJF, 2006.

BERBEL, Márcia & OLIVEIRA, Cecília H. de S. (orgs.). A experiência constitucional de Cádiz: Espanha, Portugal e Brasil. São Paulo: Alameda, 2012. DIAS, Maria Odila da Silva. A interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005. LIMA, Oliveira. D. João VI no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 2006. LYRA, Maria de Lourdes Vianna. A utopia do poderoso império. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994. MALERBA, Jurandir (org.). A Independência Brasileira: novas dimensões. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. MOTA, Carlos Guilherme (org.). 1822: dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972. OLIVEIRA, Cecília Helena Lorenzini de Salles. A astúcia liberal: relações de mercado e projetos políticos no Rio de Janeiro (1820-1824). Bragança Paulista: EDUSF, 1999. PEDREIRA, Jorge & COSTA, Fernando Dores. D. João VI: um príncipe entre dois continentes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. PIMENTA, João Paulo. A Independência do Brasil e a experiência hispano-americana (1808-1822). São Paulo: Hucitec, 2015. RIBEIRO, Gladys Sabina. A liberdade em construção: identidade nacional e conflitos antilusitanos no Primeiro Reinado. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002. SCHULTZ, Kirsten. Versalhes Tropical. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. VILLALTA, Luiz Carlos. O Brasil e a Crise do Antigo Regime Português (1788-1822). Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2016. 2. A construção do Estado Imperial BARATA, Alexandre Mansur; MARTINS, Maria Fernanda Vieira & BARBOSA, Silvana Mota (orgs.). Dos Poderes do Império: culturas políticas, redes sociais e relações de poder no Brasil do século XIX. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. BARMAN, Roderick. Brazil: the forging of a nation (1798-1852). Stanford: Stanford University Press, 1988. DANTAS, Mônica Duarte (org.). Revoltas, motins, revoluções: homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011. GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997. JANCÓS, István (org.). Brasil: formação do Estado e da Nação. São Paulo: HUCITEC, 2003. MARSON, Izabel Andrade & OLIVEIRA, Cecília H. L. de S. (orgs.). Monarquia, liberalismo e negócios no Brasil: 1780-1860. São Paulo: Edusp, 2013. MARTINS, Maria Fernanda Vieira. A velha arte de governar: um estudo sobre política e elites a partir do Conselho de Estado (1842-1889). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007. OLIVEIRA, Cecília H. de S.; BITTENCOURT, Vera Lúcia Nagib & COSTA, Wilma Peres (orgs.). Soberania e conflito: configurações do Estado Nacional no Brasil do século XIX. São Paulo: Hucitec, 2010. SLEMIAN, Andrea. Sob o Império das leis: constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-1834). São Paulo: Hucitec, 2009. 3. Escravidão e o fim do tráfico negreiro CHALHOUB, Sidney. A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil Oitocentista. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. CONRAD, Robert Edgar. Os últimos anos da escravatura no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. FLORENTINO, Manolo G. Em costas negras. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. LUNA, Francisco Vidal & KLEIN, Herbert. Escravidão no Brasil. São Paulo: Edusp - Imprensa Oficial, 2010. MAMIGONIAN, Beatriz. Africanos Livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. MARQUESE, Rafael de Bivar. Feitores do corpo, missionários da mente: senhores, letrados e o controle dos escravos nas Américas, 1660-1860. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. REIS, João J. & SILVA, Eduardo. Negociação e conflito. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. RODRIGUES, Jaime. O infame comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: Ed. UNICAMP, 2000. SLENES, Robert. Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava –Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 4. Abolicionismo, Abolição e Republicanismo ALBUQUERQUE, Wlamira R. de. O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ALONSO, Ângela. Flores, votos e balas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. AZEVEDO, Elciene. Orfeu da carapinha. Campinas: Ed. Unicamp, 1999. CASTRO, Hebe. Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista - Brasil século XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucília Neves (org.). O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. (v. 1) MACHADO, Maria Helena. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. São Paulo: Ed. USP, 1994. MENDONÇA, Joseli Maria Nunes. Entre a mão e os anéis: a lei dos sexagenários e os caminhos da abolição no Brasil. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.

História do Brasil República I

Código: HIS081

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Trata-se do estudo da História do Brasil republicano, no período conhecido como “Primeira República” (1889-1930). São enfocados, ao longo do curso, acontecimentos políticos, econômicos, culturais e sociais do período, a partir de uma bibliografia vasta e diversificada, produzida em várias regiões do país. O curso tem início a partir de 1870, marco inicial do movimento republicano no Brasil e termina com a Revolução de 1930..

CONTEÚDO

Unidade 1: A Proclamação da República e Bases do Regime Oligárquico 1.1- A “Geração de 1870” e o Movimento Republicano 1.2- A Proclamação e os Governos Militares 1.3- A Constituição de 1891 e o Federalismo Oligárquico 1.4- O Encilhamento 1.5- O Mundo do Trabalho no Pós-Abolição Unidade 2: A Hegemonia Paulista sobre a República 2.1- O Governo Prudente de Moraes: Jacobinismo e a Guerra de Canudos 2.2- Campos Salles: Ordenamento Político e Ortodoxia Econômica 2.3- O Anarquismo e o Movimento Operário Brasileiro 2.4- Rodrigues Alves: Reforma Urbana e Revolta da Vacina Unidade 3: A República e suas Novas Alianças 3.1- O Governo Afonso Pena: O Jardim de Infância e O Bloco 3.2- O Convênio de Taubaté e a Caixa de Conversão 3.3- A Sucessão de Afonso Pena e a Campanha Civilista 3.4- A Revolta da Chibata e o Movimento do Contestado 3.5- O Governo Hermes da Fonseca e a Política das Salvações Unidade 4: A Nova Década da Velha República 4.1- O Governo Epitácio Pessoa e a Reação Republicana 4.2- Os Conflitos de Juazeiro e Cangço 4.3- A Década de 1920 e as “Origens do Brasil Moderno” 4.4- O Governo de Artur Bernardes e o Tenentismo 4.5- Washington Luiz: A Crise de 29 e A Revolução de 1930

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Marcelo de P. (org.) A ordem do progresso, cem anos de política econômica republicana (1889-1989), Rio de Janeiro, Campus, 1989. ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. Algazarra nas ruas: comemorações da independência na Bahia (1889-1923). Campinas: Unicamp, 1999. ALONSO, Ângela. Idéias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. AURAS, Marli. Guerra do contestado: a organização da irmandade cabocla, 2ed, Florianópolis: Editora da UFSC, 1995. BACKES, Ana Luiza. Fundamentos da ordem republicana: repensando o pacto Campos Sales. Brasília: Plenarium, 2006. BALEEIRO, Aliomar. Constituições brasileiras: 1891. 2ed, Brasília: Senado Federal, 2001, volume 2. BARROS, Roque S. M. A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade, Convívio, Edusp, 1986. BASTOS, José A.C. Incompreensível e bárbaro inimigo: a guerra simbólica contra Canudos. Salvador: EDUFBA, 1995. BATALHA, Cláudio. O movimento operário na primeira república, Rio de Janeiro: Zahar, 2000. BELLO, José M. História da república, 6ed, São Paulo: Cia Editora Nacional, 1972. BENCHIMOL, Jaime L. Pereira Passos: um Haussmann tropical, Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, DGDIC, 1992. BORGES, Vavy P. Tenentismo e revolução brasileira, São Paulo: Brasiliense, 1992. BORGES Vera L. B. A batalha eleitoral de 1910: imprensa e cultura política na primeira república. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. CARVALHO, José M. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil, São Paulo, Cia das Letras, 1990. CARVALHO, José M. Pontos e bordados: escritos de História e política. Belo Horizonte: UFMG, 1998. CARVALHO, José Murilo. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi, São Paulo: Cia das Letras, 1989. CARVALHO, José M. Forças armadas e política no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 2005. CASALECCHI, José Ênio. O Partido republicano paulista: 1889-1926, São Paulo: Brasiliense, 1987. CASCARDO, Francisco C. P. O tenentismo na Marinha: os primeiros anos – 1922 1924. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. CASTRO, Celso. Os militares e a república: um estudo sobre cultura e ação política, Rio de Janeiro: Zahar, 1995. CHALHOUB, Sidney. Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque. São Paulo: Brasiliense, 1986. CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial, São Paulo: Cia das Letras, 1996. CHALOUB, Sidney e PEREIRA, Leonardo A. (orgs.) A História contada: capítulos de História Social da Literatura no Brasil, 3ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. COSTA, Maria E.V. Da Monarquia à república: momentos decisivos, 5ed, São Paulo, Brasiliense, 1991. CUNHA, Maria Clementina P. (org) Carnavais e outras frestas: ensaios de história social da cultura. Campinas: Unicamp, 2002. CUNHA, Maria Clementina P. Ecos da folia: uma história social do carnaval carioca entre 1880 e 1920, São Paulo: Cia das Letras, 2001. DE LORENZO, Helena de C. e COSTA, Wilma P. (orgs) A década de vinte e as origens do Brasil Moderno, São Paulo: UNESP, 1997. DOBRORUKA, Vicente. História e milenarismo: ensaios sobre tempo, história e o milênio. Brasília: UNB, 2004. DRUMMOND, José Augusto. O movimento tenentista: a intervenção política dos oficiais jovens (1922-1935), Rio de Janeiro: Graal, 1986. ESTEVES, Martha de A. Meninas perdidas: os populares e o cotidiano do amor no Rio de Janeiro da Belle Époque, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. FAUSTO, Boris (ORG.) HGCB, 5ed, Rio de Janeiro, Bertrand, 1989. Volumes 8 e 9. FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: Historiografia e História, 14 ed, São Paulo: Brasiliense, 1994. FAUSTO, Boris. Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880 1924), São Paulo: Brasiliense, 1984. FAUSTO, Boris. Trabalho urbano e conflito social. São Paulo: Difel, 1983. FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília N. (orgs.) O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. FERREIRA, Marieta de M. Em busca da Idade do Ouro, Rio de Janeiro: UFRJ, 1994. FORJAZ, Maria C. S. Tenentismo e aliança liberal (1927 1930). São Paulo: Polis, 1978. FORJAZ, Maria Cecília S. Tenentismo e forças armadas na revolução de 30, Rio de Janeiro: Forense, 1988. FRANCO, Afonso A. de M. Rodrigues Alves: apogeu e declínio do presidencialismo, Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, volumes 1 e 2 GALLO, Ivone C. D. O contestado: o sonho do milênio igualitário. Campinas: Unicamp, 1999. GALVÃO, Walnice N. O império do Belo Monte: vida e morte de Canudos. São Paulo: Perseu Abramo, 2001. GOMES, Ângela M. de C. A invenção do trabalhismo, Rio de Janeiro: Iuperj/Vértice, 1988. GOMES, Ângela de C. A república, a história e o IHGB. Belo horizonte: Argwmentwm, 2009. GRUNSPAN-JASMIN, Élise. Lâmpião: senhor do sertão. São Paulo: Edusp, 2006. GUEIROS, José A. O Último tenente. 2ed, Rio de Janeiro: Record, 1996. GUIMARÃES, Manoel L. S. et alii. (orgs.). A Revolução de 30: Seminário Internacional, Brasília: UNB, 1983. GUIMARÃES, Manuel L.S. (org.) A revolução de 30: Seminário Internacional, Brasília: UNB, 1983. HALLOWAY, Thomas H. Vida e morte do convênio de Taubaté: A primeira valorização do café, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. HANNER, June E. Pobreza e política: os pobres urbanos no Brasil (1870/1920), Brasília: EDUNB, 1993. HOLANDA, Cristina B. de. Modos da representação política: o experimento da Primeira República Brasileira. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Iuperj/UFMG, 2009. JANOTTI, Maria de L. M. Os subversivos da República, São Paulo: Brasiliense, 1986 KAREPOVS, Dainis. A classe operária vai ao parlamento: O Bloco Operário Camponês do Brasil (1924-1930). São Paulo: Alameda, 2006.

KINZO, Maria Dalva Gil. Representação política e sistema eleitoral no Brasil, São Paulo: Edições Símbolo, 1980. KUSHNIR, Beatriz. Baile de máscaras: mulheres judias e prostituição as polacas e suas associações de ajuda mútua. Rio de Janeiro: Imago, 1986. LAGO, Luiz A. C. do. Oswaldo Aranha: O Rio Grande e a revolução de 1930. Um político gaúcho na República Velha. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996. LAPA, José R. do Amaral (org.) História política da república, São Paulo: Papyrus, 1990. LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil, 6ed, São Paulo: Alfa-Ômega, 1993. LEVINE, Robert M. O sertão prometido: o massacre de Canudos, São Paulo: EDUSP, 1995. LEVINE, Robert. A velha usina: Pernambuco na federação brasileira (1889-1937), Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. LEWIN, Leda. Política e parentela na Paraíba: um estudo de caso da oligarquia de base familiar, Rio de Janeiro: Record, 1993. LOPES, Moacir. O almirante negro: Revolta da chibata, a vingança, Rio de Janeiro: Quartet, 2000. LOVE, Joseph. O regionalismo gaúcho, São Paulo, Perspectiva, 1975. LOVE, Joseph. A Locomotiva: São Paulo na federação brasileira: 1889-1937, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. LUCA, Tânia R. de. Indústria e trabalho na História do Brasil. São Paulo: Contexto, 2001. MACHADO, Maria C. T. Lima Barreto: um pensador social na Primeira República. Goiânia e São Paulo, Ed. UFG e EDUSP, 2002. MACHADO, Paulo P. Lideranças do Contestado. Campinas: Unicamp, 2004..

História do Brasil República II

Código: HIS084

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso apresenta as principais características e eventos da trajetória política brasileira de 1930 a 1954, marcada pela aceleração da modernização conservadora da sociedade brasileira, em meio à afirmação do Estado na ordem econômica e social, através da regulação corporativa das relações de trabalho, da gestação das modernas políticas sociais no país, do suporte à industrialização substitutiva e da criação de canais de intermediação com diferentes setores econômicos. São abordadas diferentes configurações culturais e político-ideológicas contemporâneas de tal processo, bem como as trajetórias de três atores sociais significativos: os trabalhadores, o empresariado industrial e os militares.

CONTEÚDO

Unidade I – Introdução : Características Gerais do Brasil pós Estado Novo Unidade II - O Estado Novo e a Formação do Estado Desenvolvimentista 1) Introdução: Modernização Conservadora e Ordem Corporativa 2) 1930: Processo Político e Historiografia 3) Economia, Política e Sociedade de 1930 a 1937 4) O Processo Político e a Política Econômica no Estado Novo 5) A Política Social Brasileira na Gênese do Estado Desenvolvimentista 6) A Transição Democrática Unidade III - Economia, Política e Sociedade na III República até 1954 1) Introdução : Sobre o conceito de populismo 2) O Processo de Industrialização: fases e perspectivas ideológicas 3) O Processo Político-partidário e a política econômica 4) Militares, Empresários e Trabalhadores entre 1945 e 1964 5) Política Social: a ampliação da cidadania regulada 6) Aspectos Culturais Unidade V - Epílogo – O Legado da Presença de Vargas

BIBLIOGRAFIA

ABREU, A. A et alli, (coord) Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, RJ, Editora FGV, 2001. ABREU, M.P. A Ordem do Progresso: cem anos de política republicana - 1889-1989. Rio, Campus, 1992. ALMEIDA, J. R. O estudo das Relações Internacionais do Brasil. São Paulo, Unimarco, 1999. ALMINO, J. Os Democratas Autoritários, SP, Brasiliense, 1980. ANASTASIA, C. J. Corporativismo e Cálculo Político – O Processo de Sindicalização Oficial dos Trabalhadores em Minas Gerais (1932-1937), Rio de Janeiro, IUPERJ, 1990 (Tese de Doutorado). BACHA, E. e KLEIN, H.S. (org.) A Transição Incompleta: Brasil desde 1945. Rio, Paz e Terra, 1986, 2 volumes. BANDEIRA, M. A Presença dos Estados Unidos no Brasil. Rio, Civ. Brasileira, 1973. BENEVIDES, M. V. O PTB e o Trabalhismo, São Paulo, Brasiliense, 1989. BENEVIDES, M.V.M. A UDN e o Udenismo: Ambigüidades do Liberalismo Brasileiro, 1945-1965, RJ, Paz e Terra, 1981. BIELSCHOWSKY, R., Pensamento Econômico Brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo, Rio de Janeiro, Contraponto, 2000. BOITO JR, A. . O Golpe de 1954: a Burguesia contra o Populismo, São Paulo, Brasiliense, 1982. (obrigatória) BOITO JR, O Sindicalismo de Estado no Brasil, São Paulo, Hucitec, 1991. BOSCHI, R. (org) Corporativismo e Desigualdade, RJ, Rio Fundo/IUPERJ, 1991. BOSCHI, R. Elites industriais e democracia. Rio de Janeiro, Graal, 1979. CAMARGO, A. . e outros, O Golpe Silencioso, Rio de Janeiro, Rio Fundo, 1989. CAPELATO, M. H. R. Multidões em Cena, Campinas, Papyrus, 1998. CARDOSO, F. H. e FALLETO, E. CARDOSO, F.H. & FALLETO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina, Rio de Janeiro: Zahar, 1979. CARONE, E. Da Esquerda à Direita, BH, Oficina de Livros, 1991. CARONE, E. Movimento Operário no Brasil, Rio de Janeiro, DIFEL, 1979. CARONE, E. O Estado Novo (1937/1945), SP, DIFEL, 1976. CARONE,

E. O Pensamento Industrial Brasileiro, RJ/SP, Difel, 1978. CASALECCHI, J. E. O Brasil de 1945 ao Golpe Militar. São Paulo: Contexto, 2002. CASTRO, A. B. Sete ensaios sobre a economia brasileira, RJ, Forense-Universitária, 1971 (2 vols). CHSIN, J. O Integralismo de Plínio Salgado, SP, Ciências Humanas, 1978. COELHO, E. C. Em Busca da Identidade: o Exército e a Política na Sociedade Brasileira, Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1976. COHN, A. Previdência Social e Processo Político no Brasil, São Paulo, Editora Moderna, 1980. CORSI, F. L. Estado Novo : política externa e projeto nacional, São Paulo, Editora da UNESP, 2000. CPDOC, A Revolução de 1930 - Seminário Internacional, Brasília, Editora da UNB, 1982. D'ARAUJO, M. C. (org) As Instituições Brasileiras da Era Vargas, Rio de Janeiro, UERJ/Fundação Getúlio Vargas, 1999. D'ARAUJO, M. C. A Era Vargas, São Paulo, Moderna, 1997. D'ARAUJO, M. C. O Estado Novo, Rio de Janeiro, Zahar, 2000. D'ARAUJO, M.C.S., O Segundo Governo Vargas. São Paulo, Ática, 1992. (obrigatória) DELGADO, I. G. A Estratégia de um Revés - Estado e Associações Empresariais em Minas Gerais, Juiz de Fora, EDUFJF, 1997. DELGADO, I. G. Previdência Social e Mercado no Brasil, São Paulo, LTr, 2001. DELGADO, L. A. N. PTB - do Getulismo ao Reformismo, São Paulo, Marco Zero, 1989. DINIZ, E., Empresário, Estado e capitalismo no Brasil. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978. DINIZ, E. e BOSCHI, R. Empresariado Nacional e Desenvolvimento no Brasil, RJ, Forense-Universitária, 1978. DRAIBE, S. Rumos e Metamorfoses - Estado e industrialização no Brasil: 1930/1960. Rio, Paz e Terra, 1985. DULCI, O.S., A UDN e o Anti-Populismo no Brasil. Belo Horizonte, UFMG / PROED, 1986. DULLES, J. W. F. Anarquistas e Comunistas no Brasil, RJ, Nova Fronteira, 1977. FAUSTO, B. História Geral da Civilização Brasileira, vol X. São Paulo, Difel, 1981. FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FERREIRA, J. (org) O Populismo e sua História, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. FERREIRA, J. O Imaginário Trabalhista (1945-1964). Rio, Civ. Brasileira, 2005. FERREIRA, J. Trabalhadores do Brasil – O Imaginário Popular, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997. FERREIRA, J. & REIS, D. A. (org) As Esquerda no Brasil – A Formação das Tradições. (Vol 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira., 2007. FERREIRA, J. & REIS, D. A. (org) As Esquerda no Brasil – As Esquerdas na República nacional-estatista.. (Vol 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira., 2007. FERREIRA, J. & DELGADO, L. (org) O Brasil Republicano-O tempo da experiência democrática (vol. 3) .Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FERREIRA, J. & DELGADO, L. (org) O Brasil Republicano-O tempo do nacional estatismo. (vol 2) Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. FLEURY, S, Estado sem Cidadãos, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994. FORTES, A. et alli Na Luta por Direitos, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999. FRENCH, J. Afogados em Lei. São Paulo, Perseu Abramo, 2001. GOMES, A. M. C. (org.) Capanema: o ministro e seu ministério, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2000. GOMES, A. M. C. A Invenção do Trabalho, São Paulo/Rio de Janeiro, Vértice/IUPERJ, 1988. GOMES, A. M. C. História e Historiadores – a política cultural do estado Novo, RJ, Editora da FGV, 1996. GOMES, A. M. Essa gente do Rio..., RJ, Editora de FGV, 1999. GOMES, A. M.C. . Burguesia e Trabalho, Rio de Janeiro, Campus, 1979. GOMES, A.M.C. (org.). Vargas e a Crise dos Anos 50. Rio, Relume-Dumará, 1994. HILTON, S. O Ditador e o Embaixador, RJ., Record, 1987. HIPOLITO, L. De Raposas e Reformistas : O PSD e a Experiência Democrática Brasileira, 1945-1964, RJ, Paz e Terra, 1985. IANNI, O. Estado e Planejamento no Brasil, RJ, Civilização Brasileira, 1978. IBGE, Estatísticas Históricas Brasileiras, RJ, IBGE, 1990. LAVAREDA, A. A Democracia nas Urnas. Rio, Rio Fundo Ed. / IUPERJ, 1991. LENHARO, A. Sacralização da Política, São Paulo, Papirus, 1986. LEOPOLDI, M. A. P. Política e Interesses, São Paulo, Paz e Terra, 2000. LEVINE, R. M. Pai dos Pobres ? O Brasil e a Era Vargas , SP, Companhia das Letras, 2001. LINHARES, M.Y. e SILVA, F.C.T. Terra Prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio, Campus, 1999. LOBO, V. M. Democracia e Corporativismo no Brasil, Belo Horizonte, UFMG, 1995. (Dissertação de Mestrado). LOBO, V. Fronteiras da Cidadania: sindicatos e (des)mercantilização do trabalho no Brasil. Belo Horizonte: Argumentvm, 2010. LOPES, J. B. Sociedade Industrial no Brasil, São Paulo, DIFEL, 1964. MAINWARING, S. Igreja Católica e Política no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1989. MALLOY, J. Política de Previdência Social no Brasil, RJ, Graal, 1986. MANTEGA, G. A Economia Política Brasileira, SP/Petrópolis, Polis/Vozes, 1984. MARANHÃO, R. Sindicatos e Redemocratização no Brasil são Paulo, Brasiliense, 1979. MARTINS, L. Industrialização, Burguesia Nacional e Desenvolvimento, RJ, Saga, 1968. MATTOSO, J., A Desordem do Trabalho, São Paulo, Scritta, 1995. MELLO, J.M.C. O Capitalismo Tardio, São Paulo, Brasiliense, 1984. MOISÉS, J. A. M. et alli Contradições Urbanas e Movimentos Sociais, Rio de Janeiro, CEDEC/Pa e Terra, 1978. MOISÉS, J. A. Greve de Massas e Crise Política, São Paulo, Pólis, 1978. MORAES FILHO, E. O Problema do Sindicato Único no Brasil, São Paulo, Alfa-Ômega, 1978. MOURA, G. Sucessos e Ilusões: relações internacionais do Brasil durante e após a Segunda Guerra Mundial. Rio, Fundação Getúlio Vargas, 1991. NUNES, E. A Gramática Política do Brasil, Rio de Janeiro/Brasília, ZAHAR/ENAP, 1997. MOTTA, R. P. S. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917 1964). São Paulo: perspectiva/FAPESP, 2002. OLIVEIRA, F. A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista. Petrópolis, Vozes, 1881. OLIVEIRA, F. A Economia da Dependência Imperfeita, 2a edição, RJ, Graal, 1977. OLIVEIRA, L. L. , VELLOSO, M. P. e GOMES, A. M. C. Estado Novo – Ideologia e Poder, Rio de Janeiro, Zahar, 1982. PANDOLFI, D. (org) Repensando o Estado Novo, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1999. PARANHOS, A. O Roubo da Fala, São Paulo, Boitempo Editoria, 1999. PRADO, JR, A Questão Agrária no Brasil, SP, Brasiliense, 1978. RAMALHO, J.R. e SANTANA, M.A. (Org.). Trabalho e Tradição Sindical no Rio de Janeiro: a trajetória dos metalúrgicos. Rio, DP&A, 2001. RODRIGUES, J. A. Sindicato e Desenvolvimento no Brasil, São Paulo, DIFEL, 1968. RODRIGUES, L. M. Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização, São Paulo, Brasiliense, 1974. SANDOVAL, S. Os Trabalhadores Param: greves e mudança social no Brasil - 1945 1990. São Paulo, Ática, 1994. SANTANA, M. A. Homens partidos – Comunistas e Sindicatos no Brasil, São Paulo, Boitempo, 2001. SANTOS, V. G., Cidadania e justiça, RJ, Campus, 1979. SANTOS, W. G. Razões da Desordem. Rio, Rocco, 1993. SANTOS, W. G. Roteiro Bibliográfico do Pensamento Político-Social Brasileiro, BH/RJ, Editora da UFMG/Casa de Oswaldo Cruz, 2002. SCHWARTZMAN, S. (org) Estado Novo, um Auto-retrato, Brasília, Editora da UNB, 1982. SILVA, J. L. W. (org) O Feixe e o Prisma – uma revisão do Estado Novo, RJ, Zahar, 1991. SIMÃO, A. Sindicato e Estado, São Paulo, Dominus Editora, 1966. SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio, Paz e Terra, 1982. SOUZA MARTINS, H. H. T O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil, São Paulo, Hucitec, 1989. SPINDEL, A. O Partido Comunista na Gênese do Populismo, São Paulo, Símbolo, 1980. STEPAN, A. Os Militares na Política. Rio, Ed. Artenova, 1975. SUZIGAN, W. Indústria Brasileira, SP, Brasiliense, 1986. SZMRECSÁNYI, T. e SUZIGAN, W. (org) História Econômica do Brasil Contemporâneo, São Paulo, Hucitec, 1997. TAVARES, M. C. e FIORI, J. L., Poder e Dinheiro - uma economia política da globalização, Petrópolis, Vozes, 1997. TAVARES, M.C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Rio, Zahar, 1983. TEIXEIRA, S. M. e OLIVEIRA, J. A. (Im)previdência Social - 60 anos de história da Previdência Social no Brasil, Petrópolis, Vozes, 1986. TOLEDO, C.N. ISEB: Fábrica de Ideologias. São Paulo, Ática, 1982. TOTA, A. P. O Imperialismo Sedutor, São Paulo, Companhia das Letras, 2000. VIANNA, L. W. Liberalismo e Sindicato no Brasil, Rio de

Janeiro, Paz e Terra, 1976. WEFFORT, F. O Populismo na Política Brasileira. Rio, Paz e Terra, 1978. ARTIGOS BALTAR, P. E. A. e DEDECCA, C. S. "Notas Sobre o Mercado de Trabalho no Brasil Durante a Industrialização Restringida", UNICAMP, Centro de Estudos Sindicais e do Trabalho, Cadernos do CESIT, Texto para Discussão Número 12, 1992. BRAGA, S. "A Constituinte de 1946 e a nova ordem econômica e social do pós-segunda guerra mundial" in UFPR, Depto de Ciências Sociais, Revista de Sociologia e Política, N0s 6 e 7, 1996, pp 7-25. BRANDÃO, G. M. "A ilegalidade mata : o Partido Comunista e o sistema partidário entre 1945 e 1964" in ANPOCS, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Número 33, fevereiro, 1997. CORSI, F. L. "A Burguesia Industrial e os rumos da economia brasileira ao final do Estado Novo", in UFPR, Depto de Ciências Sociais, Revista de Sociologia e Política, N0s 4 e 5, 1995, pp 7-23; CORSI, F. L. "O fim do Estado Novo e as disputas em torno da política econômica", in UFPR, Depto de Ciências Sociais, Revista de Sociologia e Política, N0s 6 e 7, 1996, pp 25 a 37. FERREIRA, C. G. "O Fordismo, sua Crise e o Caso Brasileiro" in Cadernos do CESIT, Texto para Discussão, Número 13, Campinas, CESIT/UNICAMP, S. D. FIORI, J. L. "O Nó Cego do Desenvolvimentismo Brasileiro" in CEBRAP, Novos Estudos, Número 40, Novembro, 1994. HOCHMAN, G. "Lógica da Ação Burocrática e Políticas Públicas - O Caso dos Cardeais da Previdência Social" in Rio Fundo/ANPOCS, Ciências Sociais Hoje, 1992, pp 102-139. MELO, M. A. B. C., "Interesses, Atores, e a Construção da Agenda Social do estado no Brasil" in ANPOCS, Ciências Sociais Hoje, São Paulo, Vértice, 1991. O'DONNEL, G. "Sobre o corporativismo e a questão do Estado". Cadernos DCP, Belo Horizonte, 3, março 1976. PANDOLFI, D. C. "A Construção da Democracia no Brasil: Avanços e Retrocessos" in Ciências Sociais Hoje, São Paulo, ANPCS, Editora Revista dos Tribunais, 1989. RODRIGUES, L. M. "O PCB: os dirigentes e a organização" in FAUSTO, B. HGCB, Tomo 3, Vol 10, São Paulo, DIFEL, 1981. SERRA, J. "Ciclos e Mudanças Estruturais na Economia Brasileira de Após-Guerra" in Revista de Economia Política, Vol 2/2, Número 6, abril-junho, 1982. VALLE SILVA, N. "As Duas Faces da Mobilidade" in n Dados, Número 21, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1979. VIANNA, L. W. "Estudos sobre sindicalismo e movimento operário: resenha de algumas tendências", Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais (BIB)/ Dados, Rio de Janeiro, IUPERJ, 1978

História do Brasil República III

Código: HIS138

Departamento: História

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

o curso aborda a trajetória política brasileira desde a morte de Getúlio Vargas aos dias atuais, considerando as principais características da ordem econômica e do sistema político, o curso da política social, os eventos políticos mais significativos, além de aspectos diversos da cultura brasileira no período. Focaliza, ainda, presença dos trabalhadores, dos militares e do empresariado em cada momento da trajetória considerada.

CONTEÚDO

I – Introdução: O Ciclo Desenvolvimentista: Estado, Economia e Sociedade na Consolidação da Ordem Capitalista Periférica no Brasil II – Economia Política e Sociedade na República Trabalhista Após Vargas 1) Dilemas e Perspectivas da Industrialização Brasileira nos anos 50 2) Processo Político de 1954 a 1964 3) Empresários e Trabalhadores na República Trabalhista: 1954-1964 4) Política Social: a LOPS e o alargamento da cidadania regulada 5) Aspectos Culturais III – Economia, Política e Sociedade sob o Regime Militar 1) O Aprofundamento da Industrialização Associada e o Regime Burocrático Autoritário 2) Processo Político sob o Regime Militar 3) Estado e Sociedade 4) Política Social 5) Aspectos Culturais IV – A Transição Democrática Brasileira 1) Uma Transição Negociada 2) Processo Político e Política Econômica durante a década de 1980 3) Empresários e Trabalhadores na década de 1980 4) Política Social na Década de 1980: universalização da cidadania e seguridade social 5) Aspectos Culturais V – O Brasil Pós – Desenvolvimentista 1) A Crise do Desenvolvimentismo e a solução Neoliberal 2) Processo Político na Década de 1990. 3) Empresários e Trabalhadores 4) Política Social na Década de 1990: retração e resistências 5) Aspectos Culturais

BIBLIOGRAFIA

ABREU, M.P. A Ordem do Progresso: cem anos de política republicana - 1889-1989. Rio, Campus, 1992. ABREU, A. A. (org) A Democratização do Brasil- Atores e Contextos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. ALVES, M.H.M. Estado e Oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis, Vozes, 1989. AQUINO, R.S.L. Um Tempo para não Esquecer: 1964-1985. Rio de Janeiro, Coleitovo/Achiamé, 2010. ARGOLLO, J. R, RIBEIRO, K. FORTUNATO, M. A Direita Explosiva no Brasil, RJ, Mauad, 1996. ARRETCHE, Marta. Estado Federativo e Políticas Sociais, RJ, Revan, 2000. BACHA, E. e KLEIN, H.S. (org.) A Transição Incompleta: Brasil desde

1945. Rio, Paz e Terra, 1986, 2 volumes. BADARÓ, M. Trabalhadores e Sindicatos no Brasil. São Paulo, Expressão Popular, 2009. BANDEIRA, M. O Governo João Goulart, RJ/Brasília, Revan/EdUNB, 2001. BENEVIDES, M. V. O PTB e o Trabalhismo, São Paulo, Brasiliense, 1989. BENEVIDES, M.V.M. A UDN e o Udenismo: Ambigüidades do Liberalismo Brasileiro, 1945-1965, RJ, Paz e Terra, 1981. BENEVIDES, M.V.M. O Governo Kubitschek. São Paulo, Paz e Terra, 1979. BOITO JR, A. O Golpe de 1954: a Burguesia contra o Populismo, São Paulo, Brasiliense, 1982. BOITO JR, O Sindicalismo de Estado no Brasil, São Paulo, Hucitec, 1991. BOITO, JR, A. (org.) O Sindicalismo Brasileiro nos anos 80. Rio, Paz e Terra, 1991. BOSCHI, R. A Arte da Associação - Política de Base e Democracia no Brasil, São Paulo/Rio de Janeiro, Vértice/IUERJ, 1987. BOSCHI, R. Elites industriais e democracia. Rio de Janeiro, Graal, 1979. Brasileira, Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1976. CAMARGO, A. e DINIZ, E. (org.), Continuidade e Mudança no Brasil da Nova República. São Paulo, Vértice, 1989. CARDOSO, A. A Década Neoliberal e a Crise dos Sindicatos no Brasil, SP, Boitempo, 2003. CARDOSO, Fernando Henrique. Autoritarismo e Democratização, RJ, Paz e Terra, 1975. CARDOSO, M.L. Ideologia do Desenvolvimento - Brasil: JK-JQ. Rio, Paz e Terra, 1978. CAVALCANTE, B. et ali (org). Decantando a República: inventário histórico e político da canção popular moderna brasileira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira / São Paulo, Perseu Abramo, 2004 (3 volumes) CASTRO, A. B. e SOUZA, F. E. P. A Economia Brasileira em Marcha Forçada, São Paulo/Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988. COELHO, E. C. Em Busca da Identidade: o Exército e a Política na Sociedade Brasileira, Rio de Janeiro, ForenseUniversitária, 1976. COHN, A. Previdência Social e Processo Político no Brasil, São Paulo, Editora Moderna, 1980. D' ARAUJO, M. C. e CASTRO, C. (org) Geisel, RJ, Editora da FGV, 1998. DAGNINO, E. (org) Anos 90 - Política e Sociedade no Brasil, SP, Brsiliense, 1994. D'ARAUJO, M. C. (org) As Instituições Brasileiras da Era Vargas, Rio de Janeiro, D'ARAUJO, M. C. A Era Vargas, São Paulo, Moderna, 1997. D'ARAUJO, M.C.S., O Segundo Governo Vargas. São Paulo, Ática, 1992. DELGADO, I. G. A Estratégia de um Revés - Estado e Associações Empresariais em Minas Gerais, Juiz de Fora, EDUFJF, 1997. DELGADO, I. G. Previdência Social e Mercado no Brasil, São Paulo, LTr, 2001. DELGADO, L. A. N. O Comando Geral dos Trabalhadores no Brasil (1961-1964), Petrópolis, Vozes, 1986. DELGADO, L. A. N. PTB - do Getulismo ao Reformismo, São Paulo, Marco Zero, 1989. DINIZ, E. Crise, Reforma do Estado e Governabilidade, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997. DINIZ, E. (org) Empresários e Modernização Econômica : Brasil Anos 90, Florianópolis, Editora da UFSC/IDACON, 1993. DRAIBE, S. Rumos e Metamorfoses - Estado e industrialização no Brasil: 1930/1960. Rio, Paz e Terra, 1985. DREIFUSS, R. 1964: A Conquista do Estado. Petrópolis, Vozes, 1981. DULCI, O.S., A UDN e o Anti-Populismo no Brasil. Belo Horizonte, UFMG / PROED, 1986. FALCÃO, R. e outros. Nova República: um Balanço, Porto Alegre, LPM, 1986. FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. FERREIRA, J. e DELGADO, L.A.N. O Brasil Repulicano. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008 (volumes 3 e 4) FERREIRA, J. (org) O Populismo e sua História, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002. FERREIRA, J. e GOMES, A.C. Jango: As múltiplas faces. Rio de Janeiro, FGV, 2007. FERREIRA, J. e REIS, D.A. Revolução e Democracia (1964 ...). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007. FERREIRA, M.M. João Goulart: entre a memória e a história. RJ, FGV, 2008. FICO, C. Além do Golpe - Versões e controvérsias sobre 1964 e o regime militar, RJ/SP, Record, 2004. FICO, C. Reinventando o Otimismo, RJ, Editora da FGV, 1997. FIGUEIREDO, A. C. Democracia ou Reformas? Alternativas à crise política : 1961-1964, SP, Paz e Terra, 1993. FILHO, L. W. O Governo Castelo Branco, RJ, José Olympio, 1975. FLEURY, S, Estado sem Cidadãos, Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994. FRENCH, J. Afogados em Lei. São Paulo, Perseu Abramo, 2001. FORTES, A. et ali Na Luta por Direitos, Campinas, Editora da UNICAMP, 1999. GASPARI, E. A Ditadura Derrotada, São Paulo, Companhia das Letras, 2003. GASPARI, E. A Ditadura Encurralada, São Paulo, Companhia das Letras, 2004. GASPARI, E. A Ditadura Envergonhada, São Paulo, Companhia das Letras, 2002. GASPARI, E. A Ditadura Escancarada, São Paulo, Companhia das Letras, 2002. GOMES, A. M. C. (org) O Brasil de JK, RJ, FGV, 2002. GOMES, A.M.C. (org.). Vargas e a Crise dos Anos 50. Rio, Relume-Dumará, 1994. GORENDER, J. Combate nas Trevas, São Paulo, Ática, 1987. HIPOLITO, L. De Raposas e Reformistas : O PSD e a Experiência Democrática Brasileira, 1945-1964, RJ, Paz e Terra, 1985. IANNI, O. O Colapso do Populismo no Brasil, RJ, Civilização Brasileira, 1975. IBGE, Estatísticas Históricas Brasileiras, RJ, IBGE, 1990. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), O Brasil na Virada do Milênio: Trajetória do Crescimento e Desafios do Desenvolvimento, Brasília, IPEA, 1997, Vol 2. LAMOUNIER, B. (org), De Geisel a Collor : o balanço da transição, São Paulo, Sumaré/IDESP, 1990. LAMOUNIER, B., ROUQUIÉ, A. e SCHVARZER, J. (org.), Como Renascer as Democracias, SP, Brasiliense, 1985. LAVAREDA, A. A Democracia nas Urnas. Rio, Rio Fundo Ed. / IUPERJ, 1991. LEOPOLDI, M. A. P. Política e Interesses, São Paulo, Paz e Terra, 2000. LESBAUPIN, I.(org) O Desmonte da Nação - Balanço do governo FHC, Petrópolis, Vozes, 1999. LOBO, V. M. Fronteiras da Cidadania: sindicatos e (dê)mercantilização do trabalho no Brasil - 1950-2000. Belo Horizonte, Argvmentvm, 2010. LOPES, J. B. Sociedade Industrial no Brasil, São Paulo, DIFEL, 1964. LUNA, F.V. e KLEIN, H.S. O Brasil desde 1980. São Paulo, A Girafa Editora, 2007. MAGALHÃES, J. P. MINEIRO, A. S. e ELIAS, L. A. (org) Vinte Anos de Política Econômica, RJ, Contraponto, 1999. MAINWARING, S. Igreja Católica e Política no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1989. MALLOY, J. Política de Previdência Social no Brasil, RJ, Graal, 1986. MANTEGA, G. A Economia Política Brasileira, SP/Petrópolis, Polis/Vozes, 1984. MARQUES, R. M. (org) Mercado de Trabalho e Estabilização, Cadernos PUC de Economia, Número 4, São Paulo, EDUC, 1997. MATTOSO, J., A Desordem do Trabalho, São Paulo, Scritta, 1995. MELLO, J.M.C. O Capitalismo Tardio, São Paulo, Brasiliense, 1984. MELO, M. A. Reformas Constitucionais no Brasil, RJ, Revan, 2002. MIGNONE, E. Igreja e Ditadura, Thê Editora, 1987. MOISÉS, J. A. M. et ali Contradições Urbanas e Movimentos Sociais, Rio de Janeiro, CEDEC/PA e Terra, 1978. MOISÉS, J. A. Greve de Massas e Crise Política, São Paulo, Pólis, 1978. MORAES FILHO, E. O Problema do Sindicato Único no Brasil, São Paulo, Alfa-Ômega, 1978. MOTTA, R.P.S. Jango e o Golpe de 64 na Caricatura. RJ, Zahar, 2006. NICOLAU, J. M. Multipartidarismo e Democracia, RJ, FGV, 1996. NUNES, E. A Gramática Política do Brasil, Rio de Janeiro/Brasília, ZAHAR/ENAP, 1997. OLIVEIRA, C. A. B., e MATTOSO, J. E. L. (orgs) Crise e Trabalho no Brasil, São Paulo, Scritta, 1996. OLIVEIRA, E. R. As Forças Armadas : Política e Ideologia no Brasil (1964-1960, Petrópolis, Vozes, 1976. OLIVEIRA, E.R., De Geisel a Collor: forças armadas, transição e democracia. Campinas, Papirus, 1994. OLIVEIRA, F. A Economia Brasileira: Crítica à Razão Dualista. Petrópolis, Vozes, 1881. OLIVEIRA, F. A Economia da Dependência Imperfeita, 2a edição, RJ, Graal, 1977. PAES, M. H. S. A Década de 60 - Rebeldia, contestação e repressão política, SP, Ática, 2004. REIS, D. A. e outros, Versões e Ficções: O Sequestro da História, SP, Editora Fundação Perseu Abramo, 1997. REIS, D. A. Ditadura militar, esquerdas e sociedade, RJ, Zahar, 2002. REIS, F.W. e O'DONNELL (org.), A Democracia no Brasil: dilemas e perspectivas. São Paulo, Vértice, 1988. RIDENTI, M. O Fantasma da Revolução Brasileira, SP, Editora da UNESP, 1993. RODRIGUES, J. A. Sindicato e Desenvolvimento no Brasil, São Paulo, DIFEL, 1968. RODRIGUES, L. M. Trabalhadores, Sindicatos e Industrialização, São Paulo, Brasiliense, 1974. SALLUM, B. Crise do Estado e Redemocratização.

Labirintos: dos generais à nova República. São Paulo, Hucitec, 1996 SANDOVAL, S. Os Trabalhadores Param: greves e mudança social no Brasil - 1945-1990. São Paulo, Ática, 1994. SANTANA, M.A. Homens Partidos: comunistas e sindicatos no Brasil. São Paulo, Boitempo, 2001. SANTOS, F. O Poder Legislativo no Presidencialismo de Coalizão, RJ/BH, IUPERJ/Editora da UFMG, 2003. SANTOS, J. A. Estrutura de Posições de Classe no Brasil, BH, Editora da UFMG, 2002. SANTOS, V. G. Sessenta e quatro: anatomia da crise, São Paulo, Brasiliense, 1986. SANTOS, V. G., Cidadania e justiça, RJ, Campus, 1979. SANTOS, W. G. Razões da Desordem. Rio, Rocco, 1993. SIMÃO, A. Sindicato e Estado, São Paulo, Dominus Editora, 1966. SKIDMORE, T. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio, Paz e Terra, 1988. SKIDMORE, T. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio, Paz e Terra, 1982. SOLA, L. (org.) O Estado da Transição: Política e Economia na Nova República. SORJ, B. e ALMEIDA, M. H. Sociedade e Política no Brasil pós-64. São Paulo, Brasiliense, 1983 SOUZA MARTINS, H. H. T O Estado e a Burocratização do Sindicato no Brasil, São Paulo, Hucitec, 1989. STEPAN, A. Os Militares na Política. Rio, Ed. Artenova, 1975. STEPAN, A. Os Militares: da Abertura à Nova República, SP, Paz e Terra, 1986. SZMRECSÁNYI, T. e SUZIGAN, W. (org) História Econômica do Brasil Contemporâneo, São Paulo, Hucitec, 1997. TAVARES, M. C. e FIORI, J. L., Poder e Dinheiro - uma economia política da globalização, Petrópolis, Vozes, 1997. TAVARES, M.C. Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro. Rio, Zahar, 1983. TEIXEIRA, A. O Ajuste Impossível, Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1994. Coordenador (a) do curso de História TEIXEIRA, S. M. e OLIVEIRA, J. A. (Im)previdência Social - 60 anos de história da Previdência Social no Brasil, Petrópolis, Vozes, 1986. TOLEDO, C. N. (org) . 1964: Visões Críticas do Golpe, Campinas, Editora da Unicamp, 1997. TOLEDO, C.N. ISEB: Fábrica de Ideologias. São Paulo, Ática, 1982. • UERJ/Fundação Getúlio Vargas, 1999. VELASCO E CRUZ, S. Empresariado e Estado na Transição Brasileira, Campinas, Editora da UNICAMP/FAPESP, 1995. VELASCO e CRUZ, S. Estado e Economia em tempo de Crise, RJ, Relume-Dumará, 1997. VELLOSO, J. P. (Coordenador) Brasil: Desafios de um País em Transformação, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1997. VIANNA, L. W. Liberalismo e Sindicato no Brasil, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. VIANNA, L. W. A Democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte, Ed. UFMG / RJ, Iuperj-Faperj, 2002 WEFFORT, F. O Populismo na Política Brasileira. Rio, Paz e Terra, 1978. WERNECK VIANNA, M. L. T., Articulação de Interesses, Estratégias de Bem-Estar e Políticas Públicas: A americanização (Perversa) da Seguridade Social no Brasil, , Rio de Janeiro, Revan, 1998. ZERBINE, T. G. Anistia, São Paulo, 1979

Introdução à Ciência da Religião

Código: CRE033

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução à Ciência da Religião a partir do estudo do conceito de religião, bem como da história do campo Ciência(s) da Religião da sua origem à chegada no Brasil. O componente curricular Introdução à Ciência da Religião enfoca tanto o estudo histórico quanto o sistemático da religião, bem como opera distinções e aproximações entre a Ciência da Religião e algumas das áreas de estudo de religião correlatas no campo da Humanidades. Em todo o estudo serão enfatizados os aspectos doutrinários, comunitários, práticos e experienciais da religião. Do ponto de vista pedagógico, o componente curricular lida tanto com textos fundamentais para a compreensão da Ciência da Religião quanto com a interação com diferentes artefatos culturais, tais como filmes, entrevistas, mídias eletrônicas etc..

CONTEÚDO

• O conceito de religião: dificuldades e possibilidades de definição • O que é a ciência da religião: ciência e ciências da religião • A história da religião • A ciência sistemática da religião • Ciência da religião, teologia e filosofia da religião • Ciência da religião no Brasil A programação contempla 60 horas de discussões teóricas que buscam, a partir de um conhecimento introdutório da Ciência da Religião, fornecer subsídios para a compreensão da religião em seus diversos aspectos e em sua inserção na e inter-relação para com a sociedade, especialmente no contexto brasileiro. Tais atividades podem contemplar diversas possibilidades, a depender do tema a ser trabalhado. Considerando o perfil de egresso desenhado no Projeto Pedagógico da Licenciatura, esse componente curricular concederá ênfase para atividades e ações que relacionem a teoria da religião à dimensão prática da compreensão do fenômeno religioso. É suposto que a literatura proposta para o componente curricular proporcione aos/as discentes oportunidades de desenvolvimento de um olhar crítico tanto para com o mundo, quanto para com a literatura utilizada no curso.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Ars Poética, 1996. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 2010. GRESCHAT, Hans-J. O que é ciência da religião? São Paulo: Paulinas, 2007. HOCK, Klaus. Introdução a ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010. OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. Tradução de Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 2007. PASSOS, Joao Decio; USARSKI, Frank (orgs.). Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo, SP: Paulinas: Paulus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Tatiane A.; SENRA, Flávio. Disciplinaridade e interdisciplinaridade em Ciências da Religião. Interações, v. 16, n. 1, p. 8-10, 17 mar. 2021. BERKENBROCK, Volney J. O mundo religioso. Petrópolis: Vozes, 2019. BOAS, Alex Villas. Introdução à epistemologia do fenômeno religioso: interface entre ciências da religião e teologia. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. BRANDT, Hermann. As ciências da religião numa perspectiva intercultural. A percepção oposta da fenomenologia da religião no Brasil e na Alemanha. Estudos Teológicos, v. 46, n. 1, p. 122-151. São Leopoldo: EST, 2006. Disponível em: www3.est.edu.br/publicações/estudos.../et2006-1ihbrandt.pdf. DIERKEN, J. Teologia, ciência da religião e filosofia da religião: definindo suas relações. Trad. Luís H. Dreher. Veritas, v.54, n. 1, p. 113-136. Porto Alegre: PUCRS, jan.- mar. 2009. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/ViewFile/5071/3736>.

Estudo Comparado das Religiões

Código: CRE015

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular visa ao estudo sistemático das principais religiões mundiais, a partir da leitura e análise de alguns de seus textos fundamentais, e focando numa perspectiva comparativa. Dentre os critérios para o exercício comparativo incluem-se: (i) a distinção entre espiritualidade e religião; (ii) as demandas existenciais que impõem à religião e seus objetivos últimos; (iii) a pertinência da relação entre ignorância e conhecimento, de um lado, e sofrimento e felicidade, de outro. Com bases nesses critérios, busca-se identificar proximidades e diferenças entre as tradições do judaísmo, cristianismo, islamismo, hinduísmo e budismo, levando em consideração suas noções de divindade, suas doutrinas, suas moralidades, seus ritos e mitos, suas iconografias, e suas textualidades.

CONTEÚDO

• O conceito de “religião”; distinção entre filosofia, religião e ciência; religião e espiritualidade. • Judaísmo. Leitura sistemática do “Livro de Jó”. • Cristianismo. Leitura sistemática do do “Sermão da Montanha”. • Islamismo. Leitura sistemática da “Conferência dos ‘Pássaros’”. • Hinduísmo. Leitura sistemática do “Bhagavad-Gita”. • Budismo. Leitura sistemática do “Dhamma-Pada”

BIBLIOGRAFIA

ATTAR, Farid. Conferência dos Pássaros. São Paulo: Círculo do Livro, 1988. BÍBLIA DE JERUSALÉM [LIVRO DE JÓ / SERMÃO DA MONTANHA] https://play.google.com/store/apps/details?id=com.fullcodex.bible.abdj&hl=pt_BR&gl=US BHAGAVAD-GITA. https://www.gita-society.com/language/brazil_intro.htm DHAMMA-PADA. São Paulo: Palas Athena, 2004. HELLERN, Victor & Hery Notaker & Jostein Gaarder. O Livro das Religiões. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, K. Uma história de Deus: Quatro milênios de busca do judaísmo, cristianismo e islamismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. AZEVEDO, Mateus Soares de. Homens de um Livro Só: o Fundamentalismo no Islã, no Cristianismo e no Pensamento Moderno. Rio de Janeiro: Nova Era, 2008. ELIADE, Mircea. História das crenças e das idéias religiosas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978-1984, tomos I, II e III. FLOOD, Gavin. Uma Introdução ao Hinduísmo. Juiz de Fora: EDUFJF, 2014. JONES, Lindsay (Ed.). Encyclopedia of Religion. 2. ed. Detroit: Macmillan Reference USA, 2005. 15 v. LOUNDON, Dilip. Razão com Sabor de Mel. Campinas: PHI, 2022. MÜLLER, Max. Introduction to the Science of Religion. Londres: Longmans, Green, and Co., 1873. SMITH, Huston. As Religiões do Mundo. São Paulo: Cultrix, 1991. STODDART, William. "Sufism: The Mystical Doctrines and Methods of Islam". In: SCHUON, Frithjof. Understanding Islam. Bloomington: World Wisdom, 1994. p. 123-138. STODDART, William. "The Essential Titus Burckhardt: Reflections on Sacred Art, Faiths, and Civilizations". Studies in Comparative Religion, v. 17, n. 1-2, p. 99-101, 1985. STODDART, William. Outline of Hinduism. San Rafael: Sophia Perennis, 2005. STODDART, William. Outline of Sufism: The Essentials of Islamic Spirituality. Bloomington: World Wisdom, 2013.

Linguagens da Religião

Código: CRE036

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Este componente curricular visa analisar aspectos específicos que constituem o fenômeno religioso, tendo como eixo os modos básicos de expressão da experiência religiosa, a saber: símbolo, mito, rito e doutrina. Nesse sentido, tem por objetivo desenvolver a compreensão de cada um destes modos de expressão bem como suas relações fornecendo elementos teórico-metodológicos para a compreensão do fenômeno religioso em suas várias manifestações. Para tanto, prima pela abordagem teórica, sem prescindir de elementos empíricos. O componente curricular prevê ainda, como recurso pedagógico, a análise de literatura específica da área, a visita orientada a espaços/eventos religiosos, dentre outras ações que relacionam a teoria da religião à Prática como componente curricular (PCC). Nesse sentido, atividades práticas que poderão ser realizadas para compreensão quanto às formas e linguagens que as religiões empregam para se comunicarem são o recurso às plataformas digitais, portais de conhecimento on-line, redes sociais e outras tecnologias da informação contemporâneas nas quais as religiões se expressam..

CONTEÚDO

• Problemática das categorias experiência e religião; • Linguagens da religião: o símbolo; • Linguagens da religião: o mito; • Linguagens da religião: o rito; • Linguagens da religião: o dogma. A programação contempla um conhecimento introdutório das linguagens da religião, a fim de fornecer subsídios para a compreensão da religião nas suas distintas formas de expressão. Considerando o perfil de egresso desenhado no Projeto Pedagógico da Licenciatura, esse componente curricular concederá ênfase para atividades e ações que relacionem as linguagens da religião à dimensão prática da compreensão do fenômeno religioso aos modos básicos de expressão da experiência religiosa (suas dimensões mítico-narrativas, simbólicas, rituais, doutrinárias e histórico-sociais). Dentre as possíveis ações que os/as discentes poderão realizar ao longo do curso, destacam-se as visitas e ocasiões de observação de espaços externos à universidade em que a religião se expresse por meio das suas diversas linguagens. A observação poderá ser exclusiva e ou ser participante, a depender de cada proposta, de cada programa de curso e autonomia do/a docente proponente. É suposto que a literatura proposta para esse componente curricular proporcione aos/as discentes oportunidades de desenvolvimento de um olhar crítico tanto para com o mundo, quanto para com a literatura utilizada no curso. Para a obtenção dessa finalidade, sugerem-se práticas como momentos em que os/as discentes poderão produzir instrumentos críticos sobre a literatura de nossa área, análises de materiais didáticos utilizados para o Ensino Religioso Escolar, debates organizados em torno de temas das aulas, temas da pauta social, cinema, impacto das mídias sociais na religião ou a presença religiosa nas mídias e nas plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA

CROATTO, Severino. As linguagens da experiência religiosa. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo: Paulinas, 2001. 66 ELIADE, M. Imagens e Símbolos. Ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, _____. Mito e realidade. São Paulo: Perspectivas, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BULTMANN, R. Jesus Cristo e Mitologia. Trad. Daniel Costa. São Paulo: Novo Século, 2000. CAMPBELL, Joseph. Isto és tu. Redimensionando a metáfora religiosa. Trad. Edson Bini. São Paulo: Landy, 2002. CAPPs, Walter H. Religious Studies. The Making of a Discipline. Minneapolis: Fortress Press, 1995. DOUGLAS, Mary. Pureza e perigo. Lisboa: Edições 70, s/d/ DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GIRARD, R. A violência e o sagrado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. GRECO, Carlo. A experiência religiosa. Essência, valor e verdade. São Paulo: Loyola, 2004. HARNACK, Adolf von. Lehrbuch der Dogmengeschichte. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1964. 3 v. HICK, John. A metáfora do Deus encarnado. Trad. Luís H. Dreher. Petrópolis: Vozes, 2000. LINDBECK, G. The Nature of Doctrine. Religion and Theology in a Postliberal Age. Louisville: Westminster John Knox Press, 1984. MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião. Lisboa: Edições 70, 1988. MAUSS, M. Sobre o sacrifício. São Paulo: Cosacnaify, 2005. _____. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosacnaify, 2003. MAY, Rollo. A procura do mito. São Paulo: Manole, 1992. MELLO, Luis Gonzaga de Mello. Antropologia cultural. Petrópolis: Vozes, 2003. MESLIM, Michel. A experiência humana do divino. Fundamentos de uma antropologia religiosa. Petrópolis: Vozes, 1992. RAPPAPORT, Roy. Ritual and Religion in the Making of Humanity. Cambridge University Press, 2005. RICOEUR, P. O conflito das interpretações. Trad. Hilton Japiassu. Rio de Janeiro: Imago, 1978. TERRIN, Aldo Natale. O rito. Antropologia e fenomenologia da ritualidade. São Paulo: Paulus, 2004. TAYLOR, Mark C. Critical Terms for Religious Studies. Chicago: The University of Chicago Press, 1998. TILLICH, Paul. História do pensamento cristão. 4 ed. Trad de Jaci Maraschin. São Paulo: ASTE, 2007. TODOROV, Tzvetan. Teorias do símbolo. Lisboa: Edições 70, s/d/ WAARDENBURG, Jacques (ed.). Classical Approaches to the Study of Religion, Aims, Methods and Theories of Research: Introduction & Anthology. Berlin: de Gruyter, 1999. WATTS, Allan. Myth and Ritual in Christianity. Boston: Beacon Press, 1991. WESTHELLE, Vitor. Modernidade, mito e religião: crítica e reconstrução das representações religiosas. In: Numem – Revista de Estudos e Pesquisa da Religião 3, 1, (2000), 11-38. BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR ALVES, Rubem. O que é religião? São Paulo: Brasiliense, 1985. _____. Religião e repressão. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2005. BASTIDE, Roger. Elementos de Sociologia Religiosa. São Bernardo do Campo, Ciências da Religião, 1990. BATAILLE, Georges. Teoria da religião. São Paulo: Ática, 1993. BERGER, Peter. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo, Edições Paulinas, 1985. BIRCK, Bruno Odélio. O sagrado em Rudolf Otto. Porto Alegre: PUCRS, 1993. BULTMANN, R. Jesus Cristo e Mitologia. Trad. Daniel Costa. São Paulo, Novo Século, 2000. CAPPs, Walter H. Religious Studies. The Making of a Discipline. Minneapolis: Fortress Press, 1995. CAMPBELL, Joseph. Isto és tu. Redimensionando a metáfora religiosa. Trad. Edson Bini. São Paulo, Landy, 2002. CROATTO, Severino. As linguagens da experiência religiosa. Uma introdução à fenomenologia da religião. São Paulo. Paulinas. 2001 DERRIDA, Jacques/VATTIMO, Gianni (editores). A Religião. São Paulo, Edições Liberdade, 2000.

Psicologia da Religião

Código: CRE032

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular objetiva relacionar a Ciência da Religião com a ciência da psique humana. Desde as mais antigas tradições da história do pensamento ocidental buscou-se compreender as possíveis implicações recíprocas entre ambos os assuntos: de um lado, o efeito da religião sobre a vida anímica, seja em sentido positivo, como empoderamento, transformação, fonte de sentido e, em sentido negativo, enquanto fonte de psicopatologias; e de outro, em sentido inverso, a influência da psique sobre a religião, enquanto raiz de vivências religiosas, em sentido positivo, como expansão da consciência, intuição do mistério, resposta às questões ontológicas e existenciais e, em sentido negativo, como projeção, compensação e distorção da realidade. Com o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, a partir de autores e escolas de diversos matizes, reuniram-se uma série de conhecimentos fundamentados e que permitem uma compreensão de diferentes aspectos desta relação ambivalente e de influência mútua. Estudando a religião com profundidade é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a psique humana; estudando com profundidade a psique, é possível conhecer melhor os seus efeitos sobre a religião. Como há um acervo multimídia considerável de todos os autores e teorias discutidos, é possível integrar atividades e PCC, por exemplo, sob forma de discussão de entrevistas, palestra e seminários, com a comunidade acadêmica em particular, seja, via videoconferência, a fim de integrar teoria à prática e proporcionar aos/as egressos oportunidades de revisar a literatura, pensar a partir dela e elaborar estratégias de uso desse conhecimento em prol de práticas de ensino e profissionais..

CONTEÚDO

1. Módulo 1: Da Religião à Psique a) Religião b) Religião e vida anímica c) Relação positiva entre religião e psique d) Relação negativa entre religião e psique e) Avaliação – Grau A 2. Módulo 2: Da Psique à Religião a) Psique b) Psique e Religião c) Relação positiva entre psique e religião d) Relação negativa entre psique e religião e) Avaliação – Grau B 3. Módulo 3: Religião e/ou Psique a) Religião e emoção b) Religião e intelecto c) Religião e comportamento 72 d) Religião e personalidade e) Avaliação – Grau C f) Substituição de Grau

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. O que é religião? São Paulo: Loyola, 1999. 126p. DREWERMANN, Eugen. Religião para quê? São Leopoldo: Sinodal, 2004. DALGALARRONDO, Paulo. Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed, 2008. ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FRAAS, Hans-Jürgen. A religiosidade humana. São Leopoldo: Sinodal, 2007. FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão e outros. Edição Standard Brasileira Completa das Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Vol. XXI. Rio de Janeiro, Imago, 1996. HILMAN, James. Uma busca interior em Psicologia da Religião. São Paulo: Paulus, 1984. JUNG, Carl Gustav. Psicologia ocidental e oriental. Petrópolis: Vozes, 1983. KÜNG, Hans. Freud e a questão da religião. Campinas: Verus, 2006. NOÉ, Sidnei Vilmar. A vocação sublime... Psicologia USP. Vol. 21, no. 1-2010. P. 165-182. São Paulo: USP-IP, 2010. PAIVA, Geraldo. Ciência, Religião, Psicologia: Conhecimento e Comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, 15(3), pp. 561-567. São Paulo: USP, 2002. RIEMANN, Fritz. Formas básicas de la angustia. Barcelona: Herder, 1996. RIZZUTO, Ana-Maria. Por que Freud rejeitou Deus? São Paulo: Editora Loyola, 2002. VALLE, Edênio. Psicologia e experiência religiosa. São Paulo: Loyola, 1998. VERGOTE, Antoine et al. Entre a necessidade e o desejo. Diálogos da Psicologia com a Religião. São Paulo: Loyola, 2001. WINNICOTT, Donald Woods. Natureza humana. Rio de Janeiro: Imago, 1990. WONDRAKEK, Karin H. K. O futuro e a ilusão. Rio de Janeiro: Vozes, 2003

Filosofia da Religião

Código: CRE040

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução à Filosofia com ênfase nos debates e nas reflexões concernentes à religião, a partir do estudo de seus principais problemas, pensadores/as e quadro teóricos. O componente curricular enfatiza tanto o desenvolvimento histórico das ideias quanto seus desdobramentos para a compreensão filosófica da religião na contemporaneidade...

CONTEÚDO

• Contextualização do componente curricular na Licenciatura em Ciência da Religião • O conceito de religião • Fundamentos para a crença em Deus • Fundamentos para a descrença em Deus • Revelação e milagres • Religião e ciência • Religião e linguagem • Experiência religiosa • Religião e ética • Religião e secularização • Fé pessoal e pluralismo religioso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Ars Poética, 1996. CORETH, Emerich. Deus no pensamento filosófico. Trad. de Francisco de A. P. Machado. São Paulo: Loyola, 2009. HICK, John. Filosofia da religião. Trad. de Therezinha A. Cannabrava. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. (Curso moderno de Filosofia). PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino (Orgs.). Deus na filosofia do século XX. São Paulo: Edições Loyola, 1998. PIEPER, Frederico; ROOS, Jonas (Orgs.). Pensar a religião: temas e conceitos filosóficos contemporâneos. São Paulo: LiberArs, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marli Turetti Rabelo. O Cristianismo e a Civilização Ocidental: Influências culturais e movimentos históricos. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021. BINETTI, Maria José. (2018). A ESPIRITUALIDADE FEMINISTA: EN TORNO DO ARQUETIPO DA DEUSA. Revista Brasileira De Filosofia Da Religião, 3(1), 36–55. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/13385> BORGES Bastos, Beatriz., & Cristina Ferreira, Elizia. (2022). A DANÇA DIVINIZADA DOS ORIXÁS. Revista Brasileira De Filosofia Da Religião, 8(2), 57–71. Recuperado de <https://periodicos.unb.br/index.php/rbfr/article/view/40987>

Religiões no Brasil

Código: CRE037

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular apresenta um panorama das religiões no Brasil. Relações mútuas: afinidades, empréstimos, hierarquias, enfrentamento e competição. Percurso histórico de gênese, estruturação e transformações do “campo religioso brasileiro”. Católicos. Evangélicos (históricos, pentecostais, neopentecostais). Afro-índio-Brasileiros. Kardecistas. Orientais. Sem-Religião, Ateus. Nova Era. Esoterismos. Xamanismos. Paganismos. Minorias (indígenas, muçulmanos, judeus, ortodoxos). Interseccionalidade e religião no Brasil: cruzamento de questões socioambientais, ético-estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, faixa geracional e/ou sociocultural nas religiões do Brasil. PCC: atividades para ampliar a compreensão da relação entre religiões e sociedade brasileira, a articulação entre teoria e prática, aproximando comunidade, discentes e universidade de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico de Curso.

CONTEÚDO

- Perspectivas iniciais: origens históricas e sociais das religiões no Brasil.
- Catolicismo(s), protestantismos, pentecostaismos e neopentecostaismos.
- Kardecismo, Sem-Religião, Afro-índio-brasileiros (umbandas, candomblés, jurema/catimbó,

ayahuasca).

- Nova era, esoterismos, ocultismos, pagãos, xamanismos e sem-religião.
- Minorias religiosas do Brasil: indígenas, muçulmanos, judeus e ortodoxos, ateus e outras
- Interseccionalidade e religião no Brasil: entrecruzamento de questões socioambientais, ético estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, segmento/classe geracional e/ou sociocultural nas religiões do/no Brasil.
- PCC: atividades para ampliar a compreensão da relação entre religiões e sociedade brasileira, a articulação entre teoria e prática, aproximando comunidade, discentes e universidade de acordo com as diretrizes do Plano Político-Pedagógico do Curso.

BIBLIOGRAFIA

- CAMURÇA, Marcelo. Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força no campo religioso brasileiro. *Revista USP*, São Paulo, p. 173-185, março/maio de 2009.
- CAMURÇA, Marcelo. Dossiê Religiosidade no Brasil. Universidade de São Paulo, São Paulo, n. 67, 2005. (religiões/religiosidades indígena, católica, evangélica/protestante, ortodoxa, afro-brasileira, budista, xamanismo urbano, muçulmana). (<https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/1068>).
- SANCHIS, Pierre. Religião, cultura e identidade. Matrizes e matizes Petrópolis: Vozes, 2018. (ebook disponível via SIGA)
- SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 1, n. 2, p. 28-43, 1 ago. 1997. (<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/412/398>).
- TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). Religiões em movimento: o censo de 2010. Petrópolis, Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARRIBAS, Célia da Graça. No princípio era o Verbo. Espíritos e espiritismo na modernidade religiosa brasileira. São Paulo: USP, 2014. (on-line/para download).
- CAMPOS, Leonildo. Pentecostalismo e Protestantismo “Histórico” no Brasil: um século de conflitos, assimilação e mudanças. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v. 9, n. 22, p.504-533, jul.-set., 2011. (on-line/download)
- MARIANO, Ricardo. Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- GOULART, Sandra. Contrastes e Continuidades em uma tradição amazônica: as religiões da ayahuasca. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2004. Tese de Doutorado (online/download).
- ARAUJO, Augusto César Dias de. Identidade e Fronteiras do espiritismo na obra de Allan Kardec *HORIZONTE Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 8, n. 16, p. 117-135, 30 mar. 2010. (online/download).
- BARROSO, Victor. Pentecostalismo inclusivo e modernidade: interpretações e interpelações das Igrejas Inclusivas Pentecostais no Brasil. *Sacrilegus*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, 2019. (online/download).
- BIRMAN, Patrícia. O que é umbanda. São Paulo: Abril/Cultural Brasiliense, 1985.
- CRUZ, Alfredo B. da Costa. As várias fibras da túnica inconsútil: a história do cristianismo como mosaico e como rede. *Coletânea Rio de Janeiro Ano XIII Fascículo 25* p.76-105 Jan./Jun. 2014 (online/download).
- AZZI, Riolando. Catolicismo popular e autoridade eclesiástica no Brasil. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 125- 149, 1977.
- CORDOVIL, Daniela. O poder feminino nas práticas da Wicca: uma análise dos “Círculos de Mulheres”. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 23(2): 352, maio-agosto/2015 (online/download).
- DANTAS, Beatriz Góis. Vovô Nagô e Papai Branco. Usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro: Graal, 1988. (online/download).
- HORÁCIO, Heiberle H. Aspectos da Religiosidade do Povo Indígena Xakriabá. *Revista Mundaú*, Universidade Federal de Lavras, MG, 2018, n.4, p.30-51. (on-line/download).
- LUIZ, Ronaldo Robson. A Religiosidade dos Sem-Religião. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 15, n. 19, p. 73-88, Jul./Dic. 2013. (online/download).
- MARQUES, Vera Lúcia Maia. Os muçulmanos no Brasil. *Etnográfica*, Lisboa, vol. 15, n. 1, 2011, p. 31-50. (online/download).
- MAUÉS, Heraldo. “Bailando com o Senhor”: técnicas corporais de culto e louvor (o êxtase e o transe como técnicas corporais). *Revista de Antropologia*, São Paulo, USP, 2003, v. 46, n.1, p. 09-40. (online/download).
- MOTT, Luiz. Rosa Egípcia: uma Santa Africana no Brasil Colonial. *Cadernos IHU Idéias*. São Leopoldo ano 3 - nº 38 – 2005 (online/download).
- OLIVEIRA, Pedro de Assis Ribeiro de. As Comunidades Eclesiais de Base – CEBs e renovação paroquial. *HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, v. 14, n. 42, p. 642-653, 30 jun. 2016. (online/download).
- ORO, Ari Pedro. O “neopentecostalismo” macumbeiro. *REVISTA USP*, São Paulo, n.68, p. 319-332, dezembro/fevereiro 2005-2006 (online/download).
- PEREIRA, Edilson. O espírito da oração ou como carismáticos entram em contato com Deus. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 58-81, 2009. (online/download).
- PINTO, Paulo Gabriel Hilu R. El Islam en Brasil: elementos para una antropología histórica. *Istor: Revista de História Internacional*, v. 45, p. 3-21, 2011. (online/download).
- PRANDI, R. Deuses africanos no Brasil contemporâneo: introdução sociológica ao candomblé de hoje. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, n. 3, p. 10-30, 1995. (online/download)
- RIBEIRO, Lídice Meyer Pinto. Negros islâmicos no Brasil. *REVISTA USP*, São Paulo, n.91, p. 139-152, setembro/novembro 2011. (online/download).
- SAMPAIO, Dilaine Soares. Catimbó e Jurema: uma recuperação e uma análise dos olhares pioneiros. *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 17, n. 30, p. 151-194, jul./dez., 2016. (online/download).
- SERRA, Cris. Viemos pra comungar: os grupos LGBT brasileiros e suas estratégias de permanência na Igreja. Rio de Janeiro: Metanoia Editora, 2019.
- TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006.: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5011>

Teorias da Religião

Código: CRE035

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular propõe-se tratar de questões de fundo sobre a construção teórica do objeto “religião” e sobre os modos de seu conhecimento. A ênfase no exame recai sobre o desenvolvimento da capacidade reflexiva, sobre a distinção entre questões gerais pertinentes à essência, forma e verdade da religião, por um lado, e questões de fato e verdade objetivas, históricas, linguísticas e outras, por outro. Pretende-se mostrar como ambas influem, de maneiras e em proporções distintas, na formação de teses e ideias que orientam a cognição da religião enquanto objeto de construção teórica. Em seguida, o componente curricular trata de perfilar, com menor generalidade, modelos teóricos na abordagem da religião, bem como alguns dos seus exemplos concretos. Isso é feito com base em trechos de obras de autores selecionados, histórica e metodologicamente significativos para o surgimento e desenvolvimento da Ciência da Religião enquanto área do conhecimento. Atividades curriculares de extensão (ACE) poderão propor projetos, oficinas e prestação de serviços à comunidade que valorizem a compreensão do impacto da religião nas distintas dimensões da vida social, assim, permitindo ao/a egresso que socializem o conhecimento sobre a religião como conceito e realidade social.

CONTEÚDO

• Abordagens críticas da religião. A religião como ilusão. • Abordagens explicativas da religião. A religião como função social. • Abordagens compreensivas da religião. A religião como sentido. • Novas abordagens em Teorias da Religião. • A religião como dimensão da vida social (efeitos e impactos da religião no cotidiano). • Religião, tecnologias da informação e mundo digital. As práticas de ensino que serão desenvolvidas no âmbito desse componente curricular podem compreender leituras filosóficas abertas à comunidade, de autores(as) que abordem temas contemporâneos, p. ex.: “Pensando religião no gueto”, “Religião na comunidade”, “Religião na rua: arte, mercado e política”; além de debates e cursos introdutórios sobre pensadores(as), artistas e personalidades que tematizam a religião em suas produções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, R. O enigma da religião. Campinas: Papirus, 1984. PIPER, Frederico. Religião: limites e horizontes de um conceito, in Estudos de Religião, v. 33, Pp. 05-35, 2019. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/9056> PIEPER, Frederico; ROSS, Jonas (orgs). Pensar a religião: temas e conceitos filosóficos contemporâneos. São Paulo: LiberArs, 2022. SMITH, W. C. O sentido e o fim da religião. Trad. Geraldo Kondörfer. São Leopoldo: Sinodal, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, P. O dossel sagrado: para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulinas, 1985. CALVANI, Carlos Eduardo. A realidade dos deuses e das deusas. contribuições da teoria do imaginário para as Ciências da Religião. Numem. Juiz de Fora, v. 25, n. 1, 2022, p. 176-196. Disponível em <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/38621> CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísicas Canibais. São Paulo: Cosac Nayfi, 2018.

Fenomenologia da Religião

Código: CRE028

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Uma introdução à fenomenologia da religião a partir de uma perspectiva histórica e conceitual, abordando o desenvolvimento desse campo de estudos, seus pressupostos epistemológicos, suas relações com a filosofia e com a teologia e seu lugar na ciência da religião. Propõe-se uma discussão sobre autores e ideias fundamentais nessa área, com foco nas investigações sobre o problema da experiência religiosa.

CONTEÚDO

O conceito de religião; religião e subjetividade; primórdios da fenomenologia da religião: Constant e Schleiermacher; fenomenologia e filosofia: Husserl e Scheler; a situação da fenomenologia da religião no campo da ciência da religião; epoché e redução eidética; o numinoso em Rudolf Otto; Van der Leeuw e o poder; a experiência em Wach; as hierofanias em Eliade; pluralidade das religiões e experiência religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Fenomenologia da experiência religiosa. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 65-89. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/21737>> Acesso em: Mar. 2023 OTTO, Rudolf. O sagrado: Os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo: Sinodal/EST; Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Angela Ales. Introdução à fenomenologia. Bauru: Edusc, 2006. BELLO, Angela Ales. Culturas e religiões: uma leitura fenomenológica. Bauru: EDUSC, 1998 GRECO, Carlos. A experiência religiosa: essência, valor, verdade. São Paulo: Loyola, 2010. HUFF JUNIOR, Arnaldo Érico; CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. Nem criptoteologia nem reducionismo sociológico: contribuições para o debate epistemológico das Ciências da Religião no Brasil. *Estudos de Religião*, v. 35, n. 2, p. 359-381, 2021. Disponível em: . Acesso em mar. 2023. HUSSERL, Edmund. Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica. 2. ed. Aparecida: Ideias e Letras, 2006. PASSOS, Joao Decio; USARSKI, Frank (orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo, SP: Paulinas: Paulus, 2013. USARSKI, Frank. Os enganos sobre o sagrado: Uma síntese da crítica ao ramo “clássico” da fenomenologia da religião e seus conceitos-chave. *Rever – Revista de Estudos de Religião*. n.4, São Paulo: Pucsp, 2004, p. 73-95. Disponível em: . Acesso em 10 out. 2011.

Sociologia da Religião

Código: CRE031

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução à perspectiva sociológica de abordagem do fenômeno religioso. A religião na constituição das teorias sociais a partir dos autores clássicos (Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Joachim Wach). Teorias contemporâneas da sociologia da religião: secularização, laicidade e plausibilidade da religião, teoria do campo religioso, novas sociologias da religião. Religião e sociedade. Interseccionalidade e religião. Cruzamento de questões socioambientais, ético-estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, faixa geracional e/ou sociocultural sob a ótica da sociologia da religião. Contribuições da sociologia da religião para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade em geral..

CONTEÚDO

• Introdução à perspectiva sociológica de abordagem do fenômeno religioso. • A religião na constituição das teorias sociais a partir dos autores clássicos: Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Joachim Wach. • Teorias contemporâneas da sociologia da religião: secularização, laicidade e plausibilidade da religião, teoria do campo religioso, novas sociologias da religião. • Religião e sociedade. • Interseccionalidade e religião: o cruzamento de questões socioambientais, ético-estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, faixa geracional e/ou sociocultural sob a ótica da sociologia da religião. • Contribuições da sociologia da religião para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade em geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2003. SIMMEL, Georg. *Religião. Ensaio volume 1 / 2 e 2 / 2*. São Paulo: Olho d'Água, 2011. TEIXEIRA, Faustino (org.). *Sociologia da religião. Enfoques teóricos*. 4. ed. Petrópolis: 2018. WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo (org.). Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos. Análises conjunturais. São Paulo: Editora Unicamp, 2018. BERGER, Peter L. Múltiplos altares da modernidade. Editora Vozes 2017. BERGER, Peter. O dossel sagrado. Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1995. BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. In: BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2011. CAMURÇA, Marcelo. Ciências sociais e ciências da religião. São Paulo: Paulinas, 2008. CARVALHO, Isabel Cristina de M.; STEIL, Carlos Alberto. Natureza e imaginação: o Deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo. Ambiente & Sociedade, São Paulo v. XVI, n. 4, p. 103-120, out.-dez. 201. (online/download). CHUEIRE, Lúcia. Religiosidades africanas e ameríndias. Editora Intersaberes 2021 (ebook via SIGA) DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO. Dossiê Temático. CONTEMPORÂNEA, Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 5, n. 2 (2015) (online/download). FERNANDES, Florestan. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Antropologia da Religião

Código: CRE030

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Relação entre ciência antropológica e fenômeno religioso. Principais “correntes” e “escolas” da antropologia e suas abordagens dos fenômenos religiosos. Abordagem “não religiosa da religião” (cultural, simbólica, ritual) e a transcendência/segredo/mistério. O “ponto de vista nativo” e a antropologia da religião. Conceito de “religião”, alteridade nativa e conceitos antropológicos de mito, rito e magia nas diversas escolas antropológicas do evolucionismo cultural ao pós-moderno (linguagem e ação religiosa). Os símbolos e os especialistas religiosos (sacerdote, profeta, médium, xamã, feiticeiro/bruxo/mago). Secularismos, moralidades, irreligião, violência religiosa e fundamentalismos religiosos. Interseccionalidade e religião: cruzamento de questões socioambientais, ético-estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, faixa geracional e/ou sociocultural sob a ótica da antropologia da religião. Contribuições da antropologia da religião para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade em geral

CONTEÚDO

• Relação entre ciência antropológica e fenômeno religioso. Principais “correntes” e “escolas” da antropologia e suas abordagens dos fenômenos religiosos. • Abordagem “não religiosa da religião” (cultural, simbólica, ritual) e a transcendência/segredo/mistério. • Conceito de “religião”, alteridade nativa e conceitos antropológicos de mito, rito e magia nas diversas escolas antropológicas do evolucionismo cultural ao pós-moderno (linguagem e ação religiosa). • Os símbolos e os especialistas religiosos (sacerdote, profeta, médium, xamã, feiticeiro/bruxo/mago) • O “ponto de vista nativo” e a antropologia da religião. • Secularismos, moralidades, irreligião, violência religiosa e fundamentalismos religiosos. • Interseccionalidade e religião: entrecruzamento de questões socioambientais, ético-estéticas, diversidade étnico-racial-gênero, segmento/classe geracional e/ou sociocultural sob a ótica da antropologia da religião. • Contribuições da antropologia da religião para a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente e para a sociedade/comunidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2014. (online/download). LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1994. MALINOWSKI, Bronislaw. Magia, ciência e religião e outros ensaios. Petrópolis: Vozes, 2022 (leitura pela via SIGA) FREUD, Sigmund. Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020 (Disponível p/ leitura pela Biblioteca Virtual via SIGA) PEREIRA, Pedro. Uma viagem retrospectiva à antropologia da religião. Revista de Antropología Experimental, Universidad de Jaén (España), n. 16, 2016, p. 263-284. (on-line/download). 103 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AZEVEDO, Antonio Carlos Do Amaral. Dicionário histórico de religiões. Editora Lexikon 2012 (ebook disponível via SIGA) ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo (org.). Conservadorismos, fascismos e fundamentalismos. Análises conjunturais. São Paulo: Editora Unicamp, 2018. BONFIM, Luís Américo Silva. Religiosidade na América Latina: complexidade, integração e valorização cultural. Editora Intersaberes, 2022. CAMURÇA, Marcelo. Ciências sociais e ciências da religião. São Paulo: Paulinas, 2008. CAMURÇA, Marcelo. Etnografia em Grupos Religiosos: Relativizar o Absoluto. TOMO (revista), São Cristóvão SE, n. 14 jan./jun. 2009, p. 55-66.

(online/download). CARVALHO, Isabel Cristina de M.; STEIL, Carlos Alberto. Natureza e imaginação: o Deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo v. XVI, n. 4, p. 103-120, out.-dez. 201. (online/download). CHUEIRE, Lúcia. Religiosidades africanas e ameríndias. Editora Intersaberes 2021 (ebook via SIGA) CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. ELLER, Jack David. Introdução à antropologia da religião. Petrópolis: Vozes, 2018. EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, oráculo e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2005. FILORAMO, Giovanni; PRANDI, Carlo. *As Ciências das Religiões*. São Paulo, Paulus, 1999. GUERRIERO, Silas. Antropologia da Religião. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank. (Org.). *Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, v. 1, p. 243-256 (online/download). HAN, Byung-Chul. O desaparecimento dos rituais: Uma topologia do presente. Petrópolis: Vozes, 2021 LEVI-STRAUSS, Claude. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. LÉVI-STRAUSS, Claude. *O pensamento selvagem*. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. (online/download). MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Ubu Editora, 2017. MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992. FERNANDES, Florestan. *A função social da guerra na sociedade Tupinambá*. 3. ed. São Paulo: Globo, 2006. PALS, Daniel L. *Nove teorias da religião*. Petrópolis: Vozes, 2019. PEIRANO, Mariza. *Rituais: ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (online/download). PIRES, Pedro S. O conceito de magia nos autores clássicos. *Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS UFSCar*, v.2, n.1, jan.-jun., p.97-123, 2010. (on-line/download). REVER. *Revista de Estudos da Religião*. São Paulo. Dossiê: Desigualdades de Gênero e Religião, v. 11, n. 1 (2011). (online/download). RABELO, Míriam C. M. Rodando com o santo e queimando no espírito: possessão e a dinâmica de lugar no candomblé e pentecostalismo. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 7, n. 7, p. 11-37, setembro de 2005. (online/download). REVER. *Revista de Estudos da Religião*. São Paulo. Dossiê: (In)tolerância – reflexões teóricas e concretizações históricas, v. 17, n. 3 (2017) (online/download). REVISTA CALUNDU. Dossiê Discriminação, Intolerância e Racismo Religioso, v. 2 n. 1, Brasília, 2018. (on line/download). SACRILEGENS, Dossiê: As experiências espirituais negras em África e em diáspora, Juiz de Fora, v. 16, n. 1 (2019), jan./jun., 2019 (on-line/download). SILVEIRA, Emerson (org.). *Como estudar as religiões: metodologias e estratégias*. Petrópolis: Vozes, 2018. SUNG, Jung Mo. Religião, direitos humanos e o neoliberalismo em uma era pós-humanista. *Estudos de Religião*, São Bernardo do Campo, v. 31, n. 3, 2017. (online/download). VELHO, Otávio. VELHO, Otávio. *A antropologia da religião em tempos de globalização. Etnográfica (Revista)*, vol. II, n. 2, p. 347-357. (online/download). WEBER, Max. *Psicologia social das religiões mundiais*. In: WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*. 5. Rio de Janeiro LTC 1999.

Religiões Africanas

Código: CRE037

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Discussões sobre unidade e diversidade nas manifestações do fenômeno religioso no continente africano. Estudos sobre as religiões tradicionais africanas por meio da análise de seus mitos, ritos e transmissões orais. Reflexões sobre a experiência religiosa do transe, da possessão, da adivinhação e da cura nas tradições africanas. Análises sobre as Tradições Religiosas Ancestrais nas sociedades pós-coloniais da África em suas sobrevivências, releituras e resistências ao colonialismo e ao racismo religioso. De forma integrada aos temas desta ementa estão previstas atividades práticas distribuídas em uma das seguintes atividades: 1) oficinas e cursos que contemplem temáticas dessa ementa, na modalidade remota ou presencial, ofertados ao público externo em geral ou especificamente para docentes e discentes do ensino fundamental e médio. 2) Produção de material didático e atividades pedagógicas, com base nas temáticas do programa, destinados ao ensino fundamental e médio. Todo o componente curricular será trabalhado em diálogo com temáticas de demandas sociais contemporâneas como: Educação para as relações étnico-raciais, combate ao racismo religioso e estrutural, combate à intolerância religiosa e crítica aos currículos e ciência eurocentrada que subalterniza os saberes originários e oriundos das religiões africanas.

CONTEÚDO

- Introdução ao estudo das religiões africanas: o livro sagrado da oralidade.
- Religiões Tradicionais Africanas: definições conceituais e problematizações
- A Religião dos povos banto e seus mitos: forças vitais, o Ser Supremo, os espíritos da natureza e os ancestrais.
- A Religião dos povos banto e seus ritos: transe, possessão, adivinhação e cura.
- Sacerdotes e especialistas da magia: feiticeiros e curandeiros
- O fenômeno religioso entre os povos de matriz iorubá: cosmologia e experiências.
- Tradições Religiosas Africanas nas sociedades pós-coloniais: sobrevivências, releituras e resistências.

BIBLIOGRAFIA

- ALTUNA, Raul Ruiz de Asús. A cultura tradicional banto. 2 ed. Lisboa: Paulinas, 2014.
- AUGÉ, Marc. A construção do mundo: religião, representações e ideologias. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BÂ, Amadou Hampaté. A tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph. (Coord.). História geral da África: volume 1: metodologia e pré-história da África. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000042769_por Acesso em 16 de fevereiro de 2023.
- BARBER, Karen. Como o homem cria Deus na África ocidental: atitudes dos yoruba para com o orisá. In: MOURA, C. E. M. de (Org.). Meu sinal está no teu corpo: escritos sobre a religião dos orixás. São Paulo: Edicon/Edusp, 1989, p. 142-173.
- BENISTE, José. Òrun-Àiyé, o encontro de dois mundos: o sistema de relacionamento nagô-yorubá entre o céu e a terra. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**
- CHIZIANE, Paulina e PITA, Rasta Samuel. Por quem vibram os tambores do além? Maputo: Índico, 2013.
- DAIBERT JR, Robert. Eu chamo de outra maneira: a vingança das religiões ancestrais na África Insubmissa de Achille Mbembe. Numen, Revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 24, n.1, p. 7-22, jan. jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/numen/article/view/34286> Acesso em 16 de fevereiro de 2023.
- DIAS, João Ferreira. Nos trilhos do pensamento religioso Yorubá. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2016.
- DIOP, Cheikh A. A origem dos antigos egípcios. IN: MOKHTAR, G. (Org). História Geral da África: A África antiga (pp. 39 – 70). São Paulo: Ática/ UNESCO. 1983.
- DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. A origem do “mito da modernidade”. São Paulo: Vozes, 1993.
- FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Salvador: EDUFBA, 2008, 194p.
- KILOMBA, Grada. Plantation Memories: Episodes of everyday racism. Munster: Unrast, 2012.
- LEITE, Fábio. A questão ancestral: África Negra. São Paulo: Palas/Casa das Áfricas, 2008.
- MACHADO, Carlos Eduardo Dias.; LORAS, Alexandra Siranding Baldeh. Gênios da humanidade: ciência, tecnologia e inovação africana e afrodescendente. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2017.
- MARTINEZ, Francisco Lerma. Religiões africanas hoje. 3 ed. Maputo: Paulinas, 2009.
- MBEMBE, Achille. África Insubmissa: Cristianismo, poder e Estado na sociedade Pós-Colonial. Luanda: Edições Mulemba, 2013.
- MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. Tradução Sebastião Nascimento. São Paulo: N-1 edições, 2018.
- MBITI, J. Entre Dios y el tiempo. Religiones tradicionales africanas, Ed. Mundo Negro, Madrid 2017.
- MILLARD, Anne. The Egyptians (Peoples of the past). London: MacDonald & Company, 1975.
- MUDIMBE, V. Y. O poder da fala. O discurso do missionário e a conversão da África. In: _____. A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2019.
- MUNANGA, Kabengele. Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo: Global, 2009, 112p.
- NASCIMENTO, Abdias do. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. Introdução às antigas civilizações africanas, in Sankofa: matrizes africanas da Cultura Brasileira, Org. E. L. Nascimento, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. A invenção dos iorubás na África Ocidental. Reflexões e apontamentos acerca do papel da história e da tradição oral na construção da identidade étnica. Estudos Afro-Asiáticos, Salvador, ano 27, n. 1,2,3, pp. 141-179, jan-dez, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/322852540/A-invencao-dos-iorubas-na-Africa-ocidental-1-pdf> Acesso em: 16 de fevereiro de 2023.
- OPOKU, Kofi Asare. A religião na África durante a época colonial. In: BOAHEN, Albert Adu. (Coord.). História geral da África. volume 7. A África sob a dominação colonial. 1880-1935. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 591-624.
- PARÉS, Luis Nicolau. O Rei, o pai e a morte: a religião vodum na antiga Costa dos Escravos na África Ocidental. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- SWEET, James H. Recriar África: cultura, parentesco e religião no mundo afro-português. (1441-1770). Lisboa: edições 70, 2007.
- THORNTON, John. Religião e vida cerimonial no Congo e áreas umbundo, de 1500 a 1700. In: HEYWOOD, Linda. (org.) Diáspora Negra no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
- THORNTON, John. Religiões africanas e o Cristianismo no Mundo Atlântico. In: _____. A África e os africanos na formação do mundo atlântico. 1400-1800. Rio de Janeiro: Campus, 2004, p. 312-354.
- TSHIBANGU, Tshishiku; AJAYI, J. F. & SANNEH, Lemim. Religião e evolução social. In: MAZRUI, Ali A. & WONDJI, Christophe. (Coord.). História geral da África: África desde 1935. volume 8. 2.ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010, p. 605-628.

Religiões Ameríndias

Código: CRE043

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O curso visa uma introdução ao universo cosmológico, mítico e ritual das culturas ameríndias. Inicia-se com uma discussão sobre a noção de religião e sua aplicabilidade ao contexto etnográfico das sociedades indígenas sul-americanas, tendo continuidade no estudo dos contextos e cosmovisões ameríndias, a partir de diferentes realidades etnográficas e abordagens teóricas, incluindo autoras e autores indígenas no processo. Por fim, tematiza o encontro do cristianismo com as cosmologias do continente americano, através do debate em torno de conceitos como mediação cultural e dos sentidos de conversão entre alguns povos indígenas.

CONTEÚDO

Povos indígenas no Brasil. O Pensamento Selvagem. Perspectivismo Ameríndio. Introdução à etnologia das terras baixas sul-americanas: o continuum sul-americano. Cosmologia e sociologia dos mundos indígenas. O ritual e a produção de pessoas. Xamanismo, Animismo e Religião. Cristianismo e “religiões” ameríndias: missionários, índios e mediação cultural. Transformações no xamanismo; conversões e desconversões. O programa contempla atividades de formação docente a partir da análise e produção de material didático e atividades pedagógicas, com base nas temáticas do programa da disciplina, bem como da análise fílmica de obras selecionadas. Neste sentido, a programação do componente curricular visa abranger na formação temáticas pertinentes à discussão do tema, tais como a educação para a diversidade, a contribuição para a justiça étnico-racial e para o combate à intolerância, além de sua relação direta com questões socioambientais.

BIBLIOGRAFIA

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A Queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo, Companhia das Letras, 2015.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas Canibais. São Paulo: Ubu Editora, n1 edições, 2018
SIMÕES, Maria Cecília. Entre o Corpo e a Alma Selvagem: desafios ao estudo das tradições indígenas a partir da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). In: CUERVO-ARANGO, Fernando et. al (orgs). Los Estudios en Ciencias de las Religiones en Brasil y España. Madrid: Guillermo Escolar, 2021.
CARNEIRO DA CUNHA. Xamanismo e tradução: pontos de vista sobre a Floresta Amazônica. In: Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA. Cultura com Aspas. São Paulo: Cosac&Naify, 2010.
DANOVSKY, Débora e VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis, Desterro, Cultura e Barbárie e Instituto Socioambiental, 2014
KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. O Espírito da Floresta. São Paulo, Companhia das Letras, 2023.
MONTERO, Paula (org.) Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural. São Paulo: Globo, 2006.
PISSOLATO, Elizabeth. “Tradições indígenas” nos censos brasileiros: questões em torno do reconhecimento indígena e da relação entre indígenas e religião. In: TEIXEIRA, Faustino e MENEZES, Renata. (org.). Religiões em movimento: O censo de 2010, Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.
SEEGER, A.; DA MATTA, R.; VIVEIROS DE CASTRO, E. A construção da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras. Boletim do Museu Nacional. n. 32, 2-19, Rio de Janeiro, 1979;
SIMÕES, Maria Cecília. Fronteiras, alteridade e povos indígenas: acerca da decolonialidade e do princípio pluralista. RIBEIRO, Claudio. Princípio Pluralista e Decolonialidade. São Paulo: Recriar, 2022.
SIMÕES, Maria Cecília. Povos indígenas no Brasil. In: RIBEIRO, Claudio de Oliveira et al (orgs.). Dicionário do Pluralismo Religioso. São Paulo: Recriar, 2020. P. 214-219.
SIMÕES, Maria Cecília e LOPES, Paulo Henrique. Quando o corpo abre o mundo: provocações antropológicas para a Ciência da Religião. REVER, São Paulo. v. 20, n. 1, jan/abr 2020
SZTUTMAN, Renato. Ética e profética nas Mitológicas de Lévi-Strauss. Horiz. antropol.[online]. 2009, vol.15, n.31, pp.293-319.
VALENTIM, Marco Antônio. Extramundandade e sobrenatureza: ensaios de ontologia infundamental, Desterro [Florianópolis], Cultura e Barbárie, 2019.
VILAÇA, Aparecida. O Diabo e a vida secreta dos números: Traduções e transformações na Amazônia. Mana, vol.24, no.2, Rio de Janeiro. Castro, 2018.
VILAÇA, Aparecida. Morte na Floresta. São Paulo: Editora Todavia. 2020.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac Naify, 2002.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. Mana. Vol. 2, no.2. Rio de Janeiro, 1996, pp. 115-144.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectivismo e multiculturalismo na América indígena. In: VIVEIROS DE CASTRO, E. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac&Naify, 2002.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O intempestivo, ainda. In: CLASTRES, P. Arqueologia da Violência: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac&Naify, 2011
WRIGHT, Robin. (1999). Transformando os Deuses. Campinas, EdUNICAMP, 1999.

Judaísmo

Código: CRE063

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa apresentar uma leitura das tradições do judaísmo na perspectiva do criticismo histórico, filosófico e literário. Entre os objetivos principais estão: i) a análise do judaísmo bíblico na perspectiva do criticismo histórico ii) o estudo das relações entre tradição judaica e helenismo iii) e a compreensão das bases do judaísmo talmúdico.

CONTEÚDO

- Judaísmo bíblico
- Judaísmo helenístico
- Judaísmo talmúdico
- Judaísmo e modernidade

BIBLIOGRAFIA

Oshélet = O-que-Sabe: Eclesiastes: poema sapiencial (Tradução Haroldo de Campos), Perspectiva, 2019.
 Levinas, E. Dificil libertad. Ensayos sobre el judaísmo. Ediciones Lilmod, 2017.
 Maurice Blanchot. Ser judío. In. La conversación infinita. Arena Libros, 2008.
 Auerbach, Mimesis. A representação da realidade na literatura ocidental. Perspectiva, 1971.
 Norman Gottwald. Introdução sócioliterária à Bíblia Hebraica. Paulus, 1998.
 Karen Armstrong. A Bíblia. São Paulo Zahar, 2007
 Franz Rosenzweig, La Estrella de la Redención, Sígueme, 1999

Cristianismo

Código: CRE079

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Como movimento interno à religião judaica, o cristianismo das origens estabeleceu contatos e desenvolveu relações de troca, apropriação e ressignificação de imagens, símbolos, narrativas míticas e rituais com a tradição judaica e com civilizações vizinhas do Mediterrâneo Antigo. Tendo a primeira como matriz fundante, o cristianismo das origens emergiu não como ruptura, mas como resultado de controvérsias internas ao judaísmo que desde Macabeus sinalizavam a heterogeneidade dos grupos dentro da religião judaica, em função de discordâncias com respeito à interpretação da Torá e posicionamento de seus partidos (sacerdotes, saduceus, escribas, fariseus) frente à dominação grega e, posteriormente, romana. Portanto, as origens do movimento cristão são diversas e sua compreensão requer o exame de diferentes tradições literárias. Esta disciplina propõe o estudo de estratos da literatura pseudoepígrafa, manuscritos “apócrifos”, literatura gnóstica e literatura neotestamentária (evangelhos sinóticos, evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Epístolas e Apocalipse) como conjunto de fontes primárias que espelham e projetam expectativas sociais, políticas e culturais do período, constituindo um arcabouço de informações para a investigação do cristianismo das origens, também chamado cristianismo do 1º século.

CONTEÚDO

• A matriz judaica (religião como sistema socio-político-cultural) • Formação do povo de Israel. Estruturas políticas (tribalismo, monarquia e domínios persa, babilônico, grego e romano). • A revolução dos Macabeus (1 e 2 Macabeus, Bíblia de Jerusalém) • Literatura, religião e sociedade • História e mitos fundantes • Poesia e sabedoria • Profecia como crítica social • A Galiléia dos tempos de Jesus e os movimentos populares • O movimento de Jesus e as tradições/interpretações de seus ensinamentos (história da recepção) • Literatura pseudoepígrafa, Manuscritos “apócrifos”, Literatura gnóstica • Literatura neotestamentária (evangelhos sinóticos, evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Epístolas) • Apocalíptica judaica e cristã do 1º século • Cristianismo das origens

BIBLIOGRAFIA

KÖESTER, Helmut. Introdução ao Novo Testamento. Vol. 1 e 2. São Paulo: Paulus, 2005. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Experiência religiosa e crítica social no cristianismo primitivo. São Paulo: Paulinas, 2003. THEISSEN, Gerd; MERZ, Annette. O Jesus Histórico. Um manual. Trad. Milton Camargo Mota e Paulo Nogueira. São Paulo, Loyola, 2002. (Bíblica Loyola, 33). “Apocalíptica e as Origens Cristãs”. In Estudos de Religião 19 (2000): 253p. (São Paulo, UESP). “Cristianismos Originários (30-70 d.C)”. In Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana 22 (1995): 181p. (Petrópolis, Vozes). AA.VV. Gospel Origins & Christian Beginnings. Sonoma: Polebridge Press, 1990. ALLISON, Dale C. The Eschatology of Jesus. In: The Encyclopedia of Apocalypticism. The Origins of Apocalypticism in Judaism and Christianity. New York: Continuum, 1998. ARANDA PÉREZ G.; MARTÍNEZ, F. G. & PÉREZ FERNÁNDEZ, M. Literatura Judaica Intertestamentária. São Paulo: Ave-Maria, 2000. BERGER, Klaus. As Formas Literárias do Novo Testamento. São Paulo: Loyola, 1998. (Coleção Bíblica Loyola 23). CHARLESWORTH, James H. (ed.). The Messiah. Developments in Earliest Judaism and Christianity. Minneapolis: Fortress Press, 1992. COHN-SHERBOK, Dan; COURT, John (eds.) Religious Diversity in the Graeco-Roman World. A Survey of Recent Scholarship. London: Sheffield Academic Press, 2001. CROSSAN, John Dominic. O Jesus histórico. A vida de um camponês judeu do mediterrâneo. Rio de Janeiro: Imago, 1994. FLUSSER, David. O Judaísmo e as Origens do Cristianismo. Os Manuscritos do Mar Morto. Vol.1. Rio de Janeiro: Imago, 2000. HORSLEY, R. A. Arqueologia, História e Sociedade na Galiléia. O Contexto Social de Jesus e dos Rabis. Trad. de Eucides Luis Calloni. São Paulo: Paulus, 2000. 194p. HORSLEY, R. A. Galilee, History, Politics, People. Valley Forge, Trinity Press International, 1995. HORSLEY, R. A.; HANSON, J. S. Bandidos, profetas e messias. Movimentos populares nos tempos de Jesus. São Paulo: Paulus, 1995. KEE, Howard Clark. As Origens Cristãs em Perspectivas Sociológicas. São Paulo: Paulinas, 1983. (Coleção Bíblia e Sociologia). KRAFT, Robert A.; NICKELSBURG, George W. E. (eds). Early Judaism and its Modern Interpreters. Atlanta: Scholars Press, 1986. NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. “Os primeiros cristãos e o mundo urbano: a importância da cidade no surgimento das comunidades cristãs”. In Culturas e Cristianismos. São Paulo: Loyola, 1999. RODRIGUES, Elisa. Primavera de interpretações: Uma proposta de exegese para os textos bíblicos de Richard Bauckham. Revista Brasileira de Teologia, v. 6, p. 25-41, 2018. SALOMÃO SILVA, D.; RODRIGUES, E.; DA SILVA CARMO, M. Pesquisa bíblica na Ciência da Religião: métodos e possibilidades. Sacrilogens, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 112-137, 2025. DOI: 10.34019/2237-6151.2024.v21.46326. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilogens/article/view/46326>. Acesso em: 13 mar. 2025.

Islã

Código: CRE060

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Apresentar o Islã enquanto tradição religiosa universal e fenômeno cultural marcado pela diversidade interna de práticas e interpretações, através e da abordagem específica da Ciência da Religião contemplando contextos históricos, sociológicos e antropológicos. Evidenciar os princípios doutrinários e rituais fundadores da religião, as vertentes interpretativas e suas ramificações mais recentes, além da complexidade e diversidade do mundo muçulmano contemporâneo, e das identidades religiosas em relação e intersecção com outros aspectos sociais, tais como política, gênero, nacionalidade, etnicidade, entre outros.

CONTEÚDO

Orientalismo: definindo conceitos e desconstruindo o olhar. O surgimento do Islã. O Profeta Muhammad. O livro sagrado e a tradição. Os pilares da crença e da religião. Expansão e sectarismo. Sufismo como via mística. Islã, política e contexto social. As reformas religiosas dos séculos XIX e XX. Islã, modernidade e direitos humanos. A questão da mulher. Islã no ocidente: fronteiras simbólicas e islamofobia. Islã no Brasil: o caso dos malês. Migração, conversão e identidade religiosa muçulmana no Brasil.

O programa contempla uma carga horária de 20 horas para Práticas como Componentes Curriculares (PCC) distribuídas em atividades de formação docente a partir da análise e produção de material didático e atividades pedagógicas, com base nas temáticas do programa da disciplina, bem como da análise fílmica de obras selecionadas, além de uma visita técnica à Sociedade Beneficente Muçulmana de Juiz de Fora para trabalho de campo. Neste sentido a programação do componente curricular visa abranger na formação temáticas pertinentes à discussão do tema, tais como a educação para a diversidade e para os direitos humanos e cidadania, a contribuição para a justiça de gênero e étnico-racial e para o combate à intolerância religiosa.

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Francirosy. Diálogos sobre o uso do véu: empoderamento, identidade e religiosidade. Perspectivas, São Paulo, v. 43, p. 183-198, jan./jun. 2013
 BARBOSA, Francirosy. Pluralismo Islâmico: da Teologia à Etnografia. In: RIBEIRO, Claudio. Diversidade Religiosa e o Princípio Pluralista. São Paulo: Recriar, 2021.
 BARBOSA, Francirosy. Redes islâmicas em São Paulo: nascidos muçulmanos e revertidos. Revista KUNG, Hans. Islão: passado, presente e futuro. Coimbra: Edicoes 70. 2017.
 Litteris, n. 3, nov. 2009
 PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. Islã: Religião e Civilização. Uma abordagem antropológica. Aparecida, Santuário, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. Estudos Feministas, 20(2): 256. Florianópolis, 2012.
 ALCORÃO. Português – árabe. Tradução do sentido do nobre Alcorão. Trad. Helmi Nasr. Meca: Liga Islâmica Mundial. 2005.
 BARBOSA, Francirosy. A imagem do Profeta – Proibir por quê? Cadernos de Antropologia e Imagem, vol.22. Rio de Janeiro: UERJ. 2006.
 BARBOSA, Francirosy (org.). Olhares Femininos sobre o Islã. São Paulo: Capes, Ucitec, 2010.
 BARBOSA, Francirosy. Hajj, Umrah: uma peregrinação num espaço energizado e concêntrico. Horizonte. jul/set, 2013.
 GEERTZ, Clifford. Observando o Islam. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
 PACE, Enzo. Sociologia do islã: fenômenos religiosos e lógicas sociais. Petrópolis, Vozes: 2005.
 SAID, Edward. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.
 SANTOS, Delano de Jesus Silva. Ummah e identidade no islã: um estudo do processo de construção identitária na Sociedade Beneficente Muçulmana do Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2010.
 SANTOS, Patrícia Teixeira. A Irmandade Muçulmana. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (org.). Dicionário de Guerras e Revoluções no Século XX. Rio de Janeiro: Campus, 2004.
 VAKIL, AbdoolKarim. Pensar o Islão: Questões coloniais, interrogações pós-coloniais. Revista Crítica de Ciências Sociais 69, 2004.
 REIS, J. J. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 TOMASSI, B. C. T. Assalamu aleikum favela: a performance islâmica no movimento hip-hop das periferias do ABCD e de São Paulo. Dissertação de Mestrado - UNICAMP, Campinas, 2011.
 SILVA, Valberth Veras da. Islã e modernidade fluida: um estudo sobre as vivências juvenis do Islã. Colloquium Revista Multidisciplinar de Teologia. Vol. I, n. 1, Crato-CE, 2016.
 AHMED, Leila. Women and gender in islam: historical roots of a modern debate. New Haven, CT: Yale University Press, 1992.
 CHAGAS, Gisele Fonseca. Sufismo, carisma e moralidade: uma etnografia do ramo feminino da tariqa Naqshbandiyya-Kuftariyya em Damasco, Síria. Tese de Doutorado em Antropologia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011.
 CUNHA, Fawzia Oliveira. Véus sobre a rua Halfeld: um estudo sobre as mulheres muçulmanas na mesquita de Juiz de Fora e o uso do véu. Dissertação de Mestrado em Ciência da Religião. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2004.
 DEMANT, Peter. O mundo muçulmano. SP: Contexto, 2011.
 PINTO, Paulo Gabriel Hilu da Rocha. Sufismo, Performance Moral e Poder na Síria Contemporânea. Tiraz: Revista de Estudos Árabes e das Culturas do Oriente Médio, n.2, USP, 2005.
 PRADO, Patrícia Simone. Toda terra é Karbala, todo dia é Ashura: a pedagogia do martírio nas narrativas xiitas e a construção de uma identidade de resistência. Tese (Doutorado) – PUC Minas. Belo Horizonte. 2018.

SIMÕES, Maria Cecília. Escrever a resistência: uma análise das dinâmicas religiosas como narrativas insurgentes na Revolta dos Malês. NUMEN (UFJF), v. 22, p. 43-56, 2020.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião, gênero e sexualidade

Código: CRE074

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo e reflexão sobre distintas perspectivas teóricas dos estudos de gênero e diversidade sexual numa abordagem histórica e sistemática para compreender como tais compreensões se relacionam com o campo da religião, tanto como fenômeno da cultura, quanto de suas manifestações concretas em grupos e organizações religiosas. Discussão dos impactos dessas compreensões nas vidas de indivíduos e grupos sociais do ponto de vista de suas experiências pessoais e coletivas e de sua repercussão na esfera pública, instrumentalizando para uma análise crítica e compreensiva e análise de como religião, gênero e sexualidade se articulam nas diferentes linguagens da religião e suas manifestações atuais. Aplicação de tais conhecimentos em atividades que envolvam a comunidade externa através de atividades extensionistas planejadas, orientadas e avaliadas coletivamente com atenção para sua relação e intersecção com questões socioambientais e outros marcadores de identidade..

CONTEÚDO

- Estudos e movimentos sobre gênero e diversidade sexual
- Gênero, raça, etnia
- Gênero e violência
- Gênero e educação
- Gênero, sexualidade e linguagens da religião
- Gênero e sexualidade nas religiões

BIBLIOGRAFIA

BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 12ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade de saber. 17ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2016.
SAFFIOTI, Heleith I. B. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.
STRÔHER, Marga J.; DEIFELT, Wanda; MUSSKOPF, André S. (orgs.). À flor da pele: Ensaios sobre gênero e corporeidade. São Leopoldo: Sinodal, 2004. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/834>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, Cristina Maria de. Muçulmanas no Brasil: reflexões sobre a relação entre religião e dominação de gênero. Mandrágora, n. 14, 2008, p. 80-96. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/view/698>.
CÓRDOVA QUERO, Hugo. Sin Tabú: Religiones y diversidad sexual en América Latina. Argentina: REDLAD/GEMRIP, 2018. Ebook. Disponível em: <https://www.otroscruces.org/wpcontent/uploads/2018/06/Libro-Sin-Tab%C3%BA-Hugi-C-Q.pdf>
CORDOVIL, Daniela. Espiritualidades feministas: Relações de gênero e padrões de família entre adeptos da wicca e do candomblé no Brasil. Revista Crítica de Ciências Sociais, 110, setembro 2016: 117-140. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/6416>
DAVIS, Ângela. Mulheres, raça e classe. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo, Boitempo, 2016.
GEBARA, Ivone. Teologia ecofeminista. São Paulo: Olho d'Água, 1997.
JUNQUEIRA, Rogério Diniz. "Ideologia de gênero": a gênese de uma categoria política reacionária – ou: a promoção dos direitos humanos se tornou uma "ameaça à família natural"? In: RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanaira Corpes (org.). Debates contemporâneos sobre Educação para a sexualidade. Rio Grande: Ed. da FURG, 2017. p. 25-52. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/7097>
LAGES, Sônia Regina Corrêa. Possessão e inversão da subalternidade: Com a palavra, Pombagira das Rosas. Psicologia & Sociedade, 24(3): 527-535, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/VFRd3sKgdRmDN5RxRWnyRrQ/abstract/?lang=pt>

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora (org.). Homofobia & educação: um desafio ao silêncio. Brasília: Letras Livres, EdUnB, 2009. p. 15-46. Disponível em: http://www.sxpolitics.org/ptbr/wpcontent/uploads/2009/05/homofobia_e_educacao.pdf

LOURO, Guacira Lopes (org.). O corpo educado. 3ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Pentecostais, sexualidade e família no Congresso Nacional. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 351-380, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/horizontes/1529>.

MUSSKOPF, André S. Bíblia, cura e homossexualidade. Ribla, Petrópolis, n. 49, p. 93-107.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e realidade, v. 16, n. 2 (5-22), jul/dez 1990. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>

SOTER. Teologia e gênero. São Paulo: Paulinas, 2003.

SOUZA, Sandra Duarte. A relação entre religião e gênero como um desafio para a sociologia da religião. Caminhos, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 13-32, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/924>

VIEIRA, Taís Borin. Gênero e religião: Paganismo e o culto à Deusa na contemporaneidade. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUC/RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5011>



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religiões da China e do Japão

Código: CRE072

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo desta disciplina é apresentar, de forma necessariamente introdutória, as principais manifestações das espiritualidades chinesas: a pedagogia confuciana, o taoísmo e as principais escolas budistas, no contexto do traslado do budismo da Índia para a China. Além dessas tradições, serão vistas as manifestações japonesas dessas matrizes religiosas chinesas em suas variadas vertentes, além do Xintoísmo japonês nativo, e, brevemente, as chamadas Novas Religiões Japonesas, valorizando, ao longo dos encontros, as interconexões com a questão ambiental e as questões de gênero.

CONTEÚDO

- As tradições chinesas antigas: a) a pedagogia confuciana; b) o daoísmo;
- A introdução do budismo na China e suas escolas;
- O traslado das tradições chinesas para o Japão;
- O Xintoísmo;
- Os budismos japoneses;
- As Novas Religiões Japonesas;
- Religião e gênero na China e no Japão;
- Religião e Natureza na China e no Japão.

BIBLIOGRAFIA

CAMPBELL, C. A orientalização do ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 5-22, 1997.

CHENG, Anne História do pensamento chinês, Petrópolis, Ed. Vozes, 2008.

CONFÚCIO Os analectos. Tradução, introdução e notas de Giorgio Sinedino, São Paulo, Ed. UNESP, 2011.

GONÇALVES, Ricardo M. Textos budistas e zen-budistas, São Paulo, Cultrix, 1992.

LAOZI Dao de jing. Tradução, comentários e notas de Mário Sproviero. São Paulo, Hedra, 2002.

OSHIMA, H. O pensamento japonês. Tradução de G. de Leins. São Paulo: Escuta, 1992.

YUSA, Michiko. Religiões do Japão. Lisboa, Edições 70, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOSTER, N. and SHOEMAKER, J. (eds.) A New Zen reader, Hopewell: Ecco Press, 1996.

MORI, K. Vida religiosa dos japoneses e seus descendentes residentes no Brasil e religiões de origem japonesa. In: Uma epopeia moderna – 80 anos da imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura japonesa, 1988.

THEODORE DE BARY, W. et al., Sources of Japanese tradition, New York, Columbia University Press, 2001.

TSIT CHAN, Wing A source book in chinese philosophy, Princeton, Princeton University Press, 1973.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião, identidade e subjetividade

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular Religião, identidade e subjetividade propõe uma análise crítica do fenômeno religioso a partir da Psicologia Social, explorando como a religião molda e é moldada pelas identidades individuais e coletivas, bem como pelos processos de subjetivação. A disciplina investiga a maneira como crenças e práticas religiosas influenciam a construção do sujeito e sua inserção em grupos e comunidades, afetando suas atitudes, valores e interações sociais. Ao examinar as relações entre religião, identidade e subjetividade, o curso evidencia como as crenças religiosas operam na formação de estereótipos, na legitimação de estruturas de poder e na reprodução de preconceitos, incluindo o racismo religioso e a homofobia. Além disso, explora a influência do fenômeno religioso em áreas como saúde, política, direitos humanos e diversidade, demonstrando que a religião não é apenas uma experiência individual, mas um elemento social que impacta subjetividades e relações interpessoais. Dessa forma, a disciplina busca desenvolver um olhar crítico sobre as interações entre religião e sociedade, capacitando os estudantes a analisar e aplicar conceitos da Psicologia Social para compreender os processos identitários e subjetivos que emergem do contato com diferentes contextos religiosos e suas dinâmicas socioculturais.

CONTEÚDO

• Psicologia Social, teorias e métodos • As interfaces em Psicologia Social e religião • Comportamento religioso e a dinâmica dos grupos, sujeitos, comunidades e povos • As representações sociais das religiões e suas divindades • Identidade, subjetividade e religião • Psicologia social e religião aplicada: saúde, educação, juventude, gênero, diversidade sexual e racismo

BIBLIOGRAFIA

BOCK, Ana Maria. Psicologia e compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003. MOSCOVICI, Sérgio. A representação social da psicanálise. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. PAIVA, José Geraldo. Psicologia da religião: uma introdução. São Paulo: Edusp, 2022. Esperandio, M. R.G & Freitas, MH. (Orgs.). Psicologia da Religião no Brasil. Curitiba: Juruá, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGRAS, Monique. "De Iya Mi a Pombagira: Transformações e Símbolos da Libido". In MOURA, Eugênio Marcondes de (org). Candomblé religião do corpo e da alma: tipos psicológicos nas religiões afro-brasileiras. Rio de Janeiro: Pallas, 1989/2000. _____. O duplo e a metamorfose. Petrópolis: Vozes, 1983. BAIARRÃO, José Francisco Miguel Henriques. Psicologia da religião e da espiritualidade no Brasil por um enfoque etnopsicológico. Pistis & Praxis., Teologia Pastoral. Curitiba, 2017, p. 109-130. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449755229007.pdf> BOCK, Ana Meces Bahia. Psicologia e Compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2003. CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. (orgs). Psicologia Social do racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2017. DECHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. A identidade em Psicologia Social – dos processos identitários às representações sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. ESPERÂNDIO, Mary Ruth. Teoria do Apego e comportamento religioso. Interações, 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/interacoes/article/view/P.1983-2478.2014v9n16p243/7648> FREITAS, Marta Helena. Psicologia religiosa, psicologia da religião/espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade? Pistis & Praxis., Teologia e Pastoral Curitiba, v. 9, n. 1, 89-107, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449755229006.pdf> _____. Psicologia da Religião no Brasil: Pesquisa, Teoria, Ensino e Prática. Pistis & Praxis. Teologia Pastoral. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4497/449755229001.pdf> GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2005. 147 _____. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2008. GUARESCHI, Neuza. & BRUSCHI, Michel Euclides. (Orgs.) Psicologia Social nos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2003. GONZADA, Paula Rita Bacelar.; MAYORGA, Cláudia. Violências e Instituição Maternidade: uma Reflexão Feminista Decolonial. Psicologia: Ciência e Profissão 2019, p. 59-73.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TBYV3XG9hyGn8NxnjnnyKP/?format=pdf&lang=pt> HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2008. HONNETH, Axel. O eu no nós: reconhecimento como força motriz dos grupos. *Sociologias*. Porto Alegre, 15(33), 2013, p.56-80. JODELET, Denise. A perspectiva interdisciplinar no campo de estudo do religioso: contribuições da teoria das representações sociais. Conferência por ocasião da V JIRS, Brasília, 2007. Texto originalmente publicado: 2009. Jodelet, D. Disponível em: <file:///home/sonia/Downloads/Jodelet2017.pdf> representações sociais para uma psicossociologia do campo religioso LAGES, Sônia Regina Corrêa. Preto velho, memória, juventude umbandista. *NUMEN (UFJF)*, 2020, p. 57-65. _____. Jovens universitários num terreiro de umbanda e as narrativas sobre as religiões afro-brasileiras. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 11, p. 209-231, 2019. _____. Choro, riso, esperança e fé: vovó Maria Conga sob o olhar da Psicologia de Carl Gustav Jung. In: Carolina Teles Ramos; José Reinaldo F. Martins Filho. (Org.). *Religião, Espiritualidade e Saúde. Os sentidos do viver e do morrer*. 1ed.: , 2020, v. , p. 17 _____. Possessão como transgressão - o diálogo entre a médium Carmela e a sua Pomba-gira Esmeralda. *Religiões afro-brasileiras em Juiz de Fora*. 1ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2018, v. , p. 121-136. _____. Preto-velho e Preta-velha : a luta pelo reconhecimento social e promoção da equidade em saúde. In: Robert Daibert Jr.. (Org.). *Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras: identidades e tradições*. 1ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2018, v. , p. 145-170. _____. TAVARES, N. O. . Processos identitários: apontamentos para a construção da identidade positiva. *Religiões e Religiosidades Afro-brasileiras: identidades e tradições*. 34ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2018. LANE, Sílvia Tatiane Maurer. (org). *Psicologia Social Comunitária – da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1996. LIMA, Aluísio Ferreira de Lima. *Psicologia social crítica – paraxes do contemporâneo*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012. MACEDO, Cleber Michel Ribeiro; SÍVORI, Horácio Frederico. Repatologizando a homossexualidade: a perspectiva de "psicólogos cristãos" brasileiros no século XX. *Estudos e . Pesquisa em Psicologia*. Rio de Janeiro, 2018, 1415-1436. <https://www.redalyc.org/journal/4518/451859498020/451859498020.pdf> Disponível em: MAHFOUD, Miguel & MASSIMI, M. (Orgs.). *Diante do Mistério: Psicologia e Senso Religioso*. São Paulo: Edições Loyola, 1999 MANSANO, S. R.V. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na Contemporaneidade. *Revista de Psicologia da UNESP*, 8(2), 2009, 110-117. Martin-Baró, Ignacio. (2017). Entre o indivíduo e a sociedade. In F. Lacerda (Org.), *Crítica e libertação na psicologia: estudos psicossociais* (pp.101-161). Petrópolis-RJ: Vozes MAYORGA, Cláudia. PRADO, Marco Aurélio. *Psicologia Social – articulando saberes e fazeres*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. MARACCI, João Gabriel; PRADO, Marco Aurélio. *Ofensivas Antigênero e a Depuração dos Direitos Humanos como Política de Estado no Brasil*. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revipsi/article/view/71643/44113> MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. NEVES, Cláudia Elizabeth Baetta. Modos de interferir no contemporâneo: um olhar micropolítico. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 56, n. 1, 2004. NUNES, Maria do Rosado. *Gênero, feminismo e religião. Sobre um campo em constituição*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2015.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Espiritismo Kardecista

Código: CRE048

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular Espiritismo kardecista visa compreender esta corrente de pensamento e movimento religioso em seus aspectos históricos, sociais e culturais a partir de sua gênese em contexto da modernidade. Busca deslindar seus componentes constitutivos em torno do cientificismo e do espiritualismo esotérico do século XIX a partir da articulação de formulações como: evolução, karma, espírito, que combinam antigas concepções orientais do Hinduísmo e Budismo com o evolucionismo moderno. Visa examinar seu projeto doutrinário de articular Ciência, Filosofia e Religião. Dentro de uma perspectiva histórica e sociológica, busca interpretar sua transplantação da França para o Brasil onde incorpora traços da cultura religiosa pré-existente no país, como a crença nas “almas”, as preces e a caridade, sem perder, contudo, seu feitiço moderno do estudo, da desritualização, do livre arbítrio e do individualismo..

CONTEÚDO

- Compreensão da doutrina e movimento a partir da modernidade do século XIX, confrontados entre o cientificismo materialista e o espiritualismo esotérico.
- Exame da doutrina e cosmologia espírita em seus principais pressupostos: evolução dos espíritos, reencarnação, lei de causa-efeito (karma), livre-arbítrio, perispírito, mediunidade, (des)obsessão.
- Afinidades entre o Espiritismo e a cultura religiosa brasileira: crença nas “almas”, nas entidades protetoras, cura espiritual, caridade em torno de figuras matriciais do movimento como Bezerra de Menezes e Chico Xavier.
- Espiritismo e classes médias brasileiras: letramento, imprensa, estudos e palestras, caridade e individualismo.
- Estruturação do movimento espírita: federações, centros, correntes do movimento (“religiosos” e “científicos”), autonomia e livre-arbítrio. Instituições de divulgação e reprodução do movimento espírita: centros de caridade, creches, abrigos, livrarias etc.
- O Espiritismo no Campo Religioso Brasileiro. Influência de seu imaginário e léxico (mediunidade, reencarnação, obsessão) para as demais religiões presentes no país. Relação com o catolicismo e as religiões afro-brasileiras, particularmente a Umbanda.

- Papel da terapêutica espírita, “curas espirituais”, como dimensão de conflito com os poderes públicos – jurídicos, médicos e policiais, e de legitimação perante a uma população carente. O expediente da caridade e da filantropia nesta estratégia.

BIBLIOGRAFIA

AUBRÉE, Marion; LAPLANTINE, François. A Mesa, o Livro e os Espíritos: gênese e evolução do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: EdUFAL, 2009, pp. 17-92. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. O que é o Espiritismo. São Paulo: Brasiliense, 1985. KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Rio de Janeiro: FEB, 2021. KARDEC, Allan. O que é Espiritismo. Rio de Janeiro: FEB, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMURÇA, Marcelo A. Entre o carma e a cura: tensão constitutiva do Espiritismo no Brasil. Disponível em: http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/1181/pdf_167 DE ARAUJO, Augusto César Dias. Identidade e Fronteiras do espiritismo na obra de Allan Kardec. Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, Belo Horizonte, p. 117-135, mar. 2010. GIUMBELLI, Emerson. O "baixo espiritismo" e a história dos cultos mediúnicos. Horizontes antropológicos, Porto Alegre, v. 9, n. 19, p. 247-281, Julho 2003. LEWGOY, Bernardo. Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista: antigas e novas configurações. Civitas - Revista de Ciências Sociais, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 151-167, abr. 2007. MACHADO, Ubiratan. Os Intelectuais e o Espiritismo. Rio de Janeiro: Antares, 1983, pp. 21-128. NECKEL MIGUEL, Sinuê. O Espiritismo frente à Igreja Católica em disputa por espaço na Era Vargas. In: Esboços: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 17, n. 24, p. 203-226, dez. 2010. PIMENTEL, Marcelo G. O Método de Allan Kardec para Investigação dos Fenômenos Mediúnicos (1854-1869). Dissertação Mestrado. Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora: 2014, pp. 35-59. SILVA, Eliane M. Reflexões teóricas e históricas sobre o Espiritualismo entre 1850-1930. Campinas: UNICAMP, 1997. 50p. Disponível em <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:oZAKHETtZTYJ:www.unicamp.br/~elmoura/O%2520Espiritualismo%2520nos%2520S%25E9c.%2520XIX%2520e%2520XX.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. VASCONCELO, João. Espíritos Clandestinos: Espiritismo, Pesquisa Psíquica e Antropologia da Religião entre 1850 e 1920. Religião e Sociedade, 23(2):92-126, 2003.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Catolicismo

Código: CRE047

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina apresenta o cristianismo de matriz católico-romana através de seus lugares teológicos fundantes e fundamentais; de sua estrutura institucional (a partir da análise de seu desenvolvimento histórico); dos principais modelos contemporâneos de catolicismo. O exame sobre o catolicismo é articulado em dois grandes eixos: 1) Eixo teórico-teológico, em que se apresenta a estrutura filosófico-teológica do catolicismo; 2) Eixo sociológico e histórico, a apresentar análises sobre as principais formas, estruturas e apresentações históricas e contemporâneas do catolicismo...

CONTEÚDO

• O evento Jesus de Nazaré • Temas e interpretações católicas a partir do evento Jesus de Nazaré (Soteriologia, Graça, Moral, Escatologia, Sacramentos, Liturgia, Mariologia). • Eclesiologia católica: pressupostos e fundamentos • Igreja Contemporânea (Concílio Vaticano II) • Igreja Contemporânea (América Latina) • Modelos contemporâneos de catolicismo

BIBLIOGRAFIA

BICKERS, Bernard; HOLMES, J. Derek. História da Igreja Católica. Lisboa: Edições 70, 2021. BRANTL, George. Catolicismo. Rio de Janeiro: Zahar, 1964. TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org.). Catolicismo plural. Dinâmicas contemporâneas, Petrópolis: Vozes, 2009..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORBIN, Alain (org.). História do cristianismo. São Paulo: Martins Fontes, 2021. LIBÂNIO, João Batista. Cenários da Igreja num mundo plural e fragmentado. São Paulo: Loyola, 2012 (5ª Ed.). BENEDETTI, Luiz

Roberto. Novos rumos do catolicismo. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo. Novas comunidades católicas. Santuário: Aparecida, 2009, p. 17-31. Catecismo da Igreja Católica (Edição Típica Vaticana). São Paulo: Loyola, 2000. CLEMENTE, Manuel. A Igreja no tempo. História breve da Igreja Católica. Lisboa: Grifo, 2010. FLEICHMAN, Júlio. O itinerário espiritual da Igreja Católica. Niterói: Permanência, 2013. HURTADO, Manuel. Teologia Sistemática. Disponível em: [http://teologicalatinoamericana.com/LENZENWEGER, Josef \(Org.\)](http://teologicalatinoamericana.com/LENZENWEGER, Josef (Org.)). História da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2006. PAREDES, José Cristo Rey García. Mariologia. Síntese bíblica, histórica e sistemática. São Paulo: Ave Maria, 2018. WILSON, Brian. Cristianismo. Lisboa: Edições 70, 2000. ZMIRAK, John. Manual politicamente incorreto do catolicismo. Campinas: Vide, 2018.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Protestantismo

Código: CRE053

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O componente curricular Protestantismo tem como objetivo apresentar, desde um ponto de vista sócio político-histórico e teológico, como a irrupção dos movimentos reformatórios que no século XVI compuseram o movimento protestante. Pretende inquirir as condições do seu nascedouro, mapear o desenvolvimento das suas principais ideias, sondar o seu espírito, descrever a sua incidência sobre o norte e sul atlântico, bem como mapear as releituras e os desdobramentos que tal movimento tem recebido no continente latino-americano.

CONTEÚDO

- O contexto das Reformas do século XVI • As irrupções transgressoras • O escolasticismo protestante, o pietismo e os avivalismos • A teologia liberal, a teologia dialética, o fundamentalismo, as ondas pentecostais, a teologia da libertação • A teologia queer, a teologia feminista • O Espírito Protestante • Protestantismo e cultura brasileira • Releituras do protestantismo e em contexto brasileiro e latino-americano

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. Protestantismo e repressão. São Paulo: Ática, 1979. CALVINO, João. A instituição da religião cristã, Tomos 1 e 2, Tradução Carlos Eduardo de Oliveira et all. São Paulo: UNESP, 2008. CARTER, Lindberg. As reformas na Europa. São Leopoldo: Sinodal, 2001. LUTERO, M. Da liberdade do cristão. São Paulo: Unesp Editora, 1998 MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil. São Paulo: Paulinas, 1984...

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACÇOLINI, Grazielle. Xamanismo e protestantismo entre os Terena: Contemporaneidades. Espaço Ameríndio, Porto v. 6, n. 1, p. 24, <https://seer.ufrgs.br/index.php/EspacoAmerindio/article/view/26916> 2012. Disponível em: ALENCAR, Gedeon. Protestantismo: Hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira. São Paulo: Arte editorial, 2005. ALTHAUS-REID, Marcella. Demitologizando a teologia da libertação: reflexões sobre poder, pobreza e sexualidade. In: SUSIN, Luis Carlos (org.). Teologia para outro mundo possível. São Paulo: Paulinas, 2006. ALTHAUS-REID, Marcella. Indecent Theology: theological perversions in sex, gender and politics. Londres: Routledge, 2000. ALTHAUS-REID, Marcella. The Queer God. Londres: Routledge, 2033. ALTMAN, Walter. Lutero e a libertação. Petropolis: Vozes, 1994. ALVES, Rubem. Dogmatismo e tolerância. São Paulo: Loyola, 2004. ALVES, Rubem. Variações sobre a vida e a morte. São Paulo: Loyola, 2005. ARMESTO, Felipe Fernando; WILSON, Derek. Reforma: o cristianismo e o mundo 1500-2000. Rio de Janeiro: Record, 1997. BARRETO, Maria Cristina Rocha; OLIVEIRA FILHO, José Evaristo. A inclusão de homossexuais no protestantismo. Revista Brasileira De História & Ciências Sociais, 4(8), 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10505> BLOCH, Ernst. Thomas Münzer: teólogo da revolução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1973. CABRAL, Alexandre Marques. Teologia da transgressão: ensaio sobre o princípio protestante a partir de Lutero, Nietzsche e Levinás. Rio de Janeiro: Via Verita, 2017. CAMPOS, Breno Martins; MARIANI, Ceci M. C. B; OLIVEIRA, Claudio R.(ogs) Rubem Alves e as contas de vidro. São Paulo:Loyola, 2020. CAVALCANTI, Ronaldo. As relações entre protestantismo e modernidade. São Paulo: Paulinas/Capes, 2017. DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da Reforma, São Paulo: Pioneira, 1989. DIAS, Zwinglio Mota. A reinvenção do protestantismo reformado no Brasil. São Paulo: Fonte Editorial, 2017. DIAS, Zwinglio Mota. Recantamentos da Graça numa favela carioca. Juiz de Fora: Siano, 2021. DREHER, Martin. A crise e a renovação da igreja no período da reforma. São Leopoldo: Sinodal, 1996. (Coleção

História da Igreja, v. 3). FEBVRE, Lucien. Matinho Lutero: um destino. São Paulo: Três estrelas, 2012. HUFF JÚNIOR, Arnaldo Érico. Um protestantismo protestante: missão e revolução na teologia de Richard Shaull. São Paulo: Recriar/Sira, 2020. MELAHCHTON, Filipe. Loci theologici: topicos teologicos, de 1521. Editado e traduzido por Eduardo Gross. – Ed. Critica, bilingue. São Leopoldo: Sinodal; EST, 2018. MENDONÇA, Antonio Gouvêa e VELASQUES Fº, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990. MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Protestantes, pentecostais e ecumênicos: o campo religioso e seus personagens. 2. Ed. São Paulo: UESP, 2008. MUSSKOPF, André Sidney. Via(da)gens teológicas: itinerários para uma Teologia Queer no Brasil. São Paulo: Fonte Editorial, 2012. OLIVEIRA, Liliane Costa, SERRA PINTO, Marilina Conceição Oliveira. Os primeiros passos do protestantismo na Amazônia. Estudos de Religião, v. 31, n. 2 • 101-125 • maio-ago. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/7103> RIBEIRO, Claudio de Oliveira (org.) Teologia protestante latino-americana: um debate ecumênico. São Paulo: Terceira Via, 2018 SHULTZ, Adilson. Deus está presente – o diabo está no meio: O protestantismo e as estruturas teológicas do imaginário religioso brasileiro. Tese de doutorado. São Leopoldo: EST. 2005. SILVA, Elizete da; SANTOS, Lyndon de Araújo; ALMEIDA, Vasni de (orgs.). Fiel é a Palavra: Leituras Históricas dos Evangélicos Protestantes no Brasil. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011. TILLICH. Paul. A era protestante. São Paulo: Instituto Ecumênico de Pós-graduação em Ciências da Religião, 1992. TILLICH. Paul. Teologia Sistemática. São Paulo: Paulinas/Sinodal, 1998.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Pentecostalismo

Código: CRE050

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo das origens do pentecostalismo e de seu estabelecimento nos diversos países da América Latina na primeira metade do século XX. Revisão de suas características sociais e de seu sistema litúrgico que o distinguem de suas raízes protestantes. Análise de suas reconfigurações e seu crescimento em interação com a explosão urbana e suas periferias nas grandes cidades, especialmente no Brasil. Revisão das configurações de pentecostaismos étnicos entre população de países andinos (Bolívia, Peru, Chile e Equador) e indígenas (Guatemala e México). Estudo do campo pentecostal do século XXI consolidado na política, na mídia e no lazer. A disciplina inclui 20 h para Práticas como Componente Curricular que podem ser atendidas com atividades como as seguintes: Indagação em sites de igrejas pentecostais, ou nas igrejas do entorno da UFJF, sobre os serviços prestados à comunidade; entrevistas remotas a lideranças pentecostais da cidade de JF sobre temáticas tratadas na disciplina; debates em sala de aula sobre pentecostalismo e política no Brasil..

CONTEÚDO

• Surgimento no contexto de crise social nos Estados Unidos • Estabelecimento no Brasil, Chile e México • O sistema religioso pentecostal: teologia, liturgia e poder • Crescimento pentecostal e urbanização na América Latina • Pentecostalismo e periferia urbana • Pentecostaismos indígenas na América Latina • Pentecostaismos ribeirinhos no Brasil • A entrada do Pentecostalismo na política • Pentecostalismo e conservadorismo político • Pentecostalismo, espetáculo e mídia • A transnacionalização pentecostal • Crescimento e fragmentação pentecostal: dados censitários e atlas religiosos

BIBLIOGRAFIA

CORTEN, André. Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996. LÉONARD, Émile. O iluminismo num protestantismo de constituição recente. Brasília, Monergismo, 2015. MENDONÇA, Antonio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao protestantismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1990. NOVAES, Regina Reyes. Os escolhidos de Deus: pentecostais, trabalhadores e cidadania. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOSTER, N. and SHOEMAKER, J. (eds.) A New Zen reader, Hopewell: Ecco Press, 1996. MORI, K. Vida religiosa dos japoneses e seus descendentes residentes no Brasil e religiões de origem japonesa. In: Uma epopeia moderna – 80 anos da imigração japonesa no Brasil. São Paulo: Hucitec; Sociedade Brasileira de Cultura japonesa, 1988. THEODORE DE BARY, W. et al., Sources of Japanese tradition, New York, Columbia University Press, 2001. TSIT CHAN, Wing A source book in chinese philosophy, Princeton, Princeton University Press, 1973. ALMEIDA, Ronaldo de. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. As religiões no Brasil: continuidades e rupturas. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 111-122. ALMEIDA, Ronaldo. A Igreja Universal e seus demônios. Um estudo etnográfico. São Paulo, FAPESP, São Paulo, Terceiro Nome, 2009. ALVARADO, Gilberto. El Poder desde el Espíritu. La visión política del pentecostalismo en el México contemporáneo. Buenos Aires, Araucaria, 2006. ANDRADE, Susana. Protestantismo indígena. Procesos de conversión religiosa en la provincia de Chimborazo, Ecuador. Lima, IFEA, 2004. ANTONIAZZI, Alberto et al. Nem anjos, nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo.

Petrópolis: Vozes, 1994. BARRERA, Paulo. "Pentecostalismo in Brazil" in SCHMIDT, Bettina and ENGLER, Steven, Handbook of Contemporary Religions in Brazil. Boston, BRILL, 2016. BARRERA, Paulo. Tradição, transmissão e emoção religiosa. Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo, Olho d'Água, 2001. BIRMAN, Patrícia (org). Religião e espaço público. São Paulo, Attar, 2003.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião e Natureza

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O objetivo da disciplina é refletir de forma crítica, interdisciplinar e transversal acerca de algumas questões que exploram as imbricações entre o campo da espiritualidade e a natureza, sublinhando, neste contexto, como a crise ambiental que ora enfrentamos fez com que as tradições religiosas repensassem não somente as suas práticas, bem como os seus próprios fundamentos, as suas concepções e percepções do mundo natural. Nesta perspectiva, destaque-se as questões do ecofeminismo, ecocrítica e da ecodolonialidade. Por possuir natureza extensionista, a disciplina poderá oferecer oficinas e webinários sobre o tema religião e natureza, que serão oferecidas presencial e ou remotamente por meio de plataformas digitais que promovam aos discentes e à comunidade externa acesso às tecnologias da informação mais recentes e metodologias de ensino comprometidas com qualidade e inovação.

CONTEÚDO

(i) ciências da religião e natureza - questões históricas e metodológicas; como as tradições estão respondendo aos desafios da crise ambiental e da técnica, quer do ponto de vista estritamente "teológico" bem como da práxis ética e política; (ii) a natureza como sagrado - a possibilidade de se pensar teologias da imanência ou ecologias do sagrado; mística e natureza; o papel da natureza nas diversas teologias/gonias e cosmologias/gonias; ecofeminismo, ecocrítica e decolonialismo; (iii) religião, artes e natureza - as várias modalidades de representação artística da natureza como local do sagrado: literatura, música, pintura, escultura, arquitetura; locais sagrados / tempos sagrados.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Clodomir B. Religiões e transformações socioambientais: religare et renaturare. Revista Caminhos, v. 17. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7875/4293> ANDRADE, Clodomir B (org.) Natureza e sagrado: olhares. Juiz de Fora, Editora UFJF 2023. BOFF, Leonardo. Habitar a terra: qual o caminho para fraternidade universal? Petrópolis-RJ, Vozes, 2022. _____. A nova visão do Universo: de onde vem o ser humano, a Terra, a vida, o espírito e Deus. 2.ed. Três Rios-RJ: Animus Anima, 2021. _____. Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra. 20.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. _____. As Quatro Ecologias: Ambiental, Política e Social, Mental e Integral. Petrópolis-RJ: Mar de Ideias, 2012. FRANCISCO, Papa. Laudato Si: Louvado sejas – sobre o cuidado da casa comum. Documentos do Magistério. São Paulo: Paulus, 2015. DANOWSKI, D; VIVEIROS DE CASTRO, E. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os afins. Desterro (Florianópolis): Cultura e Barbárie, Instituto Socioambiental, 2014. DERRIDA, Jacques. O animal que logo sou. São Paulo: Unesp, 2002. DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. Trad. Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016. FEUERSTEIN, Georg e Brenda. Dharma Verde: Budismo Ecológico Para Transformar a Prática da Sua Vida Diária. São Paulo. Editora Pensamento, 2011. KOPENAWA, D; ALBERT, B. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. Trad. Beatriz Perrone. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 1ª ed, São Paulo: Companhia das Letras, 2019. THOREAU, Henry David. Walden. Trad. Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2019..

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião e Ética

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo sobre as relações entre religião e ética a partir de uma perspectiva histórica e conceitual, abordando os pressupostos históricos da filosofia moral e suas relações com os conteúdos éticos presentes na história das tradições religiosas, com foco no judaísmo-cristianismo. A partir desses pressupostos históricos e conceituais, a disciplina propõe reflexões sobre tolerância e diálogo entre diversas tradições religiosas e entre religião e sociedade no contexto da pluralidade religiosa na contemporaneidade.

CONTEÚDO

A ética como ramo da filosofia; deontologia e teleologia; moral e religião no pensamento pré-socrático; Sócrates e a religião; Ética em Aristóteles; moralidade no Judaísmo e no Cristianismo; iluminismo, razão e religião; secularização e moralidade; pluralismo religioso nas sociedades contemporâneas; ensino religioso e ética no Brasil..

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômano. São Paulo: Edipro, 2014. KANT. Immanuel. A religião nos limites da simples razão. Lisboa: edições 70, 2008. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. PLATÃO. Críton. In: PLATÃO. Diálogos III (Socráticos). Bauru: Edipro, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAUCHET, Marcel. Religião, ética e democracia. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 567-580. Disponível em: Acesso em: Mar. 2023. PASSOS, Joao Decio; USARSKI, Frank (orgs.). Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo, SP: Paulinas: Paulus, 2013 RODRIGUES, Elisa. Ensino religioso, tolerância e cidadania na escola pública. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 763-782. Disponível em: Acesso em: Mar. 2023. SÓFOCLES. Antígona. Porto Alegre: L&PM, 2017. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. 34. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião e Artes

Código: CRE068

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina pretende abordar, histórica e sistematicamente, as relações entre a religião e as artes. Serão analisadas, em um primeiro momento (teórico-prático) perspectivas que apresentam possibilidades de diálogo entre a experiência do sagrado, que distingue a religião, e a experiência do fazer e fruir que caracteriza as obras de arte; assim também, a dimensão de sentido inerente a cada uma das experiências. Além desta consideração mais geral, serão tratadas, em sua referência à religião, formas específicas de arte, como a literatura, o cinema, a arquitetura, as artes plásticas, a música e a dança. Dada a constitutiva interdependência entre religião e arte, tais dinâmicas carregam grande potencial pedagógico, tanto por articularem as mais fundamentais questões de sentido relativo à existência, quanto por manifestarem a imensa diversidade da experiência humana. Em um segundo momento (prático-teórico), serão desenvolvidas atividades com vistas à socialização dos conhecimentos construídos. Rodas de conversa, cursos, debates, palestras, apresentações artísticas, produção de material audiovisual são algumas das formas que poderão ser utilizadas nesse momento de interlocução com, por exemplo, docentes e discentes de comunidades escolares, setores da administração pública, organizações hospitalares, associações profissionais, grupos religiosos, ONGs, coletivos, entre outros. Tais atividades

dependarão, é claro, da proposta, dos talentos, dos interesses e das possibilidades dos docentes e discentes participantes.

CONTEÚDO

Experiência religiosa e experiência estética Arte e religião: a questão de sentido Dimensões religiosas da arte Dimensões artísticas da religião Religião, arte e movimento Religião, arte e som Religião, arte e imagem

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Rubem. O poeta, o guerreiro, o profeta. Petrópolis: Vozes, 1992. CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia da arte, espiritualidade, igreja e cultura a partir de Paul Tillich. São Paulo: Fonte Editorial, Paulinas, 2010. OTTO, Rudolf. O sagrado. São Leopoldo: Sinodal, 2007. TILLICH, Paul. Teologia da cultura. São Paulo: Fonte editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem; LUCINDA, Elisa. A poesia do encontro. 4ª ed. Campinas: Papirus 7 Mares, 2015. APOSTOLOS-CAPPADONA, Diane (Ed.). Art, creativity and the sacred, an anthology in religion and art. New York: Crossroad, 1984. CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia e MPB. São Paulo: Loyola, 1998. ECO, Umberto. A definição da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1986. ELIADE, Mircea. Symbolism, the sacred, the arts. New York: Crossroad, 1988. GROSS, Eduardo. Modelos hermenêuticos para a percepção do religioso na literatura. In: HUFF, Arnaldo Érico; RODRIGUES, Elisa. (Org.). Experiências e interpretações do sagrado. São Paulo: Paulinas, 2012, v. 9, p. 99-115. HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. Lisboa: edições 70, 1990. HIGUET, Etienne. Contribuição dos estudos de cultura visual para as ciências da religião. In: SILVEIRA, Emerson Sena da. (Org.). Como estudar as religiões. Metodologias e estratégias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018, p. 126-160. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007. KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996. KIVY, Peter (org.). Estética, fundamentos e questões de filosofia da arte. São Paulo: Paulus, 2008. LEEUW, Gerardus van der. Sacred and profane beauty: the holy in art. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1963. MAGALHÃES, Antonio. Deus no Espelho das Palavras: Teologia e Literatura em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2000. MALDONADO, Luis et all. Arte e símbolo na liturgia. Concilium, 152, 1980/2, Petrópolis: Vozes. MARASCHIN, Jaci. A beleza da santidade: ensaios de liturgia. São Paulo: ASTE, 1996. MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de; ARAÚJO, Emanuel. Afro-Brasilianische Kultur und Zeitgenössische Kunst=Art in Afro-Brazilian religion = Arte e religiosidade afro-brasileira. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994. PIEPER, Frederico. Religião e cinema. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. SCHOPENHAUER, Arthur. Metafísica do belo. São Paulo: Editora da Unesp, 2001. TOLSTOI, Leon. O que é arte? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 3ª. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2017.

Religião e Violência

Código: CRE046

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estuda o conceito violência e suas aplicações numa perspectiva multidisciplinar, buscando compreender as origens, as expressões e os efeitos de comportamentos violentos na sua relação com religião e educação. Analisa de que forma concepções e práticas religiosas fundamentaram perspectivas violentas individuais e coletivas ao longo da história e seguem fundamentando na atualidade. Pergunta de que forma as religiões podem ser agentes de promoção de uma cultura de paz e justiça e de respeito aos Direitos Humanos e propõe construir subsídios pedagógicos para uma educação para a paz a partir da experiência religiosa, das linguagens da religião e das tradições religiosas em diferentes contextos e práticas educacionais.

CONTEÚDO

• As múltiplas concepções e expressões da violência • A relação entre religião e violência • Fundamentos religiosos para a violência sexista, racista e homofóbica • Religião, cultura de paz e Direitos Humanos • Violência religiosa, tolerância religiosa e diálogo inter-religioso • Religião e educação para a paz • Práticas pedagógicas para uma educação para a paz em contextos religiosos

BIBLIOGRAFIA

ARMSTRONG, Karen. Campos de sangue: religião e a história da violência. Trad. Rogério W. Galindo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016. LEMOS, Maria Teresa Toribio Bittes (org.). Religião, violência e exclusão. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. NEUENFELDT, Elaine; BERGESCH, Karen; PARLOW, Mara (org.). Epistemologia, violência e sexualidade. São Leopoldo: Sinodal, EST, 2015. Disponível em: http://www.est.edu.br/downloads/pdfs/biblioteca/livros_digitais/Epistemologia_Violencia_Sexualidade.pdf ZIZEK, Slavoj. Violência. Trad. Miguel Serras Pereira. São Paulo: Boitempo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALISON, James. Fé além do ressentimento. São Paulo: É Realizações, 2010. AMALADOSS, Michael (2015). Religiões para paz e guerra: uma imagem para nosso tempo. *Conjuntura Internacional*, 12(2), 104-122. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conjuntura/article/view/10757> BARSALINI, Glauco. Religião, violência e política no Brasil: vivemos em uma Democracia ou em um Estado de Exceção? *Interações*, vol. 15, núm. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3130646760071>, 2020. Disponível em: BINGEMER, Maria Clara Lucchetti (org.). Violência e religião: Cristianismo, Islamismo, Judaísmo – Três religiões em confronto e diálogo. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2002. BIRMAN, Patricia. Cruzadas pela paz: Práticas religiosas e projetos seculares relacionados à questão da violência no Rio de Janeiro. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 32(1): 209-226, 2012. <https://www.scielo.br/j/rs/a/QpyCvyb4xtmB4rgBj7x98xj/abstract/?lang=pt> CAMPBELL, Alastair V. Religião e violência. GARRAFA, Volnei; PESSINI, Leo (org.). Bioética: poder e injustiça. 2. Ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2004. COSTA, Raquel Rodrigues da; BORBA, Patrícia de Carvalho Silva; PRODÓCIMO, Elaine. Violência e educação religiosa. *Interações*, 13(45), 2008, p. <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/1254> 24-41. Disponível em: EGGERT, Edla. Supremacia da masculinidade: questões iniciais para um debate sobre violência contra mulheres e educação. *Cadernos de Educação*, v. 15, p. 223-232, 2006. <http://luizaugustopassos.com.br/wp-content/uploads/2010/05/SUPREMACIA-DA-MASCULINIDADE2.pdf> FERNANDES, Nathalia Vince Esgalia. A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz Calundu, 1(1), 2017, p. <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/7627> 117-136. Disponível em: HOWARD, Eilberg-Schwartz. O falo de Deus e outros problemas para o homem e o monoteísmo. Trad. Solange de Souza Barbosa. Rio de Janeiro: Imago, 1995. MUSSKOPF, André Sidnei. Religião, gênero e violência na política e no espaço público. *Numen*, v. 23, n.1, jan./jun. 2020, p. 87-99. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/numen/article/view/31527> OLIVEIRA, Ariadne Moreira Basilio de. Religiões afro-brasileiras e o racismo: contribuição para a categorização do racismo religioso. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania). Universidade de Brasília, Brasília, 2017. OLIVEIRA, Irene Dias de; ECCO, Clóvis (org.). Religião, violência e suas interfaces. São Paulo: Paulinas, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/download/65525853/religiao_violencia_e_suas_interfaces.pdf#page=8 OROZCO, Yury Puello (org.). Religiões em diálogo: violência contra as mulheres. São Paulo: Católicas pelo Direito de Decidir, 2009. http://bibliotecadigital.abong.org.br/xmlui/bitstream/handle/11465/310/CDD_BR_religioes_dialogo_violencia_contra_mulheres.pdf?sequence=1 28, PINO, Angel. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. n. 100 - Especial, p. 763-785, <https://www.scielo.br/j/es/a/Fcw4BTvQtGJKZTcky7Y5hzz/abstract/?lang=pt> out. 2007. RODRIGUES, Elisa. Religião e violência: Uma leitura fenomenológica. *Estudos Teológicos*, 59(1), p. 61-79. Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/ET/article/view/334> SOUZA, Sandra Duarte de. "Não à ideologia de gênero!" A produção religiosa da violência de gênero na política brasileira. *Estudos de Religião*, v. 28, n. 2, p. 188-204, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/5454> ZANOLLA, Sílvia Rosa Silva. Educação e barbárie: aspectos culturais da violência na perspectiva da teoria crítica da sociedade. *Sociedade e cultura*, <https://www.redalyc.org/pdf/703/70315011012.pdf> v.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Religião e Ciência

Código: CRE045

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo das relações entre religião e ciência na modernidade e na contemporaneidade, abordando a história da religião e das ciências naturais desde o século XVII até os dias atuais, a epistemologia e a filosofia da ciência, o problema da religião como conhecimento, e os modos como têm convivido historicamente a religião e as ciências naturais..

CONTEÚDO

Epistemologia e filosofia da ciência; as ciências naturais e o problema da demarcação em Popper; religião e epistemologia; a tipologia quádrupla de Barbour; Galileu e os primórdios da ciência moderna; o iluminismo e a

teologia natural; darwinismo e religião nos séculos XIX e XX; a cosmologia moderna, a teoria do “Big Bang” e cosmovisões religiosas; a física quântica e o princípio da indeterminação; influência do conhecimento científico sobre a religiosidade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

BARBOUR, Ian. Quando a ciência encontra a religião: Inimigas, estranhas ou parceiras?. São Paulo: Cultrix, 2004. CHALMERS, Alan. O que é ciência, afinal?. São Paulo: Brasiliense, 1993. HARRISON, Peter (org.). Ciência e religião. São Paulo: Ideias e Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Eduardo da. Teologia e ciências naturais: Teologia da criação, ciências e tecnologia em diálogo. São Paulo: Paulinas, 2011. CRUZ, Eduardo. Estranheza do Universo e o Diálogo Ciência-Fé. Quaerentibus. Ano I, nº 1, 2013. CRUZ, Eduardo Rodrigues da. Pertinência epistemológica da relação entre religião e ciência. Reflexão, v. 43, n. 1, 2018. GALILEI, Galileu. Ciência e fé: Cartas de Galileu sobre o acordo do sistema copernicano com a Bíblia. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2009. GOULD, Stephen Jay. Pilares do tempo: Ciência e religião na plenitude da vida. Rio de Janeiro: Rocco, 2002. HUXLEY, Thomas Henry. Escritos sobre ciência e religião. São Paulo: Unesp, 2009. LAMBERT, Dominique. Ciências e teologia: Figuras de um diálogo. São Paulo: Loyola, 1999. MACGRATH, Alister. Fundamentos do diálogo entre ciência e religião. São Paulo: Loyola, 2005. POLKINGHORNE, John. Explorando a realidade: O entrelaçamento de ciência e religião. São Paulo: Loyola, 2008. POPPER, Karl R. Conjecturas e refutações: Pensamento científico. 2 ed. Brasília: UNB, 1982. SWEETMAN, Brendan. Religião: Conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2013. USARSKI, Frank. História da Ciência da Religião. Ciberteologia. Ano X, nº 47, 2013. WHITEHEAD, Alfred North. A ciência e o mundo contemporâneo. São Paulo: Paulus, 2006.

Conteúdos programáticos eletivos de Letras



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Fundamentais de Literatura Grega

Código: LEC186

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Grega entre os séculos VII a.C. e III a.C. através de alguns de seus textos mais representativos e dos temas relacionados a este sistema literário

CONTEÚDO

1. Introdução aos Estudos Clássicos 2. Poesia Épica: Hesíodo e Homero 3. Poesia Lírica: Safo, Píndaro 4. Poesia Dramática: Sófocles, Eurípides, Aristófanes.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓFANES. Lisístrata. A greve do sexo. Tradução de Millôr Fernandes. São Paulo: LPM, 2003. ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. A Poética Clássica. São Paulo: Cultrix, 1995. EURÍPIDES. Medéia. São Paulo: Hucitec, 1991. . Tragédias. Vol. I. Alceste, Medéia, Andrômaca, Hécuba. Madrid: Gredos, 2000. HESÍODO. Teogonia : a origem dos deuses. São Paulo : Iluminuras, 1992. HOMERO. Ilíada. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, 2002. . Odisséia. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1996. SAFO. Safo de Lesbos. Trad. Pedro Alvim. São Paulo: Ars Poetica, 1992. SÓFOCLES. Édipo Rei. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: L&PM, 2010. . Antígona. Tradução de Donaldo Schüler. São Paulo: L&PM, 2010. Textos teóricos: AUBRETON, R. Introdução a Homero. São Paulo: Edusp, 1968. CANDIDO, M. R. (Org.); Memórias do Mediterrâneo Antigo. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2010. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Cia. das Letras, 1990. HENDERSON, John & BEARD, Mary. Antiguidade Clássica: uma brevíssima introdução. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. LOURENÇO, F. Poesia grega de Alcman a Teócrito. Lisboa: Cotovia, 2006. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. V. 1 - Cultura grega. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARPEAUX, O. M. A literatura grega e o mundo romano. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1970. CARTLEDGE, Paul (org.). Grécia Antiga. Tradução de L. Alves e A. Rebello. 2.ed. São Paulo: Ediouro, 2009. ELIADE, Mircea. Aspectos do mito. Lisboa: Edições 70, 1989. FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada, cultura, pensamento, mitologia, amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. FULLERTON, Mark D. Arte Grega. Tradução de Cecília Prada. São Paulo: Odysseus, 2002. HOUTSON, M. C. The Oxford Companion to Classical Literature. 2. ed. Oxford, OUP, 2005. LESKY, A. História da literatura grega. Trad. Manuel Losa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. McEVEDY, Colin. Atlas da história antiga. Lisboa : Verbo; São Paulo: EDUSP, 1979.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Fundamentais de Literatura Latina

Código: LEC195

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Latina entre III a.C. e V d.C., através de alguns de seus textos mais representativos e dos temas relacionados a este sistema literário.

CONTEÚDO

1. Introdução à cultura clássica 2. Lírica: Catulo, Horácio e Virgílio 3. Elegia: Ovídio 4. Sátira: Marcial e Juvenal 5. Drama: Plauto e Sêneca 6. Oratória: Cícero 7. Épica: Virgílio

BIBLIOGRAFIA

CATULO. O livro de Catulo. Tradução de João Ângelo de Oliva. São Paulo: EDUSP, 1996. CÍCERO. Em defesa do poeta Árguias. Introdução, tradução e notas de M. I. R. Gonçalves. 2. ed. Lisboa: Editorial Inquérito, 1986. HORÁCIO. Odes e epodos. Edição bilíngue. São Paulo: Martins Fontes, 2003. OVÍDIO. Metamorfoses. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983. PLAUTO. Os Menecmos. Araraquara: EDUNESP, 1995. . Comédias. Madri: Gredos, 2004. TRINGALI, Dante. Horácio, poeta da festa: navegar não é preciso: 28 odes. São Paulo: Musa, 1995. VIRGÍLIO. Bucólicas. Tradução e notas de Odorico Mendes. Organização de Paulo Sérgio Vasconcellos e equipe. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. . Eneida Brasileira. Tradução e notas de Odorico Mendes. Organização de Paulo Sérgio Vasconcellos e equipe. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Brasília. UNB, 1975. Textos teóricos: CARDOSO, Zélia de Almeida. Literatura Latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1987. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. II. Cultura Romana. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002. ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: EDUSP, 1994. BORNEQUE, H. e MORNET, D. Roma e os romanos; literatura, história, antiguidades. Edição revista e atualizada por A. Cordier. Tradução de Alceu Dias Lima. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976. CAVALLO,

Guglielmo. O Espaço literário de Roma antiga. Tradução de Daniel Peluci Carrara, Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. CONTE, Gian B. Latin Literature – a history. Maryland: Johns Hopkins, 1994. CRESPO, Emilio et al. (ORG.). Los Dioses del Olimpo. Madrid: Alianza Editorial, 1998. FUNARI, Pedro Paulo A. A vida cotidiana na Roma Antiga. São Paulo: Anablume, 2003. FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada, cultura, pensamento, mitologia, amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. NOVAK, M. da Glória & NERI, M. Luiza. Poesia Lírica latina. S. Paulo: Martins Fontes, 1992. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Romana. Lisboa: Asa, 2005. THAMUS, Marcio. As armas e o varão: Leitura e Tradução do Canto I da Eneida. São Paulo: EDUSP, 2011..

UNIVERSIDADE
FEDERAL DE JUIZ DE FORA



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Oficina de Estudos Clássicos: Recepção da Literatura Antiga

Código: LEC379

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Reflexão sobre abordagens de ensino e aprendizagem da Literatura Clássica a partir de sua recepção por diversas mídias em espaços relacionados ao ensino básico, sejam eles formais, não formais ou informais, por isso foca-se em materiais com os quais os alunos da idade correspondente tenham maior familiaridade, englobando tanto a literatura infanto-juvenil, quanto mídias como cinema e vídeo-games. Essa abordagem estará aliada a reflexão e práticas de caráter extensionista com vistas a possibilitar o diálogo transformador e a análise crítica a partir dos temas clássicos abordados junto a diferentes segmentos da comunidade externa à UFJF. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

CONTEÚDO

1. Modelos teóricos para o estudo da recepção de obras clássicas; 2. Propostas de ensino da recepção de obras clássicas em espaços relacionados ao ensino básico; 3. Elaboração, aplicação e reflexão a partir de atividades de caráter extensionista em contextos em que o ensino do uso da literatura clássica por diferentes mídias relacionadas à Escola Básica permitam o diálogo com diferentes segmentos da comunidade externa.

BIBLIOGRAFIA

ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. Tradução, comentários e notas de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 2009. ATWOOD, Margaret. Odisseia de Penélope – O mito de Penélope e Odisseu. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. JULIANI, Talita Janine. “Sobre as Mulheres Famosas” (1361-1362) de Boccaccio: Tradução Parcial, Estudo Introdutório e Notas. Dissertação de mestrado. Campinas, SP: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000820626> LAJOLO, Marisa. Usos e abusos da Literatura na escola. Rio de Janeiro: Globo, 1982. MONTEIRO LOBATO. O minotauro. São Paulo: Cia das Letras, 2020. OVÍDIO. As metamorfoses. São Paulo: Editora 34, 2017. SILVA, Bárbara Gonçalves da; SOUSA, Fernanda Cunha; BELL, Isadora de Souza; ARAÚJO, Luiza Diniz & SILVA, Pablo de Moraes Moreira da. Ovídio no Twitter: divulgação científica em tempos de pandemia. Nuntius Antiquus, 17 (2), p. 29-49, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/nuntius_antiquus/article/view/35495 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Ática, 1991. _____. O conto de fadas: símbolos, mitos, arquétipos. São Paulo: DCL, 2003. MARTINDALE, Charles; THOMAS, Richard F. Classics and the Uses of Reception. Oxford: Blackwell, 2008.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Drama

Código: LEC147

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Leitura e estudo da comédia e tragédia latinas..

CONTEÚDO

1. Introdução à literatura dramática latina A paliata e as expressões do cômico em Roma A tragédia de Sêneca
2. Leitura comentada de comédia e tragédia latina

BIBLIOGRAFIA

PLAUTO E TERÊNCIO. A comédia latina. Rio de Janeiro: Ediouro, sd. CARDOSO, Zélia de Almeida. Estudos sobre as tragédias de Sêneca. São Paulo: Alameda, 2005. CIRIBELLI, Marilda Corrêa. O teatro romano e as comédias de Plauto. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995. CONTE, Gian B. Latin Literature – a history. Transl. by Joseph B. Solodow, rev. by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994. GRIMAL, Pierre. O teatro antigo. Tradução de Antônio M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 2002. PLAUTO. Anfitrião. Tradução do latim e notas de Lilian Nunes da Costa. In: COSTA, Lilian Nunes da. Mesclas genéricas na tragicomédia “Anfitrião” de Plauto. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: Acesso em: 01 jul. 2011. SÊNECA. As troianas. Tradução de Zélia de Almeida Cardoso. São Paulo: Hucitec, 1997 SÊNECA. Medeia. Tradução do latim, introdução e notas de Ana Alexandra Sousa. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2011. TERÊNCIO. O Eunuco. Tradução de Nahim Santos Carvalho Silva. In: SILVA, Nahim Santos Carvalho. “Eunuchus” de Terêncio: estudo e tradução. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Latina) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: Acesso em: 01 jul. 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina. São Paulo: Martins Fontes, 2003. GIARDINA, Andrea. O homem romano. Lisboa: Presença, 1991. GRIMAL, Pierre. O Teatro Antigo. Lisboa: Edições 70, 1986 MAFRA, Johny J. Formação da comédia romana; a fábula palliata. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1991. PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. PAVIS, Patrice. Dicionário de Teatro. Tradução de J. Guinsburg, Rachel Araujo de Baptista Fuser, Eudynir Fraga, Maria Lucia Pereira e Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2001. PIGNARRE, Robert. História do teatro. Tradução de M. P. e Maria Gabriela de Bragança. 3. ed. Mem Martins Codex: Europa-América, 1979..

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Épica

Código: LEC147

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A poesia épica antiga e de suas diferentes modalidades (heroica, didática, histórica etc.). A tradição da poesia helenística entre os poetas romanos. A Eneida, de Virgílio e a poesia épica histórica de Lucano.

CONTEÚDO

1. Introdução ao gênero épico (métrica, temas, tom, principais autores gregos e latinos).
2. Estudo da Eneida de Virgílio (e leitura comparativa de algumas traduções poéticas para o português).
3. O influxo da poesia homérica na épica virgiliana.
4. Introdução ao estudo da Farsália de Lucano.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza, ed. bilingue grego-português. São Paulo: Ars Poetica, 1992. CONTE, Gian B. Latin Literature – a history. Transl. by Joseph B. Solodow, rev. by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994. HORÁCIO. Arte Poética. Introdução, tradução e comentários de R. M. Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, 1984. LUCANO. Farsália: cantos de I a V. Introdução, tradução e notas: Brunno V. G. Vieira. Campinas: Editora da Unicamp, 2011. VASCONCELLOS, Paulo Sérgio de. Efeitos intertextuais na Eneida de Virgílio. São Paulo: Humanitas, 2001. VERGÍLIO. Eneida. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Brasília: EDUnB, 1975. VIRGÍLIO. Eneida. Tradução de José Victorino Barreto Feio e José Maria da Costa e Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004. . Eneida brasileira: tradução poética da epopéia de Públio Virgílio Maro. Organização: Paulo Sérgio de Vasconcellos et al.; tradução de Manuel Odorico Mendes. Campinas: Editora da Unicamp, 2008. . Eneida portuguesa. Tradução de João Franco Barreto. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HASEGAWA, Alexandre Pinheiro. “O epodo X de Horácio e a recusa do gênero épico”, Cadernos de Literatura em Tradução, n. 5. São Paulo: Humanitas, 2004. PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. RODRIGUES, Antonio Medina. “A Eneida virgiliana entre a vivência e a narração”. In: Virgílio. Eneida. Tradução de Odorico Mendes. Cotia: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2005, p. 9-29..



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Epistolografia

Código: LEC166

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

O gênero epistolar latino: características formais, filosóficas e contextuais. Exemplares epistolográficos de cada autor: Cícero, Sêneca, Horácio, Santo Ambrósio e São Jerônimo..

CONTEÚDO

1. Introdução: teoria da epístola, escolas filosóficas (epicurismo, cinismo e estoicismo) e cristianismo. 2. Cícero e as epístolas a Ático. 3. Horácio. 4. Sêneca e as epístolas a Lucílio. 5. Santo Ambrósio 6. São Jerônimo..

BIBLIOGRAFIA

CÍCERO, M. T. Obras completas de Marco Tulio Cicerón. Versión de Pedro Simón Abril. Tomo VII. Madrid: Librería de Perlado, Páez y Cª, 1912. CRUZ, Marcus Silva da. Da virtus romana à virtude cristã: um estudo acerca da conversão da aristocracia de Roma no IV século a partir das epístolas de Jerônimo. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: IFICS – UFRJ, 1997. HORÁCIO. Epistole. Ed. de Marco Beck. Milão: Arnoldo Mondadori, 1997. MARTIN, R. e GAILLARD, J. Les genres littéraires à Rome. Paris: Nathan, 1990. OLTRAMARE, A. Les origines de la diatribe romaine. Lausanne e Genebra: Payot, 1926. REALE, Giovanni. História da filosofia antiga. Vol III: os sistemas da era helenística. São Paulo: Edições Loyola, 1994. SÃO JERÔNIMO. Epistolario. Ed. de Juan Bautista Valero. Madrid: BAC, 1995. SÊNECA. Lettres à Lucilius. Ed. de François Préchac e Henri Noblot. 5 vol. Paris: Les Belles-Lettres, datas diversas. THE LATIN LIBRARY URL: www.thelatinlibrary.com BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Material fornecido pelo professor como traduções e anotações diversas. PÉPIN, J. Mythe et allégorie. Les origins grecques et les contestations judéo-chrétiennes. Paris: Éditions Montaigne, 1958. VALENTE, Milton. A ética estoica em Cícero. Caxias do Sul: EDUCS e Porto Alegre: Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes, 1984. DANIELOU, J. e MARROU, H. Nova história da Igreja. Dos primórdios a São Gregório Magno. Petrópolis: Vozes, 1984.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Historiografia

Código: LEC167

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 30 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Relações entre Historiografia e Literatura, Historiografia e Retórica, a partir da leitura de obras de historiadores romanos...

CONTEÚDO

1. Introdução à historiografia Latina Historiografia e Literatura Historiografia e Retórica 2. Leitura e estudo de historiadores latinos César Tito Lívio Tácito Salústio

BIBLIOGRAFIA

Janeiro: Ediouro, s/d. HARTOG, F. (org). A História de Homero a Santo Agostinho. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. NOVAC, M. da Glória, et alia Historiadores Latinos. São Paulo: Martins Fontes, 1994. TÁCITO, C. CORNÉLIO. Anais; trad. Leopoldo Pereira. Rio: Departamento de Imprensa Nacional, 1964. TÁCITO, C. CORNÉLIO. As Histórias (vol. XXI e XXII); trad. Berenice Xavier. Rio de Janeiro: Athena Editora, 1937. TÁCITO. Obras Menores. Diálogo dos Oradores, Vida de Agrícola, A Germânia. Tradução e Nota Prévia de Agostinho da Silva. Lisboa, Horizonte, 1974. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa: Edições 70, 1993. BOWMAN, A. K. & GWOOLF, G. Cultura, Escrita e Poder no Mundo Antigo. São Paulo: Ática, 1998. BURKE, P. & PORTER, R. Linguagem, Indivíduo e Sociedade. São Paulo: Edunesp, 1993. CAVALLO, Guglielmo et alii. O espaço literário da Roma antiga. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. CONTE, Gian B. Latin Literature – a history. Transl. by Joseph B. Solodow, rev. by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994. DESBORDES, Françoise. Concepções Sobre a Escrita na Roma Antiga; trad. Fulvia M. L. Moreto, Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Ática, 1995. LUCIANO. Como se deve escrever a história - Luciano de Samósata. Tradução de Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Tessitura, 2009. REZENDE, Antônio Martinez de. Rompendo o silêncio: a construção do discurso oratório em Quintiliano. Belo Horizonte: Crisálida, 2010. ROJO, M. Estela Assis de. Biografía y Sociedad en la Roma Antigua. Instituto Interdisciplinar de Literaturas Argentinas y Comparadas. Fac. De Filosofía y Letras. Univ. Nac. de Tucumán. Argentina, 2000. VEYNE, P. Como se escreve a História. Lisboa: Edições 70, 1983..



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Lírica

Código: LEC154

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Especificidades do gênero lírico na poesia latina, diferenciando-o principalmente a partir de suas relações com os gêneros elegíaco e iâmbico.

CONTEÚDO

1. A teorização poética antiga da elegia, do iambo e da lírica (Aristóteles e Horácio). 2. A elegia amorosa latina (Catulo, Tibulo, Propércio, Ovídio). 3. Os poemas iâmbicos de Catulo. 4. A distinção entre a poesia mética, ou lírica, monódica e a coral. 5. Catulo como poeta lírico. 6. O caráter polimétrico da poesia de Catulo. 7. A lírica de Horácio. 8. As odes programáticas de Horácio. 9. O lirismo nas Bucólicas de Virgílio.

BIBLIOGRAFIA

ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994. ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza, ed. bilíngue grego-português. São Paulo: Ars Poetica, 167 1992. CATULO. O livro de Catulo. Tradução de João Ângelo. São Paulo: EDUSP, 1996. CONTE, Gian B. Latin Literature – a history. Transl. by Joseph B. Solodow, rev. by Don Fowler & Glenn W. Most. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1994. HORÁCIO. Obras Completas (odes, épicos, carne secular, sátiras e epístolas). Traduções de Elpino Duriense, José Agostinho de Macedo, Antônio Luiz de Seabra e Francisco Antônio Picot. São Paulo: Edições Cultura, 1941. NOVAK, Maria da Glória, NERY,

Maria Luíza. Poesia lírica latina. São Paulo: Martins Fontes, 1992. VIRGÍLIO. Bucólicas. Tradução de Manuel Odorico Mendes. Coordenação, estudo introdutório e coautoria das notas e comentários de Paulo Sérgio Vasconcellos. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DE FALCO, V.; COIMBRA, A. F. Os elegíacos gregos, de Calino a Crates. São Paulo, 1941. GRIMAL, Pierre. Le lyrisme à Rome. Paris: PUF, 1978. GUERRERO, Gustavo. Teorias de la lírica. México: Fondo de Cultura Económica, 1998. OVÍDIO. Primeiro livro dos Amores. Tradução e notas de Lucy Ana de Bem. São Paulo: Hedra, 2010. PARATORE, E. História da literatura latina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Filosofia

Código: LEC154

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Relações entre a literatura latina e os filósofos helenísticos..

CONTEÚDO

1. Cícero, Sêneca, Marco Aurélio e os cristãos, autores de filosofia estoica 2. Lucrécio e a filosofia epicurista 3. Diógenes Laércio e o cinismo 4. Os cétricos gregos.

BIBLIOGRAFIA

REALE, G. História da filosofia antiga. Vol. 3: os sistemas da era helenística. Trad. de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. GILSON, Étienne. La philosophie au Moyen Âge. Paris : Payot, 1986. BROCHARD, Victor. Os cétricos gregos. Trad. de Jaimir Conte. São Paulo: Odysseus Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Textos dos autores citados em edições críticas da Belles-Lettres e da Sources Chrétiennes.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Patrística

Código: LEC153

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Autores e temas da literatura latina patrística..

CONTEÚDO

1. Introdução à Patrística: época, especificidades, temática e autores principais 2. Tertuliano 3. Lactâncio 4. Ambrósio de Milão 5. Jerônimo 6. Agostinho

Corpus sugerido: TERTULIANO. Aos mártires. Contra os judeus. LACTÂNCIO. Sobre a morte dos perseguidores. AMBRÓSIO. A virgindade. JERÔNIMO. Sobre a virgindade de Santa Maria. AGOSTINHO. As confissões.

BIBLIOGRAFIA

ALTANER, B. e STUIBER, A. Patrologia. São Paulo: Paulinas, 1972. Biblia Sacra Iuxta Vulgatam Clementinam. Madrid: BAC, 1946. Bíblia de Jerusalém (A). São Paulo: Paulinas, 2000. BOEHNER, P. e GILSON, E. História da filosofia cristã. Trad. Raimundo Vier. Petrópolis: Vozes, 1988. LACTÂNCIO. Sobre la muerte de los perseguidores. Introducción, traducción y notas de Ramón Teja. Madrid: Gredos, 1982. MORESCHINI, C. e NORELLI, E. Manual de literatura cristã antiga grega e latina. Trad. Silvana Corbucci. Aparecida: Ed. Santuário, 2005. História da literatura cristã antiga grega e latina. Trad. Marcos Bagno. 2 tomos. São Paulo: Loyola, 1996. MIGNE, J.-P. Patrologia latina. Paris: Petit Montrouge, datas diversas. SANTO AGOSTINHO. Confissões. Trad. de J. Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina. Petrópolis: Vozes, 2000. SANTO AMBRÓSIO. A virgindade. Trad. Monjas Beneditinas da Abadia de Santa Maria, SP. Introdução, revisão e notas Hugo D. Baggio. Petrópolis: Vozes, 1980. TREVIJANO, R. Patrologia. Madrid: BAC, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Traduções diversas de obras latinas: Textos latinos de autores cristãos. URL: www.thelatinlibrary.com Traduções inglesas dos textos dos Padres da Igreja. URL: <http://www.newadvent.org/fathers> Traduções para diversas línguas da obra de Tertuliano. URL: <http://www.tertullian.org>



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Retórica

Código: LEC152

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Abordagem dos conceitos mais importantes de retórica e oratória antigas, através da leitura e análise de alguns discursos de Cícero e dos tratados retóricos de Aristóteles, Cícero e Quintiliano...

CONTEÚDO

1. Introdução ao estudo da retórica antiga 2. O conceito de orador ideal no De oratore 3. O uir bonus dicendi peritus de Quintiliano 4. As partes da retórica: invenção, disposição, elocução, memória e ação; o ritmo e a concinnitas 5. As virtudes da elocução: clareza, brevidade, correção, adequação e elegância 6. Análise de um discurso de Cícero

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Retórica. Trad. de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Lisboa: Imprensa Nacional, 1998. BARTHES, R. "A retórica antiga". In: COHEN, Jean et al. Pesquisas de retórica. Tradução de Leda Pinto Mafra Iruzun. Petrópolis: Vozes, pp. 147-232, 1975. CÍCERO. Retórica a Herênio. Trad. de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra. São Paulo: Hedra, 2005. PLEBE, A.; EMANUELE, P. Manual de retórica. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1992. QUINTILIANO. The Orator's Education. Ed. D. A. Russell. London: Harvard University Press, 2001. 5 v. (The Loeb Classical Library) REBOUL, O. Introdução à retórica. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SCATOLIN, Adriano. A invenção no Do orador de Cícero: um estudo à luz de Ad Familiares I, 9, 23. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BORGES, Marlene Lessa Vergílio. O Pro Milone de Cícero: tradução e estudo da invenção. Dissertação de mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. CHIAPPETTA, Angelica. "Retórica e crítica literária na Antiguidade". Phaos, Revista de Estudos Clássicos, vol. 1, p. 39-60, 2001. PARATORE, Ettore. História da literatura latina. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1987. PEREIRA, Marcos A. "Natureza e lugar dos discursos gramatical e retórico em Cícero e Quintiliano". Phaos, Campinas, v. 1, p. 143-157, 2001. SIQUEIRA, Ernane Alves. Probare, Delectare, Flectere: Elocução e Retórica no Pro Murena de Cícero. Dissertação de mestrado – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Sátira

Código: LEC168

Departamento: DLET
Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 30 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

As fontes da sátira romana e a configuração do gênero. A sátira moral em Lucílio, Pérsio e Juvenal. A sátira menipeia: Apocoloquintose de Sêneca e o Satyricon, de Petrónio.

CONTEÚDO

1. A sátira como gênero literário As fontes da sátira A sátira em Roma 2. Representantes da sátira latina: Lucílio, Horácio, Pérsio, Juvenal, Sêneca e Petrónio

BIBLIOGRAFIA

D'ONOFRIO, Salvatore. Os motivos da sátira romana. Marília: Alfa, 1968. HORÁCIO. Obras Completas (odes, epodos, carne secular, sátiras e epístolas). Traduções de Elpino Duriense, José Agostinho de Macedo, Antônio Luiz de Seabra e Francisco Antônio Picot. São Paulo: Edições Cultura, 1941. JUVENAL, Sátiras. Tradução de Francisco Antônio Martins Bastos. Rio de Janeiro: Ediouro/ Tecnoprint, s/d. JUVENAL, PERSIO, Sátiras. Introducciones generales de Manuel Balasch y Miguel Dolç; introducciones particulares, traducción y notas de Manuel Balasch. Madrid: Editorial Gredos, 1991. LUCILIUS. Satires. Texte établi, traduit et annoté par F. Charpin. Paris: "Les Belles Lettres", 1978, livres I-VIII; 1979, livres IX-XXVIII; 1991, livres XXIX, XXX et fragments. PETRÔNIO, Satyricon. Tradução de Claudio Aquati. São Paulo, Editora Cosac Naify, 2008. SÊNECA. Apocoloquintose do divino Cláudio. Tradução e notas de Giulio Davide Leoni, em Antologia de textos / EPICURO. Da natureza / Tito LUCRÉCIO Caro. Da república / Marco Túlio CÍCERO. Consolação a minha mãe Hélvia; Da tranquilidade da alma; Medéia, Apocoloquintose do divino Cláudio / Lúcio Aneu SÊNECA. 170 Meditações / MARCO AURÉLIO. Traduções e notas de Agostinho da Silva et al.; estudos introdutórios de E. Joyau e G. Ribbeck. São Paulo: Nova Cultural, 1988 (Col. "Os pensadores"). BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HORÁCIO. Sátiras. Tradução, introdução e notas de Mariano Parziale. Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. SCATOLIN, Adriano. Sátiras e sátiras na poesia antiga: Estudo e tradução dos De Satyrica Graecorum poesi et Romanorum Satira libri duo, de Isaac Casaubon. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997..



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Latina: Idade Média e Renascimento

Código: LEC224

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Tópicos que contemplem temas de interesse para a formação da história literária ocidental a partir da literatura escrita em latim entre os séculos VI e XVI da era comum.

CONTEÚDO

1- Boécio (480-524): a Roda da Fortuna, princípio e fim dos homens. 2- A correspondência de Abelardo (1079-1142) e Heloísa: escolástica e amor cortês. 3- O Tratado do amor cortês (1185-1187), de André Capelão. 4- Os Carmina Burana (séc. XI-XIII), os goliardos e o Arquipoeta. 5- Saxo Gramático (séc. XII) e a narrativa sobre o viking Ragnar Lodbrok no livro IX do Gesta Danorum. 6- Os epigramas latinos de Francesco Petrarca (1304-1374). 7- O Malleus Maleficarum (1484), a Santa Inquisição e o Codex Gigas (ou a Bíblia do Diabo). 8- A Utopia de Thomas More (1478-1535) e o Elogio da Loucura de Erasmo de Rotterdam (1467-1536). 9- O Diálogo Ciceroniano (1528): a polêmica controversia dos humanistas no início da Idade Moderna.

BIBLIOGRAFIA

BOÉCIO. A Consolação da Filosofia. Prefácio de Marc Fumaroli. Tradução de Willian Li. São Paulo: Martins Fontes, 2013. CAPELÃO, André. Tratado do amor cortês. Introdução, tradução do latim e notas de Claude Buridant. Tradução do francês de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2000. DUBY, Georges. Idade Média, Idade dos Homens: do amor e outros ensaios. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo:

Companhia das Letras, 2011. ERASMO DE ROTTERDAM. Elogio da Loucura. Tradução de Elaine C. Sartorelli. São Paulo: Hedra, 2013. _____. Diálogo Ciceroniano. Tradução de Elaine C. Sartorelli. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015. GRAMMATICUS, Saxo; ERLENDSSON, Haukr et al. As histórias de Ragnar Lodbrok. Tradução de Artur Avelar. Belo Horizonte: Barbudânia, 2015. p. 63-93. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HEISE, Pedro F. "Os epigramas latinos de Petrarca". In: SARTORELLI, Elaine; LIMA, Ricardo da Cunha; CESILA, Robson Tadeu (Orgs.). Vozes clássicas, ecos renascentistas: intertextualidade, epigrama, autores revisitados. São Paulo: Humanitas, 2017. p. 131-149. KRAMER, Heinrich & SPRENGER, James. Malleus Maleficarum – O Martelo das Feiticeiras. Tradução de Paulo Fróes. 20ª ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2009. MORE, Thomas. Utopia. Ed. bilingue. Trad. de Márcio Meirelles Gouvêa Jr.. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. WOENSEL, Maurice van. ed. Carmina Burana: Canções de Beuern. Apresentação de Segismundo Spina. São Paulo: Ars Poetica, 1994. ZUMTHOR, Paul (Org.). Correspondência de Abelardo e Heloísa. Tradução de Lúcia Santana Martins. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Grega: Drama

Código: LEC360

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Leitura e estudo da poesia dramática grega.

CONTEÚDO

Disciplina de programa variável, podendo contemplar um ou mais dentre os tópicos abaixo: O teatro na Atenas clássica Tragédia: Ésquilo Tragédia: Sófocles Tragédia: Eurípides Comédia: Aristófanes O drama satírico

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓFANES. As vespas, as aves, as rãs. Tradução: Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. _____. Tesmoforiantes. Tradução: Ana Maria César Pompeu. São Paulo: Via Leitura, 2015. ARISTÓTELES. Poética. Tradução: Eudoro de Sousa. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010. ÉSQUILO. Agamêmnon. Estudo e tradução: Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2004. _____. Coéforas. Estudo e tradução: Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2004. _____. Eumênides. Estudo e tradução: Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2004. _____. Tragédias. Estudo e tradução: Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2009. EURÍPIDES. As Bacantes. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2003. _____. As Troianas. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. _____. Electra. Direção de tradução: Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa. São Paulo: Ateliê Editorial, 2015. _____. Hipólito. Tradução: Trajano Vieira, ensaio de Bernard Knox. São Paulo: Editora 34, 2015. _____. Medeia. Coordenação geral: Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Donald Schuler. Porto Alegre: L&PM, 1999. _____. Ajax. Tradução de Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EASTERLING, P. E.; KNOX, B.W. (ed.). The Cambridge companion to Greek tragedy. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. GREGORY, J. A companion to Greek tragedy. Malden: Blackwell, 2005 KITTO, H. D. F. A tragédia grega. Trad. J. M. C. e Castro. Coimbra: Arménio Amado, 1990. 2 vols. LESKY, A. A Tragédia Grega. Trad. J. Guinsburg e outros. São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1990. RAVERMANN, M. (ed.) The Cambridge Companion to Greek Comedy. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. ROMILLY, Jacqueline de. A Tragédia Grega. Lisboa: Edições 70, 2008. VERNANT, J-P.; VIDAL-NAQUET, P. Mito e tragédia na Grécia antiga. Trad. A. L. do A. Prado e outros. São Paulo: Perspectiva, 1999..



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Grega: Épica

Código: LEC361

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Leitura e estudo da poesia épica grega

CONTEÚDO

Disciplina de programa variável, podendo contemplar um ou mais dentre os tópicos abaixo: A épica oral tradicional de Homero *Iliada* de Homero *Odisseia* de Homero

BIBLIOGRAFIA

HOMERO. *Iliada*. Tradução: Christian Werner. Colagens: Odires Mlászho. São Paulo: Ubu, 2018. _____. *Iliada*. Tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e apêndices de Peter Jones; introdução à edição de 1950 E.V. Rieu. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. 172 _____. *Odisseia*. Tradução: Christian Werner. Colagens: Odires Mlászho. São Paulo: Ubu, 2018. _____. *Odisseia*; tradução e prefácio de Frederico Lourenço; introdução e notas de Bernard Knox. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. _____. *Odisseia* (3 vols.); tradução do grego, introdução e análise de Donaldo Schuler. Porto Alegre, L&PM, 2007. _____. *Odisseia*. Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira. Ensaio de Ítalo Calvino. São Paulo: Editora 34, 2012. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** DE JONG, J. F. (ed.) *Homer: Critical Assessments* vol. I-IV. London: Routledge, 1999. _____. *A Narratological Commentary on the Odyssey*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. HEUBECK, Alfred; WEST, Stephanie; HAINSWORTH, John Bryan. *A Commentary on Homer's Odyssey* vol. I, Books I VIII. Oxford: Oxford University Press, 1988. KIRK, Geoffrey Stephen, EDWARDS, Mark W., JANKO, Richard, HAINSWORTH, John Bryan, RICHARDSON, Nicholas James. *The Iliad: A Commentary*. 6 v. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. MONTANARI, F.; REGAKOS, A.; TSAGALIS, C. (eds.) *Homeric Contexts*. Berlin: De Gruyter, 2012.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Grega: Lírica

Código: LEC362

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Leitura e estudo da poesia lírica grega.

CONTEÚDO

Disciplina de programa variável, podendo contemplar um ou mais dentre os tópicos abaixo. Leitura e comentário de uma seleção da produção lírica grega, incluindo a elegia arcaica, a poesia mélica monódica e coral, e os epigramas helenísticos. 1. Elegia grega arcaica 2. Poesia mélica 3. Epigramas helenísticos

BIBLIOGRAFIA

BRUNHARA, Rafael. *As elegias de Tirteu. Poesia e performance na Esparta Arcaica*. São Paulo: Humanitas, 2014. JESUS, Carlos A. Martins de. *Anacreonte. Poemas à maneira de Anacreonte*. Coimbra: Fluir Perene, 2009. _____. *Antologia Grega: epigramas eróticos (Livro V)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2018. LOURENÇO, Frederico. *Poesia grega, de Alcman a Teócrito*. Lisboa: Livros Cotovia, 2006. PAES, José Paulo. *Poemas da Antologia Grega ou Palatina*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PÍNDARO. *Epinícios e fragmentos*. Tradução: Roosevelt Rocha. Kottler Editorial, 2018. RAGUSA, Giuliana. *Lira grega. Antologia de poesia arcaica*. São Paulo: Hedra, 2013. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** CORRÊA, Paula da Cunha. *Armas e varões. A guerra na lírica de Arquíloco*. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Editora da UNESP, 2009. _____. *Um bestário arcaico. Fábulas e imagens de animais na poesia de Arquíloco*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010. ONELLEY, Glória Braga. *A ideologia aristocrática nos Theognidea*. Niterói: Editora da UFF, 2009. RAGUSA, Giuliana. *Fragmentos de uma deusa. A representação de Afrodite na lírica de Safo*. Campinas:

Editora da Unicamp, 2005. SILVA, Luiz Carlos Mangia. O masculino e o feminino no epigrama grego. São Paulo: UNESP, 2011.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Grega: Filosofia

Código: LEC322

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução aos problemas da filosofia grega antiga, com base na leitura de textos de filósofos selecionados.

CONTEÚDO

Disciplina de programa variável, podendo contemplar um ou mais dentre os tópicos abaixo: 1. Pré-socráticos 2. Platão 3. Aristóteles 4. Filósofos helenísticos

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Órganon. Tradução de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2010. KAHN, C. A arte e o pensamento de Heráclito. Uma edição dos fragmentos com tradução e comentário. Tradução de Elcio de Gusmão Filho. São Paulo: Paulus, 2009. HERÁCLITO. Fragmentos contextualizados. Tradução, estudo e comentários de Alexandre Costa. São Paulo: Odysseus, 2012. PARMÊNIDES. O poema de Parmênides. In: CORDERO, N. L. Sendo, se é. A tese de Parmênides. São Paulo: Odysseus, 2011. PARMÊNIDES E XENÓFANES. Filósofos épicos I. Tradução e edição do texto grego de Fernando Santoro. Rio de Janeiro: Hexis/Biblioteca Nacional, 2011. PLATÃO. A República. Edição bilingue. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 4. Edição revisada e bilingue. Belém: Editora da UFPA, 2016 [1976]. PLATÃO. Teeteto/Crátilo. Tradução de Carlos Alberto Nunes. 3. ed. Belém: UFPA, 2001. SEXTO EMPÍRICO. Contra os retóricos. Tradução de Rafael Huguenin e Rodrigo Pinto de Brito. Edição bilingue. São Paulo: UNESP, 2013. SEXTUS EMPIRICUS. Esquisses pyrrhoniennes. Introduction, traduction et commentaires par Pierre Pellegrin. Paris: Éditions du Seuil, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, pp. 328-380. KIRK, G. S. et al. Os filósofos pré-socráticos. História crítica com seleção de textos. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2013. LAKS, A. Introdução à filosofia pré-socrática. Tradução de Míriam Campolina Diniz Peixoto. São Paulo: Paulus, 2013. SANTOS, M. J. Os pré-socráticos. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2011. TRABATONI, F. Platão. São Paulo: Annablume, 2010. Cap. I-IV, pp. 11-70. UNTERSTEINER, M. A obra dos sofistas: uma interpretação filosófica. Tradução de Renato Ambrósio. São Paulo: Paulus, 2012.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Literatura Grega: Prosa Clássica

Código: LEC363

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica
Carga-Horária: 30 horas
Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Leitura de prosa clássica grega: história, retórica, sofística.

CONTEÚDO

Disciplina de programa variável, podendo contemplar um ou mais dentre os tópicos abaixo: Heródoto
Demóstenes Tucídides Os sofistas Prosadores helenísticos

BIBLIOGRAFIA

ISÓCRATES. Discursos I. Tradução de Juan Manuel Guzmán Hermida. Madrid: Gredos, 1979. PLUTARCO. Obras Morales y de Costumbres (Moralia). X. Trad. Mariano V. Sánchez, H. Rodríguez Somolinos y Carlos A. Martín. Madrid: Ed. Gredos, 2003. PAUSÁNIAS. Descripción de Grecia. III- VI. Tradução Maria Cruz Herrero Ingelmo. Madrid: Ed. Gredos, 1994. LUCIANO DE SAMÓSATA. O Banquete. Tradução de Custódio Maguejo. Coimbra: Imprensa Universidade de Coimbra, 2013. GÓRGÍAS. Testemunhos e Fragmentos. Tradução de Manuel Barbosa e Inês de Ornellas e Castro. Lisboa: Ed. Colibri, 1993. FILÓSTRATO. Vida de los Sofistas. Tradução de Maria Concepción Giner Soria. Madrid: Ed. Gredos, 1999. TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Tradução Raul M. Rosado Fernandes e M. Gabriela P. Granwehr. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KENNEDY, G. The Art of Persuasion in Greece. New Jersey: Princeton University Press, 1963. _____. A New History of Classical Rhetoric. New Jersey: Ed. Princeton University Press, 1994. JAEGER, W. Paidéia. Tradução de Arthur M. Parreira. Rio de Janeiro: Ed. Martins Fontes, 2003. CASSIN, B. Ensaios Sofísticos. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. Siciliano, 1990. _____. Efeito Sofístico. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Maria Cristina Franco Ferraz. São Paulo: Ed. 34, 2005.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos de Filologia Clássica

Código: LEC356

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução aos conceitos da filologia clássica.

CONTEÚDO

1) Apresentação de conceitos fundamentais da filologia clássica 2) Fragmentos 3) Edição de textos e crítica textual 4) Comentários

BIBLIOGRAFIA

GUMBRECHT, H. The powers of philology. Dynamics of textual scholarship. Champaign: University of Illinois Press, 2003. HAY, L. “‘O texto não existe’ – reflexões sobre a crítica genética”. In: R. Zular (org.). Criação em processo – ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 29-44. KELEMEN, E. “Why study textual editing and criticism” in: Textual editing and criticism – an introduction. Nova York: W. W. Norton & Company, 2008, p. 3-27. MOREIRA, M. Critica textualis in caelum revocata? Uma proposta de edição e estudo da tradição de Gregório de Matos e Guerra. São Paulo: Edusp, 2012, p. 73-163. REYNOLDS, L. D. (Ed.). Texts and transmissions – a survey of the Latin classics. Oxford: Clarendon Press, 1983. WEST, M. L. Crítica textual e técnica editorial aplicável a textos gregos e latinos. Tradução de António Manuel Ribeiro Rebelo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARDOSO, I. T. Trompe l’œil: Philologie und Illusion. Viena: Vandoeheek & Ruprecht/Vienna University Press, Göttingen, 2011. SCHWINDT, J.P. (org.) Was ist eine philologische Frage? – Beiträge zur Erkundung einer theoretischen Einstellung. Berlin: Suhrkamp Verlag, 2009. TURNER, J. Philology – The Forgotten Origins of the Modern Humanities. New Jersey: Princeton University Press, 2014.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos Avançados de Literaturas Clássicas

Código: LEC355

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos: LEC 150 – Grego Clássico II

EMENTA

Estudo de aspectos de literaturas clássicas através de leitura e análise de textos literários da Antiguidade Clássica

CONTEÚDO

O programa da disciplina é variável, contemplando a leitura e análise de uma seleção de autores de literatura da Antiguidade clássica.

BIBLIOGRAFIA

ACHCAR, Francisco. Lírica e lugar-comum: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: EDUSP, 1994. CARDOSO, Zelia de Almeida. Literatura Latina. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989. CAVALLO, Guglielmo. O Espaço literário de Roma antiga. Tradução de Daniel Pelucci Carrara, Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. FUNARI, Pedro Paulo A. A vida quotidiana na Roma antiga. São Paulo: Anablume, 2003. FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. Vida pública e vida privada, cultura, pensamento, mitologia, amor e sexualidade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009. MARTINS, Paulo. Literatura latina. Curitiba: IESDE Brasil, 2009. PARATORE, E. História da Literatura Latina. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian, 1987. PEREIRA, Maria Helena da Rocha. Estudos de história da cultura clássica. II. Cultura Romana. 3. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BISPHAM, Edward; HARRISON, Thomas; SPARKES, Brian A. (Eds.) The Edinburgh Companion to Ancient Greece and Rome. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006. BRAUND, Susanna M. Latin Literature. Londres e Nova York: Routledge, 2002. EASTERLING, Patricia E.; KEENEY, E. J. (Eds.). The Cambridge history of Classical Literature I: Greek Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1985. GUTZWILLER, Kathrin. A Guide to Hellenistic Literature. Singapura: Blackwell Publishing, 2007. KALLENDORF, Craig W. (Ed.) A Companion to the Classical Tradition. Malden and Oxford: Blackwell Publishing, 2007. RUSSELL, Donald A.; WINTERBOTTOM, Michael. Ancient literary criticism: The principal texts in new translations. Oxford: Oxford University Press, 1972.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Literários I

Código: LEC091

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo da narrativa no Ocidente através da leitura de textos representativos de suas relações e variações no sistema cultural.

CONTEÚDO

1. A poética clássica 1.1 A narrativa de viagem na Odisséia de Homero 1.2 Platão e controle do imaginário 1.3 A função da tragédia em Aristóteles 1.4 O conceito de mimesis 2. A valorização do cômico 2.1 Satyricon e a representação do erótico 2.2 Pantagruel e a cultura popular 2.3 O conceito de carnavalização em Bakhtin 3. O romance como gênero moderno 3.1 Dostoiévski e o realismo psicológico 3.2 Realismo e sociedade 3.3 A ruptura com a mimesis clássica nos romances pós-modernos

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Arte poética. São Paulo: Ediouro, 1998. AUERBACH, Erich. A cicatriz de Ulisses. In: . Mimesis. São Paulo: Perspectiva, 2004. BAKHTIN, Mikhail. Cultura popular na Idade Média e no Renascimento. São Paulo: Hucitec, 1995. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000. CORTÁZAR, Julio. Situação do romance. In: . Valise de cronópio. São Paulo: Perspectiva, 2006. PLATÃO. República. São Paulo: Abril, 1985. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PLIGIA, Ricardo. Teses sobre o conto. In: . O laboratório do escritor. São Paulo: Iluminuras, 1994. BENJAMIN, Walter. O narrador. In: . Magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Literários II

Código: LEC098

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo da poesia no Ocidente através da leitura de textos representativos, considerando suas relações e variações no sistema cultural.

CONTEÚDO

1. Trovadorismo medieval 2. Lírica renascentista 3. Poesia e subjetividade 4. Vanguarda e contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. Camões, o desconcerto do mundo e a estética da utopia. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. BAUDELAIRE, Charles. Poesia e prosa. Trad. Alexei Bueno et al. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas III: Charles Baudelaire, um lírico no auge do capitalismo. Trad. José Carlos Martins Barbosa e Hemerson Alves Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989. BERARDINELLI, Alfonso. Da poesia à prosa. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac Naify, 2007. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. Trad. Marise M. Curioni. São Paulo: Duas Cidades, 1978. HAMBURGER, Michael. A verdade da poesia: tensões na poesia modernista desde Baudelaire. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac Naify, 2007. MONGELLI, Lênia Márcia. Fremosos cantares: antologia da lírica medieval galego-portuguesa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. SPINA, Segismundo. A lírica trovadoresca. São Paulo: Edusp, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, João Alexandre. As ilusões da modernidade. São Paulo: Perspectiva, 1986. BERNARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. BOUSOÑO, Carlos. Teoría de la expresión poética. Madrid: Gredos, 1985. DUBOIS, Claude Gilbert. L'imaginaire de la Renaissance. Paris: PUF, 1985. FIORESE, Fernando. A palavra, seus princípios: considerações acerca do étimo de poesia. In: CYNTRÃO, Sylvia Helena (org.). Poesia contemporânea: olhares e lugares. Brasília: Universidade de Brasília/Departamento de Teoria Literária e Literatura, 2011, p. 87-97. LANCIANI, Giulia, TAVANI, Giuseppe (coords.). Dicionário da literatura medieval galega e portuguesa. Trad. José Colaço Barreiros e Artur Guerra. Lisboa: Caminho, 1993. MORICONI JR., Ítalo. Como ler e por que ler a poesia brasileira do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. PAZ, Octavio. Os filhos do barro: do romantismo à vanguarda. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. ———. O arco e a lira. Trad. Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. PORTELLA,

Eduardo et al. Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. POUND, Ezra. A arte da poesia. Trad. Heloysa de Lima Dantas e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976. RAMALHO, Américo da Costa. Estudos sobre a época do Renascimento. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian; Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1994, 2 v. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1969. SODRÉ, Paulo Roberto. Antologia da lírica galego-portuguesa. São Paulo: Edusp, 1991. STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975..



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Teoria da Literatura

Código: LEC100

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Estudo das correntes críticas teóricas e historiográficas da Literatura da Modernidade e Contemporaneidade

CONTEÚDO

1. Crítica, sociedade e cultura 2. Correntes da crítica textual 3. Tendências contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA

EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2008. COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura. São Paulo: Ática, 2004. PORTELLA, Eduardo et al. Teoria literária. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1979. LIMA, Costa (org). Teoria da literatura em suas fontes. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os estudos culturais e o pós-modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2010. ZOLIN, Luciana O.; BONNICI, Thomas. Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003. JOBIN, José Luís (org.). Introdução aos termos literários. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura Brasileira

Código: LEC012

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Brasileira através da leitura de textos representativos de temas e problemas relacionados à formação desse sistema literário

CONTEÚDO

1. Narrativas de fundação 2. O sistema e a formação da literatura brasileira 3. Nação e cultura brasileira

BIBLIOGRAFIA

ANDERSEN, Benedict. Comunidades imaginadas. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade. Porto Alegre: Mercado aberto, 1999. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2000. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis: Vozes, 2014. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de literatura colonial. São Paulo: Brasiliense, 2000. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Cia. das Letras, 1986. BRADBURY, Malcolm. O mundo moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 2012. BELLUZO, Ana Maria. Modernidade: Vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Unesp, 1990. CANDIDO, Antonio. A educação pela noite. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac y Naify, 2003. COHN, Sérgio (org). Poesia.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2012. GLEDSON, John. Machado de Assis: Ficção e história. São Paulo: Paz e terra, 2003. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna. São Paulo. Duas cidades. 1991. LAFETÁ, João Luiz. 1930 – a crítica e o modernismo. São Paulo: Ed. 34, 2003. LIMA, Luis Costa. Lira e antilira. Rio de Janeiro: Topbooks, 2001. MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis – por uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides – breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro. José Olympio, 1979. MOISÉS, Massaud. O simbolismo. São Paulo: Cultrix, 1986. PICCHIO, Luciana Stegagno. História da literatura brasileira. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura Portuguesa

Código: LEC101

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudo panorâmico da Literatura Portuguesa através da leitura de textos representativos de temas e problemas relacionados à formação desse sistema literário.

CONTEÚDO

1. Gênero Épico: “Os Lusíadas”, Luís de Camões. 2. Gênero Lírico: A Lírica maneirista de Camões. A Geração de 70 – Antero e Cesário. O Modernismo – Fernando Pessoa. 3. Gênero Dramático: O teatro de Gil Vicente. “Frei Luís de Souza”, de Almeida Garrett. 4. Gênero Narrativo: A prosa romântica – Camilo Castelo Branco e Almeida Garrett. A Prosa realista – Eça de Queirós.

BIBLIOGRAFIA

BERARDINELLI, Cleonice. Antologia do teatro de Gil Vicente. 3. Ed.. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. CIDADE, Hernani. Luís de Camões, o épico. Lisboa: Bertrand, 1968. GARRETT, Almeida. Frei Luís de Souza. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, s/d. GUIMARÃES, Fernando. Simbolismo, Modernismo e Vanguardas. Lisboa: IN-CM, 2004. GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. Porto: Livraria Figueirinhas, 1960. JÚDICE, Nuno. Viagem por um século de literatura portuguesa. Lisboa: Relógio D'Água, 1997. LOPES, Óscar. Os sinais e os sentidos: Literatura Portuguesa do Século XX. Lisboa: Caminho, 1986. _____. A busca do sentido. Questões de Literatura Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1994. MARTINHO, Fernando J. B. (org). Literatura portuguesa do século XX. Lisboa: Instituto Camões, 2004. MORÃO, Paula. Viagens na Terra das Palavras. Ensaio sobre Literatura Portuguesa. Lisboa: Cosmos, 1993. QUADROS, António. A ideia de Portugal na Literatura Portuguesa nos últimos cem anos. Lisboa: Fundação Lusíada, 1989. PEREIRA, José Carlos Seabra. Do Fim-de-Século ao Modernismo. Lisboa: Editorial Verbo, 1995. PESSOA, Fernando. O eu profundo e os outros eus (seleção poética). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. PESSOA, Fernando. Obras em prosa. Rio de Janeiro: Aguilar, 1986. PESSOA, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Aguilar, 1960. QUEIROS, Eça de. O primo Basílio. São Paulo: Ática, 1980. SARAIVA, António & LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto Editora, s/d. SARAIVA, António José. Gil Vicente e o fim do teatro medieval. Lisboa: Europa-

América, s/d. SARAIVA, José Hermano. História concisa de Portugal. Lisboa: Europa-América, s/d. VERDE, Cesário. Poesia completa e cartas escolhidas. São Paulo: Cultrix, 1982. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA, Abel Barros. A futilidade da novela. A revolução romanesca de Camilo Castelo Branco. Campinas: Ed. Unicamp, 2012. BRANCO, Camilo Castelo. Amor de Perdição. São Paulo: Ática, 1997. D'ALGE, Carlos. O exílio imaginário: ensaios de literatura de língua portuguesa. Fortaleza: UFCE, 1983. DA CAL, Ernesto Guerra. Língua e estilo em Eça de Queirós. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969. DAUNT, Ricardo (org). Obra poética integral de Cesário Verde. São Paulo: Landy Editora, 2006. FERREIRA, Alberto. Perspectiva do romantismo português. 3. Ed. Literatura Portugal, s/d. GARRETT, Almeida. Viagens na minha terra. São Paulo: Nova Alexandria, 2015. LOURENÇO, Eduardo. O labirinto da saudade. Lisboa: Dom Quixote, 1992. MOISÉS, Massaud. Presença da Literatura Portuguesa. Romantismo-Realismo. Rio de Janeiro: Difel, 2006. PEREIRA, José Carlos Seabra. Do Fim-de-Século ao Modernismo. Lisboa: Editorial Verbo, 1995. PIRES, Maria da Natividade. História crítica da literatura portuguesa. Vol. V. Coordenação de Carlos Reis. Lisboa: Verbo, 1999. QUEIRÓS, Eça de. O Primo Basílio. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2015. QUENTAL, Antero de. Antologia. (org.) José Lino Grünewald. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. PESSOA, Fernando. Ficções do interlúdio. (org.) Fernando Cabral Martins. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. REAL, Miguel. Traços fundamentais da cultura portuguesa. Lisboa: Planeta, 2017. REIS, Carlos. Eça de Queirós. Lisboa: Ed. 70, 2009. RIBEIRO, Maria Aparecida. História crítica da literatura portuguesa. Vol. VI. Coordenação de Carlos Reis. Lisboa: Verbo, 2000. SARAIVA, António José. Iniciação à Literatura Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Estéticas da ruptura

Código: LEC332

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos comparados de literatura..

CONTEÚDO

1. O manifesto como um novo gênero literário. 2. A tradição da ruptura 3. O ocaso das vanguardas

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Oswald. A utopia antropofágica. São Paulo: Globo, 2001. CAMPOS, Augusto. Panorama do Finnegan's Wake. São Paulo: Perspectiva, 1971.. COMPAGNON, Antoine. O mercado dos otários: expressionismo abstrato e pop art. In: Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: ed. UFMG, 1996. HAMBURGER, Michael. A verdade da poesia. São Paulo: Cosac e Naify, 2007. PAZ, Octavio. Os filhos do barro. São Paulo: Cosac e Naify, 2012. PERLOFF, Marjorie. O momento futurista. São Paulo: Edusp, 1993. SISCAR, Marcos. De volta ao fim. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRADBURY, Malcolm. O mundo moderno. São Paulo: Cia. das Letras, 2012. BELLUZO, Ana Maria. Modernidade: Vanguardas artísticas na América Latina. São Paulo: Unesp, 1990. BURGER, Peter. A teoria da vanguarda. São Paulo: Cosac e Naify, 2008. CAMPOS, Haroldo. A arte no horizonte do provável. São Paulo: Perspectiva, 1977. SCHWARTZ, Jorge. Fervor das vanguardas. São Paulo: Cia. das Letras, 2013. VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Estudos comparados de literaturas de língua portuguesa

Código: LEC331

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos comparados de literaturas de língua portuguesa. Poesia e Prosa. Reflexões acerca das aproximações e dos distanciamentos entre as literaturas contemporâneas do Brasil, de Portugal e dos países africanos de expressão portuguesa.

CONTEÚDO

1. Poesia e Prosa nas literaturas de língua portuguesa. 2. Literaturas contemporâneas do Brasil, de Portugal e dos países africanos de expressão portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

ABDALA JUNIOR, Benjamin. De vãos e ilhas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ALVES, Ida; MAFFEI, Luis. Poetas que interessam mais: leituras da poesia portuguesa pós Pessoa. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011. AMARAL, Fernando Pinto do. O mosaico fluido: Modernidade e Pós-modernidade na poesia portuguesa mais recente. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira – Momentos decisivos. 2 volumes. São Paulo: Martins, 1957. CRISTOVÃO, Fernando, Maria de Lurdes Ferraz e Alberto de Carvalho. Nacionalismo e Regionalismo nas Literaturas Lusófonas. Lisboa: Ed. Cosmos, 1997. FERREIRA, Manuel. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa – Vol. I e II, 1986. FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008. HONWANA, Alcina Manuel. Espíritos vivos, tradições modernas. Maputo: Promedia, 2002. LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 2003. LOPES, Óscar. Os sinais e os sentidos: Literatura Portuguesa do Século XX. Lisboa: Caminho, 1986. _____. A busca do sentido. Questões de Literatura Portuguesa. Lisboa: Caminho, 1994. MACEDO, Helder. Trinta leituras. Lisboa: Presença, 2007. MARGARIDO, Alfredo. Estudos sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980. MATA, Inocência. Literatura Angolana: Silêncios e Falas de Uma Voz Inquieta. Lisboa: Mara Além, 2001. MATUSSE, Gilberto. A Construção da Imagem da Moçambicanidade em José Craveirinha, Mia Couto e Ungalani Ba Ka Khosa. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, 1998. MORÃO, Paula. Viagens na Terra das Palavras. Ensaio sobre Literatura Portuguesa. Lisboa: Cosmos, 1993. NOA, Francisco. A Escrita Infinita. Maputo: Livraria Universitária, 1998. PEÇANHA, Érica. Vozes marginais na literatura. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. SALES, Ecio. Poesia revoltada. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura Brasileira - modernidade e pós-modernidade

Código: LEC333

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudo das questões conceituais relativas à modernidade literária, seus fundamentos e desdobramentos, tanto teóricos quanto históricos.

CONTEÚDO

1. Moderno, modernidade, modernismo 2. Ficção e história 3. Pós-modernismo e transgressão conceitual

BIBLIOGRAFIA

ÁVILA, Afonso. O modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975. BENJAMIN, Walter. A modernidade e os modernos. São Paulo: Tempo brasileiro, 2000. COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). Pós-Modernismo e Política, Rio de Janeiro, Rocco, 1992. HUTCHEON, Linda. Poética da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Imago, 1991. JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo - A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio, São Paulo: Ática, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. Origens da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. BAUMAN, Zygmunt. A Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade, Rio de Janeiro: DP&A, 2000. HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna, São Paulo, Loyola, 1993. LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno Explicado às Crianças, Lisboa, Dom Quixote, 1987. SARLO



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura Brasileira e sociedade

Código: LEC334

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos avançados de Literatura Brasileira: representações das relações sociais e culturais..

CONTEÚDO

1. Relações de poder na literatura colonial 2. O Romantismo e a questão da independência 3. A criação literária em períodos de exceção 4. Representação da violência na literatura

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANDIDO, Antonio. Educação pela noite e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. _____. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. LAFETÁ, João Luiz. A Dimensão da Noite. São Paulo: Editora 34, 2004. SHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. revista. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras,. 2002. CANDIDO, Antonio. O discurso da cidade. São Paulo: Duas Cidades, 2004. CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Editora UFMG. SHWARZ, Roberto. O Pai de Família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. _____. Os Pobres na Literatura Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983. _____. Martinha versus Lucrécia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura Brasileira e sociedade

Código: LEC334

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:**EMENTA**

Estudos avançados de Literatura Brasileira: representações das relações sociais e culturais..

CONTEÚDO

1. Relações de poder na literatura colonial 2. O Romantismo e a questão da independência 3. A criação literária em períodos de exceção 4. Representação da violência na literatura

BIBLIOGRAFIA

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CANDIDO, Antonio. Educação pela noite e outros ensaios. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. _____. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. LAFETÁ, João Luiz. A Dimensão da Noite. São Paulo: Editora 34, 2004. SHWARZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 5. ed. revista. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSI, Alfredo. Literatura e resistência. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. CANDIDO, Antonio. O discurso da cidade. São Paulo: Duas Cidades, 2004. CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006. SANTIAGO, Silviano. O cosmopolitismo do pobre. Belo Horizonte: Editora UFMG. SHWARZ, Roberto. O Pai de Família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. _____. Os Pobres na Literatura Brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1983. _____. Martinha versus Lucrecia. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura Brasileira e sociedade

Código: LEC335

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:**EMENTA**

Estudos avançados de Literatura Brasileira: discursos de fundação e formação identitária.

CONTEÚDO

1. O debate sobre a formação da Literatura Brasileira e o sequestro do Barroco 2. Narrativas de fundação do romantismo, do modernismo e da contemporaneidade. 3. Poesia brasileira e identidade nacional 4. Literatura e identidade cultural à luz dos estudos pós-coloniais

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Haroldo. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995. SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTIAGO, Silviano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura Brasileira e sociedade

Código: LEC335

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos avançados de Literatura Brasileira: discursos de fundação e formação identitária.

CONTEÚDO

1. O debate sobre a formação da Literatura Brasileira e o sequestro do Barroco 2. Narrativas de fundação do romantismo, do modernismo e da contemporaneidade. 3. Poesia brasileira e identidade nacional 4. Literatura e identidade cultural à luz dos estudos pós-coloniais

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Haroldo. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995. SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo. Horizonte: UFMG, 1998. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTIAGO, Silviano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura Brasileira e sociedade

Código: LEC336

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos de poesia portuguesa pós-Pessoa. Reflexões acerca dos caminhos, dos temas, das formas e das tendências da poesia produzida em Portugal a partir dos anos 1940.

CONTEÚDO

• Estudos Avançados em Literatura Portuguesa • A poesia portuguesa pós-Pessoa • Tendências da poesia produzida em Portugal a partir dos anos de 1940.

BIBLIOGRAFIA

ALVES, Ida; PEDROSA, Célia. Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras 251 contemporânea. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. ALVES, Ida; MAFFEL, Luis. Poetas que interessam mais: leituras da poesia portuguesa pós-Pessoa. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011. AMARAL, Fernando Pinto do. O mosaico fluido: Modernidade e Pós-modernidade na poesia portuguesa mais recente. Lisboa: Assírio & Alvim, 1991. CRUZ, Gastão. A vida na poesia. Lisboa: Assírio & Alvim, 2009. _____. A Poesia portuguesa hoje. Lisboa: Plátano, 1973. LOURENÇO, Eduardo. Sentido e Forma da Poesia Neorrealista. Lisboa: Dom Quixote, 1983. MAGALHÃES, Joaquim Manuel. Os dois crepúsculos – sobre a poesia portuguesa actual e outras crônicas. Lisboa: A Regra do jogo, 1981. SENA, Jorge de. Estudos de Literatura Portuguesa. Vol.III. Lisboa: Edições 70, 1988. _____. Dialécticas aplicadas da literatura. Lisboa: Edições 70, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Fernando & PESTANA, Silvestre (Org.) Poemografias: Perspectivas da Poesia Visual Portuguesa: Lisboa: Umeiro, 1985. BARRENTO, João. O astro baço. A poesia portuguesa sob o signo de Saturno. Colóquio/Letras, n. 135-136. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, janeiro a junho de 1995. MACEDO, Helder. Trinta leituras. Lisboa: Presença, 2007. SILVA, Rogério Barbosa da. Uma odisséia de vanguarda: internacionalismo e resistência no projeto português da poesia experimental. Revista do Centro de Estudos Portugueses. Belo Horizonte, n.34. Faculdade de Letras/UFMG, jan-dez 2005. SILVEIRA, Jorge Fernandes da. (Org.). Escrever a casa portuguesa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Poesia moderna e contemporânea

Código: LEC339

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos comparados de poesia.

CONTEÚDO

1. Os paradoxos da poesia moderna 2. Poesia e contemporaneidade nos séculos XX e XXI

BIBLIOGRAFIA

BENJAMIN, W. Charles Baudelaire – um lírico no auge do capitalismo. São Paulo, Brasiliense, 1995. BOSI, Alfredo. Ser e tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da Lírica Moderna. São Paulo: Duas Cidades, 1978. MERQUIOR, Jose Guilherme. A astúcia da mimese: ensaio sobre lírica. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972. PAZ, Otávio. O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. POE, Edgar Allan. Filosofia da composição. In: Poemas e ensaios. São Paulo: Globo, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGAMBEM, Giorgio. Estâncias: a palavra e o fantasma na cultura ocidental. Trad. Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. BOSI, A. Alfredo (Org.). Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 1996. CAMPOS, H. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2006. COMPAGNON, A. Os cinco paradoxos da modernidade. Trad. Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago, Eunice D. Galéry. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. ELIOT, T. S. Ensaaios. São Paulo: Art Editora, 1989. HAMBURGER, M. A Verdade da Poesia. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Teorias contemporâneas

Código: LEC340

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos avançados em Teoria da Literatura.

CONTEÚDO

Disciplina de programa variável a partir de tópicos que contemplem estudos avançados em Teoria da Literatura. A estética da recepção e seus desdobramentos. O pensamento pós-estruturalista. Revisão crítica da modernidade. Pós-modernismo. Estudos culturais. Estudos pós-coloniais.

BIBLIOGRAFIA

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009. BARTHES, Roland. O Rumor da língua. São Paulo: Brasiliense, 1988, p.96-102. BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. CEVASCO, Maria Elisa. Dez lições sobre estudos culturais. São Paulo: Boitempo, 2003. EAGLETON, Terry. Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós modernismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FREADMAN, Richard. Re-pensando a teoria. Uma crítica da Teoria Literária Contemporânea. Richard Freadman e Seumas Miller; São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. Estâncias. Tradução de Selvino José Assmann. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. BHABHA, Homi. O Local da cultura. Belo Horizonte: EDUFMG, 2007. DELEUZE, Gilles. Crítica e clínica. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1997. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Modernização dos sentidos. São Paulo: Ed. 34, 1998. GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed, PUC-Rio, 2010.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Literatura e cultura

Código: LEC335

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos avançados de Literatura Brasileira: discursos de fundação e formação identitária..

CONTEÚDO

1. O debate sobre a formação da Literatura Brasileira e o sequestro do Barroco 2. Narrativas de fundação do romantismo, do modernismo e da contemporaneidade. 3. Poesia brasileira e identidade nacional 4. Literatura e identidade cultural à luz dos estudos pós-coloniais.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Haroldo. O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995. SANTIAGO, Silviano. Uma Literatura nos Trópicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo. Horizonte: UFMG, 1998. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTIAGO, Silviano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Literários: Narrativas de fundação da Literatura Brasileira

Código: LEC338

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Estudos avançados de Literatura Brasileira: discursos de fundação e formação identitária..

CONTEÚDO

1. Narrativas de fundação do romantismo, do modernismo e da contemporaneidade. 2. Poesia brasileira e identidade nacional 3. Literatura e identidade cultural.

BIBLIOGRAFIA

ASSIS, Machado de. Instinto de nacionalidade. Porto Alegre: Mercado aberto, 1999. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Cia. das Letras, 2008. CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 2004. CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006. COUTINHO, Afrânio. Conceito de literatura brasileira. Petrópolis: Vozes, 2014. JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994. SANTIAGO, Silviano. Uma literatura nos trópicos. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BHABHA, Homi K. O local da cultura. Belo. Horizonte: UFMG, 1998. HALL, Stuart. Identidade cultural na pós- modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SANTIAGO, Silviano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

Linguística I

Código: LEC050

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

A Linguística como Ciência. Estudos linguísticos referentes à primeira metade do século XX. Estruturalismo europeu e norte-americano com ênfase na morfologia e fonologia em perspectiva teórica e de prática analítica.

CONTEÚDO

1. A Linguística como Ciência 1.1. Breve histórico da Linguística: fase pré-científica, século XIX e fundação científica 1.2. Propriedades Gerais da Linguagem Humana e das Línguas Naturais 1.3. Linguagem Humana vs. Linguagem Animal e Linguagem Artificial 2. O Estruturalismo 2.1. Conceitos 2.2. Estruturalismo Saussuriano 2.3. O Círculo Linguístico de Praga 2.4. Estruturalismo Norte-Americano 3. Conceitos Básicos de Fonética e Fonologia 3.1. Fone, Fonema e Alofone 3.2. Transcrição Fonética 4. Conceitos Básicos de Morfologia 4.1. Morfe, Morfema e Alomorfe 4.2. Análise Mórfica.

BIBLIOGRAFIA

CALLOU, D.; LEITE, Y. Iniciação à fonética e à fonologia. 7. ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. CARVALHO, C. de. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 2003. FARIA, I. H. et al. (Orgs.) Introdução à linguística geral e portuguesa. Lisboa: Caminho, 1996. FROMKIN, V.; RODMAN, R. Introdução à linguagem. Coimbra: Almedina, 1993. SILVA, Thaís Chritófaro. Fonética e Fonologia do Português. São Paulo: Contexto, 2002. SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. Linguística aplicada ao português: morfologia. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000. WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSERIU, E. O estruturalismo. In: _____. Lições de linguística geral. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980. MARTELOTTA, Mario Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística. São Paulo: Parábola, 2003. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002. ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Linguística II

Código: LEC051

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Introdução à Linguística Gerativa: Noções de Sintaxe.

CONTEÚDO

1. Noções de Gramática e Sintaxe 1.1. Estudos Pré-Gerativistas da Sintaxe 1.2. Surgimento da Linguística Gerativa 1.3. Reflexões sobre o conceito de Gramática 2. Gramática Gerativa 2.1. Fundamentos da Linguística Gerativa 2.1.1. A Linguística como Ciência Cognitiva 2.1.2. Noções de Competência e Desempenho, Língua-I e Língua-E 2.1.3. Modularismo e Inatismo 2.1.4. O Problema Lógico da Aquisição da Linguagem 2.1.5. O Argumento da Pobreza de Estímulo 2.1.6. Faculdade da Linguagem em sentido amplo e restrito e Gramática Universal 2.2. Sintaxe 2.2.1. Traços do Léxico: Categorias Lexicais e Funcionais 2.2.2. Estrutura de Constituintes 2.2.3. Princípios e Parâmetros 2.2.4. Grade argumental: argumentos e adjuntos 2.2.5. Papéis Temáticos 2.2.6. Marcação de Caso

BIBLIOGRAFIA

CHOMSKY, N. Linguagem e Mente. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. _____. Novos horizontes para o estudo da linguagem e da mente. São Paulo: UNESP, 2005. _____. Sobre natureza e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FERRARI-NETO, J. & TAVARES SILVA, C. R. Programa Minimalista em foco: princípios e debates. Curitiba: Editora CRV, 2012. FIORIN, J. L. Introdução à linguística. Volume 1. São Paulo: Contexto, 2002. _____. Introdução à linguística. Volume 2. São Paulo: Contexto, 2002. MARTELOTA, M. E. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. Novo Manual de Sintaxe. Florianópolis: Insular, 2004. MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras. São Paulo: Cortez, 2006. PERINI, M. A. A gramática gerativa. Belo Horizonte: Vigília, 1985. PINKER, S. O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHOMSKY, N. O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso. Lisboa: Caminho, 1994. PINKER, S. Tabula rasa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. _____. Como a mente funciona. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GARDNER, H. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Edusp, 2003. RAPOSO, E. Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Caminho, 1998.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Linguística III

Código: LEC050

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

O texto e o discurso como objetos de análise linguística. Linguística textual: coesão e coerência. Dialogismo, polifonia e gêneros do discurso. Teoria da enunciação. Semiótica / semiologia: uma teoria geral do signo. Análises do discurso anglo-saxã e europeia. Linguagem e poder.

CONTEÚDO

1. Linguística Textual 1.1 Gêneros do discurso; 1.2 Coesão e coerência textuais; 1.3 As vozes do discurso: dialogismo e polifonia. 2. Teoria da Enunciação. 3. Semiótica / Semiologia 3.1 Introdução à semiologia anglo-saxã; 3.2 Introdução à semiótica europeia. 4. Análise do discurso 4.1 Linguagem, historicidade, sujeito; 4.2 Linguagem e poder.

BIBLIOGRAFIA

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BENVENISTE, E. O aparelho formal da enunciação. In: _____. Problemas de linguística geral II. Tradução: Eduardo Guimarães et. al. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. BENTES, A. C. "Linguística Textual". In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. INDURSKY, Freda. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Org.) Introdução às ciências da linguagem – Discurso e textualidade. 2. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010. KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2003. ORLANDI, E. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes Editores, 2001. SANTAELLA, M. L. O que é semiótica? São Paulo: Brasiliense, 1988.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929]. FOUCAULT, M. A ordem do discurso – aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011[1970]. TATIT, L. "A abordagem do texto". In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística. I. Objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 187-209..

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Linguísticos: Filosofia da Linguagem

Código: LEC344

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

A análise da linguagem como uma questão filosófica. Investigações linguísticas que revelam paradigmas realistas, mentalistas e pragmáticos de linguagem. Exame de relações possíveis entre verdade e significado linguístico. Estudo de correntes clássicas e contemporâneas da Filosofia da Linguagem.

CONTEÚDO

1. Concepções gerais de Filosofia da Linguagem 1.1 Filosofia analítica da linguagem; 1.2 Filosofia da linguagem ordinária. 2. Três perspectivas filosóficas do significado linguístico: 2.1 Realista; 2.2 Mentalista; 2.3 Pragmática.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. Da interpretação. Tradução: José Veríssimo Teixeira da Mata. São Paulo: Editora Unesp, 2013. FREGE, G. "Sobre o sentido e a referência". In: _____. Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Cultrix, 1975. MARCONDES, D. Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009. MARTINS, H. Três caminhos na filosofia da linguagem. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, volume 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. PLATÃO. Diálogos de Platão: Teeteto – Crátilo. Tradução: Carlos Alberto Nunes. Vol. IX. Belém: Ed. Universidade Federal do Pará, 1973 (Coleção Amazônica).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Santo. De Magistro. Tradução: Bento Silva Santos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009 (Coleção Textos Fundantes de Educação). ARNAULD, A; LANCELOT, C. Gramática de Port-Royal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras 225 2001 [1660]. CHOMSKY, N. Linguagem e mente: pensamentos atuais sobre antigos problemas. Tradução: Lúcia Lobato. Revisão: Mark Ridd. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. WHORF, B. L. O universo segundo o modelo dos índios hopis. Tradução e notas: Phellipe Marcel da Silva Esteves. WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. Tradução: José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1975[1953].

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Tópicos em Estudos Linguísticos: Sociolinguística

Código: LEC351

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:**EMENTA**

Linguagem e sociedade. Sociolinguística Variacionista. Sociolinguística Interacional. Linguagem em contextos institucionais

CONTEÚDO

1. Ferramentas teóricas e analíticas para o estudo da dimensão social da linguagem humana. 2. A teoria da variação. 3. Condicionadores sociais: variações diatópicas, diastráticas e diafásicas. 4. O estudo da organização social do discurso em interação. 5. O entendimento de linguagem como forma de ação. 6. O estudo da linguagem em contextos institucionais.

BIBLIOGRAFIA

ALKMIM, T.; CAMACHO, R. G. Sociolinguística. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. LODER, L.; JUNG, N. M. (Org.). Fala-em-interação institucional: a perspectiva da análise da conversa etnometodológica. São Paulo: Contexto, 2009. PRETI, D. Sociolinguística: os níveis de fala. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). Sociolinguística interacional. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. OSTERMANN, A. C.; OLIVEIRA, M. C. L. O. (Orgs.). Você está entendendo? Contribuições dos estudos de fala-em-interação para a prática do teleatendimento. Mercado de Letras: 2015. SILVEIRA, S.B.; ABRITTA, S. C.; VIEIRA, A. T. Linguística aplicada em contextos legais. Jundiaí: Paco, 2015.].



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Linguagem e Cidadania

Código: LECXXX

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Disciplina de ementa aberta destinada à reflexão, análise e ao desenvolvimento de práticas extensionistas vinculadas a aspectos associados à relação entre linguagem e Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras 234 cidadania, dentre os quais: linguagem e sociedade, linguagem e identidade, linguagem simples (plainlanguage) e cidadania, comunicação não violenta e teoria linguística. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, esta disciplina visa ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

CONTEÚDO

Conteúdo programático variável em torno do eixo temático central delimitado: Linguagem e Cidadania.

BIBLIOGRAFIA

*** A bibliografia poderá ser alterada/ampliada de acordo com o recorte programático específico selecionado pela/o docente responsável.

ALMEIDA, R. B. de. (2019). A Importância do Estudo das Linguagens para a Comunicação Não Violenta. RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade, 5(4). Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1304> BORTONI-RICARDO, S. M. (2014). Manual de Sociolinguística. SP: Editora Contexto. CALVET, J.L. (2002). Sociolinguística: uma introdução crítica. SP: Parábola Editorial. COELHO, L. I.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N. & MAY, G. H. (2015). Para conhecer: Sociolinguística. SP: Editora Contexto. FISCHER, H. (2021). Impactos da Linguagem Simples na compreensibilidade da informação em governo eletrônico: o caso de um benefício do INSS. Dissertação de Mestrado, Departamento de Artes e Design, PUC-Rio. FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; ROST SNICHELOTTO, C. A. ; TAVARES, M. A. (2015). Como o brasileiro acha que fala? Desafios e propostas para a caracterização do português brasileiro. SIGNO Y SEÑA, v. 28, p. 65-87. Lab011. (2020). Apostila do curso Linguagem Simples no Setor Público. Laboratório de Inovação em Governo da Prefeitura de São Paulo. MOTTA, A. R. (2020). "Comunicação não-violenta" pelas lentes da Linguística: embates no combate à intolerância. Letrônica, 13(2), e36001. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2020.2.36001>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

*** A bibliografia complementar poderá ser sugerida de acordo com o recorte programático específico selecionado pela/o docente responsável.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Literários de Expressão Espanhola

Código: LEM270

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 30 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Reconhecimento de matrizes da literatura produzida em contextos Hispano-americanos e/ou Espanhóis. Problemáticas como as da tradução cultural e da crítica genética.

CONTEÚDO

Escola de Tradutores de Toledo. Domínios árabes e castelhanos. Textualidades indígenas. Oralidade/Escrita. Tradução. Evangelização. Antropologia da urgência. Anais de Tlatelolco. Popol Vuh. Deuses e homens de Huarachori. Antologia de cronistas da conquista e da colonização.

BIBLIOGRAFIA

DEYERMOND, A. D Historia de la literatura española 1. España: Ariel, 1999. JOSEF, Bella. História da literatura hispano-americana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2005. PUPO-WALKER, Enrique. História de La literatura hispanoamericana. T 1. Del descubrimiento al modernismo. Madrid: Gredos, 2006. RAMA, Angel. Literatura, cultura e sociedade na América Latina /Angel Rama. Seleção, apresentação e notas Pablo Rocca; colaboração Verónica Pérez, tradução Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. RAMOS, Julio. Desencontros da modernidade na América Latina. Literatura e política no século 19. Tradução Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. VALLE, José del; GABRIEL-STHEEMAN, Luis. La batalla del idioma. La intelectualidad hispánica ante la lengua. Frankfurt/Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2004. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ÁVILA, Francisco de. Presentación a esta edición facsimilar. La colección de fuentes e investigaciones. Introducción a "Dioses y hombres de Huarochiri". In: _____. Dioses y hombres de Huarochiri. Narración quechua recogida por Francisco de Ávila (1598?). 2. ed. Lima: IEP, 2012. p. 5-15. _____. Cap. 1, 2, 3, 4, 5. Dioses y hombres de Huarochiri. Narración quechua recogida por Francisco de Ávila (1598?). 2. ed. Lima: IEP, 2012. p. 17-45. LEÓN-PORTILLA, Miguel. Prólogo. Introducción. In: _____. Quince poetas del mundo náhuatl. México: SEP, Editorial Diana, 2004. p. 11-69. LEÓN-PORTILLA, Miguel. Poetas de México – Tenochtitlan. In: _____. Quince poetas del mundo náhuatl. México: SEP, Editorial Diana, 2004. p. 169-223. Los mayas -Panorama, Los libros del Chilam Balán, p.183-190, en: Miguel León Portilla, Literaturas Indígenas de México. México: FCE, 1992.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Estudos Literários de Expressão Espanhola

Código: LEM116

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

A emancipação do discurso: do período colonial ao modernismo. Leitura, comentário e análise de textos ilustrativos de autores representativos de diferentes países hispano americanos nos respectivos períodos.

CONTEÚDO

1. O discurso de emancipação: pressupostos teóricos 2. A questão política 1. A polêmica racial 2. Função e sentido do Modernismo Hispano-americano

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Vols. I e II. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1991. GOMES, Miguel (Prólogo, selección y notas). Estética Hispanoamericana del Siglo XIX. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2002. Colección Claves de América. FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. Barcelona (1973): Ariel, 1999. GOIC, Cedomil (coord.). Historia y crítica de la literatura hispanoamericana. Vol. I, Época Colonial. Barcelona: Editorial Crítica, 1988. MADRIGAL, Luis Iñigo (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo I, Época Colonial. Madrid: Cátedra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIZARRO, Ana (Org.) América Latina: palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. RAMA, Angel. La ciudad Letrada. Santiago: Tajamar Editores, 2004.

Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura Hispano-Americana I

Código: LEM116

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

A emancipação do discurso: do período colonial ao modernismo. Leitura, comentário e análise de textos ilustrativos de autores representativos de diferentes países hispano americanos nos respectivos períodos.

CONTEÚDO

1. O discurso de emancipação: pressupostos teóricos 2. A questão política 1. A polêmica racial 2. Função e sentido do Modernismo Hispano-americano

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON IMBERT, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Vols. I e II. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1991. GOMES, Miguel (Prólogo, selección y notas). Estética Hispanoamericana del Siglo XIX. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 2002. Colección Claves de América. FRANCO, Jean. Historia de la Literatura Hispanoamericana. Barcelona (1973): Ariel, 1999. GOIC, Cedomil (coord.). Historia y crítica de la literatura hispanoamericana. Vol. I, Época Colonial. Barcelona: Editorial Crítica, 1988. MADRIGAL, Luis Iñigo (coord.). Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo I, Época Colonial. Madrid: Cátedra, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIZARRO, Ana (Org.) América Latina: palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. RAMA, Angel. La ciudad Letrada. Santiago: Tamar Editores, 2004.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Literatura Hispano-Americana II

Código: LEM114

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Século XX. Pós-modernismo. Realismo mágico. Realismo maravilhoso. Literatura fantástica. Leitura, comentário e análise de textos ilustrativos de autores representativos de diferentes países hispano-americanos..

CONTEÚDO

1. Vanguarda e poesia. A ruptura do sujeito e o mundo como fragmento e memória. 2. O sujeito e o mundo. A poesia de 1930 a 1940. 3. O fantástico. O escritor e a crítica ao racionalismo. 4. A literatura da transculturação. nismo Hispano-americano

BIBLIOGRAFIA

BELLINI, Guiseppe. Nueva historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1997. FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. 13 ed. Barcelona: Ariel, 1999. GONZALEZ ECHEVARRIA, Roberto; PUPO-WALKER, Enrique. Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo 2. Madrid: Gredos, 2006. OVIEDO, José Miguel. Historia de la literatura hispanoamericana. Tomo 4. Madrid: Alianza Editorial. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARGUEDAS, José Maria. Los ríos profundos. Buenos Aires: Losada. CARPENTIER, Alejo. Obra Completa II. El reino de este mundo / Los pasos perdidos. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina. RULFO, Juan. Obra Completa. El llano en llamas / Pedro Páramo. Venezuela: Biblioteca Ayacucho. ONETTI, Juan Carlos. El astillero. Buenos Aires: Losada.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Oficina de Línguas Estrangeiras: literatura latino-americana

Código: LEM249

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Problemas da literatura latino-americana em diálogo com as práticas em sala de aula: literaturas heterogêneas, literaturas menores e minorizadas, antiliteratura, poesia e música. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

CONTEÚDO

1. Textos teóricos dos principais problemas da literatura latino-americana 2. Literatura e campo literário 3. Plurilinguismo e literatura 4. Leitura e análise de textos literários 5. Tradições e rupturas da música latino-americana

BIBLIOGRAFIA

LAGARES, Xoán; BAGNO, Marcos (orgs.) Políticas da norma e conflitos linguísticos. São Paulo: Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras 178 Paulo: Parábola Editorial, 2011. MORANA, Mabel (ed.). Ángel Rama y los estudios latinoamericanos. Seria Críticas. Pittsburgh: Instituto Internacional de Literatura Iberoamericana, 1997. MORENO, César Fernández (coord.) América Latina em sua literatura. Trad. Luís João Gaio, Jaime Guinsburg. São Paulo: Editora Perspectiva/UNESCO, 1972. PIZARRO, Ana (org.) América Latina: Palavra, literatura e cultura. Campinas: UNICAMP, 1993. Vol. 1, 2 e 3. POLAR, Antonio Cornejo. O condor voa: literatura e cultura latino-americana. Mario J. Valdés (edit.) Trad. Ilka Valle de Carvalho. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TATIT, Luis. Semiótica da canção: melodia e letra. 3ª ed. São Paulo: Escuta, 2007. WISNIK, José Miguel. Sem receita: Ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Oficina de Línguas Estrangeiras: Literaturas Indígenas nas Américas

Código: LEMXXX

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Discussão teórica-prática sobre os conteúdos transversais de Literaturas Indígenas na Universidade e nas escolas. Leituras, debates, aproximações as textualidades e seus mundos. Espaço decolonial para vivências, experiências e produção de saberes literários e sua relação com o ensino e a aprendizagem. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

CONTEÚDO

1. Práticas de leitura crítica sobre a série literária indígena 2. As textualidades e suas singularidades 3. Debates sobre literaturas indígenas e ensino 4. Práticas de performance e tradução

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Maria Inês. Desocidentada: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. BEARD, Laura Jean. Traduzindo culturas: questões éticas ao lecionar narrativas de vida de outras culturas. In: LÚCIO, Ana Cristina Machado, SCHNEIDER, Liane (orgs.). Cultura e tradução: interfaces entre teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2010, pp. 145-161. GRAÚNA, Graça. Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013. MATO, Daniel (org.) Educación Superior y pueblos indígenas en América Latina. 1 ed. Saénz Peña: Universidad Nacional de Tres de Febrero, 2015. THIEL, Janice. Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Escritoras e escritores variados do continente.

Blog específico da Oficina: <https://wordpress.com/view/literaturasindigenasnasamericas.wordpress.com>



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Oficina de Línguas Estrangeiras: Oralidade e escrita nas literaturas africanas francófonas

Código: LEM261

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos:

EMENTA

Nos anos 1930 e 1940, enquanto o movimento poético da negritude ganhava espaço nos meios culturais parisienses, a produção literária em língua francesa escrita por africanos vivendo na África Ocidental Francesa, orientava-se para a exploração do patrimônio oral. Em reação contra a política de assimilação cultural praticada pela metrópole, e a ideia dominante nos meios de pesquisa europeus de que a África subsaariana seria um espaço sem tradições culturais e não constituiria um campo histórico inteligível, autores africanos passaram a se dedicar à coleta, à transcrição e à tradução de epopeias, mitos, cantos, provérbios, enigmas e contos. Neste processo de transposição das literaturas orais para o espaço do livro e para a língua francesa, destacam-se autores como Boubou Hama, Hampâté Bâ, Birago Diop, Bernard Dadié. A originalidade de seus textos reside na dimensão interdisciplinar, como também na tentativa de problematizar o processo de passagem da forma oral para a escrita e, a partir desta problematização, criar estratégias literárias para compensar a perda decorrente da “cristalização” da oralidade pela escrita. A oficina focará no diálogo entre os aspectos anteriormente salientados e as práticas em sala de aula, preparando também para ações extensionistas na área de educação e cultura. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões

provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

CONTEÚDO

A oficina, focará no diálogo entre o corpus literário delimitado e as práticas em sala de aula, e será composta por aulas teóricas e atividades práticas (leitura em voz alta e interpretação de texto pelos alunos). 1. Apresentação de escritores africanos de língua francesa, em particular: Boubou Hama, Amadou Hampâté Bâ, Birago Diop e Bernard Dadié 1.1 Estudo de trechos de textos, trajetórias individuais e contexto histórico dos autores, político e social em que as obras foram produzidas. 2. Discussão de aspectos relevantes das literaturas orais africanas - como os diferentes gêneros, transmissores homens e mulheres, os temas recorrentes e a função social dos textos orais - através de exemplos específicos da África Ocidental presentes nas obras dos escritores selecionados. 3. Discussão da relação entre a produção literária oral e escrita, dando destaque às mudanças socioculturais nas sociedades africanas decorrentes da colonização francesa, e as estratégias literárias usadas pelos escritores para "deitar a oralidade no papel"

BIBLIOGRAFIA

DADIÉ, Bernard. O pano preto, trad. M. de Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, col. "Vozes da África", 1979. DIOP, Birago. Os contos de Amadou Koumba, trad. E. Godinho e F. Cascais. Lisboa: Edições 70, 1979. HAMA, Boubou; KI-ZERBO, J. "Lugar da história na sociedade africana" [1980]. In: J. Ki Zerbo (org.), História Geral da África. Metodologia e pré-história da África. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. HAMPATÉ BÂ, Amadou. "A tradição viva". In: J. Ki-Zerbo (org.), História Geral da África. Metodologia e pré-história da África. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COUTO, Mia. "Línguas que não sabemos que sabíamos". In: E se Obama fosse africano? Ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. FANON, Frantz. "O negro e a linguagem". In: Pele negra, máscaras brancas [1952]. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. HAMA, Boubou. Contes et légendes du Niger. Tome I-VI. Paris: Présence Africaine, 1972, 1973, 1976. M'BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Do século XIX aos dias atuais. Trad. Manuel Resende. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011. SAID, EWARD W. "Resistência e oposição". In: Cultura e imperialismo [1993]. Trad. D. Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. VANSINA, J., "A tradição oral e sua metodologia". In: J. Ki-Zerbo (org.), História Geral da África. Metodologia e pré-história da África. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

Conteúdos programáticos eletivos de Língua Estrangeira

Inglês I

Código: LEM117

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Introdução ao estudo da compreensão e produção orais e escritas em nível elementar, com apresentação de itens. Lexicais e de estruturas gramaticais básicas, numa abordagem contextualizada. Introdução à fonética. Articulação.

PROGRAMA

1. Substantivos
2. Artigos
3. Adjetivos
4. Pronomes (sujeito, objeto, possessivo, demonstrativo e interrogativo).
5. Preposições (lugar e tempo)
6. Advérbios (intensificadores e frequência).
7. Tempos verbais (presente simples, passado simples).
- 8) Modos.
- 9) Pronúncia (acentos, "-s", "-es", "-ed" em posição final.

final, "-ing", "the").

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GEDDES, M. and Sturtridge, G. (1992). Elementary Conversation. Hemel Hempstead: Macmillan Publishers. Ltd., 1992.
- GILBERT, Judy B. Clear Speech from the Start: Basic Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary, new edition with CD-ROM. Oxford: Oxford University Press. 2000.
- MURPHY, R. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- SWAN, M. and Walter, C. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- Vince, M. (1999). Elementary Language Practice. Hong Kong: Macmillan Heinemann.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOFF, Adrian and Jones, Christopher. Cambridge Skills for Fluency: Listening 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- RICHARDS, J. C. Listen Carefully. Oxford: Oxford University Press, 1992.
- SHUMACHER, Cristina; White, Philip de Lacy; Zanettini, Marta. Guia de pronúncia do inglês para Brasileiros: Soluções Práticas para Falar com Clareza. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Francês I

Código: LEM280

Departamento: DLET
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Aquisição de estruturas básicas da língua francesa e de práticas discursivas e textuais.

CONTEÚDO

Descobrir o francês
 Apresentar-se/Soletrar nome e sobrenome
 Conhecer nomes dos países, contar Comunicar-se em sala de aula
 Cumprimentar, apresentar-se e pedir licença
 Pedir e dar informações/Dar informações pessoais
 Apresentar e identificar uma pessoa
 Perguntar sobre identidade e falar sobre a aula de francês
 Informar-se sobre um objetivo de aprendizagem
 Nomear países e cidades/Nomear lugares de uma cidade
 Situar um local e indicar uma forma de deslocamento
 Conhecer alguém,
 Falar sobre um tipo de acomodação/Troca de informações sobre uma acomodação

BIBLIOGRAFIA

HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony; LEROUX, AnneVeillon; PARDO, Émilie; MOUS, Nelly. **Cosmopolite 2: Livre de l'élève**. Vanves: Hachette Français Langue Etrangère, 2017.
 HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT, Tony; LEROUX, AnneVeillon; PARDO, Émilie; MOUS, Nelly **Cahier d'activités**. Vanves: Hachette Français Langue Etrangère, 2017.

ANTIER, Marine; GARCIA, Emmanuelle; LEROUX, AnneVeillon; VUILLEMIN, Marie-Cécile; MOUS, Nelly. **Cosmopolite 2: Guide pédagogique**. Vanves: Hachette Français Langue Etrangère, 2017.

GREGOIRE, Maïa; THIEVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français – Niveau intermédiaire Livre+CD+Livre-web 100% interactif. 4.ed. Paris: CLE International, 2017.

THIEVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français – Niveau intermédiaire - Corrigés. 4.ed. Paris: CLE International, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RÓNAL, Paulo. Dicionário Francês-Português/Português-Francês. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

REY, Alan. Dictionnaire Le Robert micropoche. 2. Ed. Paris: Le Robert, 2018.

CHOLLET, Isabelle; ROBERT, Jean-Michel. Les verbes et leurs prépositions. Collection Précis de. Paris: CLE Internationale, 2007.

BESCHERELLE. Bescherelle-La Conjugaison Pour Tous. Collection Bescherelle références. Paris: Editions Hatier, 2019.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Latim I

Código: LEC096
 Departamento: DLET
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de fonética e morfossintaxe da língua latina, com ênfase no sistema nonominal.

CONTEÚDO

1. Introdução ao estudo do latim.
 - 1.1 A língua latina e os Estudos Clássicos
 - 1.2 Breve história da língua latina.
 - 1.3 A língua e a cultura romanas.
2. Conceitos fundamentais da fonética latina
 - 2.1 Categorias fonéticas: letras, sons, quantidade.
 - 2.2 Pronúncia restaurada da língua latina
3. Conceitos fundamentais de morfossintaxe latina
 - 3.1 Sistema Nominal: declinações, casos e paradigmas.
 - 3.2 Sistema verbal: o indicativo, o infectivo e o perfectivo.
 - 3.3 Pronomes.
4. Introdução à leitura em latim
 - 4.1 Poemas de Catulo
 - 4.2 Fragmentos selecionados de autores clássicos (César, Cícero, Ovídio, etc).

BIBLIOGRAFIA

ALMENDRA, Maria Ana & Figueiredo, José Nunes de. Compêndio de gramática latina. Porto: 1996.
 CARDOSO, Zélide Almeida. Iniciação ao latim. Edição revista. São Paulo: Ática, 2008.
 CATULO, Ovídio. Livro de Ovídio. Tradução, introdução e notas de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.
 FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor. sexualidade. São Paulo: Contexto, 2009.
 GOLDMAN, Norma & NYENHUIS, Jacob E. Latin via Ovid: a first course. Wayne University Press, 1982.
 SARAIVA, F. Dicionário Latino-Português. 10.ª edição. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, Arturo & RUVITUSO, Marcos. Res Romana – curso universitário de Latim. Libro I. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 1998.
 COMBA, Júlio. Gramática Latina. Salesiana, 2004.
 STOCK, Leo. Gramática da Língua Latina. Tradução de António Moniz e Maria Celeste Moniz. Lisboa: Presença, 2000.
 REZENDE, António Martinez de. Latina Essentia. 3.ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Espanhol I

Código: LEM264
 Departamento: DLET
 Modalidade: Teórica
 Carga-Horária: 60 horas
 Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Fornecer aos alunos meios através dos quais se tornarão aptos para a comunicação em língua espanhola, em nível básico, a partir de um desenvolvimento progressivo das habilidades leitura, auditiva, escrita e oral. Introdução do sistema fonológico da língua, associando-o às regras básicas de ortografia e pronúncia, promovendo o estudo de estruturas morfossintáticas básicas em contextos significativos, tal como a abordagem dos registos culto e coloquial e de aspectos culturais do universo hispânico.

PROGRAMA

1. O alfabeto/Pronúncia
2. Ortografia
03. Artigos determinados e indeterminados
 - As contrações
04. Formas e usos dos pronomes
 - Pronomes pessoais
 - Interrogativos
 - Reflexivos
05. Adjetivos e pronomes demonstrativos
06. Adjetivos possessivos
07. Presente do indicativo (verbos regulares e irregulares)
 - Verbos ser, estar, ter, haver.
 - Verbos de expressão de gostos e preferências.
 - Verbos reflexivos
08. Gênero e número de substantivos.
09. Gênero e número de adjetivos.
10. Numerais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIUDEZ, Francisca Castro et al. Nuevo español en marcha: curso de español como lengua extranjera. 3.ª ed. Libro del alumno. Madrid: SGEL, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

:

ALZUETA DE BARTABURU, María Eulalia. Español en acción: gramática condensada, verbos: listas y modelos.

Vocabulario temático. São Paulo: Hispania Editora, 1998.

FANJUL, Pablo (ed.). Gramática y práctica del español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2011.

GONZALES Hermoso, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2.ª ed. Madrid: Edelsa, 1997.

GONZALES Hermoso, A. et al. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación. 3.

Madrid: Edelsa, 1995.

GONZALEZHERMOSO, A. et al. Español lengua extranjera: curso práctico, niveles 1, 2 y 3. 2.ª ed. Madrid: Edelsa, 1995..

MILANI, Esther Maria. Gramática de español para brasileños. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.

SARMIENTO, Ramón y Sánchez, Aquilino. Gramática básica del español. 7.ª ed. Madrid: SGEL, 1996.

Italiano I

Código: LEM025

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Gramática prática da língua falada e escrita.

PROGRAMA

- Alfabeto / Pronúncia
- Concordância: substantivos e adjetivos.
- Pronomes pessoais do sujeito.

- Indicativo: presente de "essere".
- Artigo definido;
- Indicativo presente de:
avere
- Indicativo presente de chiamarsi (io/tu, lui/lei)
- As três conjugações dos verbos (-are, -ere, -ire).
- Indicativo presente: verbos regulares.
- Artigo indefinido.
- Adjetivos terminados em -e.
- Forma de cortesia.
- Indicativo presente: verbos irregulares.
- Indicativo presente dos verbos modais: potere, volere, dovere.
- Preposições
- Preposições articuladas
- O pronome partitivo.
- Expressões de lugar
- Verbo "esserci".
- Possessivos (mio/a, tuo/a, suo/a)
- Participio passado: verbos regulares.
- Passato prossimo: auxiliar "essere" ou "avere"?
- Participio passado: verbos irregulares
- Advérbio ci
- Advérbios de tempo com o passado próximo.
- Verbos modais no passado próximo.

BIBLIOGRAFÍA BÁSICA

MAGNELLI, S.; MARIN, T. Nuovo Progetto Italiano I - Libro dello studente e Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua.

MAGNELLI, S.; MARIN, T. e RUGGIERI, L. Nuovo Progetto Italiano I – Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARLAGRECO, Carlo. Dizionario italiano/portoghese-portoghese/italiano. São Paulo: Martins Fontes.

DUZI, Giorgio. Grammatica pratica della lingua italiana. Milano: Edizione Begnami. Chiuchù, Angelo e Fazi, M.C.I.: Verbi italiani regolari e irregolari. Perugia: Edizione Guerra.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Grego Clássico I

Código: LEC177

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de fonética e morfossintaxe do grego clássico com ênfase no sistema nominal.

PROGRAMA

1. Introdução à língua e cultura gregas antigas
 - 1.1 A história da língua e da civilização gregas
 - 1.2 O grego e as línguas antigas
2. Conceitos fundamentais de fonética grega
 - 2.1 O alfabeto grego
 - 2.2 Consonantismo e vocalismo gregos clássicos
3. Conceitos fundamentais de morfossintaxe grega.
 - 3.1 Nomes: casos e declinações
 - 3.2 Artigos gregos
 - 3.3 Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

3.4 Sistema verbal: presente e aoristo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Jacyntho L. et al. *Hellenika: Introdução ao Grego Antigo*. 2.^a edição. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
 CARTLEDGE, Paul (org.). *Grécia Antiga*. Tradução de Laura Alves Aurélio Rebello. 2.^a edição. São Paulo: Ediouro, 2009.
 FUNARI, Pedro P. A. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2001.
Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: UNICAMP, 2003.
 MALHADAS, Daisy et al. *Dicionário Grego-Português*. 5 volumes. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-français*. Paris: Hachette, 2000.
 JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. *Aprendendo grego*. Tradução de Luiz Alberto Machado. São Paulo: Odysseus, 2010.
 Liddell, Henry George & Scott, Robert. *Greek-English Lexicon*. Abridged. Londres: Simon Wallenberg, 1996. 2007.
 SCHNEIDER, Nélío. *Isso é grego para mim*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.
 VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. 7.^a edição. São Paulo: Odysseus, 2010.
 Paulo: Difel, 2002.
 VEYNE, Paul. *O Império Greco-Romano*. Tradução de Marisa Motta. São Paulo: Campus/Elsevier, 2009.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Sânscrito I

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina visa proporcionar ao discente uma visão geral da língua e da literatura sânscrita, situando-as no quadro das línguas indo-europeias e das línguas vernáculas da Índia, cuja relação é ao mesmo tempo genealógica, estrutural e cultural. Serão abordados o conhecimento do sistema fonológico, do alfabeto *devanāgarī*, das regras eufônicas, das declinações dos temas nominais e das conjugações das formas verbais. O objetivo é tornar os discentes proficientes na leitura no alfabeto originário e no conhecimento de elementos básicos do léxico, gramática e fonética do sânscrito. A metodologia do curso enfatiza a formação de pessoas capacitadas para empreender traduções de textos em sânscrito para o português.

PROGRAMA

1. O Sânscrito entre as línguas indo-europeias; o sânscrito e as línguas vernáculas da Índia.

2. O Sânscrito como língua de tradição oral e escrita.
3. Panorama histórico e analítico da literatura sânscrita.
4. O alfabeto sânscrito (*devanāgarī*) e o sistema de transliteração IAST.
5. Estrutura fonética: combinações fonéticas de vogais e consoantes (*sandhi*).
6. Declinações de substantivos, adjetivos e pronomes (*vibhakti*).
7. Raízes (*dhātu*) e conjugações verbais: presente, imperfeito, optativo, imperativo e futuro. Voz ativa, média e passiva.
8. Formas nominais: participios ativos, médios e passivos.
9. Indeclináveis.
10. Princípios de morfologia e sintaxe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APTE, Vaman Shivram. The practical Sanskrit-English dictionary. Delhi: Motilal Banarsidass, 2014.
- APTE, Vaman Shivram. The student Sanskrit-English dictionary. Delhi: Motilal Banarsidass, 1970.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. First Book of Sanskrit: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. Second Book of Sanskrit: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- EGNES, Thomas. Introduction do Sanskrit. Part One. Delhi: Motilal Banarsidass, 1994.
- EGNES, Thomas. Introduction do Sanskrit. Part Two. Delhi: Motilal Banarsidass, 2000.
- FONSECA, C.A. & FERREIRA, M. Introdução ao Sânscrito Clássico. S. Paulo, FFLCH/USP, 1978.
- HALDAR, Gopal. Languages of India. National book Trust, New Delhi, India, 2023.
- KALE, M. R. A Higher Sanskrit Grammar: for the use of school & college students. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- KAPOVIĆ, Mate. The Indo-European Languages. New York: Routledge, 2017.
- MACDONELL, Arthur A. A history of Sanskrit literature. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- MATTOS, Victor. Sabdapathanam: tabelas de declinação e conjugação para o estudo de sânscrito. Rio de Janeiro: Vishva Vidya, 2023.
- MAURER, Walter Harding. The Sanskrit Language: an introductory grammar and reader. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009.
- MONIER-WILLIAMS. A Sanskrit-English Dictionary. Delhi, Motilal Banarsidass, 2004.
- WINTERNITZ, M. A History of Indian Literature. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.
- WINTERNITZ, M. A History of Indian Literature. Vol. II. Buddhist literature and Jaina literature. New Delhi: Oriental books, 1972.

Sânscrito II

Código: CREXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina visa dar continuidade ao estudo realizado na disciplina *Sânscrito I*. O objetivo é ampliar o conhecimento gramatical, lexical e textual, vinculado às declinações nominais, conjugações verbais e princípios de morfologia e sintaxe. Além disso, aborda a formação de compostos (*samāsa*) e os princípios de prosódia e versificação. A metodologia visa desenvolver proficiência na tradução de enxertos de textos clássicos consagrados do Sânscrito para a língua portuguesa, tais como, *Pañcatantra*, *Bhagavad Gītā* e Upaniṣads

CONTEÚDO

1. Declinações de substantivos, adjetivos e pronomes: temas consonantais.
2. Conjugações verbais: perfeitos, aoristos, causativos e desiderativos.
3. Outras formas nominais do verbo: gerúndio, infinitivo e participípios.
4. Sintaxe de orações subordinadas e correlativas.
5. Compostos (*samāsa*).
6. Locativo e genitivo absolutos.
7. Princípios de prosódia e versificação (*śikṣā/chandas*).
8. Princípios de tradução: correlações entre sânscrito e português.
9. Exercícios de leitura e tradução I: *Pañcatantra*, Bhāsa, Kālidāsa (textos ficcionais).
10. Exercícios de leitura e tradução II: Upaniṣads, *Bhagavad Gītā*, Śaṅkarācārya (textos religioso-filosóficos).

BIBLIOGRAFIA

- APTE, Vaman Shivram. *The practical Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 2014.
- APTE, Vaman Shivram. *The student Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1970.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *First Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *Second Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part One. Delhi: Motilal Banarsidass, 1994.
- EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part Two. Delhi: Motilal Banarsidass, 2000.
- FONSECA, C.A. & FERREIRA, M. *Introdução ao Sânscrito Clássico*. S. Paulo, FFLCH/USP, 1978.
- HALDAR, Gopal. *Languages of India*. National book Trust, New Delhi, India, 2023.
- KALE, M. R. *A Higher Sanskrit Grammar*: for the use of school & college students. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- KAPOVIĆ, Mate. *The Indo-European Languages*. New York: Routledge, 2017.
- MACDONELL, Arthur A. *A history of Sanskrit literature*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- MATTOS, Victor. *Sabdapathanam*: tabelas de declinação e conjugação para o estudo de sânscrito. Rio de Janeiro: Vishva Vidya, 2023.
- MAURER, Walter Harding. *The Sanskrit Language*: an introductory grammar and reader. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009.
- MONIER-WILLIAMS. *A Sanskrit-English Dictionary*. Delhi, Motilal Banarsidass, 2004.
- WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.
- WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. II. Buddhist literature and Jaina literature. New Delhi: Oriental books, 1972.

Inglês II

Código: LEM125

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Desenvolvimento da compreensão e da produção de textos orais e escritos integrado ao estudo de léxico e de estruturas gramaticais da língua inglesa de forma contextualizada, em nível elementar.

PROGRAMA

Substantivos: contáveis e incontáveis

Pronomes indefinidos Tempos verbais: presente contínuo, passado contínuo, presente perfeito simples, futuro ("going to" e "will")

Verbos modais Ordem de palavras

Adjetivos: formas comparativas e superlativas Quantificadores ("some", "much", "many", "a little", "afew") Preposições ("giving directions")

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEDDES, Marion; STURTRIDGE, Gill. Elementary Conversation. Hemel Hempstead: Macmillan Publishers Ltd., 1992.

GILBERT, Judy B. Clear Speech from the Start: Basic Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. New, with CD- Rom. Oxford: Oxford University Press, 2000.

MURPHY, Raymond. English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001.

VINCE, Michael. Elementary Language Practice. Hong Kong: Macmillan Heinemann, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOFF, Adrian; JONES, Christopher. Cambridge Skills for Fluency: Listening 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

RICHARDS, Jack C. Listen Carefully. Oxford: Oxford University Press, 1992.

Francês II

Código: LEM016

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Aquisição de estruturas básicas da língua francesa e de práticas discursivas e textuais..

CONTEÚDO

Descobrir o francês

Apresentar-se/Soletrar nome e sobrenome
 Conhecer nomes dos países, contar Comunicar-se em sala de aula
 Cumprimentar,apresentar-se e pedir licença
 Pedir e dar informações/Dar informações pessoais
 Apresentar e identificar uma pessoa
 Perguntar sobre identidade e falar sobre a aula de francês
 Informar-se sobre um objetivo de aprendizagem
 Nomear países e cidades/Nomear lugares de uma cidade
 Situar um local e indicar uma forma de deslocamento
 Conhecer alguém,
 Falar sobre um tipo de acomodação/Troca de informações sobre uma acomodação

BIBLIOGRAFIA

HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT,Tony; LEROUX, AnneVeillon; PARDO, Émilie; MOUS, Nelly. **Cosmopolite 2: Livre de l'élève**. Vanves: Hachette Français Langue Etrangère, 2017.
 HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT,Tony; LEROUX, AnneVeillon; PARDO, Émilie; MOUS, Nelly **Cahier d'activités**. Vanves:Hachette Français Langue Etrangère,2017.

ANTIER,Marine; GARCIA, Emmanuelle; LEROUX,AnneVeillon;VUILLEMIN, Marie-Cécile; MOUS,Nelly. **Cosmopolite 2: Guide pédagogique**. Vanves:Hachette Français Langue Etrangère, 2017.

GREGOIRE, Maïa; THIEVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français – Niveau intermédiaire Livre+CD+Livre-web100%interactif.4.ed.Paris:CLEInternational,2017.

THIEVENAZ,Odile.Grammaire progressive du français – Niveau intermédiaire - Corrigés.4.ed.Paris:CLE International,2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RÓNAL, Paulo. DicionárioFrancês-Português/Português-Francês.4ªEd.RiodeJaneiro:Lexikon,2012.

REY,Alan.DictionnaireLeRobertmicropoche.2.Ed.Paris:LeRobert,2018.

CHOLLET,Isabelle;ROBERT,Jean-Michel.Lesverbesetleursprépositions.CollectionPrécisde.Paris:CLE Internationale,2007.

BESCHERELLE.Bescherelle-La Conjugaison PourTous.CollectionBescherellereferences.Paris:EditionsHatier, 2019.

Latim II

Código: LEC113

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de morfossintaxe da língua latina, com ênfase no sistema nominal.

CONTEÚDO

- 1 Sistema Verbal
 - 1.1 Modos, tempos e aspectos verbais do latim clássico
 - 1.2 A voz passiva
 - 1.3 Verbos depoentes e semidepoentes
 - 1.4 Verbos irregulares: sum, eo, fero.
 - 1.5 Formas Nominais
- 2 Introdução à sintaxe latina
 - 2.1 Orações completivas e adverbiais
 - 2.2 Ablativo Absoluto
- 3 Introdução à leitura em latim

- 3.1 Poemas de Catulo
3.2 Fragmentos selecionados de autores clássicos (César, Cícero, Ovídio etc..)

BIBLIOGRAFIA

ALMENDRA, Maria Ana & Figueiredo, José Nunes de. Compêndio de gramática latina. Porto: 1996.
CARDOSO, Zéliade Almeida. Iniciação ao latim. Edição revista. São Paulo: Ática, 2008.
CATULO, Ovídio. Livro de Ovídio. Tradução, introdução e notas de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.
FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor. sexualidade. São Paulo: Contexto, 2009.
GOLDMAN, Norma & NYENHUIS, Jacob E. Latin via Ovid: a first course. Wayne University Press, 1982.
SARAIVA, F. Dicionário Latino-Português. 10.^a edição. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, Arturo & RUVITUSO, Marcos. Res Romana – curso universitário de Latim. Libro I. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 1998.
COMBA, Júlio. Gramática Latina. Salesiana, 2004.
STOCK, Leo. Gramática da Língua Latina. Tradução de António Moniz e Maria Celeste Moniz. Lisboa: Presença, 2000.
REZENDE, António Martinez de. Latina Essentia. 3.^a edição. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Espanhol II

Código: LEM041

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Aprimoramento das quatro habilidades em língua espanhola, reforçando tanto a utilização do sistema fonológico do Espanhol, associado às regras básicas de ortografia e pronúncia, quanto a abordagem de estruturas morfossintáticas básicas em contextos significativos, considerando os registros culto e coloquial e os aspectos culturais do universo hispânico.

PROGRAMA

Regras de acentuação.

Tempos de pretérito (verbos regulares e irregulares)

- Pretérito Imperfecto;
- Pretérito Perfeito.
- Pretérito Perfeito;
- Pretérito Imperfeito.
- Contraste: pretérito perfeito indefinido.

Comparativos e superlativos

Pronomes

- Interrogativos
- Indefinidos
- Complemento direto e indireto;

Imperativo negativo

- Verbos regulares e irregulares

Futuro

- Perífrase: ir a (presente) + infinitivo.
- Imperfeito (verbos regulares e irregulares)
- Orações

- Condicionais

- Impessoais com "SE".

Presente do subjuntivo

- Verbos regulares e irregulares.

Preposições

BIBLIOGRAFÍA BÁSICA

VIUDEZ, Francisca Castro et al. Nuevo español en marcha: curso de español como lengua extranjera. 3.ª ed. Libro del alumno. Madrid: SGEL, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

:

ALZUETA DE BARTABURU, María Eulalia. Español en acción: gramática condensada, verbos: listas y modelos.

Vocabulario temático. São Paulo: Hispania Editora, 1998.

FANJUL, Pablo (ed.). Gramática y práctica del español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2011.

GONZALES Hermoso, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2.ª ed. Madrid: Edelsa, 1997.

GONZALES Hermoso, A. et al. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación. 3.

Madrid: Edelsa, 1995.

GONZALEZHERMOSO, A. et al. Español lengua extranjera: curso práctico, niveles 1, 2 y 3. 2.ª ed. Madrid: Edelsa, 1995..

MILANI, Esther Maria. Gramática de español para brasileños. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.

SARMIENTO, Ramón y Sánchez, Aquilino. Gramática básica del español. 7.ª ed. Madrid: SGEL, 1996

Italiano II

Código: LEM026

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Ampliação e desenvolvimento progressivo da capacidade de expressão oral e escrita, evidenciando os usos diversos e mais comuns da Língua Italiana na prática comunicativa, empregando vocabulário pertinente e aspectos gramaticais treinados.

PROGRAMA

01. Período hipotético (tipo I).
02. Futuro simples: verbos regulares e irregulares
03. Usos do futuro simples
04. Futuro composto
05. Usos do futuro composto
06. Possessivos
07. Quello/Bello
08. Volerci
Metterci
09. Indicativo imperfeito: verbos regulares e irregulares
10. Uso do indicativo imperfeito
11. Imperfeito ou passado próximo?
12. Verbos modais no indicativo imperfeito
13. Trapassato
14. Usos do trapassato prossimo
15. Pronomes diretos
16. Pronome partitivo: ne.
17. Pronomes diretos nos tempos compostos
18. Pronomes diretos com os verbos modais.
19. Expressões e verbos impessoais.
20. Verbos reflexivos
21. Verbos reflexivos recíprocos
22. Verbos reflexivos nos tempos compostos
23. Verbos reflexivos com verbos modais.
24. Formas impessoais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGNELLI, S.; MARIN, T. Nuovo Progetto Italiano I - Libro dello studente e Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua.

MAGNELLI, S.; MARIN, T. e RUGGIERI, L. Nuovo Progetto Italiano I – Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARLAGRECO, Carlo. Dizionario italiano/portoghese-portoghese/italiano. São Paulo: Martins Fontes.

DUZI, Giorgio. Grammatica pratica della lingua italiana. Milano: Edizione Begnami. Chiuchìù, Angelo e Fazi, M.C.I.: Verbi italiani regolari e irregolari. Perugia: Edizione Guerra.


 UNIVERSIDADE
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Grego Clássico II

Código: LEC150

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de fonética e morfossintaxe do grego clássico com ênfase no sistema nominal.

PROGRAMA

1 Conceitos fundamentais de morfossintaxe grega

1.1 Aspectos verbais: durativo, aoristo e perfeito.

1.2 Modos verbais: indicativo, subjuntivo, optativo e imperativo.

1.3 Formas nominais do verbo: participios e infinitivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Jacyntho L. et al. Hellenika: Introdução ao Grego Antigo. 2.^a edição. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

CARTLEDGE, Paul (org.). Grécia Antiga. Tradução de Laura Alves Aurélio Rebello. 2.^a edição. São Paulo: Ediouro. 2009.

FUNARI, Pedro P. A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.

Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: UNICAMP, 2003.

MALHADAS, Daisy et al. Dicionário Grego-Português. 5 volumes. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILLY, A. Dictionnaire Grec-français. Paris: Hachette, 2000.

JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo grego. Tradução de Luiz Alberto Machado. São Paulo: Odysseus, 2010.

Liddell, Henry George & Scott, Robert. Greek-English Lexicon. Abridged. Londres: Simon Wallenberg, 1996.

2007.

SCHNEIDER, Nélío. Isso é grego para mim. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. 7.^a edição. São Paulo: Odysseus, 2010.

Paulo: Difel, 2002.

VEYNE, Paul. O Império Greco-Romano. Tradução de Marisa Motta. São Paulo: Campus/Elsevier, 2009.

Sânscrito II

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina visa dar continuidade ao estudo realizado na disciplina *Sânscrito I*. O objetivo é ampliar o conhecimento gramatical, lexical e textual, vinculado às declinações nominais, conjugações verbais e princípios de morfologia e sintaxe. Além disso, aborda a formação de compostos (*samāsa*) e os princípios de prosódia e versificação. A metodologia visa desenvolver proficiência na tradução de enxertos de textos clássicos consagrados do Sânscrito para a língua portuguesa, tais como, *Pañcatantra*, *Bhagavad Gītā* e Upaniṣads.

PROGRAMA

1. Declinações de substantivos, adjetivos e pronomes: temas consonantais.
2. Conjugações verbais: perfeitos, aoristos, causativos e desiderativos.
3. Outras formas nominais do verbo: gerúndio, infinitivo e participípios.
4. Sintaxe de orações subordinadas e correlativas.
5. Compostos (*samāsa*).
6. Locativo e genitivo absolutos.
7. Princípios de prosódia e versificação (*śikṣā/chandas*).
8. Princípios de tradução: correlações entre sânscrito e português.
9. Exercícios de leitura e tradução I: *Pañcatantra*, Bhāsa, Kālidāsa (textos ficcionais).
10. Exercícios de leitura e tradução II: Upaniṣads, *Bhagavad Gītā*, Śaṅkarācārya (textos religioso-filosóficos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- APTE, Vaman Shivram. *The practical Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 2014.
- APTE, Vaman Shivram. *The student Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1970.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *First Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *Second Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part One. Delhi: Motilal Banarsidass, 1994.
- EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part Two. Delhi: Motilal Banarsidass, 2000.
- FONSECA, C.A. & FERREIRA, M. *Introdução ao Sânscrito Clássico*. S. Paulo, FFLCH/USP, 1978.
- HALDAR, Gopal. *Languages of India*. National book Trust, New Delhi, India, 2023.
- KALE, M. R. *A Higher Sanskrit Grammar*: for the use of school & college students. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- KAPOVIĆ, Mate. *The Indo-European Languages*. New York: Routledge, 2017.
- MACDONELL, Arthur A. *A history of Sanskrit literature*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- MATTOS, Victor. *Sabdapathanam*: tabelas de declinação e conjugação para o estudo de sânscrito. Rio de Janeiro: Vishva Vidya, 2023.
- MAURER, Walter Harding. *The Sanskrit Language*: an introductory grammar and reader. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009.
- MONIER-WILLIAMS. *A Sanskrit-English Dictionary*. Delhi, Motilal Banarsidass, 2004.
- WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.
- WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. II. Buddhist literature and Jaina literature. New Delhi: Oriental books, 1972.

Inglês III

Código: LEM126

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Aprofundamento dos conhecimentos lexicais, gramaticais e fonéticos previamente adquiridos..

PROGRAMA

- 1) Pronomes relativos.
- 2) Tempos verbais: presente simples, presente contínuo com sentido futuro. Passado perfeito.
- 3) Contrastes entre o passado simples e o passado contínuo, o passado simples e o presente. Perfeito
- 4) Verbos modais.
- 5) Conectivos e conectores.
- 6) Prática de pronúncia e entoação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEDDES, Marion; STURTRIDGE, Gill. Elementary Conversation. Hemel Hempstead: Macmillan Publishers Ltd., 1992.
 GILBERT, Judy B. Clear Speech from the Start: Basic Pronunciation and Listening Comprehension in North American English. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
 HORNBY, A. S. Oxford Advanced Learner's Dictionary. New, with CD- Rom. Oxford: Oxford University Press. 2000.
 MURPHY, Raymond .English Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
 SWAN, Michael; WALTER, Catherine. The Good Grammar Book. Oxford: Oxford University Press, 2001.
 VINCE, Michael. Elementary Language Practice. Hong Kong: Macmillan Heinemann. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOFF, Adrian; JONES, Christopher. Cambridge Skills for Fluency: Listening 1. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
 RICHARDS, Jack C. Listen Carefully. Oxford: Oxford University Press, 1992.

Francês III

Código: LEM016

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Aquisição de estruturas básicas da língua francesa e de práticas discursivas e textuais..

CONTEÚDO

Descobrir o francês
 Apresentar-se/Solettrar nome e sobrenome

Conhecer nomes dos países, contar Comunicar-se em sala de aula
Cumprimentar,apresentar-se e pedir licença
Pedir e dar informações/Dar informações pessoais
Apresentar e identificar uma pessoa
Perguntar sobre identidade e falar sobre a aula de francês
Informar-se sobre um objetivo de aprendizagem
Nomear países e cidades/Nomear lugares de uma cidade
Situar um local e indicar uma forma de deslocamento
Conhecer alguém,
Falar sobre um tipo de acomodação/Troca de informações sobre uma acomodação

BIBLIOGRAFIA

HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT,Tony; LEROUX, AnneVeillon; PARDO, Émilie; MOUS, Nelly. **Cosmopolite 2: Livre de l'élève**.Vanves: Hachette Français Langue Etrangère, 2017.
HIRSCHSPRUNG, Nathalie; TRICOT,Tony; LEROUX, AnneVeillon; PARDO, Émilie; MOUS, Nelly **Cahier d'activités**.Vanves:Hachette Français Langue Etrangère,2017.

ANTIER,Marine; GARCIA, Emmanuelle; LEROUX,AnneVeillon;VUILLEMIN, Marie-Cécile; MOUS,Nelly. **Cosmopolite 2: Guide pédagogique**.Vanves:Hachette Français Langue Etrangère, 2017.

GREGOIRE, Maïa; THIEVENAZ, Odile. Grammaire progressive du français – Niveau intermédiaire Livre+CD+Livre-web100%interactif.4.ed.Paris:CLEInternational,2017.

THIEVENAZ,Odile.Grammaire progressive du français – Niveau intermédiaire - Corrigés.4.ed.Paris:CLE International,2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RÓNAI, Paulo. DicionárioFrancês-Português/Português-Francês.4ªEd.RiodeJaneiro:Lexikon,2012.

REY,Alan.DictionnaireLeRobertmicropoche.2.Ed.Paris:LeRobert,2018.

CHOLLET,Isabelle;ROBERT,Jean-Michel.Lesverbesetleursprépositions.CollectionPrécisde.Paris:CLE Internationale,2007.

BESCHERELLE.Bescherelle-La Conjugaison PourTous.CollectionBescherellereferences.Paris:EditionsHatier, 2019.

Latim III

Código: LECXXX

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de morfossintaxe da língua latina, com ênfase no sistema nominal.

CONTEÚDO

- 1 Sistema Verbal
 - 1.1 Modos, tempos e aspectos verbais do latim clássico
 - 1.2 A voz passiva
 - 1.3 Verbos depoentes e semidepoentes
 - 1.4 Verbos irregulares: sum, eo, fero.
 - 1.5 Formas Nominais
- 2 Introdução à sintaxe latina
 - 2.1 Orações completivas e adverbiais
 - 2.2 Ablativo Absoluto
- 3 Introdução à leitura em latim
 - 3.1 Poemas de Catulo

3.2 Fragmentos selecionados de autores clássicos (César, Cícero, Ovídio etc..

BIBLIOGRAFIA

ALMENDRA, Maria Ana & Figueiredo, José Nunes de. Compêndio de gramática latina. Porto: 1996.
 CARDOSO, Zélide Almeida. Iniciação ao latim. Edição revista. São Paulo: Ática, 2008.
 CATULO, Ovídio. Livro de Ovídio. Tradução, introdução e notas de João Ângelo Oliva Neto. São Paulo: Edusp, 1996.
 FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma: vida pública e vida privada. Cultura, pensamento e mitologia. Amor. sexualidade. São Paulo: Contexto, 2009.
 GOLDMAN, Norma & NYENHUIS, Jacob E. Latin via Ovid: a first course. Wayne University Press, 1982.
 SARAIVA, F. Dicionário Latino-Português. 10.ª edição. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVAREZ, Arturo & RUVITUSO, Marcos. Res Romana – curso universitário de Latim. Libro I. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 1998.
 COMBA, Júlio. Gramática Latina. Salesiana, 2004.
 STOCK, Leo. Gramática da Língua Latina. Tradução de António Moniz e Maria Celeste Moniz. Lisboa: Presença, 2000.
 REZENDE, António Martinez de. Latina Essentia. 3.ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Espanhol III

Código: LEMXXX

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Aprimoramento das quatro habilidades em língua espanhola, reforçando tanto a utilização do sistema fonológico do Espanhol, associado às regras básicas de ortografia e pronúncia, quanto a abordagem de estruturas morfossintáticas básicas em contextos significativos, considerando os registros culto e coloquial e os aspectos culturais do universo hispânico.

PROGRAMA

Regras de acentuação.

Tempos de pretérito (verbos regulares e irregulares)

- Pretérito Imperfecto;
- Pretérito Perfecto.
- Pretérito Perfecto;
- Pretérito Imperfecto.

• Contraste: pretérito perfeito indefinido.

Comparativos e superlativos

Pronomes

- Interrogativos
- Indefinidos
- Complemento direto e indireto;

Imperativo negativo

- Verbos regulares e irregulares

Futuro

- Perífrase: ir a (presente) + infinitivo.
- Imperfeito (verbos regulares e irregulares)

• Orações

• Condicionais

• Impessoais com "SE".

Presente do subjuntivo

- Verbos regulares e irregulares.

Preposições

BIBLIOGRAFÍA BÁSICA

VIUDEZ, Francisca Castro et al. Nuevo español en marcha: curso de español como lengua extranjera. 3.ª ed. Libro del alumno. Madrid: SGEL, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

:

ALZUETA DE BARTABURU, María Eulalia. Español en acción: gramática condensada, verbos: listas y modelos.

Vocabulario temático. São Paulo: Hispania Editora, 1998.

FANJUL, Pablo (ed.). Gramática y práctica del español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2011.

GONZALES Hermoso, A. Conjugar es fácil en español de España y de América. 2.ª ed. Madrid: Edelsa, 1997.

GONZALES Hermoso, A. et al. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación. 3.

Madrid: Edelsa, 1995.

GONZALEZHERMOSO, A. et al. Español lengua extranjera: curso práctico, niveles 1, 2 y 3. 2.ª ed. Madrid: Edelsa, 1995..

MILANI, Esther Maria. Gramática de español para brasileños. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.

SARMIENTO, Ramón y Sánchez, Aquilino. Gramática básica del español. 7.ª ed. Madrid: SGEL, 1996.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Italiano III

Código: LEMXXX

Departamento: DLEM

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Ampliação e desenvolvimento progressivo da capacidade de expressão oral e escrita, evidenciando os usos diversos e mais comuns da Língua Italiana na prática comunicativa, empregando vocabulário pertinente e aspectos gramaticais treinados.

PROGRAMA

01. Período hipotético (tipo I).
02. Futuro simples: verbos regulares e irregulares
03. Usos do futuro simples
04. Futuro composto
05. Usos do futuro composto
06. Possessivos
07. Quello/Bello
08. Volerci
Metterci
09. Indicativo imperfeito: verbos regulares e irregulares
10. Uso do indicativo imperfeito
11. Imperfeito ou passado próximo?
12. Verbos modais no indicativo imperfeito
13. Trapassato
14. Usos do trapassato prossimo
15. Pronomes diretos
16. Pronome partitivo: ne.
17. Pronomes diretos nos tempos compostos
18. Pronomes diretos com os verbos modais.
19. Expressões e verbos impessoais.
20. Verbos reflexivos

21. Verbos reflexivos recíprocos
22. Verbos reflexivos nos tempos compostos
23. Verbos reflexivos com verbos modais.
24. Formas impessoais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGNELLI, S.; MARIN, T. Nuovo Progetto Italiano I - Libro dello studente e Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua.

MAGNELLI, S.; MARIN, T. e RUGGIERI, L. Nuovo Progetto Italiano I – Quaderno degli esercizi. Roma: Edilingua.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARLAGRECO, Carlo. Dizionario italiano/portoghese-portoghese/italiano. São Paulo: Martins Fontes.

DUZI, Giorgio. Grammatica pratica della lingua italiana. Milano: Edizione Begnami. Chiuchiu, Angelo e Fazi, M.C.I.: Verbi italiani regolari e irregolari. Perugia: Edizione Guerra



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Grego Clássico III

Código: LECXXX

Departamento: DLET

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Conceitos fundamentais de fonética e morfossintaxe do grego clássico com ênfase no sistema nominal.

PROGRAMA

1 Conceitos fundamentais de morfossintaxe grega

1.1 Aspectos verbais: durativo, aoristo e perfeito.

1.2 Modos verbais: indicativo, subjuntivo, optativo e imperativo.

1.3 Formas nominais do verbo: participios e infinitivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Jacyntho L. et al. Hellenika: Introdução ao Grego Antigo. 2.ª edição. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

CARTLEDGE, Paul (org.). Grécia Antiga. Tradução de Laura Alves Aurélio Rebello. 2.ª edição. São Paulo: Ediuoro. 2009.

FUNARI, Pedro P. A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.

Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: UNICAMP, 2003.

MALHADAS, Daisy et al. Dicionário Grego-Português. 5 volumes. São Paulo: UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAILLY, A. Dictionnaire Grec-français. Paris: Hachette, 2000.

JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. Aprendendo grego. Tradução de Luiz Alberto Machado.

Cabral. São Paulo: Odysseus, 2010.

Liddell, Henry George & Scott, Robert. Greek-English Lexicon. Abridged. Londres: Simon Wallenberg, 1996. 2007.

SCHNEIDER, Nélío. Isso é grego para mim. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005.

VERNANT, Jean-Pierre. As origens do pensamento grego. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. 7.ª edição. São Paulo: Odysseus, 2010.

Paulo: Difel, 2002.

VEYNE, Paul. O Império Greco-Romano. Tradução de Marisa Motta. São Paulo: Campus/Elsevier, 2009.

Sânscrito II

Código: CREXXX

Departamento: Ciências Sociais

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

Esta disciplina visa dar continuidade ao estudo realizado na disciplina *Sânscrito I*. O objetivo é ampliar o conhecimento gramatical, lexical e textual, vinculado às declinações nominais, conjugações verbais e princípios de morfologia e sintaxe. Além disso, aborda a formação de compostos (*samāsa*) e os princípios de prosódia e versificação. A metodologia visa desenvolver proficiência na tradução de enxertos de textos clássicos consagrados do Sânscrito para a língua portuguesa, tais como, *Pañcatantra*, *Bhagavad Gītā* e Upaniṣads.

CONTEÚDO

1. Declinações de substantivos, adjetivos e pronomes: temas consonantais.
2. Conjugações verbais: perfeitos, aoristos, causativos e desiderativos.
3. Outras formas nominais do verbo: gerúndio, infinitivo e participípios.
4. Sintaxe de orações subordinadas e correlativas.
5. Compostos (*samāsa*).
6. Locativo e genitivo absolutos.
7. Princípios de prosódia e versificação (*śikṣā/chandas*).
8. Princípios de tradução: correlações entre sânscrito e português.
9. Exercícios de leitura e tradução I: *Pañcatantra*, Bhāsa, Kālidāsa (textos ficcionais).
10. Exercícios de leitura e tradução II: Upaniṣads, *Bhagavad Gītā*, Śaṅkarācārya (textos religioso-filosóficos).

BIBLIOGRAFIA

- APTE, Vaman Shivram. *The practical Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 2014.
- APTE, Vaman Shivram. *The student Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1970.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *First Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *Second Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.
- EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part One. Delhi: Motilal Banarsidass, 1994.
- EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part Two. Delhi: Motilal Banarsidass, 2000.
- FONSECA, C.A. & FERREIRA, M. *Introdução ao Sânscrito Clássico*. S. Paulo, FFLCH/USP, 1978.
- HALDAR, Gopal. *Languages of India*. National book Trust, New Delhi, India, 2023.
- KALE, M. R. *A Higher Sanskrit Grammar*: for the use of school & college students. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- KAPOVIĆ, Mate. *The Indo-European Languages*. New York: Routledge, 2017.
- MACDONELL, Arthur A. *A history of Sanskrit literature*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.
- MATTOS, Victor. *Sabdapathanam*: tabelas de declinação e conjugação para o estudo de sânscrito. Rio de Janeiro: Vishva Vidya, 2023.

MAURER, Walter Harding. *The Sanskrit Language: an introductory grammar and reader*. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009.
 MONIER-WILLIAMS. *A Sanskrit-English Dictionary*. Delhi, Motilal Banarsidass, 2004.
 WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.
 WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. II. Buddhist literature and Jaina literature. New Delhi: Oriental books, 1972.

Componentes curriculares em língua estrangeira Diretoria de Relações Internacionais (DRI)

UNIVERSIDADE 
 FEDERAL DE JUIZ DE FORA
 Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Peripheral Modernities: Comparing India and Brazil

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica / Língua: Inglês

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

SYLLABUS

The course aims to present, in a comparative manner, the dynamics of the constitution of the (peripheral) modernities of India and Brazil, in their civilizational, socio-political, geopolitical and, notably, epistemological aspects. Endowed with enormous territorial and demographic extension, and with an unparalleled cultural, ethnic and linguistic plurality, India and Brazil are worthy representatives of "cultures of scholarship". In a convergent context of openness to plurality and growing globalization, the dialogue between the post-colonialities of Brazil and India has the potential to project a space for fruitful reflection on the processes of appropriation, resistance, phagocytosis, and semantic resignification of concepts/institutes of Western origin, such as democracy, the individual, the nation-state, productivity, the environment, society, human rights, and others. Those same processes ensure vitality to the contemporaneity of Brazil and India, far beyond the dictates of Occidentality

CONTENTS

1. Profiling Brazil and India: population, territory, social and economic indicators.
2. Practising Multiculturalism. Cultural diversity: origin and present status. Darcy Ribeiro's classification of post-colonial cultural situations. National culture and regional subcultures. Folk traditions, religious and linguistic expressions.
3. Historical Connection over the Centuries. Colonial and post-colonial linkages. The presence of India in Brazilian Literature.
4. The making of a secular state. Decoloniality. Nationalisms, populisms and charismatic leaderships. Federative republican systems and constitutions. Patrimonialism, State and multiculturalism. Political party systems.
5. Hierarchical and Equalitarian heritages. Castes, slavery and class/racial/caste discrimination. Social stratification, social mobility, and inter-personal relations. Urbanisation, rural exploitation and poverty.

6. Models of Economic Development. Post-II World War industrialisation. Dependency, neo-liberalism and globalisation in peripheral industrialisations.

7. Environment and Human Rights. The geopolitics and the management of forests assets: biodiversity and natural resources. Tribal communities and indigenous groups.

8. International relations. Post-war foreign policies. The Cold War and globalisation. Regional leadership and bloc formation. Bilateral relations

BIBLIOGRAPHY

ANDRADE, Oswaldo (1970). "Manifesto Antropófago". In *Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 11-19.

ANGLE, Prabhakar. Goa: Concepts and Misconcepts. Bombay: The Goa Hindu Association, 1994.

ASAD, Talal. *Genealogies of Religion: Discipline and Reasons of Power in Christianity and Islam*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1993.

BÉTEILLE, André (1997). "Caste in Contemporary India". In Fuller, C. J. (org.). *Caste Today*. Delhi: Oxford University Press, pp. 150-178.

CHATTERJEE, Partha. *The Nation and Its Fragments: Colonial and Postcolonial Histories*. Delhi: Oxford University Press, 1994.

DAS, Veena (org.). *Mirror of Violence: Communities, Riots and Survivors in South Asia*. Delhi: Oxford University Press, pp. 69-93.

DUMONT, L. *Homo Hierarchicus. The Caste System and Its Implications*. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

CAMURÇA, Marcelo. 2017. "A teoria do 'continuum mediúnico' de Cândido Procópio Camargo nos anos 1960-1970: atualizações e transformações contemporâneas". *Religare*, V.14, N.1, agosto, pp. 05-27.

DAMATTA, R. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FLOOD, G. *An Introduction to Hinduism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. *Truth and Method*. Londres: Bloomsbury Academic, 2013.

GANDHI, M. K. *Hindi Swaraj: Natrona Heights: General Press*, 2021.

GUIMARÃES ROSA, J. "Orientação". In *Tutameia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, pp. 111-3, 2009.

HALBFASS, W. *India and Europe*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990.

LOUNDO, D. "Religião como práxis espiritual e como ideologia política. O Hinduísmo o Tradicionalismo Crítico de Ashish Nandy". In: Maranhão Filho, E. M. de A. (org). *Religião e religiosidades em (con)textos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

LOUNDO, Dilip. *A praia dos mundos sem fim: Brasil, Índia e a poética dos encontros*. Campinas: Editora Phi, 2023.

LOUNDO, Dilip & MISSE, Michel (ed.). *Diálogos Tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: Ed. EDUFRJ, 2003.

MEIRELES, Cecília. *Poemas Escritos na Índia*. In: *Poesia Completa* (org. Antonio Carlos Secchin). Vol. I e II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MIGNOLO, Walter. 2000. *Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking*. New Jersey: Princeton University Press.

MORSE, Richard. *New World Soundings: Culture and Ideology in the Americas*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1998.

NANDY, A. *The Intimate Enemy: Loss and Recovery of Self Under Colonialism*. New York: Oxford University Press, 2009.

PEIRANO, Mariza. "Desterrado e Exilados: Antropologia no Brasil e na Índia". In: Loundo, D. *Diálogos Tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

RIBEIRO, Darcy. 1995. *O Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

SAID, Edward. *Orientalism*. Visalia: Vintage, 1979.

STUENKEL, Oliver. *A Índia na Ordem Global*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014

WEBER, Max. 1960. *The Religion of India*. Glencoe (Illinois): The Free Press.

ZEА, Leopoldo. Discurso desde la Marginación y la Barbarie. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.



Bacharelado em Humanidades: Cultura e Questões Globais

Indigenous studies in Brazil and global ecological crisis

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica / Língua: Inglês

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

SYLLABUS

This course offers a critical introduction to Amerindian studies in Brazil, with emphasis on their contributions to understanding and dealing with the contemporary ecological crisis. It will examine indigenous cosmologies, ways of relating to the land, the place of nature in Amerindian worlds, and indigenous ways of existing, resisting and producing knowledge. The course will address the socio-environmental challenges faced by indigenous peoples, the impact of ecological colonialism, and dialogues between Amerindian thought in Brazil and the Anthropocene crisis

CONTENTS

To understand the cosmological and ontological foundations of Amerindians societies; To critically analyze the contributions of indigenous peoples to ecological thinking; To reflect on the impacts of modernity and extractivism on Amerindian ways of life; Discuss alternatives to the Western development model based on indigenous knowledge; Encourage indigenous voices to be heard and valued in global environmental debates.

BIBLIOGRAPHY

- CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Marcelo R. Indigenous people, traditional people, and conservation in the Amazon. *Daedalus*, v. 129, n. 2, p. 315-338, 2000.
- DE LA CADENA, Marisol. *Earth Beings: Ecologies of Practice across Andean Worlds*. Duke University Press, 2015.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *The falling sky: words of a Yanomami shaman*. Cambridge: Harvard University Press, 2013.
- KRENAK, Ailton. *Ideas to Postpone the End of the World*. Tradução de Anthony Doyle. Toronto: House of Anansi Press, 2020.
- LATOUR, Bruno. *Facing Gaia: eight lectures on the new climatic regime*. Cambridge: Polity Press, 2017.
- MUNDURUKU, Daniel. *Amazonia: indigenous tales from Brazil*. Toronto: Groundwood Books, 2013.
- STENGERS, Isabelle. *Reclaiming animism*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2021.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; DANOWSKI, Déborah. *The ends of the world*. Cambridge: Polity Press, 2017.
- WAYNA KAMBEBA, Márcia. Poems translated and published in: *InTranslation*. Brooklyn Rail. Disponível em: <https://intranslation.brooklynrail.org/archive/brazil/>.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. "Culture" and culture: traditional knowledge and intellectual rights. [S.l.]: Prickly Paradigm Press, 2009.
- KRENAK, Ailton. *Ancestral Future*. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Cambridge: Polity Press, 2024.
- KRENAK, Ailton. *Life Is Not Useful*. Tradução de Alex Brostoff e Jamille Pinheiro Dias. Cambridge: Polity Press, 2023.
- LATOUR, Bruno. *Politics of nature: how to bring the sciences into democracy*. Cambridge: Harvard University Press, 2004.
- LATOUR, Bruno. *We have never been modern*. Cambridge: Harvard University Press, 1993.
- LEVI-STRAUSS, Claude. *The Raw and the Cooked*. Translation by John and Doreen Weightman. New York: Harper & Row, 1969.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Tropiques*. Translation by John and Doreen Weightman. New York: Atheneum, 1974.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Cannibal metaphysics*. Minneapolis: Univocal Publishing, 2014.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *From the enemy's point of view: humanity and divinity in an Amazonian society*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *The relative native: essays on indigenous conceptual worlds*. Chicago: Hau Books, 2015.

Religion and Science

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

SYLLABUS

This course intends to discuss the relations between religion and science, with particular emphasis in the possible forms of these relations from the beginning of the Modern Age until the present days. Science, in this context, is understood as what has been known as Modern Science, more specifically natural science. The course has both a conceptual approach, discussing the very ideas of religion and science in Modern Age, and a historical/chronological approach examining these relations since the 17th century with special consideration to the Galileo affair, the Enlightenment, the Darwinian revolution and the modern cosmology. This course's analysis of these relations will also discuss as its main theoretical reference the works and ideas of Ian Barbour (1923-2013), especially the fourfold typology of Barbour.

CONTENTS

Epistemology and the idea of science: Bacon, Hume, Popper and Kuhn; The idea of religion and the Religionswissenschaft; Ian Barbour's fourfold typology: conflict, independence, dialogue, and integration; the beginning of Modern Science and the Galileo Affair; Isaac Newton and the Enlightenment; the Darwinian Revolution and Modern Biology's relations to religion; Modern Physics and religion in the present age: Cosmology and Quantum Physics; the influence of the scientific thought on traditional religions and new contemporary religious movements.

BIBLIOGRAPHY

BARBOUR, Ian. *Religion and Science: Historical and Contemporary Issues*. San Francisco: Harper, 1997.
 BARBOUR, Ian. *Religion in an Age of Science*. San Francisco: Harper & Row, 1990.
 BARBOUR, Ian. *When Science Meets Religion*. New York: HarperCollins, 2000.
 CLAYTON, Philip. (Ed.). *The Oxford Handbook of Religion and Science*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
 HARRISON, Peter (Ed.). *The Cambridge Companion to Science and Religion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
 POLKINGHORNE, John. *Belief in God in a Age of Science*. New Haven: Yale University Press, 2003.

Sociología de la Religión

Código: CREXXX

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

Introducción general al estudio sociológico de los fenómenos religiosos. Las religiones en la teoría social clásica: sistemas religiosos complejos en sociedades “simples” en Émile Durkheim, acción social racional y poder religioso en Max Weber, religión y cambio social en Karl Marx e Antonio Gramsci. Teorías sociológicas contemporáneas de la religión: secularización rediscutida, campo religioso “habitus” y poder simbólico en Pierre Bourdieu. Sociologías de la modernidad religiosa al final del siglo XX: religiones y modernidades múltiples, desregulación y diversidad religiosa.

CONTENIDOS

Religión y relación social en sociedades tradicionales
Sociología del poder religioso “legítimo”
Poder, religión y sociedad civil: hegemonía y contrahegemonía
“Distinción”, religión y “habitus” de clase
Secularización y pos-secularización
Linajes religiosos y desregulación religiosa contemporánea
Diversidad religiosa y modernidades múltiples

BIBLIOGRAFIA

BOURDIEU, Pierre. A Distinção. Crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007
DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.
HERVIEU-LÉGER Danièle. Le pèlerin et le converti. La religion en mouvement. Paris, Flammarion, 1999.
MAUSS Marcel. Insitución y culto: representaciones coletivas y diversidade de civilizações: obras, Barcelona, Barras, 1971
PORTELLI Hugues. Gramsci e a questão religiosa. São Paulo, Paulinas, 1984
WEBER, Max. Economía y sociedad, México, Fondo de Cultura Económica, 1984

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Hugo y MATE, Reyes. “Introducción”. In: Sobre la Religión. Karl Marx y Friederich Engels. Madrid: Sígueme, 1978.
BARRERA, Paulo. Evangelicos y pentecostales del siglo XXI en América Latina. Ensayos de sociología. Juiz de Fora, Estudos de Religião, 2023. Disponivle en: <https://www2.ufjf.br/ppcir/evangelicos-e-pentecostais-do-seculo-xxi-na-america-latina-paulo-barrera-rivera/>
BERGER, Peter. O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.
BOURDIEU, Pierre. Economía das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.
CASANOVA, José. “Reconsiderar la secularización: una perspectiva comparada mundial”. Revista Académica de Relaciones Internacionales, N. 7. 2007. Disponible en: http://cetr.net/files/1299066933_casanova_reconsiderar_la.pdf
EISENSTADT, Schmuel. “Modernidades múltiples” In Idéias, 7(2) – 8(1), 2000-2001. Disponible in: https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/ideias_7-2-8-1.pdf
HERVIEU-LÉGER, Danièle. “A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa”. In Estudos de Religião, nº 18, 2000.
MARTIN, David, On secularization: toward a revised general theory. Burlington, Ashgate, 2005.
MARX Karl y ENGELS Friedrich (Ed. Preparada por H. Asmann y R. Mate). Sobre la Religión I. Salamanca, Sígueme, 1979.
MAUSS Marcel. Ensaio de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1981
TSCHANNEN, Olivier. Les théories de la sécularisation. Genève: Librairie Droz, 1992
WEBER, Max. Ensayos de sociología contemporánea. Barcelona, Martínez Roca, 1972.
Wilson, Bryan, Contemporary transformation of religion. Oxford: Oxford, University Press, 1976

Anexo I

Formulários de Alteração e Criação de Disciplina



Conselho Setorial de Graduação – CONGRAD
Pró-Reitoria de Graduação

Alteração de Disciplina (AD)

USO EXCLUSIVO CDARA

MARCAR 'OK' QUANDO
TIVER PROCESSADO

PROPONENTE (DEPARTAMENTO ou CURSO)

CIÊNCIA DA RELIGIÃO

SIGLA:

CRE

NOME DA DISCIPLINA:

Humanidades como campo de conhecimento

CÓDIGO:

CRE083

ALTERAÇÕES POSSÍVEIS SOMENTE POR CURSOS

OBSERVAÇÃO: No caso de **EXCLUSÃO de disciplina**, simplesmente alterar o formulário **CG**

Mudança de **CARÁTER** da disciplina (Art. 1º - inciso IV do RAG)(marque com 'X')

←De Obrigatório

Eletivo

Opcional

Para→ Obrigatório

Eletivo

Opcional

Mudança de **PRÉ-REQUISITO PARA O CURSO** (indicar códigos) (Art.1º - inciso XXXIV, alínea “a”, do RAG)

←De

Para→

MARCAR, atestando ciência de que, além dos pré-requisitos para o curso, seguem valendo para a disciplina os seus **pré-requisitos universais**.

ALTERAÇÕES POSSÍVEIS SOMENTE PELO DEPARTAMENTO PROPONENTE DA DISCIPLINA

X

Mudança de **DENOMINAÇÃO**

Para →

Introdução ao Estudo das Humanidades

Mudança de **PRÉ-REQUISITO UNIVERSAL** (indicar códigos) (Art.1º - inciso XXXIV, alínea “b”, do RAG)

←De

Para→

x

MARCAR, atestando ciência de que a **mudança de pré-requisito universal deve ser informada a todos os cursos em que a disciplina integra a matriz**.

Mudança de **MODALIDADE DE OFERTA** (Art.1º - inciso XXX do RAG) (marque com ‘X’)

←De Presencial

☐

A distância

☐

Para→ Presencial

☐

A distância

☐

Mudança de **CARGA HORÁRIA** (em horas)

De→

Teórica
(semanal)

Prática
(semanal)

Extensão
(semestre)

Total
(SEMESTRE)

Para→

Teórica
(semanal)

Prática
(semanal)

Extensão
(semestre)

Total
(SEMESTRE)

Mudança de **USO DE LABORATÓRIO DE ENSINO** (marque com ‘X’)

←De

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☐

Não usa

☐

Para→

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☐

Não usa

☐

X

Outras mudanças (como **EMENTA**, **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**, **BIBLIOGRAFIA BÁSICA** ou **COMPLEMENTAR**) (utilizar folhas anexas, se necessárias) →

Ementa abaixo

CERTIFICO que o **Curso** (ou o **Departamento**) de

aprovou esta(s) alteração(ões) em reunião de seu **colegiado**(ou **assembleia**) no dia ____/____/____.

OBSERVAÇÃO: Nas alterações promovidas pelo departamento, é necessário anexar declaração de ciência de todos os cursos nos quais a disciplina é oferecida com caráter **obrigatório** ou **eletivo**.

DO CURSO (OU DEPARTAMENTO) PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____
DATA

ASSINATURA DO COORDENADOR DE CURSO ou CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a(s) alteração(ões) na disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.
Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____
DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE

Introdução ao Estudo das Humanidades

(Humanidades como campo de conhecimento)

Código: CRE083

Departamento: Ciência da Religião

Modalidade: Teórica

Carga-Horária: 60 horas

Pré-requisitos: Não há

EMENTA

A disciplina, de caráter introdutório, pretende apresentar ao discente as questões mais gerais sobre o lugar das Ciências Humanas no âmbito geral do conhecimento, especialmente do conhecimento científico. Com foco no desenvolvimento histórico das áreas do conhecimento hoje comumente incluídas na categoria das Ciências Humanas, esta disciplina tem por objetivo introduzir o discente nas principais discussões sobre o estatuto epistemológico das Humanidades, bem como sobre os desafios de se pensar conjuntamente cada disciplina em uma perspectiva multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.

CONTEÚDO

Teoria do Conhecimento: mito e logos, doxa e episteme; a *physis* e o ser humano no pensamento da Antiguidade; a formalização de disciplinas acadêmicas no Medievo: escolas, universidades e as artes liberais; relações pré-modernas entre episteme, autoridade e tradição; a modernidade e o declínio da autoridade da tradição: reforma protestante, a indução baconiana e o racionalismo cartesiano; a crítica humeana à indução, o iluminismo e a abordagem kantiana da razão; romantismo e positivismo no século XIX; Dilthey e as *Geisteswissenschaften*; as Ciências Sociais: Marx, Durkheim e Weber; as ideias de revolução e utopia; o positivismo lógico no século XX e a abordagem popperiana de demarcação da ciência; Kuhn e a estrutura das revoluções científicas; a superespecialização contemporânea e os desafios da interdisciplinaridade; Edgar Morin e o pensamento complexo. Os dilemas da modernidade: modernidades múltiplas, colonialidade, decolonial;

BIBLIOGRAFIA

BACON, Francis. *Novum Organum*; Nova Atlântida. Tradução de José Aluysio Reis de Andrade. Coleção Os Pensadores, v. XIII. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. *História das universidades*. Tradução de Elcio Fernandes. São Paulo: Unesp, 1996.

CHALMERS, Alan F. *O que é ciência afinal?* Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

COMTE, Auguste. *Curso de filosofia positiva*. Tradução de José Arthur Gianotti. In: COMTE, Auguste; DURKHEIM, Émile. Os Pensadores, v. XXXIII. São Paulo: Nova Cultural, 1974.

DESCARTES, René. *Discurso do método*; Meditações; Objeções e respostas; As paixões da alma; Cartas. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Junior. Coleção Os Pensadores, v. XV. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

DILTHEY, Wilhelm. *Introdução às ciências humanas*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. Tradução de Margarida Garrido Esteves. In: COMTE, Auguste; DURKHEIM, Émile. *Os Pensadores*, v. XXXIII. São Paulo: Nova Cultural, 1974.

HABERMAS, Jürgen. A crise do estado de bem-estar social e o esgotamento das energias utópicas. *Novos estudos CEBRAP*, v. 18, 1987.

KANT, Immanuel. *Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento”?*. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. In: KANT, Immanuel. *Textos seletos*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos*. Tradução de José Arthur Gianotti. Coleção Os Pensadores, v. XXXV. São Paulo, Nova Cultural, 1974.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *O manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo Editorial: São Paulo, 2005.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PLATÃO. *Diálogos III – Socráticos*. Tradução de Edson Bini. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2015.

POPPER, Karl. *Conjecturas e refutações*. Tradução de Sérgio Bath. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

PINTO, Julio Roberto de Souza; MIGNOLO, Walter D. A modernidade é de fato universal? Reemergência, desocidentalização e opção decolonial. *Civitas: revista de Ciências Sociais*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 381–402, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/civitas/article/view/20580>. Acesso em: 20 dez. 2024.

RICHARD, Rorty. *As duas utopias*. São Paulo: CEFA, S/d.

SÓFOCLES. *Antígona*. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2017.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar*. UFMG, 2010.

WEBER, Max. *Ciência e política: duas vocações*. Tradução de Leônidas Hegenberg e Octany Silveira da Mota. São Paulo: Cultrix, 2013.



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

**USO
EXCLUSIVO
CDARA**

**CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA**

Criação de Disciplina (CD)

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a criação de disciplina. Para as situações de alteração em disciplina, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário AD.

PROPONENTE

**Unidade
:**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

**Departament
o:**

CIÊNCIA DA RELIGIÃO

**Sigl
a:**

CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

**Nome
:**

Leitura de Textos Clássicos de Humanidades

**Tem prática associada? ('S'
ou 'N')**

N

**Tem extensão associada? ('S' ou
'N')**

N

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

**Modalidade de oferta – informar em valores
percentuais (%)**

**100
%**

**Presenci
al**

**A
distância**

**Carga horária
(em horas):**

Teórica

60

Prática

Extensão

Total

60

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa
(marque com 'X')

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com ☐ Sim ☒ Não
'X')

X

MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo

EMENTA:

A disciplina apresenta uma seleção de textos fundamentais do pensamento ocidental. Com foco na história das ideias, no que diz respeito ao desenvolvimento de questões do âmbito das humanidades, principalmente a partir da filosofia, esta disciplina tem por objetivo: ler e discutir textos clássicos do pensamento ocidental; mostrar, através dos textos, o desenvolvimento de ideias fundamentais da grande área de humanidades, preferencialmente percorrendo seus principais períodos; mostrar, no texto, algumas das características fundamentais do pensamento do período ao qual pertence o texto em discussão; discutir o conceito de obra clássica, bem como a importância de conhecer tais obras para compreender e pensar, seja por afirmação, seja por contraposição, questões contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Uma introdução ao estudo de textos clássicos que aborde inicialmente o próprio conceito de clássico em algumas de suas abordagens principais, bem como a importância de se conhecer textos clássicos para a compreensão da contemporaneidade e suas questões. Embora o conteúdo da disciplina seja variável, a depender de escolhas do/a docente em relação a quais serão os textos estudados, o curso privilegia uma abordagem abrangente, de modo que preferencialmente seja estudado um texto clássico relativamente breve (ou alguma parte de um texto) para cada um dos grandes períodos da história do pensamento ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. ARISTÓTELES. Metafísica. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. BLOOM, Harold. A anatomia da influência: literatura como modo de vida. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. BOÉCIO. A Consolação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1998. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007. DE BONI, Luis Alberto. Filosofia Medieval: textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. DESCARTES, René. Discurso do método. Porto Alegre: L&PM, 2019. DESCARTES, René. Meditações metafísicas. Petrópolis: Vozes, 2022. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é “Esclarecimento?”. Tradução de Floriano de Sousa Fernandes. In: KANT, Immanuel. Textos seletos. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. KIERKEGAARD, Søren A. A doença para a morte. Petrópolis: Vozes, 2022. LOCKE, John. Carta sobre a tolerância: bilíngue (latim-português). 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020. MARCONDES, Danilo; STRUCHINER, Noel. Textos básicos de filosofia do direito: De Platão a Frederick Schauer. São Paulo: Zahar, 2015. Edição Português por Danilo Marcondes (Autor), Noel Struchiner (Autor) MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. Tradução de José Arthur Gianotti. Coleção Os Pensadores, v. XXXV. São Paulo, Nova Cultural, 1974. MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. O manifesto comunista. São Paulo: Boitempo Editorial: São Paulo, 2005. MORE, Thomas Saint. A utopia. 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1980. NIETZSCHE, Friedrich. Crepúsculo dos ídolos ou como se filosofa com o martelo. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. NIETZSCHE, Friedrich. Genealogia da moral. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2013. PLATÃO. A república. 8. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. PLATÃO. Critão, Menão, Hípias Maior e outros. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2007. SANTO AGOSTINHO. Confissões. São Paulo: Autêntica Editora, 2023. SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2017. SÓFOCLES. Antígona. Tradução de Donaldo Schüler. Porto Alegre: L&PM, 2017. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. SOUZA FILHO, Danilo Marcondes de. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007. REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da filosofia: antiguidade e idade média. 11. Ed. São Paulo: Paulus, 2012 (v. 1, coleção filosofia). REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da filosofia: do humanismo a Kant. 8. ed São Paulo: Paulus, 2007 (v. 2, coleção filosofia). REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da filosofia: do romantismo até nossos dias. 8. Ed. São Paulo: Paulus, 2007 (v. 3, coleção filosofia). ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social: princípios do direito político. São Paulo: Pillares, 2013.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no
dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

**ASSINATURA DO(A) CHEFE DE
DEPARTAMENTO**

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia
____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Humanidades e Humanismo Moderno

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

☒ Presencial ☐ A distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☒

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐

Sim

☒

Não

X

MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

O desenvolvimento das humanidades se deu a partir do Renascimento com base no saber da Antiguidade mediado pelos medievais. A partir do Renascimento, portanto, já é necessário falar de um amálgama cultural que serve como ponto de partida para a formulação de um espírito que, pretendendo ser uma revitalização dos conhecimentos antigos, ao mesmo tempo anuncia o florescimento de uma nova era de erudição. O caráter ambíguo do Renascimento possibilitou o ideal do humanismo: a formação moral e intelectual que o ser humano deveria adquirir a partir das disciplinas chamadas de humanidades. Essa relação entre o saber das humanidades e o ideal do humanismo foi em parte assumido e em parte ressignificado posteriormente pelo Iluminismo. A partir do século 20, o incremento do conhecimento técnico, assim como o dualismo entre mente pensante e objetos de conhecimento, ensejaram tanto nostalgia dos ideais humanistas quanto crítica a eles enquanto fonte da crise da modernidade tardia. Essa disciplina trata do desenvolvimento da relação entre as disciplinas das humanidades e o ideal do humanismo como um processo ambíguo e inacabado, levando em consideração os limites do humanismo e os riscos intrínsecos a um abandono do mesmo por uma cientificidade desumanizada, por uma excessiva fragmentação metodológico-disciplinar no estudo do humano e por um pós-humanismo irracionalista

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Medievo. - O conhecimento das humanidades como instrumento para o atingimento da plena humanidade. - O caráter multifacetado do Renascimento: Recuperação das línguas clássicas, conhecimento dos tratados filosóficos e morais, recuperação das artes médicas, solidificação dos princípios jurídicos, especulações religiosas, alquímicas e astrológicas, florescimento das artes plásticas e literárias, crítica à especulação e ao domínio da lógica escolástica. - A ruptura iluminista: O domínio da racionalidade argumentativa e empiricamente fundada, o método como critério para a cientificidade das disciplinas, o empirismo como fonte do desenvolvimento técnico, a introdução de disciplinas técnicas na Universidade, a escolarização como utopia de transformação social, o recalque da dimensão emotiva, a apologética decandente da religião, o esoterismo subterrâneo. - As reações ao esfacelamento técnico do humano: O romantismo, o idealismo, a religião interiorizada e privatizada (pietismo, misticismo, devoções populares), a criação de disciplinas científicas sobre o humano (sociologia, psicologia, p. ex.), a reação crítica ao questionamento do status científico do estudo das humanidades tradicionais (história, literatura, religião, p. ex.), - A crise contemporânea das humanidades: crítica pós-humanista às humanidades, politização das ciências e crítica ao ideal de neutralidade como reação à perda do ideal humanista, desvalorização prática das humanidades na sociedade da técnica e do mercado, a carência do ideal de uma formação humana plena, os dilemas contemporâneos sem respostas à vista, o humanismo como problema e como ideal irrenunciável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Talyta. Fé e razão na renascença : uma introdução ao conceito de Deus na obra filosófica de Marsílio Ficino. São Paulo : Martins Fontes, 2012. CASPER, Gerhard; HUMBOLDT, Wilhelm von. Um mundo sem universidades. Organização e tradução de Johannes Kretschmer e João César de Castro Rocha. Rio de Janeiro : EdUERJ, 1977. *CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo. Campinas : Ed. UNICAMP, 1992. *CASSIRER, Ernst. Indivíduo e cosmos na filosofia do Renascimento. São Paulo : Martins Fontes, 2001. *DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento. Lisboa: Estampa, 1994. *ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. Elogio da loucura. São Paulo : Edições 70, 2024. ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. Manual do cavaleiro cristão. 2023. Disponível em https://www.google.com.br/books/edition/Manual_Do_Cavaleiro_Crist%C3%A3o/J6XWEAAQBAJ?hl=pt BR&gbpv=1&pg=PT6&printsec=frontcover. Acesso a 02/06/2025. ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. De pueris (Dos meninos), 2a. ed. São Paulo : Escala Educacional, 2008. FRANKL, Viktor E. Um sentido para a vida : Psicoterapia e Humanismo, 2a. ed. Aparecida : Santuário, 1989. *FROMM, Erich. Ter ou ser? 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, c1987 *HEIDEGGER, Martin. Sobre o humanismo, 3. ed. Rio de

Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009. HOLANDA, Adriano Furtado. Fenomenologia e Humanismo: Reflexões necessárias. Curitiba : Juruá, 2014. *HUMBOLDT, Wilhelm Freiherr von. Escritos de filosofia de la historia. Madri: Tecnos, 1997. * HUMBOLDT, Wilhelm von (HEIDERMAN, Werner; WEININGER, Markus J., Org). Wilhelm von Humboldt : Linguagem, literatura, Bildung. Florianópolis : UFSC, 2006. *JAEGER, Werner. Paideia : A formação do homem grego. São Paulo : Martins Fontes, 1986. KUSOKAWA, Sachiko. PHILIP MELANCHTHON - Orations on Philosophy and Education. Cambridge : Cambridge University Press, 1999. *LÉVINAS, Emmanuel. Humanismo do outro homem. 4a. ed. Petrópolis : Vozes, 2012. *MIRANDOLA, Giovanni Pico Della. Discurso sobre a dignidade do homem. São Paulo : Grupo Almedina 2018. SAID, Edward. Humanismo e crítica democrática. São Paulo : Companhia das Letras, 2003. *SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo, 4a. ed. Petrópolis : Vozes, 2014. *WOORTMANN, Klaas. Religião e ciência no renascimento. Brasília: Ed. da UnB, c1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

*CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem : Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo : Martins Fontes, 1994. CHOZA, Jacinto. Historia cultural del humanismo. Sevilla : Thémata; México D. F : Plaza y Valdés, 2009. DUSSEL, Enrique D. El humanismo helenico. Buenos Aires : Editorial Universitario de Buenos Aires, 1975. DUSSEL, Enrique D. El humanismo semita. Buenos Aires : Editorial Universitario de Buenos Aires, 1964. ERASMO DE ROTERDÃ, Desiderius. A educação liberal. Campinas : Kirion, 2020. FERACINI, Luiz. Erasmo de Rotterdam : O mais eminente filósofo da Renascença. São Paulo Escala, 2011. FROMM, Erich. Conceito marxista do homem. Apêndice: Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 de Karl Marx. 8a. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1983. FROMM, Erich (ed.). Humanismo socialista. Lisboa : Edições 70, 1976. FROMM, Erich. A Revolução da Esperança : Por uma Tecnologia Humanizada. 3a. ed. Rio de Janeiro : Zahar, 1977. *HUMBOLDT, Wilhelm Freiherr von. Individuum und staatsgewalt: sozialphilosophische Ideen. Leipzig: P. Reclam, 1985. KRAYE, Jill; CLAVERÍA, Carlos. Introducció al humanismo renascentista. Cambridge : Cambridge University Press, 1998. HUMBOLDT, Wilhelm von. Humanist without Portfolio. Detroit : Wayne State University Press, 1963. JULIÃO, José Nicolao. As considerações de Nietzsche sobre o Renascimento. Rio de Janeiro : Via Verita, 2023. MELANCHTHON, Philipp. Wittenberger Antrittsrede – De corrigendis adolescentiae studiis, 1518. In: MELANCHTHON, Philipp (BEYER, Michael, Hrsg.). Melanchthon deutsch. Leipzig : Evangelische Verlags Antstalt, 1997, P. 41-64. Bd. 1. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Considerações intempestivas. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1976.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

___/___/___

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

___/___/___.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

___/___/___

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Literatura e Cultura Russa I

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

☒ Presencial ☐ A distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina tem como objetivo fornecer uma abordagem histórica da modernidade russa, destacando a tensão entre Oriente e Ocidente e os debates intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento filosófico, estético e religioso da Rússia no século XIX. O curso abordará aspectos centrais do pensamento, da literatura e da cultura russa na obra de Tchaadáiev, Púchkín, Gogol, Dostoiévski, Turgueniev e Tolstói, considerando o lugar do cristianismo ortodoxo, as disputas entre eslavófilos e ocidentalistas, e o pertencimento e a recusa da Europa na constituição de uma identidade nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Rússia e Ocidente europeu
- Bizâncio e Ortodoxia russa
- Eslavófilos e Ocidentais
- Homens novos e supérfluos.
- Arte e Realismo russo
- Modernidade russa e identidade nacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997. BERDIÁIEV, N. A Rússia entre Oriente e Ocidente. In: Revista de Estudos Orientais, n. 4, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 213-222. BERLIN, Isaiah. Pensadores russos. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. BENJAMIN, W. (O Idiota de Dostoiévski) Escritos Sobre Mito e Linguagem. Ed.34, 2013. COLOSIMO, J F.. L'apocalypse russe : Dieu au pays de Dostoiévski. Paris : Fayard, 2008. DOSTOIÉVSKI, F. Memórias do Subsolo. Ed. 34, 2000. _____. Notas de Inverso sobre Impressões de verão. São Paulo, Ed. 34, 2011. FRANK, Joseph. Pelo prisma russo: ensaios sobre literatura e cultura. São Paulo, Edusp, 1992. GOMIDE, B. (Org) Antologia do Pensamento Crítico Russo (1802-1901). Ed. 34, 2013. GOGOL, N. O Capote e outras Histórias. Ed. 34, 2015. NABOKOV, V. Lições de Literatura Russa. Três Estrelas, 2014 SCHWARZ, R. As ideias fora do lugar. Ensaios Seleccionados. Peguin-Cia da Letras, 2014 STEINER, G. Tolstói ou Dostoiévski. São Paulo: 34, 2021 VENTURI, Franco. Roots of Revolution: A History of the Populist And Socialist Movements In Nineteenth Century Russia. New York: Alfred A Knopf, 1960 VOLKOV, S. - São Petersburgo - Uma História Cultural. Rio de Janeiro, Record, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

--

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Civilização Indiana: Cultura e Literatura I

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina visa apresentar ao discente o eixo civilizacional indiano. O foco é no entendimento da cosmovisão presente nos textos fundacionais (Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos) e sua relação com a doutrina das aspirações humanas (puruṣārthas) e com o conceito de dharma (fundação/ordem/dever). Para tanto, o estudo das estruturas comunitárias, etnicidades, culturas, religiões, valores, ciências, artes etc., é contemplado. Com isso, a disciplina proporciona ao discente a compreensão dos alicerces que constituem os requisitos para estudos ulteriores sobre a dinâmica da modernidade na Índia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Questões epistemológicas: eixos civilizacionais e o subcontinente indiano. 2. Narrativas de origem: Jambudvīpa (Índia) e a Civilização do Vale do Indo. 3. Diversidade cultural, linguística e geográfica: as raízes indo-europeia e dravidiana da civilização indiana. 4. Sociedade, cosmovisão e o conceito de dharma (fundação/ordem/dever). A doutrina das aspirações humanas (puruṣārthas) e os gêneros literários (śruti e smṛti). 5. Textos Fundacionais: Vedas, Tantras, Purāṇas e Épicos. Organicidade entre oralidade e escrita. 6. Comunidades, etnicidades e culturas: Dharmaśāstras e Gṛhyasūtras. 7. Ciências tradicionais: Arthaśāstra (economia e política), Āyurveda (medicina), Kāmasūtra (sexualidade), Dhanurveda (arte da guerra), Śilpaśāstra (arquitetura) etc. 8. Artes e performance (nāṭya): Teatro, Música, Dança e Poesia. 9. As Religiões do Śivaismo,

Vaiṣṇavismo, Śaktismo, Smārtismo, Budismo e Jainismo. 10. As filosofias (darśana) védicas e não-védicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. São Paulo: Cadernos de Campo, n. 19, p. 1-384, 2010. BHAGAVADGĪTĀ. Diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna. (tradução e comentários de Glória Arieira): Vidya Mandir, 2010. CENKER, W. A Tradition of Teachers: Śaṅkara and the Jagadgurus today. Delhi: Banarsidass, 1983. DUMONT, L. Homo Hierarchicus. O sistema de castas e suas implicações. São Paulo: EDUSP, 2008. FLOOD, G. Uma introdução ao Hinduísmo. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. HALBFASS, W. India and Europe. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990. HALBFASS, W. Tradition and reflection. Delhi: Motilal Banarsidass, 1992. LOUNDO, D. Razão com sabor de mel: ensaios de filosofia indiana. Campinas: Editora Phi, 2022. MAHĀBHĀRATA. (tradução para o inglês por J. A. B. van Buitenen). Chicago: University of Chicago Press, 1973. MATILAL, B. K. “Kṛṣṇa: In: Defence of a Devious Divinity”. In: J. Ganeri (org.). Ethics and Epics: The Collected Essays of Bimal Krishna. Oxford: University Press, 2002. MOHANTI, J. N. Reason and Tradition in Indian Thought. Oxford: Clarendon Press, 1992. DOSSIÊ RELIGIÕES E FILOSOFIAS DA ÍNDIA. Numen: revista de estudos e pesquisa da religião, v.14. n.2. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2011. PEIRANO, M. Desterrados e exilados: antropologia no Brasil e na Índia. In: Loundo, D.; Misse, M. (orgs.) Diálogos tropicais: Brasil e Índia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. RIGVEDA. (traduzido para o Inglês por Acharya Dharma Deva). New Delhi: Sarvaseshik Arya Pratinidhi Sabha; Dayananda Bhavan, Ramlila Ground, 1989. RIBEIRO, A. Natya: teatro clássico da Índia. São Paulo: Perspectiva, 2022. THAPAR, R. The Penguin History of Early India: from the origins to AD 1300. London: Penguin Books, 2003. WINTERNITZ, M. A History of Indian Literature. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO_____
SIAPE**DA PROGRAD PARA A CDARA:**

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

____/____/____.

Encaminho a V. S^a. para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)_____
SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

Criação de Disciplina (CD)

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Cultura afro-brasileira: memória e tradição

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina dedica-se ao estudo da formação da cultura afro-brasileira, com ênfase na abordagem das questões de identidade, resistência, cidadania e luta da população negra no Brasil. Os temas de destaque são as práticas e manifestações históricas e culturais afro-brasileiras como: a religião e religiosidade, a capoeira, as festas, o teatro, a música, as artes plásticas, a literatura, o samba, o carnaval, a culinária, o funk e outras expressões periféricas. A proposta inclui também o estudo de pensadoras(es) e personagens negras e a presença da cultura afro-brasileira nos espaços de memória e patrimônio cultural.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A formação da cultura afro-brasileira: desafios e estratégias 2. Cidadania, resistência e luta da população afro-brasileira 3. Experiências culturais afro-brasileiras: religiões e religiosidades 4. Práticas culturais afro-brasileiras: capoeira, festas, músicas e teatro 5. O samba e o carnaval no Brasil: tradições afro-brasileiras 6. O funk e outras expressões periféricas da cultura afro-brasileira 7. Manifestações culturais afro-brasileiras: literatura e artes plásticas 8. Pensadoras(es) e personagens negras na cultura brasileira 9. A cultura afro-brasileira nos Museus e no patrimônio cultural no país

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. *Revista Brasileira de História*, n. 69, jan.-jun. 2015.

ABREU, Martha & DANTAS, Carolina Vianna. Histórias do pós-abolição no mundo atlântico: identidades e projetos políticos. Niterói: Editora da UFF, 2013.

ARAÚJO, Emanuel. Catálogo Negro de corpo e alma. Mostra do redescobrimento. Fundação Bienal de São Paulo. São Paulo: Associação Brasil 500 anos Artes Visuais, 2000.

CABRAL, Alexandre Marques. Teologia das encruzilhadas: feminismo e mística decolonial nas Pombagiras de Umbanda. Rio de Janeiro: Mauad X, 2022.

CAROSO, Carlos & BACELAR, Jeferson (orgs.) Faces da Tradição Afro-Brasileira. Rio de Janeiro: Pallas, 1999.

CONDURU, Roberto. Arte afro-brasileira. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2007.

CONDURU, Roberto. Perolas negras: Primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil. Rio de Janeiro: Eduerj, 2013.

CHALHOUB, Sidney & PINTO, Ana Flávia Magalhães (orgs.). Pensadores Negros, Pensadoras Negras: séculos XIX e XX. 2 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

DEALTRY, Giovanna. No fio da navalha: malandragem na literatura e no samba. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (org.). Brasil afro-brasileiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GOMES, Flávio dos Santos; LAURIANO, Jaime; SCHWARCZ, Lília Moritz. Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970). São Paulo: Editora 34, 2021.

LARA, Silvia; PACHECO, Gustavo (org.) Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley Stein. Campinas: Cecult, 2007.

LOPES, Nei & OLIVEIRA, Rui. Tia Ciata: a grande mãe do samba. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.

LOTIERZO, Tatiana. Contornos do (in)visível: racismo e estética na pintura brasileira. São Paulo: EDUSP, 2017.

MARINHO, Pedro Lopes. Páginas da MPB. Curitiba: Appris, 2021.

MARTINS, Leda Maria. Afrografias da memória. São Paulo: Perspectiva, 2021.

MATTOS, Hebe; RIOS, Ana Lugão. Memórias do cativo: família, trabalho e cidadania no pós-Abolição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

MIKI, Yugo. Fronteiras da cidadania: uma história negra e indígena do Brasil pós-colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2025.

MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Todavia, 2022.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de. A Travessia da Calunga Grande. Três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899). São Paulo: Edusp. 2000.

NETO, Lira. Uma história do samba. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

O Museu Afro Brasil. São Paulo: Banco Safra, 2010.

PEDROSA, Adriano e outros (orgs.). Histórias afro-atlânticas. Vol. 1 e 2, São Paulo: MASP, 2018.

PRANDI, Reginaldo. Brasil africano: orixás, sacerdotes, seguidores. Rio de Janeiro: Pallas, 2025.

REIS, João José. Tambores e temores, a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira. Carnavais e outras frestas. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.

ROGERO, Tiago. Projeto Querino: um olhar afrocentrado sobre a História do Brasil. São Paulo: Fósforo, 2024.

SILVA, Vagner Gonçalves. Exu: um deus afro-atlântico no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2022.

SIMAS, Luiz Antônio & MUSSA,

Alberto. Samba de enredo: história e arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023. SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro. 2 ed. rev. Campinas: Ed.UNICAMP, 2008. SOUZA, Marina de Mello. Santo Antônio de Nó de Pinho: expressão material de uma devoção mestiça. África, São Paulo, n. 43, p. 64-76, 2022. SOUZA, Silvia Cristina Martins de. Que venham negros à cena com maracas e tambores: jongo, política e teatro musicado no Rio de Janeiro nas últimas décadas do século XIX. Afro-Asia, Salvador, v.40, 2010.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Estudos Ameríndios: Cosmologias, Política e Crise Planetária

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

100

Presencial

A distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

O curso propõe uma introdução crítica aos Estudos Ameríndios, com foco na pluralidade das cosmologias indígenas, nos seus regimes de conhecimento e organização social, e nas relações entre povos indígenas e o Estado brasileiro. Serão abordadas contribuições clássicas e contemporâneas da antropologia, bem como produções de autores indígenas. A disciplina também procurará explorar as crises climáticas da contemporaneidade a partir das perspectivas ameríndias, aprofundando em discussões acerca do Antropoceno e promovendo o diálogo entre saberes indígenas e debates ambientais e políticos atuais. Neste sentido, o curso visa oferecer instrumentos analíticos e políticos para compreender a relevância dos saberes indígenas na formulação de alternativas à modernidade ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Compreender os fundamentos e as especificidades das cosmologias ameríndias e seus regimes de conhecimento. Analisar os modos de tradução e trânsito entre regimes epistemológicos indígenas e não indígenas. Discutir as formas de agência e resistência indígena em contextos de territorialização e meio ambiente. Examinar as contribuições do pensamento indígena para os debates sobre o Antropoceno e a crise planetária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Paulo: UNESP, 2016. BANIWA, Gersem. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil hoje. Coleção Educação Para Todos. Rio: LACED/Museu Nacional, 2006. DE LA CADENA, Marisol. Um convite a viver juntos – fazendo o “nós complexo”. Revista Climacom, ano 11, n 26. Campinas EdUnicamp, jun 2024. KAMBEBA, Márcia Wayna. Ay Kakyri Tama: eu moro na cidade. Belém: PakaTatu, 2013. KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. OLIVEIRA, João Pacheco de. O nascimento do Brasil e outros ensaios: povos indígenas e formação nacional. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. SZTUTMAN, Renato. O profeta e o principal: a ação política ameríndia e seus personagens. São Paulo: Edusp, 2012. TUPINAMBÁ, Glicéria. “O território sonha.”. In: Terra: Antologia Afro-Indígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023. VERA, Anai; PAPÁ, Carlos. “Jeroky, a dança do broto.” Revista Piseagrama, v.1, 2023. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/jeroky-a-danca-dobroto/> VILAÇA, Aparecida. "O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia." Revista brasileira de ciências sociais, 15, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERT, Bruce; KOPENAWA, Davi. O espírito da floresta. São Paulo: Companhia das Letras, 2023. BENITES, Sandra. “Kunhã py’a guasu”. Piseagrama, Belo Horizonte, n. 15, p. 92-104, dez. 2021. BLASER, Mario; CADENA, Marisol de la. Os incomuns. PISEAGRAMA, Belo Horizonte, n. 15, p. 74-83, dez. 2021. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. “Anti-domesticação.” Revista Piseagrama, v. 1, 2023, p. 34-45. Disponível em: <https://piseagrama.org/artigos/antidomesticacao/> CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009. CUSIQANQUI, Silvia R. “Oralidad, miradas y memoria del cuerpo en los Andes”. In: CUSIQANQUI, Silvia R. Un mundo chi'xi es posible: ensayos desde un presente en crisis. Buenos Aires: Tinta Limón, 2018, p 121-134. DÁVALOS, Pablo. “Movimiento indígena en América Latina: el derecho de la palabra”. In: DÁVALOS, P. Pueblos Indígenas, Estados y Democracia. Argentina: CLACSO, 2005. DE LA CADENA, Marisol & STARN, Orin (éds.), Indigeneidades contemporáneas: cultura, política y globalización. Institut français d’études andines, 2010. DOMANSKA, Ewa. A história para além do humano. Editora FGV, 2024. FAUSTO, Carlos. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. IKPENG, Oreme. “Aqueles que andam juntos.” In: Terra: Antologia AfroIndígena. São Paulo/Belo Horizonte: Ubu Editora/Piseagrama, 2023, p. 179-191. KOHN, Eduardo. Cómo piensan los bosques: hacia una antropología más allá de lo humano. Abya Yala: Quito, 2021. KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2024. LÉVI-STRAUSS, Claude. Mito e Significado. São Paulo: Edições 70,

2007. MUNDURUKU, Daniel. Contos indígenas brasileiros. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004. NAVARRETE LINARES, Federico. "Las fuentes indígenas más allá de la dicotomía entre historia y mito". Estudios de cultura Náhuatl, v. 30, 1999. OLIVEIRA, João Pacheco de. Ensaio sobre etnologia e indigenismo. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2023. OLIVEIRA, João Pacheco de. O nascimento do Brasil e outros ensaios: povos indígenas e formação nacional. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2016. POTIGUARA, Eliane. Metade cara, metade máscara. Rio de Janeiro: Global Editora, 2004. SEIXLACK, Alessandra Gonzalez. "Um fazer histórico xamânico: o potencial cosmo-histórico de reconectar territórios no Antropoceno." Topoi: Revista de História 24, no. 54, 2023. STENGERS, Isabelle. A invenção das ciências modernas. Tradução de Alfredo Tiomno Tolmasquim. São Paulo: Editora 34, 2002. STENGERS, Isabelle. No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima. Tradução de André Telles. São Paulo: Cosac Naify, 2015. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem: e outros ensaios de antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2002. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas canibais. São Paulo: Ubu, 2017.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Literatura e Cultura Russa II

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☒

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐

Sim

☒

Não

X MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina visa aprofundar os temas discutidos em Literatura e Cultura Russa I, destacando as especificidades nacionais da modernidade russa, tais como a influência do eslavo eclesiástico, da ortodoxia russa, da cultura popular, bem como o papel de uma intelligentsia ocidentalizante e revolucionária, como elementos constitutivos de uma identidade nacional formada na fronteira entre Oriente e Ocidente. A disciplina abordará o contexto histórico, literário e político da segunda metade do século XIX, com ênfase no realismo russo e no surgimento do realismo soviético no século XX. O objetivo é fornecer um contexto histórico para a análise da realidade cultural, religiosa e política da Rússia moderna e contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Ocidente e Oriente
- Ortodoxia russa e terceira Roma
- Dostoiévski, Tchernichevski e Tolstoi
- Nihilismo russo
- Realismo soviético

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1997. SCHNAIDERMAN, Boris. Os escombros e o mito: a cultura e o fim da União Soviética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. BERDIÁIEV, N. A Rússia entre Oriente e Ocidente. In: Revista de Estudos Orientais, n. 4, São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, p. 213-222. BERLIN, Isaiah. Pensadores russos. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. BENJAMIN, W. (O Idiota de Dostoiévski) Escritos Sobre Mito e Linguagem. Ed.34, 2013. COLOSIMO, J F.. L'apocalypse russe : Dieu au pays de Dostoiévski. Paris : Fayard, 2008. DOSTOIÉVSKI, F. Memórias do Subsolo. Ed. 34, 2000. _____. Notas de Inverso sobre Impressões de verão. São Paulo, Ed. 34, 2011. FRANK, Joseph. Pelo prisma russo: ensaios sobre literatura e cultura. São Paulo, Edusp, 1992. GOMIDE, B. (Org) Antologia do Pensamento Crítico Russo (1802-1901). Ed. 34, 2013. GOGOL, N. O Capote e outras Histórias. Ed. 34, 2015. GÓGOL, Nikolai. Almas mortas. São Paulo: Perspectiva, 2008. HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977. NABOKOV, V. Lições de Literatura Russa. Três Estrelas, 2014 SCHWARZ, R. As ideias fora do lugar. Ensaio Selecionados. Penguin-Cia da Letras, 2014 STEINER, G. Tolstói ou Dostoiévski. São Paulo: 34, 2021 VENTURI, Franco. Roots of Revolution: A History of the Pop TCHERNICHÉVSKI, Nikolai. O que fazer?; tradução de Angelo Segrillo, 1. Ed. Curitiba: Editora Prismas, 2015. ulist And Socialist Movements In Nineteenth Century Russia. New York: Alfred A Knopf, 1960 VOLKOV, S. - São Petersburgo - Uma História Cultural. Rio de Janeiro, Record, 1998. ZAMIÁTIN, Ievguêni. Nós. Tradução de Francisco de Araújo. São Paulo: Editora 34, 2017

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPÉ

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia
____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Religião e Música Popular Brasileira

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

100

Presencial

A distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☒ Sim ☒ Não

☒ **MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina pretende abordar a dimensão religiosa da Música Popular Brasileira (MPB). Partindo da ideia de que a religião se dinamiza nas diferentes culturas, a obra artística de compositores e músicos da MPB será estudada no intuito de perceber as canções em sua dimensão direta ou indiretamente religiosa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Religião e Estética

Religião, Arte e Cultura Brasileira

Religião e Música

Religião e Cultura na MPB

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, Rubem. O poeta, o guerreiro, o profeta. Petrópolis: Vozes, 1992. CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia e MPB. São Paulo/São Bernardo do Campo: Loyola/UMESP, 1998. MARASCHIN, Jaci. A (im)possibilidade da expressão do sagrado. São Paulo: Emblema, 2004. TATIT, Luiz. O século da canção. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. TILLICH, Paul. Teologia da Cultura. São Paulo: Fonte Editorial, 2009. WISNIK, José Miguel. O som e o sentido, uma outra história das músicas. 3ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Rubem. O que é religião. São Paulo: Brasiliense, 1981. CALVANI, Carlos Eduardo. Teologia da arte, espiritualidade, igreja e cultura a partir de Paul Tillich. São Paulo: Fonte Editorial, Paulinas, 2010. CASTRO, Ruy. A noite do meu bem, a história e as histórias do samba-canção. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. . Chega de saudade, a história e as histórias da bossa nova. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992. HUFF JUNIOR, Arnaldo Erico. A bossa nova como virada existencial: Chega de saudade! Numen, , Revista de Estudos e Pesquisa da Religião. Juiz de Fora, v. 25, p. 37-58, 2022. . Música. In: Frank Usarski; Alfredo Teixeira; João Décio Passos. (Org.). Dicionário de Ciência da Religião. São Paulo: Paulus, Paulinas, Loyola, 2022. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007. LEEUW, Gerardus van der. Sacred and profane beauty: the holy in art. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1963. MAMMÌ, Lorenzo. A fugitiva: ensaios sobre música. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. MAMMÌ, Lorenzo; NESTROVSKI, Arthur; TATTIT, Luiz. Três canções de Tom Jobim. São Paulo: Cosac Naify, 2004. MARASCHIN, Jaci. A beleza da santidade: ensaios de liturgia. São Paulo: ASTE, 1996. NAVES, Santuza Cambraia; COELHO, Frederico Oliveira; BACAL, Tatiana (orgs.). A MPB em discussão, entrevistas. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia, ou Os gregos e o pessimismo. Trad. e notas Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, edição Kindle. OTTO, Rudolf. O sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional. São Leopoldo/Petrópolis: EST; Sinodal; Vozes, 2007. PERRONE, Charles A. Masters of Contemporary Brazilian Song: MPB 1965-1985. Austin: University of Texas Press, 1989 TATIT, Luiz. O cancionista, composição de canções no Brasil. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2012. TILLICH, Paul. Dinâmica da fé. 5ª edição. São Leopoldo: IEPG/Sinodal, 1996. TILLICH, Paul. On Art and Architecture. New York: The Crossroad Publishing Company, 1987. TILLICH, Paul. Textos selecionados. São Paulo: Fonte Editorial, 2007. WISNIK, José Miguel. Sem receita: ensaios e canções. São Paulo: Publifolha, 2004.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

___/___/___

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

___/___/___.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

___/___/___

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla:

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Introdução à História Intelectual da China

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

40

Presencial

60

A distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

Esta disciplina, de caráter introdutório, tem como objetivo apresentar aos discentes uma visão geral sobre os fundamentos filosóficos que constituem a civilização chinesa. Serão abordados os princípios essenciais do Confucionismo, do Taoismo e do Budismo, analisando como essas distintas vertentes filosóficas se entrelaçam e se fundem, ao longo do século XX, com elementos da modernidade ocidental. Além de fornecer uma base conceitual sobre essas tradições, o curso busca promover uma reflexão crítica sobre a China a partir de sua própria matriz cultural. Dessa forma, pretende-se identificar quais aspectos da civilização chinesa permanecem vigentes na sociedade chinesa do século XXI, bem como examinar as transformações decorrentes do diálogo com o pensamento ocidental. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, que integra história, filosofia e estudos culturais, a disciplina visa não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também estimular a compreensão da China contemporânea a partir de suas raízes tradicionais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Civilização Chinesa • A noção de "China" como civilização contínua. • O papel do pensamento filosófico na formação da identidade chinesa. 2. Confucionismo: Ética, Sociedade e Política • Vida e legado de Confúcio. • Conceitos-chave: Ren (humanidade), Li (ritual), Xiao (piedade filial). • O Confucionismo como filosofia de Estado. 3. Taoismo: Harmonia com o Caminho Natural • Laozi e Zhuangzi: fundamentos do Dao De Jing. • Princípios do Wu Wei (não ação) e Yin-Yang. • Taoismo religioso vs. filosófico. 4. Budismo na China: Adaptação e Sinização • A chegada do Budismo da Índia e sua transformação na China. • Diálogo entre Budismo, Confucionismo e Taoismo. 5. Síntese das Três Tradições (San Jiao) • Como Confucionismo, Taoismo e

Budismo coexistem na cultura chinesa. • Influências mútuas e sincretismo religioso-filosófico. 6. A China e o Encontro com o Ocidente (séculos XIX-XX) • Impacto do colonialismo e das Guerras do Ópio. • Críticas e reformulações das tradições chinesas. • Movimentos como o Novo Confucionismo e a Revolução Comunista. 7. Marxismo e Tradição Chinesa • A adaptação do socialismo ao contexto chinês. • Maoísmo e reinterpretções do legado confuciano. • Nacionalismo e modernização sob o Partido Comunista. 8. China Contemporânea: Tradição e Globalização • O renascimento do Confucionismo no século XXI. • Budismo e Taoísmo na sociedade moderna. • Tensões entre modernização ocidental e preservação cultural. 9. Expressões Culturais da China Hoje • Cinema, literatura e arte como reflexo da identidade chinesa. • Soft power e a projeção global da cultura chinesa. 11. Debates e Perspectivas Futuras • A China como "civilização-Estado" (vs. Estado-nação ocidental). • Desafios da pós-modernidade e tecnologia. • O papel da China na ordem global a partir de suas raízes filosóficas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHENG, Anne. História do Pensamento Chinês. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis: Vozes, 2008. CONFUCIO. Os Analectos. Tradução de Giorgio Sinedino. São Paulo: Editora Unesp, 2007. FLORENTINO NETO, Antonio. Indivíduo atômico e indivíduo inter-relacional: as bases da formação da subjetividade no Ocidente e na China. In: _____. (Org.). Modernidade e Tradição na China Hoje. Campinas: Editora Phi, 2021. p. 101-130. GRANET, Marcel. O Pensamento Chinês. Tradução de Carlos Roberto Galvão Sobrinho. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009. LAOZI. Dao De Jing. Tradução e comentários de Mario Bruno Sproviero. São Paulo: Hedra, 2014. MONTEIRO, Joaquim. As bases filosóficas do budismo chinês. Campinas: Editora Phi, 2018. ROSKER, Jana S. Entre a Tradição e a Modernidade: O Confucionismo Moderno como uma Forma de Conhecimento Social do Leste Asiático. In: FLORENTINO NETO, Antonio. (Org.). Modernidade e Tradição na China Hoje. Campinas: Editora Phi, 2021. p. 45-68. WANG, Robin R. Yinyang: O caminho do céu e da terra no pensamento e na cultura chinesa. Campinas: Editora Phi, 2024. WATTS, Alan. Tao – O curso do rio. Tradução de Terezinha Santos. São Paulo: Editora Pensamento, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

--

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Civilização Indiana: Cultura e Literatura II

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

100

Presencial

A distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?



Integral



Parcial



Eventual



Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')



Sim



Não



MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

Esta disciplina visa dar continuidade ao estudo realizado na disciplina Civilização Indiana: Cultura e Literatura I, cuja ênfase é nos alicerces da civilização indiana. O objetivo agora é apresentar a dinâmica dos encontros e intercâmbios políticos e culturais – cristianismo, islamismo, colonialidade e decolonialidade – que moldaram o subcontinente indiano na modernidade e marcaram a literatura e a cultura da civilização indiana. A herança cultural e literária desse dinamismo inclui as circunstâncias e os eventos históricos do contato com o cristianismo, da formação das comunidades islâmicas e suas expressões nas religiões, nas artes e nas expressões linguísticas. Dentre os episódios constitutivos da modernidade são destacados o colonialismo imperialista, os processos de independência política e os desdobramentos de formação do “Estado-Nação”. A compreensão crítica desses eventos permite um olhar sobre a diversidade e a complexidade da Índia atual, num cenário que mescla geopolíticas, diásporas e globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Encontros da Índia com o Cristianismo e o Islã. 2. Turcos, mongóis e persas e a formação de comunidades islâmicas na Índia. 3. A influência sufi na religião (bhakti), as artes performáticas e o surgimento da religião sikh. 4. Encontros modernos da Índia com a Europa: o imperialismo britânico. 5. Colonialismo e Orientalismo: conhecimento como arma de dominação do Ocidente. 6. A independência política, o processo de Partição e o papel de Mahatma Gandhi. 7. Constitucionalismo e Federalismo: pluralidade cultural, linguística e religiosa. 8. Nation Making: Estado-nação, Democracia, Capitalismo, Industrialização. 9. A literatura de resistência: comunidades locais, autogoverno e o

Estado-Nação. 10. Geopolíticas, diásporas e globalização. 11. Brasil e Índia e os diálogos Sul-Sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASAD, Talal. A construção da religião como uma categoria antropológica. São Paulo: Cadernos de campo, n. 19, p. 1 384, 2010. COLLINS, L. Freedom at midnight. Harper Collins Publishers, 1997. DAS, Veena. Struture and cognition: aspects of Hindu Caste and Ritual. Oxford University Press, 1981. DAS, Veena. Vida e palavras: a violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora Unifesp, 2020 DUMONT, L. Homo Hierarchicus. O sistema de castas e suas implicações. (trad. Carlos Alberto da Fonseca). São Paulo: EDUSP, 2008. GANDHI, M. K. Hindi Swaraj: autogoverno na Índia. (trad. Gláucia Gonçalves; Divanize Carbonieri; Carlos Gohn; Laura P. Z. Izarra). Brasília: FUNAG, 2010. GANDHI, M. K. Autobiografia: minha vida e minhas experiências com a verdade. São Paulo: Palas Athena, 2010. HALBFASS, W. India and Europe. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990. INDEN, R. B. Imagining India. Bloomington: Indiana University Press, 2000. LEMOS, G. Recriação conceitual e pós-colonialidade: “ciência” e “religião” nas obras do escritor indiano Amitav Gosh. Tese de doutorado. Juiz de Fora: UFJF, 2015. LOUNDO, D. A praia dos mundos sem fim: Brasil, Índia e a poética dos encontros. Campinas: Editora Phi, 2023. LOUNDO, D.; MISSE, M. (orgs.) Diálogos tropicais: Brasil e Índia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. LOUNDO, D. Religião como práxis espiritual e como ideologia política. O Hinduísmo e o Tradicionalismo Crítico de Ashish Nandy. In: Maranhão Filho, E. M. de A. (org). Religião e religiosidades em (con)textos. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. PEIRANO, M. Desterrados e exilados: antropologia no Brasil e na Índia. In: Loundo, D.; Misse, M. (orgs.) Diálogos tropicais: Brasil e Índia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. METCALF, B; METCALF, T. História Concisa da Índia Moderna. (trad. José Ignacio Coelho Mendes Neto). São Paulo: Edipro, 2013. NANDY, A. A imaginação emancipatória: desafios do século XXI. (trad. Joanes de Knegt). Belo Horizonte: UFMG, 2015. PANIKKAR, K. M. A dominação ocidental na Ásia. Blumenau: Nova Letra, 1977. SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. (trad. Rosaura Eichenberg). São Paulo: Companhia das Letras, 2007. STUENKEL, Oliver. A Índia na Ordem Global. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014 WEBER, Max. Ética econômica das religiões mundiais. vol. 2. Hinduísmo e Budismo. Petrópolis: Editora Vozes, 2024.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Sânscrito I

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária

Teórica Prática Extensão Total

(em horas):

Uso de laboratório de ensino?

☐

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☒

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐

Sim

☒

Não

X

MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina visa proporcionar ao discente uma visão geral da língua e da literatura sânscrita, situando-as no quadro das línguas indo-europeias e das línguas vernáculas da Índia, cuja relação é ao mesmo tempo genealógica, estrutural e cultural. Serão abordados o conhecimento do sistema fonológico, do alfabeto devanāgarī, das regras eufônicas, das declinações dos temas nominais e das conjugações das formas verbais. O objetivo é tornar os discentes proficientes na leitura no alfabeto originário e no conhecimento de elementos básicos do léxico, gramática e fonética do sânscrito. A metodologia do curso enfatiza a formação de pessoas capacitadas para empreender traduções de textos em sânscrito para o português.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Sânscrito entre as línguas indo-europeias; o sânscrito e as línguas vernáculas da Índia. 2. O Sânscrito como língua de tradição oral e escrita. 3. Panorama histórico e analítico da literatura sânscrita. 4. O alfabeto sânscrito (devanāgarī) e o sistema de transliteração IAST. 5. Estrutura fonética: combinações fonéticas de vogais e consoantes (sandhi). 6. Declinações de substantivos, adjetivos e pronomes (vibhakti). 7. Raízes (dhātu) e conjugações verbais: presente, imperfeito, optativo, imperativo e futuro. Voz ativa, média e passiva. 8. Formas nominais: participios ativos, médios e passivos. 9. Indeclináveis. 10. Princípios de morfologia e sintaxe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APTE, Vaman Shivram. The practical Sanskrit-English dictionary. Delhi: Motilal Banarsidass, 2014. APTE, Vaman Shivram. The student Sanskrit-English dictionary. Delhi: Motilal Banarsidass, 1970. BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. First Book of Sanskrit: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988. BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. Second Book of Sanskrit: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988. EGNES, Thomas. Introduction do Sanskrit. Part One. Delhi: Motilal Banarsidass, 1994. EGNES, Thomas. Introduction do Sanskrit. Part Two. Delhi: Motilal Banarsidass, 2000. FONSECA, C.A. & FERREIRA, M. Introdução ao Sânscrito Clássico. S. Paulo, FFLCH/USP, 1978. HALDAR, Gopal. Languages of India. National book Trust, New Delhi, India, 2023. KALE, M. R. A Higher Sanskrit Grammar: for the use of school & college students. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986. KAPOVIĆ, Mate. The Indo-European Languages. New York: Routledge, 2017. MACDONELL, Arthur A. A history of Sanskrit literature. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986. MATTOS, Victor. Sabdapathanam: tabelas de declinação e conjugação para o estudo de sânscrito. Rio de Janeiro: Vishva Vidya, 2023. MAURER, Walter Harding. The Sanskrit Language: an introductory grammar and reader. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009. MONIER-WILLIAMS. A Sanskrit-English Dictionary. Delhi, Motilal Banarsidass, 2004. WINTERNITZ, M. A History of Indian Literature. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972. WINTERNITZ, M. A History of Indian Literature. Vol. II. Buddhist literature and Jaina literature. New Delhi: Oriental books, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO_____
SIAPE**DA PROGRAD PARA A CDARA:**

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

____/____/____.

Encaminho a V. S^a. para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)_____
SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento: CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sigla: CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome: Sânscrito II

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

Esta disciplina visa dar continuidade ao estudo realizado na disciplina *Sânscrito I*. O objetivo é ampliar o conhecimento gramatical, lexical e textual, vinculado às declinações nominais, conjugações verbais e princípios de morfologia e sintaxe. Além disso, aborda a formação de compostos (*samāsa*) e os princípios de prosódia e versificação. A metodologia visa desenvolver proficiência na tradução de enxertos de textos clássicos consagrados do Sânscrito para a língua portuguesa, tais como, *Pañcatantra*, *Bhagavad Gītā* e Upaniṣads

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Declinações de substantivos, adjetivos e pronomes: temas consonantais.
2. Conjugações verbais: perfeitos, aoristos, causativos e desiderativos.
3. Outras formas nominais do verbo: gerúndio, infinitivo e participípios.
4. Sintaxe de orações subordinadas e correlativas.
5. Compostos (*samāsa*).
6. Locativo e genitivo absolutos.
7. Princípios de prosódia e versificação (*śikṣā/chandas*).
8. Princípios de tradução: correlações entre sânscrito e português.
9. Exercícios de leitura e tradução I: *Pañcatantra*, Bhāsa, Kālidāsa (textos ficcionais).
10. Exercícios de leitura e tradução II: Upaniṣads, *Bhagavad Gītā*, Śaṅkarācārya (textos religioso-filosóficos).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APTE, Vaman Shivram. *The practical Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 2014.

APTE, Vaman Shivram. *The student Sanskrit-English dictionary*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1970.

BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *First Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.

BHANDARKAR, Ramkrishna Copal. *Second Book of Sanskrit*: bring an elementary treatise on Grammar, with exercises. Bombay, India: Keshav Bhikaji Dhawale, 1988.

EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part One. Delhi: Motilal Banarsidass, 1994.

EGNES, Thomas. *Introduction do Sanskrit*. Part Two. Delhi: Motilal Banarsidass, 2000.

FONSECA, C.A. & FERREIRA, M. *Introdução ao Sânscrito Clássico*. S. Paulo, FFLCH/USP, 1978.

HALDAR, Gopal. *Languages of India*. National book Trust, New Delhi, India, 2023.

KALE, M. R. *A Higher Sanskrit Grammar*: for the use of school & college students. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.

KAPOVIĆ, Mate. *The Indo-European Languages*. New York: Routledge, 2017.

MACDONELL, Arthur A. *A history of Sanskrit literature*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1986.

MATTOS, Victor. *Sabdapathanam*: tabelas de declinação e conjugação para o estudo de sânscrito. Rio de Janeiro: Vishva Vidya, 2023.

MAURER, Walter Harding. *The Sanskrit Language*: an introductory grammar and reader. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2009.

MONIER-WILLIAMS. *A Sanskrit-English Dictionary*. Delhi, Motilal Banarsidass, 2004.

WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. I. Introduction, Veda, National Epics, Puranas and Tantras. New Delhi: Oriental books, 1972.

WINTERNITZ, M. *A History of Indian Literature*. Vol. II. Buddhist literature and Jaina literature. New Delhi: Oriental books, 1972.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento : História

Sigla : HIS

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome : Pensamento Social Latino-Americano

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

100

Presenci
al

A
distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☐ Sim ☒ Não

☒ **MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

A disciplina tem como enfoque a discussão sobre a emergência do pensamento social latino-americano, explorando criticamente os impactos do colonialismo e os limites do eurocentrismo nos estudos sobre a história e a cultura do continente. A partir de temas como identidade, cultura e as relações entre Brasil e seus vizinhos, propõe-se uma reflexão sobre os processos históricos compartilhados e as dinâmicas de diferenciação regional. A disciplina busca promover o contato com obras de intelectuais que formularam interpretações críticas e inovadoras sobre a América Latina. Pretende-se, assim, fomentar uma leitura crítica dos dilemas contemporâneos do continente, ampliando o repertório crítico e teórico voltado à compreensão das transformações sociais latino-americanas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O programa será dividido em Unidades, nas quais haverá uma reflexão sobre temas e conceitos importantes para o pensamento social latino-americano: identidades, nacionalismos, indigenismos, mestiçagem, desenvolvimento e subdesenvolvimento, anti-imperialismo, colonialismo, entre outros.

Unidade 1 – Introdução ao Pensamento Social Latino-Americano;

Unidade 2 – Identidades, Cultura e Nação na América Latina;

Unidade 3 – Povos originários no pensamento social latino-americano;

Unidade 4 – Teorias do desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência;

Unidade 5 – América Latina e o imperialismo: relações geopolíticas e resistências;

Unidade 6 – O legado colonial e os marcos de longa duração;

Unidade 7 – Desafios contemporâneos e os horizontes críticos do pensamento periférico;

Unidade 8 – América Latina na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AZEVEDO, Cecília; RAMINELLI, Ronald. (orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- BETHELL, Leslie (orgs.). História da América Latina. São Paulo: EDUSP, 2015. 10v.
- BOLÍVAR, Simón. Escritos Políticos. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- CASTRO, Edna (Org.). Pensamento crítico latino-americano: reflexões sobre políticas e fronteiras. Belém: Annablume, 2019.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGOUEL, Ramón (eds.). El Giro Decolonial. Reflexiones para una Diversidad Epistémica más allá del Capitalismo Global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007.
- CHIARAMONTE, José Carlos. Los usos políticos de la historia. Lenguaje de clases y revisionismo histórico. Buenos Aires: Sudamericana, 2013.
- FARRET, Rafael L & PINTO, Simone R. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. Topoi, v. 12, n. 23, 2011, p. 30-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-101X012023002>
- FIORI, José Luís. Estado e desenvolvimento na América Latina. Revista de Economia Contemporânea, v. 24, n. 1, 2020.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM, 2020.
- GRECCO, Gabriela de Lima; GONÇALVES, Leandro Pereira. (orgs.). Fascismos iberoamericanos. Madrid: Alianza Editorial, 2022.
- GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 80, p. 115–147, 1 mar. 2008.
- HOBBSBAWN, Eric. Viva la revolución: a era das utopias na América Latina. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- IANNI, Otávio. Enigmas do pensamento latinoamericano. São Paulo: IEA/USP, 2002.
- LANDER, Edgardo (comp.). La colonialidad del saber: eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas Latinoamericanas. CLACSO, 2000.
- PINTO, António Costa. A América Latina na Era do Fascismo. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2021.
- PINTO, Simone. O Pensamento Social e Político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. Sociedade e Estado, v. 27, n. 2, p. 337–359, 25 2016.
- PRADO, Maria Lígia (org.). Utopias latino-americanas. Política, sociedade e cultura. São Paulo: Contexto, 2021.
- RANINCHESKI, Sônia Maria; FERNANDES, Ana Maria. (Org.). Américas Compartilhadas. 1ª ed. São Paulo: Francis, 2009.
- RIBEIRO, Adelia Miglievich; PRAZERES, Lílian Lima Gonçalves Dos. A produção da subalternidade sob a ótica pós-colonial (e decolonial): algumas leituras. Tematicas, v. 23, n. 45, p. 25–52, 30 dez. 2015.
- ROLLEMBERG, Denise.; QUADRAT, Samantha Viz. (orgs.). A construção social dos regimes autoritários: legitimidade, consenso e consentimento no século XX. Brasil e América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- ZEÁ, Leopoldo. Discurso desde a marginalização e a Barbárie. Garamond, 2002.
- _____. El pensamiento latinoamericano. Barcelona: Ariel, 1976.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

___/___/___

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

___/___/___.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

___/___/___

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento : História

Sigla : HIS

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome : Temas Contemporâneos em História

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☒

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐

Sim

☒

Não

X

MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo

EMENTA:

Esta disciplina aborda a questão do papel da história hoje a partir de um percurso que engloba temas relevantes da historiografia contemporânea. Partindo de temáticas atuais, iremos analisar a relação do saber histórico com as representações não disciplinares do passado que circulam por uma esfera pública em diferentes mídias e em rápida transformação. Em um cenário de acirramento das tensões em torno da construção da verdade, da memória e da monumentalização de passados sensíveis, profissionais de história têm se posicionado para participar dos debates públicos sobre a escrita da história problematizando protocolos epistêmicos e percepções públicas em torno de sua produção acadêmica. Em um momento de desestabilização das expectativas que fundamentam a nossa relação com a história como processo e como saber, esta disciplina se propõe também a refletir sobre os desafios éticos dos profissionais da história hoje, apontando caminhos e possibilidades abertas para o conhecimento sobre o passado em tempos de incertezas políticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Trata-se de uma disciplina de programa livre que visa atender os temas e enfoques mais pertinentes para a formação humanística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento : Ciência da Religião

Sigla : HIS

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome : Laboratório de Extensão em Humanidades I

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☒

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐

Sim

☒

Não

X

MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo

EMENTA:

Esta disciplina aborda a questão do papel da história hoje a partir de um percurso que engloba temas relevantes da historiografia contemporânea. Partindo de temáticas atuais, iremos analisar a relação do saber histórico com as representações não disciplinares do passado que circulam por uma esfera pública em diferentes mídias e em rápida transformação. Em um cenário de acirramento das tensões em torno da construção da verdade, da memória e da monumentalização de passados sensíveis, profissionais de história têm se posicionado para participar dos debates públicos sobre a escrita da história problematizando protocolos epistêmicos e percepções públicas em torno de sua produção acadêmica. Em um momento de desestabilização das expectativas que fundamentam a nossa relação com a história como processo e como saber, esta disciplina se propõe também a refletir sobre os desafios éticos dos profissionais da história hoje, apontando caminhos e possibilidades abertas para o conhecimento sobre o passado em tempos de incertezas políticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Trata-se de uma disciplina de programa livre que visa atender os temas e enfoques mais pertinentes para a formação humanística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

Criação de Disciplina (CD)

USO
EXCLUSIVO
CDARA



CÓDIGO
ATRIBUÍDO

PARA A
DISCIPLINA**OBSERVAÇÃO:**

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento
:

Ciência da Religião

Sigla
:

HIS

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome
:

Laboratório de Extensão em Humanidades II

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

N

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

N

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

30

Presencial

70

A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica

Prática

120

Extensão

Total

120

Uso de laboratório de ensino?

Integral

Parcial

Eventual

X

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

Sim

X

Não

X MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

Esta disciplina aborda a questão do papel da história hoje a partir de um percurso que engloba temas relevantes da historiografia contemporânea. Partindo de temáticas atuais, iremos analisar a relação do saber histórico com as representações não disciplinares do passado que circulam por uma esfera pública em diferentes mídias e em rápida transformação. Em um cenário de acirramento das tensões em torno da construção da verdade, da memória e da monumentalização de passados sensíveis, profissionais de história têm se posicionado para participar dos debates públicos sobre a escrita da história problematizando protocolos epistêmicos e percepções públicas em torno de sua produção acadêmica. Em um momento de desestabilização das expectativas que fundamentam a nossa relação com a história como processo e como saber, esta disciplina se propõe também a refletir sobre os desafios éticos dos profissionais da história hoje, apontando caminhos e possibilidades abertas para o conhecimento sobre o passado em tempos de incertezas políticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Trata-se de uma disciplina de programa livre que visa atender os temas e enfoques mais pertinentes para a formação humanística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO_____
SIAPE**DA PROGRAD PARA A CDARA:**

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia

____/____/____.

Encaminho a V. S^a. para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)_____
SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento
:

Ciência da Religião

Sigla
:

CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome
:

Indigenous studies in Brazil and global ecological crisis

Tem prática associada? ('S' ou
'N')

N

Tem extensão associada? ('S' ou
'N')

N

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores
percentuais (%)

100

Presenci
al

A
distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☐ Sim ☒ Não

☒ MARCAR, atestando ciência de que **não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

This course offers a critical introduction to Amerindian studies in Brazil, with emphasis on their contributions to understanding and dealing with the contemporary ecological crisis. It will examine indigenous cosmologies, ways of relating to the land, the place of nature in Amerindian worlds, and indigenous ways of existing, resisting and producing knowledge. The course will address the socio-environmental challenges faced by indigenous peoples, the impact of ecological colonialism, and dialogues between Amerindian thought in Brazil and the Anthropocene crisis.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

To understand the cosmological and ontological foundations of Amerindians societies; To critically analyze the contributions of indigenous peoples to ecological thinking; To reflect on the impacts of modernity and extractivism on Amerindian ways of life; Discuss alternatives to the Western development model based on indigenous knowledge; Encourage indigenous voices to be heard and valued in global environmental debates

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Manuela Carneiro da; ALMEIDA, Marcelo R. Indigenous people, traditional people, and conservation in the Amazon. *Daedalus*, v. 129, n. 2, p. 315-338, 2000.

DE LA CADENA, Marisol. *Earth Beings: Ecologies of Practice across Andean Worlds*. Duke University Press, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *The falling sky: words of a Yanomami shaman*. Cambridge: Harvard University Press, 2013.

KRENAK, Ailton. *Ideas to Postpone the End of the World*. Tradução de Anthony Doyle. Toronto: House of Anansi Press, 2020.

LATOUR, Bruno. *Facing Gaia: eight lectures on the new climatic regime*. Cambridge: Polity Press, 2017.

MUNDURUKU, Daniel. *Amazonia: indigenous tales from Brazil*. Toronto: Groundwood Books, 2013.

STENGERS, Isabelle. *Reclaiming animism*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2021.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo; DANOWSKI, Déborah. The ends of the world. Cambridge: Polity Press, 2017.

WAYNA KAMBEBA, Márcia. Poems translated and published in: InTranslation. Brooklyn Rail. Disponível em: <https://intranslation.brooklynrail.org/archive/brazil/>.

CUNHA, Manuela Carneiro da. "Culture" and culture: traditional knowledge and intellectual rights. [S.l.]: Prickly Paradigm Press, 2009.

KRENAK, Ailton. Ancestral Future. Tradução de Jamille Pinheiro Dias. Cambridge: Polity Press, 2024.

KRENAK, Ailton. Life Is Not Useful. Tradução de Alex Brostoff e Jamille Pinheiro Dias. Cambridge: Polity Press, 2023.

LATOUR, Bruno. Politics of nature: how to bring the sciences into democracy. Cambridge: Harvard University Press, 2004.

LATOUR, Bruno. We have never been modern. Cambridge: Harvard University Press, 1993.

LEVI-STRAUSS, Claude. The Raw and the Cooked. Translation by John and Doreen Weightman. New York: Harper & Row, 1969.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Tropiques. Translation by John and Doreen Weightman. New York: Atheneum, 1974.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Cannibal metaphysics. Minneapolis: Univocal Publishing, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. From the enemy's point of view: humanity and divinity in an Amazonian society. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. The relative native: essays on indigenous conceptual worlds. Chicago: Hau Books, 2015.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento : Ciência da Religião

Sigla : CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome : Peripheral Modernities: Comparing India and Brazil

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?



Integral



Parcial



Eventual



Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')



Sim



Não

X

MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo

EMENTA:

The course aims to present, in a comparative manner, the dynamics of the constitution of the (peripheral) modernities of India and Brazil, in their civilizational, socio-political, geopolitical and, notably, epistemological aspects. Endowed with enormous territorial and demographic extension, and with an unparalleled cultural, ethnic and linguistic plurality, India and Brazil are worthy representatives of "cultures of scholarship". In a convergent context of openness to plurality and growing globalization, the dialogue between the post-colonialities of Brazil and India has the potential to project a space for fruitful reflection on the processes of appropriation, resistance, phagocytosis, and semantic resignification of concepts/institutes of Western origin, such as democracy, the individual, the nation-state, productivity, the environment, society, human rights, and others. Those same processes ensure vitality to the contemporaneity of Brazil and India, far beyond the dictates of Occidentality

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Profiling Brazil and India: population, territory, social and economic indicators.
2. Practising Multiculturalism. Cultural diversity: origin and present status. Darcy Ribeiro's classification of post-colonial cultural situations. National culture and regional subcultures. Folk traditions, religious and linguistic expressions.
3. Historical Connection over the Centuries. Colonial and post-colonial linkages. The presence of India in Brazilian Literature.
4. The making of a secular state. Decoloniality. Nationalisms, populisms and charismatic leaderships. Federative republican systems and constitutions. Patrimonialism, State and multiculturalism. Political party systems.
5. Hierarchical and Equalitarian heritages. Castes, slavery and class/racial/caste discrimination. Social stratification, social mobility, and inter-personal relations. Urbanisation, rural exploitation and poverty.
6. Models of Economic Development. Post-II World War industrialisation. Dependency, neo-liberalism and globalisation in peripheral industrialisations.
7. Environment and Human Rights. The geopolitics and the management of forests assets: biodiversity and natural resources. Tribal communities and indigenous groups.
8. International relations. Post-war foreign policies. The Cold War and globalisation. Regional leadership and bloc formation. Bilateral relations

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Oswaldo (1970). "Manifesto Antropófago". In *Do Pau-Brasil à Antropofagia e às Utopias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, pp. 11-19.

ANGLE, Prabhakar. *Goa: Concepts and Misconcepts*. Bombay: The Goa Hindu Association, 1994.

ASAD, Talal. *Genealogies of Religion: Discipline and Reasons of Power in Christianity and Islam*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1993.

BÉTEILLE, André (1997). "Caste in Contemporary India". In Fuller, C. J. (org.). *Caste Today*. Delhi: Oxford University Press, pp. 150-178.

CHATTERJEE, Partha. *The Nation and Its Fragments: Colonial and Postcolonial Histories*. Delhi: Oxford University Press, 1994.

DAS, Veena (org.). *Mirror of Violence: Communities, Riots and Survivors in South Asia*. Delhi: Oxford University Press, pp. 69-93.

DUMONT, L. *Homo Hierarchicus. The Caste System and Its Implications*. Chicago: University of Chicago Press, 1981.

CAMURÇA, Marcelo. 2017. "A teoria do 'continuum mediúnico' de Cândido Procópio Camargo nos anos 1960-1970: atualizações e transformações contemporâneas". *Religare*, V.14, N.1, agosto, pp. 05-27.

DAMATTA, R. *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FLOOD, G. *An Introduction to Hinduism*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. *Truth and Method*. Londres: Bloomsbury Academic, 2013.

GANDHI, M. K. *Hindi Swaraj: Natrona Heights: General Press*, 2021.

GUIMARÃES ROSA, J. "Orientação". In *Tutameia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, pp. 111-3, 2009.

HALBFASS, W. *India and Europe*. Delhi: Motilal Banarsidass, 1990.

LOUNDO, D. "Religião como práxis espiritual e como ideologia política. O Hinduísmo o Tradicionalismo Crítico de Ashish Nandy". In: Maranhão Filho, E. M. de A. (org). *Religião e religiosidades em (con)textos*. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

LOUNDO, Dilip. *A praia dos mundos sem fim: Brasil, Índia e a poética dos encontros*. Campinas: Editora Phi, 2023.

LOUNDO, Dilip & MISSE, Michel (ed.). *Diálogos Tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: Ed. EDUFJR, 2003.

MEIRELES, Cecília. *Poemas Escritos na Índia*. In: *Poesia Completa* (org. Antonio Carlos Secchin). Vol. I e II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

MIGNOLO, Walter. 2000. *Coloniality, Subaltern Knowledges and Border Thinking*. New Jersey: Princeton University Press.

MORSE, Richard. *New World Soundings: Culture and Ideology in the Americas*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1098.

NANDY, A. *The Intimate Enemy: Loss and Recovery of Self Under Colonialism*. New York: Oxford University Press, 2009.

PEIRANO, Mariza. "Desterrado e Exilados: Antropologia no Brasil e na Índia". In: Loundo, D. *Diálogos Tropicais: Brasil e Índia*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

RIBEIRO, Darcy. 1995. *O Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

SAID, Edward. *Orientalism*. Visalia: Vintage, 1979.

STUENKEL, Oliver. *A Índia na Ordem Global*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014

WEBER, Max. 1960. *The Religion of India*. Glencoe (Illinois): The Free Press.

ZEÁ, Leopoldo. *Discurso desde la Marginación y la Barbarie*. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO_____
SIAPE**DA PROGRAD PARA A CDARA:**

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia
____/____/____.

Encaminho a V. S^a. para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)_____
SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento : Ciência da Religião

Sigla : CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome : Sociología de la Religión

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

100

Presenci
al

A
distância

Carga horária (em horas): Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino? ☐ Integral ☐ Parcial ☐ Eventual ☒ Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X') ☐ Sim ☒ Não

☒ **MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo**

EMENTA:

Introducción general al estudio sociológico de los fenómenos religiosos. Las religiones en la teoría social clásica: sistemas religiosos complejos en sociedades “simples” en Émile Durkheim, acción social racional y poder religioso en Max Weber, religión y cambio social en Karl Marx e Antonio Gramsci. Teorías sociológicas contemporáneas de la religión: secularización rediscutida, campo religioso “habitus” y poder simbólico en Pierre Bourdieu. Sociologías de la modernidad religiosa al final del siglo XX: religiones y modernidades múltiples, desregulación y diversidad religiosa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Religión y relación social en sociedades tradicionales
Sociología del poder religioso “legítimo”
Poder, religión y sociedad civil: hegemonía y contrahegemonía
“Distinción”, religión y “habitus” de clase
Secularización y pos-secularización
Linajes religiosos y desregulación religiosa contemporánea
Diversidad religiosa y modernidades múltiples

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. A Distinção. Crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP, 2007
DURKHEIM, Emile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, 1989.
HERVIEU-LÉGER Danièle. Le pèlerin et le converti. La religion en mouvement. Paris, Flammarion, 1999.
MAUSS Marcel. Insitución y culto: representaciones coletivas y diversidade de civilizaciones: obras, Barcelona, Barras, 1971

PORTELLI Hugues. Gramsci e a questão religiosa. São Paulo, Paulinas, 1984

WEBER, Max. Economía y sociedad, México, Fondo de Cultura Económica, 1984

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSMANN, Hugo y MATE, Reyes. “Introducción”. In: Sobre la Religión. Karl Marx y Friederich Engels. Madrid: Sígueme, 1978.

BARRERA, Paulo. Evangelicos y pentecostales del siglo XXI en América Latina. Ensayos de sociología. Juiz de Fora, Estudos de Religião, 2023. Disponível en: <https://www2.ufjf.br/ppcir/evangelicos-e-pentecostais-do-seculo-xxi-na-america-latina-paulo-barrera-rivera/>

BERGER, Peter. O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1976.

CASANOVA, José. “Reconsiderar la secularización: una perspectiva comparada mundial”. Revista Académica de Relaciones Internacionales, N. 7. 2007. Disponível en: http://cetr.net/files/1299066933_casanova_reconsiderar_la.pdf

EISENSTADT, Schmucl. “Modernidades múltiplas” In Idéias, 7(2) – 8(1), 2000-2001. Disponível in: https://www.ifch.unicamp.br/publicacoes/pf-publicacoes/ideias_7-2-8-1.pdf

HERVIEU-LÉGER, Danièle. “A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa”. In Estudos de Religião, nº 18, 2000.

MARTIN, David, On secularization: toward a revised general theory. Burlington, Ashgate, 2005.

MARX Karl y ENGELS Friedrich (Ed. Preparada por H. Asmann y R. Mate). Sobre la Religión I. Salamanca, Sígueme, 1979.

MAUSS Marcel. Ensaio de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1981

TSCHANNEN, Olivier. Les théories de la sécularisation. Genève: Librairie Droz, 1992

WEBER, Max. Ensayos de sociología contemporánea. Barcelona, Martínez Roca, 1972.

Wilson, Bryan, Contemporary transformation of religion. Oxford: Oxford, University Press, 1976

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia
____/____/____.

Encaminho a V. S^a para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE



**Conselho Setorial de Graduação –
CONGRAD**

Pró-Reitoria de Graduação

USO
EXCLUSIVO
CDARA

Criação de Disciplina (CD)

CÓDIGO
ATRIBUÍDO
PARA A
DISCIPLINA

OBSERVAÇÃO:

Este formulário é exclusivo para a **criação de disciplina**. Para as situações de **alteração em disciplina**, quais sejam, mudança de: denominação, pré-requisito universal, modalidade de oferta, carga horária, uso de laboratório de ensino, ementa, programa, bibliografia básica ou complementar, utilizar o formulário **AD**.

PROPONENTE

Unidade: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Departamento : Ciência da Religião

Sigla : CRE

DISCIPLINA A SER CRIADA

Nome : Religion and Science

Tem prática associada? ('S' ou 'N')

Tem extensão associada? ('S' ou 'N')

Pré-requisito(s) UNIVERSAL(IS)– informar código(s) ou informar 'NÃO HÁ':

NÃO HÁ

Modalidade de oferta – informar em valores percentuais (%)

Presencial A distância

Carga horária
(em horas):

Teórica Prática Extensão Total

Uso de laboratório de ensino?

☐

Integral

☐

Parcial

☐

Eventual

☒

Não usa

Necessária a nomeação/contratação de docente? (marque com 'X')

☐

Sim

☒

Não

X

MARCAR, atestando ciência de que não caracteriza a criação desta disciplina duplicidade de meios e nem possui outra com a mesma ementa e mesmo

EMENTA:

This course intends to discuss the relations between religion and science, with particular emphasis in the possible forms of these relations from the beginning of the Modern Age until the present days. Science, in this context, is understood as what has been known as Modern Science, more specifically natural science. The course has both a conceptual approach, discussing the very ideas of religion and science in Modern Age, and a historical/chronological approach examining these relations since the 17th century with special consideration to the Galileo affair, the Enlightenment, the Darwinian revolution and the modern cosmology. This course's analysis of these relations will also discuss as its main theoretical reference the works and ideas of Ian Barbour (1923-2013), especially the fourfold typology of Barbour.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Epistemology and the idea of science: Bacon, Hume, Popper and Kuhn; The idea of religion and the Religionswissenschaft; Ian Barbour's fourfold typology: conflict, independence, dialogue, and integration; the beginning of Modern Science and the Galileo Affair; Isaac Newton and the Enlightenment; the Darwinian Revolution and Modern Biology's relations to religion; Modern Physics and religion in the present age: Cosmology and Quantum Physics; the influence of the scientific thought on traditional religions and new contemporary religious movements.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOUR, Ian. *Religion and Science: Historical and Contemporary Issues*. San Francisco: Harper, 1997.

BARBOUR, Ian. *Religion in an Age of Science*. San Francisco: Harper & Row, 1990.

BARBOUR, Ian. *When Science Meets Religion*. New York: HarperCollins, 2000.

CLAYTON, Philip. (Ed.). *The Oxford Handbook of Religion and Science*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

HARRISON, Peter (Ed.). *The Cambridge Companion to Science and Religion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

POLKINGHORNE, John. *Belief in God in a Age of Science*. New Haven: Yale University Press, 2003..

CERTIFICO que a presente proposta foi aprovada em reunião departamental no dia ____/____/____.

DO DEPARTAMENTO PARA A PROGRAD:

Encaminho a presente proposta a V. S^a. para a devida tramitação no CONGRAD.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) CHEFE DE DEPARTAMENTO

SIAPE

DA PROGRAD PARA A CDARA:

APROVADA a criação da disciplina em reunião do CONGRAD do dia ____/____/____.

Encaminho a V. S^a. para os devidos registros na CDARA.

____/____/____

—

DATA

ASSINATURA DO(A) PRÓ-REITOR(A)

SIAPE

**ANEXO 1 – REGIMENTO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CAEX)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE HUMANIDADES – CULTURA E ESTUDOS GLOBAIS

(Bacharelado)

**REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DAS
ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (CAEX) DO CURSO DE
BACHARELADO EM HUMANIDADES – CULTURA E ESTUDOS GLOBAIS**

Dispõe sobre as normas que regulamentam a curricularização da extensão do Cursos de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais da Universidade Federal de Juiz de Fora.

CAPÍTULO I

Disposições preliminares

Art. 1º Este regimento dispõe sobre as normas que regulamentam a Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) do Curso de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais da UFJF, órgão suplementar da estrutura da Coordenação do Curso de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais da UFJF no que se refere às atividades de extensão como parte do currículo de graduação do curso.

CAPÍTULO II

Da Competência

Art. 2º Compete à CAEX:

- I. Assegurar a observância do conceito, das diretrizes e dos princípios fundantes da política de extensão da UFJF no que se refere às atividades

de extensão como parte do currículo de graduação do curso, conforme a resolução Nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC);

- II. Atuar como elemento articulador entre a Pró-Reitoria de Extensão e o curso de bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais;
- III. Integrar-se e colaborar com as demais unidades acadêmicas e administrativas da UFJF, no que tange às ações de extensão desenvolvidas por docentes e técnicos-administrativos em educação vinculados ao curso de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais;
- IV. Assessorar docentes, técnicos-administrativos em educação e discentes na elaboração e encaminhamento dos programas, projetos, cursos, eventos e prestações de serviços de extensão;
- V. Apoiar os proponentes, departamentos e direção, analisando as ações de extensão propostas quanto à sua adequação às normativas e princípios da extensão na UFJF, sugerindo melhorias nas propostas, quando se fizer necessário;
- VI. Contribuir para a viabilização das ações de extensão por meio de abertura de chamamentos/editais para seleção de beneficiários, organização de banco de dados permanentes de interessados em serem beneficiários e divulgação;
- VII. Garantir um ambiente que promova a integração dos docentes, técnicos-administrativos em Educação e discentes no desenvolvimento de ações de extensão;
- VIII. Analisar a oferta das atividades de extensão e o percurso dos(as) discentes na integralização das Atividades Curriculares de Extensão (ACE) previstas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- IX. Atender ao Art. 6º da Resolução Nº 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) – segundo o qual as ACE serão registradas no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), para fins de registro no Histórico Escolar dos(as) discentes de graduação, após a validação da CAEX, quando necessário;
- X. Atender ao Art. 9º, §4º, da Resolução Nº 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD) – segundo o qual as ACE desenvolvidas como disciplinas devem estar vinculadas a um programa ou projeto previamente aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), ser avaliadas previamente pela CAEX, registradas em Plano Departamental e encaminhadas para registro junto à PROEX a cada novo oferecimento;
- XI. Validar as atividades acadêmicas a serem consideradas como Programas especiais com interface extensionista, propiciando uma

compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos, conforme previsto no Art. 9º, inciso II, da Resolução Nº 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação (CONGRAD);

- XII. Definir, fundamentada no PPC e na política institucional de extensão da UFJF, os critérios para aceitação de atividades extensionistas desenvolvidas em outras Unidades Acadêmicas e Instituições de Ensino no Brasil e no exterior, bem como o percentual mínimo e máximo de carga horária passível de ser computada para fim de integralização de cada ACE nos respectivos PPC;
- XIII. Fornecer à PROEX e à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), quando solicitado, informações acerca das ACE desenvolvidas pelo curso.

CAPÍTULO III

Da Composição, Estrutura e Elegibilidade

Art. 3º A CAEX será composta pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de 1 (um) representante discente do curso de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais

§1º Conforme o Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais, o NDE é constituído por, pelo menos, 5 (cinco) professores efetivos lotados nos departamentos que atendem o curso. Os membros são: O Coordenador do curso de Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais (Presidente); O vice-coordenador do bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais (vice-presidente); dois docentes do Departamento de Ciência da Religião; e um docente lotado em qualquer departamento que atenda ao curso.

§2º É desejável que Coordenador e Vice-coordenador tenham experiência prévia no desenvolvimento de atividade extensionista;

§3º O representante discente será indicado pelo Centro Acadêmico de estudantes do Bacharelado em Humanidades – Cultura e Estudos Globais, preferencialmente com experiências prévias em extensão universitária. O discente representante terá mandato de 01(um) ano de mandato, permitida uma recondução.

§4º Os membros a que se refere este artigo serão substituídos por seus substitutos legais, escolhidos pelo mesmo processo dos titulares;

§5º A estrita função de membro da CAEX não será remunerada, considerando-se relevante serviço público.

Art.4º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO II REGIMENTO DA COMISSÃO DE ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS (COE) E DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NÃO-OBRIGATÓRIOS

Art. 1. A Comissão Orientadora de Estágio (COE) será constituída por três (03) membros, eleitos pelo Colegiado do curso, sendo um (01) membro obrigatoriamente o Coordenador do curso.

§ 1. O Coordenador do curso será substituído, como membro da COE, pelo Vice-Coordenador em suas licenças e impedimentos.

§ 2. Os membros da COE elegerão o Presidente e Vice-Presidente da Comissão, entre seus pares, excluindo-se o Coordenador do Curso, para mandato de 2(dois) anos.

Art. 2. É responsabilidade da COE a organização didática pedagógica do estágio.

Art. 3. É responsabilidade do docente orientador o acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.

Art. 4. É facultado aos discentes do curso somente o estágio não-obrigatório.

§ 1. O estágio poderá ser realizado na área das Humanidades, dentro dos campos de atuação profissional previstos no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso.

§ 2. O estágio-não obrigatório poderá ser contabilizado como atividade complementar para a integralização do curso até o limite máximo de 60 horas por semestre letivo regular.

§. O estágio pode se iniciar fora do período letivo, desde que haja anuência do orientador.

Art. 5. O estágio tem por objetivos:

- I - Proporcionar complementação do ensino e da aprendizagem;
- II - Favorecer a integração Universidade/sociedade civil;
- III - Proporcionar ao discente, através de sua inserção em situações reais, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano;
- IV - Fornecer parâmetros e referências para uma permanente avaliação do curso.

Art. 6. São requisitos para realização do estágio, além dos definidos na legislação:

- I - Estar pelo menos no 2º período do curso, e ter sido aprovado em pelo menos 05 disciplinas necessárias para a integralização do curso;
- II - Ter CEI e CET suficiente, conforme Art. 1º do Regulamento Acadêmico da Graduação da UFJF, e mantê-lo durante o período do estágio;
- III - tramitar toda a documentação referente à autorização do estágio, junto à COE, ao orientador, à Coordenação de Estágios da UFJF e à Concedente antes do início do estágio.

Art. 7. São competências da COE, além das definidas na legislação:

- I - criar e estabelecer trâmites, documentos, formulários, normas, instruções e prazos necessários ao bom desenvolvimento do estágio no curso;
- II - avaliar se o plano de atividades é condizente com os conteúdos curriculares do curso, aprovando ou não a realização do estágio;
- III - definir ou validar o professor orientador do estágio a partir do plano de atividades do estágio;
- IV - arquivar os relatórios de estágio.

Art. 8. São competências do docente orientador, além das definidas na legislação:

- I - manter encontros periódicos com o discente estagiário para acompanhamento e avaliação do desenvolvimento das atividades do estagiário;
- II - atentar-se para os prazos estabelecidos pela COE e cuidar para que as datas estipuladas para entrega dos relatórios sejam cumpridas por seus orientandos;
- III - após análise, entregar os relatórios de atividades do estágio à COE para arquivamento.

Art. 9. São obrigações do discente estagiário, além das definidas na legislação:

- I - conhecer a legislação, regulamentação, documentação e trâmites referentes à realização do estágio;
- II - apresentar-se periodicamente ao docente orientador em horário por este estabelecido;
- III - apresentar ao docente orientador o relatório de atividades do estágio, no modelo estabelecido pela COE, no início de cada semestre letivo regular, independentemente da data de início do estágio, e também ao final do estágio.
 - a) Os prazos para entrega do relatório de atividades serão: o 15º dia letivo de cada semestre letivo regular, conforme as datas estabelecidas no Calendário Acadêmico da Graduação da UFJF; e 5 dias após a data de término do estágio.

Art. 10. Casos omissos serão analisados pela COE, e em instância de recurso, pelo Colegiado do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas.

Art. 11. Esta norma entra em vigor a partir da data de sua aprovação no Conselho Setorial de Graduação – CONGRAD.

Juiz de Fora, 12 de novembro 2025

Prof. Dr. Jimmy Sudário Cabral

Coordenadora do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas